ANTIGO LIVRO de São Cipriano

O GIGANTE e VERDADEIRO CAPA DE AÇO

N.A.MOLINA

Antigo livro de São Cipriano

O Gigante e Verdadeiro Capa de Aço

N.A. Molina

CAPÍTULO 1

ASTROLOGIA

Cada signo tem uma influência diferente e bem distinta dos outros. Os nomes dos 12 signos zodiacais com as datas aproximadas [1] e graus do zodíaco correspondentes são:

SIGNO [2]	DATAS	GRAUS
Áries	21 de março a 20 de abril	0° a 30°
Touro	21 de abril a 20 de maio	30° a 60°
Gêmeos	21 de maio a 20 de junho	60° a 90°
Câncer	21 de junho a 21 de julho	90° a 120°
Leão	22 de julho a 22 de agosto	120° a 150°
Virgem	23 de agosto a 22 de setembro	150° a 180°
Libra	23 de setembro a 22 de outubro	180° a 210°
Escorpião	23 outubro a 21 de novembro	210° a 240°
Sagitário	22 de novembro a 21 de dezembro	240° a 270°
Capricórnio	22 de dezembro a 20 de janeiro	270° a 300°
Aquário	21 de janeiro a 19 de fevereiro	300° a 330°
Peixes	20 de fevereiro a 20 de março	330° a 360°

[1] As datas e horários de início e término de cada signo não são necessariamente iguais a cada ano.

[2] Na antiguidade o signo de Áries era conhecido como Carneiro, o de Câncer como Caranguejo e o de Libra como Balança.

Por exemplo, no ano bissexto no ano bissexto de 1992 o Sol entrou no signo de Touro no dia 20 de abril e no signo de Escorpião no dia 24 de outubro.

Cada constelação zodiacal, ou signo, corresponde a 30 dias aproximadamente, começando em Áries no dia 21 de março.

Em razão do movimento anual da terra, o Sol parece entrar na quarta semana de cada mês em um novo signo, percorrendo um grau aproximadamente por dia e três signos em cada uma das quatro estações, e percorrendo os doze signos (360 graus zodiacais) durante o ano.

Os signos são classificados por:

1. TRIPLICIDADE (correspondente aos quatro elementos)

1.1 – *Fogo:* Áries, Leão e Sagitário.

1.2 – *Terra:* Touro, virgem e Capricórnio.

1.3 – *Ar:* Gêmeos, Libra e Aquário.

1.4 – *Água:* Câncer, Escorpião Peixes.

2. QUADRUPLICIDADE (correspondente a qualidade do comportamento)

2.1 – *Cardeais:* signos que iniciam uma ação – Áries, Câncer, Libra e Capricórnio.

2.2 – *Fixos:* signos que estabilizam a ação – Touro, Leão, Escorpião e Capricórnio.

2.3 – *Mutáveis:* signos que promovem as mudanças – Gêmeos, virgem, Sagitário e Peixes.

3. POLARIDADE (correspondente a força de atração)

3.1 – *Masculino ou Positivo:* Áries, Gêmeos, Leão, Libra, Sagitário, Aquário (signos ímpares).

3.2 – *Feminino ou Negativo:* Touro, Câncer, virgem, Escorpião, Capricórnio, Peixes (signos pares).

Observar que os termos *positivos* ou *negativos* não têm qualquer conexão com "*bom* ou *mau*".

Na realidade os signos *positivos* são os que agem tem iniciativa e os signos *negativos* são mais passivos atraem esperam.

4. INDIVIDUAIS/SOCIAIS

4.1 – *Individuais:* Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão e Virgem – voltados para si próprios, representam a ação pessoal.

4.2 – *Sociais:* Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes – voltados para os outros, representam as ações de interesse social.

Exemplificando temos que:

Gêmeos é um signo de ar, mutável, positivo e individual.

Escorpião é um signo de água, fixo, negativo e social.

Sagitário é um signo de fogo, mutável, positivo e social.

Capricórnio é um signo de terra, cardeal, negativo e social.

Os planetas regentes (governantes) dos signos são os seguintes:

ÁRIES – regente: *Marte*

TOURO – regente: *Vênus*

GÊMEOS – regente: *Mercúrio*

CÂNCER – regente: *Lua*

LEÃO – regente: *Mercúrio*

LIBRA – regente: *Vênus*

ESCORPIÃO – regente: *Plutão* – co-regente: *Marte*

SAGITÁRIO – regente: *Júpiter*

CAPRICÓRNIO – regente: *Saturno*

AQUÁRIO – regente: *Urano* – co-regente: *Saturno*

PEIXES – regente: *Netuno* – co-regente: *Júpiter*

TENDÊNCIAS PSICOLÓGICAS E AFINIDADES DOS ASTROS

SOL

Signo que rege: Leão.

Quente seco, masculino elétrico, positivo, estável e benéfico.

Governa o poder e a autoridade.

Palavras-chave de associação positiva: Alegria, amor, ardor, arte, audácia, autoconfiança, brilho, calidez, comando, condescendência, conforto, consciência, coragem, cordialidade, criança, criatividade, dignidade, divertimento, generosidade, gentileza, grandiosidade, idealismo, identidade, luxo, majestade, magnanimidade, magnetismo, nobreza, poder, romantismo, segurança, sensualidade, soberania, valentia, vigor, vitalidade.

Palavras-chave de associação negativa: arrogância, autoritarismo, bajulação, cólera, crueldade, despotismo, domínio, egocentrismo, extremismo, glutonia, impetuosidade, domínio, egocentrismo, extremismo, glutonia, impetuosidade, jactância, lisonja, orgulho, prepotência, presunção, pretensão, prodigalidade, temeridade, vaidade.

Afinidades do Sol:

Dia da semana: domingo.

Número de sorte: 19

Cores: amarelo, laranja e dourado.

Plantas: alecrim, laranjeira, sândalo, canela, gladíolo, margarida, malmequer, centauro, acácia, gerânio, angélica.

Perfumes: todos os perfumes que têm como componente o extrato de qualquer das plantas acima.

Metal: ouro e qualquer outro metal amarelo.

Pedras preciosas: rubi (talismã), brilhante, diamante, jacinto, crisólita, carbúnculo.

Partes do corpo: coração, aorta, coronárias, circulação, sanguínea, artérias, olhos, costas, coluna vertebral.

Ação mórbida: doenças nas partes do corpo acima citadas como, por exemplo, catarata, glaucoma, problemas do coração e da coluna.

LUA

Signo que rege: Câncer

Feminina, neutra, fria, cardinal, fecunda e úmida corresponde a tudo o que é passivo receptivo e emocional, como as impressões os sentimentos e a memória.

Palavras-chave de associação positiva: água, alimentação, atração, bases, bondade, cautela, comércio, compreensão, convencionalismo, emoção, família, fantasia, feminino, imaginação, instinto, lar, líquidos, mãe, maternalismo, mediunidade, memória, misticismo, mulheres, paciência, patriotismo, pesca, povo, proteção, receptividade, segurança, sensibilidade, sentimentalismo, simpatia, sonho, tenacidade, tranquilidade, zelo.

Palavras-chave de associação negativa: apego, bebidas, chantagem, desencorajamento, desgarramento, drama, egoísmo, fanatismo, impressionabilidade, inconstância, indolência, indulgência, inércia, instabilidade, manipulação, passividade, preguiça, repressão, superstição, susceptibilidade, temor, timidez.

Afinidades da Lua:

Dia da semana: segunda-feira.

Número da sorte: 18

Cores: todas as nuanças do verde, branco e prateado.

Plantas: jasmim, verbena, açucena, lírios do campo, miosótis, íris branca, sândalo branco, rosa branca e violeta amarela.

Perfumes: todos que tenham como base os extratos das plantas acima.

Metal: prata

Pedras preciosas: esmeralda (talismã), pérola, cristal, coral branco, água-marinha, selenita, ametista.

Partes do corpo: seios, diafragma, estômago, aparelho, digestivo, olhos, útero, mucosas, ovários, ventre, sistema nervoso e linfático.

Ação mórbida: doenças nas partes do corpo acima citadas como, por exemplo: conjuntivite, miopia, tumores, ulcera estomacal.

MERCÚRIO

Signos que rege: Gêmeos e virgem.

Planeta neutro, plástico, quente, mutável, úmido, aéreo.

Domina sobre a expressão e a inteligência o pensamento a reflexão a compreensão a analise lógica e a percepção regendo os escritos em geral os estudos e os trabalhos literários.

Palavras-chave de associação positiva: adaptabilidade, agilidade, alegria, analise, aprendizagem, assimilação, atividade, comércio, compreensão, comunicabilidade, curiosidade, dedução, deslocamento, destreza, ecletismo, edição, eloquência, ensino, esperteza, espirituosidade, estudo, expressão, flexibilidade, fraternidade, intelectualidade, interesse, irmandade, linguística, literatura, mensagem, mente, mímica, mobilidade, movimento, mutabilidade, objetividade, observação, percepção, perspicácia, plasticidade, presença de espírito, racionalidade, rapidez, sagacidade, venda, versatibilidade, viagens, vizinhos.

Palavras-chave de associação negativa: bulício, calúnia, crítica, demagogia, desconcentração, desonestidade, dispersão, dualidade, duplicidade, dúvida, esquecimento, excitabilidade, falsificação, incerteza, inconstância, ingratidão, inquietude, instabilidade, intriga, mentira, nervosismo, ócio, roubo, superficialidade, tagarelice, trapaça, verborragia, volubilidade.

Afinidades de Mercúrio:

Dia da semana: quarta-feira.

Número de sorte: 17

Cores: azul, cinza e alguns tons de violeta.

Plantas: narciso, açucena, valeriana, margarida, junquilho, manjerona, alcaçuz, verbena.

Perfumes: alfazema, benjoim e todos os que contenham em sua base extratos das plantas acima.

Metal: Mercúrio

Pedras preciosas: esmeralda, lápis-lazúli, ágata e jacinto.

Partes do corpo: membros sistema nervoso, mãos, língua, 5 sentidos, aparelho respiratório ombros e cerebelo.

Ação mórbida: doenças nas partes do corpo acima citadas como, por exemplo, tensão nervosa, bronquite, asma, alienação, mental, paralisia, problemas de fala.

VÊNUS

Signos que rege: Touro e Libra.

Planeta de natureza feminina, benéfica, suave, estável e fecunda. Governa o amor, as artes, os prazeres e o dinheiro.

Palavras-chave de associação positiva: afeto, alegria, amor, arte, associação, atração, beleza, calma, casamento, charme, conforto, conservadorismo, dinheiro, economia, elegância, esforço, estabilidade, estética, harmonia, honradez, joias, lealdade, mulher, música, natureza, odor, ornamento, paciência, parcimônia, perseverança, poesia, praticidade, prazer, produção, ritmo, romantismo, sensualidade, sentimento, simpatia, sociabilidade, solidez, ternura, terra, tranquilidade, união, vaidade, vida.

Palavras-chave de associação negativa: ambição, autoindulgência, comodismo, controle, depravação, frivolidade, gula, indolência, indulgência,

lentidão, luxúria, materialismo, excessivo, obscuridade, obstinação, possessividade, preguiça, teimosia.

Afinidades de Vênus:

Dia da semana: sexta-feira.

Números da sorte: 3 e 14

Cores: todos os tons de azul-claro, amarelo vivo e rosa.

Plantas: álamo, cerejeira, genciana, hortelã, narciso, jacinto, crisântemos, lírios, violetas e outras que tenham flores amarelas.

Perfumes: todos os que tenham como base as plantas acima.

Metal: cobre

Pedras preciosas: opala e ágata (talismãs), lápis-lazúli, alabastro, coral branco e opaco, safira, esmeralda.

Partes do corpo: pescoço, garganta, ouvidos, região occipital, laringe, rins, voz, glândulas, suprarrenais, tireoide, hormônios femininos.

Ação mórbida: doenças nas partes do corpo acima mencionadas como por

Exemplo: quistos, tumores, obesidade, doenças venéreas, hérnia, amigdalite, distúrbios da tireoide, obesidade.

MARTE

Signo que rege: Áries.

Signo que co-rege: Escorpião.

Masculino, positivo, quente, elétrico, ígneo, maléfico, cardinal.

Rege o poder e a atividade proporcionando ação e energia.

Palavras-chave de associação positiva: ação, animação, ardor, audácia, aventura, confiança, competição, coragem, decisão, desejo, determinação, dinamismo, empreendimento, energia, esporte, ferramenta, força, homem, impetuosidade, independência, liderança, luta, máquina, mecânica, militarismo, paixão, pioneirismo, positividade, pressa, realismo, sexo.

Palavras-chave de associação negativa: acidente, agressividade, arma, arrogância, belicosidade, briga, cirurgia, confrontação, cortes, crime, egoísmo, fogo, guerra, impaciência, impulsividade, insensibilidade, intolerância, irascibilidade, irracionalismo, irreflexão, míssil, perigo, pólvora, raiva, temperamentalismo, violência.

Afinidades de Marte:

Dia da semana: terça-feira

Número da sorte: 13

Cores: vermelho púrpuro, escarlate, branco e azul.

Metal: ferro

Pedras preciosas: ametista (talismã), diamante, rubi, brilhante.

Plantas: manjericão, madressilva, giesta, rosa vermelha, dália, violeta, laranjeira.

Perfumes: todos os que contenham em sua base extratos das plantas acima.

Partes do corpo: cabeça, boca, olhos, sangue, músculos, órgãos da reprodução e da excreção, tecidos fibrosos.

Doenças: nas partes do corpo acima descritas como, por exemplo, dores-de-cabeça, febres, cortes, cirurgia, hemorroidas, abscessos, feridas, inflamações.

JÚPITER

Signo que rege: Sagitário.

Signo que co-rege: Peixes.

Masculino, elétrico, quente, seco, positivo, ígneo e benéfico, mutável.

Rege a força construtiva e a energia da expansão.

Palavras-chave: abundância, alegria, altruísmo, atividade, aventura, conhecimento, superior, consciência, cultura, desafio, desenvoltura, desenvolvimento, desportividade, dignidade, discernimento, dualidade, elevação, entusiasmo, espontaneidade, estrangeiro, ética, êxito, expansão,

exploração, exuberância, filosofia, força, idealismo, incentivo, independência, integridade, intelectualidade, jovialidade, justiça, legalização, liberdade, loquacidade, moralismo, ordem, otimismo, progresso, religiosidade, sabedoria, simpatia, sinceridade, transcendência, visão, vivacidade.

Palavras-chave de associação negativa: agitação, arrogância, demagogia, desperdício, estagnação, exagero, exibicionismo, extravagância, fanatismo, fanfarronice, glutonia, grosseira, hipocrisia, imoderação, impaciência, impulsividade, imprudência, inconsequência, inconstância, indelicadeza, infidelidade, importunidade, inquisição, insolência, intolerância, intranquilidade, intromissão, irascibilidade, ironia, pretensão, rudeza, vaidade, volubilidade.

Afinidades de Júpiter:

Dia da semana: quinta-feira.

Número da sorte: 7

Cores: vermelho, magenta e verde em todos os seus matizes.

Metal: estanho e cobre.

Pedras preciosas: topázio, rubi, diamante, safira, berilo e jade (talismã).

Plantas: jasmim, dália, narciso, amor-perfeito, figueira, limoeiro, olmo, heléboro-branco, almiscareiro, tuberosa.

Perfumes: todos os que contenham em sua base o extrato das plantas acima.

Partes do corpo: fígado, pâncreas, duodeno, artérias, plasma, sanguíneos, pituitária, odor, vesícula, glóbulos, brancos, coxas, quadris, nádegas, nervo, ciático.

Doenças: nas partes do corpo acima descritas como hepatite, pancreatite, reumatismo, dores ciáticas.

SATURNO

Signo que rege: Capricórnio.

Signo que co-rege: Aquário.

Cardinal, feminino, frio, negativo, maléfico.

Rege a matéria e o corpo físico

Palavras-chave de associação positiva: amadurecimento, ambição, atenção, austeridade, cautela, concentração, concretização, confiabilidade, conservadorismo, dever, diplomacia, disciplina, discrição, duração, dureza, economia, eficiência, esbelteza, escrúpulo, esforço, estabilidade, exatidão, longevidade, manutenção, materialização, maturidade, método, moderação, moralismo, obediência, ordem, organização, paciência, parcimônia, perseverança, planejamento, praticidade, preservação, profissão, realização, respeito, responsabilidade, segurança, seriedade, sobriedade, solidez, responsabilidade, segurança, seriedade, sobriedade, solidez, terra, trabalho, tradicionalismo.

Palavras-chave de associação negativa: amargura, apatia, atrasos, austeridade, avareza, carga, carma, ceticismo, culpa, depressão, desconfiança, destruição, dificuldades, egoísmo, fadiga, fatalismo, frustrações, imobilidade, inércia, inibição, insegurança, intolerância, isolamento, limitação, medo, melancolia, mesquinhez, miséria, obstáculos, ódio, perda, pessimismo, pobreza, preocupação, rancor, restrição, rigidez, separação, sofrimento, solidão, solidez, sordidez, taciturnidade, teimosia, utilitarismo, velhice.

Afinidades de Saturno:

Dia da semana: sábado.

Número da sorte: 8

Cores: marrom, preto, cinza e demais cores escuras.

Metal: chumbo

Pedras preciosas: ágatas, ônix (talismã) e demais pedras escuras.

Plantas: violetas, bálsamo do peru, tolu, lírio e verbena.

Perfumes: todos os extraídos das plantas acima.

Partes do corpo: pele, ossos, dentes e cabelos, articulações, unhas, cartilagens e tendões.

Doenças: nas partes do corpo acima descritas como, por exemplo, artrite, reumatismo, calcificações, etc.

URANO

Signo que rege: Aquário.

Masculino, positivo, aéreo, elétrico, fixo.

Rege a expansão espiritual a ciência e a tecnologia.

Palavras-chave de associação positiva: amizade, arte, autenticidade, avanço, ciência, cooperação, criatividade, eletricidade, excentricidade, excitação, experimentação, genialidade, gregarismo, humanitarismo, igualdade, inconvencionalismo, independência, individualismo, inovação, intuição, invenção, liberdade, lógica, magnetismo, mudança, originalidade, política, progresso, reconstrução, vanguardismo, verdade.

Palavras-chave de associação negativa: agitação, amoralidade, anarquia, brusquidão, caos, ceticismo, choque, contestação, demolição, desintegração, desobediência, desordem, destruição, egocentrismo, excentricidade, exibicionismo, explosão, frieza, homossexualidade, impessoalidade, imprevisão, inafetividade, indiferença, ingratidão, inoportunidade, irreverência, insensibilidade, insubmissão, marginalidade, oportunismo, orgulho, promiscuidade, provocação, radicalismo, rebeldia, sadismo, temperamentalismo, tensão, timidez e visionarismo.

Afinidades de Urano:

Dia da semana: quarta-feira

Número de sorte: 9

Cores: azul, branco, preto, grená e marrom.

Metal: urânio

Pedras preciosas: safira azul (talismã), pérola negra, jacinto e esmeralda âmbar.

Plantas: avenca, branca, jasmim, trevo, valeriana, junquilho, amoreira, violeta, pau bálsamo.

Perfumes: todos os que contenham em sua base o extrato das plantas acima.

Partes do corpo: pernas, canelas, tornozelos, nervos, medula espinhal, artérias.

Doenças: as que afetam as partes do corpo acima descritas como, por exemplo, espasmos, artrite, convulsões, acidentes, taquicardia.

NETUNO

Signo que rege: Peixes,

Feminino, negativo, mutável, úmido, plástico.

Rege os fenômenos psíquicos a inspiração e a universalidade.

Palavras-chave de associação positiva: abnegação, altruísmo, amorosidade, arte, compaixão, desapego, desprendimento, devoção, dramaticidade, emoção, espiritualismo, filantropia, harmonia, humildade, idealismo, indulgencia, imaginação, introspecção, inspiração, intuição, mediunidade, meiguice, metafísica, mistério, misticismo, musicalidade, proteção, receptividade, relaxamento, sensibilidade, sentimentalismo, simpatia, sonho, tranquilidade, transcendência, transmutação, universalismo.

Palavras-chave de associação negativa: angustia, ansiedade, desilusão, carência, confusão, conivência, culpa, decepção, degradação, dependência, depressão, deslealdade, desonestidade, desvario, devaneio, drogas, escapismo, exílio, falsidade, fobias, fragilidade, hipersensibilidade, hipocondria, inconsistência, negligencia, neuroses, obsessão, ostracismo, passividade, pessimismo, preguiça, procrastinação, projeções, sofrimento, submissão, subserviência, timidez, traição, traumas, utopia, vícios.

Afinidades de Netuno:

Dia da semana: sexta-feira.

Número da sorte: 12

Cores: verdes claros, branco e azul.

Metal: platina.

Pedras preciosas: coral, água-marinha, ametista, ágata.

Plantas: amor-perfeito, malvaísco, jacinto, violeta, malva, tuberosa, almíscar. Perfumes: todos os que contêm em sua base o extrato das plantas acima.

Partes do corpo: pés, células.

Doenças: dores nos pés, joanetes, calos, câncer, catalepsia, paralisia.

PLUTÃO

Signo que rege: Escorpião.

Feminino, negativo, úmido, maléfico.

Representa o princípio da transformação e da profundidade.

Palavras-chave de associação positiva: atração, estoicismo, fascínio, fênix, herança, inconsciente, investigação, magia, magnetismo, metamorfose, paixão, pesquisa, poder, psiquismo, reconstrução, reencarnação, regeneração, renascimento, renovação, reprodução, ressurreição, sexo, tesouro, transformação, transmutação.

Palavras-chave de associação negativa: aniquilação, assalto, cemitério, compulsão, crime, crueldade, demônio, desintegração, destruição, domínio, eliminação, feitiçaria, imoralidade, lodo, manipulação, morte, obsessão, rapto, radicalismo, sadismo, submundo, terremoto, terror, vício, vírus, vulcão, vingança.

Afinidades de Plutão:

Dia da semana: terça-feira.

Número da sorte: 4

Cores: vermelho escuro em todos os seus tons, creme e azul-marinho.

Metal: ferro.

Pedras preciosas: topázio (talismã), malaquita e todos os cristais de rocha.

Plantas: rosa, dália, violeta, laranjeira e crisântemo.

Perfumes: todos os que contenham em sua base o extrato das plantas acima.

Partes do corpo: órgãos de reprodução e excretores.

Doenças: as que afetam as partes do corpo acima descritas como, por exemplo, prostatite, hemorroidas, etc.

PROGNÓSTICO TRADICIONAIS DADOS PELA POSIÇÃO DO SOL NOS 12 SIGNOS ZODIACAIS

ÁRIES

De 21 de marco a 20 de abril

Planeta governante: Marte

Elemento: fogo

Boa constituição física, ambição, nobreza, coragem, impulsividade, violência, êxito nos empreendimentos.

Áries simboliza sacrifício e instintos.

Os que nascem sob este signo são inteligentes ardorosos, agressivos, enérgicos e imperiosos.

São pessoas de ação indomáveis, insubmissas, despóticas, dão excelente guerreiros.

Vontade exagerada e extravasada e temperamento colérico.

Basicamente todas as pessoas que pertencem ao signo de Áries tem grande energia. Estão sempre dispostas a ultrapassar os obstáculos com uma confiança ilimitada em si própria e coragem a toda a prova.

Conforme o aspecto dos planetas em relação a outros no dia do nascimento predominante pode ser preciosa em várias ocasiões, mas não deixa de oferecer perigos constantes em outras.

Os arianos podem-se tornar agressivos quando encontram oposição, sendo capazes de provocar excessos de irritação e de cólera.

A natureza impulsiva é também uma fonte de perigos frequentes, porque quaisquer que sejam as dificuldades a vencer, a pessoa não recua diante do empreendimento, obedecendo, exclusivamente, ao desejo de prosseguir o seu intento e confiando na sua habilidade para contornar satisfatoriamente os obstáculos que surjam.

A pessoa deste signo inicia um projeto antes determinar outro, visando o aspecto geral sem considerar detalhes e sem se preocupar com as dificuldades e com o incomodo ou prejuízo que possa causar a outras pessoas.

Há forte tendência para planejar realizações grandiosas, que vão além das suas capacidades.

As pessoas que pertencem ao signo de Áries geralmente fazem pouco caso da ordem em casa, da harmonia e da tranquilidade e gostam de agir com toda a liberdade para si mesmas, sem deixá-la aos outros.

No amor, são ciumentos, havendo, portanto, pouca felicidade a esperar do casamento e tendência à separação.

Idealistas, têm atração pelos assuntos militares, técnicos, às vezes políticos.

Com a finalidade de facilitar a execução dos projetos que tem em mente, as pessoas de Áries utilizam-se de todos os recursos ao seu alcance e não têm medo de prometer qualquer coisa, sabendo, porém, se subtrair as consequências negativas que podem aparecer futuramente.

Sua existência é, portanto, continuamente sujeita a mudanças rápidas de rumo e de posição, devido a atos impulsivos que causam conflitos, discussões ou brigas e desequilibram as situações.

Mesmo quando a sorte favorece, o ariano ocasionalmente conhece grandes dificuldades relacionadas com questões de dinheiro e enfrenta riscos constantes, derivados de relações mal estabelecidas com outras pessoas e até mesmo de inimigos, por vezes ocultos.

Quem pertence ao signo de Áries experimenta sempre a sensação agradável ao contato com o metal e quaisquer objetos metálicos, apreciando particularmente a manipulação de facas e outros tipos de armas.

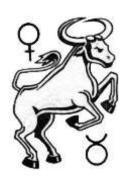
Diversos filhos em perspectiva, com a eventualidade de alguns deles nascerem fora da família.

Sob influência desfavorável, são aumentadas consideravelmente as disposições à violência, e ao egoísmo, com riscos de luta e de briga; a moral

deixa a desejar, já que o ariano procura o perigo pelo simples prazer de lutar; se envolve em demonstrações barulhentas, orgias e pode praticar os maiores excessos, até o crime.

O signo de Áries rege a cabeça, as partes genitais e os rins. As doenças resultantes são todas as febres, hemorragias, ácido úrico e, muito particularmente, os ferimentos feitos por instrumentos metálicos, armas de fogo ou facas.

Por causa de suas disposições à violência e discussões sucessivas, quem pertence ao signo de Áries precisa viver num ambiente de luta particularmente efervescente, para alcançar uma posição de destaque na vida.

TOURO

De 21 de abril a 20 de maio

Planeta governante: Vênus

Elemento: terra

Firmeza, caráter, honestidade, prudência, atividade, frieza, orgulho, aumento de fortuna e viagens.

O Touro simboliza a fecundidade, a força e as energias procriadoras.

O poder dos sentidos é forte e o temperamento apaixonado.

Basicamente, as pessoas do signo de Touro confiam exageradamente em si próprias, procurando agir de acordo com sua própria vontade, sem admitir resistência.

Costumam considerar a sua opinião individual como sendo a única exata, e quanto mais aconselhadas a desistir de suas intenções, maior é a sua insistência em proceder conforme sua vontade.

De coração generoso, disposto a acreditar na bondade de seus semelhantes, sujeitam-se a sofrer penosas decepções no decorrer de sua vida.

A natureza é passiva, calma, sabendo manter controle de si.

O taurino tem um caráter reservado, contido e é muito amigo do sossego e da tranquilidade, fugindo às discussões e preferindo ficar prejudicado a sustentar a luta deste modo. Entretanto, tendo energia e vontade fortes e persistentes, não deve ser provocado, pois levado aos extremos, ou quando se sente enganado, pode mostrar-se teimoso, irritado, violento, rancoroso, colérico e até cruel.

Quem pertence ao signo de Touro costuma falar pouco, e é prudente em todas as circunstâncias.

Um tanto desconfiado, não gosta de se comprometer sem estar bem orientado; por isso, nenhuma viagem ou mudança será resolvida sem haver motivo bem justificado para ser empreendida.

As pessoas de Touro são fisicamente bonitas ou pelos menos simpáticas.

Muita intuição, firmeza nos propósitos, resistência no esforço e no trabalho, ambição, boa saúde, força vital muito vigorosa e honestidade são outras características dos taurinos.

O espírito é conservador, não se deixando influenciar facilmente e demorando muito antes de aceitar uma ideia nova ou de se convencer a respeito de qualquer modificação, razão porque perde, às vezes, benefícios, que resultam de decisões que têm que ser tomadas com maior rapidez.

O poder dos sentidos o domina muitas vezes, dando curso a uma paixão forte que o arrasta a despesas sem fim.

As maiores dificuldades na existência são causadas em consequência de resoluções precipitadas, de aventuras amorosas ou de excessos nos divertimentos.

No jogo, há sempre grandes perdas a esperar.

Muitas amizades no decorrer da vida, e muitos protetores, mas poucos amigos verdadeiros.

Pequenas doenças na infância e situação delicada na casa dos pais e parentes, com a eventualidade de falecimento, ou afastamento de um deles, prematuramente.

Diversos filhos em perspectiva.

Pode alcançar altas posições sociais e de responsabilidade, debaixo da autoridade de pessoa que saiba reconhecer e desenvolver suas qualidades individuais, arriscando-se a sofrer pesadas desilusões, se quiser agir unicamente por vontade própria.

Em amor precisa de pessoa que saiba respeitar seu valor, observando ambos a fidelidade; caso contrário, o casamento pode ser uma fonte de sérios conflitos.

Acontecimentos importantes, com mudanças vantajosas, se manifestam geralmente na idade aproximada de 30 a 35 anos.

O signo de Touro rege a garganta, a faringe, a tireoide e as doenças resultantes são, por exemplo, faringite, hipotireoidismo, etc.

GÊMEOS

De 21 de maio a 20 de junho

Planeta governante: Mercúrio

Elemento: ar

Nervosismo, irritabilidade, luta entre razão e o sentimento, espiritualidade, fortuna medíocre e flutuante.

O signo de Gêmeos simboliza a união da ação e a força pela união.

Os geminianos têm energia nos empreendimentos, um grande desejo de aprender, atividade, muita imaginação, raciocínio.

Caráter um tanto ligeiro, oscilante, mas honesto e generoso. Inteligência sempre viva, temperamento nervoso, agitado.

Basicamente, todas as pessoas que pertencem ao signo dos Gêmeos vivem em contradição consigo mesmas, chegando a ser suas próprias inimigas, devido ao seu estado constante de nervosismo.

Há como duas naturezas internas em oposição constante. Entre a fala e os atos, há uma discordância. As ideias mudam sem interrupção, até os extremos, parando momentaneamente onde melhor vantagem se oferece, para seguir novo rumo logo após.

De inteligência viva, esperta, lúcida, clara, a pessoa geminiana é sempre ávida de aumentar seus conhecimentos, que nunca chegarão a ser mais de que superficiais. A atividade excessiva do pensamento prejudica o esforço persistente numa direção determinada; por isso as forças vão-se perdendo entre uma variedade de assuntos que são tratados ao mesmo tempo.

Apesar de tudo, quando a influência de Mercúrio não é desfavorável, a pessoa pode ser franca, sincera, amiga, séria, merecedora de confiança e apta a executar com o máximo cuidado tudo que empreender.

O problema maior é o temperamento inconstante, que domina sua personalidade, com uma grande falta de tranquilidade, tanto do corpo como do espírito, o que torna o geminiano hesitante, vacilante, sem convicção absoluta e passível de mudar repentinamente de rumo.

As pessoas de Gêmeos necessitam de atividade constante, devendo procurar diversas ocupações que satisfaçam sua curiosidade.

Grande agilidade do corpo, principalmente nos dedos, dota os geminianos de capacidade para o desenho, os trabalhos manuais e o teatro.

Probabilidade de mais de um casamento e poucos filhos a esperar.

Sob influência desfavorável, os geminianos são extravagantes, extremamente inconstantes e fáceis presas dos maus hábitos.

O signo de Gêmeos rege os membros superiores, o aparelho respiratório e o sistema nervoso e as doenças mais comuns são as que afetam tais partes do corpo, como por exemplo, tuberculose, tendinites, rinites, doenças nervosas, etc.

C Â N C E R

De 22 de junho a 21 de julho

Planeta governante: Lua

Elemento: água

As pessoas que nascem sob a influência deste signo são sensíveis, mediúnicas, tímidas, amam a vida retirada, são refletidas, sensitivas, tenazes, perseverantes, econômicas, passivas, irritáveis, sujeitas a negócios incertos.

O Câncer, na antiguidade conhecido como Caranguejo, indica o recuo, a marcha para trás, fazendo os indivíduos nascidos neste signo serem contraditórios, amigos dos paradoxos, indecisos e de temperamento sujeito a grandes variações de humor.

Basicamente todas as pessoas que pertencem ao signo de Câncer possuem grande imaginação, mas lhes falta constância no esforço e firmeza no pensamento.

Sem se definir positivamente, a pessoa se preocupa demais com a opinião dos outros.

Os cancerianos tem natureza sonhadora e caprichosa, que gosta imensamente de viagens, de mudanças, de literatura romântica e também de aventuras, mas somente a título de curiosidade, sempre subordinando a sua participação num empreendimento qualquer à condição de que lhes seja reservado todo o conforto.

Grande desejo de independência e liberdade, muita esperteza e tenacidade, quando se trata de pôr em execução projetos que têm na cabeça, procurando que se concretizem.

A ação visa aumentar continuamente o valor do patrimônio adquirido.

Consideram somente o lado prático das coisas ou o beneficio material que pode resultar, demonstrando egoísmo marcado e inclinação para exigir dos outros o máximo de trabalho e de esforço, com a menor remuneração possível.

A pessoa canceriana nutre um grande amor pela terra onde nasceu e da qual conserva uma lembrança sempre forte.

Tem uma vida bastante retraída e não gosta de falar de seus negócios particulares, sendo bastante econômica.

Interesse pelo ocultismo, a química, a música sentimental, o teatro.

Sensibilidade frequentemente aumentada pelo ciúme, se ofende facilmente à menor contrariedade, abandonando-se à depressão e à doença.

Os caprichos constantes, com frequentes alterações de humor, são causa de infelicidade na vida prática e de desarmonia nas relações conjugais.

Quem pertence ao signo de Câncer, apesar de ser muito ligada nos valores familiares, casa-se mais por curiosidade que por amor.

Grande afeição pelas crianças, até o ponto de descuidar da educação delas, pensando protegê-las.

A situação social é particularmente sujeita a sofrer sérios embaraços, com declínio sensível quando a pessoa atinge a idade madura, porque os erros cometidos são difíceis de consertar.

Uma influência desfavorável leva ao materialismo acentuado, à extravagância, à avareza e ao gosto pela magia negra, e dota o canceriano de uma natureza leviana, às vezes mentirosa, fraca e superficial.

A Lua rege o aparelho digestivo, os seios e os órgãos femininos de reprodução, como ovários e útero e as doenças mais comuns são as que atingem estas partes do corpo.

LEÃO

De 23 de julho a 22 de agosto

Planeta governante: Sol

Elemento: fogo

Os nativos de Leão são irradiantes, magnéticos, vibrantes, tem senso de justiça, são corajosos, ambiciosos, simpáticos, dignos, fortes, corajosos e com uma vontade inquebrantável.

Leão domina sobre o coração, produzindo pessoas generosas e simpáticas, de espírito altivo, resoluto e ambicioso, mas temperamento altamente dominador. Dá, ainda, uma grande força física e uma potente energia vital aos seus nativos.

Produz oradores eloquentes, impulsivos, apaixonados, de vontade ardente e contagiosa, mas cujas ideias ultrapassam sempre os seus meios de ação.

Os leoninos são altamente conscientes de seu valor e vaidosos ao extremo.

Basicamente, todas as pessoas que pertencem ao signo de Leão revelam, sobretudo, desejo ardente de dominar os outros e uma preocupação constante de satisfazer os sentidos, sendo muito exigentes no decorrer da sua vida.

Orgulho forte e força de vontade.

Como amigos são sinceros, pois os leoninos, como já dito, tem bom coração, sendo capazes de se sacrificar em proveito dos outros, mas se fecham para quem abusa de sua generosidade. Apesar de tudo e de seu grande orgulho, como é muito sensível e leal, se errar, é capaz de reconhecer o seu erro.

O leonino tem a faculdade de circular comodamente no meio de qualquer classe da sociedade, dando preferência aos ambientes de luxo e de elegância, onde as aparências são mais “brilhantes”, lugares em que se sentem mais à vontade.

Em amor, são apaixonados e exigentes de sensações sempre novas do ser amado.

Uma influência desfavorável suscita violência e brutalidade. Inclinação para o exagero e à extravagância em todas as coisas e inflexibilidade, são características negativas, também bastante comuns no leonino.

Leão rege as costas, o coração e os olhos e as doenças mais comuns são as que atingem estas áreas do corpo, como anginas dores de coluna, etc.

VIRGEM

De 23 de agosto a 22 de setembro

Planeta governante: Mercúrio

Elemento: terra

Bom-senso, método, prudência, inteligência, obstinação, trabalhos úteis.

Virgem simboliza a castidade.

Os indivíduos nascidos sob este signo são nervosos, porém passivos, continentes e aparentemente satisfeitos.

Têm amor ao estudo e à instrução e um cérebro perfeitamente organizado, dotado de capacidades intelectuais superiores.

Podem cooperar eficientemente num meio apropriado e debaixo de boa direção, mas têm pouca probabilidade de sucesso se forem abandonados a si próprios; por isso, têm uma disposição geral para ser melhores empregados que chefes.

Os virginianos são espertos, ágeis e capazes de desenvolver uma grande atividade no trabalho com tendência, porém a perder os frutos do esforço em discussão exagerada e na observação mesquinhas dos detalhes, deixando fugir, assim, muitas oportunidades.

Os virginianos são pessoas simples pouco orgulhosas e exigentes, embora sejam fortemente inclinadas a dar importância excessiva às suas ideias e um valor demasiado ao seu trabalho, sem reconhecer o mérito dos outros.

Têm boa lógica, capacidade para o comércio, a indústria e a técnica, sempre procurando em tudo o lado prático das coisas.

Apreciam criticar a obra dos outros, não aceitando com prazer a censura dos seus próprios atos e sensibilizando-se à toa.

As pessoas do signo de Virgem não podem ficar inativas – têm de se mover até sem necessidade, ocupando o tempo continuamente com o trabalho, o estudo e a leitura, não propriamente pela preocupação de ser laborioso, mas para satisfazer sua avidez em descobrir possibilidades de lucro.

Os nativos de virgem preocupam-se enormemente com a aparência, razão pela qual cuidam muito do vestuário e dão um grande valor a qualquer espécie de uniforme. E mantém um aspecto jovem até à velhice.

Aliás, na idade madura sentem-se atraídos pelo desejo de uma união nova, sempre com pessoas mais jovens, como se pudessem renovar sua personalidade.

Diversos filhos em perspectiva.

Sob influência desfavorável são sensuais, preguiçosos, de instinto perverso e ávidos por possuir. Buscam receber muito mais do que dão.

O signo de virgem rege o ventre (aparelho digestivo), o sistema nervoso e os intestinos. As doenças mais comuns são as que afetam estas partes do corpo, como por exemplo, doenças nervosas de todo o tipo, incluindo a hipocondria, vermes diarreias e/ou prisão-de-ventre.

LIBRA

De 23 de setembro e 22 de outubro

Planeta governante: Vênus

Elemento: ar

Equilíbrio mental, amor à justiça, aos prazeres e às artes.

Libra é o símbolo da justiça, do justo meio, da equidade.

O signo de Libra propicia aos seus nativos percepção íntima, equilibrada pela intuição, a previdência e a razão.

As pessoas nascidas sob a influência deste signo têm ideias de fraternidade e de igualdade universais, mas somente na teoria.

Raras vezes se elevam a posições importantes, precisamente porque são ponderadas demais e sem grandes movimentos passionais

Impõem respeito, são prudentes e preferem em tudo o justo meio.

As pessoas de Libra têm compleição suave, uma natureza boa e amável.

Basicamente, todas as pessoas que pertencem ao signo de Libra se caracterizam na vida por um espírito elevado da justiça, da verdade, da harmonia e da clareza.

Com orgulho nobre e vontade firme, não se desanimam facilmente no decorrer da vida; sua natureza é alegre, franca, honesta, bem equilibrada, amiga da liberdade, tanto para si como para os outros.

Seu coração é fiel, sincero, generoso e procura prioritariamente o amor, criando às vezes ídolos, a quem sacrifica as suas esperanças.

Sofre profundamente ao contrato com a brutalidade, as coisas vulgares e qualquer manifestação grosseira.

Faculdade de observação, compreensão do temperamento dos outros e tolerância.

Com intuição fina, amor à beleza e gosto artístico, quem pertence ao signo de Libra sabe gozar do luxo e da riqueza, do divertimento, da boa mesa e dos prazeres em geral, avaliando mais a qualidade que a quantidade a ser usada.

Amantes das discussões, mais propriamente como estimulo mental, os nativos de Libra não querem se arriscar a emitir uma opinião errônea. Se lhes for dado um tempo para a reflexão, e se necessário, a sua resposta pode ser severa, satírica, capaz de ferir profundamente seus adversários.

Verdadeiro talento em descobrir os defeitos dos outros, e de aproveitá-los em seu beneficio, razão pela qual têm possibilidade de ganhar qualquer questão judicial ou processo jurídico, onde fazem valer os seus direitos.

Poucos filhos em perspectiva durante o matrimônio.

Libra rege os rins, a vesícula, os ovários e as glândulas suprarrenais e as doenças resultantes são as que afetam esses órgãos, como o ácido úrico, cistite, cistos ovarianos, cálculos renais, etc.

E S C O R P I Ã O

De 23 de outubro a 21 de novembro

Planeta governante: Marte

Elemento: água

Firmeza, tenacidade, magnetismo, habilidade, ambição, inimizade ou antipatia, astúcia, malícia, irascibilidade.

O Escorpião simboliza as transformações e a morte.

Notabiliza em qualidades e leva ao seu abuso.

Os indivíduos deste signo dão esplêndidos médicos e são aptos para as artes mecânicas.

São corpulentos e fortes, egoístas, altivos e reservados, de temperamento calmo, porém impulsivo.

Basicamente, todas as pessoas do signo de Escorpião se caracterizam pelo sangue-frio frente ao perigo, coragem e calma inabaláveis em todas circunstancias de sua vida. Apesar disso, a paixão é vigorosa, o temperamento bastante impulsivo, lógica clara, vontade e energia seguras, ambição tenaz, compreensão viva, resistência duradoura no esforço e no trabalho, franqueza e sinceridade, moral rígida, fidelidade absoluta, até usar da frieza fora da intimidade.

Reservada, a pessoa de Escorpião fala pouco, age com firmeza, não teme qualquer obstáculo, julgando-se sempre capaz de vencê-los, enfim possui todas as qualidades para a luta, como uma resistência física extraordinária, paciência e esperteza e capacidade de descobrir os pontos fracos dos adversários.

Sua intuição natural favorece muito as resoluções que precisa tomar, pois o nativo de Escorpião não é animado por grandes disposições intelectuais, preferindo a prática ao estudo.

Gosta de tudo que se apresenta um tanto misterioso, inclusive o ocultismo, a magia negra e o espiritismo

Pode ser um amigo de verdadeira confiança, generoso e pronto a ajudar o seu semelhante; como inimigo, porém, é altamente perigoso.

A existência é geralmente laboriosa, cheia de obstáculos e de dificuldades que são vencidas, com sorte, até os 35 anos de idade, quando a situação torna-se mais tranquila.

A saúde arrisca-se a sofrer um abalo perigoso durante a juventude, apesar do nativo de Escorpião ter uma constituição forte e robusta.

Diversos filhos em perspectiva.

Uma influência desfavorável proporciona excesso de orgulho, falta de coragem e de franqueza e pensamento que alterna vontade violenta de vencer e instinto sensual.

A paixão é brutal, sujeita a todos os extremos.

A pessoa é cabeçuda e capaz de provocar conflitos e lutas, cujos resultados podem trazer as piores consequências no decorrer da sua vida.

O signo do Escorpião rege os órgãos sexuais e excretores. As doenças mais frequentes são os incômodos da bexiga, doenças venéreas, acidentes e feridas que podem se manifestar nos órgãos genitais, principalmente devido aos excessos.

SAGITÁRIO

De 22 de novembro a 21 de dezembro

Planeta governante: Júpiter

Elemento: fogo

Amor pela liberdade e instinto de profecia

Sagitário simboliza a dualidade da natureza

Os indivíduos influenciados por este signo tem aptidão para o comando, o que lhes dota de uma certa autoridade mundana, decorrentes de um alto poder organizador, aliado, ao mesmo tempo, ao senso de obediência e capacidade de tomar decisões rápidas.

Bela fisionomia e expressão viva, com um temperamento ardente, mesclado por um caráter benévolo.

Os sagitarianos são inteligentes, enérgicos, leais, generosos, caritativos e amam a liberdade.

Basicamente, todas as pessoas que pertencem ao signo de Sagitário são particularmente vivazes em sua ação, em decorrência do seu temperamento sanguíneo.

Confiança em si e em suas forças, que perdura por toda a vida.

Grande necessidade de aventura, liberdade e independência.

Interesse pela prática de jogos esportivos em geral. Gosto por caçadas.

Pelo lado negativo, quem pertence ao signo do Sagitário tem um forte orgulho pessoal, otimismo, desejo de gozar de todos os prazeres da vida, mania de grandeza e espírito de justiça sensivelmente exagerados, que os leva a cometer excessos de toda a natureza.

Humores muito variáveis, inclusive a cólera, fazem com que o curso da existência do sagitariano seja bastante agitado, entremeado por perigos frequentes.

Riscos de acidentes, principalmente na infância.

Brigas com íntimos e pessoas da família; processos e ações judiciais; perdas de dinheiro e de posição; viagens e mudanças radicais de vida.

As ideias se sucedem com precipitação em seu cérebro, mudando com rapidez o que faz com que os projetos sejam facilmente abandonados.

Poucos filhos em perspectiva, e pelo menos uma união durável antes do casamento.

Sagitário rege o fígado, a coxa, os músculos, o sangue, e as doenças mais comuns são as que atingem estas áreas do corpo, como hepatite, problemas circulatórios, etc.

CAPRICÓRNIO

De 22 de dezembro a 19 de janeiro

Planeta governante: Saturno

Elemento: terra

Vigor, probidade e ambição

Capricórnio simboliza a servidão material.

Os indivíduos nascidos sob este signo são fecundos em projetos, enérgicos, reservados, sutis, melancólicos, retraídos, desconfiados, tímidos e egoístas.

Basicamente, todas as pessoas que pertencem ao signo de Capricórnio oferecem a particularidade de serem exageradamente meticulosas em tudo o que pretendem fazer, levando o exame das coisas até à mesquinharia.

Possuem um temperamento difícil, com uma preocupação exacerbada de descobrir, nas coisas mais simples, imensas dificuldades.

Qualquer assunto é considerado com importância excessiva, sendo observado cuidadosamente o lado prático da questão, sobretudo o resultado material a ser alcançado.

Vontade firme e resistência incansável no trabalho, mas a inteligência precisa ser estimulada para que haja produção, já que os capricornianos são pessoas cautelosas, que demoram antes de tomar uma decisão, e não sabem agir sem tomar as precauções devidas.

Muito amigos, especialmente visando seus interesses. Os capricórnios não se esquecem de aniversários e outras datas festivas, pois sabem que esta atenção para com pessoas influentes os ajuda a atingir seus objetivos.

Quem pertence ao signo de Capricórnio dá muito valor ao casamento e observa a fidelidade, já que por trás destas questões há sempre interesses materiais.

Sob influências desfavoráveis o capricorniano tem aumentada a ambição material e o egoísmo, de forma quase que insuportável, o que o prejudica muito.

Capricórnio rege os ossos, as articulações, os dentes, cabelos e a pele, e as doenças mais comuns são aquelas que afetam tais partes do corpo.

AQUÁRIO

De 20 de janeiro a 18 de fevereiro

Planetas governantes: urano e Saturno

Elemento: ar

O Aquário representa os fenômenos materiais e a ciência intuitiva ou instintiva, limitada ao que é praticamente demonstrável.

Basicamente, todas as pessoas que pertencem ao signo de Aquário possuem bom coração e sabem fazer prova de muita amabilidade e de máxima gentileza para com todos, em todas as circunstâncias da vida, mas guardam uma certa impessoalidade nos seus gestos e ações.

Sua natureza é franca, sincera, simples, sem orgulho, calma, amiga da paz e da tranquilidade.

Perseverança, grande reserva e discrição, com forte desejo de tranquilidade e de sossego.

São populares, por isso estão cercados de amigos, mas também tem inimigos poderosos.

Tez clara, elegância, amabilidade e distinção, mas com um quê de irreverência.

Temperamento triste, intuitivo e sensível, mas grande atividade cerebral, com especial interesse pelos assuntos fora do comum.

Atraem-se pela literatura, as ciências sociais, a astronomia e o ocultismo.

Observam a humanidade com uma atenção penetrante, sabendo ajuizar de modo acertado os defeitos de cada pessoa.

Têm muita reserva quando se trata de manifestar a sua opinião.

Quem pertence ao signo de Aquário se deixa facilmente conduzir à cólera, à doença e à depressão moral, ofendendo-se por motivos de menor importância e retribuindo seu desagrado de forma satírica.

Sua saúde é geralmente delicada na infância, passada muitas vezes longe dos pais ou no meio de sérios desentendimentos de família, os quais perduram, às vezes, até a maturidade.

São fieis no amor, mas nem sempre são felizes.

Poucos filhos em perspectiva.

Uma influência desfavorável inclina a pessoa a ser preguiçosa, sem ambição, teimosa e levada à extravagância exagerada.

Aquário rege o calcanhar, o tornozelo, a medula óssea e o aparelho circulatório, e as doenças mais comuns são as que atingem estas partes do corpo como, por exemplo, varizes, câimbras, espasmos, etc.

PEIXES

De 19 de fevereiro a 20 de marco

Planetas governantes: netuno e Júpiter

Elemento: água

Os Peixes são o símbolo das ondas agitadas tumultuosas. Dão uma espécie de indiferença mental e de despreocupação quase completa, sem interesse algum pelo que muitas vezes apaixona os outros.

As pessoas nascidas sob este signo têm a tez pálida e olhos de peixe.

São tímidas, pusilânimes, pacíficas e inofensivas, de temperamento plácido e até doentio.

Basicamente, todas as pessoas que pertencem ao signo de Peixes tendem a considerar os problemas da existência principalmente sob o aspecto sentimental.

Geralmente o pisciano é bom, generoso, crédulo e muito sensível e apesar de apreciar a verdade não consegue enfrentar a realidade, razão porque se magoa facilmente.

Grandes variações de humor; os piscianos ficam deprimidos a menor dor física.

Incapacidade comprovada em matéria de finanças; não sabe dosar as despesas, que são exageradas e irrefletidas, portanto sempre gasta mais do que precisa.

Tendência a abusar dos remédios, das drogas e dos prazeres com risco de prejudicar a saúde e, muitas vezes, a descendência.

Têm pouca atração pelo trabalho, havendo maior probabilidade de sucesso no desenvolvimento das capacidades artísticas. Também têm interesse pelas ciências ocultas em geral.

Quem pertence ao signo de Peixes deve pensar na possibilidade de contrair dois casamentos, um, em geral, muito cedo. Mas está sujeito à desarmonia na família, com possibilidade de falecimento prematuro de um dos pais e perdas de dinheiro causadas por terceiros.

Diversos filhos em perspectiva.

Sua vida é sempre agitada, incluindo viagens e mudanças repetidas de moradia.

Doença provável na infância com um novo perigo aos 35 anos, aproximadamente. Depois, a situação tende a melhorar, mas o pisciano está sempre sujeito a grandes dificuldades financeiras e transtornos em geral.

Uma influência desfavorável produz um temperamento melancólico, triste, inclinado a abusar perigosamente dos prazeres sexuais, ao egoísmo e à teimosia violenta.

O signo de Peixes rege os pés, as mucosas e o sistema linfático, e as doenças mais comuns são as que atingem estas partes do corpo, como por exemplo, calos, frieiras, etc.

CÁLCULOS ANUAIS

Chama-se em Astrologia, a uma revolução de horóscopo, o cálculo de previsão que consiste em antever, com longa antecedência, acontecimentos dominantes.

Os signos deslocam no zodíaco avançando anualmente uma casa de maneira que o signo que se acha no 1º ano na 1ª casa, no 2º ano estará na 12ª casa, no 3º ano na 11ª, no 4º ano na 10ª casa, e assim por diante. Por conseguinte o signo que no 1º ano está na 2ª casa, no 2º ano estará na 1ª, no 3º ano estará na 12ª, etc.

Exemplo: que acontecimentos ocorrerão na vida de uma pessoa durante o 28º ano de sua idade?

Basta procurar na tabela seguinte o número 28, correspondente à idade da pessoa, e seguir a linha para a esquerda, até encontrar o número romano X. Isso significa que o 28º ano correspondente à casa X.

A partir daí, basta ler os presságios referentes à casa X.

O SIGNO NATAL PASSA NA CASA	IDADES								
I	1	13	25	37	49	61	73	85	97
XII	2	14	26	38	50	62	74	86	98
XI	3	15	27	39	51	63	75	87	99
X	4	16	28	40	52	64	76	88	100
IX	5	17	29	41	53	65	77	89	
VIII	6	18	30	42	54	66	78	90	
VII	7	19	31	43	55	67	79	91	
VI	8	20	32	44	56	68	80	92	
V	9	21	33	45	57	69	81	93	
IV	10	22	34	46	58	70	82	94	
III	11	23	35	47	59	71	83	95	
II	12	24	36	48	60	72	84	96	

A seguir os presságios tradicionais quando o signo natal passa nas casas:

XII – Pressagia doenças e ódios implacáveis. Falsidade de amigos. Mau ano para negócios e viagens.

XI – Lutos possíveis. Inimigos conspirando na sombra. Reputação em perigo, mas proteções inesperadas.

X – Bom ano para qualquer empreendimento e para acareações legítimas. Esperanças. Lutos em família.

IX – Bom ano para viagens. Amizades profundas. Altas proteções e bons empreendimentos. Possibilidade de revelação escandalosa, ocasionando perda de reputação.

VIII – Doenças. Perigo de morte. Ligações prejudiciais. Falsos amigos que são revelados.

VII – Perigo de roubos ou de incêndio. Bom ano para casamento. Discórdias familiares. Alteração de posição social.

VI – Doenças. Discórdias. Inimizades. Cuidados imprescindíveis para afrontar o perigo.

V – Perfídias contrabalançadas por patrocínios eficazes. Viagens possíveis.

IV – Possibilidade de doações, heranças ou fortuna em negócios. Amores contrariados.

III – Ameaças de ódios ou de perseguições. Perdas de bens, de amigos e de posição.

II – Bom ano para negócios. Perigo de acidentes materiais. Posição favorecida por patrocínios influentes.

I – Quando o signo de natividade volta à casa I, os signos retomam o seu aspecto e influência próprios, relativos à casa ocupada.

No horóscopo anual temos também os presságios dados pelos signos, quando passam na 1ª casa.

Exemplo: uma pessoa nasceu em 23 de março quando o Sol está no signo de Áries; no 1º ano a 1ª casa pertence a Áries. No 2º ano, a 1ª casa pertence a Touro. No 3º ano, a Gêmeos, etc.

Se a pessoa nasceu a 23 de janeiro, no 1º ano a 1ª casa pertence a Aquário. No 2º ano a Peixes. No 3º ano a Áries, etc.

Portanto, para saber que signo passa na 1ª casa aos 28 anos de idade, de uma pessoa nascida em 23 de março, temos:

O signo em que está o Sol no dia do nascimento é Áries; pela tabela anterior verificamos que aos 25 anos o signo passa na 1ª casa, e seguindo a ordem dos signos, vemos que aos 26 anos passa por Touro, aos 27º por Gêmeos, e aos 28, por Câncer.

Seguem os presságios dados pelos signos, quando passam na 1ª casa.

ÁRIES: o indivíduo corre perigo de doenças, lutas, aversões, inimizades. É aspecto violento para os que nasceram sob a influência de Virgem, Escorpião ou Peixes.

TOUROS: atribuições contrabalançadas por socorro inesperado. Perda de amigos. Injustiças provenientes de pessoas de sexo diferente. Divórcio. Mau para as pessoas nascidas sob os signos de Libra, Sagitário e Áries.

GÊMEOS: posição instável. Lucros grandes. Honras. Questões graves com amigos. Aquisição de bens facilmente dispersos ou perdidos. Mau para os que nascem sob os signos de Escorpião, Capricórnio e Touro.

CÂNCER: grandes honras. Mudança feliz de posição. Perigo para crianças. Novas relações com sábios ou o clero. Inimizades ocultas. Questões com família. Mau para os que nascem sob os signos de Gêmeos, Sagitário ou Aquário.

LEÃO: pequenas viagens. Empreendimentos prejudiciais. Desgostos de família. Posição social definitiva. Perigos no jogo e de naufrágio. Mau aspecto para os nascidos sob os signos de Capricórnio, Peixes e Câncer.

VIRGEM: posição social difícil de manter. Inimigos declarados. Discórdias conjugais. Excessos prejudiciais. Perigos de guerra, de ataque, de duelo. Mau aspecto para os nascidos em Áries, Leão, Capricórnio e Aquário.

LIBRA: perigos mortais por inimigos declarados. Más relações, devidas aos adversários. Partos. Traições. Mau aspecto para os que nascem em Peixes, Virgem e Touro.

ESCORPIÃO: posição estável. Honras, ligações ou casamento. Longas e perigosas viagens. Inimizades de parentes. Separação. Divórcio. Mau aspecto para os nascidos em Áries, Gêmeos, Câncer e Libra.

SAGITÁRIO: perdas financeiras. Alteração da posição social. Contrariedade em amor. Relações perigosas. Filhos doentes. Questões jurídicas. Mau aspecto para os nascidos sob Touro, Câncer e Escorpião.

CAPRICÓRNIO: grandes ambições. Empreendimentos lucrativos. Viagens longas e perigosas. Desgostos conjugais. Perigo de erros clínicos ou farmacêuticos. Mau aspecto para os nascidos em Gêmeos, Leão e Sagitário.

AQUÁRIO: benefícios pouco duradouros. Perigo de congestões e provenientes de ciladas. Perseguições violentas. Desgostos íntimos. Mau aspecto para os nascidos em Câncer, Virgem e Capricórnio.

PEIXES: favorável para empregos. Questões com amigos. Traições. Perigos financeiros. Desgostos de família. Doença perigosa. Mau aspecto para os nascidos em Leão, Libra e Aquário.

COMO SE ACHA A IDADE DA LUA

De 19 em 19 anos a Lua nova ocorre nas mesmas datas do ano. O número que indica a idade da Lua no dia 1º de janeiro chama-se epata.

Para conhecer a idade da Lua em um dia qualquer se deve consultar, em primeiro lugar, a tabela de etapas. Por exemplo, para localizarmos o dia 25 de novembro de 1950, primeiramente localizar o número correspondente ao ano na Tabela das Etapas. No caso, acharemos o número 13.

Depois ver o quadro dos números correspondentes aos meses, onde será encontrado o número 9, correspondente ao mês de novembro. Adicionar a estes dois números o correspondente ao dia do mês, no caso 25. Somar os três números: 13 + 9 + 25 = 47.

Se a soma dos três números não exceder a 30, teremos a exata idade da Lua. Se o número encontrado for maior que 30, é necessário subtrair 30 para os meses de 31 dias e 29 para os outros meses.

No exemplo acima temos a soma 47. Portanto, temos que subtrair 30. Assim 47 – 30 = 17.

A Lua, em 25-11-1950, estava aos 17 dias de idade.

Quadros dos números correspondentes aos meses			
Janeiro	0	Julho	4
Fevereiro	1	Agosto	5
Março	0	Setembro	7
Abril	1	Outubro	7
Maio	2	Novembro	9
Junho	3	Dezembro	9

TABELA DAS EPATAS

ETAPA	ANOS						
0	1843	1862	1881	1900	1919	1938	1957
11	1844	1863	1882	1901	1920	1939	1958
22	1845	1864	1883	1902	1921	1940	1959
3	1848	1865	1884	1903	1922	1941	1960
14	1847	1866	1885	1904	1923	1942	1961
25	1848	1867	1886	1905	1924	1943	1962
6	1849	1868	1887	1906	1925	1944	1963
17	1850	1869	1888	1907	1926	1945	1964
29	1851	1870	1889	1908	1927	1946	1965
10	1852	1871	1890	1909	1928	1947	1966
21	1853	1872	1891	1910	1929	1948	1967
2	1854	1873	1892	1911	1930	1949	1968
13	1855	1874	1893	1912	1931	1950	1969
24	1856	1875	1894	1913	1932	1951	1970
5	1857	1876	1895	191	1933	1952	1971
16	1858	1877	1896	1915	1934	1953	1972
27	1859	1878	1897	1916	1935	1954	1973
8	1860	1879	1898	1917	1936	1955	1974
19	1861	1880	1899	1918	1937	1956	1975

Outro exemplo: nascimento em 8 de junho de 1951.

Somar a etapa correspondente ao não do nascimento (24) com o número referente ao mês de junho (3) e com a data do nascimento (8). Obteremos (24 + 3 + 8 = 35). Mas como o mês de junho e de 30 dias, temos que subtrair apenas 29.

Portanto, temos: 35 – 29 = 6.

A Lua estava, pois, aos 6 dias de idade.

AS INFLUÊNCIAS DA LUA NOS DIAS DO NASCIMENTO

Dias de idade	Influências
1	Inteligência, iniciativa, perspicácia e longa vida.
2	Progresso, fortuna e amor.
3	Fortuna, porém vida curta.
4	Reputação, prestígio, poder e fortuna.
5	Docilidade, delicadeza, brandura.
6	Fortuna; doenças na mocidade, mas longa vida.
7	Boa sorte em negócios e longa vida.
8	Felicidade em tudo.
9	Felicidade em amor e finanças, porém ameaça de acidentes.
10	Felicidade nas viagens e na velhice.
11	Felicidade em amor, amizade, estudos e longa vida.
12	Sofrimentos, aflições, porém elevação espiritual.
13	Vida curta, sofrimentos, desgostos e aborrecimentos.
14	Má sorte em negócios, antipatias, inimigos e traições.
15	Boa sorte em negócios, porém doenças e acidentes.
16	Fortuna medíocre, mas vida longa.
17	Pouca inteligência e ameaça de doenças mentais.
18	Felicidade em negócios, boas amizades, mas ameaças e traições.
19	Fealdade, malícia e má saúde.
20	Obstinado, loquaz, querelante, turbulento. Saúde na velhice.
21	Má sorte no jogo e nas especulações. Fortuna no trabalho.
22	Alegria, simpatia e felicidade geral.
23	Felicidade nos negócios, intransigência e infelicidade no casamento.
24	Honras, amizades, estima e confiança; felicidade nas viagens.

25 Má sorte em negócios, doenças e desgraças.

26 Beleza, saúde, longa vida, porém sofrimentos na mocidade.

27 Amabilidade, paz, muitas amizades, porém doenças e acidentes.

28 Doenças, infelicidade no amor, porém felicidade nos negócios.

29 Infelicidade nos negócios precipitados, mas felicidade nos que forem feitos com reflexão.

30 Inteligência, perspicácia, felicidade e longa vida.

QUADRO DOS DIAS FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS PELA IDADE DA LUA

1 Favorável à saúde, à felicidade e à iniciativa nos negócios.

2 Favorável às operações cirúrgicas ao amor e às mudanças.

3 Favorável à fortuna ao progresso aos negócios novos e desfavorável à saúde e às operações cirúrgicas.

4 Favorável às iniciativas, ao prestígio, ao poder, à fortuna.

5 Favorável à diplomacia, aos assuntos políticos e aos favores.

6 Favorável à caca a pesca, às viagens, às mudanças, aos contratos.

7 Favorável aos negócios, ao jogo ao progresso, à boa sorte e desfavorável à saúde e às operações cirúrgicas.

8 Favorável em tudo, menos às operações cirúrgicas.

9 Favorável ao amor, ao casamento, às amizades, ao progresso. Desfavorável às viagens.

10 Favorável às viagens, às mudanças e às coisas velhas; desfavorável aos negócios.

11 Favorável à saúde, ao amor, aos estudos e aos contratos.

12 Favorável ao ocultismo, as consultas medicas, a evocações.

13 Desfavorável em tudo.

14 Desfavorável em tudo.

15 Favorável aos negócios, ao êxito, ao progresso; desfavorável à saúde e às viagens.

16 Variável e desfavorável à saúde e às operações cirúrgicas.

17 Variável e desfavorável aos negócios.

18 Favorável aos negócios, ao progresso e à felicidade.

19 Variável desfavorável ao progresso e à felicidade.

20 Favorável à turbulência, aos assuntos políticos e jurídicos.

21 Favorável à prosperidade no trabalho e desfavorável no jogo de especulações.

22 Favorável à felicidade, ao amor, à viagem, ao progresso.

23 Favorável aos negócios, às compras, às consultas médicas; e desfavorável ao amor e ao casamento.

24 Favorável às viagens, à saúde e ao progresso.

25 Variável e desfavorável à saúde e ao progresso.

26 Favorável às viagens, à saúde e ao progresso.

27 Favorável à paz, as amizades, ao amor, ao psiquismo; e desfavorável à saúde e às viagens.

28 Favorável aos negócios, ao progresso, às viagens, às mudanças e desfavorável ao amor e ao casamento.

29 Favorável à concentração, às consultas, à reflexão; e desfavorável aos negócios precipitados.

30 Favorável à felicidade, aos estudos, ao amor etc.

A MARCHA DAS DOENÇAS E A IDADE DA LUA

NOTA: embora a Lua pressagie muitos perigos, não quer dizer que, infalivelmente, ocorram maus prognósticos. Sentindo-se mal, a pessoa deve recorrer a um bom tratamento médico, neutralizando toda a influência lunar.

Abaixo, marcha das doenças conforme a idade da Lua.

Exemplo: no dia em que a pessoa se sente ou sentiu mal, a Lua estava nos seus 9 dias de idade.

É só procurar no quadro o número correspondente a 9 e ler o seguinte: terá enfermidade grave, porém não morrerá.

Dias de Idade	Marchas das Doenças (Tradição)
1	Temer até o 28º dia da enfermidade. Depois melhora a saúde.
2	Mostra haver perigo até o 14º dia; depois melhora.
3	Denota que breve melhorará.
4	Haverá grande perigo até o 21º dia; se escapar ficará bom.
5	Mostra enfermidade grave, porém não mortal.
6	Se não melhorar rapidamente, a doença dará trabalho, mas na mesma Lua do outro mês, estará bom.
7	Mostra que brevemente melhorará.
8	Se dentro de 12 ou 14 dias não estiver bom, há perigo.
9	Terá enfermidade grave, porém não morrerá.
10	Denota grave perigo.
11	Não há meio termo: grande melhora ou grande piora.
12	Denota que, se dentro de 15 dias não estiver bom, há perigo grave.
13	Enfermidade dará trabalho. Após o 18º dia ficará bom.
14	Mostra que estará enfermo até o 15º dia. Depois melhorará.
15	Se dentro de 15 dias não estiver bom, há grande perigo.
16	Padecerá até o 28º dia. Superando, ficará bom.
17	Denota saúde, superado o 18º dia da enfermidade.
18	Se logo não ficar bom, a enfermidade poderá cronificar.
19	Denota recuperação de saúde, se tiver bom tratamento.
20	Perigos até o 6º ou 7º dia.

21 Perigo até o 10º dia.

22 Dentro de 10 ou 12 dias recobrará a saúde

23 No mês seguinte recuperará a saúde

24 Cura até o 22º dia. Depois disso, perigos.

25 Perigo até o 6º dia.

26 Com algum trabalho e cuidado, o doente ficará bom.

27 Denota que de uma enfermidade passará a outra.

28 Perigo grave até o 21º dia.

29 Pouco a pouco irá recobrando a saúde.

30 Trabalhosa enfermidade, porém com cuidado e diligência, recobrará brevemente a saúde.

A INFLUÊNCIA DA LUA NOS ATOS SOCIAIS

Quando se desejar mudar o modo de viver, deve-se aproveitar o tempo em que a Lua está em Áries, Libra ou Capricórnio.

Quando se deseja começar uma coisa que deva durar muito tempo, ela deve ser iniciada quando a Lua está em Touro, Leão, Escorpião ou Aquário.

Para a felicidade no amor, é bom o tempo em que a Lua está em Touro ou Libra.

Para pedir favores, a Lua deve estar nos signos de Sagitário ou Peixes.

Querendo acabar logo uma tarefa, deve-se começá-la quando a Lua está em Áries, Câncer, Libra ou Capricórnio.

As notícias e as narrações feitas no dia em que a Lua entra em Escorpião ou Peixes são, normalmente, falsas e imaginosas.

Não se deve comprar ou mandar fazer roupas, nem escolher comprar ou vestir uma roupa nova pela primeira vez, quando a Lua está em Escorpião, pois estão sujeitas a rasgar-se e a apodrecer rapidamente.

Começa-se as viagens importantes quando a Lua esta em Áries, Câncer, Libra ou Capricórnio.

Para firmar contratos, o melhor tempo é quando a Lua está em Áries ou Sagitário.

Quando a Lua está em Sagitário, é bom tempo para os exercícios de tiro ao alvo, para o comércio e para as consultas de advogado.

Convém iniciar estudos quando a Lua está em Gêmeos.

Deve-se pescar quando a Lua está em Câncer, Escorpião ou Peixes.

Para iniciar negócios importantes, deve-se observar se a Lua está em Sagitário.

Para lidar com políticos, policiais e soldados, convém que a Lua esteja em Áries.

Para empreendimentos pequenos, o melhor tempo é quando a Lua está em Áries, Câncer ou Libra.

Quando a Lua está em Libra é bom tempo para consultar as fraternidades religiosas e também para comprar e vender.

A INFLUÊNCIA DA LUA NA SAÚDE

Para curar-se das doenças da cabeça, o tratamento deve ser feito no momento em que a Lua se levanta em Áries.

Para doenças da garganta deve-se fazer o tratamento ou tomar o remédio quando a Lua se levanta em Touro.

Quando a Lua está em Gêmeos, é o momento oportuno para se tratar de doenças respiratórias, nos braços e nas mãos.

Os seios e o estômago devem ser tratados quando a Lua estiver em Câncer.

A Lua em Leão favorece o tratamento das doenças do coração e da coluna.

Os intestinos podem ser tratados quando a Lua estiver em Virgem.

Os rins devem ser tratados quando a Lua está em Libra.

As doenças dos órgãos reprodutores e do ânus devem ser medicadas quando a Lua está em Escorpião.

Quando a Lua se levanta em Peixes, o tratamento das doenças dos pés é mais bem sucedido.

Não se deve fazer operação numa parte do corpo quando há Lua cheia. Há risco de hemorragia.

As doenças dos olhos tratam-se melhor quando a Lua está em Câncer ou em Leão.

A INFLUÊNCIA DAS FASES DA LUA

Lua crescente, boas operações.

Lua minguante, más operações.

Em astrologia, as influências do crescente da Lua são consideradas boas, e as do minguante, más.

Porém, em muitos casos, podemos nos utilizar da influência do minguante da Lua para o bem.

Quando se desejar, por exemplo, que uma coisa, negócios, amores ou qualquer outro assunto social cresça e progrida deve-se procurar iniciá-los quando a Lua estiver Crescente.

Quando se deseja que qualquer negócio, ato, ação, etc., fique em segredo, deve-se fazê-lo desde 8 horas antes, até 8 horas depois da Lua Nova.

Se desejar que um trabalho ou ato seja muito falado, comentado e conhecido, empreendê-lo desde 8 horas, antes, até 8 horas depois da Lua Cheia.

A INFLUÊNCIA DA LUA NOS REINOS ANIMAL E VEGETAL

Para se obter mais frangos que frangas, devem-se juntar os machos às fêmeas no crescente da Lua. Se quiser o contrário, esperar que a Lua seja minguante.

O mesmo deve ser observado quando os ovos forem postos a chocar. Se quiser mais frangos, Lua Crescente; se quiser mais frangas, Lua Minguante.

A mesma regra pode ser aplicada a qualquer espécie de aves e animais, quando se quiser obter mais machos do que fêmeas, ou vice-versa.

Para que a lã e o pelo dos carneiros e demais cresçam e fiquem bonitos, deve-se tosquiar e cortar no crescente da Lua.

Os porcos deverão ser mortos durante a Lua Cheia, ou um pouco antes do período da mesma, porque sua carne será melhor.

As árvores para madeira de construção devem ser cortadas durante o minguante da Lua e nos meses sem "R", isto é, maio, junho, julho e agosto, pois a madeira se torna mais duradoura arde melhor e dá mais calor.

Todas as sementes de plantas que produzem seus frutos sobre a superfície da terra devem ser plantadas durante a Lua Crescente.

Ao contrário, os frutos que se produzem dentro da terra devem ser semeados durante a Lua Minguante.

Para se obter flores belas e viçosas, as sementes ou mudas devem ser plantadas quando a Lua estiver em Libra, entre a Lua Nova e o Quarto Crescente.

Querendo, porém, colher sementes, elas devem ser plantadas entre o Quarto Crescente e a Lua Cheia, achando-se a Lua no mesmo signo, Libra.

Todas as espécies de árvores devem ser enxertadas e/ou podadas durante o Quarto Crescente.

Se as árvores frutíferas florescem durante o Minguante, haverá poucas frutas.

A colheita será abundante se o florescimento das árvores ocorrer durante o Crescente da Lua.

As plantações de frutas e outros alimentos devem ser feitas quando a Lua estiver nos signos de Câncer, Escorpião ou Peixes, e no segundo ou terceiro dia antes da Lua Cheia.

Desta forma, não só a planta se desenvolverá rapidamente, mas também dará frutos com abundância.

Enfim, deve sempre semear e plantar no crescente da Lua, quem quiser ter plantas fortes e vigorosas, e de bom e rápido desenvolvimento.

CAPÍTULO 2

A CARTOMANCIA

O SIGNIFICADO DAS CARTAS POR MÉTODOS CENTENÁRIOS

Pegar um baralho com trinta e seis cartas, a saber: ás, rei, dama, valete, dez, nove, oito, sete e dois, dos quatro naipes, Copas, Ouros, Espadas e Paus.

Estender, na mesa, um quadro com 36 "casinhas numeradas", que recebem nomes.

A cada casa corresponde uma carta. Exemplificando, temos que a casa 1 chama-se projeto; a casa 2, bom resultado, etc.

O cartomante, jogando para si ou para outra pessoa, escolhe uma carta, quase sempre o dois, a que dá o nome do que deve ser esclarecido (pessoa ou coisa).

Antes de iniciar o jogo, embaralhar bem todas as cartas, com a mão esquerda, por cerca de um minuto, enquanto se concentra.

Juntar as cartas e as cortar, também com a mão esquerda e depois, ir colocando na mesa, uma a uma, com a mão direita, sempre da esquerda para a direita, até a 36ª carta.

Todas as cartas que circundam a carta a ser analisada, acima, abaixo, em ambos os lados e, às vezes, diagonalmente, devem ser cuidadosamente analisadas. Elas esclarecerão, caso a caso, o jogo.

Por exemplo, a pessoa escolheu o dois de paus e o chamou de sua "amante". Ao buscar a carta, no jogo, observa que se encontra na casa 20, onde há a palavra "traição". E circundando-a, encontram-se, na casa 11, o ás de Copas; na casa 19, o ás de espadas; na casa 21, o rei de ouros; e na casa 29, o dez de paus.

O resultado do jogo pode ser lido como "amante trai o consulente em sua casa com um estranho por dinheiro", tendo em vista que o ás de Copas representa a casa do consulente; o ás de Espadas, traição; o rei de ouros, pessoa estranha e rival; o dez de paus, dinheiro; e o dois de pausa amante.

A seguir, daremos a descrição de todas as cartas do jogo, pelos naipes.

COPAS

ÁS DE COPAS: o ás de copas representa a casa do indivíduo para quem se deitam as cartas. E devem ser muito bem analisadas todas as cartas em torno.

Se num jogo o ás de copas é colocado na casa 15, chamada "prosperidade", anuncia ao consulente que seu lar há de ser feliz.

Quando isso acontece logo no primeiro jogo, o prazo máximo é de dois anos. Quando o ás de copas cai na casa 15, porém no segundo jogo, o prazo para o evento é de dez anos. E quando cai na casa 15 apenas no terceiro jogo, a

felicidade acontecerá, mas num futuro longínquo, contados de 10 anos, após aquela data, até sua morte.

REI DE COPAS: o rei de copas significa homem casado ou viúvo; representa também um amigo íntimo, cuja dedicação e franqueza não deixam a menor dúvida.

Ao se deitar as cartas para uma mulher, e se a carta cair nos números 14, 22, 24 e 32, o rei de copas significa amante. Se ao contrário, o jogo for para um homem, e o rei de copas cair nas casas 14, 22, 23, 24 e 32, significa que o mesmo é rival.

Bem colocada, essa carta é de formidável agouro, anunciado resultados felizes e propícios em todos os empreendimentos.

Vitórias na guerra, se o consulente pertence ao exercito; grande felicidade e fortuna, se o consulente é negociante; coragem, se o consulente é resignado.

Para as mulheres, prediz grande sucesso num baile ou outras quaisquer reuniões, festas, etc.

Na maioria dos casos, os cartomantes dão ao rei de copas uma feliz interpretação. Quando, porventura, vem acompanhado de cartas desfavoráveis, diminui ou atenua completamente o sentido desfavorável que possuem.

DAMA DE COPAS: a dama de copas representa mulher casada ou viúva; uma amiga dedicada que se vangloria de ser útil e prestar benefícios à pessoa para quem se consultam as cartas.

Se o jogo for para um homem, e a dama de copas cair nos números 14, 22, 23, 24 e 32, anuncia uma amante.

Se o jogo for para uma mulher, e a carta sair nos números acima mencionados, significa que a mesma tem uma rival.

Colocada entre cartas de favorável agouro, a dama de copas representa uma mulher virtuosa, instruída, espirituosa, de reconhecido merecimento, etc.

Se se opera para um jovem, anuncia que a mulher com que ele há de casar, será rica em qualidades.

Para uma jovem, que o noivo é digno do seu amor, sob todos os pontos de vista.

Se o jogo for para indivíduo de certa idade, a dama de copas anuncia grandes alegrias e satisfações, e uma velhice muito feliz.

Deitada a carta para uma pessoa da roça, são anunciadas ricas e abundantes colheitas, qualquer que seja o seu gênero de plantação.

Enfim, na maioria dos casos a dama de copas é de feliz presságio, anunciando favoráveis resultados em todas as coisas a serem empreendidas.

VALETE DE COPAS: o valete de copas representa rapaz dotado de bom coração, amigo, sincero e benfazejo.

Se as cartas são deitadas para uma moça, e cai nos números 14, 22, 23, 24 e 32, representa o seu pretendente.

Se o consultante for moço solteiro, e as cartas caírem nos mesmos números, anuncia que terá algumas dificuldades no casamento, porém que com paciência e jeito, triunfará sobre todos os obstáculos.

DEZ DE COPAS: esta carta representa a sorte das pessoas para quem se deitam as cartas, quando cai nos números 12, 14, 16, 18, 19, 31, 32 e 36.

No número 12, significa felicidade; no 14, amor feliz; no 16, felicidade no casamento, desde que um valete ou um sete seja uma das cartas situadas nos números 7, 15, 17, 25.

No número 18, é presságio de prazeres agradáveis, passeios, etc. Nº 19, herança. Nº 32, fortuna.

NOVE DE COPAS: representa a vitória.

Quando é limitado à direita, à esquerda, em cima ou embaixo, ou diagonalmente por um sete de paus, significa cumprimento de uma coisa prometida.

Se o consulente tiver algum processo, essa carta anuncia que dentro de pouco tempo o processo estará finalizado.

Se tiver unicamente contrariedades e desgostos, prediz um esclarecimento favorável ao indivíduo e que seus projetos há de se realizar em breve.

OITO DE COPAS: anuncia alegria e regozijos, se está nos números 5, 9, 15, 18, 22, 31.

Nos números 3, 16, 20, 24, 25, 27, 28, 29, 32, significa que a pessoa desfrutará prazeres imensos e alegrias com amigos que desfrutam da mais alta posição e que o consulente ou algum parente há de chegar a galgar uma linda posição social, sendo coberto de honras, glórias e condecorações. E o que é mais ainda, virá a ter fortunas, ganhas na loteria, por heranças, etc.

Se deitadas as cartas para uma moça, o oito de copas prediz acontecimentos imprevistos. Se o consulente for soldado, é presságio de remoção.

SETE DE COPAS: representa moça amiga, dedicada, acolhedora, que irá prestar enormes serviços à pessoa para quem se deitam as cartas.

Se o jogo é para um rapaz solteiro, e o sete de copas cai nos números 14, 22, 23, 24, 32, anuncia-lhe casamento próximo. Acompanhado de cartas favoráveis, pode avisar que um parente, pessoa de sua afeição, se empenha por sua felicidade.

DOIS DE COPAS: o dois de copas representa a pessoa para quem se deitam as cartas.

Sempre devem ser analisadas as quatro cartas em torno do dois de copas, que explicarão melhor o seu significado.

O consulente, representado pelo dois de copas, pode, num mesmo jogo, ocupar um lugar enormemente desvantajoso. Mas o seu sentido pode modificar-se bastante, dependendo das cartas em torno.

PAUS

ÁS DE PAUS: é sinal incontestável de êxito e celebridade, anunciado ao consulente que a felicidade acompanhá-lo-á em muitas ocasiões.

Próximo ao rei de copas, ou ao rei de paus, prediz imensa proteção, como flores, por exemplo.

A um homem, anuncia sucesso em tudo o que quer, com ajuda de pessoas importantes e altamente colocadas.

Essa carta pode, ainda, indicar sucesso no teatro.

Rei de paus: representa um homem, casado ou viúvo, amigo sincero e fiel, serviçal, prudente e disposto a fazer todo o bem possível à pessoa para quem se deitam as cartas.

Se o rei de paus cair nos números 14, 22, 24 e 32, num jogo feito para uma moça solteira, anuncia casamento com quem desejava.

Se, ao contrário, é para um celibatário, e cai nos números acima mencionados, significa rival, porém rival honesto, cavalheiro, incapaz de empregar meios reprováveis para obter o amor desejado, não sendo, portanto, perigoso.

O rei de paus anuncia ainda tutor ou testamenteiro, quando colocado nos números 10, 18, 19, 20, 27, 28 e 29. As cartas que o acompanham revelarão seu caráter e sua conduta, nas relações que mantiver com o consulente.

Mesmo quando as cartas que acompanham o rei de paus não esclarecem bem o sentido, não há qualquer coisa a temer, pois é carta de ótimo agouro em qualquer hipótese, já diziam os cartomantes desde a antiguidade. E mesmo quando não consegue destruir o significado ruim das cartas que o acompanham, ao menos o atenuam.

Dama de paus : a dama de paus representa sempre uma senhora distinta, intimamente ligada a quem consulta (seja homem ou mulher), que em geral vem trazer boas notícias, relacionadas a alguma coisa desejada.

Quando o jogo for para um homem, celibatário ou casado, e a dama de paus cair nos números 22, 23, 24 e 32, a carta anuncia uma amante.

Se o jogo for para uma mulher e cair nos mesmos números acima, significa que a mesma tem uma rival.

Se a pessoa para quem se deitam as cartas é uma senhora casada, essa carta prediz que será bem aceita na sociedade, sobressaindo nalgum evento social, como uma festa, uma reunião, etc.

Para um rapaz, a dama de paus anuncia quase sempre que seu casamento breve se realizará.

A um negociante, indica que a empresa que absorve seus pensamentos está prestes a se distinguir, graças à mudança de atitude de uma pessoa que antes tencionava lhe prejudicar.

Enfim, a dama de paus é quase sempre um prenúncio de alta proteção.

VALETE DE PAUS : o valete de paus indica um rapaz fiel, virtuoso, amigo, enfim.

Colocado nos números 22, 23, 24 e 32 representa o pretendente da pessoa para quem se deitam as cartas.

Quando o jogo é para um rapaz, e as cartas caem nos mesmos números, significa que o mesmo tem um rival.

Na maioria dos casos, essa carta é benigna.

DEZ DE PAUS: quando cai nos números 3, 5, 15, 18, 19, 22, 28, 31 e 32, o dez de paus anuncia que a pessoa que consulta há de receber dinheiro.

Previne o consulente de que uma pessoa não esperada virá lhe trazer um dinheiro, que julgava perdido.

Nos números 5, 10, 17 e 36, indica que farão ao consulente um pedido de dinheiro, que ele não recusará.

NOVE DE PAUS: significa um presente que o consulente receberá.

O presente será de dinheiro, se o nove de paus for seguido outra carta de paus. Será de joias ou outros objetos de enfeite, se o nove de paus for seguido de uma carta de copas. Seguido de uma carta de ouros, a coisa será de pouco valor. E seguido de espadas, o presente não agradará.

OITO DE PAUS: o oito de paus significa muito dinheiro a ser ganho pelo consulente em sua profissão.

Ao negociante, por exemplo, esta carta anuncia que os seus negócios hão de prosperar e dar lucro.

Ao militar, rápido acesso na carreira, com promoção, condecorações, etc.

SETE DE PAUS: esta carta representa uma moça que tudo arrisca, até a própria vida, para servir e agradar a pessoa para quem se deitam as cartas.

O lugar onde se acha o sete de paus indicará a natureza dos sacrifícios feitos por ela.

Se as cartas são postas para um celibatário, e o sete de paus cair nas casas 14, 22, 23, 24 e 32, significa amante.

Se o jogo for para uma mulher solteira ou viúva, significa rival, de quem nada se deve temer, pois é pessoa de paz, que não chegará a atrapalhar.

Próximo a um nove de copas, o sete de paus anuncia bom êxito nos empreendimentos.

DOIS DE PAUS: esta carta representa mentor, mentora ou confidente da pessoa que consulta.

Para saber dos bons ou maus serviços que ela poderá prestar, convém analisar cuidadosamente a casa em que o dois de paus estiver colocado, bem como as cartas que o circundam.

O dois de paus é uma carta excelente que prenuncia para todos êxito, celebridade, prosperidade, etc.

OUROS

ÁS DE OUROS: o ás de ouros significa carta, nota de banco ou contrato, conforme o número e o lugar em que está nas três sortes.

Se o ás é seguido de uma carta de copas, anunciará carta de amor ou de amizade.

Se vem acompanhado de uma carta de paus, significa carta de negócios.

O ás de ouros, às vezes, previne o consulente, indicando que escolheu para mensageiro uma pessoa muito pouco discreta, e que sua correspondência não chegou ao destino.

REI DE OUROS: o rei de ouros representa um homem, casado ou viúvo, volúvel, bajulador, insolente, altivo e arrogante, com quem o trato de negócios é muito difícil, e não deve ser recomendado, pela má qualidade de seu caráter.

Significa pretendente, quando as cartas são deitadas para uma mulher solteira ou viúva, e caem nos números 14, 22, 23, 24 e 32. Estes números anunciam pretendente e amante.

Se está seguido de uma carta de copas, deve ser considerado como um pretendente respeitoso, animado de sentimentos puros e desinteressados, de gênio dócil e serviçal, enfim, uma pessoa muito boa.

Seguido de uma carta de ouros, significará amante ciumento, interessado e excessivamente egoísta.

Seguido de uma carta de espadas, anunciará amante falso, trapaceiro e avarento. Observar, nesses dois últimos casos, se uma das cartas que o acompanham não altera ou anula esses maus presságios.

Se a pessoa para quem são deitadas as cartas for idosa, o sentido de amante deve ser substituído pelo de amigo dedicado.

Se for para um jovem, e o rei de ouros estiver colocado nos números 14, 22, 23, 24 e 32 significa que existe um rival.

DAMA DE OUROS: significa pessoa, estranha, de índole ciumenta e interesseira, rabugenta, aduladora e atrevida.

Se as cartas forem deitadas para um rapaz solteiro e a dama cair nos números 14, 22, 23, 24 e 32, significa noiva. Para saber o seu gênio, costumes, maneira de viver e gostos, é necessário consultar as carta que a acompanham. Se a dana de ouros vier seguida de uma carta de copas, anunciará que a moça com quem o consulente vai casar é modesta, digna, bem educada, de um gênio excelente. Precedida de uma carta de paus, a dana é também de magnífico agouro e, com muito pouca diferença, tem o mesmo significado.

Se, porém, a dama de ouros vier seguida de uma carta de ouros, o sentido é completamente outro: o caráter da moça será indócil, intratável, egoísta e interesseiro; seu gênio impertinente fará o consulente sofrer contrariedades sem número. É um aviso para bem estudar a maneira de ver e de pensar da pessoa com quem o indivíduo vai casar-se, para evitar um casamento cuja base seja um inferno.

Se, porém, a dama de ouros vier seguida de uma carta de ouros é de espadas, anunciará moça de caráter fingido e traiçoeiro.

Se se deitam cartas para uma moça solteira ou viúva, e a dama de ouros cia nos números 14, 22, 24 e 32, significa rival. Para julgar o seu caráter e procedimento devem ser analisadas as cartas que a acompanham.

VALETE DE OUROS: representa moço estranho, de gênio turbulento, excessivamente ambicioso, interesseiro, adulador, falso e mau caráter.

Se as cartas são deitadas para uma moça, significa pretendente de fora. Se vier acompanhado de uma carta de copas, anunciará amante virtuoso. Se de uma carta de paus, amante sincero, amável, educado e benfazejo. Se, ao contrário, for acompanhado de uma carta de ouros, denotará amante ocioso, malandro.

DEZ DE OUROS: significa viagem por mar, terra ou ar. Será de longa de duração, se a carta ficar colocada entre duas cartas de espadas. Será breve, se estiver entre cartas de copas.

Se a viagem for empreendida para bem e aumento da fortuna, ficando o dez de ouro entre duas cartas de paus, significa viagem sem proveito, sem lucros, ou que traz prejuízos.

NOVE DE OUROS : o nove de outros significa notícias. As notícias serão boas, se o nove for seguido ou limitado por uma carta de copas ou de paus. E serão más, se a carta for seguida de uma carta de ouros ou espadas.

Não se esquecer de consultar as cartas em torno, para compreender melhor o significado.

OITO DE OUROS: o oito de ouros anuncia viagem para o consulente.

Para saber os motivos, observar o seguinte:

1º) A viagem será empreendida por mero divertimento, se o oito de ouros estiver colocado entre duas cartas de copas.

2º) A mesma viagem será feita por interesse, e coroada dos mais felizes resultados, se o mesmo oito achar-se entre duas cartas de paus.

SETE DE OUROS: significa mulher que vem de fora.

Denota grandes dificuldades no amor, nos empregos, posição social e até nos prazeres, quando considerando isoladamente. Porém, se está colocado nos números 2, 3, 14, 15, 16, 18, 24, 27 e 32, anuncia fortuna, mudança de estado, prosperidade e bom êxito nas empresas.

Significa amante, quando as cartas são colocadas para um rapaz ou mesmo um homem casado, e se acha nos números 14, 22, 23, 24 e 32.

DOIS DE OUROS: o dois de ouros representa o confidente das pessoas que consultam, mas também qualquer pessoa sobre quem o consulente quiser saber, e não deve ser analisado sozinho, mas junto com as cartas que o cercam.

ESPADAS

ÁS DE ESPADAS: os cartomantes da antiguidade consideravam o ás de espadas como carta de excelente agouro, e a sua significação é realmente sempre favorável, indicando perseverança, constância e domínio sobre tudo e sobre todos.

Junto de cartas cuja interpretação pode ser má, destrói quase inteiramente o seu feito, e aumenta muitíssimo as de sentido favorável.

É um sinal de felicidade no casamento, de brilhante fortuna, futuro risonho e garantido e, finalmente, de rápido acesso e grande prosperidade.

REI DE ESPADAS: o rei de espadas significa homem falso, invejoso, brutal e avaro, enfim, pessoa sem caráter.

Se o jogo é para mulher solteira ou viúva, e a carta cai nos números 14, 22, 23, 31 e 32, significa amante.

Se o jogo é para um celibatário, e as cartas caem nos mesmos números, o sentido é de rival.

Representa tutor ou testamenteiro, quando colocado nos números 10, 18, 19, 20, 27, 28 e 29. As cartas que o acompanharem indicarão a conduta desse tutor ou testamenteiro.

Ao homem casado, pressagia algumas rusgas caseiras de curta duração.

Para uma senhora, pressagia falas e promessas mentirosas de pessoa de deslumbrante aparência, porém sem valor algum.

Pode também ser presságio de perda de dinheiro, de processo ou de viagem empreendida intempestivamente e sem proveitos.

Lembrar, porém, que em todos os casos seu sentido pode ser modificado pelas cartas que acompanham.

Enfim, o rei de espadas é quase sempre sinal de contrariedades e tribulações.

DAMA DE ESPADAS: a dama de espadas é mulher falsa e traiçoeira, ciumenta, orgulhosa e atrevida.

Dotada de uma susceptibilidade sem igual, nunca perdoa os que porventura a ofendem, conservando-lhes ódio mortal e procurando prejudicá-los.

Quando as cartas são deitadas para um celibatário, e a dama de espadas cai nos números 14, 22, 23, 24 e 32, significa noiva.

Colocada nos mesmos números, num jogo para mulher, significa rivalidade.

Esta carta, por si só, prenuncia contrariedades, mas na maior parte das vezes sem gravidade. Os detalhes serão conhecidos por atencioso exame das cartas que a acompanham. Neste caso, não nos limitaremos a consultar o sentido das cartas colocadas à direita e à esquerda, em cima e embaixo da dama de espadas, porém também as cartas que a tocam diagonalmente.

Se o consulente tem de fazer uma viagem sabendo, de antemão o mau tempo que o espera e as poucas probabilidades de um resultado feliz, poderá transferi-la para melhor ocasião ou época mais favorável, e até mesmo renunciar a ela. Se o consulente tiver alguma questão pendente ou mesmo rixa com alguém, será preferível uma acomodação, a um processo longo e dispendioso, cujo resultado pode não lhe ser favorável.

VALETE DE ESPADAS: o valete de espadas representa jovem de maus costumes, perverso, avaro, arrogante, sempre disposto a abusar da confiança nele depositada.

Dizendo-se amigo dedicado do consulente, ao se separar divulga os segredos que lhe foram confiados, unindo-se aos seus inimigos para prejudicá-lo.

DEZ DE ESPADAS: o dez de espadas é indício de mágoas, tristeza e luto.

As esperanças e projetos que o consulente alimenta não realizarão, devendo esperar resignando uma serie sem fim de desgostos e descalabros.

É necessário encher-se de coragem e prudência para enfrentar os obstáculos, aceitando conselhos de gente sensata e experimentada.

NOVE DE ESPADAS: o nove de espadas significa rompimento e, às vezes, morte (nunca morte de um homem).

Esta carta circundada por outras de má influência impede a boa formulação de um jogo.

Geralmente, significa lágrimas, aflições, atribulações e contrariedades.

OITO DE ESPADAS: o oito de espadas significa aflições, lágrimas, contrariedades e atribulações generalizadas, sendo de péssimo agouro.

Se vier, porém, acompanhado de cartas de presságio feliz, os dissabores serão de pouca monta.

O exame das cartas que acompanharem o oito de espadas esclarecerá o restante.

SETE DE ESPADAS: o sete de espadas colocado nos números 14, 22, 23, 24 e 32, no jogo de celibatário, significa noiva, namorada ou amante falsa, volúvel e infiel.

Se o sete de espadas está colocado nesses mesmos números e o jogo é feito para moça solteira ou mulher viúva, tem o sentido de rival.

As cartas que acompanham o sete de espadas ensinarão ao consulente a conduta que deve ter para com tal mulher.

DOIS DE ESPADAS: o dois de espadas representa sempre o confidente das mulheres e homens que consultam as cartas.

Essa carta não tem, pois por si só, um significado maior. Tudo depende do lugar que ocupa.

QUADRO DAS 36 CASAS

1 Projetos	2 Satisfação	3 Feliz resultado nos empreendimentos	4 Esperança	5 Acaso	6 Desejo	7 Injustiça	8 Ingratidão	9 Associação
10 Perda, Prejuízo	11 Pesar, Dificuldade	12 Situação, Sorte	13 Alegria	14 Amor	15 Prosperidade	16 Casamento	17 Aflição	18 Prazer, Regozijo
19 Herança	20 Traição	21 Rival	22 Presente	23 Amante	24 Grandeza, elevação	25 Benefício	26 Empresa	27 Mudança
28 Fim	29 Recompensa	30 Desgraça	31 Felicidade	32 Fortuna	33 Indiferença	34 Favores	35 Ambição	36 Doença

DETALHAMENTO DOS TRINTA E SEIS NÚMEROS QUE FORMAM A BASE DESTE JOGO

NÚMERO 1 – PROJETOS

Felicidade nos projetos. As cartas que se encontrarem nos números 2, 10 e 36 indicarão mais amplamente os acontecimentos.

Uma carta de paus na casa 1, a dos projetos, designará que pessoas de confiança se esforçarão para que você possa desenvolver os seus projetos.

Uma carta de ouros no número 1, anunciará grandes dificuldades nos negócios, decorridas de ciúmes. As cartas que acompanharem esse mesmo número apontarão os demais motivos do atraso ou falência.

NÚMERO 2 – SATISFAÇÃO, CONTENTAMENTO

Desejos realizados e favorecidos constituirão o porvir da pessoa, quando uma carta de copas se achar no número 2, onde se lê satisfação.

As cartas que a acompanharem, e que devem necessariamente cair nos números 1, 3 e 11, indicarão os efeitos, acontecimentos, etc.

Uma carta de paus nesse número indica que o consulente tudo vencerá e será feliz. As três cartas que a acompanharem, colocadas nos números 1, 3 e 11, explicarão as circunstâncias.

Uma carta de ouros no número 2 anuncia grandes dificuldades a serem vencidas, por causa de ciúmes de alguma pessoa. As três cartas que a acompanham indicarão quem.

Uma carta de espadas no número 2 anuncia traição, falsidade e esperanças vãs.

NÚMERO 3 – FELIZ RESULTADO NOS EMPREENDIMENTOS

Uma carta de copas no número 3 indica felizes resultados nos empreendimentos e as três cartas que a acompanham, que devem cair nos números 2, 4 e 12 explicarão melhor os motivos.

Uma carta de paus no número 3 informa que, com o auxílio dos amigos, a pessoa será bem sucedida, afugentando os ciumentos e invejosos. Consultar as três cartas que a acompanham.

Uma carta de outros no número 3 anuncia muitas dificuldades a vencer nos empreendimentos.

Uma carta de espadas anuncia que o consulente será traído, o que impedirá que seja feliz nos seus empreendimentos. Sempre as três cartas que a acompanham esclarecem os fatos.

NÚMERO 4 – ESPERANÇA

Uma carta de copas no número 4 anuncia que as esperanças da pessoa serão realizadas. As três cartas que a acompanham colocadas nos números 3, 5 e 13, elucidarão ainda mais os acontecimentos.

Uma carta de paus anuncia que a pessoa, por meio do trabalho e com o auxílio de amigos, verá todas as suas esperanças realizadas.

Uma carta de ouros no número 4 significa esperanças vãs, que não serão realizadas.

Uma carta de espadas no mesmo número anuncia esperanças destruídas pela traição. As três cartas, nos números 3, 5 e 13, melhor esclarecem os fatos.

NÚMERO 5 – ACASO

Deve-se considerar como acaso as cartas relativas a jogos, loteria, etc. Também representa amantes ou namorados, benfeitores, ladrões e, finalmente, prejuízos causados pela água ou pelo fogo.

Uma carta de copas no número 5 indica que o acaso fará a fortuna do consulente, elevando-o no meio social.

Não esquecer que as três cartas que a acompanham detalham melhor os eventos.

Uma carta de paus no número 5 anuncia que o consulente será auxiliado pelos amigos, para obter melhor sorte.

Uma carta de ouros no mesmo número indica amante, namorada, benfeitor, viagem prospera e herança e novos parentes.

Copas indica bons parentes; paus, amigos sinceros e ouros, pessoa estranha. Os reis, damas, valetes e setes indicam pessoas de bons sentimentos, generosas. Se uma carta de espadas estiver no número 5 significará acaso infeliz, com destruição. Se duas figuras de espadas se limitam – de lado ou perpendicularmente – e estão nos números 4, 5, 6, 14, 18 e 26, anunciam certeza desses desastres. Nesse caso, devem ser analisadas a carta 5 e as que a circundam, 4, 6 e 14, bem como a carta da casa 17 e as que a circundam, 8, 16, 26.

NÚMERO 6 – DESEJO

O desejo deve ser considerado como dinheiro, amante, namorada, senhora, sucessão, sociedade, herança, associação, posse, casamento, descobertas e talentos.

Uma carta de copas no número 6 anuncia que a pessoa realizará seus sonhos.

Uma carta de ouros nesse número anuncia que será preciso, por enquanto, calar e esquecer o ciúme, contemplando a pessoa que interessa.

Uma carta de espadas no número 6 revelará à pessoa que o seu desejo não será realizado. As três cartas que a acompanham, colocadas nos números 5, 7 e 15, explicarão todos esses acontecimentos.

NÚMERO 7 – INJUSTIÇA

A palavra injustiça deve ser entendida como recebimento de coisas não merecidas; perda de posição; processos; perda de estima de amigos; falsas informações ou má interpretação das coisas.

Se uma carta de copas acha-se no número 7, anuncia à pessoa que a injustiça que lhe for feita será reparada.

Uma carta de paus no número 7 anuncia que a pessoa deve envidar todos os esforços para obter a reparação de ofensas à sua honra.

Uma carta de espadas no número 7 significa que nada é capaz de reparar a injustiça recebida. Para evitar que ela tome proporções, deve calar-se e ignorar os comentários.

NÚMERO 8 – INGRATIDÃO

A ingratidão tem causas naturais e outras forçadas.

Quando, por exemplo, emprestarmos dinheiro à pessoa incapaz de restituí-lo, por falta de recursos, ou pessoa fraca, não devemos nos lastimar pela ingratidão demonstrada, pois fomos os próprios responsáveis.

Uma carta de paus no número 8 significa que a pessoa, com o auxílio dos amigos, obterá completa desforra sobre os que a haviam ofendido.

Uma carta de ouros indica que o ciúme é a causa da ingratidão recebida.

Uma carta de espadas no número 8 significa que a pessoa será traída por amigos, a quem prestou incontestáveis serviços. Para evitar maior mal, deve calar-se e manter-se fazendo o bem.

NÚMERO 9 – SOCIEDADE DE NEGÓCIOS, CASAMENTO, ETC.

Uma carta de copas na casa 9 indica que a pessoa terá sucesso ao se associar.

Uma carta de paus no mesmo número indica que a pessoa terá sucesso ao se associar.

Uma carta de paus no mesmo número indica que pelo trabalho, e com o auxílio de amigos, as sociedades serão lucrativas.

Uma carta de ouros no número 9 revela à pessoa que ciúmes e inveja trarão problemas nas sociedades.

Uma carta de espadas no número 9 indica que em negócios societários o lucro maior será de terceiros. As três cartas que a rodeiam, colocadas nos números 8, 10 e 18, explicarão mais amplamente os fatos.

A palavra associação no jogo de cartas se refere a casamento, sociedade comercial e outros, em que mais de uma pessoa se une por um objetivo comum.

NÚMERO 10 – PERDA, PREJUÍZO

Uma carta de copas no número 10 indica que a pessoa que consulta perderá seus benfeitores, o que lhe causará muitos desgostos.

Uma carta de paus no mesmo número indica que a pessoa perderá amigos fieis.

Uma carta de espadas nesse número anuncia perda de bens, como dinheiro, terras, herança, móveis, joias, etc.

Uma carta de espadas no mesmo número anuncia grandes prejuízos.

Devem ser consultadas as quatro cartas que a acompanham dos números 1, 9, 11 e 19, para saber a natureza dos objetos.

NÚMERO 11 – PESAR

Uma carta de copas no número 11 indica enormes sofrimentos e desgraças, causadas por amor ou pelos próprios parentes.

Uma carta de paus no número 11 representa sofrimentos infligidos por amigos.

Uma carta de ouros nesse número anuncia prejuízos.

Uma carta de espadas no número 11 indica desgostos causados por ciúme e traição.

Para bem conhecer a natureza dos sofrimentos e perdas, temos que consultar os números 2, 10, 12 e 20.

NÚMERO 12 – SITUAÇÃO, SORTE, CONDIÇÃO

Uma carta de copas no número 12 anuncia à pessoa consulente que a sua sorte melhorará a cada dia.

Uma carta de paus nesse número indica que a situação e a posição da pessoa irão melhorar pelo seu trabalho e sua assiduidade.

Uma carta de ouros no número 12 indica situação intolerável em decorrência de ciúmes.

Uma carta de espadas nesse momento exprime perda de posição.

NÚMERO 13 – ALEGRIA

Uma carta de copas no número 13 quer dizer que a pessoa experimentará uma grande e pura alegria.

Uma carta de paus no número acima anuncia aumento de fortuna, em virtude de serviços prestados a amigos verdadeiros.

Uma carta de outros no número 13 quer dizer que a pessoa exultará de alegria, após ganhar uma demanda.

Uma carta de espadas no mesmo número anuncia que a pessoa terá uma intensa satisfação, por ter sido útil aos seus superiores, que mais tarde vão recompensá-la, trazendo-lhe melhores condições de vida.

NÚMERO 14 – AMOR

Uma carta de copas no número 14 anuncia que a pessoa será feliz nos amores.

Uma carta de paus nesse número indica fidelidade no amor.

Uma carta de ouros no número 14 anuncia à pessoa, amor atribulado por ciúmes.

Uma carta de espadas nesse mesmo número revelará à pessoa traição no amor.

As quatro cartas que a circundam explicam melhor todos os fatos.

NÚMERO 15 – PROSPERIDADE

Uma carta de copas no número 15 indica prosperidade futura, por vida legítima.

Uma carta de paus nesse número significa que, através de amigos verdadeiros, a pessoa que consulta terá uma renda mais que suficiente para viver.

Uma carta de ouros no número 15 anuncia perda de fortuna, em função de ciúme e inveja.

Uma carta de espadas nesse mesmo número significa perda de prosperidade, em consequência de ódio e de infidelidade.

NÚMERO 16 – CASAMENTO

Pode-se procurar saber sobre casamento, em relação a si mesmo, se houver intenção de contraí-lo.

Se a pessoa já estiver casada, ou tiver passado da idade, deve considerar o número 16, como pertencente a parentes próximos.

Uma carta de copas no número 16 anuncia felicidade no casamento e amor recíproco.

Uma carta de paus nesse mesmo número indica que, com auxílio dos amigos, contrairá um casamento vantajoso.

Uma carta de ouros no número 16 indica que o ciúme semeara discórdia no casamento, a ponto de produzir a separação, devendo a pessoa que consulta buscar se prevenir.

Uma carta de espadas nesse número revelara à pessoa que a traição e o ciúme responsáveis pelo fim de um rico casamento.

NÚMERO 17 – AFLIÇÃO

Uma carta de ouros no número 17 anuncia sofrimentos amorosos que, felizmente, não durarão muito.

Uma carta de copas nesse número revela desgostos por causa de um amigo, indicando, entretanto, reconciliação no final.

Uma carta de copas no número 17 anuncia aflições motivadas por ciúmes.

Uma carta de copas de espadas nesse mesmo número simboliza aflições decorrentes de traição.

NÚMERO 18 — REGOZIJO

Uma carta de copas no número 18 anuncia que os amores da pessoa serão acompanhados de alegrias recíprocas e de prazeres.

Uma carta de paus nesse mesmo número indica que, em função dos seus cuidados, gozará do carinho da mulher que ama.

Uma carta de ouros no número 18 significa perturbações decorrentes de ciúmes, mas que acabarão, ao final.

Uma carta de espadas nesse mesmo número anuncia prazeres de curta duração.

NÚMERO 19 – HERANÇA

Uma carta de copas no número 19 anuncia que a pessoa receberá uma herança muito boa.

Uma carta de paus neste número significa herança por parte dos amigos.

Uma carta de ouros no número 19 anuncia que a inveja e a ambição de parentes ou amigos falsos levarão à perda de grande parte de uma herança.

Uma carta de espadas nesse mesmo número anuncia que a pessoa perderá, pela traição, os bens de uma herança.

NÚMERO 20 – TRAIÇÃO

Uma carta de copas no número 20 indica que mal, feito por pessoa traiçoeira, mais tarde recairá no próprio traidor.

Uma carta de paus nesse número indica proteção de amigos verdadeiros, contra uma grande traição, que prejudicaria completamente os seus negócios, se acaso se realizasse.

Uma carta de ouros no número 20 indica traição decorrente de inveja, que provocará escândalo; mas o tempo acalmará a situação.

Uma carta de espadas nesse número revela traição e calúnia, que leva à queda de amigos e projetos.

NÚMERO 21 – RIVAL

A palavra rival será considerada nos amores como amante ou mulher, e em matéria de bens, como objetos.

Uma carta de copas no número 21 indica superioridade sobre os rivais.

Uma carta de paus nesse número anuncia vitória contra os rivais pelo próprio e os bons conselhos de amigos verdadeiros amigos.

Uma carta de ouros no número 21 indica rivais que surgem por causa de inveja.

Uma carta de espadas nesse mesmo número prediz perda completa de proteção, favores e proteção plenamente dispensada aos seus rivais.

NÚMERO 22 – PRESENTE

Uma carta de copas no número 22 significa que a pessoa receberá presente de valor muito além da sua expectativa.

Uma carta de paus nesse número anuncia presentes de valor que você dará à pessoa que ama.

Uma carta de ouros no número 22 representa pessoa vil, baixa, desprezível, que se seduz por dinheiro.

Uma carta de espadas nesse mesmo número anuncia presentes pérfidos, dados por pessoa mal intencionada, apenas para afastar as suspeitas que o indivíduo tem dessa pessoa.

NÚMERO 23 – AMANTE

Uma carta de copas no número 23 anuncia amante de excelente caráter e loucamente apaixonado.

Uma carta de paus nesse mesmo número representa amante fiel, bem nascido, que quer fazer bem à pessoa.

Uma carta de ouros no número 23 anuncia amante (homem ou mulher) susceptível a ciúmes, que muitos problemas trará. Além disso, significa falsos amigos invejosos e ocultos.

Uma carta de espadas nesse número anuncia que a pessoa terá mulher ou amante traidora, interesseira, vingativa e ladra. O mesmo significado se se tratar de um amigo.

NÚMERO 24 – ELEVAÇÃO

A palavra elevação deve ser compreendida como circunstância feliz no decorrer da vida.

Uma carta de copas no número 24 anuncia que a pessoa será elevada na sua posição, além do que imaginara, e que será objeto de admiração e estima de gente de bem.

Uma carta de paus nesse mesmo número indica posição elevada, com o auxílio de amigos, por seus esforços no cumprimento dos deveres.

Uma carta de ouros no número 24 diz à pessoa que a inveja poderá levá-lo à perda de posição.

Uma carta de espadas nesse mesmo número anuncia à pessoa que a traição irá a todo o momento prejudicá-la na prosperidade de sua posição.

NÚMERO 25 – FAVORES, BENEFÍCIOS

Uma carta de copas no número 25 anuncia recebimento de recompensa merecida e prometida por superiores.

Uma carta de paus nesse número indica obtenção de benefícios com o auxílio dos seus amigos.

Uma carta de ouros no número 25 indica que a pessoa encontrará muitas dificuldades, por causa de inveja, de obter certo beneficio.

Uma carta de espadas nesse mesmo número contará à pessoa que benefícios serão concedidos a outrem pela traição.

NÚMERO 26 – EMPREENDIMENTOS

Uma carta de copas no número 26 anuncia à pessoa empreendimentos bem sucedidos.

Uma carta de paus nesse número prediz auxílio dos amigos nos empreendimentos. Negócios lucrativos.

Uma carta de ouros nos número 26 indica tormentos, pela inveja e o interesse, com prejuízos no resultado dos empreendimentos.

Uma carta de espadas no mesmo número indica que empreendimentos trarão prejuízos.

NÚMERO 27 – MUDANÇA

Uma carta de copas no número 27 anuncia mudança feliz, fortuna e honras.

Uma carta de paus nesse número revela à pessoa que, pelo serviço de amigos leais, obterá mudança de posição e fortuna.

Uma carta de ouros no número 27 anuncia que intrigas e inveja mudarão para pior a sua posição.

Uma carta de espadas nesse número anuncia que a pessoa não sofrerá mudança alguma em sua posição.

NÚMERO 28 – MORTE, O FIM

Uma carta de copas no número 28 indica que a morte de um parente trará lucro para o consulente.

Uma carta de paus nesse número indica que um amigo lhe deixará de herança algo lucrativo.

Uma carta de ouros no número 28 anuncia morte de inimigo.

Uma carta de espadas nesse mesmo número indica morte do seu maior inimigo.

NÚMERO 29 – RECOMPENSA

Uma carta de copas no número 29 prenuncia recompensa decorrente de trabalho, dedicação e fidelidade.

Uma carta de paus no número 29 indica recompensa, pelo apoio de amigos.

Uma carta de ouros no número 29 indica que a inveja retardará ou diminuirá uma recompensa.

Uma carta de espadas nesse mesmo número indica que a pessoa perderá uma recompensa prometida ou esperada, devido à traição.

NÚMERO 30 – REVESES, PERDA DE SIMPATIA

Uma carta de copas no número 30 indica desgraças que dificilmente serão esquecidas.

Uma carta de paus nesse mesmo número revela que um amigo ou benfeitor passará por uma grande desgraça.

Uma carta de ouros no número 30 indica que a inveja causará grandes sofrimentos ao consulente.

Uma carta de espadas nesse mesmo número indica traição de um amigo de confiança, que trará inúmeros sofrimentos.

NÚMERO 31 – FELICIDADE

Uma carta de copas no número 31 indica felicidade imprevista.

Uma carta de paus nesse número anuncia que a pessoa, com o auxílio de amigos, terá aumento consideravel da sua fortuna, e muita felicidade.

Uma carta de ouros no número 31 indica que a inveja e a ambição de amigos desleais serão revertidas a favor do consulente.

Uma carta de espadas nesse mesmo número indica auxílio dos amigos num caso premente, até de morte.

E, apesar de tentar tudo, os inimigos não atingirão os seus objetivos.

NÚMERO 32 – FORTUNA

Uma carta de copas no número 32 indica recebimento de grande fortuna, dando excelente posição no futuro.

Uma carta de apus nesse número anuncia à pessoa sucesso, em decorrência do próprio esforço e inteligência, mas também em função da proteção de amigos.

Uma carta de ouros no número 32 indica que pessoas invejosas em quem o consulente deposita confiança extrema são invejosas e traidoras, aproveitando-se de sua bondade para enriquecer às suas custas.

Uma carta de espadas nesse mesmo número anuncia que todos os seus talentos e esforços não serão suficientes para trazer felicidade e fortuna.

NÚMERO 33 – INDIFERENÇA

Uma carta de copas no número 33 indica à pessoa consulente que deve escolher melhor os amigos, sob pena de muitas lágrimas e sofrimentos.

Uma carta de ouros no número 33, assim como uma carta de espadas, anuncia que a pessoa deixará de receber muitos benefícios, pela sua indiferença, e que indivíduos mais espertos e vigilantes aproveitarão aquilo que ela desprezou.

NÚMERO 34 – FAVORES

Uma carta de copas no número 34 indica sorte no amor e consideração de pessoas ricas, que farão, afinal, a sua felicidade.

Uma carta de paus nesse número anuncia ganho de causas, devido à conduta prudente.

Uma carta de ouros no número 34 anuncia que a pessoa encontrará muita dificuldade em obter favores.

Uma carta de espadas nesse mesmo revela que a pessoa solicitará, inutilmente, a obtenção de favores.

NÚMERO 35 – A AMBIÇÃO

Uma carta de copas no número 35 revela que a pessoa deve esperar, pois alcançará o que ambiciona.

Uma carta de paus nesse número anuncia à pessoa que consulta que, por seu mérito e sua inteligência, tudo o que ambiciona será alcançado.

Uma carta de ouros no número 35 revela à pessoa consulente que a inveja de falsos amigos, associados e parentes, alterará e enfraquecerá as possibilidades de realizar o que ambiciona.

Uma carta de espadas nesse mesmo número, anuncia que a pessoa, por astúcia e traição de amigos, será derrotada no objeto principal de suas ambições.

NÚMERO 36 – DOENÇA

As doenças serão de curta duração se uma carta de copas colocar-se no número 36. Se a carta for de paus, a doença será de pouca gravidade. Se for carta de espadas, a doença atacará seus inimigos. Se for de ouros, ligeira indisposição fará a pessoa faltar a um convite, que lhe proporcionará momentos de muito prazer.

MÉTODO SECULAR DE DEITAR AS CARTAS, USADO POR SÃO CIPRIANO

Na misérrima choça que abrigava São Cipriano, sua última morada antes da condenação, num falso do compartimento que lhe servia de dormitório, foi achado um manuscrito com a arte de deitar as cartas, chamada cartomancia cruzada que, parece, o santo começou a usar após ter-se indisposto com Satanás.

Muitos anos depois da morte de São Cipriano, tal manuscrito foi descoberto e levado a Roma, onde foi condenado a ser queimado.

Mas não deveria ser assim, talvez devido à vontade do próprio santo e do fâmulo encarregado de inutilizar o manuscrito que o substituiu por outro, que lançou ao fogo, à vista dos circunstantes, guardando, porém, o verdadeiro.

Mais tarde, o manuscrito apareceu na biblioteca de Roma, ignorando-se quem lá o tenha deixado.

Algumas regras básicas devem ser seguidas por quem deseja aprender a arte da cartomancia: silêncio interior, atenção, seriedade. Mas a principal delas é a fé e o respeito.

O ritual inicia com o baralho, que deve ser passado pelas águas do mar, ao meio-dia de uma sexta-feira, quando devem ser proferidas as seguintes palavras:

“Que os espíritos celestes me ponham a virtude. E que estas cartas me digam a verdade, pelo poder de São Cipriano, hoje santo e outrora feiticeiro, para sua glória e satisfação da minha alma.”

Logo que se tenham deitado as primeiras cartas, benzer-se com as restantes, dizendo: “São Cipriano seja comigo!”

No jogo de São Cipriano são separadas 32 cartas:

Ás, dois, três, quatro, cinco, seis e sete de todos os naipes, além do rei de ouros, a dama de ouros, a dama de espadas e o valete de copas, estas quatro últimas, cartas *indispensáveis*. As figuras restantes só servem quando é necessário representar outras pessoas, de quem o(a) consulente porventura suspeite.

O rei de ouros significa namorado ou marido;

A dama de ouros representa a consulente;

A dama de espadas simboliza uma rival;

O valete de copas corresponde a uma pessoa intermediária, cujo sexo não é indicado.

Os ases e os setes são colocados no meio do jogo, representado as *tentações.*

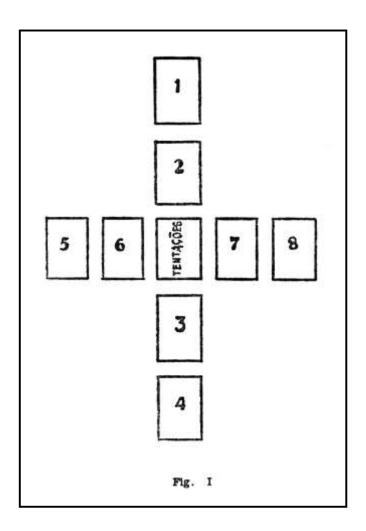
	Naipe	Ases	Setes
Tentações	♥	Constrangimento	Obstáculos
	♦	Promessas	Surpresas
	♣	Vícios	Riquezas
	♠	Paixões	Desgostos

Primeiramente retiram-se as figuras desnecessárias.

Depois, se separam as cartas correspondentes aos ases e setes, em número de oito *tentações,* embaralhando-as e colocando-as juntas, no meio da mesa, viradas para baixo.

Sobram 24 cartas na mão, se não forem postas figuras extras, que também devem ser bem embaralhadas e colocadas em torno das tentações, formando uma cruz, só que viradas para cima, repetindo o processo, até acabarem as cartas da mão.

O resultado final serão oito cartas no centro (ases e setes) e três em cada monte em cruz, conforme indicado nas figuras abaixo.

Fig. I

Para ler o jogo é seguida uma ordem diferente.

Começar tirando uma carta de cada extremo da cruz, na ordem 1, 4, 5 e 8.

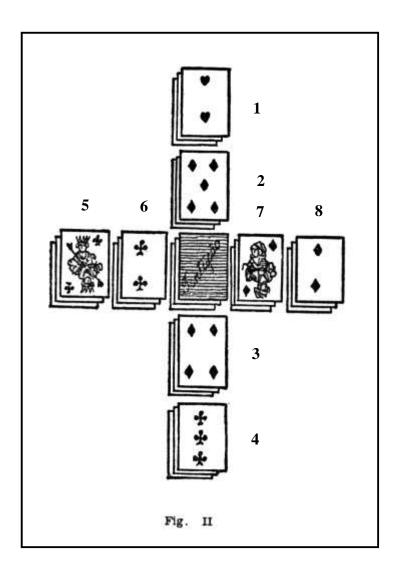
A seguir, retirar as cartas do interior da cruz: 2, 3, 6 e 7.

E de posse destas oito cartas, retirar uma carta do centro *tentação*.

Poucas vezes será necessário levantar todas as cartas. Logo nas primeiras nove, a resposta esperada deve ter sido dada pelo baralho.

Mas se for necessário saber mais alguma coisa, a operação deve ser repetida, com uma parada sempre na carta representava da *tentação*.

A interpretação, como em qualquer jogo, é feita a partir da união do simbolismo de cada retirada, a cada jogo.

Fig. II

SIGNIFICADO DAS CARTAS

ESPADAS

Ás – paixão.

Dois – correspondência.

Três – localidade.

Quatro – no lar.

Cinco – enredo.

Seis – brevidade.

Sete – desgostos.

OUROS

Ás – promessas.

Dois – matrimônio.

Três – mimo de amor.

Quatro – apartamento.

Cinco – sedução.

Seis – fortuna.

Sete – riqueza.

PAUS

Ás – vício.

Dois – traição.

Três – desordem.

Quatro – leviandade.

Cinco – fora de casa.

Seis – cativeiro.

Sete – obstáculo.

COPAS

Ás – constrangimento.

Dois – reconciliação.

Três – simpatia.

Quatro – banquete.

Cinco – ciúmes.

Seis – demora.

Sete – surpresa.

OBSERVAÇÃO: O três de ouros (mimo de amor) pode significar carinhos e afagos, ou um presente. O ás de copas (constrangimento) pode, às vezes, significar violência (uma mulher violentada, por exemplo). O dois de espadas (correspondência), pode querer dizer prisão (numa cadeira) ou mesmo uma prisão amorosa, tudo dependendo das circunstâncias da consulta.

CARTOMANCIA MODERNA

Neste sistema o(a) cartomante embaralha bem as 32 cartas abaixo discriminadas, virando-as depois uma e uma e interpretado como a seguir:

OUROS

Rei – homem de bem e protetor.

Dama – uma falsa amiga que busca o mal não conseguirá atingir seus propósitos.

Ás – boas notícias.

Valete – traição de um homem.

Dez – surpresa agradável.

Nove – má notícia.

Oito – bom êxito.

Sete – melhoria de posição.

PAUS

Rei – homem idoso, bom conselheiro, que deve ser escutado.

Dama – vizinha de má língua, que procura o seu mal.

Ás – grande desgosto, mas de pouca duração.

Valete – jovem de boa posição e fortuna, com pedido de casamento.

Dez – esforços coroados de bons resultados.

Nove – satisfação na família.

Oito – má conduta, paixão violenta.

Sete – um casamento feliz.

ESPADAS

Rei – homem de lei, negócios de importância.

Dama – mulher que fará muito mal.

Ás – indisposição sem perigo de vida.

Valete – processo e condenação.

Dez – obstáculo ao casamento.

Nove – más notícias.

Oito – viagens e bons resultados, decorrentes de esforços.

Sete – inquietação, prejuízo.

COPAS

Rei – homem que trará a felicidade.

Dama – mulher de bom coração, amiga e prestativa.

Ás – recebimento de dinheiro ou, talvez, de uma herança.

Valete – muita prosperidade nos negócios.

Nove – discórdia com amiga ou parente, mas que não durará.

Sete – acontecimento feliz e inesperado na vida.

SIGNIFICADO DAS CARTAS PELA SUA PROXIMIDADE

Rei e Dama – casamento feliz.

Dois Reis – dois pretendentes, ambos bem intencionados.

Três Reis – triunfo e grande resultado nos negócios.

Quatro Reis – felicidade passageira.

Dama e Valete – traição.

Duas Damas – concórdia, mas de pouca duração.

Quatro Damas – sofrimento por maledicências.

Ás e Valete – incerteza no amor.

Dois Ases – amizade sólida, felicidade.

Três Ases – felicidade progressiva na vida.

Quatro Ases – felicidade absoluta.

Valete e Dez – astúcia, soalheira.

Dois Valetes – suspeita de todos.

Três Valetes – traição, preguiça, falsidade.

Quatro Valetes – desgostos de toda a espécie.

Dez e Nove – distração.

Dois Dez – doenças passageiras.

Três Dez – intrigas amorosas.

Quatro Dez – muito dinheiro de uma só vez.

Nove e Oito – novos amores em perspectiva.

Dois Nove – teimosia e excitação nervosa.

Três Nove – posição muito vantajosa na vida.

Quatro Nove – regresso ao país.

Oito e Sete – arrufos, desavenças, brigas, perigos.

Dois Oito – grande desgosto em tempos próximos.

Três Oito – inquietação nervosismo intranquilidade.

Quatro Oito – isolamento.

Sete e Rei – mau humor, nervosismo e agressividade.

Dois Sete – demora para recebimento de dinheiro; ele virá aos poucos.

Três Sete – militar que vai partir.

Seis e Sete – vizinho benévolo.

Dois Seis – felicidade duradoura, talvez eterna.

Três Seis – prazeres levados a excessos; embriaguez.

Quatro Seis – companhia agradável, de bom coração.

Seis e Dama – rival pouco perigoso.

Seis e Oito – acontecimentos lamentáveis na vida.

Seis e Valete – ventura efêmera.

CAPÍTULO 3

O QUE VEM A SER OS BONS E OS MAUS GÊNIOS

Cada homem tem um anjo da guarda ou Gênio guardião que o acompanha desde o seu nascimento, protegendo-o, dirigindo sua vida, transmitindo-lhe a luz divina e levando-o ao seu criador.

Os Gênios guardiães emanam da divindade, e são 72, como afirma a cabala.

Segundo o testemunho do Zohar, é esta a escada que Jacó viu em sonho, formada 72 degraus, cuja parte superior, posta nos raios de Sol e da Lua, ia-se perdendo na imensidão das moradas da divindade. E também seria por esta escada que as influências de Deus desceriam e se comunicariam a todas as ordens das hierarquias celestes e a todas as criaturas do universo.

Como, porém, tudo tem o seu oposto, cada ser tem sua sombra; há Gênios bons, que são os referidos Gênios guardiães, e outros tantos Gênios maus, que são a sua reflexão negativa.

O homem tem livre escolha: se prática o bem, coloca-se debaixo da proteção do seu bom Gênio. Se, pelo contrário, persegue alvos maus, entra sob o domínio de um Gênio mau.

Portanto, é de grande importância para toda pessoa saber qual é o seu Gênio guardião.

O zodíaco tem 360 graus e 12 signos de 30 gruas cada. Cada signo, ainda, é dividido em 3 decanatos ou víduos (espaço de 10 graus), totalizando 36 decanatos. Os calendários antigos ainda faziam divisões maiores. Cada decanto era dividido em dois semi-decanatos, ou espaço de 5 graus. E cada semi-decano, segundo esse critério, era regido por um gênio. Esses gênios, em

número de 72, eram considerados pelos antigos magos, como os intermediários entre a esfera divina e a Terra.

Para identificar a origem e posição de cada gênio é necessário acompanhar o movimento do Sol no zodíaco.

Assim, temos que os primeiros 5 graus zodiacais correspondem ao primeiro Gênio. Do 6º ao 10º graus, o segundo Gênio ,e assim sucessivamente.

Considerando que o Sol entra em Áries (primeiro signo zodiacal) no dia 21 de março de cada ano, temos que do dia 21 ao dia 25 de março há influência do primeiro Gênio. Do dia 26 ao dia 30, do 2º gênio.

Entretanto, é difícil, para o leigo, acompanhar este sistema e localizar todos os Gênios, por não saber exatamente quando o Sol entra em cada signo zodiacal, como já dissemos anteriormente.

AS INFLUÊNCIAS DOS 72 GÊNIOS

(SEGUNDO LENAIN)

1. VEHUIAH – espírito sutil, grande sagacidade, paixão pelas ciências e artes, capacidade de empreender e executar coisas dificílimas; muita energia, atividade e talento.

O mau gênio influi sobre os preguiçosos e turbulentos, provocando ira e agressão e conduzindo ao desanimo e à derrota.

2. JELIEL – espírito alegre, maneiras agradáveis, cortesia e paixão pelo sexo oposto; confere paz e felicidade conjugal.

O gênio contrário domina sobre tudo o que é nocivo aos seres vivos; desune os cônjuges; inspira o gosto pelo celibato e os maus costumes.

3. SITAEL – espírito de verdade, inteligência, prudência, gratidão e magnanimidade, serviçal e bondoso. Protege contra as armas e contra os animais ferozes. Dá felicidade nas empresas.

O gênio contrário produz hipocrisia, ingratidão e deslealdade.

4. Elemiah – protege nas viagens terrestres e marítimas. A sua influência produz caráter industrioso, empreendedor, amante de viagens. Auxilia a vencer as dificuldades e traz sucesso nos empreendimentos. Também influi sobre as descobertas úteis.

O gênio contrário leva o indivíduo a desprezar a boa educação, dotando-o do poder de descobrir coisas perigosas ou nocivas à sociedade e raramente permite sucesso em nos empreendimentos.

5. Mahasiah – domina sobre as altas ciências, a filosofia oculta, a teologia e as artes liberais. Proporciona fisionomia e caráter agradáveis e influi no gosto pelos prazeres honestos.

O gênio contrário conduz à ignorância, à libertinagem e a todas as más qualidades do corpo e da alma.

6. Elahel – faz o indivíduo aspirar o amor, a fama, as ciências, as artes e a fortuna, dotando-lhe do talento necessário ao reconhecimento e até mesmo à celebridade.

O gênio contrário provoca a ambição, orgulho e leva as pessoas a procurar a fortuna por meios ilícitos.

7. Acaiah – sua influência traz bondade, generosidade, paciência, perseverança e capacidade inventiva, permitindo ao seu protegido efetuar descobertas que podem levá-lo ao brilho e a celebridade.

O gênio contrário é inimigo das luzes, negligente, preguiçoso e descuidado.

8. Cahetmel – o seu domínio é o das produções agrícolas; inspira ao homem a gratidão e religiosidade, o amor ao trabalho, à agricultura, à caça e à atividade.

O mau gênio provoca tudo o que é nocivo às produções da terra, e inspira blasfêmias.

9. Haziel – serve para obter a misericórdia de Deus, a amizade e os favores das altas pessoas; realiza o cumprimento de uma promessa. Dá amor ao estudo e às artes. Induz à boa fé e a reconciliação.

O gênio contrário domina sobre o ódio e a hipocrisia, gosta de enganar e desunir.

10. ALADIAH – domina contra a raiva (hidrofobia) e a peste; influi na cura das doenças; dá boa saúde, felicidade nos negócios, e estima na sociedade.

O gênio contrário prejudica a saúde e os negócios.

11. LAOVIAH – defende do raio; dá a vitória e fama, lealdade, bom coração, talento e celebridade.

O gênio contrário leva ao orgulho, ambição, ciúme e calúnia.

12. HAHAIAH – influi sobre os sábios, dá sonhos notáveis e descobre mistérios; confere costumes brandos, fisionomia amável, espiritualidade e discrição.

O gênio contrário é o da indiscrição e da mentira, e influi sobre os que abusam da confiança que se lhes deu.

13. JEZALEL – amizade, reconciliação, fidelidade conjugal; fácil compreensão, boa memória, habilidade.

O gênio contrário é o da ignorância, do erro, da mentira e da aversão ao estudo.

14. MEBAHEL – justiça, verdade, liberdade; liberta os oprimidos e os presos; protege a inocência e faz conhecer a verdade. Dá gosto dos estudos das leis.

O gênio contrário é o da calúnia, falso testemunho e processos.

15. HARIEL – domina sobre as ciências e as artes; influi sobre as descobertas úteis e novos métodos; faz amar a sociedade da gente de bem; dá sentimentos generosos, religiosidade e a pureza dos costumes.

O gênio contrário provoca cismas e guerras de religião: leva à impiedade e à fundação de seitas perigosas.

16. HAKAMIAH – protege soberanos e militares; dá vitória, previne contra as sedições; confere um caráter franco, leal e valente, suscetível sobre o ponto de honra, fiel a seu juramento e apaixonado por Vênus.

O gênio contrário domina sobre os traidores, provocando traições, sedições e revoltas.

17. LAUVIAH – acode contra os tormentos da melancolia, dá bom sono e revelações em sonho. Domina sobre as altas ciências e as descobertas maravilhosas; dá sobriedade e energia; produz o gosto pela música, a literatura e a filosofia.

O gênio contrário é inimigo da religião e das crenças; dá preguiça e conduz ao vício do álcool.

18. CALIEL – faz conhecer a verdade nos processos e triunfar a inocência; confunde os culpados e as falsas testemunhas. Dá habilidade nas ciências, artes e trabalhos manuais; amor à justiça e à verdade e distinção na magistratura.

O gênio contrário domina sobre os processos escandalosos; influi sobre os homens vis, intrigantes e os que procuram enriquecer-se à custa de seus clientes.

19. LUVIAH – o gênio da memória e da inteligência; a sua influência torna a pessoa resoluta, amável e alegre, modesta e paciente.

O gênio contrário provoca aflições, perdas, sofrimentos, depravação e desespero.

20. PAMALIAH – converte ao cristianismo domina; sobre a religião, a teologia e a moral; confere prudência, intrepidez; inclina à castidade e à piedade e dá a vocação para o sacerdócio.

O gênio contrário domina a irreligião, os apóstatas, os libertinos e os renegados.

21. NELCAEL – defende dos caluniadores, dos feitiços, dos encantamentos e fascinações, e das obras dos maus espíritos. Domina sobre a astronomia, a matemática, a geografia, etc.; influi sobre os sábios, eruditos e filósofos, dá a persistência e amor à glória; traz honra, poesia e literatura.

O gênio contrário induz à ignorância, ao erro e aos preconceitos.

22. IEIAIEL – fortuna, fama, diplomacia, comércio, viagens, descobertas, expedições marítimas. Protege contra as tempestades e os naufrágios. Dá ideias liberais e filantrópicas.

O gênio contrário domina sobre os piratas, corsários e escravos.

23. MELAHEL – defende das armas e dá seguridade em viagem. Domina a água e todas as produções da terra, principalmente as plantas medicinais. Confere natureza vigorosa e amante, intrepidez e honradez.

O gênio contrário faz dano à vegetação, produz doenças e peste.

24. HAHUIAH – espírito de graça, misericórdia e perdão; protege contra os animais nocivos, contra os ladrões e assassinos; dá sinceridade, amor à verdade e às ciências exatas.

O gênio contrário influi sobre todos os seres nocivos; induz os homens a cometer crimes e ações ilícitas.

25. NITHAIAH – conduz à sabedoria e à ciência oculta. Dá revelações em sonho e favorece a prática da magia branca.

O gênio contrário é o da magia negra.

26. HAAIAH – protege os que procuram a verdade; favorece nos processos; induz à contemplação das coisas divinas; domina a política, os diplomatas, os tratados de paz e de comércio e todas as convenções em geral. Influi sobre os empregados dos correios e telégrafos, sobre os agentes e as expedições secretas.

O gênio contrário influi sobre os traidores, os ambiciosos e os conspiradores.

27. IERATEL – confunde os maus e os caluniadores, livra dos inimigos, protege os acusados inocentes, propaga as luzes, a civilização e a liberdade. Dá sobriedade, favorece a posição social; faz amar a paz, a justiça, as ciências, as artes e a literatura.

O gênio contrário favorece a ignorância, a escravidão e a intolerância.

28. SEHEIAH – protege contra as enfermidades, o raio, os incêndios, as destruições de edifícios, as quedas; dá saúde e longa vida, prudência e circunspeção.

O gênio contrário domina sobre as catástrofes, os acidentes e causa as apoplexia; influi sobre os que agem sem reflexão.

29. REYEL – defende os inimigos visíveis e invisíveis, domina e favorece os sentimentos religiosos, a filosofia divina e a meditação; confere o amor às virtudes e destrói as obras dos ímpios.

O gênio contrário domina sobre o fanatismo e a hipocrisia, e favorece os inimigos da religião e dos bons costumes.

30. OMAEL – consola, dá amizades úteis, inspira a paciência; favorece a propagação dos seres animais; influi sobre os químicos, médicos e cirurgiões.

O gênio contrário é o inimigo da propagação dos seres, e influi sobre os fenômenos monstruosos.

31. LECABEL – o seu domínio é sobre a vegetação e a agricultura; dá coragem moral, amor às ciências como: astronomia, matemática e geometria, ideias luminosas e um talento que pode alcançar riquezas.

O gênio contrário domina sobre a avareza e a usura, influenciando todos os que querem enriquecer por meios ilícitos.

32. VASSARIAH – justiça, nobreza, boa memória, dom de palavra, amabilidade, modéstia, propensão à magistratura ou à advocacia.

O gênio contrário domina todas as más qualidades do corpo e da alma.

33. IEHUIAH – descobre os traidores e suas maquinações, protege os príncipes; influi no cumprimento dos deveres. Dá atividade, energia, franqueza.

O gênio contrário provoca as sedições, turbulências e revoltas.

34. LEHAHIAH – protege os que governam e influi sobre a paz e harmonia. Confere talentos que podem tornar a pessoa célebre; dá fidelidade, boa disposição, caráter serviçal e dedicação.

O gênio contrário dissemina a discórdia, provoca guerras, traições e ruínas das nações.

35. CAVAQUIAH – o seu domínio é o dos testamentos, sucessões e partilhas amigáveis. Entretém a paz e a harmonia nas famílias.

O gênio contrário causa a discórdia e a desarmonia familiar, provoca processos injustos e perniciosos.

36. MENADEL — protege contra as calúnias, liberta os prisioneiros, dá notícias sobre as pessoas que estão longe, restitui os exilados à pátria, descobre os bens perdidos ou esquecidos.

O gênio contrário protege os que querem fugir para terra estrangeira, para escaparem à justiça.

37. ANIEL – dá vitória; domina sobre as ciências e as artes; revela os segredos da natureza, inspira os sábios, confere talento, alegria e bondade.

O gênio contrário domina os espíritos perversos, os charlatães e enganadores e induz às más companhias.

38. HAAMIAH – o seu domínio são os cultos religiosos; protege os que procuram a verdade.

O gênio contrário induz ao erro, à mentira e à irreligiosidade.

39. Behael – dá saúde e longa vida, cura as doenças e influi sobre o amor paternal e filial.

O gênio contrário é conhecido sob o nome de "Terra Morta"; é o mais cruel e o mais traiçoeiro que se conhece; influencia os infanticidas e parricidas.

40. Ieiazel – o seu domínio é a imprensa e a livraria; sua influência se exerce sobre os homens de letras e os artistas. Dá amor à leitura, ao desenho, e às ciências em geral.

O gênio contrário domina sobre todas as más qualidades do corpo e da alma, e influencia os espíritos sombrios e misantrópicos.

41. Hahamel – protege o cristianismo, seus missionários e apóstolos. Dá grandeza de alma, muita energia e espírito muito religioso, firme até o ponto de não temer o martírio por causa de sua crença.

O gênio contrário influencia os apóstatas, os renegados e os sacerdotes maus.

42. Micael – protege os monarcas, os príncipes e os governadores; dá influência política, aptidões diplomáticas, honras e popularidade.

O gênio contrário domina os traidores, os que propagam notícias falsas e os malévolos.

43. Veualiah – liberta os escravos, inspira independência, preside à paz, influi sobre a prosperidade do país; conduz à glória militar; dá amor pelas ciências que têm relação com o gênio da guerra.

O gênio contrário provoca discórdias entre os príncipes, destrói os estados, induz a revoluções, dissemina orgulho e paixões.

44. Ielahiah – ajuda a ganhar o processo, protege contra as armas, dá a vitória; incita a viajar.

O gênio contrário preside a guerra e causa todos os flagelos que dela provêm; incita os guerreiros à crueldade.

45. Sealiah – confunde os maus e os orgulhosos e eleva os humildes e os bons. Domina a vegetação, dando vida e a saúde a tudo o que respira. Confere o amor pela instrução, caráter franco, generoso, valente.

O gênio contrário domina sobre a atmosfera, provocando grandes calores ou grandes frios, excessiva seca ou grande umidade.

46. Ariel – descobre os tesouros ocultos, revela os segredos da natureza, e faz ver, em sonho, os objetos que se deseja ver. Dá um espírito forte e sutil, ideias novas, pensamentos sublimes; ajuda a resolver problemas difíceis, e faz agir com prudência.

O gênio contrário perturba o espírito, e faz cometer imprudências.

47. Assaliah – amor à justiça, probidade, caráter reto, intrépido e agradável.

O gênio contrário domina sobre a depravação, as ações imorais e escandalosas.

48. Mihael – conserva a paz entre os esposos; dá pressentimentos e inspirações; domina sobre a geração dos seres, influi sobre a amizade e fidelidade conjugal. Transmite ideias amorosas, gosto pelos passeios e os divertimentos.

O gênio contrário domina sobre o luxo, a esterilidade e a inconstância; provoca discórdias entre os cônjuges, ciúmes e inquietações.

49. Vehuel – domina sobre as grandes personagens e sobre todos os que se distinguem por seus talentos e suas virtudes. Confere generosidade, alma sensível, caráter benfazejo, amor à literatura, à música, à jurisprudência e à diplomacia.

O gênio contrário influi sobre o egoísmo, o ódio e a hipocrisia.

50. Daniel – misericórdia, consolação, inspiração, quando há embaraços ou indecisão; amor ao trabalho; atividade nos negócios; gosto pela literatura; eloquência.

O gênio contrário influência os ociosos e os que querem viver à custa dos outros.

51. Hahassiah – descobre mistérios da sabedoria, revela os grandes segredos da natureza, a medicina universal; domina na química e física, nas ciências naturais e, principalmente, na medicina.

O gênio contrário domina os charlatães e os que abusam da boa fé.

52. Imamiah – destrói o poder dos inimigos; domina sobre toda a espécie de viagens; protege os prisioneiros, inspira-lhes os meios de obterem a liberdade; influencia todos os que procuram a verdade, que são de boa fé e prontos a corrigir seus erros. Dá temperamento forte e vigoroso.

O gênio contrário domina o orgulho, a blasfêmia e a malícia; influencia os homens grosseiros e querelantes.

53. NANAEL – domina nas altas ciências; influencia os sacerdotes, professores, magistrados, oradores, advogados. Dá um humor melancólico, gosto pela vida privada, repouso e meditação.

O gênio contrário domina sobre a ignorância e todas as más qualidades do corpo e da alma.

54. NITHAEL – domina sobre os reis e altas dignidades civis e eclesiásticas. Vigia as dinastias legítimas e a estabilidade dos impérios, a paz e o progresso. Dá celebridade, eloquência, virtudes.

O gênio contrário domina a ruína dos reinos, causa as revoluções e as desordens públicas.

55. MEBAHIAH – consola, dá esperança e alegria; domina na moral e religião; influi na ação de bondade e piedade e no cumprimento dos deveres.

O gênio contrário é o inimigo da verdade, da religião e da regeneração da humanidade.

56. POIEL – fortuna, filosofia, moderação, estima, talento.

O gênio contrário leva à ambição e traz orgulho e tirania.

57. NEMAMIAH – traz prosperidade, atividade, bravura, grandeza de alma, coragem, facilidade de suportar as fadigas. Domina os grandes capitães, os almirantes, os generais e todos os que combatem por uma causa justa.

O gênio contrário provoca traições, desarmonia entre os chefes, discussões, pusilanimidade e ataques contra pessoas inermes.

58. IEIALEL – consola nas aflições e cura as doenças, principalmente as dos olhos. Domina sobre o ferro e todos os que com ele trabalham ou negociam. Confunde os maus e as testemunhas falsas. Confere bravura, franqueza e natureza apaixonada.

O gênio contrário é provocador de cólera, e influi sobre os maus e homicidas.

59. HAHAHEL – cura a esterilidade das mulheres; faz os filhos serem submissos e respeitosos para com os pais; domina sobre os tesouros, as casas de câmbio, os fundos públicos ou arquivos, as bibliotecas e os gabinetes raros e preciosos. Tem influência sobre a imprensa, a livraria e todos os que se ocupem

de semelhantes negócios. Transmite o amor ao estudo e interesse pelo comércio, dando caráter bom e generoso, serviçal e simpático.

O gênio contrário é inimigo das luzes; produz a ruína e a destruição por incêndios e tem influência sobre as dilapidações e falências fraudulentas.

60. MITZRAEL – cura as enfermidades de espírito e livra dos perseguidores; domina sobre os personagens ilustres que se distinguem por seus talentos e suas virtudes; influi na fidelidade e obediência devida aos superiores. Dá boas qualidades de corpo e alma, virtude, alegria e longa vida.

O gênio contrário domina sobre os insubordinados, dando más qualidades físicas e morais.

61. UMABEL – caráter resoluto, apesar de intrépido; inteligência. Interesse pela astronomia, física, viagens, prazeres honestos, sensibilidade.

O gênio contrário é o da libertinagem e paixões contra a natureza.

62. IAH- HEL – sabedoria, filosofia, iluminação, tranquilidade, solidão, modéstia e virtude.

O gênio contrário é amante de escândalos, luxo, inconstância, desunião e divórcio.

63. ANAUEL – converte os pagãos, protege contra os acidentes; conserva a saúde e cura as doenças. Domina sobre o comércio. Dota o seu regido de espírito crítico, sutil e engenhoso.

O seu contrário conduz à prodigalidade e à má conduta.

64. MEHIEL – protege conta os animais ferozes. Rege os homens de ciência, professores, oradores e autores. Tem influência sobre a imprensa e as livrarias também.

O seu contrário domina os falsos sábios, influindo sobre as controvérsias, disputas literárias e criticas.

65. DAMABIAH – protege contra os sortilégios. Confere sabedoria e jovialidade. Domina sobre os mares, rios, fontes, expedições marítimas, construções navais, favorecendo os marinheiros, pescadores e todos os que trabalham ligados às águas.

O gênio contrário é responsável pelas tempestades e os naufrágios, e leva os seus regidos a procurar a companhia dos corruptos e imorais.

66. MANAQUEL – domina sobre a vegetação e os animais aquáticos. Influi no sono e nos sonhos. Dá beleza ao corpo e à alma e um caráter amável e suave.

O gênio contrário influi sobre todas as más qualidades físicas e morais. Protege os doentes de epilepsia.

67. EIAEL – consola nas adversidades, dá sabedoria, iluminação e conhecimento da verdade. Domina sobre as mudanças, a conservação dos monumentos e a longevidade. Traz interesse pelo ocultismo, a vida ao ar livre, a solidão, a filosofia.

O gênio contrário induz ao erro, às palavras irrefletidas e aos preconceitos.

68. HABUHIAH – conserva a saúde e cura as doenças. Domina sobre a agricultura e a fecundidade. Traz o interesse pela caça, a agricultura e jardins.

O gênio contrário causa esterilidade, fome e peste, e influi sobre os insetos nocivos à agricultura.

69. ROCHEL – ajuda a achar os objetos roubados ou perdidos. Dá franqueza e honestidade, mas dota o indivíduo de opiniões muito mutáveis. Leva à fama, à fortuna e às heranças. Protege os jurisconsultos, magistrados, advogados, notários, etc.

O gênio contrário domina sobre os processos e os testamentos e legados que se fazem em detrimento dos herdeiros legítimos. Influi sobre todos os que causam a ruína das famílias, provocando enormes despesas e processos intermináveis.

70. JABAMIAH – este gênio rege os fenômenos da natureza. Protege os que querem regenerar-se. As pessoas nascidas debaixo de sua influência se distinguem pela sabedoria.

O gênio contrário domina o ateísmo, a propaganda de escritos perigosos e influi sobre as críticas e disputas literárias.

71. HAIAIEL – protege contra os maus e os opressores. Dá vitória e paz. Rege o ferro, os arsenais, as fortificações e tudo o que se refere à guerra. Não gosta dos tagarelas.

O gênio contrário domina a discórdia e influi sobre os traidores e criminosos.

72. MUMIAH – protege nas operações misteriosas e traz sucesso nos empreendimentos. Domina sobre a química, a física e a medicina. Dá saúde e vida longa. Dá o conhecimento das leis ocultas.

O gênio contrário causa o desespero e o suicídio.

CAPÍTULO 4

EVOCAÇÃO DE ESPÍRITOS

Numa sala tranquila e meio escura, aonde não cheguem os ruídos urbanos, reunir umas cinco pessoas amigas entre si, honestas, e que não estejam com o sistema nervoso alterado. Devem estar interessadas na experiência, ser sérias e não ter intuito de brincadeira durante o trabalho.

Sentar em torno da mesa que deve ser, de preferência, redonda, com um pé só, preferencialmente do tipo chamado "pé de galo". As pessoas apoiam só as pontas dos dedos na borda da mesa, sem fazer muita força. Não devem estar muito próximas da mesa, e sim afastadas na extensão do braço.

Uma das pessoas faz a seguinte prece, que deve ser repetida pelos demais presentes:

"A um espírito bondoso pedimos, em nome de Deus Todo-Poderoso, a graça de comunicar-se conosco, por meio de uma pancada nesta mesa, ou por meio da movimentação dela".

Quando se deseja a vinda de determinado espírito e não de qualquer um, deve-se mencionar o nome que ele em vida teve, e em vez de se dizer "espírito bondoso", dizer: "Ao espírito de fulano" (dizer o nome da pessoa).

Acabada a prece, esperar com toda compenetração, e em completo silêncio, que se manifeste o espírito evocado. Se, todavia, passados vinte minutos, não se ouvir ruído, é porque nenhum dos presentes é médium, ou então porque alguém que ali está tem intuito malévolo. Há ainda a hipótese de que não haja bastante compenetração de todos, para que se realize o pedido.

Para evitar enganos, o médium (ou a pessoa que dirige a sessão) deve estabelecer o modo como o espírito deverá dar sinal de que já está presente. Por exemplo, uma batida na mesa, no teto ou na parede significara "sim"; duas

batidas quererão dizer “não”; três valerão por “com certeza”, e assim por diante.

Quando o dirigente da sessão perceber que o espírito já está presente, fará a seguinte indagação:

— Podes conceder-nos a graça de uma comunicação conosco?

Se o que se convidou foi um determinado espírito (e não qualquer um), é necessário esclarecer este ponto. Faz-se então a seguinte pergunta:

— É fulano?

Confirmado isto com uma pancada na mesa, passa-se à realização dos trabalhos propriamente ditos. Se não se sabe qual dos presentes é médium, pergunta-se ao espírito:

— Queres conceder-nos a graça de dizer quem dentre nós é médium?

Uma pancada na mesa é a resposta afirmativa do espírito.

Para identificar, o dirigente da sessão deve começar a dizer os nomes, um a um, pausadamente. Se for ouvida uma pancada no momento em que algum dos nomes for dito, esta é a pessoa mediúnica indicada pelo espírito e por meio dela se farão as comunicações daí em diante. Mas é bom sempre indagar ao espírito:

— Podes conceder-nos a graça de uma comunicação conosco, através deste médium?

As respostas do espírito (“sim”, “não”, “talvez”, etc.) podem ser dadas através de batidas na mesa, ou também através de movimentos de mesa. Assim, por exemplo, um movimento para a direita significara “sim”, um para a esquerda significara “não”, etc.

Há ocasiões em que o espírito demonstra simpatia por determinada pessoa que esteja ali presente e, nesse caso, a mesa pode inclinar-se para ela, ou as pancadas podem ser dadas na direção em que esteja sentada esta pessoa.

Por outro lado, pode ocorrer que o espírito não goste de uma das pessoas presentes e, nesse caso, dará pancadas fortes na direção dessa pessoa, ou inclinará a mesa para ela, de modo violento. Já foram registrados casos de se quebrarem mesas com a violência dos movimentos que lhe dão os espíritos, quando não gostam de um dos presentes.

Quando acontece isto, é bom retirar da mesa e da sala a pessoa que está causando a irregularidade.

Além das batidas na mesa para indicar "sim", "não", "talvez", etc., há outras maneiras de comunicação com os espíritos. Uma delas é a designação das letras do alfabeto por meio de pancadas na mesa: uma pancada significa A, duas pancadas B, três C, e assim por diante. A cada batida ou grupo de batidas corresponde uma letra, e uma das pessoas ali presente deverá escrever num papel as letras correspondentes, até que formem palavras e frases. Uma pequena interrupção nas batidas significará separação de palavras, e uma batida especial representa o fim da comunicação.

Esta forma de comunicação tem a desvantagem de ser lenta. Há outras que são mais rápidas como, por exemplo, aquela em que se utiliza a chamada "mesa leitora". [3] Trata-se de um instrumento fácil de fazer, e do qual damos a seguir a descrição.

Toma-se uma pequena mesa redonda, de trinta a quarenta centímetros de diâmetro, que tenha um pé único no centro, construída de tal modo que possa girar sobre si mesma. Para isso, abre-se um furo vertical no pé, no qual é introduzida uma haste, que deverá ser firmemente cravadas no eixo. Nessa haste é fixado um ponteiro feito de madeira ou de arame.

Nas bordas da mesa desenham-se as letras do alfabeto, os algarismos de um a zero, e as palavras "sim" e "não". Dessa forma, quando se gira a mesa sobre si mesma, o ponteiro (que está firmemente pregado no eixo ou pé da mesa) estará sempre apontando para determinado algarismo ou letra, ou para os vocábulos "sim" ou "não".

Obtida a "mesa leitora" (que poderá ser fabricada por marceneiro profissional, sob a orientação dos interessados), os trabalhos devem ser feitos em local silencioso, aonde não cheguem os barulhos da rua.

As pessoas interessadas sentam-se conforme descrito no início deste capítulo, em volta da mesa, e o médium evoca o espírito enquanto põe a mão sobre a borda da mesa, sem fazer muita pressão, e sob a influência do espírito, vai fazendo girar. O ponteiro estará sempre apontando para algum sinal, e quando o médium fizer ligeira parada, uma das pessoas presentes escreverá qual foi o sinal apontado (letra, algarismo, etc.). À proporção que o médium

[3] Esta mesa é uma variação do que é conhecido como "Tabuleiro Ouija".

continuar a girar a mesa, a pessoa designada vai anotando as letras ou sinais até que formem palavras e frases. Através deste sistema se recebem as mensagens que o espírito queira transmitir.

Pode-se, ainda, trabalhar sem a mesa leitora, e apenas com o auxílio de uma folha de cartolina colocada sobre a mesa comum. Escrevem-se na cartolina as letras do alfabeto e os algarismos de um a zero, mais as palavras "sim" e "não". Evocando o espírito, uma das pessoas presentes vai apontando para as letras ou algarismos, até que se ouça uma pancada na mesa. Ao ouvir a pancada, outra pessoa toma nota da letra ou sinal para onde o dedo estiver apontando. Assim vão-se formando as palavras e as frases da mensagem que o espírito deseja transmitir.

Existe, ainda, o processo do copo emborcado, o qual é apenas uma variação dos demais processos, e consiste no seguinte: na superfície lisa da mesa, põe-se um copo emborcado. Nas bordas da mesa colocam-se pedaços de cartolina, com as letras do alfabeto e as palavras "sim" e "não". Três ou quatro pessoas colocam o dedo indicador no fundo do copo, e este começa a movimentar-se na direção de cada letra. O copo funciona como ponteiro. No mais, a sessão deve prosseguir como a sessão com a mesa leitora.

A ESCRITA MEDIÚNICA SEGUNDO SÃO CIPRIANO

No caso da escrita mediúnica, o médium segura levemente um lápis e escreve diretamente no papel aquilo que o espírito quer transmitir.

A palavra médium é latina, e significa meio. O médium é, portanto, o meio (o instrumento) de que se serve o espírito para escrever aquilo que deseja comunicar.

O médium não participa da mensagem, fica passivamente segurando o lápis com que o espírito escreve. Ele apenas empresta sua força física, tal como as máquinas elétricas de escrever emprestam energia para que o datilógrafo trabalhe mais rapidamente, sem muito esforço.

Esta maneira de comunicação é muito rápida, mas são raros os casos de médiuns capazes de receber mensagens desse tipo.

Há alguns médiuns que escrevem as palavras invertidas, isto é, de trás para frente. E as letras saem também invertidas. Esta é a chamada escrita do espelho, porque quando posta diante de um espelho é facilmente lida, pois o que está invertido no papel aparece normal no espelho.

Cada um de nós pode saber se tem ou não qualidades mediúnicas para a comunicação escrita: basta que tenhamos fé, que nos concentremos, elevemos uma prece e façamos a evocação.

Tomar umas folhas de papel, fazer a concentração e, depois de ter elevado uma prece e feito uma evocação, esperar durante uns dez a quinze minutos, com a ponta do lápis encostada no papel.

É importante estar sozinho no recinto, tendo a certeza de que ninguém importunará durante pelo menos meia-hora.

Orar um Pai-Nosso e fazer a evocação seguinte:

"Em nome de Deus Todo-Poderoso e em nome do meu querido anjo da guarda, rogo a um espírito bom (ou então: "rogo ao espírito de fulano..." se houver intenção de evocar determinado espírito, e não qualquer um) que me conceda a graça de se comunicar através deste lápis e deste papel".

Se for tudo feito com sinceridade, e a pessoa tiver o dom de receber mensagens desse tipo, sentirá que a mão começará a manejar o lápis e a escrever palavras que não são pensadas. A letra será diferente e as ideias serão independentes. Até a mão parece que não é da própria pessoa, que sente como se uma força invisível estivesse conduzindo o braço e formando as letras no papel.

É possível que as palavras não sejam legíveis nas primeiras experiências, e que em vez de letras surjam riscos extravagantes no papel. Isto não deve desanimar o estudioso e sim estimulá-lo a que volte a fazer a mesma experiência. Com a prática, tudo se acomoda.

Há, todavia, pessoa que não têm qualidades mediúnicas realmente, e nesse caso não adiantará insistir. Se a experiência for feita com toda a seriedade, por uns quinze dias seguidos, sem resultados satisfatórios, é provável que a pessoa não possua qualidades mediúnicas.

Acontece, também, às vezes, que o espírito é de um estrangeiro e que as palavras escritas não sejam entendidas. Nesse caso o seguinte ponto deve ser esclarecido:

— Em nome de Deus Todo-Poderoso, responda: És bom espírito e queres conceder-me a graça de comunicar-se comigo?

Quase sempre surge no papel a palavra "sim", mas há casos em que, em vez daquele advérbio, começam a surgir traços e riscos sem qualquer sentido. Nesse caso, é provável estar diante de um espírito zombeteiro, que não deseja colaborar, e sim divertir-se. É claro que não adianta insistir, devendo ser feita invocação, pedindo aos bons espíritos que afastem aquele.

Uma vez confirmada a presença de um espírito de boa índole, desejoso de colaborar convosco, podem ser-lhe feitas as perguntas, que não devem ter caráter jocoso nem critico.

As indagações devem ser a respeito de assuntos elevados e sérios. Nunca se deve tentar saber particularidades da vida alheia, nem tampouco tentar obter o resultado antecipado das loterias.

Se coisas mesquinhas forem perguntadas, o espírito afastará, permitindo que outros de mentalidade zombeteira se aproximem.

Em outras palavras, a comunicação com os espíritos só deve ser feita com objetivos humanitários e nobres.

CAPÍTULO 5

AS INFLUÊNCIAS DOS PLANETAS NO REINO MINERAL

OS METAIS

Os metais têm uma infinidade de usos e são empregados, sobretudo, como condutores do fluido astral, mas servem também para fazer amuletos, enfeites, medalhas, etc.

As suas relações astrológicas estão relacionadas na listagem de planetas no início deste livro.

AS PEDRAS

Existe um grande número de pedras mais ou menos preciosas que servem para ornar os anéis e os utensílios mágicos.

Adotamos para os metais as relações indicadas no capítulo sobre planetas, depois de computarmos diferentes tábuas.

Daquela enumeração foram eliminadas pedras mais ou menos fantásticas, que se encontram nos ninhos dos pássaros, no ventre dos animais e em certas árvores desconhecidas, como a famosa pedra do ninho do pássaro poupa, que produz a invisibilidade.

Entretanto, serão expostas, a título de curiosidade, as propriedades maravilhosas atribuídas a algumas pedras, que se relacionem com os planetas segundo os manuscritos de São Cipriano:

ÁGATA – para quem quiser evitar toda espécie de perigos e nada temer na vida, protegendo contra as adversidades e os inimigos (ágata negra raiada de branco).

AMETISTA – a melhor púrpura procede das Índias. É milagrosa para os alcoólatras, trazendo interesse pelas ciências em geral.

BERILO – serve para acabar com demandas e questões. O ideal é o de cor pálida e transparente como água cristalina. Possui, ainda, uma virtude admirável: torna as crianças capazes de progredir rapidamente nos estudos.

CALCEDÔNIA – para afugentar as ilusões e toda espécie de fantasias, permitindo ao possuidor vencer todos os seus inimigos, conservando o corpo cheio de força e vigor.

CARBÚNCULO – é muito difícil encontrar esta pedra. Sabe-se de sua propriedade de luzir no escuro.

CRISÓLITO – traz prudência e livra da loucura. É admirável também contra o medo.

CRISTAL OU QUARTZO – altamente combustível. Usada com o mel, faz aumentar o leite das mulheres.

CORAL – o coral é admirável contra as tempestades e os perigos que se corre no mar, nos rios e lagos.

DIAMANTE – traz força contra os inimigos e põe em fuga os animais ferozes e venenosos. É também muito bom contra os venenos e pessoas portadoras de fluidos maléficos.

ESMERALDA – traz sapiência, riquezas e o dom da profecia.

HELIOTRÓPIO – também chamada pedra de Babilônia. Usada pelos antigos sacerdotes para adivinhar e interpretar os oráculos e as respostas dos ídolos.

LÁPIS-LAZÚLI – para melancolia e febre.

PEDRA-ÍMÃ – é muito útil para o magista. Não deve ser confundida com o ferro magnetizado, obtido industrialmente.

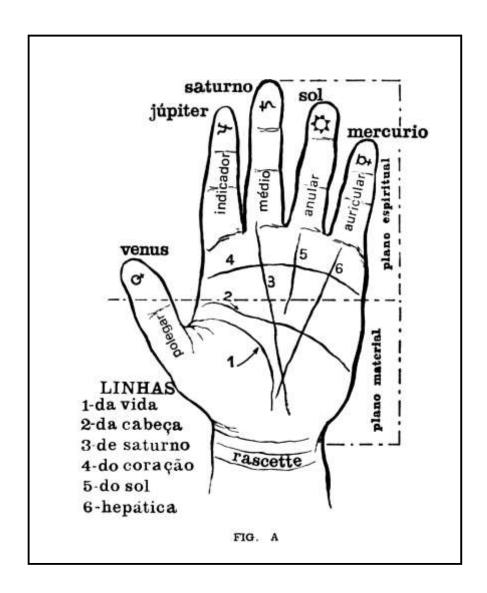
SAFIRA – para restabelecer a paz entre as pessoas desavisadas, toma-se a safira de cor amarela (se não for muito brilhante é melhor). Esta pedra, usada pela pessoa, dá paz e concórdia, torna-a devota e piedosa, inspira ao bem e modera o ardor das paixões interiores, cortando a angústia.

CAPÍTULO 6

QUIROMANCIA

MÃO (FORMA, COR E SINAIS)

A mão se divide em duas partes básicas, por uma linha horizontal.

FIG. A

Na parte superior (acima da linha citada) tem-se o plano espiritual e na parte inferior o plano material.

Se ambas partes se equivalem em tamanho, há equilíbrio físico e mental.

A COR DAS MÃOS

A cor da pele das mãos indica o estado de saúde das pessoas. Uma pessoa sadia, bem equilibrada, tem uma pele fresca, levemente rosada.

Mão vermelha, mais ou menos escura: dá constituição robusta e brutalidade (mão marciana).

Mão escura: indica mau funcionamento do fígado e nervosismo (mercuriana).

Mão vermelho-claro: furor, sofrimento (venusiana).

Mão amarronzada: indica confiança, alegrias (mão de Apolo ou mão solar).

Mão clara e fresca: firmeza (jupiteriana).

Mão pálida, sem cor determinada: firmeza, impassividade, egoísmo (lunática).

Mão azulada: indica má circulação do sangue.

Mão branco-esverdeada: temperamento vingativo.

MÃO DURA E MÃO MOLE

Mão dura: gosto pela ação física e espírito de economia.

Muito dura: falta de inteligência, avareza, brutalidade.

Firme, sem ser dura, e macia, sem ser mole: firmeza, precisão, equilíbrio, energia.

Mole: indolência, materialismo.

Mole e gorda, com dedos lisos e em ponta, e polegar curto: egoísmo.

Mole com falanges e falanginhas compridas: pessoas perigosas.

Magra e ossuda: sensibilidade, irritabilidade, nervosismo.

Conformação irregular: caráter igualmente irregular.

OS DEDOS QUANTO À DIMENSÃO

Os dedos podem ser compridos, médios e curtos. Sendo compridos, indica domínio do espírito sobre a matéria; forte, inteligência e gosto pelo luxo.

Compridos e lisos sem nós: intuição muito desenvolvida.

Médios: equilíbrio das energias físicas e mentais e inteligência

Curtos: simplicidade, modéstia, resistência física e domínio da matéria sobre o espírito.

Curtos e lisos sem nós: intuição moderada.

AS UNHAS

Unhas compridas (mais compridas do que largas): moleza, displicência, orgulho, resignação, idealismo.

Muito compridas e muito estreitas: fraqueza geral.

Médias: ordem, lógica.

Curtas (mais largas do que curtas): compreensão viva, temperamento irascível, belicoso, querelante.

Curtas com monte de Marte: gosto pelos assuntos militares.

Duras: constituição forte, robustez, resistência.

Moles: fraqueza orgânica, natureza apática.

Chatos: nervosismo.

Viradas nas extremidades: avareza e predisposição para asma.

Ovaladas, quase redondas: propensão à tuberculose.

Amendoadas: propensão à diabetes.

Crescidas na carne: doenças nervosas.

Com depressão e cavidades, traços ou manchas nas pontas: excesso de ácido úrico.

Unhas vermelhas: indicam excesso de sangue.

Manchas de cores diferentes: má circulação do sangue.

Pálida: fraqueza orgânica.

Azulada: males cardíacos.

Amarelas: indisposição hepática, febre.

Manchadas de amarelo: prenúncio de perturbação cerebral.

Cinzentos com manchas escuras: excesso de mercúrio no corpo.

Com pontos pretos ou escuros: perigo de envenenamento ou intoxicação.

Com manchas brancas: má digestão ou forte cansaço físico.

Manchas brancas sobre quase todas as unhas: esgotamento, fraqueza orgânica.

DEDOS

QUANTO À FORMA DAS EXTREMIDADES

Dedos quadrados: ordem, simetria, respeito às regras convencionais e obediência às ordens.

Quadrados e lisos, sem nós: gosto pela ciência e arte.

Em ponta: religiosidade, contemplação, intuição, inventividade.

Em ponta muito acentuada: imaginação exagerada, arrogância, imprevidência.

Em forma de espátula: materialismo, exibicionismo.

Com a ponta virada para cima: vontade fraca, subserviência.

Elásticos: comunicabilidade, simpatia, às vezes extravagância.

CARACTERÍSTICAS DE CADA UM DOS DEDOS DA MÃO

Os cinco dedos da mão são:

a) Mínimo ou de Mercúrio;

b) Anelar ou de Apolo;

c) Médio ou de Saturno;

d) Indicador ou de Júpiter;

e) Polegar ou do Ego (também chamado de Vênus).

Cada dedo da mão divide-se em três partes:

1) Falange – representa o poder dos sentidos;

2) Falanginha – representa o poder da lógica;

3) Falangeta – representa o poder da vontade.

Falange forte e comprida: domínio da matéria.

Falanginha comprida: lógica forte, confiança em si próprio, vontade de se aperfeiçoar.

Falanginha muito comprida: vontade exagerada, desejo de dominar.

Falanginha curta e larga: vontade brutal.

Se a falange, a falanginha e a falangeta tiverem tamanho regular, significa natureza bem equilibrada.

POLEGAR

Comprido e forte: energia e vigor.

Curto e fino: falta de energia.

Curto e forte: egoísmo, prazeres materiais, tenacidade.

Curto, muito forte e largo: cólera, brutalidade.

Rígido (custa a dobrar): obstinação.

Virado para dentro: reserva, cautela.

Virado para fora: adaptabilidade e influenciabilidade.

INDICADOR

Comprido em excesso: ambição e domínio.

Com extremidade em ponta: intuição forte.

Extremidade quadrada: gosto pela verdade.

Em forma de espátula: misticismo.

Falange de tamanho médio: ambição moderada.

Falange muito comprida: ambição exagerada.

Curto: falta de inibição.

Falangeta comprida: religiosidade, intuição.

Falangeta muito comprida: fanatismo.

Falangeta curta: irreligiosidade, ausência de intuição.

MÉDIO

Comprido e forte: a influência de Saturno é acentuada.

Em ponta: fraca influência saturniana.

Extremidade quadrada: moderada influência de Saturno.

Extremidade em espátula: indica forte influência de Saturno.

Falange comprida: inteligência, moderação.

Muito comprida: avareza.

Curta: prodigalidade, que se acentua se o dedo terminar em ponta.

Falanginha comprida: gozo por plantação, jardins e pelas ciências ocultas.

Curta: falta de interesse pelo que se refere à terra.

Falangeta comprida: tristeza, superstição.

Falangeta curta: diminuta influência maléfica de Saturno.

ANELAR

Comprido e forte: desejo de se sobressair.

Comprimento igual ao indicador: desejo de dominar.

Com a extremidade em ponta: receptividade.

Extremidade em espátula: inclinação para as artes.

Falange comprida: desejo de brilhar, de aparecer.

Muito comprida: desejo de brilhar.

Curta: modéstia, simplicidade.

Falanginha comprida: lógica segura na arte.

Falanginha curta: falta de lógica nos assuntos artísticos.

Falangeta comprida: gosto pelas artes.

Falangeta muito comprida: dedicação às artes.

Falangeta curta: moderado gosto artístico.

MÍNIMO

Comprido e fino: interesse pela ciência.

Curto e grosseiro: desinteresse pela ciência.

Com a extremidade em ponta: intuição, firmeza, acuidade, inclinação para as ciências herméticas.

Extremidade quadrada: ordem e harmonia mental, lógica, gosto pelos estudos abstratos.

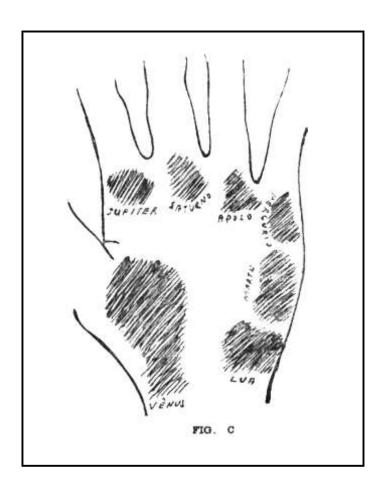
Extremidade em espátula: amor à ciência, esperteza, vivacidade, boa fé, ingenuidade.

Falanginha comprida: caracteriza o comerciante ou industrial.

Falanginha curta: pouca aptidão para o comércio.

Falangeta comprida: gosto pelo estudo e pela ciência.

Falangeta curta: pouca aptidão para os assuntos científicos.

FIG. C

OS MONTES E SUA LOCALIZAÇÃO

Os montes são elevações existentes nas palmas das mãos e na base dos dedos. São sete:

a) Monte de Vênus (na base do polegar);

b) Monte de Júpiter (na base do indicador);

c) Monte de Saturno (na base do médio);

d) Monte de Apolo (na base do anelar);

e) Monte de Mercúrio (na base do mínimo);

f) Monte de Marte (abaixo do monte de Mercúrio);

g) Monte da Lua (abaixo do monte de Marte).

Monte cheio, liso e bem localizado: posse plena das qualidades provenientes do planeta a que corresponde.

Bem pronunciada: influência favorável acentuada.

Fraco: reduzida influência do planeta.

Com cavidade, em vez de relevo: acentua as influências negativas.

AS INFLUÊNCIAS DE CADA MONTE

MONTE DE VÊNUS – Vênus representa o amor e os prazeres dos sentidos.

Quando o monte é normal, até forte: beleza, gosto pelo romântico ou poético.

Muito forte: vaidade, frieza.

Liso, sem sinais: reduzida influência do planeta, com castidade e frieza no amor.

MONTE DE JÚPITER – Júpiter representa o poder, a força, a sabedoria e a proteção.

Quando o monte é normal, até forte: ambição nobre, generosidade, amor pela natureza, alegria, jovialidade.

Muito forte: desejo de aparecer, de dominar, orgulho exagerado.

Fraco: egoísmo, preguiça, indignidade.

Cavidade em lugar do monte: tristeza, apatia, moleza.

Liso: proteção mais ou menos acentuada.

MONTE DE SATURNO – Saturno representa a terra, a matéria.

Quando o monte é normal, até forte: mente profunda, prudência, gosto pela solidão.

Muito forte: amor pela solidão, tristeza, avareza, remorso.

Fraco: diminuta influência do planeta.

Cavidade no lugar do monte: infelicidade.

Liso: vida calma.

MONTE DE APOLO – Apolo representa o Sol, a Lua, a arte, a beleza, o domínio.

Monte normal a forte: zelo, interesse pelas artes, nobreza, possibilidade de fortuna, sucesso, glória.

Fraco: ausência de ideal, vida monótona.

Cavidade em lugar do monte: aversão pela glória e obscurantismo.

Liso: vida tranquila e interesse pelas artes.

MONTE DE MERCÚRIO – Mercúrio representa a ciência, o trabalho mental, a esperteza, o comércio.

Normal, até forte: gosto pelo estudo, inteligência superior, agilidade física e mental.

Muito forte: esperteza, agiotagem, improbidade, mentira.

Fraco: incapacidade para o comércio, indústria ou ciência, e ingenuidade.

Cavidade em lugar do monte: esperteza perigosa, roubo.

Liso: moderada influência do planeta.

MONTE DE MARTE – representa a luta, o autodomínio, a coragem, cólera.

Normal a forte: calma, sangue-frio ante o perigo, autodomínio, resignação, coragem, nobreza, resolução.

Muito forte: brutalidade, cólera, violência, insolência, gosto pela luta.

Fraco: covardia.

Cavidade no lugar do monte: tirania, crueldade.

Liso: fraca influência do planeta.

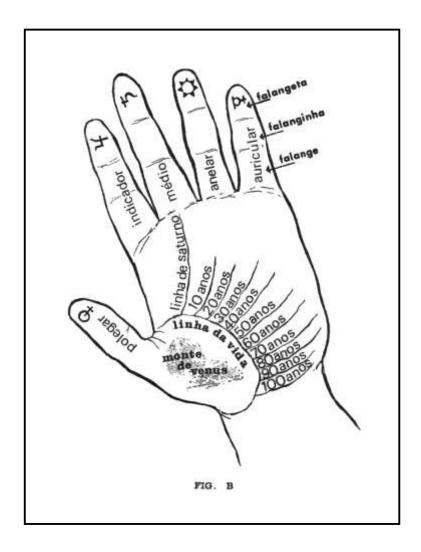
MONTE DA LUA – a Lua representa o capricho, a fantasia, a meditação.

Quando o monte é normal, até forte: imaginação, meditação, poesia sentimental, harmonia.

Muito forte: capricho, irritabilidade, superstição, fanatismo, egoísmo.

Fraco: ausência de imaginação, de sentimento.

Liso: fraca influência lunar.

FIG. B

AS LINHAS DAS MÃOS

As principais são:

a) da Vida;

b) do Coração;

c) da Cabeça;

d) de Saturno;

e) de Marte;

f) de Apolo.

As linhas secundárias são: linha do Dedinho, linha da Felicidade, linha da Saúde e linha da Intuição.

Uma linha perfeita será forte, clara, bem colorida e longa, mas sem exagero.

Linha forte, sem ser muito larga nem profunda: firmeza, vigor.

Fraca, fina: delicadeza, sensibilidade, fraqueza.

Grossa, larga, profunda e sem cor: temperamento fleumático.

Muito comprida e forte: predominância sobre as outras.

Curta: pouca duração.

Contínua, sem incidentes: favorabilidade.

Cortada ou comprida: obstáculos, acidentes, perigos.

Normal, bem delineada: favorabilidade.

Tortuosa: dificuldades.

Sem cor: rancor, vingança.

Amarela: temperamento despótico.

CARACTERÍSTICAS E LOCALIZAÇÃO DAS LINHAS

LINHA DA VIDA: começa no lado externo da mão, na última dobra do dedo indicador e contorna o monte de Vênus (base do polegar), até quase o pulso.

Para indicar convencional e aproximadamente o número de anos, ela é divida em períodos, como mostra a figura.

Quando linha da Vida é comprida e forte, bem colorida e contorna completamente a raiz do polegar: força, saúde, com probabilidade de vida longa.

Curta: vida de pouca duração (ver a divisão constante da figura B).

Larga e vermelho-escura: violência, brutalidade.

Muito vermelha no início: perversidade.

Profunda: violência, maldade.

Fina: saúde precária, melancolia, desconfiança.

Profunda ou larga, sem cor: má saúde, perversidade.

Larga e amarela: mau humor, cólera.

Grossa em toda a extensão: brutalidade, descontrole.

Fraca, sem cor, mal formadas: dificuldades, sofrimentos.

Bem delineada, mas interrompida: enfermidade por acidente.

Desigual: humor variável, atitudes exageradas.

Rompida e cortada: perigo na idade correspondente (ver a figura).

Interrompida numa das mãos e fraca na outra: enfermidade ou acidente grave.

Interrompida numa das mãos, mas forte e continua na outra: doença ou acidente grave, mas sem perigo para o futuro.

Dobrada (dupla): vida fácil, riqueza.

Com ramais: energia positiva.

Cortada por transversais: acontecimentos importantes (felizes ou não).

Em forma de corrente: dificuldade no período correspondente.

Separada em dois ramais sobre o monte de Júpiter: ambição forte.

Fazendo junção com a linha da Cabeça e a do Coração: perigo de monte violenta.

Jogando ramais sobre o pulso: pobreza.

Enviando ramais sobre o centro da linha da Cabeça: honras, riqueza.

Com ramal forte em direção ao monte da Lua: gota, reumatismo.

Bifurcada no pulso: mudança de posição durante a existência.

Virada para o monte de Vênus: perigo de asfixia.

Interrompida subitamente: perigo de morte repentina.

Terminando progressivamente: morte natural calma.

LINHA DA CABEÇA: quanto a sua localização, ver a figura, atrás.

Indica tudo que se relaciona com a mente, o raciocínio.

Forte, reta e comprida: espírito lúcido, vontade forte e sadia.

Muito comprida: memória forte, avareza, egoísmo.

Fraca e fina: fraqueza da cabeça ou da vontade e enfermidades hepáticas.

Larga e sem cor: inteligência curta.

Muito vermelha: imaginação exagerada, violência.

Tortuosa, desigual no traçado e na cor: indisposição hepática ou espírito perverso.

Formada de pequenos pedaços: falta de memória, dores-de-cabeça.

Em forma de corrente: instabilidade mental, tendência ao homicídio.

Curta: saúde e mentes fracas.

Quebrada ou cotada: perigo de acidentes, afetando a cabeça.

Dobrada (duplicada): sucesso através de inteligência.

Dupla, constituindo duas, com percursos diferentes: perigo iminente.

Separada da linha da Vida no começo: temeridade, pedantismo.

Acompanhando a linha da Vida no começo em grande parte: timidez, raciocínio curto.

Começando na linha da Vida, abaixo do monte de Saturno: descontrole.

Indo à linha do Coração, na altura da linha de Saturno e voltado ao seu curso normal: amizades perigosas, perigo de loucura.

Voltando-se para o monte de Vênus: infelicidade por amor.

Terminando em forca, na direção do monte de Mercúrio: sutileza, contradição.

Terminando em dois ramais, um em direção o monte de Marte e outro em direção ao monte da Lua: contradição, confusão entre a realidade e a fantasia.

Terminando no monte de Marte: mente e vontade fortes.

Descendo para o monte de Marte: imaginação, idealismo, originalidade, ciúme, misticismo, pobreza.

Indo até a parte inferior do monte da Lua: perigo de afogamento.

LINHA DO CORAÇÃO: conforme número na figura, inicia ao lado e termina no monte de Júpiter. Corresponde aos sentimentos.

Nítida, comprida e bem colorida: bondade, ciúme.

Fraca: fraqueza orgânica, egoísmo.

Sem ramais: coração duro, crueldade.

Com ramais para o monte de Júpiter: riqueza, felicidade.

Terminando com ramais e um deles na direção da linha da Vida: indecisão sentimental.

Terminando em dois ramais, um entre os dedos de Júpiter e Saturno e outro dirigindo-se ao monte de Júpiter: vida equilibrada.

Com dois ramais, um para o monte de Saturno e outro para a linha da Cabeça: contradição sentimental, confusão.

Contornando o dedo de Júpiter, em anel: inclinação para as ciências ocultas.

Indo juntar-se à linha da Cabeça: perigo, risco de loucura.

Baixando para a linha da Cabeça até abaixo da mesma, porém sem se juntar a ela: avareza.

Virando para baixo na altura do dedo de Saturno: felicidade perigosa.

Parando bruscamente sob o monte de Saturno: morte repentina.

Curta, parada na altura do monte de Saturno: perigo.

Em forma de corrente: humor instável.

Comprida, reta, forte e de cor sanguínea, junto à linha da Cabeça: tragédia passional.

Quebrada ou cortada por linhas pequenas: doença cardíaca, esterilidade.

Muito vermelha: brutalidade.

Muito amarela: doença hepática.

Muito fina, sem cor: fraqueza.

Com pontos pequenos, sem cor: doença hepática.

Com mancha azulada: palpitações.

LINHA DE SATURNO: começa na parte inferior ou no meio da mão e dirige-se para o monte de Saturno.

É a linha do destino. Indica as circunstâncias felizes ou infelizes da vida.

Forte e reta, comprida e de boa cor: probabilidade de sucesso.

Reta e colorida no fim: velhice feliz, êxito no cultivo da terra.

Reta, com ramais: alternativas da fortuna.

Reta e forte, semelhante a uma rosca de parafuso: felicidade.

Fraca: pouca sorte.

Ausente: vida obscura e sossegada.

Dobrada (dupla): corrupção, intemperança.

Cortada por pequenas linhas no final: infortúnio.

Ondulada, às vezes quebrada: má saúde.

Quebrada diversas vezes: alternância da sorte.

Começando na “rascete” e indo firme até o monte de Saturno: felicidade.

Com raízes no início e pequenos ramais no fim: grande felicidade.

Indo da “rascete” à raiz do dedo de Saturno: fama.

Penetrando na falange do dedo de Saturno: influência maléfica de Saturno.

Começando na "rascete", muito embaixo: má influência, dificuldades.

Começando na linha da Vida: absorve as qualidades desta (boas ou más).

Começando no monte da Lua: proteção de alguém.

Iniciando no monte da Lua e indo forte até à linha do Coração: felicidade no amor, fortuna.

Começando no campo de Marte: energia, decisão.

Começando muito alto, acima da linha da Cabeça e contornando o monte de Júpiter: êxito no que ambicionar e orgulho.

Parada na linha da Cabeça: infelicidade em função dos atos.

Parada na linha do Coração: infelicidade nos assuntos do coração.

Terminando na direção dos montes de Júpiter, Mercúrio ou Apolo: boas influências desses planetas.

LINHA DE APOLO: começa no monte da Lua ou na linha da Vida e termina no monte de Apolo ou do Sol.

É a linha da felicidade, do sucesso, da riqueza, da glória.

Bem traçada e forte, reta e comprida: amor pelas artes e sucesso através do trabalho, riqueza.

Quebrada: obstáculos.

Começando no monte da Lua: sorte e proteção de alguém.

Começando na linha da Vida: vitória pelo mérito pessoal.

Quebrada no campo de Marte: êxito após muita luta.

Curta: vida medíocre.

Começando na parte inferior da mão e indo forte até à falange do dedo de Apolo: gênio, grade sucesso.

Com dois ou três ramais em "V", no final, sobre o monte de Apolo ou mesmo além: anseios irrealizados.

Dividida em duas ou três outras desiguais: gosto pelas artes e assuntos de dinheiro.

Pequenas linhas transversais sobre o monte de Apolo: obstáculos.

Dobrada: equilíbrio.

LINHA HEPÁTICA: também chamada linha da saúde.

Começa na parte inferior da mão ou na linha da Vida e sobe diretamente ao monte de Mercúrio.

Às vezes começa também no monte de Marte.

De comprimento normal, com manchas vermelhas: incômodos no fígado.

Muito comprida, ultrapassando o monte de Mercúrio: longevidade sadia.

Dobrada (ou dupla): boa saúde, vida feliz.

Começando na "rascete", separada da linha da Vida: longevidade.

Começando na linha da Vida: saúde afetada pelas funções hepáticas.

Atravessando o monte da Lua e subindo na direção da percussão da mão: humor caprichoso.

LINHA DE URANO: também chamada linha da Intuição.

Começa na parte inferior do monte da Lua e sobe em direção ao monte de Mercúrio.

Comprida: forte intuição.

Curta: intuição natural.

Ausente: falta de intuição natural.

LINHAS ACESSÓRIAS:

Linha de Marte, irmã da linha da Vida: começa na base do polegar e contorna o monte de Vênus, seguindo a mesma curva da linha da Vida.

Comprida, fina e vermelha: sucesso na vida militar, brutalidade.

Curta, marcada somente: energia, resistência.

LINHA DE NETUNO: (linha dos narcóticos): começa na parte inferior da mão, na linha da Vida, na "rascete" ou no monte de Vênus e se dirige para o monte da Lua.

Mostra a tendência para o uso de narcóticos, conforme seu tamanho e intensidade.

LINHAS DIVERSAS (que saem da linha da vida): sucesso de modo geral, dependendo de para onde se dirigem e do aspecto das linhas com que se relacionam.

LINHAS DAS VIAGENS: são pequenas transversais que se dirigem do monte da Lua a seu dorso, indicando mudanças de lugares e viagens mais ou menos longas.

LINHAS DO MATRIMÔNIO: são pequenas transversais na percussão das mãos, entre o começo da linha do Coração e a raiz do dedo de Mercúrio, que mostram as ligações amorosas.

LINHAS DE DESCENDÊNCIA OU DA PROLE: são pequenas verticais, no mesmo lugar das linhas do Matrimônio.

LINHAS SOBRE OS MONTES:

Verticais, retas e fortes: favorabilidades.

Horizontais, muito pequenas e desiguais: desfavorabilidades.

ANEL DE VÊNUS: linha em forma de círculo que começa entre os dedos de Júpiter e de Saturno e termina entre os dedos de Júpiter e de Saturno e termina entre os dedos de Apolo e Mercúrio.

Indica amor, paixão, dependendo do seu aspecto.

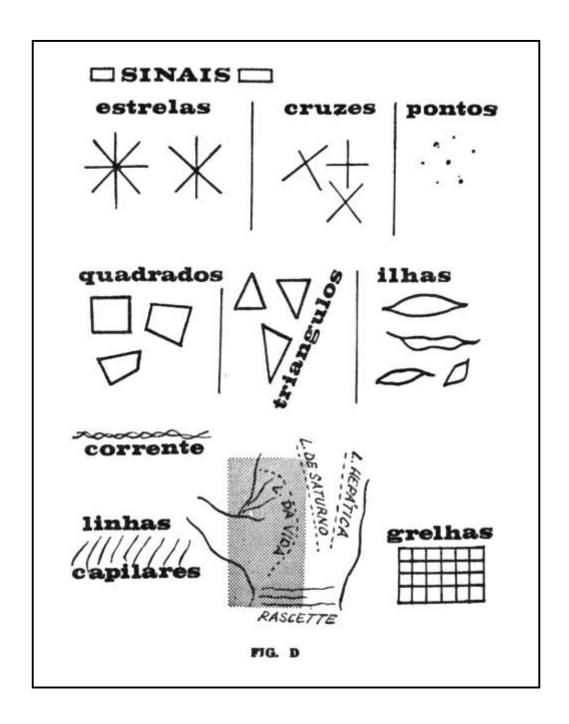
Formado por uma linha forte e contínua: depravação.

Por uma linha quadrada: paixão excêntrica.

Duplicado ou triplicado: tendências anômalas.

SINAIS DIVERSOS

São estrelas, pontos, cruzes, quadrados, triângulos, correntes, linhas capilares, grades.

FIG. D

ESTRELAS: em geral significam fatalidade, fatos que independem do livre arbítrio, podendo ser benéficos ou maléficos, de acordo com a localização.

PONTOS: são sempre desfavoráveis, indicando acidentes e doenças, dependendo do aspecto e localização.

QUADRADOS: quase sempre bom sinal, salvo se aparecem sobre o monte de Vênus, quando indicam prisão, reclusão em mosteiros retraimento.

TRIÂNGULOS: indicam aptidões de acordo com a localização.

ILHAS: indício desfavorável.

CORRENTES: obstáculos, contrariedades, dependendo da linha em que se encontrem.

LINHAS CAPILARES: pequenas e numerosas, finas e aglomeradas, isoladas ou formando uma linha maior. Em geral significam obstáculos.

GRELHAS: aglomerados de linhas finas, cruzadas, formando grade. Indicam sempre uma influência desfavorável.

RASCETE: é o lado interno do pulso, após o fim da linha da Vida.

As linhas da rascete confirmam ou não os prognósticos das outras linhas da mão.

A quantidade das linhas horizontais no rascete indica a duração da vida.

Quatro linhas bem marcadas: vida fraca.

Em forma de corrente: felicidade pelo trabalho.

Fracas: vida curta.

Dois ramais formando ângulo reto na rascete: lucro imprevisto.

Um ponto na rascete: obstáculos.

Uma linha saindo da rascete indo até o monte da Lua: viagem longa.

CAPÍTULO 7

HIPNOTISMO

O hipnotismo é matéria científica mais do que provada, utilizada por médicos e cientistas em todo o mundo civilizado.

Quem desejar utilizar-se do hipnotismo, deve acreditar nele com toda a sinceridade. Quem não acredita numa coisa não pode, nem deve usá-la.

O hipnotizador deve passar calma, serenidade, estabilidade e tranquilidade. Deve evitar reações impensadas, violentas ou impulsivas. Enfim, é necessário que o hipnotizador mantenha-se imperturbável em qualquer circunstância, pois mostrando-se nervoso ou irritado não passará uma energia positiva e de confiança para as pessoas a sua volta.

Se necessário, convém até estudar-se diante de um espelho, para ver a postura que mais inspira confiança. Uma pessoa de aparência tranquila, gestos comedidos e andar seguro tem mais possibilidades de impressionar clientes do que outra de andar saltitante, gesticulação desgovernada e aparência nervosa. Acentuando bem esta aparência externa, e até mesmo exagerando-a, conseguirá o hipnotizador causar forte impressão nas pessoas à sua volta.

Além de tudo, é importante que o hipnotizador tenha uma atitude sempre alerta, usando uma linguagem simples, clara e concisa, sem floreios, numa voz grave, roupa limpa e elegante – tudo isso contribui para bons resultados.

Há indivíduos que tem uma maneira convincente e tranquilizadora de falar: isto pode ser usado com vantagem na aplicação do hipnotismo. Alguns desses indivíduos são hipnotizadores sem o saberem, e serão capazes de convencer qualquer pessoa, pelo seu pensamento ou suas palavras. Já está provado, inclusive, casos de hipnose e através da gravação de mensagens.

Não esquecer, portanto:

1) De cultivar uma maneira de falar convincente, grave, segura.

2) De acreditar nos poderes que possui e na mensagem que está sendo passada ao hipnotizado, mantendo-se imperturbável em qualquer circunstância.

3) Finalmente, se a situação exigir uma atitude dramática, adotá-la com arte, de modo a que ela pareça natural e não artificial. Sede dramático, se a situação assim o exigir, porém com engenho e arte.

TÉCNICAS DE HIPNOSE

Há três normas básicas, imutáveis, que o hipnotizador deve observar no seu trabalho, a fim de evitar dramas de consciência para si e para seus clientes.

1º) Nunca hipnotizar uma pessoa sem seu expresso consentimento ou da pessoa por ela responsável.

2º) Nunca hipnotizar uma pessoa sem que esteja presente uma terceira, de responsabilidade, que garanta a lisura do hipnotizador e do cliente.

3º) Nunca ordenar nada ao paciente que não seja para a cura ou melhoria da sua saúde. O hipnotizador não tem outros direitos além dos que lhe confere o paciente.

Estas regras são válidas para qualquer hipnotizador, inclusive os médicos e cientistas.

Nenhum hipnotizador por mera curiosidade, não pode sugerir coisas ao hipnotizado como simples experiência.

Não se conhece um método de hipnose que seja melhor que outro.

Cada operador adota um método diferente, e alguns adotam misturas de métodos. Todos os métodos funcionam, desde que aplicados com seriedade, e por um operador realmente bom, que tenha magnetismo pessoal e vocação.

MÉTODOS DE HIPNOSE, SEGUNDO MANUSCRITOS ANTIGOS

Os dois elementos básicos do sono hipnótico, são a sugestão e concentração do olhar do paciente no operador ou em algum objeto brilhante.

Os chamados passes magnéticos poderão conduzir à hipnose, porém não tão rapidamente como quando se usam aqueles dois elementos.

Por outro lado, são indispensáveis os passes quando se deseja um estado profundo de hipnose.

Fazer o possível para que o cliente fique bem à vontade.

Mandar que ele se sente numa cadeira, sentando-se noutra, diante dele.

Segurar os polegares do paciente e fixar o olhar na parte externa média do nariz dele. Os olhos do paciente devem estar, ao mesmo tempo, fixos nos do operador.

Ordenar ao cliente que caia no sono, e que o sono seja calmo e pacífico.

Se ao cabo de dez minutos não vier o sono, mudar de método, fechando os olhos do cliente suavemente com a mão. Ao mesmo tempo, ordenar-lhe brandamente que durma.

Em regra, este segundo método dá resultado e o cliente cai prontamente no primeiro estágio da hipnose e, ocasionalmente, num estado de sonambulismo.

Num caso ou noutro, é possível, por meio de passes magnéticos, provocar sono mais profundo, alcançando os resultados desejados.

Há, contudo, pacientes com quem estes métodos não funcionam. Neste caso, fazer ligeira pressão na parte superior da cabeça, movendo-a devagar para um lado e para outro.

É comum não serem obtidos resultados satisfatórios na primeira tentativa; e, às vezes, nem na segunda, terceira ou quarta tentativa. Isso não deve desanimar o operador.

Podem ser necessárias várias tentativas, às vezes, para que seja revelado um ótimo paciente.

OUTRO MÉTODO DE HIPNOTIZAR, SEGUNDO OS MANUSCRITOS ANTIGOS

Fazer o paciente sentar-se numa cadeira de braços. De frente para ele, segurar os seus polegares, um em cada mão, fazendo-lhes pressão firme e regular, pelo espaço de três ou quatro minutos. Ao cabo desse tempo, é comum que o paciente nervoso experimente a sensação de peso nos braços, cotovelos e pulsos.

Começar, então, a fazer passes sobre sua cabeça, testa e ombros. Dar particular atenção às pálpebras, fazendo um movimento para cima e para baixo, com as mãos, como se fosse fechar os olhos do paciente.

Não é necessário que o paciente fite algum objeto; o olhar fixo pode ajudar, mas não é indispensável.

OUTRO MÉTODO DE HIPNOSE, SEGUNDO MANUSCRITOS ENCONTRADOS NA FENÍCIA

Começar por dizer ao paciente que acredita no hipnotismo e que desse tipo de tratamento somente poderão advir benefícios. Dizer ainda que é possível curar ou pelo menos amenizar vários sintomas através do hipnotismo. Que não há nada estranho nem prejudicial neste tratamento. Se necessário, hipnotizar uma ou duas pessoas na presença do cliente.

Então dizer:

— Olha para mim e não penses em nada que não seja dormir. Suas pálpebras estão pesadas... Seus olhos estão cansados... Estão úmidos... Começando a pestanejar e não podendo ver as coisas nitidamente... Seus olhos estão fechando...

Alguns pacientes fecham os olhos e caem prontamente no sono. Outros requerem mais esforço do operador.

É necessário repetir as palavras muitas vezes, dando ênfase ao que é dito. Às vezes é preciso até fazer gestos. Não importa que tipo de gestos, mas eis aqui uma sugestão: aproximar dos olhos do paciente dois dedos da mão direita,

pedindo-lhe que olhe para eles; ou movimentar a mão diversas vezes, diante dos olhos do paciente, pedindo-lhe que fixe os olhos dele nos seus, ao mesmo tempo em que insiste na ideia de dormir.

Continuar a dizer:

— Suas pálpebras estão se fechando. Você não pode abri-las... Seus braços estão pesados... As pernas também... Você não pode sentir nada... Suas mãos estão imóveis... Você não vê nada... Vai dormir... – Dorme!

Esta ordem quase sempre faz efeito: os olhos se fecham, o paciente dorme, ou pelo menos se deixa influenciar.

Se o paciente não mostrar sonolência, dizer que o sono não é essencial e que muitas pessoas estão hipnotizadas sem o saber.

Se o paciente não fechar os olhos, nem os conservar fechados, baixar-lhe as pálpebras, fechando-as gradualmente e mantendo-as fechadas. Ao mesmo tempo, continuar a repetir a sugestão:

— Suas pálpebras estão coladas... Você não pode abri-las... Cada vez mais sente vontade de dormir... Não pode resistir mais...

Baixar a voz gradualmente, ordenando mais uma vez:

— Dorme!

Raramente são necessários mais de três minutos para que venha o sono, ou para que haja alguma influência hipnótica.

É o sono por sugestão; um tipo de sono que o operador insinua no cérebro do paciente.

Os passes ou o olhar fixo nos olhos ou nos dedos do operador são úteis somente para concentrar a atenção: não são essenciais.

OUTRO MÉTODO DE HIPNOTIZAR, SEGUNDO MANUSCRITOS ENCONTRADOS NA ÁSIA

Começar a experiência com um jovem de vinte anos, mais ou menos. Pedir que ele se sente numa cadeira e dar-lhe a seguir um botão.

Dizer-lhe que olhe para o botão fixamente.

Depois de três minutos, as pálpebras dele abaixarão. Em vão tentará abrir os olhos: as pálpebras parecerão coladas.

A mão direita, que até ali segurava o botão, cai sem forças nos joelhos dele.

Dizer com toda a convicção que ele não poderá abrir os olhos (ele fará esforços para abri-los) e completar dizendo:

— Suas mãos estão presas aos seus joelhos; você não poderá levantá-las.

Se, todavia, ele levantar as mãos, continuar conversando com ele.

Levantar um dos braços e, em seguida, soltá-lo. Ele cairá. Se, ao soprar os olhos, eles se abrirem imediatamente, é porque o cliente está bem.

MÉTODO DA VELA ACESA, SEGUNDO OS MANUSCRITOS

Método semelhante ao que acabamos de mencionar é o da vela acesa.

Ordenar ao paciente que, durante uns oito ou dez minutos, fite uma vela acesa.

Segurar a vela numa altura tal que olhar para ela exija esforço.

O paciente não deve pestanejar mais do que o estritamente necessário, e deve respirar profundamente a espaços regulares de tempo.

Dizer ao paciente, antes de começar, que mantenha a boca aberta, cerca de dois centímetros, com a língua curva e a ponta encostada nos dentes inferiores.

Por cerca de três minutos, executar dois ou três passes magnéticos, acima da nuca do paciente, com a mão esquerda, os dedos afastados uns dos outros, de cima para baixo, ao longo dos nervos do espinhaço.

Depois disso, ordenar que o paciente feche os olhos, fazendo mais um ou dois passes, até ficar certo de que o paciente dormiu.

O QUE FAZER PARA O PACIENTE SAIR DO ESTADO HIPNÓTICO

Fala-se muito do problema de fazer sair o paciente do estado hipnótico.

Parece, todavia, que esse problema não existe, pois o sono hipnótico sempre se transforma em sono comum, se o paciente não acordar logo depois da sessão de hipnose.

Com efeito, o despertar da hipnose pode ocorrer de três modos:

a) Através da ação imediata sobre a imaginação;

b) Pela irritação dos sentidos (como, por exemplo, um ruído forte, uma sacudidela, etc.);

c) Pela simples transformação do sono hipnótico em sono comum, do qual o paciente despertará no devido tempo.

Não há perigo do cliente não acordar; nunca se soube de casos em que o hipnotizado tivesse morrido em consequência da hipnose.

Quase sempre é possível suspender a hipnose por processos mentais, ordenando simplesmente ao paciente que ele acorde, ou que acorde quando ouvir determinado sinal.

Raramente é preciso recorrer a outros meios, tais como abanar o rosto do paciente, salpicar-lhe água ou chamá-lo em voz alta.

Também pode ser usada a sugestão verbal repetida:

— Acorda! Acorda!

Alguns pacientes continuam sonolentos quando acordam. Se o operador movimentar a mão uma vez ou duas diante dos olhos do paciente, quase sempre sairá da sonolência.

Há clientes que se queixam de cabeça pesada, dor-de-cabeça ou tontura. Para evitar estas sensações, dizer ao paciente, antes de despertá-lo:

— Você acordará e se sentirá muito bem. Sua cabeça não está pesada. Você se sente muito bem.

O cliente acordará sem qualquer sensação desagradável.

Alguns pacientes podem ser acordados por sugestões, depois de determinado tempo. Basta orientá-los e eles acordarão exatamente no momento sugerido, porque tem noção da passagem do tempo.

Alguns clientes, porém, não têm ideia acurada de tempo, e acordam antes do momento sugerido.

Outros se esquecem de acordar e permanecem passivos e incapazes de sair espontaneamente do sono.

Aí é necessário dizer-lhes: "Acorde!" – a fim de obrigá-los a acordar.

Em alguns casos é preciso dizer:

— Seus olhos se abrem. Você está acordado.

Se não for bastante, soprar uma vez ou duas vezes nos olhos do paciente; isto geralmente faz com que eles se abram.

Há operadores que borrifam água fria no rosto do paciente, mas este não é um meio agradável de acordar alguém.

Repetimos que o despertar é geralmente muito fácil, mas se algum paciente não acordar quando lhe for ordenado, não é preciso ficar preocupado com isto, pois todo sono hipnótico se transforma em sono comum, se o paciente for deixado em paz. Nunca se registrou caso de um paciente se recusar a acordar. Todavia, para evitar qualquer complicação basta dizer ao paciente:

— Não acordará senão quando eu determinar. Então acordará calma e facilmente.

Assim como os passes magnéticos provocam a hipnose, também podem desfazê-la. Não se sabe se é por causa das correntes de ar frio que os passes geralmente desencadeiam, ou se é (o mais provável) a crença do paciente de que ele deve acordar.

O operador pode abrir os olhos do paciente com as mãos, para desfazer a hipnose.

Em alguns casos, os meios artificiais de acordar não funcionam com rapidez: o paciente ainda conserva sinais de fadiga.

Ora, quase todos nós sentimos a mesma coisa quando acordamos do sono natural. Depois de longa e profunda hipnose é natural que subsista, durante algum tempo, um estado de sonolência, no qual ainda se notam reações de cunho hipnótico.

O bom operador deve ter sempre o cuidado de acordar o cliente, a menos que haja motivos especiais para deixá-lo dormindo (como, por exemplo, no caso do tratamento da insônia).

CAPÍTULO 8

A MAGIA BRANCA E A MAGIA NEGRA

O QUE É A MAGIA DE MODO GERAL

Nos estudos de um meio qualquer dos conhecimentos humanos, a primeira coisa que nos interessa saber é a definição e o assunto de que trata. O mesmo se dá com a Magia. Entretanto, as definições sobre Magia são inúmeras e contraditórias.

Para a Igreja Católica, a Magia é a arte de produzir fenômenos sobrenaturais, mediante a intervenção dos demônios.

Para os homens da ciência, porém, a Magia foi a primeira forma do instinto de saber, do desejo de investigar os segredos da Natureza.

Os antigos dividiam a Magia em duas classes, cujas finalidades eram opostas.

A primeira era a que tratava de agir beneficamente, que se inspirava unicamente na ideia de fazer o bem aos nossos semelhantes, para a qual era necessário possuir altos dons de bondade, consciência pura, abnegação e desinteresse sem limites. Chamavam-na de Magia Branca.

A segunda era constituída por um conjunto de práticas repugnantes e condenáveis, por processos indignos e fortes que faziam sofrer, adoecer ou morrer alguém, executado impunemente e sem perigo algum para o feiticeiro, por segredos terríveis para realizar vinganças cruéis; por receitas criminosas e desumanas para satisfazer aos mais insanos desejos de luxúria e perversão; enfim, seu objeto era causar sempre o mal. Essa magia chama-se Goécia ou Magia Negra, tanto falada e conhecida, denominada também de Quimbanda.

Agrippa, [4] o *Magister Doctissimus,* autor da famosíssima obra intitulada *de Occulta Philosophia* diz:

“A Magia (seja branca ou negra) era considerada pelos sábios da antiguidade como sendo a mais alta expressão da sabedoria; porém alguns falsos filósofos e inimigos da mesma a desfiguraram completamente.

“Resta hoje, dessa sublime ciência, apenas um conjunto de fórmulas para envenenar-se e ter sonhos eróticos ou visões aterradoras. [5]

“Da Magia “Cerimonial” nada mais resta, senão uma aglomeração de conselhos e prescrições, para pôr-se em relação com os espíritos inferiores. Por isso, enquanto viver, sempre combaterei a falsa magia.

“Através do que o homem tem de mais sagrado, pode elevar-se até à Verdade e ao próprio Deus, que é, precisamente, o objeto da verdadeira Magia.

“Para tanto, é necessário compreender que existe uma única Magia: a Sabedoria integral das iniciações, una em essência e múltipla na forma. Essa ciência é precisa e representa a Magia dos Antigos. Tudo o mais é feitiçaria.

“A Magia nos ensina a colocar a alma em harmonia com os outros elementos da Natureza e, quando possível, com o Todo. Para isso é necessário uma força enorme, que é a Vontade, pois através dela podemos fazer e realizar coisas tão incompreensíveis que os ignorantes as tomarão por milagres.

“Assim a magia é a rainha de todas as ciências e só os homens de intenções retas devem cultivá-la, pois a mesma forma dois lados: o Direto e o Esquerdo.

Schopenhauer, o insigne filósofo alemão, ocupou-se extensamente da Magia e das ciências ocultas de forma geral. Eis a sua opinião sobre a magia ocultista:

“A magia de outrora era uma famosa arte secreta, de cuja realidade estiveram convencidos, em todos os tempos, não só os tão duramente

---

[4] Agrippa (Henrique Cornelius Von Nettesheim), médico e filósofo dos mais sábios de sua época, nascido em Colônia, em 1486 e morto em 1535. Segundo seus desafetos, morreu na mais extrema miséria no hospital de Lvão, mas tal não é verdade, pois ficou plenamente provado que faleceu em casa de seu amigo Francisco Vachon, então presidente do Parlamento de Delfinado.

[5] Certamente ele se refere aos unguentos mágicos que produziam a ilusão de achar-se no Sabbat (festa dos antigos feiticeiros).

perseguidos nos primeiros séculos da era cristã, como também outros povos de toda a Terra, sem executar os povos selvagens.

"Sobre sua perniciosa aplicação, impuseram a pena de morte às doze tábuas dos romanos, os livros de Moisés e até Platão, no livro undécimo de suas leis. Que era tomada muito a sério, até na ilustrada época romana, prova-o a bela defesa judicial de Apuléio contra as acusações de feiticeiro (*Oratio de Magia*) que se lhe fizeram, ameaçando-lhe a vida. Nessa defesa, Apuléio se esforça por livrar-se de tal acusação, sem negar a realidade da magia.

"O século XVIII é o único que na Europa, constituiu exceção a essa crença; devido a isso, com o são propósito de fechar para sempre a porta aos cruéis processos contra as feiticeiras, Becker, Tomasius, Évora e alguns outros afirmaram as impossibilidades da magia.

"Essa opinião, favorecida pela filosofia do século atual, conseguiu, então, impor-se, ao menos nas classes cultas. O povo nunca deixou de crer na magia, nem mesmo na Inglaterra, França ou Itália, cujas leis ilustradas, pelo contrário, com a fé inabalável em coisas de região, fé que as rebaixa, sabem unir uma inquebrantável incredulidade, à maneira de Santo Thomaz, a um respeito em relação a todos os fatos que saem do choque e do contrachoque, ou dos ácidos e álcalis, sem pretender confessar, com seu grande compatriota, que há no céu e na terra mais coisas do que pode sonhar a vã filosofia.

"Lendo a história da magia, escrita por Tiedemann, sob o título de *"Disputatio de quaestione, quae fuerit in artium magicarum origio",* Marb, 1787, obra premiada pela academia de Gotinga, fica-se assombrado pela perseverança com que, apesar de tantos contratempos, a humanidade se preocupou com a magia em todos os tempos e lugares, deduzindo-se daí que deve haver para isso uma grande razão profunda, ao menos na natureza humana, se é que não nas coisas em geral, porquanto sem isso não haveria mais que um capricho arbitrário.

"Embora os autores tenham pontos de vista diferentes muitas vezes, ao definir a magia não podemos desconhecer-lhe o pensamento fundamental. Em todos os tempos e em todos os povos, dominou a ideia de que, fora da arte regular de produzir alterações no mundo mediano da relação causal dos corpos, deve ter existido outra inteiramente diversa, que não se apoia no laço causal; resulta daí que seus meios se parecerão patentemente absurdos, se forem concebidos no sentido da primeira arte, ao mesmo tempo em que saltará aos olhos a desconformidade da causa aplicada, em relação ao efeito que se busca e à impossibilidade do laço causal entre eles. A única suposição que se

fazia nesse caso era a de que fora do laço externo, devido à *relação física* [6] entre os fenômenos deste mundo, deveria existir outro, extensivo pela sua essência a toda as coisas, e também um laço subterrâneo, graças ao qual se poderia agir, desde um ponto do mundo fenomenal, imediato sobre outro ponto qualquer dele, por uma *relação metafísica* [7] que, portanto, devia ser possível uma ação sobre as coisas, exercida por uma atuação interna, em lugar do processo comum de agir exteriormente. Uma ação de um fenômeno sobre o outro, graças à essência em si, que é uma e a mesma em todos. Que assim como somos causadores da nossa condição de *natureza produzida* [8] devemos, também, ser capazes de agir como *natureza essencial,* [9] e que, no momento, podíamos fazer o microcosmo agir como macrocosmo. Que, por muito sólidas que sejam as barreiras da individualização e sua separação das outras coisas, deviam permitir, em certas ocasiões, uma comunicação por detrás das cortinas, ou por baixo da mesa, como jogo familiar. E que, assim como na clarividência sonambúlica se dá uma supressão do isolamento da faculdade cognitiva, podia-se também suprimir o isolamento individual da vontade.

"Semelhantes ideias não podem ter nascido empiricamente, nem podem ter sua confirmação pela experiência que as haja mantido em todos os povos durante todos os tempos, porque na maioria dos casos, a experiência deve ter-lhes sido contrária. Sou, portanto, de opinião que é preciso ir buscar muito profundamente a origem dessa ideia tão universal e inextinguível na humanidade, apesar de lhe ser oposta a experiência e contrário o bom senso dos povos. Creio que essa origem está no sentido íntimo da onipotência da vontade em si, daquela vontade que é a essência íntima do homem e também da natureza inteira, e na suposição atribuída a tal sentido, de que a onipotência pode manifestar-se pelo indivíduo, pelo menos uma vez e de algum modo.

"Não havia ninguém capaz de investigar e definir o que podia, em certas circunstâncias, romper os diques da individualização, pois que esse sentido contrariava constantemente a noção tirada das experiências."

Apresentamos, ainda, a opinião de um autor mais moderno, o Dr. Ochorowiez, em sua obra *A Sugestão Mental:*

---

[6] *Nexum physicum.*

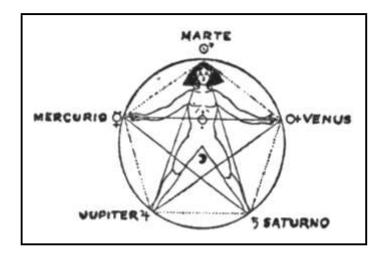
[7] *Nexum metaphysicum.*

[8] *Natura naturata.*

[9] *Natura naturans.*

"A magia não é mais do que uma ciência experimental mal fundada, desnaturada e incompleta, tudo o que quiserem, porém não há dúvida de que é uma *ciência experimental* (o grifo é nosso). Comecemos novamente os estudos com os meios aperfeiçoados que hoje possuímos, com a precisão do método de que nos orgulhamos e veremos que um progresso inesperado resultará desta aliança entre o passado e o presente: uma nova época de renascimento. Assim, pois, como já disse, as experiências e as pesquisas do dia a dia, veio a completar muito daquilo que ainda faltava, e sei que muito ainda virá para que fique completa esta arte."

Os desejos do célebre doutor foram realizados por preclaros colegas seus, por filósofos e literatos famosos, cujo trabalho deu os mais satisfatórios resultados. Por isso, Gustavo Lebon, o grande pensador francês, disse: "Enquanto a magia das velhas idades não contava por defensores, senão uns poucos iluminados, a magia atual conta entre seus adeptos físicos célebres, fisiologistas ilustres e eminentes filósofos."

Julgamos desnecessário continuar reproduzindo tudo que foi dito sobre a magia pelos homens de talento de todas as épocas. Com as opiniões expostas, já se possui bastante matéria para formar um juízo sobre a "Rainha das Ciências", conforme a expressão de Agrippa. Portanto, podemos sorrir compassivamente diante da simplicidade dos "despreocupados", que ao vergastá-la, o fazem sem ter tido o mais ligeiro trabalho de examinar o assunto que combatem, pois para combater torna-se ser conhecedor do assunto e, para ser conhecedor do assunto é necessário estudar e pesquisar muito; pesquisas e estudos esses que não tem fim nem fronteiras.

Da obra do mesmo autor "Oculta Philosophia" – um dos sete pentáculos de Agrippa

A MAGIA NEGRA E SUAS BRUXARIAS

A magia negra é a magia aplicada ao mal, e dá-se o nome de feitiçaria ou bruxaria à aplicação prática da Magia Negra.

Bruxos, feiticeiros ou quimbandeiros, como se diz hoje em dia, são pessoas malvadas e muitas vezes ignorantes, que possuem certos segredos transmitidos oralmente e, de modo solene, a outras pessoas inclinadas à prática do mal, para poder realizar em comum seus propósitos criminosos. Todavia muitos feiticeiros guardam cuidadosamente para si só os conhecimentos que possuem e morrem sem revelá-los a pessoas estranhas.

Em relação aos magos, os feiticeiros são como os curandeiros em relação aos médicos. Os magos e os médicos representam a classe ilustrada – são os que conhecem cientificamente a matéria de sua profissão – ao passo que os curandeiros e os feiticeiros agem empiricamente, repetem literalmente os ensinamentos que receberam, não se preocupando em aprofundá-los, nem procurando conhecer a verdadeira causa dos fenômenos obtidos. Se conseguem resultados tão exatos, é porque aplicam fé ardente ou ódio intenso aos seus atos, embora não compreendam as terríveis forças que manipulam durante os trabalhos que são realizados. Estes trabalhos, ainda hoje, são muito usados nos grandes terreiros de Umbanda e de Quimbanda.

Da fé, do ódio e da ignorância é constituída a funesta trindade dos feiticeiros, pois magia negra é o oposto da magia branca.

Sem dúvida alguma, existem também seres bastante adiantados em conhecimento mágicos, que embora tenham consciência da responsabilidade com que se sobrecarregam ao fazer mal uso de seus poderes, são levados por uma força superior a agir para o mal, procedendo como se fossem feiticeiros que praticam toda a sorte de feitiços.

Portanto é nosso dever advertir que todo aquele que tenha alcançado algum poder mágico, adquiriu uma enorme responsabilidade, não devendo, por isso, arriscar-se a comunicar seus conhecimentos ocultos a outra pessoa de cuja moralidade não tenha plena certeza. Menos ainda deve expor-se a fazer mau emprego de seus conhecimentos, pois isso é mais grave, e terá de pagar, mais cedo ou mais tarde, todo o mal que fizer, pois existe a lei do retorno.

A ruína, a miséria mais espantosa, a loucura e o suicídio são vagas expressões que descrevem o fim terrível do mago-negro ou feiticeiro, por causa da Lei do Choque e do Retorno, principalmente quando a força do mesmo não atingiu o alvo certo.

Uma parte da Goécia, aquela que, por sua simplicidade, exige mais as condições de um temperamento impressionável e uma imaginação exaltada do que um saber adquirido com grande estudo, caiu no domínio de pessoas desprovidas de todo senso moral, dando origem à feitiçaria.

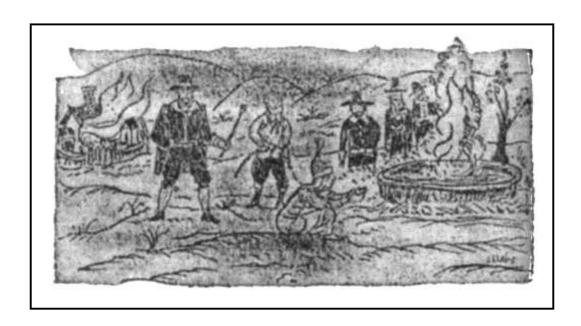
As magas da Thessália, as feiticeiras de Roma, as estriges dos francos e germanos, são os precedentes do protótipo da feitiçaria que dominou as inteligências mais preclaras do mundo medieval.

Em geral a feiticeira, com seu próprio sangue, firma um pacto infernal. Desde esse momento, tudo lhe é permitido, com a condição de não ter amor a ninguém e a nada; poderá ter tudo, mas faltar-lhe-ão os gozos delicados de uma consciência tranquila. E essa feiticeira, monstro de desespero e de raiva, no campo restrito de sua existência isolada, é depositária de certas fórmulas mágicas extraídas do Breviário Infernal, cuja compilação constitui os tão procurados *grimórios*. Seu lema é o de todas as perversões do corpo e do espírito, o lema de todas as maldades; por isso, sem dúvida, chegou até nossos dias, apesar de ter de refugiar-se onde a superstição lhe desse acolhimento.

Salvo raras exceções, não a veremos nas grandes cidades, pois que nestas encontraremos de preferência a sonâmbula, a cartomante vulgar e a quiromante luxuosa, assim como espertalhões hábeis, inventores de uma absurda magia. A feiticeira clássica só pode ser encontrada ainda nos campos e nas aldeias afastadas, onde vive inquieta, odiada e temida, mas ao mesmo tempo, procurada por adeptos que se multiplicam dia a dia.

Quando sai de seu casebre, os camponeses apontam-na com o dedo; as mães apressam-se a esconder os filhos; os homens fogem de sua presença; até os cães, como que guiados por qual desconhecido instinto, ladram ao vê-la passar nas ruas.

Seja como for, a atual feiticeira certamente já não é a herdeira legítima daquela que frequentava nua o *Sabbat* e celebrava sacrilegamente a repugnante Missa Negra, nome este que vem sendo falado até o dia de hoje, mas que poucos ainda conhecem, pois é dedicada a Lúcifer.

Nos tempos de Carlos IX, de França, havia em Paris mais de 30.000 feiticeiros que foram expulsos de capital. Na França, contavam-se, no reinado de Henrique III, mais de cem mil. Cada cidade, cada aldeia tinha seus feiticeiros, ou antes, suas feiticeiras.

Enquanto na França, na Espanha, entre os puritanos da América colonial e em outras nações se queimava impiedosamente todo infeliz que era acusado de feitiçaria, os ingleses, mais temerosos, contentavam-se em discutir o poder dos feiticeiros, pois tinha certo receio e até mesmo respeito.

O rei Jaime I, da Inglaterra, ocupou-se consideravelmente da feitiçaria. Escreveu volumosa obra para provar que o comércio com o diabo, atribuído aos feiticeiros, era real, da mesma forma que seus crimes, mas era necessário estabelecer certas distinções, porque nem todos os que eram acusados da magia, praticavam a feitiçaria, pois que eram muitas vezes desequilibrados.

Citaremos um caso típico de enfeitiçamento, extraído do curiosíssimo relatório publicado na *Bibliothèque Eclésiastique, par l'Abbé Guion:*

"Em 1687, Eustachio Visier, arrendatário em Passy, a seis léguas de Paris, das terras do Sr. Lefèvre, secretário do rei, questionou com Pedro Hocques, seu pastor que, em lugar de 300 libras que lhe pertenciam pretendiam 400, sob o pretexto de o número de animais que estavam ao seu cuidado tinha aumentado consideravelmente. Das palavras passaram aos fatos, e Visier espancou o pastor que jurou vingar-se terrivelmente. A promessa não demorou. Hábil na arte dos

sortilégios, preparou um dos mais eficazes contra os rebanhos de Visier, produzindo, no curto espaço de dois meses, a morte de 7 cavalos, 11 vacas e 395 carneiros. Esta é uma prova de que o pastor era um iniciado em magia negra.

"Suspeitando Visier, com bons fundamentos do pastor Hocques, dirigiu-se ao tribunal de Passy, instaurando sem perda de tempo o conveniente processo. Preso, Hocques declarou ter enfeitiçado os rebanhos de Visier, o que ficou inteiramente comprovado. Em consequência disso, o tribunal condenou Hocques no dia 2 de setembro de 1687, a trabalhos forçados perpétuos. De acordo com a prática estabelecida, este apelou; os autos foram para o Parlamento de Paris. Hocques entrou no gabinete do juiz, e as ameaças deste conseguiram amedrontar o pastor, que confessou tudo. Essa confissão deu, como resultado, a confirmação da sentença do Tribunal de Passy, a 4 de outubro do mesmo ano em curso.

Entretanto a morte continuava a fazer estragos no rebanho do arrendatário. Ameaçado de ruína próxima e inevitável, Visier não encontrou outro meio senão procurar desfazer o enfeitiçamento, pois era causa de tudo aquilo que se passava.

Entrando em combinação com o carcereiro da prisão de La Tourelle, onde se achava recolhido Hocques, encontrou um condenado, que mediante uma boa recompensa, fez o pastor falar, revelando este que só havia duas pessoas capazes de desfazer o feitiço: uma chamada de Braço de Ferro e outra com o nome de Curta Espada. Não foi difícil conseguir, por meio dos vapores do vinho, que Hocque ditasse uma carta para o primeiro, indicando o estábulo onde se achavam enterrados os feitiços sem indicar, porém, exatamente o lugar certo.

"Ao receber a carta, Braço de Ferro estranhou muito pelo seu conteúdo. Este homem está louco! – Exclamou. Se fizer o que me encarregou de executar, morrerá imediatamente com as mais terríveis dores que possam existir.

"A promessa de uma boa paga venceu facilmente os poucos escrúpulos que lhe restavam e empreendeu a tarefa, avisando antes Visier de que devia mandar dizer, primeiramente uma missa a São Carlos.

"Dois dias depois, Braço de Ferro procedeu ao levantamento do feitiço. Quando fechou as janelas do estábulo, entrou nele com uma lanterna, em companhia de Visier e de um filho de Hocques, chamado Estevão. Depois de pronunciar certas palavras ininteligíveis, tomando de uma espécie de vertigem,

foi direto ao lugar em que o feitiço estava enterrado. Arrancou-o e colocou-o numa bolsa de couro que levara para essa finalidade. Fez o mesmo no estábulo das vacas; porém quando instaram que entrasse num lugar imediato, em que se presumia estivessem enterrados outros feitiços, negou-se obstinadamente a fazê-lo, pretextando que outros os haviam enterrado e que, se os arrancasse, morreriam todos, como acabava de morrer naquele mesmo instante Hocques. Em seguida, acendeu uma fogueira e queimou a bolsa que continha os ditos feitiços.

"Os presentes estranhando o que acabavam de ouvir, trataram imediatamente de verificá-lo e, de fato, conforme declaração do Sr. De La Motte, governador de La Tourelle, Hocque morrera, tomado das mais violentas convulsões, na mesma hora em que Braço de Ferro desenterrava e desfazia o feitiço feito por ele."

Nos dias de hoje são muitos os autores que afirmam a realidade da feitiçaria e sustentaram que ela pode ser demonstrada cientificamente.

Nos dias de hoje, uma grande parte do que acabo de citar e ainda citarei a seguir o leitor estudioso encontrará nos livros de São Cipriano. O livro mais completo de São Cipriano é o *Antigo e Verdadeiro Capa de Aço,* ainda existente no mercado.

A primeira parte contém o enfeitiçamento em nossos dias. As experiências do coronel de Rochas. Os profissionais do enfeitiçamento e o enfeitiçamento de Amor, a boa feitiçaria. A mulher que quer enfeitiçar seu marido ou amante.

A segunda parte trata do enfeitiçamento consciente e inconsciente. Higiene mental. Aumento das forças espirituais. As forças astrais. Os signos mágicos. Os vegetais. A fotografia. Desmagnetização do enfeitiçado. As três missões. O corpo astral. Processos derivados da magia e do hermetismo. Oração dos Salmos, que a pessoa enfeitiçada ou que tem sê-lo deve recitar. Oração para dizer-se nove manhãs ao nascer do sol. Oração contra a possessão dos demônios. A bênção de São Francisco de Assis. Oração de São Fronte, um dos 72 discípulos de Jesus Cristo. Oração para afugentar de uma habitação todo mau espírito ou para impedir todo ruído suspeito. Oração de São Bento e aplicação das medalhas. Cântico de Moisés contra as maquinações ocultas e as vinganças secretas. Oração contra as armadilhas do espírito maligno, etc.

A terceira e última parte contém: Feitiçaria, Magnetismo e Sugestão. O enfeitiçamento e a ciência. Como se pratica o enfeitiçamento. Palavras de

Paracelso. O poder do pensamento, a ameaça e maldição. Enfeitiçamento mágico. Enfeitiçamento de amor. Para fazer-se amar por uma pessoa ausente e fazê-la sentir desejo de procurar-vos. Como se desfazem as más influências. Invocações diabólicas que deve ser feita numa noite tempestuosa. Invocação mágica que se faz na noite de São João. Pentáculo divino contra toda espécie de enfeitiçamento, etc. Esta parte pode ser estudada no livro *O Antigo Livro de São Cipriano, o Gigante e Verdadeiro Capa de Aço.*

Temos ouvido falar muito em Umbanda, Quimbanda, Candomblé, etc., tudo isso foi trazido da velha África pelos negros escravos, que conhecedores de quase tudo isto, trouxeram para o Brasil e países da América do Sul e Central, seus cultos e seus conhecimentos, sua magia branca e a magia negra, a Quimbanda.

Os negros, escravos trazidos para o Brasil, eram conhecedores de todos estes mistérios, pois eram conhecedores profundos de todos estes segredos, que hoje naturalmente são usados nos Candomblés e nos terreiros de Umbanda, pois como já expliquei, a Umbanda é a magia branca e a Quimbanda é a magia negra, o que muitos ainda desconhecem.

O Vodum foi trazido também pelos negros africanos, que se destinaram aos países da América Central, onde é largamente praticado até nossos dias.

♦ ♦ ♦

Antes de terminar esta parte, vamos descrever aos estudantes da magia um precioso segredo para se livrarem das armadilhas dos feiticeiros e afastar as más influências, quer sejam produzidas por alguém que lhes queira mal, quer sejam por descargas astrais que possam envolvê-los em consequências de maus pensamentos ou feitiços.

A figura pentacular, que se referem a estas linhas, é a representação de um amuleto maravilhoso, feito por Paracelso. Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus Von Hodenheim, vulgo Paracelso, nasceu na Suíça em 1493, no século dos grandes reformistas – Luthero na religião, Vesalius na anatomia, Paré na cirurgia e o próprio Paracelso na terapia.

Amuleto de Paracelso

Esta operação deve ser iniciada no raiar de um dia de domingo, cheio de sol e límpido de nuvens, trabalhando-se nela até o meio-dia, isto é, o trabalho não deve ser estendido após o meio-dia. Caso não seja possível terminar o amuleto, deve-se guardá-lo envolto em dois pedaços de seda amarela, esperando o domingo seguinte para terminá-lo, que deve ser nas mesmas condições citadas.

O material de que se necessita para o preparo desse amuleto reduz-se a um pedaço de pergaminho virgem e de tintas de duas cores, devidamente exorcizadas.

Pegar um pedaço de pergaminho virgem do tamanho aproximado do desenho ou um pouco maior. Desenhar com tinta verde e pena nova a serpente que rodeia o amuleto. Com a mesma tinta traçar a ponte retangular que figura no centro. Os demais sinais mágicos deverão ser traçados com tinta vermelha e com uma segunda pena nova.

Uma vez terminado o desenho, tomar o pergaminho e colocá-lo estendido sobre a palma da mão, de modo a que o desenho esteja voltado para a luz do dia. Então estender o braço para o Oriente e recitar a seguinte invocação mágica:

> "Oh amuleto onipotente! Amuleto radiante, que pela tua misteriosa concepção sintetizas a essência do poder divino. Oh força criadora

que, pelas tuas incessantes vibrações, retiras do Oceano Divino uma corrente de energias inesgotáveis.

“Eu te consagro, oh Amuleto Vital, para que desvies todas as forças astrais dirigidas para mim e destruas as larvas negativas que possam rodear-me.

“Eu te conjuro, oh Amuleto Celeste, para que me sejas eficaz e me sirvas de couraça contra todas as armadilhas de meus inimigos, tanto visíveis como invisíveis.

“Shaday! Shabaoth! Adonay! Tetragrammaton.”

Duas bruxas operando o sortilégio do granizo
(Gravura do ano 1486)

Terminada a cerimônia, envolver o amuleto numa bolsinha de seda amarela e conservá-lo contigo, dia e noite. Com isto, poderá viver tranquilo, porque as influências maléficas nada conseguirão contra tua pessoa.

NOTA: falamos de pergaminho virgem e de tintas exorcizadas. Para obter o pergaminho virgem, que tanto se emprega na confecção dos talismãs, terá de fazer uma longa e difícil operação, mas poderá prescindir dela, consagrando o pergaminho de comércio por meio do exorcismo *Ad Omnia.* Este poderoso exorcismo serve também para preparar as tintas que se empregarão no desenho das figuras que se encontrarem nos talismãs e amuletos que desejarem.

No Capítulo 19 daremos a conhecer o exorcismo *Ad Omnia* assim como algumas orações de muito valor para certas operações da Magia Branca.

CAPÍTULO 9

O QUE É SABBAT

Sabbat é o nome que os franceses davam à festa celebrada pelos feiticeiros, num lugar isolado, para entrar em contato com o diabo e executar suas operações mágicas. Os espanhóis o designavam pelo termo *Aquelarre,* derivado do vasconço *Aquer* – bode, e *larre* – campo, porque o diabo se apresentava à festa sob a forma de um bode, e essas reuniões se faziam nos campos e lugares ermos, pois são os lugares mais adequados para isto.

O nome francês de *Sabbat* provém de que tais festas se realizavam geralmente aos sábados.

No *Fausto,* de Goethe, encontra-se uma descrição maravilhosa da festa ou reunião dos feiticeiros, sob o nome de *Noite de Walpurgis.*

Daremos aqui, por ser uma das melhores existe, a descrição que nos dá dessa assembleia, tal como a celebravam, só feiticeiros na Espanha, dom Juan Antônio Lorente, que foi secretário-geral da Inquisição espanhola, tirando-a dos documentos oficiais do Santo Ofício:

"A elas presidia o diabo, sentado numa grande cadeira, às vezes dourada, outras vezes escura como o ébano, com muitos adornos de estilo majestoso. Tomava a figura de um ser monstruoso, triste, iracundo, negro e horrível. Sua cabeça de burro apresentava dois chifres grandes, como de bode, na fronte e outro menor no meio; deste se desprendia uma luz, que alumiava mais que a lua, porém menos que o sol. Seus olhos eram grandes, redondos, muito abertos, cintilantes e aterrorizadores; a barba era como a de cabra; o corpo e a estatura como o de homem e uma parte de bode; nos ombros havia grandes asas de uma plumagem extremamente negra; os braços e as mãos eram de forma humana; os pés como os de cabra; sua voz era como a de um touro, rouca e desagradável, suas palavras eram pronunciadas em tom severo e grave; seu semblante tinha uma expressão repugnante e melancólica – chamavam-no de o Bode de Sabbat.

As sessões iniciavam-se às vinte e uma horas em ponto e terminavam à meia-noite ou mais tarde, sempre, porém, antes do cantar do galo. Os assistentes começavam por aproximar-se do diabo e prestar-lhe adoração, que consistia de beijar-lhe o pé esquerdo, a mão esquerda, o orifício anal e as partes sexuais e chamando-o senhor e deus do mal, o negativo.

"Depois faziam um arremedo infernal da missa. Seis ou mais diabos inferiores apareciam e apresentavam no altar, cálices, patena, galheta e outras coisas; preparavam um dossel com figuras diabólicas; ajudavam-no a pôr o habito, a alva, a casula e outros ornamentos, todos pretos, como as toalhas de adornos do altar, e assim, era arrumado o palco para a Missa Negra.

Chegada ao Sabbat
(Gravura do livro "Compendium Maleficarum", de R.P. Guaccius, Milão, 1626)

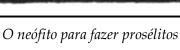
"Começava a sua missa e sermão exortando a que nunca mais voltassem ao cristianismo, pois que prometia aos seus um paraíso melhor do que o dos cristãos, para o qual quanto mais fizerem, nesta vida, do que os cristãos chamam de pecado, maior e melhor éden os esperaria na outra.

"Recebia as ofertas sentado numa cadeira preta. A feiticeira mais importante, chamada Rainha das Feiticeiras, sentava-se ao seu lado direito, trazendo um *porta-voz* em que se achava pintada a figura do diabo; ao lado esquerdo sentava-se o feiticeiro mais importante, chamado o Rei dos Feiticeiros, com uma baciazinha. Os principais concorrentes e outros professores, se o desejassem, ofereciam dinheiro, e as mulheres, torta de farinha. Depois beijavam o *porta-voz* e de joelhos adoravam o diabo, beijando-lhe onde já dissemos; ele expelia um cheiro horrível pelo orifício anal, para cujo fim um feiticeiro escolhido levantava-lhe a cauda. Continuava a sua Missa Negra e consagrava, primeiramente, um objeto redondo e preto, que parecia ser uma sola de sapato, com a imagem do diabo, dizendo as palavras da consagração do pão e depois, com o cálice cheio de um líquido asqueroso, comungava e dava a comunhão aos presentes.

A abjuração da fé cristã
(Extraído de "Compendium Maleficarum", de R.P. Guaccius)

"Acabada a missa, os feiticeiros e as feiticeiras, realizavam um banquete e logo se entregavam a um furioso bacanal, em que cometiam toda espécie de aberrações sexuais."

Descrições semelhantes a esta, com ligeiras modificações, foram feitas por diversos escritores eclesiásticos que se ocuparam do assunto; entretanto os demonólogos que não pertencem à Igreja nos descrevem o Sabbat sob outros aspectos.

O neófito para fazer prosélitos

O festim era um dos pontos altos do Sabbat

Compendium Maleficarum, R.P. Guaccius – o batismo do Neófito (gravura extraída da obra citada)

O beijo ritualístico (gravura da obra "Compendium Maleficarum", R.P. Guaccius)

Com esta descrição da diabólica assembleia que acabamos de transcrever, dispomos de dados suficientes para poder formar juízo se existe ou não a célebre festa dos bruxos, chamada Sabbat.

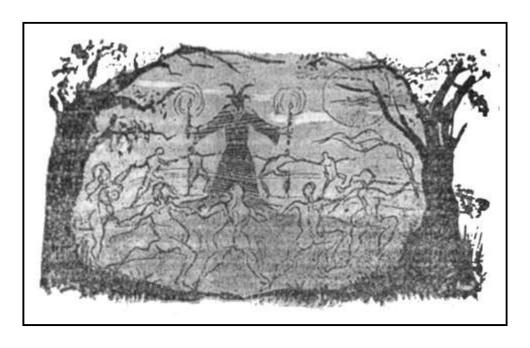
Esta descrição, vemo-la repetida, salvo pequenas minúcias, em todos os manuais de bruxaria que escreveram membros da Igreja, os quais, em sua maioria, foram inquisidores. São eles os que mais afirmam a realidade do Sabbat, pois pelo crime de assistir ao Sabbat foram queimados, pela Inquisição, alguns milhares de inocentes.

A Dança da Roda do Sabbat
(Gravura extraída da obra "Compendium Maleficarum" citada)

NOTA: cremos que muitos autores, ao negar a realidade do Sabbat, se referem unicamente às cenas fantásticas que nele se descrevem, pois é evidente que estas só podem existir nos sonhos provocados pelas drogas narcóticas e afrodisíacas daquele unguento das bruxas, pois quanto às reuniões de bruxos, não há dúvida de que existiram, apesar de não ser o seu objetivo precisamente o de render culto ao demônio, mas sim à Carne.

Por isso, disse Michelet em *La Sorcière:* "O Sabbat não era senão uma farsa libidinosa com pretexto de bruxaria. Infelizmente as descrições que temos dele são, em geral, ridículas e sobrecarregadas dos adornos grotescos da época."

Não nos estendemos na investigação das origens históricas do Sabbat, porque semelhante espécie de considerações nos levaria demasiadamente longe. Igualmente, não nos detemos senão para dizer a respeito da parte real e da parte puramente fantástica que contém as descrições do Sabbat que nos deixaram os demonólogos e o confessado pelos bruxos ante seus juízes.

Quem desejar se esclarecer e aprofundar-se no assunto, aconselhamos consultar um notável documento do século XVI, relativo às feiticeiras de Navarra, cujo original se conserva na Biblioteca Nacional de Madrid, encadernado com outros documentos interessantes, no volume D-150, da Sala dos Antigos Manuscritos. Trata-se de uma carta dirigida ao Condestável de Navarra, pelo inquisidor de Calaorra.

Nos grandes festivais do Sabbat, os bruxos reuniam-se dando graças pela vida e homenageando a fertilidade, em verdadeira orgia de volúpia carnal.

CAPÍTULO 10

A MISSA NEGRA E SEU RITUAL

A missa dedicada a Satanás, chamada *Missa Negra,* é uma cerimônia rigorosamente inversa da missa católica, ou seja, nela se faz tudo ao contrário daquilo que se faz na missa católica.

O rito começa pelo final, a Cruz é posta ao contrário, substituem-se as palavras de paz e perdão por outras de guerra e ódio; as de acatamento à vontade Divina, pelas de desafio e todo poder do céu; a consagração profana-se de forma repugnante.

As minúcias do rito infame variam conforme as épocas. O invariável consiste em que o corpo de uma mulher nua sirva de altar; os fins da missa são sempre os mesmos: a luxúria ou o crime ou ambas as coisas juntas.

Eis aqui a descrição detalhada da Missa Negra, celebrada em janeiro de 1678, tirado da obra *Medicine et Empolsoneurs,* do Dr. Légué, conservada na Biblioteca Nacional de Paris:

Margot, a Trianon, a Chanfrein, a Voisin e sua filha Margarida ocupam-se ativamente dos preparativos. Naquela noite celebra-se uma missa negra na casa da marquesa de Montespan, em um pavilhão situado no fundo do jardim. Lesage acaba o mistério da quarentena que precede ao ofício diabólico. A Chanfrein entregou um menino. Romain acende o forno e o verdugo facilitou o ter-se uma quantidade suficiente de banha de enforcado.

A Voisin já embolsou as cem mil libras que lhe haviam prometido. A quantia é bonita, mas para a marquesa nada representa em se tratando de satisfazer aos seus desejos.

Pois então? A favorita do rei quer conter a vontade de seu régio amante e pede a morte de sua rival. Esta é a senhorita Fontagens, beleza odiada, que projetou temerosas sombras no ascendente da Montespan sobre Luís XIV. Predisseram-lhe um poder sem exemplos e ela resolveu sentar-se no trono de França, mas para chegar a tanto, é indispensável que a morte a livre da rainha e que o rei queira casar-se novamente. A Voisin, autora de tais predições, se encarregará de planar o caminho, pois a seus filtros tanto o amor como a morte, obedecem.

A noite está escura, a hora solene aproxima-se. Um sacerdote sai por uma porta secreta para ir orar no pavilhão reservado aos ritos infames.

O cura Guibourg já disse mais vezes a missa negra sobre o corpo nu de mulher em seus castelos de Vilebousin. No esconderijo da rua Beauregard, porém, é a primeira vez e convém inspirar à demandante dos sortilégios a maior confiança.

Apesar da máscara perfumada que cobre o seu rosto, a Voisin a reconhece logo pelo seu porte altivo, pelo seu talhe de deusa, pelos seus ombros maravilhosos; uma de suas damas, Mlle. Des Oeillets, a acompanha. Sem dar tempo para refletir, é conduzida pela bruxa para o pavilhão misterioso.

A Montespan não podia decidir-se sem estremecimento, pois conhecia o rito da missa negra; já consentira que seu corpo servisse de altar a Satanás, mas isto fora em sua casa, enquanto ali...

A bruxa Voisin a conduz a um pequeno aposento onde Des Oeillets tira os vestidos e adornos de sua senhora, cujo espírito está decidido, mas sua carne nacarada estremece.

— Coragem, marquesa! – Aconselha a Voisin.

Mas no momento de ficar sem as últimas roupas, que escondem suas admiráveis formas, a favorita do rei titubeia. A bruxa intervém:

— Já sabeis que, para o pacto todo poderoso com o espírito das trevas que se vai celebrar, é indispensável que fiqueis completamente nua sobre o pano preto.

— E o sangue do menino, cairá sobre mim o sangue dele? – Interroga a marquesa com angustioso aceno.

A Voisin responde-lhe com uma galanteria sinistra:

— Parecerá ver esmaltado de rubis esse admirável mármore que o rei adora.

— Oh, fazeis-me estremecer. Nunca me atreveria.

— Pensai no trono de França, marquesa! Pensai que será o sangue de vosso rival que cairá sobre vós. Nada temais. Fazei a Satanás a oferta de vossa radiante nudez.

Começa a cerimônia. O corpo de linhas impecáveis de curvas apetitosas, de alvuras de alabastro, repousa sobre um pano preto sobre o qual mais se destacam suas perfeições; uma almofada de veludo da mesma cor sustém a cabeça e recebe a magnífica onda de seu abundante cabeço solto. As pernas estão de um e outro lado do altar; os braços, estendidos em forma de cruz e cada mão segura um candeeiro de ouro. Reina profundo silêncio, as luzes vacilantes das velas iluminam a habitação com resplendores fantásticos e produzem suaves reflexos nos contornos do corpo nu; as espirais de fumo que se desprendem dos incensários perfumam o ambiente, não se ouvindo outro rumor senão o do círio preto que estala (...) e o do coração da favorita, cujas batidas agitam os seios redondos e fazem estremecer as rosas daquele peito ereto.

Ouvem-se leves passos cautelosos. É o sacerdote que vem coberto de fino pano e de um pergaminho onde se escreveram os desejos da postulante.

Eleva-se a voz do cura sacrílego, monótona, ardente, rouca, como convém aos atos do sortilégio. Diz ladainhas infames, às quais responde a Voisin, que desempenha o papel de sacristão, conforme o ritual. A bruxa agita uma campanhia; o cura põe a rodilha no chão e apoia seus lábios no púbis da marquesa que estremece ante o contato lascivo do sacerdote.

O instante da consagração aproxima-se. Guibourg mistura no cálice as cinzas de um menino queimado no forno e fragmentos de hóstia consagrada. Não falta senão um pouco de sangue humano de um inocente para fazer a pasta conjuratória. Mlle. des Oeillets, ajudante de Voisin, entrega ao cura o menino trazido pela Chanfrein. Guibourg levanta sobre sua cabeça a criatura que dá gritos de horror, e diz:

— Jesus Cristo chamava a si as criancinhas. Eu, que sou sacerdote, sacrifico esta, oh Satanás (!), para que ela vá se unir a ti e me concedas o que te peço.

Com uma faquinha abre as veias do pescoço da inocente vítima; os gritos da criatura vão ficando cada vez mais débeis e depois cessam; sua cabeça se inclina enquanto o sangue jorra, manchando de púrpura o palpitante corpo de alabastro da marquesa. O oficiante impassível, aguarda que o cálice esteja cheio e então entrega a Mlle. Des Oeillets o corpinho inerte para que a Voisin o meta no forno.

Em nome da postulante, o cura infame diz o objetivo da missa negra, antes que o círio negro feito com banha de um homem enforcado deixe de arder; levanta o cálice que contém a horrível mistura e dirigindo-se a Satã, exclama:

— Eu (aqui diz o nome, apelido, e título da Montespan), peço o carinho do rei e do delfim para que nunca de mim se separe. Peço que a rainha fique estéril; que o rei abandone o leito conjugal. Peço que meus criados todos sejam do seu gosto (...) que seu carinho aumente sempre mais, que obrigue o rei a não olhar mais a Fontagens e repudie a rainha para que eu me case com ele.

O grande desequilíbrio social de 1793 pareceu deixar esquecida a cerimônia satânica da missa negra estilo século XVII; praticava-se só por exceção e não contava mais com o amparo das classes elevadas, como acontecia na França.

Em toda a primeira metade do século XIX o espírito dos tempos deixa Satanás em profundo olvido. Mas em 1850 os povos da Europa voltam a sentir-se atraídos pelos inquietantes problemas do Além; volta-se a falar em magia, bruxaria e ciências secretas em geral. Os centros espíritas multiplicam-se; surgem as seitas mais absurdas por toda a parte.

Discute-se com paixão, a Frenologia; os magnetizadores fazem todos os dias novos prodígios (...) e o mundo sobrenatural renasce com um esplendor insuspeito.

É também a França que inaugura a restauração dos altares, que hoje, já bem entrados no século XX, continuam abertos a seus fieis em diversos países. Mas nesse ressurgimento da missa negra já não se faz correr o sangue de vítimas inocentes, não é mais do que manifestação de um misticismo equívoco, caindo geralmente em práticas obscenas.

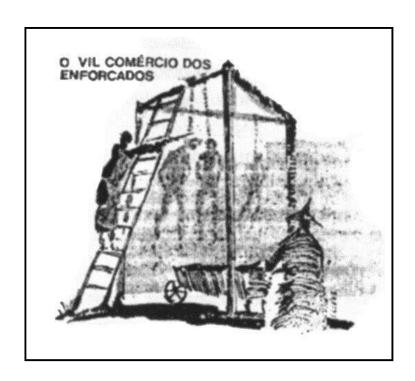
Ademais, os adoradores de Satanás já não têm fé, a maioria não passa, às vezes, de impostores e outras vezes, de degenerados que procuram somente a satisfação de lúbricos desejos, acompanhados por um sadismo sem grandeza. Já não se veem, na diabólica cerimônia, como se viam na Idade Média, demônios que pareciam vomitados pelo próprio inferno, senão crapulosos que buscam uma variedade na orgia.

Um dos satanistas mais interessantes do fim do século passado, foi Eugenio Vintrás, que pretendia que o espírito do profeta Elias se havia

reencarnado nele. Foi o fundador de uma seita chamada o "Carmelo" ou "A Obra da Misericórdia".

Sobre as aparências de um profeta bíblico com suas grandes barbas, seu olhar de alucinado e com seu traje de sacerdote antigo que havia adotado, Vintrás conseguiu despertar o mistério entre seus discípulos em grande parte o mistério. Pode ser que fosse um iluminado, ou um libertino, mas aos olhos da Justiça sua obra foi considerada como a de um delinquente vulgar. Os adeptos do "Carmelo" celebravam suas missas sabáticas em Tilly-Sur-Seulles, completamente nus; os eleitos gritavam como possessos:

— Amor! Amor! Amor!

E acabavam finalmente uns nos braços dos outros... A cerimônia terminava com uma orgia que lembrava a dos gnósticos, com a diferença que esta se celebrava em plena luz.

Havia um verdadeiro comércio com os cadáveres dos enforcados, que eram usados pelos adoradores de Satã nas suas cerimônias de meia-noite, em rituais de invocação de mortos e trabalhos malignos

Cita-se a missa negra horrível que se celebrou em Paris, em 1845. Esta missa dizem que foi proibida por Vintrás que se achava, então, em Londres na ocasião. Um demônio se havia materializado mediante o fluido de três pessoas

em sonambúlico e, dessa maneira, tomou posse de uma jovem que lhe entregaram em estado cataléptico; mas o sacerdote que devia proceder à consagração nada pôde conseguir devido à vontade mais forte de Vintrás que se opunha a esse sacrifício. Em vão lutaram os assistentes; o sangue brotava pelos olhos e pelos ouvidos, os móveis davam golpes violentos. O sacerdote, paralisado pelo estupor, ficou incapaz de fazer os sinais mágicos da consagração, e a jovem deflorada pelo demônio, não pode voltar à vida.

Essas missas que apresentavam um certo caráter de frenesi satânico constituem hoje exceção.

O abade Boullan, sucessor de Vintrás, deu novos rumos ao "Carmelo" acentuando a nota depravada, a que chamava *Misticismo.*

A perversão moral de Boullan chegou a extremos inauditos. A aproximação sodomítica realizada entre os escolhidos do "Carmelo" era chamada *união celeste,* apesar de realizar-se de modo infernal.

Em nossos dias, as missas negras celebram-se em casas particulares de milionários americanos, em vastos salões e, muitas vezes, um estúdio de artista se transforma em templo satânico. O altar se improvisa com madeiras que se cobrem com panos pretos. Arranjam-se uns sírios também pretos, queima-se incenso misturado com estramônio, beladona e cânhamo índico. Eis todo o aparato cênico para realizar-se a torpe cerimônia.

A concorrência se compõe, em sua maioria, de erotómanos e de histeroepiléticas. Fazem também ato de presença literatos, pintores, jornalistas, que vão estimulados unicamente pela curiosidade.

Em resumo: a missa negra, atualmente, como ato diabólico, desapareceu.

Não há muito, porém, a imprensa londrina falou muito do ressurgimento do culto a Satã. Em outro capítulo ocupar-nos-emos exatamente com esse particular.

NOTA ESPECIAL: Como está descrita a missa negra no capítulo que acaba nas linhas supra é o modo que em era celebrada na antiguidade. Hoje em dia ela é muito pouco celebrada, mas certos detalhes foram modificados, ou melhor explicando, alguns detalhes foram atualizados, de acordo com o mundo moderno. Por exemplo, um detalhe especial, e principal da missa negra era o sacrifício de um ser humano e no mundo de hoje, substituído por um bode ou

galo preto, etc., e alguns outros detalhes, foram se deturpando, e se deformando com o correr dos anos; é pouco usado em nosso tempo, pois estamos no século XX, [10] mas mesmo assim, em alguns pontos da Terra, e em segredo absoluto, é ela ainda celebrada, pois no decorrer dos anos e dos séculos ela ainda encontra adeptos, a dita Missa Negra, na maioria adeptos, estes viciados em drogas e narcóticos, que por sua vez, querendo renovar horizontes no horizonte do vício e das aventuras macabras, fazem a Missa Negra, como um atrativo novo e criminoso.

[10] De fato, estamos no século XXI; o texto é antigo, daí a referência temporal equivocada para os dias atuais.

CAPÍTULO 11

TÉCNICAS ADIVINHATÓRIAS

AEROMANCIA

Aeromancia é a adivinhação pelo ar.

Santo Agostinho contava que este tipo de adivinhação era feito observando as nuvens e os meteoros. As formas que eles sucessivamente apresentavam davam lugar a uma interpretação tanto mais favorável, quanto essas formas eram mais distintas ou mais claramente desenhadas. Em relação aos elementos, diz Pope, os gnomos são demônios que habitam na terra, e são espíritos excessivamente malfazejos.

A água é a morada das ninfas, do mesmo modo que o fogo é a morada das salamandras. Quanto aos silfos, que se acham espalhados no ar, são as criaturas mais amáveis e lindas do mundo.

ALECTRIOMANCIA

Alectriomancia vem a ser a adivinhação por intermédio de um galo.

Nos tempos seculares, o galo era considerado como um pássaro divino, por quebrar o silêncio da noite.

Para alcançar o oráculo dele esperado, colocar o galo no meio de um círculo, formado de pequeninas casas, e em cada casa uma letra do alfabeto. Em cima de cada letra um caroço de milho. Observar bem as letras representadas pelas casas onde o galo vai comer o milho, por um dado espaço de tempo. Depois, com essas letras, interpretar as palavras, que fazem felizes ou infelizes.

Jambico, querendo saber quem sucederia ao Imperador Valens, empregou esse meio.

O galo tirou as letras T H E O D. O imperador, tendo conhecimento da profecia, mandou matar uma porção de feiticeiros e todos os homens importantes, cujos nomes começavam pelas letras fatais. Apesar de todas essas cautelas, foi Theodoso o seu sucessor, conforme prognosticado.

Esta era uma adivinhação muito em moda entre os gregos e romanos.

Antigos feiticeiros atribuem ao canto do galo o poder de afugentar e aterrar os demônios e os leões.

A seguir daremos os dons da profecia, atribuídos a certos pássaros:

O grito da coruja anuncia a morte. O canto do rouxinol promete alegria. O do sabia indica tristeza. O do cuco dá dinheiro, quando por acaso o indivíduo traz consigo alguma moeda no dia em que teve a felicidade de ouvi-lo.

Se o urubu voa diante de alguém, desgraça futura. Se voa à direita, desgraça no presente. Se à esquerda, uma desgraça que se pode evitar pela prudência. Se adeja sobre a cabeça do indivíduo e grasna, anuncia morte. Se não o fizer, não pressagia nada.

O encontro de uma águia salvou a vida do rei Dejotare, que não dava um passo sem consultar os pássaros.

Como se entendiam, compreendeu que a tal águia o aconselhava a não morar no palácio que lhe fora preparado. Realmente o palácio abateu na noite seguinte, causando a morte de todos que ali moravam.

AREUROMANCIA

Areumonacia é a adivinhação pela farinha.

Antigamente usavam enrolar papeizinhos e colocar misturados com farinha. Feito isto, uma criança tomava sucessivamente os papeizinhos e distribuía pelos consulentes, um por um, por ordem de idade, começando pelo mais moço: o que se achava escrito no papel era a resposta esperada.

ALOMANCIA

Alomancia é a adivinhação feita pelo sal.

Os antigos santificavam suas refeições conservando sempre à mesa a estatua de um dos seus deuses, tendo um saleiro em cada um dos lados da dita mesa.

Ir deitar-se antes de se haver tirado os saleiros de cima da mesa, ou derrubar qualquer deles era presságio de desgraça, como até hoje.

O sal, diz Bouguet, é um antídoto soberano contra a potência do inferno. Deus ordenou expressamente que não se esquecessem de incluí-lo nos sacrifícios que tivessem de oferecer-lhe, e que usassem dele no batismo. O sal é, ainda hoje, o símbolo do batismo, da eternidade e da sabedoria, porque não se corrompe nem altera nunca.

ALFITOMANCIA

Alfitomancia é a adivinhação feita pelas balas de açúcar.

Manda-se a pessoa suspeita de crime engolir uma bala. Se o fizer sem dificuldade, é inocente. Se, porém, se engasgar, é criminosa.

ANIOMANCIA

Aniomancia é a virtude atribuída à membrana que algumas crianças trazem envolvidas na cabeça no momento do nascimento.

Os antigos advogados romanos estavam convencidos de que esse toucado, assentado na cabeça, transmitia correntes de eloquência e, por isso, compravam-na por elevadíssimo preço. Ainda hoje os tais toucados são conservados com um cuidado imenso por algumas famílias, como precioso talismã.

APANTOMANCIA

Apantomancia é o presságio pelos objetos encontrados.

Para muitas pessoas o encontro de certos animais como urubu, gato preto, galinha branca, cobras ou lebres, representa mau agouro.

Quando os índios encontram uma velha pela manhã, e se a velha, para cúmulo da felicidade, vem com guedelhas eriçadas, e maltrapilha, voltam logo para casa. E por coisa nenhuma saem mais nesse dia.

ARITMANCIA

Aritmancia é a adivinhação realizada pelos números.

Foi muito usada entre os discípulos de Platão e Pitágoras.

Era conhecida pelos caldeus que dividiam seu alfabeto em três dezenas, repetindo certas letras, e aplicavam depois um número a cada uma das letras, formando o nome daqueles que os consultavam, fazendo cada número referir-se a um planeta que servia para estabelecer seus prognósticos.

Os gregos consideravam o número e o valor numérico das letras com as quais eram formados os nomes dos combatentes, pressagiando a derrota para aquele cujo nome tinha a menor porção de letras, e cujo conjunto apresentava um valor numérico inferior às letras do nome do seu adversário.

ASTRAGALOMANCIA

Astragalomancia é a adivinhação feita pelos ossinhos.

Reuniam-se doze ossinhos, em cujas faces mais largas desenhavam-se uma das letras do alfabeto, dobrando a letra naqueles ossos, que apresentavam de uma face.

Misturavam-se depois todos eles, e atiravam-se ao acaso. As letras que se apresentavam à vista, e numa mesma superfície, serviam para formar as palavras, que deviam dar a resposta esperada.

Os pretos Mina gostam muito desta sorte; e fazem-na com ossos de defunto.

ASTROLOGIA

A astrologia é uma técnica de previsão que se utiliza do estudo das posições dos astros no céu.

AXINOMANCIA

Axinomancia é a adivinhação realizada através da machadinha.

Os romanos e os gregos empregavam este gênero de adivinhação quando queriam descobrir algum criminoso. Atiravam o machado no tronco de uma árvore até que ficasse horizontalmente agarrado; faziam, então, algumas rezas e, logo depois, os nomes dos acusados eram sucessivamente proclamados por três vezes diferentes. Era criminoso aquele cujo nome era pronunciado no momento em que o machado ficava agarrado horizontalmente.

BELEMANCIA

Belemancia é a adivinhação realizada por meio das flechas.

Era praticada pelos orientais, em especial pelos Árabes.

Num saco de couro era posto certo número de flechas: quase sempre onze, todas marcadas com um sinal diferente, sendo tiradas depois um determinado número delas.

Os sinais das flechas eram devidamente interpretados.

O *alazlam* dos árabes era feito do seguinte modo: tomavam três flechas e escreviam na primeira – *Deus mandou-me que faça;* na segunda – *Deus não quer que faça;* e na terceira – nada era escrito. As três flechas eram lançadas ao acaso numa aljava. Com os olhos fechados, era tirada uma. A primeira indica que se deve fazer aquilo que se deseja; a segunda, que não se deve fazer a terceira, que a consulta deve ser transferida para o dia seguinte.

BIBLIOMANCIA

Bibliomancia é a adivinhação feita pelas folhas da Bíblia.

Na Idade Média, as pessoas de todas as condições, nos estados cristãos, ocupavam-se demasiado com este gênero de adivinhação.

Era introduzido um alfinete nas folhas da Bíblia, ao acaso, sendo obtido bom ou mau prognóstico das passagens contidas na pagina que se apresenta à direita do leitor.

Os pretos Nagôs ainda hoje usam este método.

Entre nós, este tipo de adivinhação é feito empregando o Alcorão, ao invés da bíblia.

CAPNOMANCIA

Capnomancia é a adivinhação pela fumaça.

Os antigos procuravam continuamente conhecer o seu destino.

A fumaça que se desprendia das superfícies, proveniente dos perfumes, sementes ou ervas lançadas à água em ebulição, eram atenciosamente observadas.

A forma que a fumaça tomava, importava muito. Se clara e leve, era de favorável agouro.

LEBANOMANCIA

Lebanomancia é a adivinhação pelos perfumes.

CATOPTIOMANCIA

Catoptiomancia é a adivinhação feita pelo espelho.

Pausanias conta que em Paris, defronte do templo de Ceres, havia uma fonte muito consultada pelos doentes, que respondia, reproduzindo a imagem da pessoa num espelho.

Se o doente tinha de sarar, transmitia à fisionomia uma bela cor e gordura ao corpo; se, porém, tinha de morrer, a cor lívida do rosto e a magreza do corpo, davam a perceber.

Para chegar a esse fim, fazia o doente descer um espelho, por meio de uma cordinha muito fina, de modo a que não tocasse a água da fonte, senão pela sua base.

O espelho mágico é empregado pelas moças, para conhecerem seu futuro amante.

Este gênero de adivinhação é feito num quarto iluminado apenas pela pálida luz do espírito de vinho com alfazema, que se faz arder num prato fundo.

A moça deve ter guardado até ali o corpo inteiramente puro; principalmente os seios, que nunca deverão ter sido profanados.

Chamará por 21 vezes o diabo, e fixando o espelho, verá o que deseja.

CEROMANCIA

Ceromancia é a adivinhação pela cera.

Era especialmente usada pelos maometanos, desde o inicio do mundo.

Para isto, derrete-se a cera, e deixa-se cair, gota por gota, numa vasilha com água.

A figura e a configuração de cada uma dessas gotas congeladas na superfície d'água servem para formar prognósticos felizes ou infelizes.

Há uma adivinhação deste tipo praticada entre nós, empregando, porém, exclusivamente, a vela de cera que já tenha iluminado seus defuntos.

CLEIDOMANCIA

Cleidomancia é a adivinhação feita pela chave.

É de grande costume no meio de nossas famílias.

Antigamente operava-se assim: era enrolado em torno da chave um papelzinho, onde era escrito o nome da pessoa que se julgava criminosa. Depois, a chave era presa a uma Bíblia e segurada por uma moça ainda virgem. Eram pronunciados, baixinho, o nome das pessoas suspeitas. O papel movia-se logo ao pronunciar o nome de pessoa que se devia acusar.

Atualmente usa-se colocar uma chave grande e pesada entre os dois dedos indicadores, estendidos, pronunciando por três vezes o nome de cada uma das pessoas da casa.

A chave só cairá se for pronunciada, na terceira vez, o nome do criminoso.

COSQUINOMANCIA

Cosquinomancia é a adivinhação pela peneira.

Suspender a peneira com um cordel e invocar o auxílio de Deus.

Fazer, depois, girar com toda a força a peneira e, quando ela tiver cessado de agitar-se, pronunciar em voz baixa os nomes de cada uma das pessoas suspeitas, deixando um intervalo de poucos segundos entre cada nome.

Quando a peneira mexer, está indicado o criminoso.

CROMIOMANCIA

Cromiomancia é a adivinhação feita pelas cebolas.

Na velha Áustria, quando as moças querem saber qual dos namorados ou adoradores há de ser o seu esposo, guardam no próprio quarto, dentro de um pano que mantenha umidade, tantas cebolas do mesmo tamanho quantos namorados aparentes ou verdadeiros têm. Escrevem previamente o nome de cada um nas cebolas. A cebola que primeiro grelar informa o que elas desejam saber.

Os romanos, quando queriam ter notícias de alguém, empregavam o mesmo meio, colocando a cebola escolhida para representar o indivíduo no meio das outras. Se a cebola germinava em primeiro lugar indicava que a pessoa estava com perfeita saúde e era feliz. Se grelava em segundo lugar, que estava doente. Se em último lugar, que morreria ou estava em perigo de vida.

DACTILOMANCIA

Dactilomancia é a adivinhação feita pelos anéis.

Era feita por meio de anéis fundidos, debaixo da influência de certa constelação, sempre em relação à época de nascimento do consulente.

Amiano Marcelino assim descreve o processo: suspender um anel por meio de um fio, acima de uma mesa redonda, onde estão colocadas vinte e quatro letras do alfabeto.

O anel, pulando, cai sobre algumas letras e para; essas letras, reunidas, compõem a resposta.

GASTROMANCIA

Gastromancia é adivinhação feita por meios complexos.

Existem duas formas: na primeira, na Lua Crescente, coloca-se entre vinte e uma velas acessa, sete taças com água e uma moça prenhe da primeira barriga. Depois de ter proferido onze vezes, e baixinho, o nome do diabo, olha-se atenciosamente para as imagens desenhadas, pela reflexão da luz no vidro, vendo as respostas, às perguntas que se propõem aos demônios.

Na segunda forma, um feiticeiro, ventríloquo, responde, sem mexer os lábios, às perguntas que lhe são feitas.

GEOMANCIA

Geomancia é a adivinhação feita por meio da terra.

Este tipo de adivinhação era praticado traçando linhas ou círculos no chão, ou sobre a areia, em vários pontos, sem guardar ordem alguma. Os desenhos que o acaso formava estabeleciam juízo sobre o futuro.

Os atenienses jogavam um punhado de pó, areia ou terra peneirada em cima de uma mesa, para julgar os acontecimentos futuros, pelos sinais ou desenhos que porventura se formavam.

GIROMANCIA

Giromancia é a adivinhação feita por círculos.

Traçar quatro círculos, um dentro do outro, tendo o primeiro dez pés de diâmetro. Entre esses círculos figuram todas as letras do dialeto tantas vezes quantas forem possível.

O consulente coloca-se no centro desses círculos, girando sobre si mesmo até que, completamente atordoado, caia atravessado nos círculos.

O conjunto ou reunião de letras que se acham no espaço coberto pelo corpo serve para se formular os presságios.

HIEROMANCIA

Hieromancia é a adivinhação feita através do sacrifício de animais.

Na antiga Roma, o exame das entranhas das vítimas imoladas nos altares, e as circunstâncias que precediam os sacrifícios, davam lugar a prognósticos.

Se a vítima conduzida ao altar não apresentava resistência, sua agonia era de curta duração e o seu coração volumoso, considerava-se o agouro favorável. Se, ao contrário, encontrava-se um duplo fígado ou coisa que o simulasse, bem como falta de coração ou outro órgão, era evidente calamidade publica próxima.

Não havia nada que desculpasse, aos olhos dos antigos filósofos, o sacrifício dos seres viventes, quaisquer que eles fossem, lançados à fogueira ou degolados em honra a divindade.

Cecrops, o primeiro legislador dos atenienses, recomendando-lhes que oferecessem aos deuses os primeiros frutos de suas colheitas, proibia-lhes, entretanto, expressamente, de sacrificar um ser vivo. O legislador previa que uma vez começando a sacrificar os animais, os padres daqueles tempos, chamados sacerdotes, não tardariam a exigir vítimas humanas.

Nos dias de hoje é feita a analise das vísceras dos animais, para prognósticos como os acima indicados.

HIDROMANCIA

Hidromancia é a adivinhação feita pela água.

São muitas as maneiras de praticar esta adivinhação.

1º) Encher d'água uma bacia e suspender um anel por meio de um fio, firme entre dois dedos, enquanto são proferidas certas palavras. O anel baterá nas bordas da bacia, sendo tirado o bom ou mau presságio do número de suas pancadas.

2º) Invocar os espíritos que se supõem existir no fundo de um poço.

3º) Atirar sucessivamente num lago, onde as águas sejam mais quietas, a pequenos intervalos, três pedras; dos círculos que se formarem na superfície, assim como também da sua intersecção, tiram-se presságios.

4º) Examinar atentamente a cor da água e a forma das rugas de sua superfície, para delas tirar matéria para o prognostico.

5º) Escrever palavras mágicas em folhas de cobre, lançando-as numa vasilha com água: uma moça virgem, pura, olhando nessa água, verá o que quiser.

6º) Encher d'água uma taça de prata, sob a luz de uma Lua claríssima. Refletindo depois a luz de uma vela no vaso, com a lâmina de uma faca ainda nova, vê-se no fundo tudo o que se procura saber.

Na Grécia, procedia-se deste modo: o feiticeiro colocava-se diante de uma enorme gamela d'água, cobria a cabeça com um grande véu transparente, e depois dirigia à água, em voz baixa, as perguntas sobre as quais desejava ter uma resposta.

Se a água estremecia, queria dizer bom êxito, felicidade, fortuna.

Se a água se conservava perfeitamente tranquila, era considerado como de mau agouro.

Este gênero de adivinhação é atribuído especialmente ao patriarca José, conforme se lê em passagem do Gênesis: "A taça que roubaste é a mesma de que se serve meu amo para os agouros."

Santo Agostinho menciona nos seus escritos vários modos de adivinhação do gênero das acima mencionadas.

LITOMANCIA

Litomancia é a adivinhação feita pelas pedras preciosas.

Sabe-se com certeza que os caldeus e os fenícios consultava as pedras como oráculos, porém o modo pelo qual eles operavam não chegou até nossos dias.

Na opinião dos litomantes, a preciosa chamada ametista tem a virtude de fazer saber em sonho os acontecimentos futuros; basta trazê-la ao dedo, e deitar-se a dormir fazendo a pergunta para o qual deseja obter-se uma resposta.

MOLIBDOMANCIA

Molibdomancia é a adivinhação feita pelo chumbo derretido.

A Ceromania e a Cafemancia são técnicas análogas à Molibdomancia, sendo que os materiais de consulta para a primeira é a cera e para a segunda, o café.

NECROMANCIA

Necromancia é a adivinhação feita através dos mortos.

Espécie de adivinhação na qual se invocam os mortos para consultá-los sobre o futuro por intervenção dos males que faziam entrar as almas dos mortos nos seus cadáveres, ou faziam aparecer àqueles que os consultavam sua sombra ou seu simulacro.

Era excessivamente usada entre os gregos, e principalmente entre os tessalônios; regavam com sangue quente o cadáver, e o ordenavam-lhe depois que respondesse a certas perguntas sobre o futuro. Quem quiser consultá-lo, tinha antes de sujeitar-se a experiências prescritas pelo feiticeiro que presidia à cerimônia, e principalmente ser apaziguado por meio de alguns sacrifícios os males do defunto que, sem estes preparativos, conservar-se-ia surdo a todas as perguntas.

Existem em Sevilha, em Toledo, em Salamanca, escolas de necromancia em profundíssimas cavernas cujas entradas, a rainha Isabel, esposa de Fernando V, mandou tampar a pedra e cal.

Basílio, imperador de Constantinopla, tendo perdido seu filho Constantino, que estremecia imensamente, consultou um frade herético,

chamado Santabarenus. O frade, depois de ter feito certas bruxarias, mostrou-lhe um espectro que se parecia com o filho.

Uma feiticeira necromante também mostrou ao rei Saul a sombra de Samuel, que predisse coisas de largo alcance.

Os necromantes judeus que possuíam cabeças de crianças embalsamadas, gravavam depois, numa lâmina de ouro, o nome do espírito mau que desejavam consultar e colocavam a cabeça em cima, interrogando-a para obter as respostas desejadas.

Para os antigos o significado da palavra *manes* era "deuses infernais", ou "sombras dos mortos o que giravam em torno dos túmulos".

Os poetas distinguiram quatro coisas no homem: o corpo, que pela dissolução era reduzido a pó; a alma, que ia para os Campos Elíseos, conforme os méritos de cada um; a sombra, que andava errante em torno do sepulcro e, finalmente, o fantasma, que habitava o vestíbulo do inferno.

ONOMANCIA

Onomancia é a adivinhação feita por meio dos nomes.

Esta espécie de adivinhação é devida aos pitagóricos, que a exaltavam até o delírio. O indivíduo cujo nome continha mais vogais era o que devia esperar maior felicidade.

Nos banquetes, os rapazes honravam suas queridas, bebendo a sua saúde tantas taças quantas letras seu nome continha.

ONICOMANCIA

Onicomancia é a adivinhação feita pelas unhas.

São esfregadas com óleo colorido as unhas dos dois polegares de um moço ainda casto. Sob elas são colocadas ervas secas ao sol. Aparecem desenhos obre

as unhas, que dão lugar à interpretação relativa aos acontecimentos que se deseja saber.

OVOMANCIA

Ovomancia é a adivinhação feita por meio dos ovos.

A ovomancia é feita pela análise das claras de ovo lançadas, pouco a pouco, em água muito quente, porém não fervente. As formas que a clara vai tomando representam figuras e imagens.

Os feiticeiros viam, na forma exterior e nas figuras internas do ovo, os mais impenetráveis segredos do futuro.

Ainda hoje, a adivinhação pelo ovo é usada, mormente nas noites de São João.

PEGOMANCIA

Pegomancia é a adivinhação feita pela água das fontes.

Faz-se de diferentes modos. A mais empregada e célebre era a que se fazia na fonte de Apone, em Pádua.

Servia principalmente aos oráculos de Gerion, que para lá mandava todos os que o consultavam. O consulente atirava ao acaso, no centro da fonte, três dados feitos para esse fim. Os presságios eram tirados do número de pontos que os dados apresentavam.

Se os pontos não excediam a 11, o presságio era favorável.

F I S I O G N O M I A

Fisiognomia é a adivinhação feita pelos traços do rosto.

É uma adivinhação complicada, por isso é estudada em partes.

A Graniomancia é a adivinhação pelas feições; a Meloscopia é a adivinhação pelas rugas da testa; a Mímica é a adivinhação pelos gestos, posições, etc. A Quiromancia é a adivinhação pelos sinais e conjuntos da mão, e a Craniomancia, a adivinhação de acordo com a conformação do cérebro e das protuberâncias do crânio, que o envolve.

P S I C O M A N C I A

Psicomancia é a evocação dos mortos nos templos e antros.

Os consulentes passavam a noite num dos templos erigidos aos deuses infernais; deitavam-se em cima de peles de animais e esperavam, dormindo, a aparição e as respostas dos mortos.

Se porventura o indivíduo achava-se distante de um dos templos, ia aos escuros subterrâneos, aos antros, ou às catacumbas, e aí evocava os mortos, por meio de cerimônias especiais, que se acham escritas em diversos livros de ciências ocultas e em antigos manuscritos.

P I R O M A N C I A

Piromancia é a adivinhação feita pelo fogo.

Lançava-se breu em pó sobre o fogo e, se o breu acendia rapidamente, formando labaredas, era sinal de bom agouro.

Antigamente, atiravam a vítima no fogo, e observavam bem a maneira pela qual o fogo a cercava e a consumia; se a chama tomava uma forma piramidal, era bom sinal; se se dividia, era indício de calamidades.

Outras vezes colocavam um doente diante de uma fogueira: se a sombra formada pelo corpo do doente era direita, iria sarar; se sombra desviava para a esquerda, o doente estava em perigo de vida.

Entre os lapônios, quando cai algum tição de fogo, anuncia a chegada de hospede.

RABDOMANCIA

Rabdomancia é a adivinhação feita por meio de varinhas e pauzinhos.

Strabon diz que os magos persas empregavam varinhas de louro ou de murta; os Citas serviam-se das varas do salgueiro.

Tácito afirma que os germanos eram excessivamente inclinado à rabdomancia. Cortavam, diz ele, um ramo de qualquer árvore frutífera em vários pedaços, marcando-os com certos caracteres; lançavam depois, ao acaso, numa toalha ou pano branco. Um sacerdote tirava cada pauzinho, por três vezes, depois de ter implorado aos deuses que os interpretasse conforme os sinais que fizera em cada um.

Heródoto conta-nos que as mulheres Citas procuravam varinhas bem retas para fazerem adivinhação, e que só as cortavam em determinados dias. Serviam-se das varinhas para ler o futuro.

Ezequiel arrancava a casca de uma das pontas da vara, e a atirava para o ar. Se, em duas jogadas, caísse sobre a parte da casca, e novamente sobre o lado oposto, feliz presságio; se caísse duas vezes sobre a mesma ponta, mau agouro.

A famosa varinha de condão, procurada para descobrir tesouros ocultos, minas, fontes d'água e ladrões, caiu em desuso.

TEOMANCIA

Teomancia é o estudo dos mistérios divinos.

Quem possui essa ciência, tem pleno poder sobre os anjos e os diabos e pode fazer milagres imensos.

Moisés, que a usou, espantou com seus prodígios; Josué sustou a marcha do sol; Elias fez cair fogo do céu e ressuscitou um morto; Daniel fechou as jaulas dos leões.

XILOMANCIA

Xilomancia é a adivinhação feita pela madeira.

Usava-se muito, especialmente na Eslavônia.

É a arte de formular presságios através da posição dos pedacinhos de pau seco, que o indivíduo encontra no caminho.

Mais raramente, são feitas conjecturas, talvez não menos certas, das coisas que estão para acontecer, pela maneira como estão colocadas na fogueira, como ardem, etc.

Talvez venha daí o hábito que temos de dizer, ao ver cair um tição, “temos visita”.

CAPÍTULO 12

O CULTO OFERECIDO A SATANÁS

Desde tempos mais antigos o homem procurou no decorrer dos séculos, conhecer alguma coisa que se tem oculto, que no se aprende nas escolas e se conserva secreto à maioria da humanidade. Desde os tempos remotos dos caldeus, dos persas e dos antigos egípcios até nossa época tem havido pessoas dedicadas ao estudo do ocultismo e da magia negra.

Tanto na transformação dos metais (Alquimia) seja na evocação dos mortos (Necromancia) ou a pedra filosofal (Crisopeya), ou a maneira de aumentar a duração da vida (Euthanasia), ou o conhecimento de palavras mágicas que influem sobre os seres humanos (Mântrica), os homens de todos os tempos consagraram-se ao estudo da Ciência Secreta, ao Ocultismo de um modo geral. Alguns destes homens trabalharam unicamente pelo afã de saber; outros buscando o poder e a riqueza, ou fazendo uso de seus conhecimentos, com maus propósitos para serem poderosos e submeterem os outros as suas vontades.

Apesar do ceticismo de alguns e das proibições da Igreja Católica, o estudo da prática e ritos de magia não morreu e está muito longe de morrer. Ao contrário, ganhou maior atividade desde a 2ª Grande Guerra, quando foi usada por Hitler.

Procurei colecionar alguns detalhes relativos ao estudo do ocultismo moderno que chegaram ao meu conhecimento, seja diretamente, ou referido por pessoas idôneas e exponho adiante um resumo dos mais interessantes sobre o assunto.

E nestes tempos materialistas em que dominam a ciência positiva, existem muito devotos da magia e do satanismo, pois parece que ressurge a cada dia que passa.

A orgia infernal. Impressionante cena do inferno
(Grav. de F. Arraux, extraída da obra "Les Marceilles D'autre Monde")

Com o conhecimento do ocultismo, não vacilo em afirmar que o número de prosélitos atraídos pela magia negra é maior atualmente, que em toda época anterior, devido ao número crescente de novos adeptos.

Sobre a magia negra, disse-me uma pessoa estudiosa do assunto:

— Já assisti a sessões e reuniões dedicadas a essas coisas, mas agradar-me-ia penetrar mais a fundo na ciência e prática do ocultismo, esses ingênuos e simpáticos espíritas não chegam a triunfar completamente, em parte nenhuma, por serem quase leigos no assunto.

Na Inglaterra, um dos mais altos sacerdotes dedicados ao culto do saber no *Caminho Esquerdo* é um homem que deve ter feito maravilhas nas pesquisas do ocultismo. Refiro-me a Aleister Crowley, que tem sofrido ataques tremendos de críticas. Crowley fez reviver o movimento a favor do ocultismo ao voltar da sua expedição ao Tibete e, desde então, esse movimento tem-se estendido consideravelmente até hoje.

Começou por publicar uma revista extraordinária, chamada *The Equinox* (O Equinócio), que despertou grande interesse entre os ocultistas, ministrando-

lhes poderosos argumentos sobre a magia. Ademais, o livro de Crowley sobre o significado dos tarôs egípcios já é clássico, mas alguns atos do mencionado personagem é melhor que fiquem ignorados aos leitores por ser demais pesados.

Em 1919 foi fundada uma loja satânica em Londres, perto de Bloomsbury Square. As práticas a que eles se entregavam eram muito repugnantes. Os satanistas celebravam um rito diabólico chamado Missa Negra, que não tinha nada que ver com o rito da magia propriamente, pois a missa negra não era mais do que um pretexto de que se valiam pessoas depravadas para satisfazer seus vícios e depravações.

Antes de Crowley, a magia negra entre os jovens intelectuais dos Estados Unidos, inaugurou-se, em Paris, uma loja que pôs em contato alguns dos homens mais em evidência da França e da Inglaterra, com o propósito de cultivar o estudo do ocultismo: a famosa *Ordem Aurora Dourada,* que não se deve confundir com a organização norte-americana que tinha o mesmo nome.

Uma página de um ritual satânico cuja significação se acha descrita na obra "Pactum", de cujo único exemplar existente na Biblioteca Nacional de Paris, na seção interdita "L'infer", foi extraída a presente cópia

Sir Richard Barton, Eliphas Lévi, Lord Bulwer Liton (iniciado pelo anterior), Elisée Réclus (o geógrafo famoso), Papus e centenas de outros homens célebres em todos os ramos do saber afluíram com seus conhecimentos à famosa loja parisiense. Um dos novelistas ingleses dos nossos dias foi membro dela por muito tempo, até que sua saúde foi gravemente afetada pela magia negra.

Também foi fundada na Irlanda uma ordem, chamada de *Rosa de Prata,* para estudar e praticar a magia branca. Seu fundador foi um famoso poeta irlandês, mas suas reuniões foram dissolvidas violentamente por um cura rural, seguido por muitos dos seus fantásticos fieis, armados.

A *Ordem da Aurora Dourada* inspirou alguns ingleses, afeiçoados ao estudo do ocultismo, a ideia de constituir uma loja, em Londres, à qual se acredita tenha pertencido Aleister Crowley.

O haver a polícia encontrado um livro do ritual dessa loja, esquecido num carro de aluguel, foi a causa da *Ordem da Aurora Dourada* terminado também bruscamente. A polícia levou o livro ao Museu Britânico, julgando que se tratasse de alguma obra rara, mas ao serem conhecidos na Scotland Yard, os detalhes do ritual, causaram tão desagradável impressão, que se fez saber aos seus membros (da loja) que aqueles estudos eram incompatíveis com a decência pública. Desta vez, como em tantas outras, a polícia não andou certa, pois na realidade, os filiados não praticavam o ritual, só se dedicando estritamente ao estudo que se referia à magia branca, ou seja, o *Caminho do Lado Direito,* pois hoje definimos lado direito a magia branca e o lado esquerdo a magia negra, conhecido também como Umbanda e Quimbanda, que vem a ser a mesma coisa.

Foi Crowley quem fundou uma sociedade ocultista em Vitória (Londres), que foi dissolvida por um padre jesuíta. Crowley, aborrecido, retirou-se para o estrangeiro para não ser perseguido.

Uma loja goética pratica atualmente seus ritos em Stonehouse (e em outros subúrbios de Londres, como Richmond e Pactruy) e celebra a missa negra.

Os ritos satânicos ou sexuais, próprios da magia degradada, são perigosos. Annie Besant disse: "Lede os *Tântras,* se quiserdes a título de estudos; são mesmo muito interessantes, mas guardai-vos praticá-los, porque perdereis, com eles, a saúde de vosso corpo e mesmo a vida, se insistires em praticá-los".

Durante os anos de perseguições e processos, os feiticeiros se reuniam secretamente em pequenos grupos, em lugares ermos

Os satanistas são muito numerosos em Roma, onde existe uma loja poderosa que tem, segundo se diz, mais de dois mil anos de vida. Nela têm sido praticados ritos que foram ultimamente proibidos pela autoridade policiais.

Pessoalmente somos a favor da supressão de todas as lojas constituídas para praticar a magia negra e julgo mesmo que todas as pessoas que celebram a missa diabólica são seres degenerados ou exploradores dos vícios mais nefastos; eu creio, no entanto, na utilidade das sociedades brancas que têm por objetivo o estudo do ocultismo, porque nele se encerra a mais alta sabedoria e os princípios da verdade e da vida, pois afirmamos mais uma vez que os interessados, estudiosos e praticantes da magia branca e da magia negra, que vem obtendo, a cada dia que passa, maior número de adeptos, comparando aos adeptos de séculos atrás.

CAPÍTULO 13

OS ÍNCUBOS E OS SÚCUBOS

São numerosas as lendas pagãs que falam e contam do comércio carnal realizado por certas deidades em seres humanos. Júpiter possuiu Alemene e Semele; Thetis entregou-se a Paleo e Vênus a Anchises. Para os cristãos da Idade Média, Júpiter e seus olímpicos companheiros não são falsas lendas; são alguma coisa de real e tangível, são os demônios a quem a vitória de Cristo reenviou ao inferno.

Os demônios fazem muito mais que instigar os homens e as mulheres a que se entreguem ao gozo da carne, tomam papel ativo nas seduções, revestindo-se a forma feminina ou masculina, para oferecer a todos a ocasião de se perderem pelo pecado que expulsaram do paraíso os nossos primeiros pais, Adão e Eva.

E isto nos tem sido transmitido desde tempos antiquíssimos. A religião hebraica conta o mesmo desde as primeiras épocas do mundo e a Igreja adotou o parecer dos rabinos na interpretação do famoso capítulo da Gênesis, em que fala dos filhos de Jeová, que tinham por mulheres, as filhas dos homens.

Os intérpretes judeus chegaram a afirmar que durante os cento e trinta anos que Adão se absteve de estar com sua companheira, estiveram com ele diabinhos de quem saiu todo um mundo de demônios, espíritos e espectros noturnos, e por sua parte Eva também não perdia tempo, pois aceitava as carícias de certos demônios, que deram origem a outra legião de seres extra-humanos que multiplicaram perfidamente a população edênica.

Os escritos dos teólogos, filósofos e médicos da Idade Média estão cheios de narrativas detalhadas, que dizem da união diabólica com seres humanos. A crença foi geral e tão admitida que um escritor sagrado disse no século XVII:

— Não restaria senão demonstrar como os demônios podem ter comércio carnal com homens e mulheres, mas o assunto é por demais obsceno para ser descrito nestas páginas. [11]

Geralmente o demônio tomava uma pessoa de outro sexo e, às vezes, os dois, alternativa e simultaneamente, para saciar-se na indefesa vítima submersa em sono profundo. Homem ou mulher era cúmplice involuntário; perdia no transe sua inocência, sem que pudesse conhecer o ser invisível que lhe fizera mal, despertava depois, encontrando a desventurada jovem em sua carne e em suas roupas, provas verídicas do que lhe havia acontecido anteriormente.

Se os demônios tomavam o sexo masculino recebiam o nome de *íncubos* e, quando tomavam o feminino, denominavam-se *súcubos*. [12] A realização desse ato sexual era chamada *incubato* quando a mulher era possuída por um demônio-macho e *sucubato* quando o homem era possuído por um demônio-fêmea.

A palavra íncubo provém do verbo latino *incubare* que significa estar em cima de alguém.

Em um manuscrito, citado por Ducange, encontra-se a seguinte definição: "*Incubi vel icubone* é uma espécie de demônio que está com as mulheres." A etimologia do súcubo só difere da anterior por ser expressa a atitude do demônio transformado em mulher.

As descrições de casos de incubato abundam em todos os escritores dos séculos que passaram.

São Bernardo redimiu a uma mulher casada, de Nantes, que tinha comércio carnal com um demônio. Aproveitando a estada do santo na cidade, a mulher foi confessar-lhe o que sucedia, pedindo que a livrasse de seu infernal possuidor. O santo ordenou-lhe que se persignasse à noite, e tivesse junto a si, na cama, o báculo de que fez entrega, e os resultados foram satisfatórios e fê-los triunfar realizando também um exorcismo efetuado solenemente na catedral com a presença dos bispos de Nantes de Chartres. Estes dados foram encontrados em velhos manuscritos.

---

[11] R.P. Alphone Costadeau, *Traité Historique et Critique des Principaux Signes que servant à manifestar le Comerce des Esprits*. Lyon, 1720-1724.

[12] Os índios têm também os seus demônios: os *Yoginês*. Este nome dá-se às bruxas jovens e bonitas, que na Umbanda e no Candomblé vem a ser os Exus, que é o masculino e as Pomba-Gira (Exu Mulher).

Os demônios disputam a alma de um moribundo aos Anjos
(Da obra "Ars Moriend", 1450)

Santo Thomaz não duvidava de semelhantes prodígios diabólicos. Em seu tratado de teologia, de fama universal e imperecível, ocupa-se extensamente das audácias lascivas do demônio dos íncubos e súcubos, por isso não se deve estranhar que naqueles tempos e nos posteriores se prestasse uma fé absoluta às coisas mais absurdas, quando tinham por base a opinião dos santos e dos mais célebres doutores da Igreja, sem excluir os Papas que eram e são altos iniciados.

Muito mais que os delírios da feitiçaria, a vida ascética e antinatural dos conventos de freiras e frades, fomentou a crença nas aparições de diabos luxuriosos. Todas as religiosas, disse Bayle, atribuem à malícia de Satã os maus pensamentos que as assaltam quando têm uma natureza mais ou menos lasciva – o que está de perfeito acordo com os casuístas, com respeito à origem dos sonhos impuros e que são tentações feitas às nossas fraquezas para que pequemos mortalmente, segundo a opinião de Antônio de Torquemada, inserida em alguns manuscritos.

Em 1545, Magdalena da Cruz, abadessa de um convento de Cordova, foi ter com Paulo III, pedindo-lhe a absolvição pelo pecado de haver-se entregue,

sendo menina, a um espírito maligno que, sob a forma de mouro negro, a possuía já há trinta anos.

A aproximação do íncubo notava-se pela maneira característica de um excessivo calor que causava ao lugar do corpo onde tocava. A mística Angela de Folingo tinha de precaver-se, sem cessar, contra as solicitações do demônio, e confessava que quando ele se acercava, sentia tal fogo em suas partes íntimas que se via obrigada a aplicar nelas um ferro em brasa para extinguir o incêndio de desejos suscitados pelo contato diabólico.

Um íncubo, tal como representado em "O Mago", de Francis Barret, 1801

E apesar do fogo interno e externo que os íncubos comunicavam à sua vítima durante o incubato, o esperma do demônio era frio como gelo. Essa particularidade, fizeram sempre notar todos os inquisidores e demonólogos de todas as épocas. Spranger o célebre inquisidor alemão, em seu *Malleus Maleficarum* (o Martírio das Bruxas), conta numerosas histórias de íncubos e súcubos; entre elas há uma de um feiticeiro que coabitava diante de amigos, sem que estes vissem a súcuba.

Foi Pico de la Mirandola que conheceu um sacerdote e também um mago negro, chamado Benito Berna, que, com a idade de oitenta anos, declarava ter tido relações sexuais mais de quarenta vezes com uma súcuba.

Gardano conta, ainda, de outro sacerdote que gozou carnalmente mais de cinquenta vezes com um demônio (como se fosse sua mulher).

Apesar de tantos exemplos e casos históricos, certos demonólogos negaram a existência dos íncubos e súcubos, chamados, respectivamente, *efialtes* e *hyfialtes.* Mestre Agrippa e o médico alemão Wier, ilustre demonólogo, atribuem a imaginação, exaltada pela continência, todos os casos em que intervêm esses demônios noturnos. As mulheres são melancólicas, – diz este último – pensam celebrar o ato de uma certa maneira, quando só realizam em sonhos provocados pela carne constrangida.

Foram os mais ilustres médicos do século XVII do mesmo parecer e sem embargo, enquanto se queimavam as bruxas que confessavam estar com o demônio, continuavam discutindo nas academias sobre a existência dos íncubos e súcubos.

Ainda mais: destas uniões diabólicas, dizia-se que não eram sempre estéreis. Spranger afirma que dessa cópulas nascem certas criaturas de maior peso que as outras, mas sempre fracas e capazes de esgotar três amas, sem nunca ficarem satisfeitas. Não obstante, a opinião geral consistia em que tais coitos eram estéreis, de acordo com as terminantes afirmações de Santo Agostinho, São Crisótomo e São Gregório, contra a opinião de Lactâncio e José. Todas estas discriminações foram encontradas em velhos manuscritos, e documentos que davam estas explicações, na qual ainda hoje são pesquisadas.

Os prazeres de uma amante do demônio
(De um manuscrito francês do século XIV)

Deixemos agora este terreno e analisemos o que acabamos de transcrever.

Por aquele tempo, cumpriu-se na Europa a sentença que aguarda todos os que transpõem a porta do Astral sem estar prevenidas pelos conhecimentos na prática da Alta Magia. As alucinações do mundo invisível apoderam-se dos homens e, dando corpo e vida às fantásticas criações do Plano Astral, prostram gerações inteiras nas trevas do delírio e da mais desenfreada histeria. Hoje já podemos estudar o problema serenamente e sondar os enigmas do invisível com ânimo imparcial e decidido, que nos deixará indenes.

Segundo o célebre ocultista H. Ridley no incubato e sucubato devem-se distinguir quatro aspectos que são os seguintes:

1º) **A POSSESSÃO INVOLUNTÁRIA** – a vítima estando na cama, e geralmente dormindo ou semi-dormindo, sente um peso asfixiante e a sensação de um corpo invisível em contato com o seu, do qual recebe ardentes carícias, preliminares de uma cópula esquisita, que a deixa muito exausta e dolorida pela posse.

2º) **A POSSESSÃO SATÂNICA** – o bruxo ou a bruxa toma parte voluntária no ato e evoca a Satã para que apareça revestido do sexo oposto, e a ele se entrega com tal fé e certeza do fenômeno que, segundo relatos verídicos e pelo visto em casos dos nossos dias, o evocador demonstra gozar com a união demoníaca todos os prazeres que ela promete, efetivamente, com todos os efeitos fisiológicos de um coito normal e natural.

3º) **O COMÉRCIO COM OS ESPÍRITOS** – é também uma possessão voluntaria e é ocasionada na maioria dos casos pela evocação de uma pessoa amada recentemente falecida, que aparece durante o sono, ou estando a pessoa que evoca desperta, para entregar-se com ela aos transportes amorosos e carnais.

4º) **A POSSESSÃO MÁGICA** – entramos em pleno funcionamento das forças astrais manejadas cientificamente pelo mago. Este se projeta para o plano astral e materializa seu corpo para ir possuir o objeto de seus apetites carnais. Esta possessão deixa o domínio das alucinações para entrar no campo da magia experimental.

Valendo-se de conhecimentos ocultos, estabelece uma relação astral com a pessoa por ele escolhida, por um ato de feitiçaria, servindo-se de qualquer

objeto pertencente à mesma. Se tiver cabelo, um pano manchado com seu sangue, roupa interior usada por algum tempo, etc., tanto melhor. Em seguida o mago prepara os perfumes próprios para exaltar sua imaginação e facilitar o acontecimento. [13]

Depois procede à exteriorização do corpo astral, intensificando e enviando em direção à pessoa que se encontra dormindo. Afronta sem temor as involuntárias reações do organismo, sobre o qual tem de obter vitória de qualquer forma, a vítima se sente sujeita e agarrada sem ver o causante, por mais vivamente que sinta seu contato; mas em algumas circunstâncias especiais o operador apresenta-se tão materializado e visível que a mulher não tem dúvida de haver sido atacada por um homem em carne e osso, a quem procurará inutilmente depois de passado o ato.

Na primeira forma de possessão (possessão involuntária), geralmente admitida nos séculos passados e presente, é puro reduto de sonhos e alucinações gerados pelos métodos de vida conventual, ao qual favoreciam as preocupações da época ou por desequilíbrios nervosos, que ainda hoje fazem muitas mulheres vítimas das mais raras aberrações da sensualidade. Os desejos recalcados em um estado de desassossego, tal que se desabrocha pelo fanatismo religioso, intensificavam-se criando no plano astral entidades que tomavam o aspecto daqueles mesmos temores. E, assim, diabólicas figuras (obsessoras), nascidas da imaginação do obcecado, assaltavam-no, no começo e durante o sono o momento mágico mais propício. E mesmo depois de acordado, quando já estava bastante condensada sua imaginação, persuadindo-o cada vez mais da positiva existência deste fenômeno obtido através das obsessões.

A sugestão hipnótica permite obter a reprodução dos mesmos casos sem nenhum trabalho. Se atuarmos sobre uma pessoa impressionável e lhe sugerirmos ideia do incubato ou sucubato, teremos a observar um caso que em nada desmerecerá os citados anteriormente.

Na vida do claustro, é o papel de sugestão exercido pelas crenças religiosas, que sustentam que o demônio é a origem e causa de todas as tentações que se verificam na própria vida dos santos, provocadas por íncubos e súcubos; quanto à impressionabilidade neurótica, essa se produz com intensidade extraordinária pelo próprio regime do convento, que ocasiona as

[13] Estes perfumes são compostos de incenso macho, almíscar, açafrão, pós de coriandro e verbena.

circunstâncias mais próprias para fazer vítimas de toda sorte de desequilíbrios morais.

Espantosa visão de um enfeitiçado.
(Extraído da obra "Malleus Malificarum", de Bartolomeu Spranger)

E na possessão satânica, há um exemplo de auto-facinação exaltada pelo emprego de certas cerimônias e substâncias e também pela evocação astral, de onde vêm as formas atraídas e intensificadas pelos próprios processos sabáticos. A influência de ambos não poderia deixar de dar um resultado com uma aparência de realidade suficiente, para que o bruxo ou bruxa acreditasse na verdadeira presença do demônio. Não há nada, pois, de incrível que, sem o menor desejo de engar, dissessem que realmente tinham tido comércio carnal com o diabo, de tal maneira, pois é tudo questão de magia e alta concentração.

Quanto ao comércio com os espíritos, tanto da direita como da esquerda, não há dúvidas à causa que o determina. Causado pelos prodígios realizados

por um desejo ardente e contínuo, como no caso anterior, o astral e a autossugestão intervêm, associando-se para determinar os resultados expostos. A influência do astral é aqui mais direta e poderosa, visto que chama à vida não uma ideia melhor ou pior intensificada como a do demônio, mas algo mais positivo e real, a astralidade completa de um falecido ou a entidade de um *elementar* [14] que, no invisível, continua procurando toda ocasião de voltar ao plano da existência que deixou. Personifica-se primeiro, enquanto dorme a pessoa que a evoca, porque assim se acha em melhores condições para estabelecer o contato astral, mas depois de intensificado o desejo pelas influências autossugestionadas das visões conseguidas, facilitará ao astral do morto novos e poderosos meios de materializar-se, chegando o momento em que aparece em forma densa e realiza o ato sexual, com todas as aparências da realidade, como se estivesse vivo, de corpo quente.

Temos seguido até aqui, passo a passo, as teorias do grande ocultista H. Ridley sobre esta matéria. Vejamos agora o que dizem, sobre a mesma, mentalidades do talhe de H.P. Blavatsky, [15] fundadora da Sociedade Teosófica e o célebre pensador alemão Dr. Franz Hartmann. [16]

— O íncubo – disse a primeira – é o elemento masculino e a súcubo é o feminino, e estes são, sem dúvida alguma, os fantasmas de demonologia medieval, evocados das regiões invisíveis pela paixão humana.

---

[14] Os elementares são as almas desencarnadas dos seres depravados. Estas almas, pouco tempo antes da morte, separaram de si mesmas seu respectivo espírito divino, perdendo, deste modo, suas possibilidades de imortalidade. Com o atual grau de ilustração, crê-se melhor aplicar o caso aos fantasmas de pessoas desencarnadas, cuja residência temporal são os lugares do astral – H.P. Blavatsky.

Os elementares são os cadáveres dos mortos, a parte etérea da pessoa que em tempo viveu, que mais tarde decomporá seus elementos astrais, de igual modo como o corpo físico se decompõe nos elementos que o constituem. Estes elementares, em condições normais, não têm consciência própria, mas podem receber vitalidade de um médium e por ele voltar, por um momento, à vida e consciência (artificiais). Os elementares das pessoas boas têm pouca coesão e se evaporam logo; ao contrário, os dos malvados podem durar muito tempo; estes últimos são muito perigosos, pois são como facas de dois gumes, quando são mal usadas – Franz Hartmann.

[15] Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891), notável teosofista russa que se vangloriava de possuir um poder espiritualístico, pois exerceu considerável influência até sua morte sobre um devotado núcleo de adeptos daquela época.

[16] *Spiritismus,* Franz Hartmann.

Atualmente chamam-se *espíritos esposos* e *espíritos esposas* entre alguns médiuns e espíritas. Mas ambos os nomes, apesar de poéticos, não impedem em nada aos ditos fantasmas de serem o que são na realidade: vampiros e elementos sem alma, ínfimos centros de vida, desprovidos de sentido. Em uma palavra: *protoplasmas subjetivos* quando os deixam tranquilos, pois agem como seres inteligentes e malvados quando são evocados pela imaginação criadora e enferma de um mago negro ou uma bruxa em trabalhos de Magia Negra.

Estes seres foram conhecidos em todos os tempos e em todos os países, e os antigos podem relatar os dramas horripilantes, representados na vida de jovens estudantes e místicos pelo *pizachas,* como são chamados na Índia milenar.

Segundo o Dr. Franz Hartmann estas entidades dividem-se em 3 grupos:

1º) Parasitas machos e fêmeas que se transformam em elementos astrais do homem ou da mulher em consequência de uma imaginação lasciva e corrupta.

2º) Formas astrais de pessoas falecidas (elementares), que de maneira consciente ou instintiva são atraídas pelos luxuriosos, manifestando sua presença de maneira tangível, mas invisível e que tem comércio carnal com suas vítimas.

3º) Os corpos astrais de feiticeiros ou bruxos que visitam homens ou mulheres para se unirem sexualmente.

Estas relações sexuais não são hoje em dia frequentes como na Idade Média, naturalmente, mas são mais comuns do que geralmente se possa crer.

Os magos negros exercitados no desdobramento são inúmeros, e abusam de seus poderes para satisfazer as suas baixas paixões em suas experiências.

Quando não há evocação, isto é, quando a possessão é involuntária, estas entidades astrais só se materializam em determinadas condições. São unicamente sentidas durante um estado de desequilíbrio psíquico, mas quando o doente recobra a saúde, deixam de manifestar-se, porque de uma constituição sã não podem tirar os elementos necessários para materializar-se e fazer realizar o que desejam.

Os íncubos e súcubos podem ser, pois, o produto de uma psicose ou uma obsessão desejada.

Satanás e alguns de seus demônios
(Figuração de Berkeley)

A imaginação mórbida cria uma imagem, a vontade da pessoa a torna objetiva e a aura-nervosa pode torná-la visível e tangível. Depois, uma vez criada uma imagem, esta atrai a si as influências correspondentes da *Anima Mundi.* [17]

Depois do acima transcrito, julgamos desnecessário continuar acumulado os pareceres de autoridades cientificas ou filosóficas, para confirmar a existência real e positiva desses seres lascivos, desses espíritos apegados à Terra, que eram tidos como demônios na Idade Média e cuja missão era fazer sentir o aguilhão da luxúria aos homens e mulheres mais castas.

[17] *Anima Mundi* – Alma do Mundo, a essência Divina, que tudo anima, penetra, informa, desde o átomo até o homem. Em um aspecto muito elevado é o Nirvana, e em um aspecto inferior, é a Luz Astral. Quando se diz que cada alma humana se destaca ela mesma da *Anima Mundi*, significa, esotericamente, que nossos Egos Superiores são de uma essência idêntica com Ela e que Mathat é uma irradiação do Absoluto Universal, sempre desconhecido. H.P. Blavatsky, *A Chave da Teosofia.*

Só nos resta, ao terminar este capítulo, recomendar vivamente aos leitores a mais absoluta abstenção das práticas do incubato e sucubato, pois suas consequências são terríveis.

Ai do imprudente que tenta franquear os umbrais do Astral, deixando-se cair pela vertente do erotismo, pois virá num futuro muito próximo pagar muito caro usando desta força, que enfraquece o espírito e empobrece a alma. Do mesmo modo acontece a todos aqueles que recorrem à Magia Negra ou à Quimbanda, nome este dado àqueles que tendem ao lado esquerdo, que por força de trabalhos, feitiços e invocações, procuram trazer para si pessoas do sexo oposto, como presas facilitadas através de tais práticas.

CAPÍTULO 14

AS PRECES E AS LITANIAS EM LOUVOR A SATÃ

Completando nossa informação sobre o estudo do satanismo, daremos mostra dos cantos litúrgicos que se ofereciam ao Grande Bode nas grotescas cerimônias da Missa Negra.

No *Templo Luciferiano*, de Charleston, em 1855, todos os sábados, à noite, celebravam-se terríveis evocações infernais e, as quartas e sextas, também à noite, dizia-se a horrível Missa Negra, cantando, então, o hino a Satã, que foi composto pelo poeta italiano Josué Carducci, um dos mais vigorosos vates de seu tempo.

Apresentamos a tradução, quase literal, do hino, cujo valor literário desaparece, mas conserva completo e profundo sentido da rebelião que encarna.

HINO A SATÃ

A Ti, imenso princípio do Ser, Matéria e
Espírito, Razão e Sentimento.
Quando cintila o vinho no copo, como a
Alma brilha no fundo da pupila,
Quando correm a Terra e o Sol e trocam
palavras de Amor,
E corre o espasmo de um himeneu invisível

que chega aos Montes e fecunda a planície,

A Ti chegam meus cantos atrevidos.

Eu Te invoco, oh Satã, rei do festim.

Volta com teu hissopo, vil Sacerdote!

Volta com teus salmos! Satã retrocede.

Olha como a ferrugem rói a mística

espada de Miguel,

E o arcanjo, já sem penas, se despenca no vazio!

O raio gelou-se na mão do orgulhoso Jehovah,

como uma chuva de pálidos mistérios de planetas apagados!

Os arcanjos vão caindo do alto do firmamento.

Na matéria que nunca pára, rei do Fenômeno,

rei da Forma, vive unicamente Satã.

No relampejar trêmulo de seu negro olhar está

seu império que aos que desviam atrai.

É ele que brilha com o sangue dos enforcados

para que a breve alegria esmoreça.

É ele quem restaura a vida breve, que

prorroga a Dor e o Amor reanima.

Tu inspiras, oh Satã, o meu verso desafiando,

Deus dos pontífices cruéis e reis homicidas.

Por Ti vivem Agramâncio, Adônis e Astarteia,

que animam os mármores dos escultores,

as telas dos pintores, a lira dos poetas.

E o canto das serenas brisas de Jônia deu a

Vênus Andrômeda.

Por Ti estremecem-se as palmeiras do Líbano

ao ressuscitar o amante da doce Chipre.

Por Ti agitam-se as danças e as cores.

Por Ti as virgens desfalecem de amor ante

as odoríferas palmeiras da Idumeia, onde

branqueiam as espumas chiprianas.

Que importa que o bárbaro furor dos
orgiásticos ágapes do ato obsceno tenha
incendiado teus templos com a sagrada
luz e demolido as estátuas de Argus;
A plebe vem a Ti, agradecida, entre suas
divindades e, vencida de amor, a pálida
bruxa com eterna angústia vem remediar
a natureza enferma.
Foste Tu que do olhar penetrante do
Alquimista e às pupilas do Mago indomável
revelaste mais para além do sonolento
claustro os resplendores de novos céus.
Esquivando-Te até nos compromissos, o triste
monge ocultou-se no fundo da Tebaida.
Oh, alma extraviada de teu caminho,
Satã é bom e não Te abandona!
Por isso, quando passas, ele Te bendiz. Eis aqui
a Eloisa.
Em vão te atormentas sob o áspero
burel, mísero monge.
Os versos de Horácio e de Virgílio soaram
em teus ouvidos misturados às queixas
dos salmos de David.
E as formas délficas surgiram voluptuosas
a teu lado, tingindo de rosa a horrenda
companhia das dobradeiras Licória e Glicéria.
De outras visões de um tempo mais belo
povoam-se as celas insones.
Por Ti as páginas vivas de Tito Lívio
despertam fogos tribunos, cônsules e
ardente multidão.
E, repleto de itálico orgulho, dirige-Te,

oh monge, ao Capitólio.
As poderosas fogueiras não podem destruir
as fatídicas vozes de Wieleff e João Huss.
No espaço ressoa o grito de alerta e o
século se renova. A prazo extinguiu-se.
Tremem os símbolos poderosos; caem as
mitras e as coroas; do claustro mesmo,
surge ameaçadora a rebelião, debaixo dos
hábitos de frei Jerônimo Savanarola.
Joga o escapulário Martim Lutero e rompe
as cadeias do pensamento humano.
E, esplêndida, fulgurante, sobre as chamas
ergue-se a Matéria. Satã venceu!
Um monstro belo e terrível desencadeia-se,
percorre o Oceano, percorre a Terra,
vomitando chamas e, fumegante como
um vulcão, cai sobre os montes.
Devora planícies, está sobre os abismos,
oculta-se nos antros profundos e
surge novamente.
E eis que passa triunfante, o povo!
Satã, o grande.
Passas semeando o Bem por toda parte,
montado sobre seu carro de fogo, que
nenhum obstáculo detém.
Louvor a Ti, oh Satã! Oh Rebelião!
Oh força vingadora da razão humana!
Que subam a Ti consagrados, nosso
incenso e nossos votos!
Venceste ao Jehovah dos sacerdotes!
Glória a Satã!

No mesmo *Templo Luciferiano* recitava-se, em certas solenidades satânicas, uma infame Litania dos maldizentes, conforme segue:

LITANIA DOS MALDIZENTES

Em nome de Satanás, Senhor das Trevas,
Espírito do Mal. – *Amém!*
Satanás esteja convosco. – *Amém!*
E com o vosso espírito. – *Amém!*
Satanás, amaldiçoai-nos.
Rei da luxúria, amaldiçoai-nos.
Príncipe das fornicações, amaldiçoai-nos.
Pai do incesto, amaldiçoai-nos.
Satanás, que fazeis com que os homens se
destruam como feras, amaldiçoai-nos.
Serpente da Gênesis, amaldiçoai-nos.
Satanás, que movestes o braço de Caim,
amaldiçoai-nos.
Satanás, que adormecestes Noé, amaldiçoai-nos.
Protetor dos ladrões e assassinos, amparai-nos.
Ânfora de peçonha, ajudai-nos.
Mestre das Ciências Malditas, velai por nós.
Príncipe imenso dos espaços infinitos,
Matéria e Espírito, Razão e Força, nós vos
adoramos.
Satanás esteja conosco. – *Amém!*
E com o nosso espírito. – *Amém!*
A missa diabólica terminou.
Que nossos poderes mágicos sejam invioláveis
em toda a superfície da Terra, nas
profundezas do mar e no espaço infinito.

Amém! Amém! Amém!

Segundo Júlio Garinet, autor da *Histoire de la Magie en France* (História da Magia na França) uma loja composta de bruxos e bruxas, magos negros de toda laia, que existiu em Paris no princípio do século XIX, entoava em suas sacrílegas cerimônias, a seguinte:

A LITANIA NEGRA

Lúcifer, *miserere nobis*.

Belzebuth, *miserere nobis*.

Leviathan, *miserere nobis*.

Bael, príncipe dos Serafins, *ora pro nobis*.

Belfegor, príncipe dos Querubins, *ora pro nobis*.

Asmodeu, príncipe das Dominações, *ora pro nobis*.

Anduscias, príncipe das Potestades, *ora pro nobis*.

Belial, príncipe das Virtudes, *ora pro nobis*.

Perriel, príncipe dos Principados, *ora pro nobis*.

Eurinomo, príncipe dos Arcanjos, *ora pro nobis*.

Juniel, príncipe dos Anjos, *ora pro nobis*.

Até aqui a Litania Negra quer dar a entender que as entidades celestes estavam sob o domínio das potestades infernais.

Absurda pretensão! Os nomes que seguem, exceto o de Belfegor (muito conhecido), parecem pertencer a personagens da época, aos quais se se pretende mortejar ou render homenagens. São as seguintes:

Pereal, pai dos assassinos, *ora pro nobis*.

Bourdon, pai dos ladrões, *ora pro nobis*.

Perrier, pai dos bêbados, *ora pro nobis*.

Belfegor, pai da luxúria, *ora pro nobis*.

E a Litania termina com uma sequência de nomes livres, quer dizer, sem estarem acompanhados de algum atributo:

Ataúde, *ora pro nobis*.

Boca fumegante, *ora pro nobis*.

Pedra de fogo, *ora pro nobis*.

Carnívoro, *ora pro nobis*.

Cuteleiro, *ora pro nobis*.

Gandaro, *ora pro nobis*.

Grande Bode, *ora pro nobis*.

E com nome de Grande Bode, peculiar ao Demônio do Sabbat e da Missa Negra, termina esta série de coisas estúpidas, a maior que encontramos nos anais da bruxaria antiga.

Para terminar com tanta estupidez, vamos traduzir, livremente, as célebres Litanias satânicas, escritas pelo grande poeta francês Charles Baudelaire:

AS LITANIAS DE SATÃ

Oh Tu, o mais sábio dos Anjos e o mais belo!

Oh deus traído pela Sorte, não abandones Teu
anhelo!

Satã, apieda-Te de minha grande miséria!

Príncipe do Desterro, com quem o Senhor foi
injusto, altivo sempre venceste, ergue-Te mais robusto.

Satã, apieda-Te de minha grande miséria!

Tu, oculto sabedor e rei das coisas subterrâneas,
familiar curador das angústias momentâneas;

Satã, apieda-Te de minha grande miséria!

Tu que da Morte, a Tua velha e parca amante,
suscitas a Esperança, essa tão louca bacante!

Satã, apieda-Te de minha grande miséria!

Tu que dás aos réus esse olhar sereno e abres a
cena em volta do cadafalso que o povo condena;
Satã, apieda-Te de minha grande miséria!

Tu conheces as terras em cujas fendas
sinuosas o Deus zeloso, oculta as pedras preciosas;
Satã, apieda-Te de minha grande miséria!

Tu, cujo olhar penetra nos profundos arsenais
onde dorme o suntuoso povo dos metais;
Satã, apieda-Te de minha grande miséria!

Tu, cuja larga mão esconde terríveis precipícios,
ao sonâmbulo errante, ao longo dos edifícios;
Satã, apieda-Te de minha grande miséria!

Tu que magicamente aligeiras os ébrios charlatães,
míseros entes a quem, de noite, latem os cães;
Satã, apieda-Te de minha grande miséria!

Tu que, consolas o fraco quando, de chofre,
nos ensina misturar salitre com enxofre;
Satã, apieda-Te de minha grande miséria!

Tu que pões tua marca, oh cúmplice sutil,
sobre a dura fronte de Crésus torpe e vil!
Satã, apieda-Te de minha grande miséria!

Tu que dás às criaturas de vagas fantasias,
o culto aos farrapos e o amor às agonias;
Satã, apieda-Te de minha grande miséria!

Bastão dos exilados, lâmpada dos inventores,
Confessor dos réus e dos conspiradores;
Satã, apieda-Te de minha grande miséria!

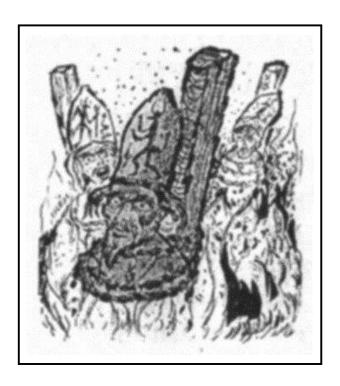
Pai adotivo dos filhos que a cólera de Adonai
do paraíso terrestre os arrojou Deus Pai;
Satã, apieda-Te de minha grande miséria!

O espírito Duxgor preparando o pergaminho virgem
(Da obra "Sciences Maudites", de Papus, Paris, 1882)

PRECE A SATÃ

Glória e louvor a Ti, Satã, nas alturas
do céu, onde reinas, e nas negruras
do inferno, onde vencido espalhas clemência!
Faze que minha alma um dia, sob a árvore da
Ciência, ao Teu lado, repouse sobre Tua plácida
fronte, como num templo novo resplandeces,
oh Demofoonte!

Baudelaire escreveu seu canto de rebeldia pensando nos miseráveis aos quais se dedicou, e não para ser cantado na sinagoga satânica; não obstante foi utilizado em rituais por um grupo de bruxos parisienses. Por isso só, é que o transcrevemos neste capítulo dedicado ao satanismo, enfim a secular Magia

Negra, que até hoje é tão cultuada, e seus adeptos cada vez mais crentes, e muitas das vezes tomando outros nomes, de acordo com tantos cultos e religiões existentes.

Os acusados de luxúria eram queimados em fogueiras, em "uniforme de hereges", vestes decoradas com figuras de espíritos malignos, às quais se incluía uma mitra ostentando a figura do diabo

CAPÍTULO 15

O MODO DE OPERAR DOS ANTIGOS FEITICEIROS

Neste capítulo que se segue, também dedicado à Magia Negra, achamos oportuno dar aos nossos leitores algumas formas das práticas da bruxaria, transcrevendo literalmente certas orações antigas e raras, e conjuros mágicos de grande eficácia, segundo afirma a tradição feiticeira da antiga ritualística.

Foi para conseguir o nosso propósito, que contamos com a contribuição de inúmeros livros, onde pesquisamos sobre o assunto referentes as ciências ocultas, entre as quais se encontram as mais notáveis obras, que sobre esse extenso campo se publicaram em todos os idiomas, em latim particularmente, desde os primeiros tempos da imprensa até nossos dias, contendo também muitos e preciosos manuscritos anteriores a ela. Graças a isso podemos dar a conhecer alguns segredos mágicos que consideramos inéditos até agora, pois nunca os vimos publicados no grande número de livros que consultamos. No decorrer de nossas pesquisas, caiu em nossas mãos um precioso manuscrito, que dizem haver pertencido Benita, a bruxa, de Sevilha, célebre nos anais da feitiçaria espanhola e das mais famosas do século XVII, no qual nos vem revelar muitas coisas que transcrevemos a seguir, com que procuramos enriquecer este trabalho.

Eis o texto de alguns segredos do dito manuscrito secular, que copiamos com a mais estrita fidelidade possível, deixando seu estilo próprio, nesta versão para a linguagem atual.

O SEGREDO DA SORTE

Tomarás vinte e um grãos de trigo, dos mais luzidio e formosos que encontrares; farás com eles o seguinte: no dia primeiro do ano colocarás três grãos em um canto da casa, procurando que ninguém possa vê-los nem tocá-los. Depois recitarás a oração correspondente ao dia da semana, segundo nos ensina o livro do Papa Leão. [18]

Essa operação deve ser repetida, durante os seis dias seguintes, repartindo-se os grãos de três em três e colocando-os em diferentes lugares da casa.

Ao colocar os três últimos grãos de trigo, tendo já recitado a oração correspondente ao dia, celebrar-se-á a operação seguinte: fechado em um quarto e seguro de não ser interrompido, porás sobre uma mesa de madeira, se possível de pinho, três candeeiros, formando triângulo, e com seus correspondentes círios de cera virgem da cor correspondente ao planeta do dia em que se celebra a operação. [19]

Acenderás os círios e, no centro do triângulo formado pelos candeeiros, colocarás um copo de finíssimo cristal, e no fundo do mesmo deverás pôr um pedaço de pedra-ímã, da espessura de um grão-de-bico, pronunciando as seguintes palavras:

Misteriosa pedra-ímã,
mineral encantador,
que atrais a Saúde,
a Fortuna e o Amor;
que afugentas a Dor,
a inveja e todo o mal.
Peço-Te, por Zalmud,
que aumentes meu capital,

[18] No livro *Enchiridion Leonis Papae* acham-se as sete orações correspondentes aos sete dias da semana. Edição Magúncia, de 1663. Biblioteca do Vaticano.

[19] Segunda-feira (Lua): branco. Terça-feira (Marte): vermelho. Quarta-feira (Mercúrio): azul. Quinta-feira (Júpiter): violeta. Sexta-feira (Vênus): verde. Sábado (Saturno): preto. Domingo (Sol): amarelo.

meus prazeres e meu Bem
por toda minha vida. Amém.

Recitada esta oração, recolher-se-ão os grãos de trigo, na mesma ordem em que foram colocados, e vai-se enchendo o copo, em que se encontra a pedra-ímã. Depois pegar-se-ão todos, os quais se põem em uma bolsinha de seda amarela, que se deve trazer consigo.

Quem fizer este ritual, conseguirá tudo o que pede na oração à pedra-ímã.

Agora uma ligadura mágica para a qual também se empregam a mesa de pinho e as três luzes, formando triângulo, conforme foi citado anteriormente.

SEGREDO INFALÍVEL PARA SE FAZER AMAR

Numa sexta-feira, com a lua em quarto crescente, entre as 23 e 24 horas da noite, fazer o seguinte: em teu quarto, sem testemunha alguma, e segura de não seres interrompida por nada, colocarás sobre uma mesa de madeira (de pinho é melhor) três lamparinas de azeite, formando o triângulo; no centro do mesmo porás uma caçarola nova na qual, junto com brasas, devem arder as três plantas da bruxa, que são: a arruda, a briônia e o feto macho.

Ao acender a primeira lamparina dirás:

"Faça-se a luz para o Grande Bode com suas ajudantes Baalarith, Sheva e Lilith."

Ao colocar as ervas na caçarola, dirás a seguinte oração:

"Oh, poderosas ervas mágicas! Consumi-vos em homenagem às três potências infernais que regem o amor: Belzebuth, Astaroth e o Grande Bode! Que vossos perfumes cheguem a eles, tão certos como elas ressoam neste lugar. Oh, feto! Oh, briônia! Oh, arruda! Venham as três em minha ajuda! *Per Averunque*. Amém."

Terminada a invocação, sacrificarás um pombo preto, cortando-lhe o pescoço, e farás que seu sangue se derrame sobre o jogo e, quando o pombo deixar de estremecer, deixá-lo-á com as asas estendidas para o Ocidente, fazendo a seguinte invocação:

Oh, Grande Bode!
Corvo negro de asas de ouro,
eu te invoco novamente,
nesta hora solene,
para que mandes vir uma legião de teus escravos
a este pequeno altar de fogo. *Oxtevun. In subito.*

(Deves cravar uma machadinha de cabo preto na fogueira e continuar a invocação).

Fulano de tal (nome e sobrenome do homem que se deseja ligar):
ouça a voz do inferno;
em teu cérebro,
em teu coração,
em tuas entranhas,
manifesta-se um mal-estar horrível.
Fulano de tal (tira-se e põe-se outra vez no fogo, a machadinha):
essa dor intensa
e essa perturbação que te aniquilam,
não cessarão
enquanto não amares com toda
tua alma a Fulano (nome e sobrenome de quem faz a operação).
Fulano de tal (dá-se no fogo outra pancada):
a tranquilidade de teu espírito
e o bem-estar de teu corpo
somente o conseguirás
amando loucamente a Fulana (pronunciar o nome)
submetendo-te.

Este feitiço, como se vê, é para uso exclusivo da mulher e termina da seguinte maneira:

Até aqui realizaste um sortilégio muito poderoso para ligar-te a teu amante. Agora vem a segunda parte. Esta consiste em recolher a cinza manchada com o sangue do pombo, com o qual poderá atrair o homem que se

quiserdes, somente colocando um pouco de cinza sobre seu pé, e dizendo ao mesmo tempo (em voz baixa naturalmente):

Fulano de tal (dizer o nome da pessoa), ligado estás a Fulano (dirás teu nome e sobrenome). *Per Averunque*. Amém.

TRABALHO PARA QUE OS MAUS ESPÍRITOS NÃO POSSAM ENTRAR EM UMA CASA E TAMBÉM PARA PROTEGER AS PESSOAS QUE NELA SE ENCONTRAM OU RESIDAM

Num sábado, à hora do crepúsculo vespertino, traçar com carvão exorcizado [20] um círculo bastante grande no chão, pois deverá permanecer dentro dele com largueza.

Ao redor do círculo colocará, a trechos mais ou menos iguais, doze castiçais de barro cozido, com seus círios correspondentes, que devem ser de cera virgem e pintados de preto.

No centro do círculo deverá pôr uma caçarola, que seja nova e sem uso, com carvões acesos, na qual fará com que ardam as sete ervas seguintes, bem secas: arruda, açafrão, aloés, acônito, artemísia, alecrim e zimbro. [21]

Ao acender as luzes deve nomear os sete espíritos seguintes, um para cada círio: Ock, Phul, Phalej, Ofiel, Bethor, Haegeth, Aratron.

Ao deitar as ervas no fogo, recitar a oração das Salamandras, [22] que se encontra abaixo. Continuando com o rosto voltado para o Oriente, com um círio preto na mão esquerda e com a direita estendida sobre a caçarola com os perfumes, dirás:

"Benedicte ominia angelus Domine per Adonay espiritu planetarum regium fortuna bona oc. Eu, Fulano (nome e sobrenome), peço-vos, oh entes espirituais

[20] Este carvão é obtido quando se queima um ramo de amieiro ou, em sua falta, um ramo de pinho e se exorciza com o rito *Ad Omnia;* este exorcismo é apresentado no Capítulo 19.

[21] Advertimos que as pessoas de organismo fraco poderão ser intoxicadas por essa composição.

[22] Esta oração encontra-se na obra *Grande Grimório do Papa Honório.*

que estais na luz das esferas supra-celestes, emanai vossos puríssimos eflúvios nesta casa, sobre minha pessoa e os que me rodeiam, a fim de que vossa presença dissipe e inutilize todas as formas que dimanam do ódio, da inveja e da má vontade. Amém."

E chegando aqui jogará uma colherzinha de incenso sobre a brasa, dizendo:

"Insensum istud a te benedictum. Incensi hujus odore, tua favente gratia, liberare digneris. Per Christum Dominum Nostrum." Amém.

Esta operação deverá realizar-se ao menos uma vez a cada ano, e ficarás livre de todos os sortilégios do demônio e seus sequazes.

Pelo que se vê, as antigas bruxas recorriam muito amiúde ao latim. A cerimônia que acabamos de copiar não tem nada de diabólica, pois procura evitar as forças maléficas dos bruxos. Parece-nos, pois, uma excelente operação de Magia Branca.

A seguir, encontramos um malefício clássico das bruxas de todas as épocas e lugares, chamado "ligadura", porque com ele se amarra o homem à vontade da mulher que o prática.

ANTIGA LIGADURA PODEROSA PARA EXERCER ABSOLUTO DOMÍNIO SOBRE O MARIDO OU AMANTE

Num sábado, pela manhã, comprará sem regatear, um círio de cera pura. Embrulhá-lo-ás em um pano de linho branco limpo. Irá com ele a uma igreja que tenha duas portas, pois deverá entrar por uma e sair por outra ao terminar o trabalho. Uma vez na igreja, quando o sacerdote dá a benção aos fiéis, segurará o círio com a mão esquerda, dizendo em voz baixa:

"Fulano de tal (nome e sobrenome do homem por ti escolhido): em nome de Pilatos, o judeu, tu serás meu".

Irá logo para casa, procurando não falar com ninguém durante o caminho; ao chegares à porta de casa, dirá em voz baixa:

Abracadabra, desta minha palavra.

Depois disso já poderá falar, mas se for possível, não fales, porque será melhor.

Desembrulhará o círio (guardar o pano para usá-lo mais adiante). Colocá-lo-á em um castiçal de barro cozido ou de madeira, pois não pode ser de metal; pô-lo-á sobre uma mesa de pinho; acender o círio e aceitar com fé inquebrantável, a seguinte oração:

"Círio bendito,
tua cera é mais resistente
que os obstáculos que se opõem
para dominar o Fulano de Tal.
Não obstante,
a tua cara vai derreter-se e,
como tu vai desaparecer,
assim também desaparecerá a resistência de meu eleito.
Eu te conjuro, círio bendito,
em nome ✠ do Pai,
em nome ✠ do Filho,
em nome ✠ Espírito Santo,
em nome de ✠ Fulano de Tal
e em nome de ✠ Fulano ✠ (teu nome e sobrenome).

As três primeiras cruzes devem ser feitas com a mão direita; depois uma cruz no espaço, e as duas cruzes seguintes com a mão esquerda.

Continuando, enquanto o círio se consome, recitar as seguintes palavras do evangelho de São João:

"Ao princípio era o verbo
e o verbo era Deus,
e todas as coisas por Ele foram criadas.
Nele estava a Vida,
e a Vida era a luz dos homens.
E foi um homem enviado de Deus,
o qual se chamava João,

que respondeu por mim e gritou dizendo:
Fulano de Tal (nome e sobrenome da pessoa escolhida),
desde agora estás unido para sempre a Fulano (teu nome e sobrenome),
pela virtude de minha oração misteriosa
e se tentares romper os laços
que te unem com minha protegida, Fulana,
teu corpo se derreterá como se derrete este círio
que está ardendo.
Amém. Amém. Amém."
Em seguida cravar um alfinete no círio, o mais baixo que puder, dizendo:
"Por Pilatos, o judeu, tu serás meu."

Recitarás mais duas vezes o Evangelho de São João, cravando a cada vez ao terminá-lo, um alfinete, como na primeira vez.

Depois pegará um coração de pombo e cravará nele os três alfinetes que cravaste no círio, dizendo a cada vez:

"Por Pilatos, o judeu, tu serás meu".

Por fim, enrolará o coração do pombo com o pano que te serviu para embrulhar o círio na igreja e guardá-lo-á bem escondido em um canto da tua casa onde ninguém o possa encontrar. Se mais tarde desejares desatar o teu marido ou amante, bastará jogar o malefício no fogo e tudo será desfeito.

Podíamos continuar copiando segredos do manuscrito de Benita, a bruxa, até mais de um cento de paginas, mas como amostra, parece-nos bastante os copiados.

Deliberadamente, omitimos os filtros de amor recomendados pela bruxa de Sevilha; suas fórmulas parecem-nos muito soezes e, seu uso, criminoso. As cantáridas, o esperma humano e o sangue menstrual acham-se frequentemente entre seus componentes.

Copiamos agora, para variar, algumas páginas de diversos grimórios muito antigos. De um grimório, cujo autor ignoramos por faltar-lhe a página de rosto, copiamos o seguinte:

PARA SABER O QUE SE PASSA LONGE DE NÓS

Primeiro é necessário arranjar um anel de Salomão e, colocando-o no dedo médio da mão esquerda, retirar-se para um lugar sombrio (um porão, uma adega ou um quarto bem escuro, silencioso), onde nada possa distrair, nem objeto, nem barulho, pois é preciso uma contínua atenção e uma vontade firme.

Abaixará, tampando a cabeça com um manto de lã que te cubra bem. Com essa disposição, pôr-te-ás a pensar concentradamente na coisa que desejares saber; e antes de um quarto de hora começarás a perceber com toda precisão as coisas que se passam muitas léguas distantes.

Depois de fazer isso diversas vezes, terá adquirido uma nova faculdade que te permitirá realizar a operação no meio de pessoas e anunciar o que se está passando a muitas léguas de distância.

Foi desta maneira que Apolônio de Tiana pôde anunciar no meio da praça pública: "Estou vendo que um bárbaro fere mortalmente o imperador."

E nomeou os conspiradores e deu todos os pormenores do sucedido, sendo que isso se passava a mais de seiscentas léguas de distância.

Tomou-se nota do dia e da hora em que Apolônio falara e comprovou-se que tudo que ele havia dito acontecera.

Do livro *La Magie Infernale,* traduzimos a seguinte invocação, peça truculenta como poucas existentes.

PARA FAZER RUÍDOS ESPANTOSOS EM UMA CASA, CONSEGUINDO QUE FUJAM ESPAVORIDOS SEUS HABITANTES

Fechar-se em um quarto, entre as onze e às doze da noite, estando seguro de que ninguém possa ver nem ouvir.

Traçar no chão, com um carvão consagrado, um círculo mágico; no centro dele porá um fogareiro de barro cozido, com brasas para que nelas se queimem

as seguintes plantas: valeriana, serpentária, mirto, mandrágora, estramônio e louro.

Pegar uma machadinha de cabo preto e, com ela, agitar constantemente o fogo, dizendo a seguinte invocação:

Sanctus, Sanctus, Sanctus, LÚCIFER, LEVIATHAN, BELZEBUTH , ASTAROTH, SURGAT, SILCHARDE e GULAND; dirijo-vos minhas litanias e súplicas no momento solene desta invocação e peço-vos, intimo-vos, digo-vos e obrigo-vos, pelo poder misterioso deste sangue (ao chegar aqui deverá cortar a cabeça de um lagarto e deixar cair o sangue sobre o fogo), que derrama em holocausto à vossa dignidade.

Acudi, acudi, acudi logo à casa (deverá agora dizer o endereço da casa) e sem compaixão quero que produzais ruídos espantosos (porás um sapo vivo no fogo), movimentos de móveis que estalem e caiam, que andem de um lugar para outro, que se apaguem as luzes (porás três morcegos no fogo); reunindo para isso toda a força invisível que permitirá arrastar os grilhões e as correntes, os parafusos e armações dos patíbulos, as grades das prisões, as chaves dos calabouços e tudo que servir para padecer os criminosos condenados à forca, cujos espíritos não chegaram à vossa presença.

Oh LÚCIFER! Aproveitai vossas iras e dirigi-as à casa que odeio, à casa que desejo ver convertida num inferno; que não tenha paz nem sossego. Fazei com que os espíritos errantes e raivosos permaneçam ali por séculos e séculos.

Enquanto durar a imprecação, tu estarás atiçando o fogo, com o coração cheio de ira e, com o poder da imaginação, verá como se realizam teus desejos na casa, que estás sendo maleficiada.

Finalizamos este capítulo, dedicado às práticas de feitiçaria, com o famoso malefício da figura de cera, chamado pelos franceses de *envoutement,* ou seja, o enfeitiçamento mediante uma figura de cera.

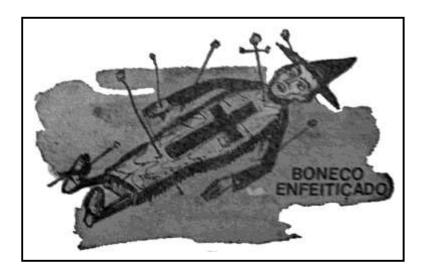
Transcrevemos, assim, o que está em um grimório muito antigo e muito popular em França, *Le Dragon Rouge.* [23]

---

[23] *O Dragão Vermelho* ou a Arte de mandar nos espíritos infernais aéreos ou terrestres, fazer que apareçam os mortos, saber ler nos astros, poder descobrir tesouros ocultos, ricos mananciais, etc. Contém um apêndice com os segredos da rainha Cleópatra para tornar-se invisível, os segredos de Artephins, etc. Livro impresso em francês, pela primeira vez em 1521, atualmente é encontrado nas livrarias de Paris.

O MALEFÍCIO DA FIGURA DE CERA

Pegue um pedaço de cera virgem, amolecendo-o em água quente. Modele, então, com ele uma figurinha, pensando intensamente na pessoa que quiser enfeitiçar:

"Fulano de Tal, à tua semelhança faço esta efígie, para que a ela fique amarrado, de tal maneira que teu corpo seja seu corpo e o seu seja lugar de todas as sensações".

Boneco da Idade Média representando a efígie da vítima a quem se destinava o feitiço, com o corpo transpassado de agulhas e aguilhões, cujo efeito era condenar o enfeitiçado a morte através de horríveis tormentos

Se tens cabelos, algum dente ou aparas de unhas provenientes da pessoa que estás enfeitiçando, põe na figura e, se possuis roupas ou peças interiores usadas pela vítima, faze com elas um vestuário, que o lembre o quanto seja possível.

Disposta assim a figura, numa noite à hora de Saturno [24] atravessa-a em todos os sentidos, com agulhas ou espinhos envenenados, cobrindo-a de

[24] Toda operação mágica é indispensável seja realizada em determinada hora astrológica para que dê o resultado esperado.

injúrias e maldições em nome de GULAND, [25] imaginando firmemente que tens à tua frente a mesma pessoa de corpo e alma; jogar, por fim, o boneco no fogo.

Se tudo isto fizeres como digo, pondo toda tua fé e força de vontade, não duvides de que, como a cera se derreterá e consumirá, assim se consumirá a pessoa, sofrendo dores agudas em todas as partes correspondentes às feridas feitas na figura.

Eis a descrição do enfeitiçamento clássico, que se encontra com ligeiras variações na maioria dos antigos grimórios. Em alguns a descrição copiada acrescenta-se: "A figurinha de cera pode ser substituída por um sapo vivo"; mas as imprecações são as mesmas. Outra prática requer que o sapo seja amarrado com cabelos da vítima e, depois de ter cuspido sobre ele, enterra-se sob a entrada da casa da pessoa enfeitiçada ou em outro lugar sobre o qual a pessoa tenha que passar com frequência.

E o enfeitiçamento por meio da figura da cera é antiquíssimo, pois era conhecido pelos bruxos do Egito, como o prova o famoso egiptólogo M. Chabas, em seu interessante livro *Magical Papyrus.* [26]

---

[25] Guland, demônio com a faculdade de enfeitiçar e arruinar as pessoas, causando toda a espécie de transtorno.

[26] Recomendamos aos leitores consultar a obra *O Secular Livro da Bruxa,* publicado em português pela Editora Espiritualista. É obra de alta valia, compilada de antiquíssimos e raríssimos manuscritos.

CAPÍTULO 16

NÓS TODOS MORREREMOS UM DIA, DIZ A BÍBLIA

Lembremo-nos sempre de que vamos todos morrer.

Diz a bíblia: "És pó e ao pó reverterás". Isto significa, noutras palavras, que não valemos nada, que não somos nada, que somos poeira que o vento leva.

Os antigos punham num quadro a figura de um esqueleto e, por baixo da figura, as seguintes palavras: *"Fuit quod es; eris quod sum".* Em latim quer dizer: "Eu fui o que tu és; tu serás o que eu sou".

"Fui o que tu és", porque o esqueleto, quando vivo, teve carne, sangue, nervos e músculos, e estava animado pelo sopro da vida, tal como qualquer um de nós. "Tu serás o que eu sou", porque todos nós poderemos o sopro da vida, os músculos, os nervos, o sangue e também a carne.

Um dos escritores antigos pergunta num dos seus livros: "o que é a formosura, senão uma caveira bem vestida?" E ele mesmo responde que, de fato, se tirarmos as carnes da mais bela mulher, ela se tornará caveira, igual às outras caveiras, tão desagradável de ver-se como qualquer uma. Se entre esta caveira da mulher bela e a caveira da mais feia das mulheres não houver distinção, é porque são iguais.

Por ocasião de umas escavações que se fizeram no lugar onde outrora existira uma grande cidade, foi descoberto um cemitério. Cavou-se ali durante algum tempo, e surgiram sempre mais ossadas e fragmentos de ossos. E embora se soubesse que havia também ossadas dos reis daquela antiga cidade, não foi possível distinguir qual daqueles ossos pertencera aos reis: os ossos eram todos parecidíssimos entre si, e nem os mais sábios arqueólogos da expedição foram

capazes de saber qual a caveira do rei, e qual a caveira do último dos escravos. Tudo era pó, e havia voltado a ser.

Muita gente se esquece disso, e vive cheia de orgulho e preconceito. Há, em torno de nós, muitos exemplos de pessoas orgulhosas, mas vamos narrar apenas dois casos, para ilustrar a nossa teve.

Um rapaz ainda novo trabalhava de amanuense, num grande banco. Durante uns oito anos preencheu fichas, datilografou cartas, arquivou documentos – executou, enfim, aquelas tarefas que se espera que um amanuense execute num escritório de uma grande firma. À noite ele, frequentava a escola de Direito, a fim de tornar-se advogado. Não era aluno brilhante, recorrendo sempre a fraudes para conseguir aprovação nos exames escritos, porém não se podia dizer que fosse dos piores.

Quando, finalmente, recebeu o diploma de bacharel, casou com a filha de um dos diretores do banco onde trabalhava, e por intermédio desse diretor, conseguiu ser nomeado advogado do mesmo banco. Pois bem, daí por diante passou a mostrar uma cara solene; o seu modo de andar ficou mais solene ainda e aos antigos companheiros ele os cumprimentava como se lhe fizesse um favor. E sempre que podia os evitava e fingia que não os via, para não falar-lhes. Ele não era grande advogado, nem ficou rico pelo fato de exercer aquela profissão, mas naturalmente se julgava superior aos demais empregados, que continuavam a ser amanuenses como ele tinha sido. Mesmo, porém, que fosse rico e famoso, para que servia tanto orgulho? Como homem, como ser humano, ele não era melhor do que ninguém. E, quando morrer, os ossos dele serão iguais aos ossos de todos aqueles indivíduos que ele desprezou. Assim é a vaidade humana.

O outro caso é o de um sujeito que, à força de bajular patrões, na empresa em que trabalhava, chegou a ser chefe do gabinete de um dos diretores. Bastou isto para que ele não cumprimentasse os demais funcionários; falava tão só com os que estavam acima dele na hierarquia. Depois de muita bajulação e de muita curvatura de espinha dorsal, conseguiu outro posto de relevo, e juntou algum dinheiro. Considerava-se rico, e desprezava os que não tivessem tanto dinheiro quanto ele. Era rico no físico, mas pobre no espírito: não via que o corpo teria de voltar a ser pó, e que só o espírito pode ser cultivado.

Há muitos outros exemplos de tipos mesquinhos como estes dois. O mundo está sobrecarregado deles. Morrerão, porém. E nascerão outros para

substituí-los. Mas o fim de todos e sempre o mesmo: vem a morte e os leva para que prestem contas do que aqui fizeram.

PRESSÁGIOS USADOS POR MAGISTAS NA ANTIGUIDADE

ALIANÇA – quando no altar o noivo tem dificuldade de colocar a aliança no dedo da noiva, isso pressagia que ele não terá autoridade em casa.

ARANHA – ver uma aranha de manhã é sinal de aborrecimentos no decorrer do dia. Vê-la ao meio dia, significa presente.

ARCO-ÍRIS – ver um arco-íris prenuncia felicidade, mormente quando ele está bem nítido.

BOTÃO – achar um botão na rua pressagia sorte nos negócios que forem empreendidos.

CAMISA – vestir, por engano, a camisa pelo avesso, significa presente dado por pessoa querida.

CAVALO – ver um cavalo baio ou dois cavalos brancos é sinal de sorte.

COELHO – uma pata de coelho traz felicidade quando usada.

CORUJA – ver uma coruja ou ouvir o seu canto: mau presságio que se aproxima.

CORVO – o grasnar do corvo também é prenúncio de má sorte, morte de pessoa íntima.

CRUZ – feita de duas facas se cruzando, sinal de luto. Um aperto de mãos cruzadas, do mesmo modo, prenuncia luto, morte de pessoa conhecida.

DENTES – sonhar com a queda de um dente é prognóstico de morte no seio da família.

ESCADA – passar por baixo de uma escada acarreta infelicidade, má sorte, presságio sinistro.

ESPELHOS – quebrar um espelho, desastre ou desgraça. Se é o espelho que se quebra, catástrofe próxima, mau agouro, ou demanda quebrada.

ESTRELA ERRANTE – quando se vê uma estrela errante, fazer um pedido, que será realizado que será realizado. Mas não comentar com ninguém.

FERRADURA – é indício de felicidade encontrar uma ferradura com um cravo e os seus furos restantes vazios.

GUARDA-CHUVA — aberto dentro de um quarto, atrai azar, mau agouro.

LUA – ver a lua manchada, embaciada ou indecisa, através de um vidro, é mau agouro. Para conjurar, quebra-se logo o vidro, ou rasga-se uma grande folha de papel branco virgem (sem uso).

LUZES – uma lâmpada que se apaga bruscamente anuncia morte. Três luzes acesa no mesmo quarto prenunciam grande desgraça próxima.

NARIZ – coceira no nariz: recebimento de dinheiro muito próximo.

NAVALHA – dar de presente uma navalha: separação. Receber: azar, desastre, talvez morte.

ORELHA – assobios no ouvido esquerdo: falam bem da pessoa. No ouvido direito: falam mal. Orelha esquerda (vermelha ou quente): falam mal da pessoa. Se for a orelha direita: falam bem da pessoa.

PADRES – encontrar um padre, desgostos. Para conjurar, segurar uma chave. Ver três padres: casamento certo a caminho.

PÃO – pão inteiro com o dorso para cima, aborrecimentos, demandas; é sempre mau presságio.

PÉROLA AZUL – trazer consigo uma perola azul conserva a saúde, dá sempre nova energia ao corpo.

SABÃO OU SABONETE – passar um sabão ou sabonete de mão em mão, quando se as lavam, significa questões, brigas na família.

SAL – passar o sal de mão em mão acarreta infelicidade para a última pessoa que o receber. Derramar sal, pressagia infortúnio. Sal que se derrama e mistura-se com pimenta: rixas, brigas, desastres, etc.

SAPATO – sapato ou sapatos em cima de uma mesa: infelicidade, aborrecimentos.

VINHO – quando se deita vinho num copo, se o mesmo formar anéis no gargalo da garrafa, isso prenuncia dinheiro. Quando o vinho se derrama na mesa, quem esfregar a testa nele terá êxito naquilo que pretende obter. Costuma-se molhar as pontas dos dedos umas nas outras para dar sorte.

MAGIA DAS CORES, SEGUNDO ANTIGOS SÁBIOS

BRANCO – cor integral, em que se resumem todas as potencialidades do bem. O branco exerce as influências espirituais e benéficas, acalmando o espírito, auxiliando os bons pensamentos, concedendo felicidade. Aproxima o que é bom, purifica a pessoa que se veste de branco, fortifica a alma.

AZUL – cor benéfica, favorecendo os bons sentimentos, sendo portadores de paz, tranquilidade e alegria serena. Para produzir melhores efeitos, não deve ser nem escuro nem muito claro. O melhor tom de azul é o celeste; significa a pureza, o céu e o mar.

VERMELHO – o vermelho é a cor da alegria, da força, da saúde, da autoridade, do poder, da justiça. As irradiações do vermelho são muito fortes, e utilizadas em excesso são prejudiciais. O vermelho para produzir bons efeitos não deve ser nem muito vivo nem muito escuro; é a cor da força, da guerra, das batalhas, é a cor do domínio.

AMARELO – é uma cor benéfica, principalmente, quando é clara. De qualquer modo, porém, todos os tons do amarelo são favoráveis, dão sorte e trazem riqueza.

VERDE – é uma cor tanto com efeitos bons, como prejudiciais, dependendo do tom. O verde-claro é benéfico, calmante dos nervos. O verde-escuro é deprimente.

VIOLETA – o violeta-claro inclina aos pensamentos religiosos, místicos, contemplativos. O violeta-escuro inclina à tristeza, é o tom da Semana Santa.

ALARANJADO – o alaranjado é uma cor benéfica para a virilidade, para a inteligência, o trabalho. É uma cor tonificante, estimulante, mas deve-se evitar os tons escuros, porque produzem efeitos negativos, por serem mais pesados.

ROSA – é a cor do amor, da amizade, dos sentimentos bondosos. Quando não é muito claro, favorece a atração sexual, a união, o amor e a felicidade.

CINZENTO – é uma cor que deprime os espíritos, prejudicando o pensamento e os sentimentos pessoais. Entretanto, o cinzento muito claro contrabalança os efeitos prejudiciais do vermelho muito forte, quando usados conjuntamente. O cinzento representa cinzas, o próprio nome esclarece.

PRETO – esta, por sua vez, é a cor que deprime; é a escuridão, escurece o espírito e a alma. É a cor que simboliza o aniquilamento, a desgraça, a morte. O preto diminui ou anula os bons efeitos das cores benéficas, se está junto às mesmas.

PRESENTES QUE DÃO FELICIDADE, SORTE E BEM ESTAR

DE UM HOMEM PARA UMA MULHER

Os anéis de ouro, prata, com rubis, safira ou diamante incrustado.

As pulseiras de ouro ou prata, em forma de correntes.

Os brincos com diamantes, pérolas ou esmeraldas.

Os relógios com nome gravado.

Os colares com um número ímpar de pérolas.

O imã.

O álbum.

A caixa de joias.

O xale.

A taca de vidro ou de cristal.

O dedal de ouro de prata com o nome gravado.

Um par de luvas.

Luminária para a cabeceira da cama.

Os livros.

Uma medalha gravada.

Um vaso para flores.

Um quadro.

As rosas brancas ou vermelhas.

Os cravos brancos ou vermelhos.

Os lírios.

As margaridas.

O trevo de quatro folhas.

As uvas.

As laranjas.

Os perfumes de cravos, rosas, violetas, âmbar, feno.

PRESENTES DADOS PELA MULHER AO HOMEM

Um anel simples de ouro ou de prata, com o nome gravado ou tendo uma pedra colorida incrustada.

O relógio com o nome gravado na parte do fundo.

A corrente para relógio, a qual deve lavada antes em água corrente.

O alfinete de gravata, com uma pérola incrustada.

As luvas.

A bengala.

O quadro.

As rosas brancas ou vermelhas.

As camélias e gardênias.

As maças, peras, pêssegos.

O rubi.

O brilhante.

PRESENTES QUE TRAZEM INFELICIDADE, DÃO AZAR OU CORTAM A SORTE

DADOS PELO HOMEM A MULHER

Os anéis de vidro ou de pedras falsificadas.

Os anéis de ouro ou de prata, enfeitados de pequenas pérolas ou de turquesa, ametista, água-marinha, opala, coral.

As medalhas.

As caixas de madeira.

Os lenços

A lima de unhas.

O cinto.

Os lenços de seda para cobrir a cabeça.

O par de calçados.

A sombrinha ou guarda-sol.

O espelho.

As cortinas.

Os alfinetes ou grampos.

A mala ou bolsa de viagem.

Os cabelos, perucas e tudo que se usa na cabeça.

Os cadernos de anotações.

O lápis, em geral.

O tinteiro.

As facas, canivetes, tesouras, giletes, objetos cortantes em geral.

As castanhas.

Os figos secos.

As peras.

Os perfumes de trevo vermelho, bergamota, musgo.

Quando dados pela mulher ao homem

A pasta de papéis.

A carteira de níqueis.

O medalhão.

Os botões para punhos.

A cigarreira.

Os retratos.

A gravata.

O chapéu.

As chaves.

Os alfinetes, de tipos diversos.

O tinteiro

O cofre para dinheiro ou joias

Os lenços

A roupa branca em geral.

Os perfumes de cheiro forte em geral.

As armas de fogo, em geral.

Objetos como gilete, tesoura e navalha.

FANTASMAS OU ALMAS QUE APARECEM, BUSCANDO PRECES QUE AS PURIFIQUEMDAS FALTAS COMETIDAS

Fantasmas são espíritos que aparecem a certos indivíduos fracos e crentes, e que vêm do mundo das almas.

Aparecem só aos crentes, através de seres espiritualizados e não aos incrédulos, porque com eles nada aproveitam, pelo contrário, só recebem pragas.

Dobram-se os tormentos daqueles que só escarneceram dos servos do Senhor, que vêm a este mundo buscar alívio.

É importante cultivar bons amigos, para que no dia do Juízo, eles roguem por nós ao Criador.

Quando uma pessoa se deparar com uma visão, não deve esconjurá-la e sim recorrer à oração que neste livro aparece sob o título de *Oração pelos Espíritos de Luz.*

Orai, orai por esses desgraçados espíritos, e invocai-os em todas as vossas orações.

Feliz a criatura que é perseguida pelos espíritos, porque com certeza é uma pessoa boa. Se os espíritos a perseguem, é para que ela ore ao Senhor por eles, já que é digna de ser ouvida pelo Criador.

O exorcismo também é uma reza; um certo tipo de oração. E a Missa não deixa de ser um exorcismo realizado pelos padres.

EXORCISMO PARA EXPULSAR O DIABO DO CORPO

Este exorcismo foi encontrado num livro muito antigo, escrito por frei Bento, do Rosário, Religioso Descalço: “Eu te renego, anjo mau, que pretendes introduzir-te em mim e perverter-me. Pelo poder da Cruz de Cristo, pelo poder das Suas divinas chagas, eu te esconjuro, maldito, para que não possas tentar a minha alma sossegada! Amém.”

Normalmente este exorcismo é repetido três vezes, enquanto é feito o sinal da Cruz sobre o peito.

CAPÍTULO 17

HISTÓRIA MEDIEVAL DE CURAS MILAGROSAS ENCONTRADA NOS MANUSCRITOS DE SÃO CIPRIANO

É muito antiga a história da Imperatriz Porcina.

Já o Rei Afonso X, de Castela (o qual é do século XIII), conta esse belo episódio em versos no seu livro *Cantigas de Santa Maria.*

Apresentamos aqui uma versão puramente medieval. Qualquer filólogo ou linguista reconhecerá que a sintaxe e o vocabulário são medievais sem tirar nem pôr; e se quiser Investigar mais profundamente o caso, verá que, embora o tema seja conhecido na Idade Média, o fato é que a versão, tal como a damos aqui, não é encontrada em nenhum livro antigo. Noutras palavras: o tema é antiquíssimo, porém a sedação que apresentamos não é.

Mas embora esteja escrita com todas as características da linguagem arcaica, pode ser lida – e compreendida – por qualquer leitor moderno, pois a pontuação e a ortografia foram modernizadas. Ora, as duas coisas que mais dificultam a leitura dos textos antigos são justamente a ortografia e a maneira de pontuar, ou seja, a falta de pontuação. Realmente: os antigos raramente usavam sinais de pontuação, e quando o faziam era arbitrariamente. Pontos de interrogação, vírgulas, separação dos diálogos enfim; todos os recursos de que hoje dispomos para dar clareza aos textos eram simplesmente ignorados pelos escritores medievais. Pois bem: na versão que aqui apresentamos, foi usada com todo o rigor a pontuação, e ao mesmo tempo a ortografia também está rigorosamente modernizada. Haverá um que outro vocábulo que pareça estranho ao leitor moderno, porém o sentido da história facilmente lhe dará o significado daquilo que à primeira vista poderá parecer obscuro.

É uma história multo edificante esta da Imperatriz Porcina. E mostra, à maneira medieval, como são castigados os indivíduos que praticam o mal por motivos torpes ou mesquinhos. Quem mata em defesa própria tem desculpa na lei de Deus e na lei dos homens, quem mata por maldade, ou com intuito de roubar ou satisfazer seus baixos apetites – não tem perdão neste mundo nem no outro.

COMO O IMPERADOR LODÔNIO SE FOI EM PEREGRINAÇÃO AOS SANTOS LUGARES E DEIXOU NO TRONO SUA MULHER E SEU IRMÃO

Lodônio, imperador de Roma, era casado com Porcina, filha do rei da Hungria, mulher de altas virtudes e de grande formosura.

Vivia na corte o príncipe Albano muito estimado do imperador, que era irmão dele.

Estava o poderoso Lodônio casado com a nobre Porcina fazia já dois anos, e não havia dela filhos. E não se queixava disso, porque entendia que, se lhe não vinham herdeiros, era porque Deus assim o determinava. E contentava-se com as multas caridades que fazia ora amparando viúvas, ora socorrendo os pobres, ora apadrinhando bons casamentos para as órfãs que em aquele tempo havia em a cidade. Fazia, enfim, todas as obras de caridade que podia, e as fazia em nome de Jesus Cristo e da Virgem Santíssima.

Havia Lodônio prometido ir em romaria à Terra Santa, Jerusalém, para ver os lugares onde Nosso Senhor Jesus Cristo cumprira a sua missão de Salvador do mundo. Ali deveria ficar um ano, em penitência e atos piedosos.

Decidida a viagem, quis ele deixar tudo em boa ordenança, e assim determinou de ficarem por governantes a sua mulher Porcina e o príncipe Albano, pois esta era a vontade do povo. E a todos os súditos pediu que obedecessem a Porcina e a Albano como se fosse a ele imperador, que ambos tinham qualidade abundosas para substituí-lo por um ano enquanto ele fora estivesse; mas disse que, se partia para longes terras, era para que cumprisse a vontade de Deus.

Feito o discurso ao povo dirigiu-se o imperador ao salão de refeições; e tendo acabado de almoçar, foi-se à câmara da imperatriz. Esta, como

adivinhando o imediato apartamento do esposo, estava banhada em lágrimas. Então ele, procurando esconder a tristeza que lhe ia na alma, falou a ela desta guisa:

— Minha doce companheira, lume dos meus olhos, espelho em que revejo a minha pessoa: por que choras? Não sabes que é necessária a minha partida? Não vês que estou comprometido a fazer esta romagem?

Ela o olhou carinhosamente, e o imperador sentiu desfalecer o coração. E disse:

— Se queres, não irei, e sim mandarei outro no meu lugar. A viagem há de ser feita, e que não seja por mim será por alguém mais.

E a bondosa Porcina respondeu e disse:

— Muito amado esposo, não faças caso da fraca e mulheril natureza. Que se eu chorava era pelo muito que te quero e pelo sofrimento que já antevejo que me virá quando estiveres alongado de mim. Mas se é preciso que vás, nunca eu impeça a tua ida, nem permita que faças as coisas pela metade mandando outrem no teu lugar. Pois isto seria o mesmo que não cumprires a promessa e caíres da graça de Deus. Vai, e não te comova o meu pranto. Que eu ficarei rezando pela tua volta, que breve seja.

Ficou mui contente Lodônio com aquela coragem de mulher, e quis sair de ali para que se não prolongasse o sofrimento de ambos. A valorosa imperatriz trabalhou-se de dominar os soluços e pensar no grande peso que às suas costas ficava com o governo do império. E decidiu que de tal forma se haveria, junto com Albano, em mantença do reino; que ninguém haveria de sentir a falta do imperador enquanto ele ausente estivesse.

COMO ALBANO, ENGANOSO E CHEIO DE MÁS ARTES, QUIS FILHAR A PRÓPRIA CUNHADA PARA O MAL

Uma coisa ruim lhe estava, porém reservada a Porcina: e era que Albano a amava, muito em secreto, havia muito; esperava ocasião por acometê-la. Ignorava ela que Albano era tendo e capaz de todas as vilezas para alcançar os seus intuitos malévolos. E ele estava mui contente com aquela ocasião, que assim tão de molde se lhe apresentava, de propor a cunhada a sua malvadez.

Pois agora estava sozinho no reino e a virtuosa dama, indefesa que se achava, nada podia fazer para resistir-lhe.

E logo no outro dia, pela hora em que se a cunhada preparava para levantar-se, e quase despida estava no leito, entrou-lhe ele pela câmara dentro, sem anunciar-se, e foi logo beijar-lhe as mãos coisa que antes não tinha coragem para fazer.

Muito estranho lhe pareceu, à assustada imperatriz aquele proceder; que ela, muito casta, nunca, jamais, assim aparecera na frente de outro homem que não seu marido; e muito ruborizada de legítimo pejo, cobriu-se toda com as cobertas da cama, e não deixou que aparecesse nada do seu belo corpo senão a cabeça. E Indignada com aquela vinda cobrou ânimo e ousança e disse contra ele:

— Oh Senhor, que vinda é esta tão desacostumada?

E ele respondeu e disse:

— Senhora minha, perdoai este meu ousam: que em verdade é a força do amor que me faz esquecer as regras da cavalaria. Quero que saibas, senhora, que muitos dias há que me trabalho de esconder o que na alma sinto. Mas agora não posso evitar de dizê-lo. E é tão grande o meu amor por vós, Senhora dos meus dias, que outra coisa não quero senão que caseis comigo. Estamos na posse de toda a força e poderio e ninguém se atreverá a embargar-nos. E se vos temeis do que diria o povo de nos ver assim unidos pelo matrimônio, irei tostemente matar meu irmão, para que nada exista que possa evitar a nossa dita. Dar-lhe-ei peçonha que o faça morrer em dia, sem que lhe os físicos possam valer de alguma coisa.

E ele estava todo esse tempo em joelhos ao lado do leito, e retinha entre as suas as brancas mãos daquela formosa dona.

E ela, toda abrasada do mais santo furor teve meios de sentar-se no leito sem que se lhe descobrisse o corpo; e tendo desprendido as suas das mãos daquele homem, assim lhe respondeu e disse:

Grande deve ser a vossa ousadia para que assim desrespeiteis a minha castidade. Esse atrevimento vosso receberia duro castigo se aqui estivesse o meu amado esposo. Tirai-vos asinha de ante de mim que eu não vos veja nunca mais.

Como ele a visse desta guisa tão irada, tomou-se de receios, pois temia que os brados dela acudissem as multas pessoas do palácio e o encontrassem naquele estado; e determinou sair-se por aquela vez, e voltar noite alta, quando então, com lhe tapar a boca, logo alcançaria o que tanto desejava.

E parou mente neste desejo e se foi para os seus aposentos. E no caminho encontrou um pajem, que lhe pareceu muito fiel; e chamando-o à parte, lhe disse muito à puridade:

— Bom Donzel me pareces, e capaz de guardar um grande segredo. Dar-te-ei copioso galardão se fores discreto e quiserdes vir comigo a um lugar que sei.

E o pajem respondeu e disse contra ele:

— Senhor, podeis confiar de mim, que eu sei ouvir e calar, quando isto me é convinhável.

E Albano lhe disse a maldade que desejava praticar com aquela dona, filhando-a quando ela estivesse dormindo na sua câmara; e que precisava de alguém que o ajudasse naquela difícil empresa pois não queria ser por ninguém descoberto; e que lhe daria ao pajem grossos dinheiros se ele nisso conviesse em ajudá-lo; e que tudo havia de ser feito muito em secreto, que ninguém soubesse do feito.

E o pajem respondeu e disse:

— Senhor, podeis estar seguro de que por mim ninguém virá a saber nada. Que eu, não por amor do dinheiro, (que me não compra), senão pelo respeito que vos devo (o qual é muito), antes me deixarei matar que revelar a outrem essa embaixada.

E combinaram entre si a hora em que viriam juntos à câmara da imperatriz para aquele feito.

Muito contente ficou Albano com aquela tramoia, pois evidente lhe parecia que o pajem faria quanto lhe ele pedisse. Mas não lhe sucedeu como cuidava, porque o pajem, quando de ali saiu, se foi pronto e pronto aos aposentos tudo revelou à boa Porcina.

A Imperatriz lhe deu grande e festivo gasalhado, e o premiou com muitas moedas de ouro. E chamou os seus guardas e soldados e lhes ordenou que prendessem Albano e o pusesse numa torre muito alta que em o paço havia.

COMO O IMPERADOR VOLTOU DOS LUGARES SANTOS, E FOI RECEBIDO PELO IRMÃO, QUE LHE FEZ UM ALEIVOSO FALAMENTO

Esteve o Imperador Lodônio apartado do reino, em sua romagem pelos Santos Lugares, um ano cumprido; e acabada aquela obra piedosa se fez na volta de Roma. E estava muito contente porque ia rever aquela a quem tanto queria. E adiante de si mandou um heraldo que o anunciasse ao povo em palácio.

Ficou Porcina muito contente de aquilo ouvir, e logo mandou preparar grandes festas para receber mui dignamente o seu rei e senhor. E parou mente no estado em que se encontrava Albano, preso numa torre havia um ano, e determinou perdoá-lo do mal que havia feito, pois achava que devia estar curado daquela má tensão. E se foi para diante da torre em que o homem estava, e falou-lhe desta guisa:

— Senhor, eu vos perdoo todo o mal que fizeste; que agora vem de volta meu marido e senhor, e é bom que se esqueçam males passados; e eu não quero mais ouvir falar de todos aqueles feitos que tinha em mente fazer; antes vos Peço que os não mencioneis a ninguém e, pelo contrário, recebais o vosso irmão como amigo e como bom irmão.

E logo mando que abrissem a porta da torre para que, se saísse o príncipe e se ajaezasse para a festa que iam oferecer ao imperador.

Foram-se os dois juntos para o paço, como se nenhuma daquelas coisas houvesse passado. Porém ele cuidava em si como se poderia vingar daquela dona por todo aquele revés que lhe fizera sofrer. Que durante aquele tempo se lhe enchera o coração de muito rancor por ela, de guisa que já não a podia ver que se lhe não enchesse a boca de fel.

Ao outro dia foi ao encontro do irmão, mas de tal guisa ia vestido que ele o não conheceu E era que levava um trajo de dó, que a ele todo cobria, também ao cavalo; e aparentava no rosto haver muito sofrimento no coração; e que em lhe chegou diante, muito se trabalhou o imperador de o reconhecer; e por fim, sabendo que era Albano que ali estava, lhe falou e disse:

— Irmão, que dó é esse que trazes? É morto alguém a quem muito querias? Que novas me dás de minha querida imperatriz? É morta? Fala irmão, que já não posso mais de tanta agonia.

Albano deixou passar um instante calado: e logo alevantando a cabeça, respondeu-lhe desta guisa:

— Irmão, pelo muito respeito que vos devo, pois que sois imperador e eu não sou nada, temo contar-vos a verdade. Pois é tão grave o que passou, e tão mesquinho, que não sei com que palavra comece.

Vendo o imperador aqueles rodeios, tomou-se de susto, não fosse acontecer que a imperatriz houvesse caldo em pecado. E voltando-se para o irmão, lhe disse mui decidido:

— Irmão, qualquer que tenha sido a falta, não te detenhas com receio; que eu, como imperador, tenho de saber tudo; e castigarei os culpados, venham de onde vierem, que já adivinho estares fora disso, pois sempre fiel me tens sido.

E o falso irmão, com ar mui merencório, respondeu e disse:

— Irmão, se, portanto, é esta a vossa determinação, não me deterei mais, e tudo vos declararei como cumpre. Vós me deixastes aqui em companhia da imperatriz para que juntos reinássemos sobre o vosso reino. E eu a tratei feita irmã, pois da esposa de meu irmão se tratava. Mas antes me houvesse alongado deste palácio, pois estando eu na segunda noite dormindo em minha câmara, me surgiu em seus trajes noturnos e abeirou-se do meu leito. E eu pensei que fosse uma visão do demônio c comigo dizia: “Senhor Jesus Cristo, livrai-me das artimanhas deste danado, que me aqui aparece em forma de minha casta cunhada. Que eu me não deixe embair por esta visão, que aqui está para perder-me e perder minha cunhada.” E eu rezava mui contritamente o Padre Nossa para afastar de mim aquela figura do diabo. Mais eis que ela começou a falar e disse: “Amigo, não me tornes por um fantasma, que sou de carne e osso. Aqui me tens; filha-me, que eu sou a tua cunhada Porcina. Eu de há muito perdida de amores ando por ti; e agora é boa ocasião para que te cases comigo, pois te farei imperador, e em chegado meu marido, farei dar-lhe tal peçonha que morrerá morte ruim, sem que lhe os físicos possam valer de nada”. Mas eu, que a vi cheia de má arte e enganosa, entendi que estava possuída do demônio, e mandei que se saísse da câmara para sempre; e ela se encheu de fúria e se foi para os seus aposentos. Porém logo, por ordem dela, me vieram prender dois soldados, que me levaram à torre que sabeis, e lá me deixaram preso até hoje quando me foi buscar e me trouxe, com mostras de mui grandes cortesias, para que vos viesse receber; e me pedia por tudo que vos nada dissesse de que quanto passou em aquela noite, pois ela já estava sossegada e não pensava mais em fazer maldade.

Quando o grande imperador isto ouviu, caiu pelas pernas do cavalo abaixo, e esteve ali esmorecido no chão grande espaço de tempo. E lhe os seus fizeram voltar a si com deitar-lhe água fria no rosto. E depois que ele voltou a si, tão grande foram o ódio e a má vontade que tomou contra a sua esposa, que a não quis mais ver. E ordenou que três homens, dos de sua guarda a matassem e a levassem a enterrar no meio de uma floresta, onde Lhe ninguém não pudesse descobrir a cova. E mais disse aos homens que, se não fizessem como lhes ele dizia e ordenava, que os faria matar em meio de torturas. E os três homens se foram logo à câmara da rainha e a filharam que dormia e a levaram consigo para o ermo.

A imperatriz, quando estas coisas viu, tomou-se de grande medo e se pôs a rezar com muita devoção; e sabia que tudo aquilo eram más artes do cunhado, que assim se vingava por ela não ter acudido ao seu chamado para fazer o mal. E como seu coração não tinha fel, rogava a Deus perdoasse ao cunhado aquele mal que lhe ele agora faria de a mandar matar.

E como em aquele momento se trigasse a lua de subir ao céu, aqueles três homens repararam em quão formosa era a dama que levavam. E por um instante se deixaram ficar admirando aquela grande formosura, que era de rainha, mas bem podia ser de uma santa; até que um deles começou a falar e disse:

— Amigos, estranha presa levamos, e estranho é o fim a que a destinamos. Pois se havemos de matá-la, que são ordens do nosso grande imperador, aproveitemo-nos dela primeiro, e depois lhe demos a morte, que é má rez, e se o não fosse não a mandaria matar o nosso imperador.

E o segundo guarda, ouvindo o que seu companheiro propunha, começou de falar e disse:

— Amigo, de prol são as tuas palavras. Pois somos homens, filhemos a mulher, que para isto são todas feitas. E não poderá denunciar-nos, pois que logo será morta.

E o terceiro guarda ria-se muito e, como era de poucas palavras, a tudo assentia com a cabeça. E se determinavam a executar aquela vontade má de pensamento; que fácil lhes parecia a empresa.

E a triste que estas coisas ouvia, respondeu e disse:

— Não queirais fazer mais do que vos mandou aquele que para isso tinha poder. E não cuideis de tocar em mim, que vos custará isto a vida.

Eles não pararam mente em aquilo que lhes uma fraca mulher dizia; e rindo e gargalhando, como demônios que se saíssem dos abismos infernais, acometeram-na e começaram de lhes rasgar o vestido.

Vendo, pois, que aqueles homens a despiam, se pôs ela a dar grandes brados, que repercutiam em toda a floresta: e quanto mais lutava por libertar-se dos seus algozes, tanto mais se encanzinavam eles naquele mau intento.

E aconteceu de por ali passar a comitiva de um conde que se fazia na volta de Itália, vindo de Jerusalém, aonde fora em visita aos Lugares Santos; e tanto que aqueles brados ouviu, foi na direção deles com todo os acompanhantes e criados; e quando chegou ao meio da floresta viu quanto sucedia com a desconhecida. E a Imperatriz Porcina já esmorecia e não podia mais lutar por livrar-se daqueles brutos.

O conde, quando aquilo viu, se tomou de grande fúria, e sem mais detença ordenou que as criados tostemente acudissem e dessem morte àqueles cães; assim foi feito, e os três ficaram logo para ali estendidos com as cabeças decepadas.

A imperatriz quando aquelas coisas viu, tão medonhas, tomou-as por milagres; que não imaginava que ninguém a pudesse vir salvar em aquele ermo; e assim como estava, maltratada e seminua, pós os joelhos em terra e agradeceu a Deus em primeiro lugar o haver-lhe enviado aquele conde e os criados para salvarem-na.

O conde, nome Clitaneu, não quis receber os agradecimentos dela; falou-lhe desta guisa:

— Senhora, não sei quem sois, mais vejo, pelos vossos vestidos bem que maltratados, que sois de alta linhagem. Quem quer que sejais, muito me praz de ter chegado em boa hora para salvar-vos das mãos daqueles tredos. E também tenho por milagre o haver-me Deus concedido praticar esta boa ação logo na minha vinda de Jerusalém. Sou eu que vos devo agradecer por terdes sido o instrumento de que se Ele valeu para me experimentar.

E tendo-a revestido em panos que trazia, para que não sentisse vergonha, pediu-lhe muito humildemente lhe dissesse quem era, e porque ali estava; que sabia que ela era de alta linhagem, pois as vestes rotas assim dizia, e a sua formosura o confirmava.

E a imperatriz, que se não queria descobrir, nem dizer o que passara, lhe respondeu em esta guisa:

— Mui nobre e poderoso Senhor: peço-vos me deixeis guardar comigo a minha coita; que grande é ela para que me velais em tal estado; por agora vos direi que sou uma pobre mal-aventurada inocente que sofro por amor de uma aleivosia; e mais vos peço que me leveis em vossa comitiva, pois como escrava, onde quer estejais, vos servirei.

Muito contente ficou o magnata de ouvir aquelas palavras, e como homem piedoso que eia, lhe respondeu e disse:

— Senhora, escrava sede, mas de Deus; que vos eu não quero para isso, pois vejo que sois bem nascida. Acompanhai-me ao meu palácio, e ficai tranquila, que nunca mais perguntarei que segredo é o vosso.

Os criados, por ordem dele, forneceram-na com uma cavalgadura, das muitas que levavam e assim se partiram para o palácio que perto de ali demorava.

COMO O CONDE VOLTOU PARA O SEU CASTELO, E O QUE LÁ ENTÃO SE PASSOU

Chegando ao castelo, foi o conde recebido com festivo gasalhado de sua mulher. Sofia de nome, que muito saudosa estava com aquele grande apartamento em que estivera o marido. E depois que ele contou o que passara naquelas partes de Jerusalém, disse:

— Trago-te esta formosa dona, que é bem nascida, e a encontrei em triste condições nas mãos de três brutos que a queriam filhar. E os meus criados os mataram, que iam fugindo quando nos viram chegar. E eu prometi que nunca, jamais, não lhe falaria deste segredo, de guisa que ela pudesse deixar-se ficar tranquila em nossa companhia.

E a condessa tomando-a pela mão disse:

— Muito me praz haver comigo dona tão formosa; que sem dúvida é bela a sua alma, pois diziam os antigos que o rosto é a janela em que a alma se debruça; e também vejo que sois bem nascida, porque disso tendes o aspecto. Ficai nesta casa até quando vos prouver, que vos ninguém perguntará nada do vosso passado.

E de ali em diante se tomaram as duas de grande afeição, porque Porcina era muito boa, e tudo fazia por agradar a condessa. E a condessa a tratava como

se sua irmã fosse, e procurava por todos os meios fazê-la sentir-se ditosa. E como Porcina se agradasse muito do filho pequeno que a condessa tinha, esta lhe entregou para que o criasse; e com ele dormia Porcina em sua câmara.

COMO O IRMÃO DO CONDE SE PERDEU DE AMORES PELA IMPERATRIZ E A QUIS FILHAR DE MODO ALEIVOSO

Tinha o conde um irmão, Natan de nome, que perdido de amores andava pela formosa Porcina; e trabalhava-se quanto em ele era, para se encontrar a sós com ela e filhá-la; e tão grande era o seu fervor amoroso, que multo coitado ficava no dia em que não punha os olhos em cima.

E um dia, como todos dormissem um sono depois do jantar (que era isto na força do verão), foi-se aquele homem para onde estava Porcina, e entrou de falar-Lhe em esta guisa:

— Misteriosa Senhora, que de mundo desconhecido viestes, e a quem um segredo muito secreto encobre; rainha de minhas noites perdidas e lume que me alumia nesta negra escuridão em que vivo: perdoai a este mísero e mesquinho tão grande ousio, pois não posso por mais tempo esconder o que passa nesta minha alma coitada; c sabei que vos amo, e que vos quero para minha mulher perante o século e perante Deus. E por agora me deixe beijar essas mãos de princesa, que outras tão brancas nunca vi, nem tão maviosas.

E ele fincava em terra o joelho e trabalhava-se de tomar nas suas as mãos de Porcina. E ela, em vendo quão mal parada ia aquela entrepresa, levantou-se e disse contra ele:

— Gui, Senhor, que me perdeis. Olhai em que fica a minha honra de boa fama se me aqui virem neste estado os demais habitantes do palácio. E só porque não desejo ser vista em vossa companhia não os faço vir com meus brados.

Que vos nunca dei aso a que achásseis em mim alguma coisa má, e muito menos que me vísseis enganosa. Assim que, Senhor, tirai-vos de ante de mim sem tardança, que de outra guisa direi a Sofia e ao Senhor Conde quanto se aqui nesta câmara passou.

Muito irado ficou Natan quando aquilo ouviu, e como era muito assomado, transformou-se lhe ali mesmo o amor em má vontade. E parou mente em como haveria de vingar-se cruelmente daquela dona que tão mal o recebera quando ele julgara fácil a empresa de filhá-la. E se foi mui a contra-gosto à sua câmara dele, onde ficou engolindo o seu fel.

COMO NATAN OBROU QUANDO ELE FOI VINGAR-SE DA FORMOSA DONA

A noite daquele dia, quando, finda a ceia, todos se recolheram aos seus aposentos, entrou Porcina a chorar e maldizer-se daquela triste vida que levava, e o seu consolo único era aquele inocentezinho que lhe a condessa entregara para que o criasse. E o menino dormia placidamente a seu lado, um poder saber nada daquelas coisas que a seu derredor passavam.

Nisto veio Natan mui de manso até à porta da câmara onde aqueles deis inocentes dormiam, e se pôs a espreitar por uma fresta que a porta fazia, que não estava de todo cerrada. E ele como trazia o coração cheio de grande ódio, se pôs a imaginar o que faria para vingar-se tostemente daquela dona; e quando viu que ela, cerrando os olhos, parecia dormir, forçou mui de manso a porta da câmara e se pôs dentro; e ali, com o machado de fio muito agudo, que trazia, se foi direto para onde o menino, e vibrou-lhe golpes que morto o estrondo que estas coisas fizeram para ser feitas, acordou em sobressalto a imperatriz e conheceu a vileza daquele seu inimigo. E ele já se tinha feito na volta de seus aposentos, que o não visse alguém naquele cometimento. Então ela se pôs a bradar em muito altas vozes, que retiniam por todo o palácio; e bradava que lhe haviam matado o filho caro, e que acudissem todos para ver aquela desgraça.

Quando a condessa chegou (que foi ela a primeira em acorrer ao chamado), não pôde ver por mais tempo o estado em que ficara o filho, e caiu para ali esmorecida, como se morta estivesse. E todos os demais habitantes do palácio chegavam e ficavam pasmadas com tamanha perversidade.

E o falso irmão do conde também veio saber o que passara, e trazia o rosto mui compungido, como quem se doía de uma grande desgraça. E vendo o irmão naquele estado de tristeza, e a cunhada quase morta no chão, voltou-se para o conde e falou-lhe desta guisa:

— Irmão, quem matou este inocente merece duro castigo. E se não sabes quem o pós em tal estado, pergunta antes a essa dona misteriosa que nunca, jamais, não quis revelar o seu segredo tão secreto. Má rez deve ela ser para que assim andasse na floresta por noite alta com três soldados. E tu a trouxeste sem perguntar de onde vinha nem que destino levava, eis aí tens o fruto de tua boa ação.

Nisto se levantou a condessa, que à forca de lhe atirarem água para o rosto, recobrara vida. E olhava muito merencória para aquele feito nunca feito que ali estava. E ouvindo as palavras que o cunhado dizia, não queria acreditar que aquelas coisas fossem assim, nem que a sua tão querida Porcina fosse capaz de tão monstruoso crime.

Via Natan que forçoso lhe era encanzinar-se no seu intento, de guisa que os seus parentes nunca pudessem perdoar a misteriosa dona. E chorando um muito fingido choro, voltava-se para eles e dizia:

— Irmãos que fazeis? Deixais impune essa malvada para que outros crimes cometa? O sangue do vosso filho clama por vingança. Eis ali está o machado que serviu para esta matança. Que prova melhor quereis além dessa? Que vos não deixeis embair com a formosura desta mulher, que vos não quis deixar compartilhar o seu segredo.

A condessa e o conde não queriam acreditar em quanto ouviam, que impossível lhes parecia ter aquela dona tão ruim coração que a fizesse fazer tão mau feito. E choravam e se maldiziam, e indagavam a Deus o que haviam feito para assim merecerem tão duro castigo.

E Natan em todo esse tempo, não deixava de pedir vingança para o sobrinho e morte para a dona misteriosa. E dizia que ele tomava a seu cargo matá-la e enterrar o corpo onde ninguém o visse.

Porcina todas estas coisas ouvia, e estava como esmorecida e sem saber que dizer, pois sabia que não seria crida se dissesse a verdade. E determinou calar-se e não dizer nada por mais que com ela instassem.

E o conde e a condessa, vendo como emudecia diante das perguntas, pararam mente em que não devia ser culpada, e que estava muda por ser grande a dor que sentia; e não queriam saber de matá-la, como lhes o irmão dizia, porque não podia ser culpada quem tão bondosa antes se mostrara. E disse Clitaneu contra o irmão:

— Não a matemos, porém, que não sabemos se foi ela que fez este feito, ou se alguém entrou na câmara para este fim. Antes mandemo-la para uma ilha, deserta que eu conheço, e que está dentro em o mar quarenta léguas da terra. E ali, à míngua de água e mantimentos, morrerá; ou se não for isto, devorará-la-ão as bestas-feras, que muitas ali há.

A noite daquele dia, o conde chamou dois homens dos seus, muito esforçados e valentes, e falou-lhes desta guisa:

— Meus bravos: levai convosco essa dona misteriosa que mora neste palácio, e deixai-a naquela ilha deserta que sabeis. E não a deixeis em outra parte senão naquela ilha, nem a deixeis voltar convosco por nada; que o destino dela é morrer naquela ínsula, ou seja, de fome, ou seja, tragada pelas alimárias selvagens que ali há em grande cópia. E convosco irão duas mulheres deste palácio, para que seja guardada a honra que se lhe deve por ser de alta linhagem. E eu darei morte àquele que não cumprir minha ordem, como tenho dito.

E logo se meteram num pequeno barco de vela, o qual logo se afastou de terra, com o vento era de feição. E depois de navegadas as quarenta léguas, chegaram à dita ínsula e todos desembarcaram para cumprir aquela triste embaixada.

E com soluços e lágrimas (que todos queriam muito à dona misteriosa) se despediram dela e se tornaram a embarcar no pequeno barco e se foram para onde tinham vinda.

E a coitada e mesquinha em se vendo só e desacompanhada naquela ínsula deserta, se pós a chorar um choro muito amargo; e conhecendo que ali era o fim dos seus dias e sofrimentos, pôs, em terra o joelho e fez a sua costumeira oração. E acabando de encomendar a alma a Deus, quis despedir-se, em pensamento, do seu amado imperador, a quem uma aleivosia fizera ser tão cruel. E falou desta guisa:

— Oh meu amado esposo como te amo apesar do muito mal que me fizeste. E quão pouco deves lembrar-se desta mísera que aqui vive os seus derradeiros instantes de vida! Ah, que eu sempre cuidei, quando cm casa do conde vivia, de algum dia tornar a ver-te, para meu bem. E agora entendo que nunca mais te verei, pois breve serei devorada pelas alimárias que vivem neste ermo.

E lembrava-se do pai, rei da Hungria, que tão a gosto a havia casado com o imperador Lodônio; e lembrava-se do cunhado, o perverso Albano, por causa de quem estava agora naquele desterro; e o perdoava pelo mal que lhe havia feito, porque ela não alimentava ódio no coração, tão bondosa era.

Nisto ouviu grande estrondo que vinha do bosque; e tão espantoso era o arruído, que se não teve que não caísse no chão esmorecida. E aquele estrondo era das alimárias selvagens que ali habitavam as quais, sentindo cheiro de carne humana, se chegavam para ela, a fim de devorá-la.

Nisto apareceu no céu grande clarão, e com ele uma figura majestosa que fez parar de susto e medo aquelas bestas-feras; e estavam todas quedadas, como demônios que vissem o sagrado sinal da cruz; pois outra não era a figura que a mesma Virgem Maria, que vinha em seu socorro daquela coitada. E vendo-a no céu, recobrou vida a imperatriz, e se pós de joelhos para adorar a nossa mãe espiritual. E tanto que estava assim de joelhos sobre a terra nua, a santa figura da Virgem Maria se chegou para onde ela, e falou-lhe desta guisa:

— Minha filha Porcina, fica tranquila que te nada acontecerá nesta ínsula, por mais que nela demores. Confia em mim, que lá do céu te protejo pelo multo bem que fizeste e pelo bom coração que tens no peito, o qual te faz perdoar o teu pior inimigo. Nada temas, digo, porque nem as alimárias te molestarão, nem passarás fome e sede. Que essa erva que aí vês te dará o sustento enquanto cumprires o teu fado nesta ínsula; e a água recolhê-la-ás da fonte que ouves cantar lá longe. E andarás per estas praias quanto te prouver, que ate as avezinhas do céu se acostumarão com a tua presença. E mais te digo que desta mesma erva que comerás farás um maravilhoso unguento com o qual darás saúde a quantos a ti procurarem para esse efeito.

E em isto dizendo, a figura da Virgem Maria desapareceu nas nuvens.

COMO PORCINA AVISTOU UM NAVIO, E COMO FOI POR ELE AVISTADA

Viveu ali Porcina tanto tempo quanto foi necessário para não viver noutra parte; e não a molestavam as alimárias, e ela não passava fome, porque se valia das ervas que lhe a Virgem Maria indicara; e não tinha sede, que a água da fonte era pura e cristalina. E estava ela um dia na praia deserta, quando viu apontar ao longe um navio que vinha naquela direção; e acenando-lhe ela com a

mãe, foi vista dos passageiros e da equipagem; e espantados eles de que ali vivesse, naquela ínsula deserta, uma mulher sozinha e desamparada determinaram aproximar-se a ver quem era. E quando chegaram às falas, antes que desembarcassem para filhá-la, lhe perguntaram quem era e o que fazia naquela ínsula deserta e cheia de alimárias selvagens; e ela lhes respondeu e disse:

— Senhores, sabei que estou aqui por amor de um naufrágio que se nestas costas deu; e era que o navio em que vínhamos, eu e meu marido, naufragou nestas costas por ter dado num baixio; e tanta era a força do mar naquela época do ano (que foi isto seis meses há), que ninguém se salvou, por mais que todos se esforçassem por vencer as fortes ondas. E eu só, por milagre, escapei, e aqui me encontro há seis meses. E agora sinto que foi milagre o que me salvou, porque as alimárias desta ínsula não me quiseram tragar, conquanto eu ande por toda a parte e as veja metidas nas suas furnas. Agora vos rogo, irmãos, que me convosco leveis, que já me pesa viver esta vida tão solitária e própria de ermitões.

Ficaram todos maravilhados com aquela história, e mui contentes de poder tirar de ali aquela mulher de tão formoso aspecto. E ela antes de sair para o navio colheu grandes braçadas daquela erva que lhe a Virgem Maria dissera ser milagrosa. E com isto se tirou para sempre daquela ínsula.

E naquele navio seguia viagem um poderoso senhor, que voltava de uns negócios e se dirigia para casa. E sabendo que Porcina estava só e desamparada, quis que ela fosse com ele para o seu castelo dele. Esse poderoso senhor (Alberto de nome) tinha em casa sua mulher doente de umas hemorragias que nunca paravam. E ele já havia chamado ao seu castelo todos os físicos e mestres afamados que naquela região havia, e nenhum deles, com as suas meizinhas, havia podido fazer recolher o sangue ao seu lugar.

E tanto que Porcina ali chegou e soube daquele mal, pediu licença para curá-lo; e Alberto não confiava na desconhecida, pois os homens da ciência nada tinham podido fazer; e, contudo lhe deu licença para tal, que bem podia ser que Deus quisesse obrar milagre por meio daquela mulher tão estranhamente achada.

E Porcina fez o seu unguento como lhe a Virgem Maria dissera, e com ele untou todo o corpo da rica dona; fazendo-lhe na testa o sinal da cruz, lhe falou e disse:

— Levantai-vos, que estais curada.

E ela se levantou e disse a todos que estava curada e que nada sentia. E parecia mui rija e mui leda, com o que todos se maravilharam. E perguntavam entre si:

— Que mulher é esta, que de tão longe vem e tão misteriosa, que sabe o mister de curar doenças?

E admiravam-se da sua formosura, que não desaparecia com o muito que sofrera.

Nisto veio ali pedir esmola um cego; e em o vendo a imperatriz, se condoeu muito dele, e quis experimentar nos olhos dele o seu unguento maravilhoso; e untou-os com aquela meizinha que fizera com as ervas trazidas da ínsula; e invocando o nome de Deus, fez voltar a luz aos olhos daquele cego. E ele, de tão contente por ver a luz do dia, não sabia que fizesse; e pondo em terra os joelhos, quis beijar as mãos da imperatriz; e ela se subtraiu e disse contra ele:

— Tirai-vos de ai, que esse milagre foi Deus que o obrou; que ele tudo pode e eu sou uma pobre mulher que nada sei e estava numa ilha deserta. Dai graças ao Senhor Deus e ao seu Filho, que só por graça deles posso fazer estas coisas.

E o homem chorava de contentamento; e os que ali estavam cada vez se maravilhavam mais.

COMO A FAMA DOS MILAGRES DA DONA ESPANTOSA CHEGARAM AOS OUVIDOS DE CLITANEU E DE SUA MULHER

A fama daqueles milagres chegaram aos ouvidos de Clitaneu e de Sofia sua mulher. E eles foram muito contentes com aquelas novas porque Natan, que matara o sobrinho para perder a imperatriz, ficara gato desde aquele dia em que ela fora desterrada. E eles tinham como certo que aquela misteriosa dona havia de curar Natan do mal que o consumia; e os físicos todos daquela região nada podiam fazer em favor dele, que já fedia muito pelas feridas que havia em o corpo todo.

E eles determinaram de levá-lo consigo ao castelo de Alberto, que era parente de Clitaneu; e puseram Natan numas andas e o mandaram conduzir pelos criados; e Clitaneu também ia na comitiva com sua mulher.

E em lá chegando foram muito bem recebidos de Alberto, que os apousentou muito bem apousentados nas reais câmaras do castelo, pois era noite alta.

E eles queriam ver logo a imperatriz que dormia; porém Alberto, pelo muito que a respeitava por lhe haver curado a mulher, não a quis acordar.

E logo na manhã seguinte se foram todos à câmara da imperatriz, e sem a conhecer (que assim quis Deus que a não conhecessem), deram conta do que os ali traziam. E ela para logo os conheceu todos, porém nenhuma coisa disse que a denunciasse. E eles estavam muito pesarosos com o que podia acontecer, e paravam mente no que haviam de fazer se a dona espantosa não quisesse usar o seu poder em Natan. E ela disse contra eles:

— Senhores, quero ver o gafo.

E eles a levaram consigo para onde estava o gafo; e ele fedia tanto que homem não podia entrar na câmara sem sentir náuseas.

A imperatriz, que parecia nenhuma coisa sentir daqueles cheiros, se foi direita ao leito onde Natan estava; e reconhecendo-o, que outro não era senão o que tanto mal lhe fizera, lhe falou assim:

— Irmão, Deus vos salve e a vossa alma, que Ele tudo pode. Eu sou uma pobre mulher que nada sabe, e que só faz o que Ele determina. Quereis, pois, ser são como dantes éreis?

E ele respondeu e disse:

— Poderosa Senhora, sei quão grande é o vosso poder, que já ouvi falar dos belos feitos que fizestes. Outra coisa não quero que receber a vossa bênção, que com ela me virá a saúde.

E ela disse contra ele:

— Irmão, é preciso que confesseis todos os vossos pecados, por grande que sejam; e deveis dizê-los todos em voz alta para que todos aqui presentes o ouçam. E sem isso não poderei curar-vos, que é vontade do céu.

E ele, como desejasse mui sofregamente a saúde, se pôs mui trigosamente a confessar em altas vozes todos os seus pecados; e a todos disse, menos aquele

da morte do sobrinho e da perdição da imperatriz. E ela, que mais que ninguém conhecia aquele negócio, falou-lhe desta guisa:

— Se vós não confessais tudo, não vos posso salvar, que assim me ordena o Altíssimo.

E ele respondeu e disse:

— Senhora, já tudo confessei até aqui. Podeis, pois, curar-me, que nenhuma outra coisa não tenho para confessar.

E ela, conhecendo-lhe o ânimo danado, disse:

— Não me queirais enganar. Que sei que um grande pecado haveis cometido e que não quereis confessar. Lembrai- vos daquela a quem perdestes só com acusá-la do mal que não tinha feito. E se este pecado não confessardes, não vos poderei curar.

Quando isto ouviu, soltou Natan grandes gemidos e todo se revolveu no leito, como quem a alma se lhe saia. E não podia olhar a misteriosa dona, de medroso que estava de quem tanto sabia de sua vida.

E Clitaneu, em aquelas coisas vendo, voltou-se e disse contra o irmão:

— Que pecado é este que tens na consciência, tão grande que não podes confessar? Se de feito queres cobrar saúde de quem a tem para dar, confessa logo este crime, que não pode ser tão grave que Deus o não perdoe.

E ele respondeu e disse:

— Irmão, não posso, se me antes não perdoardes eu e a tua mulher.

E Clitaneu, que queria ver o irmão guarecido, tostemente lhe disse que o perdoava de todos os pecados que ele houvera cometido. E Sofia também disse que o perdoava.

Natan, quando isto ouviu, se pôs a fazer o reconto de tudo quanto passara em aquela noite em palácio; e nenhuma coisa escondeu de tudo aquilo, de guisa que todos souberam como aquele feito se fizera.

E quando aquelas coisas ouviu, a condessa caiu no chão esmorecida e ficou como morta. Outrossim, o conde não sabia que fizesse diante daquele caso tão estranho.

E a condessa, quando recobrou vida por amor da muita água que lhe em seu rosto deitaram, voltou-se para o cunhado e falou-lhe desta guisa:

— Oh alma pérfida e mesquinha! Quem cuidara que em teu coração tredo se escondesse tamanha vilania? Que peçonha te alimentou, em vez de leite, para que assim houvesses garras de tigre e boca de serpente? Por que não te filhou o demônio para os abissos infernais quando assim te viu tão a seu serviço? Ah, que torto te fez o meu filho inocente para Porcina, por que a perdestes, que já não hoje existe, morta de que assim o matasse como a besta-fera? E a minha querida fome naquela ínsula deserta? Ah, tredo, que te perdoei antes, quando de nada sabia!

Ouvia Porcina todas aquelas palavras; e começava de falar com Sofia para consolá-la daquele grande padecimento em que ela estava. Porém Sofia não parecia ouvir nada daquilo que lhe Porcina dizia; e Porcina vendo que nada servia falar-lhe daquela guisa, determinou descobrir aos outros quem ela era; de logo que descobriu que era, todos a conheceram, e começaram a lembrar-se das suas feições dela, e estavam todos mui contentes com aquele caso tão espantoso; e davam graças a Deus por lhes assim ter enviado a sua querida Porcina; e todos a abraçaram e beijaram, menos o gafo, que ainda estava no leito cheirando mal.

Pediu Porcina a Clitaneu e a Sofia que perdoassem o gafo, pois ele já muito sofrera com aquela gafeira; e eles não queriam, que grande lhes parecia aquele malefício para que assim fosse perdoado. Porém ela tanto rogou que eles a perdoaram.

E Porcina se pôs a untar o corpo de Natan com aquele ungüento feito das ervas que trouxera da ínsula deserta; e logo invocando o nome de Jesus Cristo o tornou são e mais esforçado do que sola ser antes de lhe no corpo entrar aquela gafeira; e ele se tirou do castelo e se foi fazer penitência em um ermo que perto de ali havia.

E os que ali estavam não paravam de fazer honrarias a Porcina, e de louvar-lhe a virtude; e ela respondia a eles e dizia:

— Irmão, eu não sou digna. Sou uma triste mulher que andava perdida numa ínsula deserta e cheia de alimárias. E se estas coisas faço, é porque me Deus ordena, e só ele tem força e poderio para fazê-las.

A fama daqueles feitos corria mundo na boca do vento. Que todos os que tinham doença e ouviam falar daquela dona espantosa e dos feitos que ela fazia iam em sua busca para que os curasse. E ela os fazia sãos e mais esforçados que antes soíam ser.

COMO O IMPERADOR OUVIU FALAR DOS MILAGRES DA DONA ESPANTOSA, E COMO DESEJOU QUE ELA VIESSE A PALÁCIO

E aconteceu que o imperador de Roma também ouviu contar essas coisas como se passavam naquele castelo de Alberto, e ele foi muito contente por isso, que ele tinha o seu irmão em mui grave estado, doente de gafeira, o qual já muito fedia em todas as partes do corpo, ainda mais que Natan quando também era gafo. E ele, como imperador que era, não se podia tirar de ali, mas antes queria que a dona espantosa viesse ao seu palácio dele e ali fizesse o milagre de fazê-lo são e mais esforçado do que dantes soía ser. E a um duque da sua muita confiança ordenou que se fosse àquelas partes aonde o castelo, e que de lá trouxesse a dona espantosa que lhe curasse o irmão; e o duque assim fez, que era muito amigo do imperador, e se partiu logo para o castelo onde demorava a dona espantosa, a dar-lhe a ordem do imperador que viesse curar Albano daquela gafeira.

E em lá chegando foi mui bem recebido de Alberto; e perguntando onde estava aquela dona espantosa, lhe disseram que na sua câmara dela; e fazendo-a o conde chamar, veio ela muito contente de poder fazer outro feito caridoso; e em vendo-a o duque, muito se espantava da sua formosura, e se lembrava de a ter visto em outra parte, como se a tivera vista em sonhos, mas não sabia onde era. E ele não pensava que fosse a imperatriz, que tinha morrido tanto tempo havia. E sem mais detença lhe deu conta da embaixada que lhe o imperador confiara, e disse:

— Mui nobre e poderosa Senhora: Sabei que venho da parte do imperador, que roga e pede que venhais comigo ao seu palácio dele, onde tem seu irmão mui gafo de gafeira, que ele não sabe de onde lhe veio, e já cheira mal, e não há físico nem sábio que o possa já salvar; e vos pede que o queiras fazê-lo são como antes soja ser, pela força e poderio que vos deu Deus, e que se vt5s o fizerdes são como dantes soía ser, que vos fará mui grande senhoria como bem mereceis e é de justiça.

Ficou Porcina mui contente de aquelas palavras ouvir, e determinou de se partir naquele mesmo instante para o palácio do imperador.

Outrossim, todos os que ali estavam houveram por bem ir na comitiva de Porcina para a grande cidade de Roma, que de muito desejavam de conhecer

como coisa digna de ser conhecida. Assim que, iam na comitiva Porcina e o duque, e Clitaneu e Sofia, e Alberto e sua mulher. E com tamanha freima iam que logo ao outro dia chegaram à cidade de Roma e se foram para o palácio do imperador. E tanto era o povo que ia atrás daquela comitiva, por saberem que ali ia a dona espantosa, que mais parecia um grave caso que se passava. E todos queriam ver a dona espantosa e beijar-lhe as mãos.

COMO O IMPERADOR VIU A DONA ESPANTOSA E NÃO A RECONHECEU COMO ESPOSA, E O MAIS QUE ENTÃO SE PASSOU

Em chegando aos paços imperiais, foram recebidos com grande honra pelo imperador que muito contente ficava de ali ver a poderosa mulher que lhe ia salvar o irmão. E em querendo ela beijar-lhe a mão, que era imperador, não lhe consentiu ele; e porque trazia ela o rosto coberto com um véu, à guisa das mulheres de Mafoma, não lhe pode ele ver o rosto, exceto os olhos, porém os não reconheceu. E ela o estava vendo claramente visto, e não presumia que a vista a enganava; e ele sentia no coração um grande sobressalto, como se esperasse ver fazer-se ali um grande feito. E ela antes de se irem para a câmara onde o gafo jazia, disse contra o imperador:

— Alto e poderoso Senhor, a quem obedecem todos quantos na terra vivem; eu sou a mais humildosa de todas as vossas servas, e aqui venho para em nome do Senhor curar o vosso irmão que tão grandes males sofre. E agora vos rogo e peço que me leveis à câmara onde jaz vosso irmão.

Muito contente ficou o imperador com aquelas palavras que via serem de mulher humildosa e temente a Deus. E de ali foram todos para os aposentos de Albano.

Muitos cheiros foram ali postos em toda a câmara, de guisa que se não sentisse o fétido que do corpo do gafo se saía; e com isso não deixava o fétido de sentir-se, tão forte era.

E todos entraram na câmara para ver o fazimento daquele feito. O gafo estava esmorecido como se morto estivesse, e tantos eram os seus padecimentos que era como se lhe a alma saísse do corpo; e a imperatriz o saudou com bons ares, e ele se animou como quem reconhece que ali estava a salvação. E ela disse contra ele:

— Senhor, é de mister confesseis todos os vossos pecados aqui diante de toda esta comitiva, de guisa que nenhuma malfeitoria se esconda; e se um só malefício ficar por dizer, não poderei salvar-vos, que esta é a vontade do céu.

E Albano quando estas coisas ouviu ficou muito espantado e medroso, que bem sabia que nada podia confessar daquela coisa que fizera. E respondeu e disse:

— Senhora, não é desta guisa que homem se confessa: mandai antes buscar um ermitão que aqui perto num ermo vive, e a ele confessarei todos os meus pecados, que não a outro, pois esta é a lei de Deus.

Então disse a dona espantosa:

— Senhor, de nada serve a minha vinda aqui, se não quereis confessar os vossos pecados aqui diante de toda esta companhia. Assim que, se não quereis fazer como cumpre, me deixeis voltar asinha para minha casa.

E o imperador em estas coisas ouvindo se voltou para o irmão e falou-lhe desta guisa:

— Irmão, que aficamento é este. Quem te agora salvar grande milagre faz, que mais morto és que vivo; e sinto que se aqui não estivesse esta dona espantosa, já estaria entregue aos vermes da terra. Que se te dá agora de confessares os teus pecados, se de outra guisa serás morto? Não te afiques mais, e antes confessa quanto fizeste.

E Albano lhe respondeu e disse:

— Irmão, quero antes que me perdoeis um grande mal feito que hei feito. E se me não perdoares de antemão, não me confessarei, porém morrerei desta gafeira.

E o imperador lhe disse:

— Irmão, mil pecados te perdoarei para que vivas. Por que temes? Acaso não sou teu irmão?

E Albano determinou confessar todos os seus pecados; e confessou todos, até aquele da perdição da imperatriz; e nenhuma coisa ficou que não dissesse de toda aquela malfeitoria.

E o imperador, em ouvindo estas coisas, começou de lamentar-se e disse:

— Senhor Jesus Cristo, salvai esta alma danada. Que eu nunca pude pensar que ele tivesse o coração tredo. E me confiei dele, e fiz o que ele dizia; e

agora vejo quão mal-aventurado fui em crer naquelas tramoias. Minha doce companheira, a quem eu tanto amava, que te perdi e me perdi a mim! Sei certo que me espera o inferno de tanto malefício que causei sem saber. Por que me não matou Deus nesta peregrinação que fiz aos Lugares Santos, antes que me deixar fazer tão ruim feito?

E arrepelava-se e arrancava os cabelos da barba e da cabeça; e tanto que assim estava, o seu corpo começou de tremer, e ele com grande abalo se deixou cair no chão, e ali ficou esmorecido como Morto.

Os físicos do paço acudiram logo com as suas meizinhas, e se trabalharam, quanto em eles havia de o fazerem recobrar alento; e tanto que ele a si tornou, com todos aqueles trabalhos, a imperatriz não se teve que não se descobrisse. E voltando-se para ele, falou-lhe desta guisa:

— Senhor, não vos deixeis vencer pelo desgosto, que aqui está quem foi a causa de toda essa desgraça. Sou do grande rei da Hungria a filha muito amada, a quem mandaste matar por desvairança. E me salvou o Senhor Jesus Cristo, e me protegeu a Virgem Maria, para que vivesse e voltasse a este convívio.

E em isto dizendo pôs em terra os joelhos – e lhe quis beijar as mãos; e o imperador não consentia tal, e antes queria ele beijar-lhes as suas, porque então a conheceu como Porcina que era.

E tais coisas diziam um para o outro, e tantas e tão copiosas lágrimas derramavam, que não pode homem contar o que ali passou.

Clitaneu e Sofia, em aquelas coisas vendo, tão espantosas, não sabia que dizer; e viam que ela agora era imperatriz e os podia matar pelo mal que lhe eles fizeram mandando-a para uma ínsula deserta; e, porém, se deixaram cair em joelhos em volta dela e lhe pediam perdão daquele mal que haviam feito.

E Porcina os perdoou ambos os dois, que viu que não tinham culpa daquele caso horrendo, porém antes assim fizeram por amor de Natan. E contou a Lodônio como a eles devia a vida e a honra.

Em isto ouvindo, o imperador foi mui ledo, e disse a Clitaneu que lhe pagaria aquele feito com fazê-lo grande senhor.

E Porcina tomou Sofia como sua camareira-mor, pelo muito que lhe a ela queria.

E o imperador logo determinou mandar queimar vivo a seu irmão, gafo como estava. E dizia que mais não fazia por vingar-se porque não sabia de morte mais cruel que aquela, pois muito mais merecia quem tão tredo fora.

A imperatriz Porcina, em isto ouvindo, pôs em terra os joelhos e rogou que lhe a ele não quisesse fazer mal, pois já muito sofrera ele com aquela gafeira. E dizendo-lhe o imperador que o deixava para que morresse daquela gafeira, ela se foi contra o gafo e o untou com aquele unguento maravilhoso que da ínsula trouxera. E logo, invocando o nome de Deus e da Virgem Maria, o fez ser são como dantes soja ser, e mais esforçado. E viu o imperador quão grande era a virtude de sua mulher, e mui ledo ficou, porém.

Albano fez muitas e mui grandes penitências para libertar-se do peso daquele horrendo pecado, que ele muito arrependido estava de todo o mal que fizera.

E imperador não deixou nunca de praticar as boas ações que dantes praticava, e muitas esmolas dava e muitos benefícios faziam em nome de Deus e da Virgem.

E Porcina estava sempre curando de seus pobres e dando-lhes grandes esmolas, que ela grande coração havia.

E todos de aí em diante foram venturosos, que os protegia Deus e o povo todo os amava e queria.

E assim acaba a estória desta grande imperatriz que muito sofreu para depois ser ditosa.

CAPÍTULO 18

O QUE É A MAGIA BRANCA

TEURGIA

A Magia Branca é uma ciência benéfica. Estuda os poderes, a natureza divina presente nos homens, a vida espiritual, e trata dos espíritos, e trata dos espíritos celestes, e dos meios de pôr-se o homem em comunicação com ele.

Por esse motivo, deu-lhe Jamblico, segundo os eruditos, o nome de Theurgia, assim como foi São Jerônimo, quem chamou Goécia à Magia Negra, que é a arte de invocar os espíritos infernais e seu rei Satã.

A teurgia revive a doutrina platônica cristã, da existência de um Deus criador, das hierarquias angélicas, entidades e forças mediadoras, entre o Ser Supremo e o homem.

Os povos mais antigos, os modernos e mesmo alguns selvagens, acreditaram e acreditam na existência dos anjos, como seres invisíveis dotados de inteligência e poder infinito, por ordem e graça de Deus.

A palavra anjo em grego *Aggelos* significa enviado ou mensageiro. Os persas chamam, aos anjos, *Peris*; a Cabala chama-lhes Elohim, cujo singular é Eloah; os hebreus primitivos chamavam-nos de Malachim; os masdeistas também possuem seus anjos e chama-nos de *Faroeres.*

É sabido que os gregos chamavam, aos seus anjos bons *daimonoi.* O cristianismo converteu-os em espíritos do mal ou demônios. Os iorubás, tribos afro-cubanas, têm seus anjos bons e maus, a que chamam indistintamente Orixás.

Os induístas e os teósofos chamam os anjos de *devas*, que habitam "os três mundos" ou os três planos superiores ao nosso.

Há trinta e três grupos, isto é, trezentos e trinta milhões deles. *Indra,* rei do Céu, é o príncipe desses anjos ou espíritos celestes. Os *Phyan-Choans* são os *devas* mais elevados, correspondem aos arcanjos da religião católica romana.

A Sagrada Escritura diz que o número de anjos é infinito. Jacob chamava-lhes "exército de Deus", em outra parte chamam aos anjos "legiões", outros dizem serem eles sociedades de muitos mil. Na profecia de Davi lê-se: "Milhares e milhares de anjos o serviam e dez mil vezes com mil". No apocalipse diz-se: *Erat numerus corum millia millium.*

Esta imensa multidão de espíritos de luz ou anjos, está distribuída em três hierarquias e, cada uma delas, em três ordens de coros.

Na primeira hierarquia estão os Serafins, Querubins e Thronos.

Na segunda, as Dominações, Virtudes e Potestades.

Na terceira, os Principados, Arcanjos e Anjos. Esta é a doutrina da Igreja, contra a opinião de Origenes, segundo o qual todos os anjos são iguais em substância, virtudes e poderes.

Página de rosto da famosa obra de Jamblico
"A Chave dos Mistérios da Teurgia" (Biblioteca do Vaticano)

Segundo a Sagrada Cabala, os espíritos luminosos também são numerosos, e classificam-se em nove categorias ou coros.

No primeiro coro estão os *Querubins;* no segundo, os *Beni-Elohim;* no terceiro, os *Eloim;* no quarto, os *Melachim;* no quinto, os *Serafins*; no sexto, os *Hashmalim;* no sétimo, os *Aralim;* no oitavo, os *Ophanim* e no nono, os *Hay-Yoth ha Quadosh.*

São Thomaz definiu os anjos chamando-lhes "inteligências criadas" para expressar, em abstrato, a mais exata forma de sua vida e simplicidade, porque é certo que uma inteligência não é nem pode ser outra coisa, senão um espírito vivente, ativo e pessoal.

Os cristãos representam, geralmente, os anjos sob uma figura de homem, não porque pertençam a este sexo, porque espíritos puros não têm sexo, mas para exprimir a sua força varonil. Representam-nos jovens, cheios de graça e beleza, com juventude perpétua e inalterável, para recordar a força e a alegria de um adolescente são e vigoroso.

Sua *rapidez* extraordinária é figurada pelas asas, pelos vestidos leves, e pés nus. Representamo-nos, frequentemente, com harpas e outros instrumentos, em lembrança das melodias que entoam ao Supremo Criador; com trombetas, em memória do último som de trombeta, que será tocado no dia do juízo; com um incensório na mão, para significar que oferecem a Deus, como um puro incenso, nossas orações; com vestido branco e cinturão de ouro, para indicar a pureza imaculada de sua natureza espiritual; a cabeça descoberta, as mãos estendidas para o céu, as asas juntas e dobradas, para simbolizar a santa adoração que rendem ao Altíssimo.

Às vezes representam os anjos com a cruz e com os instrumentos da Paixão, em sinal de veneração que têm ao Salvador crucificado.

A Sociedade Santa Cristã, conhecida como Fraternidade Rosa Cruz tem um profundo sentimento pelas entidades angélicas.

Eis umas linhas inspiradas, saturadas desse amor, e devidas a um irmão dessa Fraternidade:

"Os que conhecem nossa filosofia sabem que a humanidade do Período Lunar são os seres chamados anjos e os renegados desse período são os que conhecemos por espíritos lucíferes."

O mestre Max Hendel diz-nos que os anjos não têm maneira de se fazer entender por nós, por estarem muito mais adiantados em sua evolução, que os espíritos lucíferes se encontram em uma situação intermediária, entre o homem e o anjo, e que por sua potência passional, potência que infiltraram nos homens, podem fazer nascer pensamentos no cérebro humano e comunicar-se com os homens dessa maneira. Mas os anjos que não têm meios de pôr-se em contato conosco por essa forma, devem empregar o que sua natureza tem de mais afim com a nossa; é a isso que podemos chamar *linguagem dos anjos.*

Frei Anselmo, autor do antigo e famoso "Livro dos Remédios".

"É possível que alguns de nossos leitores já tenham experimentado na vida uma sensação de tranquilidade no corpo inteiro, um repouso desconhecido, um ambiente de felicidade, sem mácula passional, que se acham em um daqueles momentos cheios de algo semelhante à luz. Essa luz não pode ser percebida, senão por nossa sensibilidade sutil e faz experimentar um despertar novo, como se nossos sentidos percebessem novas sensações, outras cores, harmonias desconhecidas, harmonias de paz profunda e perfumada de

santidade, de misericórdia e de amor, formando um conjunto que só se pode gozar calando, silenciando todos os nossos pensamentos e os impulsos de todos os nossos sentidos. Parece-nos, neste estado, como se destilassem em nosso cérebro de luz, impregnadas de um divino e cordial afeto que, ao submergir-nos em sua essência, nos trouxesse a mensagem dos anjos, mensagem sem palavras, mas que nos fizessem realizar seus propósitos, enchendo-nos de força purificadora".

Mas é evidente que os anjos exercem uma grande influência sobre o homem e sobre o mundo físico e que têm a faculdade de mover os corpos de um lugar para outro, conseguindo efeitos surpreendentes, aos quais chamam *fenômenos.*

São conhecidos os poderes e as faculdades dos anjos de luz, os magos brancos (*theurgos*) invocam-nos e pedem sua intervenção em certos atos da vida, rendendo-lhes homenagens com orações e práticas da magia divina.

É a Theurgia fundada no princípio de que a Criação é regida por uma hierarquia de forças divinas e uma plêiade de entes espirituais, hierarquizados em uma série ascendente, na qual os seres superiores mandam e os inferiores obedecem. O verdadeiro mago branco tem as forças da Natureza ao seu arbítrio, pondo-se em contato com aquelas entidades celestes que povoam os espaços superiores, mediante certos exercícios mentais e espirituais.

Desses exercícios trataremos adiante, de modo sumário, pois o seu ensino requer um tratado dedicado exclusivamente à sua abundante matéria, praticamente inesgotável.

Tem o estudante de ocultismo dever de perseverar sem desfalecimento, ler muito, meditar, investigar com atenção e não ter dúvida de que, mais tarde ou mais cedo, seus ensinamentos serão elevados, as forças divinas que nos rodeiam não deixarão de ajudá-lo e o caminho que deve conduzir à verdadeira Iniciação será encontrado no decorrer dos estudos e pesquisas.

Ao terminarmos o presente capítulo, lembramos as palavras de H. P. Blavatsky, que devemos guardar gravadas em nossas mente:

"Uma vida casta, um espírito sereno, um coração puro, um intelecto ansioso de conhecimento, uma percepção espiritual e clara, um afeto fraternal para com a humanidade, uma boa disposição para dar e receber conselhos e instruções, uma resignação cheia de ânimo nas adversidades, uma defesa valorosa dos que são atacados injustamente, uma dedicada e perseverante

devoção para o ideal e o progresso da humanidade, um amor desinteressado pela Ciência Sagrada, são os degraus de ouro pelos quais o principiante tem de subir para alcançar um grau mais elevado, através da Sabedoria Divina.”

CAPÍTULO 19

COMO É A MAGIA ANGÉLICA

Continuaremos com o mesmo tema do capítulo anterior.

É muito interessante o estudo da Magia Angélica, também chamada Teurgia. Demos a valiosa opinião da senhora Blavatsky sobre a divina ciência dos anjos, segundo vem exposta no seu interessante *Glossário Teosófico,* e que contém os seguintes parágrafos ligeiramente adaptados de seu livro.

Teurgia (do grego *Theós,* deus; e *Ergón,* obra). A teurgia estuda os meios de comunicação do homem com os anjos e espírito planetários – deuses de luz – e os meios de atraí-los ao planeta Terra.

O conhecimento do significado interno das hierarquias destes espíritos e a pureza da vida, são os únicos meios para se conseguir os poderes necessários que permitam a comunicação com os anjos. Para chegar a tão sublime resultado, o aspirante deve ser absolutamente digno, desinteressado e puro. Eis a razão porque as práticas teúrgicas são hoje inconvenientes e até perigosas. O mundo está por demais corrompido para conseguir o que só homens tão santos e sábios como Ammonio Saccas, Plotino, Porfírio e Jamblico podiam realizar com toda a pureza. Em nossa época, a teurgia corre o perigo de converter-se em Goécia.

A primeira escola de teurgia prática do período cristão foi fundada por Jamblico, entre certos sacerdotes alexandrinos. Os que pertenciam aos templos do Egito, da Babilônia e da Grécia, cujo ofício era evocar os deuses durante a celebração dos mistérios, eram designados com o nome de teurgos.

Os espíritos (não os dos mortos, cuja evocação se chama necromancia) faziam-se visíveis aos olhos dos mortais. Assim o teurgo devia ser um hierofante e um homem conhecedor da ciência esotérica dos santuários de todos os grandes países. Os neoplatônicos da escola de Jamblico chamam-se

teurgos, porque praticavam a Magia Cerimonial e evocavam-se as almas dos antigos heróis, deuses, e *daimonia* (entidades divinas espirituais).

E nos casos raros em que a presença de um "espírito visível e tangível" era necessária, o teurgo devia ministrar, para obter a fantástica aparição, uma quantidade de seu próprio sangue, isto é, tinha que praticar a *Theopoea* (assim se chama a criação dos deuses), a qual se obtinha mediante um misterioso processo bem conhecido pelos antigos magos e que atualmente é conhecido por alguns modernos *tânkritas* e os brâmanes iniciados na Índia. E isso prova a perfeita identidade dos ritos e do cerimonial entre a Magia Bramânica antiquíssima e a Teurgia dos platônicos alexandrinos.

O brâmane evocador deve achar-se em um estado de completa pureza, antes de se atrever a evocar os *Pitris* (espíritos elevados). Depois de ter preparado uma lâmina, certa quantidade de sândalo, incenso, etc., e de ter traçado os círculos mágicos que lhe ensinou o instrutor espiritual com o fim de manter longe os maus espíritos, cessa de respirar e chama em sua ajuda o *Fogo* [27] para dispersar seu corpo. Pronuncia certo número de vezes a palavra sagrada, [28] e sua alma, ou melhor, o seu corpo astral escapa de sua prisão, desaparece seu corpo e a alma (imagem) da entidade evocada desce até o corpo *duplo* e o anima.

Então, a alma astral do teurgo volta a entrar em seu corpo, cujas sutis partículas se agregam de novo (no sentido objetivo), depois de haver formado com elas mesmas um corpo aéreo para o *deva* (deus ou espírito) que evocou; daí, então, o operador dirige à entidade evocada perguntas sobre os mistérios do Ser e sobre a transformação do *imperecível.*

A ideia popular predominante é a de que os teurgos obram maravilhas e prodígios, tais como evocar as almas ou "sombras" dos heróis e dos deuses e outras ações taumatúrgicas, mediante poderes sobrenaturais.

Mas não é assim. Eles faziam isso simplesmente por meio da libertação de seu corpo astral que, tomando a forma de um deus ou herói, servia de médium

---

[27] Trata-se do fogo serpentino, o *Kundalini*, vocábulo sânscrito. *Kundalini* é uma das forças da Natureza; é o poder que engendra certa luz naqueles dispostos para o progresso espiritual ou vidência.

[28] Refere-se à Sílaba Sagrada AUM, de cujo véu que cobre o seu magno mistério, ousamos levantar uma ponta em capítulo mais adiante.

ou veículo pelo qual se podia alcançar e manifestar a corrente especial que conserva as ideias e o conhecimento daquele herói.

Vamos terminar este capítulo com breves indícios sobre os principais filósofos neoplatônicos e teurgos da antiguidade, tais como Ammonio Saccas, Plotino, Porfírio, Jamblico (o maior dos teurgos) e Proclo.

QUEM FOI AMMONIO SACCAS

(*AMMONIUS*)

Este celebre filósofo viveu em Alexandria entre o segundo e o terceiro séculos de nossa era. Segundo alguns autores foi-lhe dado o nome de Saccas porque, sendo pobre, teve que transportar sacas de trigo para ganhar o sustento.

No tempo do imperador Commodo, pôde abandonar essa ocupação e dedicou-se ao estudo da filosofia, onde fez progressos a ponto de logo abrir uma escola pública em Alexandria, a escola neoplatônica, também chamada eclética. Foi esta escola que exerceu grande influência entre os doutores do cristianismo. Pode-se dizer sem exagero que a história moral dos primeiros séculos de nossa era foi decalcada do platonismo. Dela saíram discípulos tão excelentes como Orígenes, Herenio, Plotino, Porfírio e Jamblico.

Ammonio aprofundou a doutrina de Platão e Aristóteles e, admirado da doutrina destes grandes homens, dedicou-se a conciliar os princípios de uma e outra filosofia.

Por isso, disse Herodes que era eclético e que foi ele, Ammonio quem lançou os fundamentos da filosofia neoplatônica. Os filósofos Plotino, Longino, Hierocles e Porfírio tributaram-lhe grandes elogios. Herodes chamava-lhe *Theodidaktos*, que quer dizer instruído por Deus.

QUEM FOI PLOTINO

(*PLOTINUS*)

Grande filosofo pertencente à escola de Alexandria. Nasceu em Licopolis, povoado do alto Egito, no ano 205, e morreu perto de Miturna em Compania (Itália), no ano 270. Foi o mais ilustre e o maior de todos os neoplatônicos, depois de Ammonio Saccas, seu grande mestre.

Era o mais entusiasta dos filaleteus ou "amantes da verdade". Sua ideia foi fundar uma religião baseada sobre um sistema de abstração intelectual, que é a verdadeira teosofia.

Até a idade de vinte e oito anos procurou um mestre ou uma doutrina que lhe satisfizesse, mas não conseguiu encontrar. Foi um dia ouvir a Ammonio Saccas, o fundador da escola neoplatônica, e desde esse dia, continuou assistindo e seguindo sua escola.

Aos trinta e nove anos acompanhou o imperador Gordiano à Pérsia e à Índia, com o propósito de aprender a filosofia daqueles países seculares.

E Plotino ensinou uma doutrina idêntica à filosofia vedanta, isto, é, que "o espírito-alma que emana do Princípio-Uno se deifica com Ele, depois de sua peregrinação". Expressou esta ideia claramente ao morrer, pronunciando as seguintes palavras: "Vou levar o que há de divino em nós, ao que há de divino no Universo".

A alma, segundo Plotino, procede de Deus (o *Demiurgo*) por emanação e habita em um corpo como em uma prisão. A terra é um antro e nossa permanência nela é uma provação. Só por meio de êxtase podemos conhecer nossa alma divina (o *Nous*) e fundirmo-nos em Deus, como a centelha volta à fogueira de que emanou. Para alcançar a emanação completa, para não se nascer outra vez, é preciso completar o círculo de vidas, durante as quais a alma, despojando-se de sua natureza grosseira, se vai aproximando de Deus. O ar está povoado de seres invisíveis, desde Deus até nós; na pura região do éter, vivem serem intermediários.

Sustentou também a tese da reencarnação. No começo interessou-se pouco pela teurgia, mais tarde, porém, acabou por ser um dos mais famosos teurgos

de seu tempo. Foi um homem universalmente querido e respeitando pelo seu grande saber, pois era um grande estudioso neste assunto.

Clemente de Alexandria falou muito em seu favor e muitos padres da Igreja Católica eram secretamente discípulos seus. Morreu com a idade de sessenta e seis anos. Suas obras foram recopiladas por Porfírio, seu discípulo amado, que as dividiu em seis partes chamadas Eneadas, visto que cada uma delas contava nove volumes escritos.

QUEM FOI PORFÍRIO

(*Porphyrius*)

Célebre filósofo neoplatônico, discípulo predileto de Plotino e seu sucessor na escola. Nasceu em Batanea, na Síria, conforme a opinião mais generalizada e, segundo algumas outras opiniões, teria nascido em Tiro, capital da Fenícia, entre os anos 232 ou 233 da nossa era. Parece, porém, que foi na Cicília que viveu a maior parte de seu tempo, aonde veio a falecer no começo do século IV, com idade de sessenta e um anos. Foi considerado, com justiça, o espírito mais filosófico de sua época e o mais sagaz de todos os neoplatônicos. Foi escritor notável, adquirindo especial renome a sua controvérsia com o famoso Jamblico, a respeito dos perigos inerentes a prática da teurgia. No entanto acabou-se convertendo às crenças de seu adversário e defendeu-as logo, com talento e afinco. Viajou pela Caldéia, Pérsia, Egito, adquirido grandes "conhecimentos ocultos", que lhe permitiram interpretar a Bíblia de Moisés, o Tamuld, os papiros e os hieróglifos egípcios.

Viveu muito tempo em Roma, onde ensinou suas teorias e escreveu obras tão notáveis como: *Comentários Sobre o Timeu, Introdução as Categorias de Aristóteles, Tratado da Abstinência da Carne dos Animais, Vida e Doutrina de Pitágoras, Vida de Plotino, Questões Históricas, Uma Carta a Anabon* (sacerdote egípcio), na qual trata de teurgia e algumas outras obras que se perderam, e das quais apenas alguns fragmentos foram encontrados e transcritos.

De nascimento incógnito, seguiu, assim como seu mestre Plotino, a disciplina referente ao desenvolvimento dos poderes psíquicos e espirituais, que leva à união da alma ao Eu superior. Contudo, lamentava-se de que, apesar

de todos os seus esforços, não conseguira alcançar o tal estado de êxtase, até chegar os sessenta anos.

Porfírio mencionou em uma de suas obras um sacerdote egípcio, que "a pedido de certo amigo de Plotino, lhe mostrou, no templo de Isis, em Roma, o *daimon* familiar daquele filosofo". Em outros termos, fez a invocação teúrgica, por meio da qual o hierofante egípcio podia revestir seu próprio duplo astral, ou de qualquer outra pessoa, com a aparência de seu Eu superior e comunicar-se com Ele. Isto é o que Jamblico e muitos outros, entre os rosa-cruzes, da Idade Média, entendiam por "união com a divindade", pois era ele um alto iniciado e conhecedor de inúmeros segredos da magia.

Porfírio sustentava que a alma devia estar, quanto possível, livre dos laços da matéria, estar disposta a separar-se de todo o corpo.

E recomenda a prática da abstinência, dizendo que "nos assemelharíamos aos deuses se pudéssemos abster-nos tanto de alimentos naturais, quanto vegetais". Os padres da igreja consideravam Porfírio como o maior e o mais irreconciliável inimigo do cristianismo. Segundo Santo Agostinho, ele, assim como todos os neoplatônicos, sem embargo algum, exaltava a Cristo e menosprezava o cristianismo. Jesus, afirmavam eles, nada disse por seu lado contra as divindades pagãs, e obrava milagres com sua ajuda. Porfírio prescrevia a pureza; e ainda mais praticava-a com grande maestria.

QUEM FOI JAMBLICO

(*JAMBLICUS*)

Esse grande teurgo e filósofo neoplatônico, discípulo de Porfírio, nasceu em Caleis (Síria), pelo ano 310 depois de d. C. De suas numerosas obras, só ficaram cinco dos dez livros que compôs *Sobre a Filosofia de Pitágoras,* um tratado muito interessante sobre os *Mistérios dos Egípcios e dos Caldeus,* outro sobre *Os Demônios* e vários fragmentos.

É considerado o fundador da magia teúrgica. Sua escola era, no começo, separada da de Plotino e Porfírio, que eram contrários à magia cerimonial e à teurgia prática, por considerá-las perigosas. Mais tarde Jamblico convenceu Porfírio de sua conveniência, e tanto o mestre como o discípulo acreditam

firmemente na teurgia e na magia, das quais a primeira é a mais elevada e eficaz maneira de comunicação com o superior de cada um, por meio de seu próprio corpo astral.

A teurgia é magia benéfica. Converte-se em goética, ou seja, magia negra e maligna quando empregada para fins egoístas e malignos. Mas a magia negra não é praticada por um teurgo.

Em um dos seus manuscritos, faz Jamblico as seguintes advertências: "quem quer que esteja versado na natureza das divinas aparições (fantasmas), deve também saber que é preciso abster-se de comer carne de toda espécie, de aves e animais, e com mais rigor deve ter isso em conta aquele que sente ânsias de libertar-se dos vínculos terrestres, para alcançar a união com os deuses celestes".

Todos os biógrafos de Jamblico estão de acordo com sua austeridade e sua extraordinária sinceridade na vida. Sabe-se que ele certa vez se elevou a uma altura de dez côvados sobre o solo, como se sabe de alguns ioguis modernos e de alguns médiuns notáveis de sua época.

QUEM FOI PROCLO

(*PROCLUS*)

Um célebre filósofo neoplatônico e grande poeta, nascido em Lícia, no ano 412 de nossa era, morreu aos setenta e três anos de idade em Atenas. Estudou com Plutarco e Syriano, a quem sucedeu na escola dessa cidade, sendo por esse motivo chamado Diadoco, que quer dizer sucessor. Era também designado com o nome de sacerdote do universo, por seus extensos conhecimentos de ciências naturais e de teurgia.

Quis elevar o paganismo por meio de um sistema de interpretação mística, e considerava os poemas órficos e os oráculos dos caldeus como uma revelação divina.

Proclo parecia o último anel de uma cadeia de homens consagrados a Hermes, nos quais se havia perpetuado, por herança, a Ciência Secreta dos Mistérios; podemos, todavia, afirmar que não terminou com ele essa cadeia. Um

historiador do século passado disse, falando de suas obras: “Teve comércio com os demônios, fez milagres e foi colocado com sua morte entre os deuses”.

Seu último veemente discípulo, e também tradutor de suas obras, foi Thomas Taylor, de Norwich, um místico moderno, que adorou o paganismo, por crer que este encerrava a fé verdadeira. A maior parte das obras de Proclo perdeu-se, mas conserva-se um pequeno número de tratados filosóficos e científicos, uns *Comentários a Platão* e outras obras, das quais só restam fragmentos que puderam ser encontrados.

A esta brilhante escola de Alexandria, chamado neoplatônica, pertencem também Theodoro, o admirável Sopater, Máximo, o Mago, Juliano, o Apóstata, Edésio e muitíssimos outros daquela época.

Conta-se que Edésio, empregando uma fórmula de Jamblico, viu aparecer um fantasma que lhe recitou um oráculo em versos hexâmetros.

A luz divina da teurgia não tardou em apagar-se ante o fanatismo e a intransigência dos bispos da Igreja Cristã triunfante. Com o advento do imperador Constantino, o cristianismo prevaleceu em Roma e converteu-se de perseguido em perseguidor. Apoderaram-se os bispos do poder civil, destruíram a sangue e fogo os gnósticos e os teurgos, aniquilaram as antigas crenças e como alguns filósofos intentassem ressuscitar a verdadeira doutrina de Jesus, perseguiram-nos como feras, tendo eles assim sido obrigados a fugir. Decretou-se que todos deviam pensar como a autoridade eclesiástica e a imensa noite da Idade Média caiu sobre o mundo.

EVOCAÇÃO TEÚRGICA

As evocações teúrgicas devem ter sempre por motivo um sentimento de amor ou uma causa elevada e ter um propósito louvável; caso contrário, tornam-se operações perigosas para a razão e para a saúde.

Pois evocar por simples curiosidade e para saber se é possível ver algo, é dispor-se antecipadamente à fadiga e ao sofrimento.

A Ciência Secreta não admite a dúvida e muito menos a puerilidade. O motivo louvável para uma evocação pode ser o de amor ou de inteligência. As

evocações de amor exigem menos preparo e são muito mais fáceis de serem executados.

Eis aqui como proceder:

EVOCAÇÕES DE AMOR

Deve-se, primeiro, procurar com cuidado todas as recordações da pessoa que se quer ver, os objetos que lhe serviram e que conservaram seus vestígios, e mobiliar seja uma casa, ou quarto que a pessoa tivesse ocupado em vida, ou seja, um local semelhante, em que se colocará retrato (do tamanho natural, se possível) coberto com um véu branco e rodeado de flores, das que mais gostava a pessoa amada, as quais devem ser renovadas diariamente.

Depois, deve-se marcar uma ocasião precisa, um dia do ano no qual se festeja o seu santo ou seu aniversário, ou então o dia mais feliz para o nosso afeto, um dia, enfim, em que, por muito feliz sua alma, que se acha na outra mansão, não tenha podido esquecer essa recordação.

Deve ser esse o dia escolhido para a evocação, para a qual é imprescindível preparar-se em um espaço de quatorze dias.

Durante este tempo, será necessário não dar a pessoa alguma as mesmas provas de afeto, que o defunto ou defunta tinha o direito de receber e esperar de nós; dever-se-á observar uma castidade absoluta, viver retirado e não fazer mais do que uma modesta e ligeira refeição por dia.

Todas as noites, à mesma hora, é preciso fechar-se com uma luz amortecida, como uma pequena lâmpada funerária em um círio, há habitação consagrada à recordação da pessoa que se vai evocar.

Coloca-se essa luz atrás de si, perfuma-se o quarto com incenso macho e benjoim misturado, levanta-se logo o véu do retrato e permanece-se diante dele uma hora em silêncio. Depois se sai do quarto caminhando de costas.

No dia fixado para a evocação, é preciso vestir-se e enfeitar-se, desde manhã cedo, como para assistir a uma festa de grande solenidade; não ser o primeiro a falar com alguém; não fazer senão uma refeição composta de pão, vinho e frutas. A toalha tem de ser branca e completamente limpa. Colocam-se

na mesa dois talheres e corta-se uma parte do pão que foi servido inteiro, pondo, também, uma pequena quantidade de vinho no copo, destinada à pessoa que se deseja evocar. Essa refeição deve ser feita em silêncio, no quarto das evocações; depois, tiram-se o prato e o copo usados, deixando o copo do defunto e sua parte de pão, que ficará em frente do retrato.

À noite, na hora da visita costumada, o magista dirige-se silenciosamente ao quarto, acende um fogo claro de madeira de cipreste e joga nele sete colherinhas de benjoim e sete grãos de incenso de boa qualidade, pronunciando o nome da pessoa que quer ver. Apaga-se a lamparina e deixa-se extinguir o fogo. Neste dia, não se tira o véu do retrato.

Quando a chama estiver quase extinta, pôr-se-ão novamente benjoim e incenso sobre os carvões, invocando Deus, segundo a religião a que pertenceu a pessoa morta e com as mesmas ideias que ela teve com respeito a Deus. É indispensável, ao fazer esta prece, identificar-se o mais possível com a pessoa evocada, falar como ela própria falaria e crer, de algum modo, que é ela mesma. Depois de um quarto de hora de silêncio, falar-lhe como se estivesse presente, com afeição e com fé, rogando-lhe que se mostre a nós. Renovar este pedido mentalmente, com intensidade, cobrindo-se o rosto com ambas as mãos. A seguir, chamar três vezes a pessoa em voz alta, esperar de joelhos e, com os olhos fechados, durante alguns minutos, falar mentalmente. Daí, com voz muito baixa, chamá-la novamente mais algumas vezes, com voz suave e afetuosa, cobrindo lentamente os olhos.

Se não se conseguir vê-la será preciso renovar esta experiência no ano seguinte, em circunstâncias iguais, até três vezes.

É evidente que, na terceira vez, se obtém a aparição desejada, que será tanto mais visível quanto maior foi o tempo que se fez esperar.

Estas evocações devem ser feitas sempre com fé inquebrantável, não devendo desanimar nem perder a fé por não ter conseguido êxito como se esperava na primeira ou segunda vez que fizer o trabalho.

EVOCAÇÕES DE CIÊNCIA E DE INTELIGÊNCIA

Estas evocações fazem-se com um cerimonial bem mais sério e firme.

Tratando-se de um personagem célebre, é preciso meditar durante vinte e um dias, sobre sua vida e seus escritos; fazer uma ideia de seu aspecto pessoal, seus hábitos e sua voz; falar mentalmente e imaginar suas respostas; trazer consigo retrato fotográfico, pintura, desenho, etc., ou, em sua falta, seu nome e sobrenome escritos em um bilhete que se trará sobre o coração; submeter-se a um regime absolutamente vegetal durante os vinte e um dias e a um severo jejum durante os últimos sete dias finais.

Nestas condições, chegado a momento supremo, o operador veste seus trajes de mago e fecha-se no quarto destinado à evocação, no qual deve ter preparado um altar mágico.

O quarto deverá estar hermeticamente fechado, se operar à noite, mas se operar durante o dia, deixa-se uma pequena abertura do lado onde deve bater o sol na hora da evocação; coloca-se em frente dessa abertura um prisma, um globo de cristal cheio de água.

Se se opera à noite, coloca-se uma lâmpada de azeite, de maneira a deixar sair sua luz sobre a fumaça do perfumador que está sobre o altar.

São estes preparativos que têm por objetivo dar ao agente mágico os elementos necessários para obter o aparecimento do fantasma (corpo astral), que se está evocando.

O braseiro do fogo sagrado tem de ser colocado no centro do oratório e o altar dos perfumes a pouca distância. Ao evocar cumpre virar-se para o Oriente, a fim de orar; e para o Ocidente, a fim de evocar. Deve estar assistido apenas por duas pessoas de comprovada moralidade, que terão de guardar o mais absoluto silêncio. Deve estar vestido com trajes mágicos e coroado de verbena, banhar-se antes de começar a cerimônia teúrgica, e todas as suas roupas interiores têm de ser rigorosamente limpas.

Começar por uma oração apropriada às crenças do morto, e que ele deveria aprovar se fosse vivo. Para os grandes homens da antiguidade, podem-se recitar os hinos órficos, os *Versos de Ouro* de Pitágoras, as máximas de Jamblico, etc.

Para evocação das almas pertencentes às religiões do judaísmo ou cristianismo, será conveniente recitar a invocação salomônica, seja em hebreu, seja em outra qualquer língua, mas que tenha sido familiar a pessoa que se estiver evocando.

INVOCAÇÃO CABALÍSTICA DE SALOMÃO

Traduzida quase literalmente do hebreu, eis a invocação:

Anjos de Luz, iluminai meu caminho.

Glória e Eternidade, tocai meus ombros e conduzi-me
ao caminho da vitória.

Misericórdia e Justiça, sede o equilíbrio e o
esplendor de minha vida.

Inteligência e Sabedoria, dai-me a coroa.

Espíritos de Malchuth, indicai-me as colunas
sobre as quais se apoia o templo.

Oh, Gedualel! Oh, Geburael! Oh, Tiferet! Oh, Binael!
Sede meu amor.

Ruach, Hochmael, sede minha luz, sede o
que éreis e que sereis.

Oh, Pahaliah, guardai, guardai minha pureza.

Oh, Eetheriel, guiai meus passos.

Ischim, sede minha força em nome de Shaday.

Querubim! Sede minha força em nome de Adonay.

Beni-Elohim, sede meus irmãos em nome do
filho e pela virtude de Zebaoth.

Elohim, combatei por mim em nome de
Tetragrammaton.

Malachim, protegei-me em nome de Jehovah.

Seraphim, depurai meu amor em nome de Eloah.

Hashmalim, iluminai-me com os esplendores
de Eloim e de Schechinah.

Aralim, operai!

Ofanim, girai e resplandecei.

May-Yaoth da Quadosh! Shaday!

Adonay! Jotchavah! Eie-zereie!

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Uma vez terminada a invocação salomônica, esperar sossegadamente que apareça, no espaço, o corpo astral do defunto. Este se manifesta por uma luz tênue a princípio, que pouco a pouco se vai intensificando, até tomar uma forma de contornos imprecisos.

O mago, então, com todo respeito e afeto, lhe dirigirá a palavra, suave e docemente, e a aparição fantástica parecerá tomar corpo, embora flutuante e transparente como uma nuvem.

O evocador despedira o espírito com as seguintes palavras:

"Que a paz seja contigo, eu não quis perturbar tua tranquilidade; não sofras, nem me faças sofrer. Procurarei corrigir-me em tudo quanto possa ofender-te. Reze e rezarei contigo e para ti. Rogo comigo e para mim e volte ao teu grande sono, esperando o dia em que despertaremos juntos. Silêncio e adeus."

AS OPERAÇÕES DA MAGIA DIVINA

O EXORCISMO *AD OMNIA*

Principiaremos dando o Exorcismo *Ad Omnia,* por achá-lo de muitíssima utilidade para o exercício da magia prática, pois com ele simplificam-se muitas operações largas e embaraçosas como, por exemplo, a fabricação do pergaminho virgem, das tintas mágicas, a construção de certos instrumentos, etc. Assim um pergaminho qualquer, exorcizado devidamente, isto é, purificado por meio de exorcismo *Ad Omnia,* pode ser utilizado na confecção de talismã; as tintas, que devem ser feitas sob determinadas influências astrológicas, podem ser substituídas por outras quaisquer adquiridas no comércio, bastando, para isso, purificá-las com o mencionado exorcismo, que se encontra adiante.

Os magos que conhecem esta fórmula não empregam, em suas operações, nenhum objeto sem tê-lo purificado previamente com o exorcismo *Ad Omnia,* que é como segue:

"Em nome de Adonay, o inefável, em nome de Shaday, o infalível, e em nome de Jehovah, o Todo-Poderoso.

Bendize e santifica meus pensamentos, segundo tua Lei e Vontade divinas, para que se convertam em obras de bondade, justiça e pureza.

Bendize e santifica minhas ações, segundo tua Lei e Vontade excelsas, para que eu obtenha a virtude de afastar de minha volta os espíritos da Obscuridade e os espíritos maus.

Bendize e santifica minhas palavras, segundo tua Lei e Vontade inexoráveis, para que com elas obtenha o poder de atrair-me a influência dos anjos de Luz.

E em nome das três bênçãos do Santíssimo Pai, eu te exorcizo criatura (dizer o nome do objeto que se consagra), [29] para que me sejas útil e benéfica na operação que vou realizar agora.

Em nome do Pai, em nome do Filho e em nome do Espírito Santo. Amém."

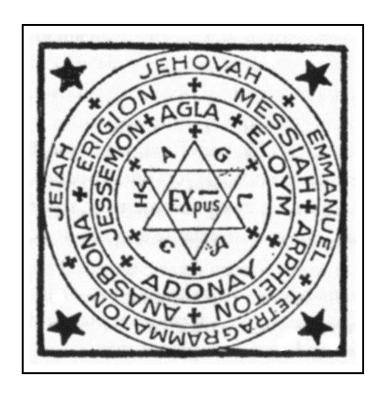
OPERAÇÃO DA ENTELÉQUIA DIVINA

Esta operação de Alta Magia deve ser realizada à meia-noite, em um quarto retangular; em que as paredes e o teto devem ter uma só cor (azul ou branco), sem figuras desenhos ou linhas.

Junto à parede do lado Oriente coloca-se pequena mesa de madeira branca, coberta com um manto branco, limpo, lavado expressamente para esta cerimônia, sobre a mesa, põe-se uma fita de seda azul, formando triângulo, que se segurará formando em cada uma de suas pontas uma lamparina de azeite e, no centro do triângulo, um pouco de fogo feito de carvão vegetal e ramos de murta. Deitam-se no fogo, enquanto se reza, colherinhas de incenso macho. Não deve haver nesse quarto nenhum outro móvel e deve haver um silêncio absoluto para obter-se êxito completo.

[29] Aqui deve ser mencionado a substância ou objeto que se exorciza, como por exemplo, "eu te exorcizo, criatura pergaminho", ou "eu te exorcizo criatura tinta".

O operador cobrirá seu corpo com um largo roupão branco, longo até os pés, devendo estar calçado com sapatos brancos; e porá em sua cabeça uma coroa de verbena; a verbena é uma erva mágica de grande valia.

Por baixo da roupa e em cima do coração, trará o *Pentáculo Salomônico,* desenhado sobre pergaminho virgem. Deverá trazer consigo, também, um ímã em forma de ferradura, de tamanho regular, para utilizá-lo quando se indicar durante a invocação a ser realizada.

Este é o Pentáculo de Salomão

O evocador, de pé com o rosto voltado para o Oriente, a mão esquerda sobre o coração, com braço direito, estendido alto, segurará a ferradura imantada e começará a recitar, com voz solene e tranquila, a seguinte invocação:

Eu te invoco, oh Supremo e Inefável Ser, Incriado e Sem Nome! Eu te invoco chamando-te com admiração e respeito profundo: Enteléquia Divina. [30] (Deitar uma colherinha de incenso no fogo).

---

[30] Palavra grega usada pela primeira vez por Aristóteles.

A U M

(Com o ímã, traçar um triângulo no espaço)

Eu te invoco, Senhor da Tríplice Luz Incolor, Senhor da Graça, Senhor dos Sete Raios Sagrados, Senhor das Sete Esferas, Enteléquia Divina. (Derramar outra colherinha de incenso no fogo).

A U M

(Com a mesma indicação anterior)

Eu te invoco, oh Rei Pai! Dono Absoluto da Mente Cósmica, da Criação Incognoscível.

Eu te invoco, Enteléquia Divina (derramar outra mulherzinha de incenso), ao começar meu trabalho espiritual. Eu te invoco e te peço humildemente para que ilumines minha inteligência e dês firmeza e força ao meu coração.

Dá-me a Graça; penetra em meu aposento hermético, iluminado pelas três luzes mágicas, purificado com os perfumes celestes e preservado pelo mirífico Pentáculo Salomônico, e põe tuas mãos luminosas sobre minha cabeça e me dê forças.

Dá aos meus pensamentos a doce suavidade dos Santos Óleos.

Ilumina o fundo da minha alma com um relâmpago branco-violáceo. Dá aos meus sentidos a voluptuosa fragrância dos Lírios de Luz Divina para que perfumem meu coração e possam apreciar as coisas da terra com valor e certeza.

Revele-se tua imponderável presença no ato místico que se realiza em mim, neste momento solene, para que eu possa vencer os obscuros obstáculos que, por minha ignorância e minha impureza, atraio dos seres que me circundam.

Cruza tua vontade pela minha frente, para que se faça poderosa e forte ante toda a sorte de inimigos do mundo invisível.

Iluminai-me, oh Inefável Enteléquia Divina, (derramar outra colherzinha de incenso), com os resplendores do Fogo Sagrado que iluminou e inspirou São João Batista.

Inspira-me, como inspirastes ao Santo Evangelista, palavras de simplicidade, mas profundas, para que, com elas, possa eu impetrar a ajuda das

Forças Ignotas do Plano Divino, e que estas sirvam (ao chegar aqui, o operador faz seus pedidos, isto é, o que quer conseguir, fazer ou evitar, etc.) para que eu possa, pela poderosa intercessão dos Eones, alcançar (ou conseguir, fazer ou evitar, etc.) o que anelo, neste ato solene, de todo coração. (Com a ferradura imantada, traçar no espaço um triângulo, pronunciado a palavra A U M).

NOTA: o triângulo representa o esplendor, o positivo absoluto, o mesmo que Pai, Filho e Espírito Santo, quer dizer o Alto Iluminado, o Delta Luminoso, a Perfeição. Quando desenhado ao contrário, quer dizer o negativo; a estrela de seis pontas é feita com dois triângulos, um, o positivo, o outro invertido, o negativo; ou um, a Luz do Grande Arquiteto do Universo, e o outro, a Obscuridade.

As sete Chaves do Apocalipse de São João – Esta gravura é o
frontispício da Obra *Enchiridion Leonis Papae* – Edição de 1633, Mogúncia.

CAPÍTULO 20

VIRTUDES MÁGICAS UNIVERSAIS

A CIÊNCIA TALISMÂNICA

A Ciência Talismânica trata das forças misteriosas, siderais, anímicas ou psíquicas que possuem certos objetos chamados talismãs. Chama-se também "arte talismânica" quando explica a maneira de fabricar os talismãs. A origem desta ciência é milenar, perde-se na noite dos mais remotos tempos.

A palavra talismã, segundo diversos autores, é derivada das expressões árabes *tilism* ou *tilsam,* que quer dizer imagem mágica; segundo outros, vem da palavra grega *thelema,* que significa vontade, e certos estudiosos dos livros herméticos creem que sua origem é *telesma,* que equivale a força astral.

O que é um talismã? Todos os ocultistas o definem como sendo um objeto de pedra, metal, madeira, marfim ou outra qualquer matéria, preparado em certas condições astrológicas e debaixo de certas formas ritualísticas, obedecendo cada qual a um preceito.

Os talismãs mais usados são umas medalhas de metal escolhidos, de forma geralmente circular, nas quais se gravam e cinzelam figuras simbólicas, rodeadas de signos cabalísticos e palavras mágicas, expressas estas geralmente por caracteres em hindu, hebraico, grego, árabe ou sírios. Fazem-se também talismãs em pergaminho virgem, trazendo as figuras simbólicas com tintas preparadas de acordo com cada um deles.

O magista que conhece a fundo a arte talismânica pode converter uma joia ou outro qualquer objeto em um perfeito talismã; pode saturá-lo de eflúvios magnéticos e transmitir-lhe influências benéficas ou maléficas, conforme os desejos do magista que executar o trabalho talismânico.

Isto foi confirmado por C.W. Leadbeater, profundo conhecedor da matéria, quando disse: "Cada pessoa tem sua classe especial de vibração mental

e qualquer objeto, que tenha estado muito tempo em contato com ela, está saturado dessas vibrações e pode, por sua vez, irradiá-las ou comunicá-las a outras pessoas que tratam tal objeto ou o tenham em íntimo contato consigo, longe do alcance de mãos profanas".

Ricardo Plank, o curandeiro místico que fez milagres em pleno século XX, disse a respeito dos talismãs:

"Um talismã é um escapulário, se é que considerais que a alma, a vontade, o desejo, a oração, podem introduzir-se e permanecer dentro de um objeto bendito, magnetizado e influenciado. É isto, se considerais que todo corpo inerte pode animar-se sob uma potência que o vivifica. É isto, se vos dais conta de que nós mesmos somos corpos inertes, em que se fixou uma potência que lhe deu vida e o vivifica; um pensamento que nos fez inteligentes e que antes da vida e inteligência passamos operação que o objeto bendito, influenciado ou magnetizado, com a única diferença de que sobre nós foi Deus quem laborou, e sobre o objeto foi o homem, quem acumulou uma influência espiritual, de acordo com a data do nascimento de cada um."

Por fim, eis a opinião que nos foi dada por um amigo, Rosa-Cruz, a quem pedimos valiosa colaboração, nesta matéria de grandes pesquisas e estudos profundos.

É uma opinião exposta com sinceridade; nela surgem pontos de vistas novos, pessoais, de acordo naturalmente com a filosofia da Fraternidade a que pertence, pois são os Rosa-Cruzes de uma antiguidade milenar, e místicos quase por natureza. Diz ele:

"A construção e o uso dos talismãs remontam a antiguidade e à infância do gênero humano, quando este começou a perder o contato com os deuses e sua consciência se foi obscurecendo no mundo espiritual, enquanto ia despertando para o mundo material. Contudo, os que possuíam ainda suficiente visão espiritual, podiam observar os objetos que, por sua natureza, retinham o que escapava à maioria e procuravam servir-se dos tais objetos que possuíam e irradiavam a potencialidade daquelas forças. O conhecimento destas forças constituía base fundamental da Ciência dos Estudos Talismânicos".

Como acontece com todas as artes, o começo desta foi também empírico. O estudo e a perseverança de seus cultivadores, porém, fizeram-na avançar

rapidamente até chegar-se a tal grau de esplendor, que não desdenharam ocupar-se dela homens como Cornélio Agrippa, Paracelso e outros.

O uso dos talismãs foi tomando um grande impulso e estendeu-se a todas as classes sociais, desde a rainha Catarina de Médicis até o mais humilde aldeão, pois vem do início do mundo.

E o comércio desses objetos sagrados despertou a cobiça dos especuladores, que os imitaram para explorar a boa fé das pessoas incultas, o que muito contribui para desacreditar a Ciência Talismânica. Os detratores desta apoiaram-se nos abusos dos charlatães para pô-la em ridículo, até que acabou de todo esquecida.

Apesar de ter perdido o homem atual a fé nos talismãs, não deixaram estes de ser menos eficazes; enquanto existirem as forças na natureza, os talismãs conservarão todo o seu poder, e o homem observador, sem prejuízo, verá nele um bom amigo, que o auxiliará nos transes difíceis de sua vida cotidiana.

Para que melhor compreendam como atuam os talismãs, usaremos algumas comparações que facilitarão ao leitor a compreensão destes objetos mágicos. Quando nos achamos em frente de uma bela flor, de perfume delicado, de cores vivas, sentimo-nos como que possuídos de doce alegria que invade nosso ser; sentimos que aumenta nossa vitalidade, embora muito pouco, é verdade, mas de uma maneira certa. De idêntico modo, age a influência talismânica. Observou-se também uma reciprocidade de forças bióticas entre o homem e a flor, pois enquanto esta nos comunica umas partículas de sua vitalidade, por nossa vez, nós lhe transmitimos parte da nossa, tanto assim que, se nossa saúde for perfeita, mais durará, em nossa mão, a flor que possuirmos do que em mãos de uma pessoa doente, pois a pessoa sã é rica em energia, enquanto a doente é carente de energia.

É sabido que irradiações de uma pessoa sã agem como um bom talismã para um enfermo, reanimando-o sempre.

Se uma pessoa jovem e sã fosse condenada a conviver durante algum tempo entre velhos e pessoas doentes, notaria logo uma falta de vitalidade e notaria que sua juventude se perderia, que suas forças decairiam, pois estando entre doentes e velhos, aos poucos sua energia iria sendo sugada pelos outros.

Por isso, certos magnatas e pessoas ricas da antiguidade que conheciam os efeitos salutares e benéficos dessa influência, quando se acercavam da velhice,

rodeavam-se de pessoas moças, robustas e alegres, com o fim de rejuvenescer-se ou, ao menos, retardar a decrepitude, mesmo que fosse em detrimento daquela amável juventude que o cercava. Poderemos qualificar esse procedimento de "vampirismo magnético".

Pois bem, aqui começa a arte de servir-se da Ciência Talismânica: pôr o que falta e anular o que sobra. Todo ser humano traz em si mesmo a semente de tudo que existe, por ser ele a outra parte certa da Natureza. Dentro da Natureza existe tudo: a saúde e a felicidade, a sorte e a desgraça, o poder e a escravidão. Uma só força põe a Natureza em movimento, manifestando-se distinta segundo o germe ou semente que desperta.

Um talismã não é mais do que um acumulador e transmissor de uma determinada manifestação da Força-Una e, quando posta em contato com seu oposto, equilibra-se. E tão forte é sua energia que chega a transformá-lo.

Muitos autores admitem o poder dos talismãs, mas relacionando-o com a autossugestão de seu possuidor, creem que a fé por si só opera os milagres e negam que o talismã por si só tenha algum valor. Os que tal creem, não sabem o que é a fé, não sabem nem compreendem como ela atua no íntimo com a força de cada ser humano.

A fé, a firmeza, a tranquilidade, a força do pensamento positivo de cada um, é na realidade o que chamamos de Força-Una, pois tudo isto reunido é a verdadeira fortaleza intransponível do verdadeiro magista.

Muitos dirão que o óleo de rícino é uma substancia que se ingere, o que é verdade, mas é em si uma potência que age por si mesma, como outros agentes desconhecidos, mas dos quais podemos apreciar os efeitos, como, por exemplo, a eletricidade; sabemos que é real a força atrativa de um ímã, que sua aplicação age sobre o sistema nervoso, e nós o percebemos.

Na medida em que estas forças se vão subutilizando, mais imperceptíveis se fazem aos nossos sentidos corporais.

Mas é exatamente isso o que aconteceu com a "primeira humanidade" ao perder os sentidos superiores; deixou de perceber certas forças, a que agora chamamos misteriosas, e são as que a arte talismânica concentra nos objetos a que chamamos talismãs.

Todos os estudantes desta ciência, que desejam trabalhar com êxito, não devem esquecer a Astrologia, sua aliada, pois os talismãs são os agentes

transmissores das energias estelares em seus momentos de máxima exaltação astral, pois é feito quando cada astro estiver no ponto culminante de sua força.

Eis porque o talismã astrológico é o mais eficaz de todos: por ter sido construído expressamente para uma determinada pessoa, de acordo com seu horóscopo. Assim o talismã atua neutralizando os maus aspectos dos maus planetas e reforça os bons, atraindo suas forças positivas para si, e é preciso ter em conta que o talismã não age instantaneamente, mas espera o momento oportuno, isto é, quando o rodar dos planetas lhe é propício; e não se pense que o talismã está dotado de inteligência para assim agir; por afinidade vibratória, associa-se ao signo ou planeta benéfico e, nesse sentido, atua com uma persistente regularidade nas horas da sua evidência.

A Ciência Astrológica nos ensina que as influências planetárias, que reinam no instante do nascimento do ser humano, marcam o caráter deste, determinando sua natureza, e imprimem-lhe todas as boas e más qualidades, que formarão sua personalidade o decorrer da vida de cada um; e estes são estudos que vem desde o início do mundo.

O AMOR DIVINO QUE SE DEVE TER PARA A AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO

Salomão, filho de Davi, rei de Israel, disse que o princípio desta Clavícula é o temor a Deus, adorá-lo e honrá-lo com contrição do coração e invocá-lo em todas as coisas que desejemos concluir e operar com grande devoção, já que desta maneira, Deus nos levará pelo caminho correto. Portanto, quando se deseja adquirir o conhecimento das artes e ciências mágicas, é necessário ter conhecimento das horas e dos dias, assim como da posição da Lua, sem o qual não se poderá levar a efeito nenhuma operação, porém se observa com diligência, poderá facilmente realizar e obter o efeito buscado.

MÉTODO DE CONFECCIONAR OS TALISMÃS

Veremos agora as instruções que nos dá Iroe, o Mago, em seu interessante grimório, *As Clavículas de Salomão.*

Como já citei no início deste livro, tudo foi feito através de manuscritos e antigos livros, onde procuramos juntar tudo aquilo que pudemos, para fazer esta publicação. E como o caro leitor pode observar no decorrer desta leitura, estes ensinamentos são aplicados em todas as religiões e crenças que existem neste planeta desde os tempos mais remotos até os nossos dias, na religião Católica, no Espiritismo, na Umbanda, no Candomblé, no velho Budismo, e no próprio Judaísmo, enfim, quero que saibam que todas as religiões, crenças e seitas, nos levam a um só caminho, e este caminho é Deus; Ele é que está no cimo do triângulo que emana, ilumina milhares de outros caminhos, que sobem sempre procurando o cume onde está Deus, onde está a perfeição.

Aqui estão as palavras de Iroe:

"Devem-se fazer os talismãs sempre em dias claros, sem que uma só nuvem escureça a diafaneidade do céu. Sua fabricação não deve ser feita quando o sol está no poente, pois não trará o resultado esperado."

O tempo mais favorável para esta operação é pelas primeiras horas de uma manhã de primavera, pois são as mais propícias, as mais favoráveis.

As formas dos talismãs variam conforme as virtudes que se lhes quer transmitir. Existem os triangulares, os quadrados, os retangulares, os pentagonais, os hexagonais, os octogonais e assim por diante.

Há, também, os de formas irregulares, os mais poderosos, porém, são os de forma oval ou circular.

Todos os materiais usados em sua fabricação são, os mais diversos: usam-se o marfim, os ossos de certos animais, madeira, barro cozido, os sete metais planetários e mais comumente o pergaminho virgem, que hoje é difícil de ser obtido.

Os talismãs devem ser feitos pelo próprio interessado na sua confecção. Quando isso não é possível, deve-se encarregar outra pessoa, mas que seja iniciada e conhecedora dos preceitos.

Esta deve pôr na execução do talismã a mais firme vontade e ter a mesma intenção e os mesmos desejos da pessoa a quem o talismã para a qual trabalha,

a pessoa interessada tem de presenciar ao trabalho seguindo, mentalmente, todos os movimentos do magista, como se ela mesma fosse o operador verdadeiro.

Durante a fabricação do talismã, ao lado esquerdo do magista cumpre queimar-se o perfume pertencente ao dia em curso.

Todos os utensílios mágicos necessários para a confecção dos talismãs em metal são: o punção e a bolina; para os talismãs em pergaminho são necessárias a pena de pato, as tintas áureas, celestes, e a dos sete perfumes planetários, pois cada qual tem o seu.

Com a tinta áurea fazem-se os signos cabalísticos; com a celeste, escrevem-se os nomes dos Anjos e com tinta dos sete perfumes, desenham-se as figuras simbólicas do talismã a ser confeccionado.

Uma vez terminados o desenho e a gravação do talismã, submete-se este ao perfume apropriado e guarda-se em uma bolsinha de seda de cor pertencente ao planeta correspondente de cada um.

Os perfumes planetários são sete e correspondem aos sete planetas que regem os dias da semana. Assim, o perfume do Sol é queimado no domingo; o da Lua, na segunda-feira; o de Marte, na terça-feira; o de Mercúrio, na quarta-feira; o de Júpiter, na quinta-feira; o de Vênus, na sexta-feira e o de Saturno, no sábado.

Todos estes perfumes são favoráveis aos gênios que presidem à operação mágica e afugentam os maus espíritos que procuram misturar-se no nosso serviço, com o fim de trazer perturbações.

COMO É FEITO O TALISMÃ DA SORTE

Este talismã está sob a influência de *Ock* e dá toda sorte de riquezas, faz ganhar dinheiro, recuperar os bens perdidos, encontrar tesouros, atrair a sorte, prosperar nos negócios e triunfar em todos os atos da vida. É o maravilhoso talismã da sorte que o acompanhará sempre.

A maneira de fazê-lo: em um domingo de primavera, logo ao despontar do sol, começa-se a seguinte operação:

Pega-se uma lâmina de ouro puro, de tamanho adequado.

Traçam-se sobre a lâmina círculos concêntricos e no intervalo, entre eles, escrevem-se com o punção as seguintes palavras: *Folgurarant oculi ejus et ams faciem ejus parescebant omnes gentes et omnes populi;* depois os signos cabalísticos são gravados, seguidos por uma ✠ e, por fim, desenha-se a figura de Ock, que aparece no centro do talismã, rodeada dos sinais cabalísticos.

Perfuma-se o talismã com os perfumes do Sol e envolve-se, depois, em uma bolsinha de seda amarela, podendo trazê-lo sempre consigo para se poder adquirir o êxito esperado.

Este talismã como todos os demais, pode ser fabricado também em pergaminho virgem, como explicaremos a seguir: a mesma hora e nas mesmas circunstâncias, recortará um pedaço de pergaminho virgem, valendo-se da lanceta mágica. Os círculos e os sinais cabalísticos serão traçados com tinta áurea, as palavras que rodeiam o talismã as escreverá com a tinta dos perfumes planetários e a figura central a desenhará com tinta celeste. [31] Em tudo mais deve-se seguir o indicado para o de metal, citado anteriormente.

Todo possuidor deste talismã deve ser bondoso e caridoso e a sorte lhe abarrotará de favores até o último instante de sua vida, pois são trabalhos e experiências seculares que tem dado êxito absoluto.

SEGREDO E FORÇA DOS AMULETOS PREPARADOS

Os amuletos são objetos mágicos de diversas espécies de material, quase sempre desconhecidos dos profanos, que possuem virtudes e poderes maravilhosos e, podemos dizer, sobrenaturais.

Existem alguns amuletos impressos, de metais, de barro, de madeira, de louça e até de partes ou órgãos de certos animais ou plantas, por todo este mundo.

---

[31] As fórmulas das tintas áurea e celeste, originalmente, se encontram no livro intitulado *Enchiridion Leonis Papae.* A melhor edição que se conhece deste grimório é a publicada pelo Mago Bruno, o nº 1 da coleção Hermes da Ediciones Roca. Porém as mesmas foram apresentadas neste livro.

Os amuletos não podem ser feitos por qualquer pessoa, nem com qualquer material. Tem de levar em conta a origem do país ou lugar onde somente ali podem ser feitos e, ainda assim, de materiais verdadeiros que entram na sua composição, para terem a força mística necessária.

Eis porque alguns amuletos não produzem os efeitos desejados, em virtude de se tratar de grosseiras imitações feitas por pessoas incompetentes e sem escrúpulos, desejosa apenas de ganhar dinheiro, e sem trazer o beneficio necessário.

Os amuletos não podem ser feitos por qualquer pessoa, pois todos eles são secretos e as receitas são rigorosamente guardadas em segredo e transmitidas apenas aos "iniciados" e aos "escolhidos", conhecedores da Alta-Magia.

É por isso que os amuletos devem ser feitos e preparados nos lugares e em épocas certas, com os preparos e ingredientes especiais, por pessoas iniciadas nas ciências ocultas e possuidoras do poder sobrenatural àqueles que foram os "escolhidos" nos mistérios das ciências ocultas.

Enquanto realizam e preparam o amuleto, em lugar reservado e secreto, ignorado pelos infiéis, os "iniciados" devem fazer os trabalhos em hora certa, em dias próprios para esse fim e sob a influência do planeta e do signo zodiacal.

Os amuletos foram executados pelos caldeus, pelos egípcios e fenícios, sendo numerosos e variados.

Entre os mais célebres amuletos, é, sem dúvida, o "Anel de Salomão", no qual estava gravado o misterioso nome de Deus, apenas conhecido pelo rei Salomão, sendo o que o possuidor daquele anel dominava todos e tudo que desejasse.

Infelizmente, muitíssimo dos amuletos mais famosos existentes nos tempos mais remotos, desapareceram com o correr dos séculos, sendo totalmente desconhecidos pela humanidade, que ficou privada, assim, dos seus efeitos benéficos, razão pela qual muitas das virtudes atribuídas a certos magos não podem ser obtidas por esse motivo.

ADDA-NARI.—La Isis indica,

Felizmente, para os sofredores e os infelizes, restaram muitos dos amuletos que existiam em épocas remotas, permitindo assim aos mortais se beneficiarem das suas propriedades e vibrações.

Vamos relacionar diversos amuletos, mencionando ao mesmo tempo as suas propriedades, com relação aos astros que lhes dão força e poder absoluto.

AMULETOS DO SOL – ao possuidor dos mesmos e que os conservar consigo, dão grandes possibilidades para atingir altos postos na política, na sociedade, no comércio e em questões de direito.

AMULETOS DA LUA – evitam as doenças e ao mesmo tempo preservam-nos dos perigos durante as viagens que venhamos a fazer.

AMULETOS DE MARTE – Marte sempre foi o protótipo da força, do vigor e da luta. Assim, os que o possuírem serão fortes, resistentes, vigorosos e de grande resistência nas lutas e mesmo nas guerras, alcançando quase sempre aquilo que desejarem.

AMULETOS DE JÚPITER – aqueles que possuírem esse amuleto, além de serem resistentes aos perigos, são intemeratos e quase sempre saem vitoriosos nas empresas que iniciarem e nos negócios que fizeram.

AMULETOS DE VÊNUS – inspira o amor e a sensualidade, domina o ódio e ao mesmo tempo dá facilidade para os estudos da música, da literatura, da poesia e das artes em geral.

AMULETOS DE SATURNO – levando consigo esse amuleto, quando o possuidor tiver que ser submetido a uma operação cirúrgica ou sofrer de dores crônicas, estas e aquelas diminuirão extraordinariamente, tornando-o quase sensível às dores e sofrimentos.

AMULETOS DE MERCÚRIO – sempre este astro favoreceu aos que se dedicam ao comércio e às especulações que envolvem valor ou dinheiro. Os possuidores terão uma memória privilegiada e serão sempre felizes nos empreendimentos comerciais e industriais.

Cada um desses amuletos se diferencia pela cor e pelo metal que o representa, sendo a seguinte a correspondência referente a cada astro:

PLANETA	COR	METAL
Sol	Amarelo	Ouro
Lua	Branco	Prata
Marte	Vermelho	Ferro
Mercúrio	Cinza	Mercúrio
Júpiter	Azul Celeste	Estanho
Vênus	Verde	Cobre
Saturno	Preto	Chumbo

Os amuletos geralmente apresentam-se em forma circulares, isto é, como anéis, mas também existem quadrados, triangulares, octogonais, pentagonais, etc., sendo que as inscrições internas ou externas dos mesmos estão quase sempre redigidas em idioma hebraico, conforme já foi explicado anteriormente.

O tamanho não é padronizado, mas os verdadeiros devem possuir todos os signos cabalísticos e colocados no lugar próprio dos mesmos e a sua composição deve obedecer única e exclusivamente a amálgama dos diversos materiais que forma o conjunto do amuleto, única maneira para que produza os efeitos desejados, sendo importantíssimo o papel por ele representado nas ciências ocultas pelas propriedades maravilhosas que possui.

Um dos mais antigos amuletos é o conhecido sob a denominação de "Abracadabra", gravado numa pedra simbólica e que serve para se tornar imune aos sortilégios.

Uma das particularidades mais extraordinárias desse amuleto é que lido em qualquer posição sempre aparece a palavra "Abracadabra". A outra é que em caracteres gregos, cada um deles representa algarismos e lido de qualquer de um dos lados dá como soma exatamente o número 365, que são correspondentes aos dias do ano.

É este, segundo parece, o mais antigo dos primitivos amuletos, após o de Salomão.

Damos a seguir a relação dos amuletos mais usados:

O GRANDE AMULETO "DOMINATUR"

Este é o grande amuleto "Dominatur" ou Chave dos Pactos – simboliza a força pela chave de abrir todas as portas da ciência, da felicidade, da saúde do poder, etc.

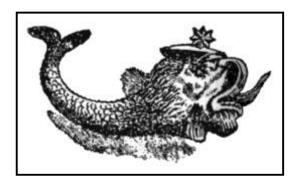
A Chave dos Pactos

Suas propriedades são tão grandes que somente num capítulo especial poderiam ser descritas aos caros leitores.

Fazermos saber que a maioria dos grandes homens são possuidores desse amuleto mágico.

O AMULETO DO "DRAGÃO VERMELHO"

É esse um dos mais misteriosos amuletos existentes desde os tempos mais remotos.

Com ele os seus praticantes terão grande facilidade para se enfronhar nos mistérios das ciências ocultas, relacionadas com esse amuleto secular.

O Dragão Vermelho

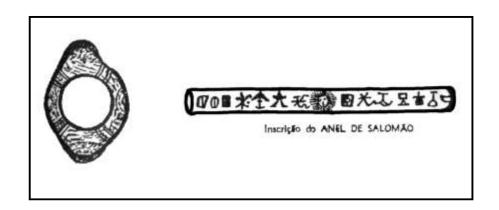
O ANEL DE SALOMÃO

Seus possuidores devem ter em seu poder o anel, que é o amuleto representativo da força que transmite aos donos do mesmo quando se tornarem praticantes da magia que mais adiante encontrarão os leitores deste livro.

O anel, como se acha representado na figura que o discrimina, com a respectiva inscrição interna, bem como as externas, pode ser fabricado por qualquer pessoa, desde que obedeça às instruções que se seguem. Esta dádiva deve-se ao desejo do sábio Salomão de beneficiar a todos sem guardar em

segredo a fabricação do valioso anel que leva o seu nome gravado na língua hebraica.

De acordo com as inscrições e manuscritos encontrados na sepultura de Salomão, esse anel deve ser fabricado de ouro do mais puro possível, em um domingo do mês de maio, ao pôr do sol. No centro deve ser incrustada uma esmeralda, na qual deverá figurar o Sol no lado oposto do anel, porém em cima do ouro, a Lua.

Inscrição do ANEL DE SALOMÃO

A seguir, se deve gravar sobre o ouro, com um buril completamente novo, de aço, as seguintes palavras: DAHI, HABI, HABEM, ALPHA e OMEGA, em caracteres hebraicos, por serem estes mais agradáveis aos espíritos representados pelos cinco nomes transcritos.

Para que esse amuleto produza os efeitos mágicos desejados, deverá ser colocado durante sete dias e sete noites em contato com "Pedra de Cevar", tirado no sétimo dia ao amanhecer, dizendo seguintes palavras: "Dedico-vos, Senhor Poderoso, ALPHA e OMEGA, substância e espírito de toda criação, a lembrança quotidiana da minha alma, e espero a vossa divina proteção em todos os trabalhos, obras e ações que precise executar no dia de hoje."

Seguindo à risca todas as instruções acima e dedicando-se ao bem e evitando o mal, adquirirá um domínio tão grande, que pessoa alguma poderá lhe negar o que desejar, assim como também ninguém poderá lhe fazer mal. O possuidor do anel de Salomão terá grande inteligência, adquirindo com facilidade todos os conhecimentos que desejar possuir, progredindo constantemente em todos os empreendimentos que iniciar, tornando-se assim um grande magista.

Esse anel é usado no dedo do coração, da mão direita.

No manuscrito secreto de Salomão consta que os mortais que não puderem fabricar o Anel de Salomão, poderão usar o Signo de Salomão, que produz os mesmos efeitos se for preparado como segue:

O referido amuleto não pode ser feito de ferro ou aço, mas pode ser feito de qualquer outro metal, inclusive ouro e prata.

Adquirindo em lugar que venda o Signo de Salomão legítimo, e já preparado, o possuidor o levará consigo, em um domingo, assistindo à missa ajoelhado o tempo todo, rezando as costumeiras orações. E ao sair da igreja, com o signo na mão direita, fará o sinal da Cruz.

Naquela mesma noite, colocar o Signo de Salomão junto à uma Estrela do Mar e uma Figa de Arruda e, à meia-noite em ponto, embrulhar os três objetos num pano preto de lã, colocando-os embaixo do travesseiro, repetindo isso durante seis dias úteis daquela semana.

Após essa operação, que será naturalmente em um sábado, queimará na manhã seguinte, às 6 horas do domingo, a Estrela e a Figa, dizendo as seguintes palavras, enquanto segura na mão o amuleto, já desembrulhado: " DABI, HABI, HABEM, ALPHA e OMEGA, Espíritos do Bem, do Poder e da Saúde, dai-me essas virtudes para que possa vencer na vida para o bem e contra o mal; e que este signo do sábio Salomão substitua em tudo e por tudo o anel que não posso possuir por falta de meios terrenos. Que assim seja. Amém".

Ditas essas palavras, passar uma fita ou cordão preto de seda pura; e colocando-o no pescoço poderá obter tudo o que desejar. Após obter a graça desejada, deve o Signo de Salomão ser guardado em lugar somente por vós conhecido e usado novamente, fazendo as operações acima sempre que desejar obter novas graças ou fizer novos pedidos.

O GRANDE AMULETO DAS CONSTELAÇÕES

É um dos mais usados por aqueles que desejam ser felizes no amor e para conquistar a simpatia da pessoa por nós escolhida.

O AMULETO CELESTE

Recomenda-se para aqueles que desejam felicidade nas viagens, e recomenda-se o uso do mesmo entre os condutores de veículos ou qualquer aparelho de locomoção.

O AMULETO EXTERMINADOR

Indispensável para os que sofrem de insônia, perseguições e doenças nervosas. Suas virtudes são tão extraordinárias, que com esse amuleto a pessoa fica livre, inclusive, das perseguições dos inimigos, dando-lhe grande felicidade

em consequência de possuir a Cruz de Caravaca e o grande signo zodiacal de Escorpião, bem como pelos círculos e sinais cabalísticos contidos no mesmo.

AMULETO DO SOL

Influi na saúde de seu possuidor, pois o sol, como se sabe, é o que dá vida ao homem e a todos os seres vivos. Quem o possuir gozará de grande resistência física.

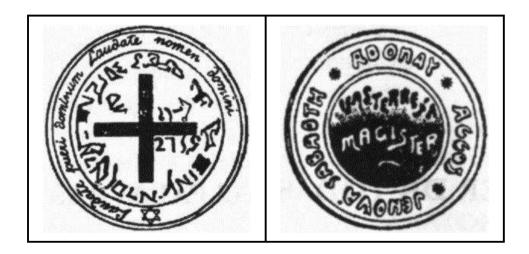
AMULETO DE MERCÚRIO

As propriedades deste amuleto são grandes na luta contra os inimigos, e para obtenção de facilidade nos negócios e em todos os empreendimentos comerciais.

AMULETO DE MARTE

Quem possuir este amuleto dificilmente será vencido na prática de exercícios físicos e esportes. Chegará a obter os primeiros lugares nas competições de que participar. Por isso gozará de grande preferência do sexo oposto, pois Marte beneficia todos estes assuntos.

AMULETO DOMINADOR

Representa a consagração terrestre de todos os amuletos, sendo dito que com ele poderemos ter domínio sobre todos os demais amuletos menos o de Salomão, pois é o que tem mais poder.

Entretanto, ainda, não foi comprovado se realmente esse amuleto pode substituir os demais e produzir os efeitos que cada um dos outros amuletos.

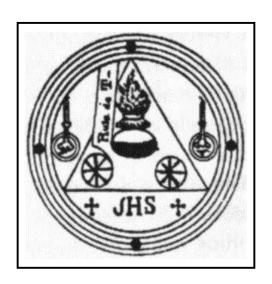
Podemos, entretanto, garantir que o seu poder, segundo os manuscritos antigos, é de extraordinária força.

AMULETO DIVINO

Como seu nome indica, só pode ser aplicado pelas pessoas que querem fazer o bem ao próximo, criaturas de bondade infinita e dedicadas mais às ações celestes do que às terrenas.

É conhecido sob a denominação de *"Schemaanphora"*.

AMULETO DO GRANDE CÍRCULO CABALÍSTICO

Baseado na cruz, é esse o amuleto que diminui os efeitos negativos em qualquer situação. As iniciais JHS representam o emblema da cristandade.

CAPÍTULO 21

PODER DE TODAS AS PALAVRAS MÁGICAS

PODER DA PALAVRA A U M

O emprego de fórmulas orais, palavras e orações, é usado pelo mago, assim como as palavras sacramentais constituem o principal elemento na Igreja Católica; *opere operato,* como diriam os teólogos. Segundo estes, a matéria e forma nos sacramentos, conforme explicamos a seguir.

A *matéria* são as coisas sobre as quais cai a forma e a *forma* são as palavras que determinam a matéria, dessa maneira uma e outra são formas essenciais.

No sacramento da Eucaristia, por exemplo, a matéria é a substância do pão de trigo e do vinho de uva. A forma são as palavras da consagração, em virtude das quais o pão e vinho se convertem em corpo e sangue de Jesus de Cristo. Tão essenciais são as palavras para a consagração do pão e do vinho, que sua variação invalida o sacramento. Assim, o sacerdote que diz *"Ecce corpus meum e Ecce sanguis mei"* em vez de *"Hoc est enim corpus meum e Hex est enim calix sanguis mei"* tornaria nulo o sacramento.

A magia cerimonial ainda não consente que se varie uma só letra na tradicional estrutura das orações cabalística, conservando com respeito suas palavras obscuras, às vezes antigramaticais e mesmo incompreensíveis, que não pertencem a qualquer idioma conhecido, como o latim monstruoso e seus hebraísmos extravagantes. Muitos perguntam se estas palavras de incompreensível significado e rara estrutura poderiam suprimir-se sem detrimento do fim visado, o que os pontífices da Magia contestam, dizendo que a prática demonstra que a supressão de palavras não anula de tudo, mas retarda e debilita o seu poder.

Mas segundo os ocultistas práticos, as *palavras mágicas* atuam de maneira a ocasionar as atrações e condensações fluídicas nos planos suprafísicos, e sua fórmula exata é indispensável em todas as Invocações e Evocações, como para toda espécie de Conjuros e Exorcismos, que o magista possa usar.

Mas vão mais longe os ocultistas, segundo eles, convém estar prático nas regras de uma prosódia iniciática, regida por tonalidades musicais, isto é, em saber pronunciar certas palavras com determinadas regras de emissão de voz que intensifica grandemente seu poder, e esta parte secreta é a parte revelada nos livros mágicos e que um verdadeiro iniciado pode ensinar a seus adeptos.

A sílaba sagrada AU M (místico emblema da Divindade, segundo os Vedas), são bem poucos os que sabem pronunciá-la como mandam as regras da prosódia mágico-cromática de que falamos, sem embargo, é tão grande a força mágica desta palavra, que não deixa de produzir efeitos surpreendentes, mesmo se pronunciada de modo incorreto.

Também está nesse caso a palavra grega *Tetragrammaton,* palavra sagrada que muitos escritores tomaram por expressa diabólica. É esta palavra que os pseudo-ocultistas escrevem como se fosse aguda, tal como nós a escrevemos, como podem verificar.

Mas parece supérflua esta observação, porém é de grande importância e convém levá-la em conta, pois sua pronúncia, como acento na sílaba [32] *gram* a iguala muito à maneira de pronunciá-la que só conhecem os iniciados conhecedores profundos da Magia.

Os *mantras* ou *mantrans* são versos tirados das obras védicas e usados como feitiços, encantos, salmos, conjuros, rezas, etc.; são certas combinações de palavras ritmicamente postas, pelas quais se originam certas vibrações que produzem determinados efeitos ocultistas.

Esotericamente os mantras são mais invocações mágicas do que orações religiosas. Como ensina a Ciência Esotérica, cada som no mundo físico desperta um som correspondente nos reinos invisíveis e incita à ação uma ou outra força do lado oculto da natureza.

É o som o mais eficaz e poderoso agente mágico e a primeira das chaves para abrir a porta de comunicação entre os mortais e os imortais. Por outro lado, cada letra tem seu significado oculto e sua razão de ser, é uma causa e um

[32] A sílaba forte da palavra Tetragrammaton é *gram*.

efeito de outra causa precedente, e a combinação destes, produz com muita frequência os efeitos mágicos. São as vogais, principalmente, que contém potências mais escondidas e formidáveis.

Os mantras são tirados dos livros especiais que os brâmanes têm ocultos. Cada mantra produz um efeito mágico distinto, pois que o recita ou lê (cantando como deve) dá origem a causas secretas que se traduzem em efeitos imediatos.

Os encantos ou encantamentos são certas fórmulas de combinações de palavras em versos ou prosa, sílabas repetidas; palavras soltas ou combinadas que se utilizam para produzir efeitos extraordinários e maravilhosos ao magista praticante.

Grande número de encantamentos se faz, com processos mágicos ou magnéticos: sopro, tato, sugestão, etc., mas estes obedecem a outros motivos e trabalhos.

A palavra francesa *charme* e a inglesa *charm* vêm da palavra latina *carmen,* que, além de verso, significa uma fórmula concebida em determinadas palavras como encanto, salmo, esconjuro, etc., sendo, por isso, equivalente à voz sânscrita *mantram,* hino, feitiço, fórmula rústica de encantamento. No entanto, certos autores afirmam que a palavra *mantram* significa unicamente "meditação". Nós afirmamos que significa isso e outras coisas. O ocultista prático, quando recita um *mantram,* tem em conta a prosódia rítmica, medita e mentaliza o valor das palavras e imprimem no espaço figuras e cores.

Já lemos em Plínio que, no seu tempo, por meio de certos encantos se extinguiam os incêndios, se estancava o sangue das feridas, voltavam aos seus lugares os ossos desconjuntados, se curava a gota, se dispersavam as nuvens precursoras de uma tempestade, se impedia de tombar um carro, etc.

Nos tempos antigos todos acreditavam firmemente nos encantos, cujas fórmulas consistiam geralmente em certos versos gregos, latinos ou romanos.

Assim, por exemplo, para curar a gota, escrevia-se em uma lâmina de ouro este verso latino traduzido de Homero:

CONSCIO TURBATA EST. SUBTER
QUOQUE TERRA SONOBAT

Os *dhanari,* "palavra sânscrita" no budismo e também no hinduísmo, significa *mantram*, ou seja, versos sagrado do *Rig-Veda*.

Antigamente os *dharant* eram considerados místicos e praticamente capazes de resolver certos casos de vida ordinária, tendo a virtude de tirar a má sorte e evitar os transes amargos que a luta pela existência traz consigo. Atualmente só a escola *Yogacharya* dá instruções precisas para servir-se eficazmente dos *dharani* (H. P. Blavatsky).

Jamblico, o famoso teurgo, fala-nos muito do poder das palavras mágicas e diz que elas têm em si mesmas uma força oculta que ao homem não é dado penetrar.

Todas as vocações dos anjos devem ser recitadas com o fogo do espírito e melodicamente, diz o filosofo platônico.

Mas essa crença no poder misterioso das palavras mágicas é universal e de todos os tempos. Milton, em seu imortal poema, o *Paraíso Perdido* disse:

> "Eu ouvi com frequência, mas jamais
> acreditei até agora, que houvesse quem
> pudesse, com potentes conjuros mágicos,
> submeter a seus desígnios às leis da Natureza."

Um oculista espanhol, Alfredo Rodriguez Aldão, que conhecia com profundidade os ritos da Magia Branca e da Magia Negra, escreve o seguinte sobre esta questão:

"A ciência secreta afirmou sempre que certos sons articulados, certas palavras determinam um poderoso efeito no plano astral, tanto por seu poder vibratório como sons, como por sua força inteligente que lhes dão os pensamentos dos quais provém. Em consequência, as palavras podem ser, e são, forças mágicas que o iniciado dispõe e combina conforme o valor de seus componentes fonéticos e do efeito que queira produzir.

"Mas alguns contemporâneos dedicaram-se a observar o efeito dos sons e das palavras em pessoas no sono hipnótico e no plano astral, valendo-se da faculdade de vidência de certos pacientes adormecidos ou acordados e de palavras e sons. As sílabas e as letras têm um efeito característico nas regiões do Invisível, sobre pessoas em condições muito sensíveis à sua influência. Isto demonstraria, ao menos, a possibilidade das fórmulas conjuntórias e do tradicional temor que tem o povo em todos os países, das maldições e também

dos exorcismos que provocam determinados efeitos nas pessoas neuróticas e desequilibradas, que se creem possuídas ou enfeitiçadas e em todos que se creem vítimas de uma influência sobrenatural.”

Os ritos da Igreja Católica são acompanhados de cantos e salmos (*mantrans puros*) que não têm outro objetivo senão atrair os anjos e arcanjos e outras entidades superiores.

E pensai somente na rica variedade de inflexão de voz com que o sacerdote pronuncia o sagrado *Kirié Eleison* e sabereis o que é a pronúncia mântrica desta palavra.

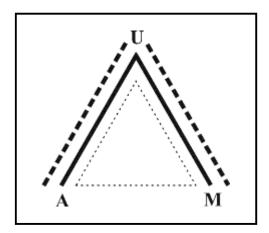
Os *trugg-toos* (encantadores de serpentes) adormecem toda classe de ofídios com seus monótonos cantos. São as palavras mágicas *Ossy Ossa Ossü,* pronunciadas consoantes às leis mântricas, que têm a virtude de produzir a catalepsia em toda espécie de serpentes.

Terminaremos este capítulo mostrando algumas práticas referentes ao poderio das palavras mágicas. Com ele, podem nossos leitores apreciar algo do muito de maravilhoso que encerra esta parte da Ciência Esotérica e Iniciática.

Falamos anteriormente da palavra sagrada AU M e dissemos que são raros, muito raros, os que conhecem sua verdadeira pronúncia. Dificilmente, para não dizer impossível, se podem dar escrito regras que permitam aprender com acerto a entonação desta *sílaba sublime.* Procuraremos uma ligeira orientação, que é o que está ao nosso alcance, para que nossos leitores obtenham uma pronúncia valiosa do poderoso *mantram* AU M , embora fique ainda longe da verdadeira maneira de dizê-lo. É tão grande seu poder, que seus resultados causam assombro a quantos se ponham à prova desta experiência.

Todos estes ensaios devem realizar-se em um cômodo sem móveis, rodeados do mais profundo silêncio e completamente às escuras para obter-se o resultado esperado. O discípulo ficará no meio do quarto, de pé, com o corpo bem direito, de braços caídos, a cabeça ligeiramente inclinada para trás.

Apesar de encontrar-se no escuro, fechará os olhos, meditará sobre o profundo significado da palavra que irá sair de seus lábios durante esta concentração e permanecerá alguns momentos em completa passividade espiritual. Logo que tenha notado os benefícios dela, deverá pronunciar a sílaba sagrada AU M , conforme as seguintes regras: levantar os braços e estendê-los em atitude de invocar, fixando a mente no espaço. Com os olhos do espírito procurará ver um triângulo de luz azulada; quando esta imagem tiver

alcançado a máxima nitidez, então empregar a pronúncia mântrica correta do A U M .

Pronuncia o A..., alarga-se seu som com uma expiração, fazendo com que o olhar espiritual siga a linha ascendente do triângulo luminoso (lado esquerdo), até chegar ao vértice do mesmo onde se termina a expiração. Imediatamente se pronuncia o U... e amplia-se seu som, fazendo nova expiração, seguindo com os olhos espirituais a linha descendente do triângulo até chegar com os olhos espirituais a linha descendente do triangulo até chegar ao fim do mesmo (lado direito). Chegando ali, pronuncia-se o M... que se junta com a expiração começada e que se termina com uma grande aspiração.

Mas tudo quanto dissemos sobre a maneira de pronunciar a palavra A U M deve star sob o acorde das três notas músicas *Dó... Mi... Sol...*

No começo, este exercício parecerá um tanto difícil. Com um pouco de atenção, porém, logo se conseguirá realizá-lo com grande facilidade, através de pequenos treinamentos.

E que se alcança pronunciando a sílaba sagrada? Perguntará o leitor não preparado... Pois com ela, se conseguir perfeita pronúncia, poderá obter fenômenos extraordinários, poderes maravilhosos, efeitos surpreendentes, tanto no mundo físico como no plano do mundo invisível.

Esta palavra, embora mal pronunciada, como antes referimos, mas com boa vontade, poderemos deter um acidente fatal, tirar uma pessoa do perigo ou alcançar para nossos semelhantes benefícios positivos.

E para tanto, bastará fazer a petição, falando ou mentalmente, conforme o caso; o que se fará, pondo nossos bons desejos e terminando com a palavra sagrada, como se faz com a palavra *Amém* nas orações da Igreja.

Finalmente lembramos que a sílaba sagrada AU M é a chave da Magia Divina e, portanto, só devemos pronunciá-la para o Bem. Se for usada para fins egoístas, não nos acontecerá mal algum, mas não conseguimos o benefício desejado.

Para finalizarmos as ponderações sobre as palavras mágicas, vamos dar as versões sobre a palavra grega TETRAGRAMMATON, que se compõe de *tetra,* que quer dizer quatro; *grama,* que significa letra; e da terminação *On,* voz misteriosa, cujo sentido só é revelado aos cabalistas e altos iniciados.

Outros assim a definem: nome dado à inscrição composta com as quatro letras (hwhy) com que em hebraico se escreve *Jehovah;* são estas quatro letras que têm um alto valor hieroglífico que a Cabala desvenda aos Iniciados, fazendo-lhes ver de que modo o nome bíblico Deus é uma síntese dos mais altos conhecimentos que o homem recebe no alto santuário do esoterismo iniciático.

Toda pessoa, que quiser, que tenha grande força de vontade e uma auto vocação para torna-se um perfeito magista, deve conhecer a Cabala, a Astrologia, a Quiromancia, e para isto esta Editora tem os livros necessários para completar o conhecimento dos estudiosos deste assunto, que a meu ver, é infinito, pois nunca nos achamos completamente instruídos.

CAPÍTULO 22

EVOCAÇÕES, CONJURAÇÕES E SÍMBOLOS NA MAGIA BRANCA E MAGIA NEGRA

É de todos sabido a necessidade de recorrermos às Evocações ou Conjurações para conseguirmos o que quisermos ou dispormos de nossos inimigos ou, ainda, das pessoas que usam de meios para prejudicar-nos.

A fim de obter os resultados desejados, o iniciado que deseja se tornar um hábil operador e conhecedor das Ciências Ocultas, deve-se preparar os elementos necessários para que possa, com eficiência e bons resultados, obter todos os resultados pretendidos.

Para isso preparará o seu laboratório, devendo conhecer os diversos tratados de ciências ocultas, onde adquirirá todos os ensinamentos úteis, bem como os objetos e elementos indicados pelos magos, astrólogos, sábios e adivinhos dos tempos mais antigos.

Desnecessário será recomendar que os objetos a serem usados devam ser legítimos e adquiridos de quem possa garantir como verdadeiros, de origem autêntica.

O "laboratório" deve consistir de um quarto bem limpo, no centro do qual será colocado um estrado de madeira e sobre o mesmo uma mesa de madeira para os trabalhos serem nela executados.

Essa mesa deve ser coberta com um pano branco, quando usado na Magia Branca, e com um pano preto, quando na prática da Magia Negra, de acordo com o que se vai realizar.

O pano branco quando se tiver de fazer operações que invoquem as forças do Bem, ou se tenha de invocar o sagrado nome de Deus ou seus príncipes, bem como os Anjos do Bem.

O pano preto quando se tiver de fazer operações que visem à realização do Mal, ou a invocação das potências do inferno: Lúcifer ou seus príncipes satânicos.

Como eram as evocações nos templos do antigo Egito.

As evocações e conjurações de qualquer espécie (pela palavra mental, falada ou escrita) devem ser feitas no laboratório para ser o local adequado e preparado para tal.

Agora que o magista tem tudo preparado, passemos às principais evocações e conjurações que virão a seguir.

Nas linhas seguintes deste nosso trabalho, darei diversas conjurações, que a centenas de anos vêm trazendo os resultados esperados por aqueles que se utilizam das conjurações, pois são deveras antigas, e seus nomes são deveras cabalísticos. Darei também seus nomes certos, e usados na Umbanda e na Quimbanda, nomes estes, que é o mesmo que Magia Negra, os nomes cabalísticos utilizados também no velho Candomblé com os mesmos nomes

usados na Umbanda, onde procuro, através de pesquisas e estudos, levar ao conhecimento dos leitores. Que este trabalho, venha a servir não só a todos os leitores como pesquisas, como também na parte prática, servindo ao caro leitor, pertencendo ele a qualquer tipo de religião, pois como demonstrarei a seguir, os nomes mudam, mas as entidades, são as mesmas, todas elas têm seu nome cabalístico, e seu Ponto cabalístico e estes nomes e pontos são pouco conhecidos, pela maioria dos caros leitores, mas procurando eu, dentro do que pude aprender, e procurando divulgar a todos os interessados no assunto, e levando certos conhecimentos também aos umbandistas em geral, e aos praticantes do velho Candomblé.

EVOCAÇÃO A CLAUNECH

Claunech, na Umbanda como na Quimbanda e no velho Candomblé, vem a ser o mesmo que Exu das Pedras Negras, pertencendo a linha do Cemitério, sob as ordens de Omulu.

Claunech é um espírito do inferno muito querido por Lúcifer. Dá bens e riquezas conduzindo à descoberta dos tesouros escondidos.

Sua evocação deve ser feita à meia-noite, estando a mesa do laboratório coberta com um pano preto.

À meia-noite de um sábado, utilizando-se do material mágico já preparado, como explicamos anteriormente, escrever as seguintes palavras: HOLOY, TAUT, VARAI, PARANIEON, HOMNOCUM, CALIFY.

Envolver o pergaminho no qual foram escritas as palavras acima num pedaço de seda cor de ouro. Costurar com linha da mesma cor, passando um cordão preto, de modo a poder pendurá-lo ao pescoço.

No sábado imediato, recolher-se ao laboratório, fazendo a mesma evocação em voz alta, por quatro vezes consecutivas. A partir desse momento estará em harmonia com Claunech para receber riquezas.

CONJURAÇÃO A BELZEBUTH

Num dia qualquer em que Saturno esteja no seu signo, à meia-noite, desenhar sobre um pergaminho virgem os caracteres de Belzebuth, depois de ter feito a conjuração respectiva. Reproduzimos a seguir o símbolo de Belzebuth.

Terminado o desenho, repita quatro vezes a mesma conjuração, que é a seguinte:

"BELZEBUTH, LÚCIFER, MADILON, SOLYMO, SAROY, THEU, AMECLO, SEGRAEL, PRAREDUM, ADRICANORUM, MARTRO, TIMO, CAMERON, PHORSY, METOSITE, PRUMOSE, DUMASO, ELIVISA, ALPHROIS, FUBENTRONTY. Vinde BELZEBUTH".

Depois disso, carregue sempre consigo o pergaminho contendo os caracteres, envolvido num pedaço de gorgorão da cor de bezerro.

Essa conjuração é usada quando se quer obter os favores de Belzebuth, o qual tem o poder de satisfazer todos os desejos do praticante que o invoca.

Muitas vezes, ele aparece sob as formas mais extraordinárias, como, por exemplo, um bezerro de grandes proporções, que chega a ser monstruoso, ou um bode com uma cauda bastante comprida e grossa, com longos chifres etc.

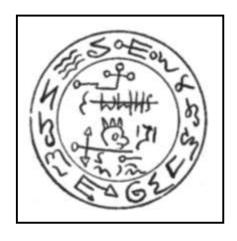
EVOCAÇÃO A ASTAROTH

Astaroth, na Umbanda e na Quimbanda principalmente, é o Exu Grande Rei das 7 Encruzilhadas, que vem a ser a primeira pessoa de Belzebuth; enfim seu braço direito.

Dia e hora são os mesmos que para Belzebuth. É a seguinte a conjuração a Astaroth:

"Astaroth, Ador, Cameso, Valuerituf, Maresco, Lodir, Casdomir, Aluiel, Calniso, Tely, Plétorim, Viordi, Curexiorbas, Caron, Vesturiel, Vulnavij, Benez, Calmiron, Noard, Nisa Chanobraho, Calvodim, Brazo, Trabrasol. Vinde Aschataroth".

Essa conjuração deve ser feita com a indicação para Belzebuth.

Estando de posse do símbolo e fazendo a conjuração, ele aparece para receber as ordens do praticante e está sempre pronto para executá-las.

EVOCAÇÃO A BECHARD

Bechard, tanto na Umbanda, como na Quimbanda, é o famoso e conhecido Exu dos Ventos.

Desenhar o seu símbolo num pergaminho virgem e, segurando a mão esquerda, tendo o braço dobrado sobre o ombro direito, repetir 14 vezes a seguinte conjuração:

"BECHARD, SURMY, DELMUSAN, ATALSLOYN; BECHARD paralisa, eu ordeno, esta tempestade. Eu te conjuro que me obedeças."

Terminada a conjuração, deixar passar 14 minutos e, segurando um sapo pelas pernas traseiras com a sua mão direita, atire-o dentro de um rio ou de um lago, a uma distância de 14 passos.

EVOCAÇÃO A FRIMOST

Frimost, denominado na Umbanda, na Quimbanda e no Candomblé, de Exu Quebra-Galho, pertence à linha do Cemitério, sob as ordens de Omulu.

Desenhar o símbolo correspondente, fazendo a seguinte invocação 21 vezes:

"FRIMOST, CHARUSILHOS, MELAHY, LIAMINTHO, COLEHON, PARON, FRIMOST; eu te ordeno que faças com que N. (nome da mulher que se deseja possuir) venha ao meu encontro e satisfaça os meus desejos, no tempo mais curto possível".

Como termos salientado, a conjuração só deve ser feita depois que o símbolo estiver desenhado no pergaminho virgem, devendo o praticante colocá-lo sobre o coração, segurando-o com a mão direita.

CONJURAÇÃO A KLEPOTH

Klepoth, vem a ser na Umbanda, na Quimbanda e no Candomblé, Exu Pomba-Gira ou Pomo Giro, também chamado, que vem a ser na Umbanda é um dos sete Exus de Guia, que quer dizer os sete Exus principais.

Como temos indicado, faça o desenho do símbolo respectivo, que reproduzimos neste livro. É o protetor dos dançarinos.

"KLEPOTH, MADOIN, MERLOY, BUERATOR, DONMEO, HONE, PELOYM, IBASIL; KLEPOTH, KLEPOTH, KLEPOTH, eu te conjuro a me fazeres o dançarino mais completo e perfeito. Que me ensines a executar toda espécie de bailados e danças e que ninguém me sobrepuje. Dá força e vigor ao meu corpo, de modo que o Tempo da Dança e do Bailado não aniquilem minhas energias. Eu te conjuro, KLEPOTH, que me fortaleças dando-me novas forças."

Recomendamos que nos lugares onde o nome está com letras maiúsculas deve-se pronunciá-lo com toda energia, para que a invocação tenha a força esperada.

MERIFILD

Na Umbanda, na Quimbanda e no Candomblé, Merfild vem a ser o Exu as 7 Cruzes, pertencente ao povo dos Cemitérios integrados na linha de Omulu.

De um lado do pergaminho virgem, desenhar o símbolo; e do outro lado escrever a conjuração. A preparação do pergaminho deve ser feita num domingo ao meio-dia, estando o Sol em Gêmeos:

"MERIFILD, eu te conjuro a me ajudar, protegendo-me dos inimigos".

CONJURAÇÃO A SEGAL

Na Umbanda, Quimbanda e no Candomblé, Segal é o mesmo que Exu Gira-Mundo, pertencente à linha de Omulu, é mais conhecido como Exu do Cemitério.

Desenhar de um lado do pergaminho o símbolo e do outro escrever a seguinte conjuração, que deverá ser publicada 27 vezes consecutivas:

"SEGAL, SEGAL, SEGAL, SEGAL, MONLII, LESLII, SÉLII, DARNIH, IEL, HORIHI – eu te ordeno, eu te conjuro a dar-me a faculdade de ver o passado, ver o presente e predizer o futuro. Que eu seja informado de tudo quanto se passa perto e longe de mim. SEGAL, SEGAL, SEGAL, SEGAL, SEGAL."

EVOCAÇÃO A GULAND

Na Umbanda, na Quimbanda e no Candomblé, Guland é o mesmo que Exu Morcego, um dos braços de Lúcifer.

Desenhar o símbolo e colocar o pergaminho sobre o peito, pendurado no pescoço, de modo a que o desenho fique de encontro ao peito, e a face em branco do pergaminho do lado de fora.

"GULAND, PAUNHIL, HAMONLI, FILSOAH, GUISANDI, eu te conjuro a retirar todas as doenças, lançando-as ao mar."

Os símbolos contidos na conjuração indicam o número de vezes que o praticante deve elevar a mão direita ao alto da cabeça.

CONJURAÇÃO A HICPATH

Na Umbanda, na Quimbanda e no Candomblé, Hicpath é o mesmo que Exu das Matas, comandado por Lúcifer.

Desenhar o símbolo, pondo-o sobre as costas, pendurado ao pescoço, de modo que o desenho fique em contato com as costas. Feito isso, repetir 52 vezes a seguinte conjuração:

"HICPATH – eu te conjuro a me devolveres fulano (ou fulana). Eu te conjuro, eu te conjuro, eu te conjuro".

CONJURAÇÃO A MORAIL

Morail vem a ser na Umbanda e na Quimbanda, como no Candomblé, Exu Sombra ou Exu das 7 Sombras, comandado por Lúcifer.

Desenhar o símbolo de um lado do pergaminho e do outro a conjuração abaixo. O pergaminho deverá ter forma de losango. A conjuração deverá ser repetida onze vezes consecutivas, quando o praticante quiser se tornar invisível, porém antes deve colocar o pergaminho sobre coxa, próximo ao joelho esquerdo, de modo a que a conjuração fique contra a coxa e oh símbolo do lado externo.

"MORAIL – TRIONLHILON, BAZALI, MORALI, chefe supremo da Poderosa Trindade, eu te conjuro a fazer-me invisível. Eu te conjuro e te ordeno. E tu me obedecerás."

Tendo colocado o pergaminho conforme foi indicado, repetir a conjuração acima sempre que quiser se tornar invisível.

CONJURAÇÃO A MUSIFIN

Musifin na Umbanda, na Quimbanda e no Candomblé, é o mesmo que Exu da Capa Preta, comandado por Lúcifer.

É o protetor dos políticos e altas patentes militares, dando domínio sobre o inimigo político e militar, além de trazer toda sorte de informações que possam dar vitória ao praticante.

O símbolo deve ser desenhado na madrugada de uma terça-feira, antes do nascer do sol. Uma hora depois do nascimento do sol, dar algumas pinceladas leves sobre o símbolo com tinta vermelha.

Signo cabalístico de Musifin

Do outro lado, escrever com tinta vermelha, também, uma hora depois do nascer do sol, a conjuração.

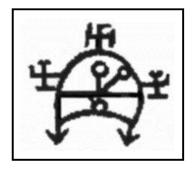
Feito isso, envolva o pergaminho virgem num pedaço de seda vermelha e costurar com linha de seda azul.

Uma hora depois do ocaso, nesse mesmo dia, amarrar o pergaminho no braço direito, do lado de dentro do braço, de modo a que fique de encontro à parte lateral do peito. Colocando-se assim o pergaminho, deve-se prender o pergaminho com uma fita vermelha, cobrindo-o todo, e dando três voltas completas.

Isto feito, pronunciar 11 vezes a seguinte conjuração:

"MUSFIN – MIAS, VERMILHAS, HADUIHI, LESVOR, MUSIFIN, MUSIFIN, MUSIFIN."

CONJURAÇÃO A SERGUTH

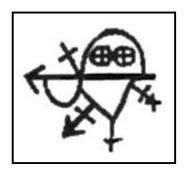
Na Umbanda, na Quimbanda e no velho Candomblé, Serguth é o mesmo que Exu Mirim, que trabalha sob as ordens diretas de Omulu, pois é um Exu do Cemitério.

Signo cabalístico de Serguth

Desenhar o símbolo de um lado. Do outro lado, escrever a conjuração.

Tem o poder de proteger as virgens, pendurando-o ao pescoço com uma fita branca de comprimento suficiente para que o pergaminho fique sobre o umbigo, dizendo as seguintes palavras:

"MALO – NI, MOT – SIHI, BETMA, DELTA, SERGUT protege a virgindade".

CONJURAÇÃO A SERAMAEL

Na Umbanda, na Quimbanda e no Candomblé, Seramael é o mesmo que Exu Curador, sob as ordens de Omulu.

Signo cabalístico de Seramael

Desenhar o símbolo num pergaminho virgem, envolvendo-o num pedaço de seda branca. Passar pelo pescoço e ficar sobre as costas, à altura dos rins. Tem o poder de proteger a mulheres casadas, dando-lhes as força necessária.

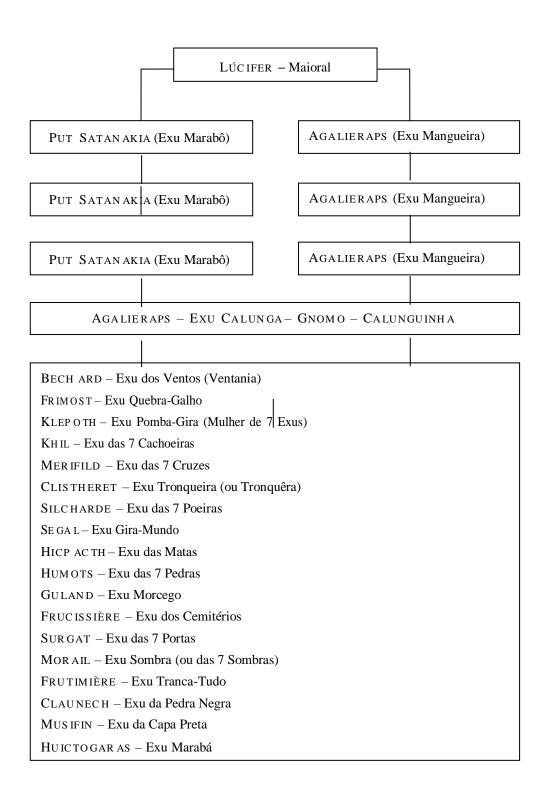
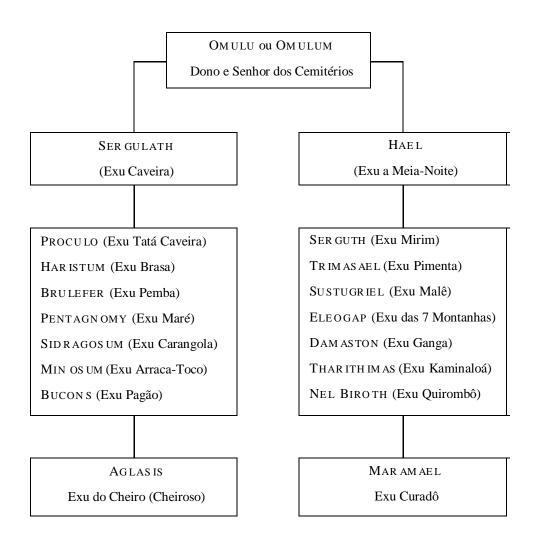
"SERAMAEL, SERAMAEL, SERAMAEL. ROLEHE, GINEHE, RUBALATI , KANTILÉ. SERAMAEL, SERAMAEL, SERAMAEL."

Essa conjuração deve ser repetida todos os dias, treze vezes, obedecidos os preceitos transcritos.

Nota: nos dias de hoje as tintas podem ser compradas nas papelarias. O pergaminho, que pode ser animal ou vegetal, também é encontrado em papelarias especializadas.

NOTA IMPORTANTE: Todas estas conjurações foram transcritas e publicadas conforme os antigos manuscritos e documentos.

Todos estes segredos, descoberto e desenterrados, na maioria deles crenças deixadas por Hermes, Salomão, São Cipriano e Nostradamus, são segredos que somente os que pesquisam e praticam esta matéria é que podem comprovar através de suas experiências, tudo isto que conseguimos organizar, para poder levar ao público leitor.

ORGANOGRAMA DAS FALANGES DO POVO DE EXUS

ORGANOGRAMA DAS FALANGES DE EXUS QUE TRABALHAM SOB AS ORDENS DE OMULU (OU OMULUM)

CAPÍTULO 23

VIRTUDES MÁGICAS DOS SALMOS E DAS ORAÇÕES

Nesta parte acrescentamos a este trabalho de Magia Negra e Magia Branca alguns segredos referentes às virtudes dos Salmos, que têm sido empregados com grande êxito, além de outras orações raras enriquecidas de mistérios e ensinamentos que o magista deve aprender.

TRABALHO DE MAGIA PARA EVITAR UM PARTO PREMATURO

Estando a mulher em estado de gestação e temendo um parto prematuro, cumpre-lhe mandar escrever em um pedaço de pergaminho virgem, os três primeiros versículos do Salmo 1, acompanhados do nome sagrado EEL CHAD, escrito num canto do pergaminho; abaixo dos versos tem que escrever a seguinte oração:

"Oh EEL CHAD, livrai esta mulher (dizer o nome completo da pessoa), filha de (dizer os nomes dos pais), no presente e no futuro, de qualquer parto prematuro. Concedei-lhe um parto feliz e abençoai como ao fruto do seu ventre, com boa saúde. Amém, Selah!"

O pergaminho depois de costurado dentro de um pano de seda, deve ser posto ao pescoço e ficar em contato com a carne da paciente até o dia do nascimento da criança.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA DOR DE CABEÇA E A DOR LOMBAR

A pessoa que sofrer qualquer das dores acima citadas lerá o Salmo 3, com a mão estendida sobre uma pequena quantidade de óleo de oliva posta num pires, pronunciando o nome sagrado ADON e rezando esta prece:

"Oh ADON, senhor do mundo, sede meu médico e meu salvador; curai-me e livrai-me destas dores, porque só em vós encontro apoio e alívio. Amém, Selah!"

Isto feito, esfregar o óleo nas partes afetadas pelas dores.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA AS INFELICIDADES E OS ATRASOS DA VIDA

Levantai-vos antes do nascer do sol e lede três vezes o Salmo 4, acompanhado da seguinte oração que segue:

"Praza a vós, oh JIBEJE, dar-me prosperidade em todos os meus passos e ações, fazei que meus desejos sejam amplamente satisfeitos desde hoje, pela virtude do vosso grande, poderoso e misterioso nome. Amém. Selah!"

TRABALHO DE MAGIA CONTRA A PERSEGUIÇÃO DOS INIMIGOS

Se alguém vos persegue ou conspira contra vós, lede, tendo em vossa mão um punhado de terra ou de areia, o Salmo 7 acompanhado da seguinte oração:

"Oh EEL ELIJON, grande, forte e poderoso Deus, amansai o coração dos meus inimigos e conspiradores, a fim de que me façam o bem e não o mal, como vós fizestes em socorro de Abraão quando chamou pelo vosso Santo Nome. Amém. Selah!"

TRABALHO DE MAGIA PARA FAVORECER O PARTO DIFICULTADO

Escrever em papel limpo e branco os cinco versos do Salmo 19 e colocar sobre o ventre da paciente, tendo sobre o papel um punhado de terra tomado de uma encruzilhada. Depois ler sete vezes seguidas o mesmo Salmo 19 por inteiro, acompanhado da oração que segue:

"Oh Senhor dos Céus e da Terra! Lançai vosso olhar misericordioso sobre esta paciente (fulana), filha de (nome dos pais), que está entre a vida e a morte, aliviai-lhe os sofrimentos e protegei-a como também ao fruto de seu ventre, para que venha logo dar à luz. Dai vida e saúde a ambos, pelo poder do sagrado nome HE. Amém. Selah!"

Ao terminar, levar de volta a terra para a mesma encruzilhada.

TRABALHO DE MAGIA PARA TER UMA REVELAÇÃO NOS SONHOS OU UMA VISÃO

Purificar-se pelo jejum e pelo banho. Rezar o Salmo 23 acompanhado do sagrado nome IAH, sete vezes, dizendo em seguida a oração abaixo:

"Criador do mundo! Embora estejais nas alturas, em vossa divina glória, inclinai o ouvido a esta humilde criatura para satisfazer-lhe os desejos. Ouvi minha prece, oh Pai amado, e fazei com que, por vossa vontade, eu obtenha a revelação que desejo (mencionar o que deseja). E que isto seja feito pelo poder do adorável nome de IAH. Amém. Selah!"

TRABALHO DE MAGIA PARA SER BEM RECEBIDO EM LUGAR ESTRANHO

Se desejar ser recebido sem hostilidade, mas com hospitalidade, em qualquer lugar estranho, ler constantemente, a caminho, o Salmo 27 com

reverência e plena confiança em Nosso Senhor. Verá que todos os corações se abrirão para você.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA AS FEBRES

Se qualquer pessoa da família estiver atacada de febre pertinaz, tomar papel, pena e tinta, tudo virgem, escrever o Salmo 49 e os primeiros versos do Salmo 50. Dobrar o papel, costurá-lo como de costume e pô-lo no pescoço do paciente, pendurado por um fio de seda.

TRABALHO DE MAGIA PARA TER SORTE EM UMA RESIDÊNCIA NOVA

Se quiser ser feliz quando mudar de casa, ler três vezes o Salmo 94 ao entrar nela, pronunciando no fim de cada leitura, o sagrado nome SHADAY.

TRABALHO DE MAGIA PARA SER FELIZ NO DECORRER DE UMA VIAGEM

Para ser feliz em viagens, chegar em paz ao destino desejado, ler com plena devoção, sete vezes, o Salmo 64.

TRABALHO DE MAGIA PARA NÃO SER FERIDO DURANTE A GUERRA

Se tiver que seguir para o campo de luta, ler constantemente o Salmo 60, pronunciando em seguida o nome sagrado IAH, no fim de cada leitura, confiando no poder supremo de que voltará na paz de Deus para sua casa.

TRABALHO DE MAGIA PARA REATAR UMA AMIZADE DESFEITA

Se um velho amigo é agora seu inimigo figadal e você quiser reatar a amizade com ele, então vá a um campo aberto e, virando-se para o Sul, ler o Salmo 85 sete vezes, acompanhado do nome IAH, ao fim de cada leitura, pensando firmemente em seu amigo. Não tardará e ele virá ao seu encontro.

TRABALHO DE MAGIA PARA SAIR DE UMA CIDADE SITIADA

Se estiver numa cidade sitiada e dela desejar sair sem perigo, ler o Salmo 130 em voz baixa e reverente, na direção dos quatro pontos cardeais. Tendo fé, sairás sem que as sentinelas lhe vejam, pois um pesado sono sobre elas cairá.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA UM INIMIGO PODEROSO

Primeiramente compre um pote novo, enchendo-o de vinho espumante. Misture nesse vinho um pouco de mostarda, lendo sobre ele o Salmo 109 durante três dias consecutivos, tendo em mente o nome sagrado EEL. Em seguida, jogar a mistura na porta do inimigo, sem deixar que uma só gota de vinho toque a sua roupa durante este trabalho.

ORAÇÃO PARA GANHAR EM JOGOS

Antes de dormir é preciso rezar esta oração, devotadamente. Depois disso é necessário colocá-la debaixo do travesseiro, escrita sobre pergaminho virgem, com tinta mágica. Durante o sono, o gênio que preside a sua vida, descendo do

planeta que o governa, aparecerá, ao seu espírito e indicará a hora e o lugar em que deve ser encontrado e o número de seu bilhete premiado. Eis a oração:

"Oh misterioso Espírito, tu que diriges todos os fios de vossa vida, desce até minha humilde morada. Ilumina-me, para que eu consiga por meio dos secretos azares da Loteria, o prêmio que há de me dar a fortuna e, com ela, a felicidade, o bem-estar e o repouso. Penetra em minha alma. Examina-a. Vê que minha intenções são puras e nobres, visando o bem e o proveito meu e da humanidade em geral. Não ambiciono riquezas para mostrar-me egoísta e tirano. Desejo dinheiro para comprar a paz da minha alma, a ventura dos que amo e a prosperidade de minhas empresas. Todavia, se tu sabes, oh soberano Espírito, chave da infinita sabedoria, que ainda não mereço a fortuna e que devo passar muitos dias sobre a terra, no meio das amarguras e batalhas da pobreza, faça-se a tua vontade; eu me resigno aos teus decretos, mas tendes em conta meus sãos propósitos, o fervor que te invoco, a necessidade em que me acho para que, no dia em que estiver escrito no livro de meu destino, que sejam atendidos os meus votos que hoje são expostos com toda a sinceridade, verdade e ansiedade do meu coração. Amém".

Se por acaso o Espírito não acudir ao primeiro chamado, não deve perder as esperanças. Sua oração é sempre escutada e anotada. No tempo devido, a fortuna virá infalivelmente às suas mãos. Não deixar, porém, de recitar a oração na forma descrita e, por via das dúvidas, jogar no primeiro número que pensar ou se apresentar à sua imaginação.

TRABALHO DE MAGIA PARA SABER SE UM DOENTE PADECE DE ENFERMIDADE NATURAL OU FEITIÇARIA

Primeiramente é necessário esconjurar os demônios para que não mortifiquem o enfermo durante o tempo que dura o exorcismo, dizendo a oração seguinte:

"Eu, como criatura de Deus, feita à sua semelhança e redimido com seu sangue, vos obrigo por este preceito, demônio ou demônios, a cessar vossos delírios e deixar de atormentar, com vossas fúrias infernais, este corpo que vos serve de aposento. Mais uma vez vos íntimo, em nome do Soberano Senhor, forte e poderoso, a deixar este lugar e a sair para fora dele, não mais voltando.

O senhor esteja com todos nós, presentes e ausentes, para que vós, demônios, não possais jamais atormentar as criaturas. Fugi! Do contrário sereis amarrado com as cadeias do Arcanjo Miguel e humilhado com a oração de São Cipriano, dedicada a desfazer todas as feitiçarias".

Em seguida rezar a seguinte oração:

EXORCISMO PARA LIVRAR A CASA DAS TENTAÇÕES DE ESPÍRITOS

"Eu vos conjuro, espírito rebelde, habitante e arruinador desta casa, para que sem demora, nem pretexto algum desapareçais daqui, dissolvendo todo malefício que vós ou vossos ajudantes tenhais feito; por mim, eu o dissolvo, contando com a ajuda de Deus e dos espíritos de Luz, ADONAY e JEHOVAH. Eu vos ligo ao formal preceito de obediência, a fim de que não possais permanecer nem voltar, nem enviar outros para perturbar esta casa, sob pena de serdes queimado eternamente com fogo de pez e enxofre derretido".

Em seguida benzer a casa com água-benta, fazendo cruzes em direção às paredes com uma faca de ponta, nova e de cabo branco dizendo:

"Eu te exorcizo, criatura casa, para que sejas livre dos espíritos tentadores que aqui vieram morar".

EXORCISMOS CONTRA CORISCOS E FURAÇÕES

"Eu vos conjuro, nuvens, furações, granizos, coriscos e tormentas, pelo nome do grande Deus vivo, de ELOIM, JEHOVAH e MITRATON, para que sejas dissolvidos como o sal na água e vos retireis para as selvas inabitadas e barrancos incultos, sem causar dano nem estrago algum".

Dito isto, tomar uma faca de ponta de cabo branco e, com ela, fazer quatro cruzes no ar, como quem deseja cortar, de cima para baixo e da esquerda à direita. Tanto a conjuração como as cruzes devem repetir-se em direção dos quatro pontos cardeais.

A LICHNOMANCIA

Quando quiser adivinhar o futuro, comprar três velas verdes e colocá-las em castiçais em triângulo, sobre uma mesa. Isto feito, você deve acendê-las por meio de um objeto inflamável que não contenha enxofre, invocando, ao mesmo tempo, os seis chefes principais das Salamandras, que são: VEHNIAH, ACHAJAH, JESABEL, JEITEL, CATHETHEL e MEHAEL.

Depois de acesas as velas, não cortar os pavios, mas sim, observar as chamas. Deduzir o oráculo da seguinte forma:

Se a chama oscila da esquerda para a direita: acontecimento extraordinário, bom ou mau. Se oscila em espiral: intrigas de inimigos. Se se apagam: traição. Se aumenta o brilho quando sopradas: fortuna e felicidade.

INVOCAÇÃO AOS GNOMOS, PARA QUE SE MOSTREM PROPÍCIOS

Os gnomos desempenham importante papel em todas as invocações. São os espíritos que nos servem para transmitir nossas petições a quem as dirigimos. Sua inteligência é tão previdente que, se julgam prejudicial o nosso pedido por trazer funestas consequências, quer devido às nossas fraquezas, quer devido à nossa ignorância, dificultam por completo o sucesso das nossas operações.

Para conseguir que sua influência benéfica venha a nós de um modo positivo, é conveniente, antes de fazermos a invocação aos espíritos, dirigirmo-nos aos Gnomos pedindo-lhes auxílio por intermédio da seguinte oração:

"Eu vos invoco, oh gênios admiráveis e incompreensíveis. Entrego-me com fé cega e coração humilde à vossa mercê, esperando que, assim como dirigis nossos passos e ações desde o momento em que aparecermos neste planeta até o dia em que termina nossa missão, observando nosso espírito e acompanhá-lo, nos mundos siderais, ao lugar que o Supremo Criador nos reservou por seus indiscutíveis desígnios, de igual modo me preste vossa ajuda transmitindo fielmente as petições que quero fazer aos espíritos celestes (ou infernais), sem variar o contexto das minhas palavras e intenções. Observai a

pureza dos meus sentimentos, meu grande desejo e confiança, minha discrição e reserva; apreciai todas as boas qualidades que possuo e não repareis nos defeitos não dominados para que não sirvam de empecilho à vossa colaboração e ajuda. Em compensação, prometo-vos trabalhar constantemente para livrar-me das impurezas e fazer-me digno das graças que a Divindade concede aos seus eleitos, e agradecer com toda a minha alma o favor que de vós receber, durante o tempo de minha peregrinação por este planeta. Amém".

Feita esta invocação preparatória, podemos então invocar aos espíritos com quem queremos falar.

INVOCAÇÃO AOS ESPÍRITOS CELESTES SUPERIORES

"Pra sempre seja louvado o supremo nome do Criador, a quem modestamente reverencio nesta hora solene. A vós, excelso ADONAY, dirijo minhas mais ferventes preces, suplicando-vos que me sejais propício e concedais a honra de me enviar um dos vossos mais humildes mensageiros, para que eu possa, por sua mediação, lograr o que venho pedir-vos com grande acatamento e veneração. Não vejais em mim um soberbo ou um cético que se atreve a molestar-vos por orgulho. Vede em mim, oh poderoso ADONAY, o mais insignificante dos seres da criação, prostrado dedicadamente ante a Divina Majestade do seu Deus e Criador, pedindo, por intermédio dos seus espíritos mensageiros, um raio e sua glória imaculada.

Cheguem também minhas súplicas a todos os espíritos celestes superiores, para que eles intercedam por mim ante o glorioso trono do Altíssimo, a fim de que atenda este meu pedido, pela intercessão dos anjos de Luz, ELOIM e JEHOVAH.

Tenho procurado tornar-me o mais perfeito possível, na pobre e nunca satisfeita condição humana, a fim de que me julgueis digno de contemplar vossa gloriosa eminência. Perdoai-me os defeitos que ainda me cobrem e não os considereis empecilhos aos meus pedidos.

Novamente a todos invoco, especialmente aos poderosos ADONAY , ELOIM e JEHOVAH, para que sejam satisfeitos os meus desejos nesta hora, com o auxílio poderoso dos astros que brilham no firmamento.

Venha a mim vossa resplandecente luz, em forma de gloriosos mensageiros, da honra e da glória até que, purificado e livre de todas as fraquezas, possa contemplar a vossa Soberana Majestade.

Recebei esta minha súplica ardorosa e, eternamente, meu coração sincero e agradecido vos oferecerá adoração e homenagem."

Esta invocação deverá ser repetida quatro vezes, durante quatro noites, com a alma elevada a Deus e os olhos firmes no céu estrelado. Na quarta noite, ao terminar a última invocação, perceber-se-á certa música muito doce e melodiosa acompanhada de cores celestiais. Uma claridade diáfana irá aumentando progressivamente, surgindo, pouco a pouco, a visão celeste em forma de Anjo de Luz, de incomparável beleza, rodeado de espíritos celestiais, formando guarda de honra. Com voz sonora e dulcíssima dirá o anjo estas palavras ou outras análogas:

"Fui enviado como Mensageiro da Divina Majestade. Teus rogos foram atendidos, mas para lograr seus favores, é preciso ser digno deles. Não duvides, oh misero mortal, que a Divindade só concede os dons de sua infinita sabedoria de acordo com o grau de perfeição e lograrás todos os benefícios que desejais. Se assim o fizeres, ter-me-ás sempre a teu lado em forma invisível para ti, porém servindo-te de anjo tutelar em teu trânsito pelo planeta em que vives e moras pela permissão de Deus. Agora, separo-me momentaneamente para regressar ao lugar em que devo permanecer à espera das ordens que se dignarem transmitir-me."

Imediatamente, a visão desaparecerá, ficando apenas uma réstia de luz que se esvai aos poucos. Aos anjos de Luz não há necessidade de fazer pedidos por meio de palavras, porque Deus e os espíritos superiores conhecem perfeitamente nossos pensamentos, desejos e ações.

Quando a visão celeste desaparecer, o operador recitará com grande fervor a oração seguinte, em ação de graças pelo bem recebido:

"Oh Deus eterno e infinito! Eu, o mais mísero dos mortais, fui favorecido com a visita do vosso celeste Mensageiro. Como poderia eu, Deus e Criador meu, exprimir com palavras o quanto vos sou agradecido por vos terdes dignado favorecer-me? Minha alma esta muda de emoção e não tem palavras para demonstrar quanto amor e veneração vos presta. Recebei, Senhor, todo o afeto de minha alma, coração e sentidos, até que, despojado do envoltório

carnal, eu passe a fazer parte dos seres que, em eterna harmonia, entoam cânticos celestiais em honra da vossa altíssima glória. Amém."

MODO DE SE PREPARAR PARA O PACTO DE SANGUE

Oh homens frágeis e mortais, que pretendeis possuir a profunda ciência mágica, medi vossa temeridade! Para conquistar esta ciência, é mister colocardes vosso espírito acima da vossa esfera, fazê-lo firme e inquebrantável, ficando atentos ao que eu vos vou ensinar; do contrário, tudo redundará em prejuízo vosso. Observando os meus preceitos, saireis com facilidade da posição pobre e humilde e o êxito coroará todas as vossas empresas.

Armai-vos, pois, de intrepidez, prudência, sagacidade e virtude, para poderdes empreender esta grande e imensa obra na qual eu passei sessenta e sete anos, para lograr algum resultado. Por isso é preciso praticar exatamente quanto depois se dirá.

Deveis passar, em castidade, um quarto de lua cheia, a fim de que não vejais tentado de cair na impureza.

Começareis vossa prática ao começar o quarto da lua, prometendo ao grande ADONAY, que é o chefe de todos os espíritos, não fazer mais do que duas refeições por dia, ou seja, duas refeições durante cada vinte e quatro horas do quarto da lua – precisamente ao meio-dia e à meia-noite, ou se preferir, às sete da manhã e às sete da noite, se bem que aos olhos do ADONAY é mais grato que se faça às horas primeiramente assinaladas.

Durante todo o quarto de lua é preciso dormir o menos possível, não devendo exceder de modo algum as seis horas que se devem dedicar ao sono diariamente.

Todos os dias, depois de cada refeição, se recitará a seguinte oração:

"Eu vos imploro, grande e poderoso ADONAY, mestre e senhor de todos os espíritos; eu vos imploro, oh ELOIM! Eu vos imploro, oh JEHOVAH! Dou-vos minha alma, meu coração, minhas entranhas, minhas mãos, meus pés, meu

espírito e meu ser. Oh grande ADONAY, dignai-vos ser-me favorável. Assim seja. Amém."

Durante este período lunar não deveis encolerizar-vos, nem enfeitar-se com exagero, nem ter outros pensamentos, senão os que se destinam à obra que estais realizando, pondo toda a sua esperança na infinita bondade do grande ADONAY.

Deveis, também, adquirir um pedaço de pedra-ímã ou hematina, que levareis constantemente convosco, a qual vos livrará de muitas desgraças, fazendo gratas vossas ações ao excelso ADONAY.

É preciso observar que os vossos exercícios devem ser feitos sem a presença de outra pessoa, a menos que essa pessoa tenha pacto com algum espírito.

Os exercícios se hão de praticar em locais preparadas ao efeito, e sem que distraia a mente do trabalho que vias realizar.

Buscarei um cabrito virgem, o adornareis ao terceiro quarto da lua com uma grinalda de verbena que atareis ao seu pescoço, ficando apontada para frente, levando-o ao lugar marcado para interpelar ao espírito, pronunciando, com todo fervor e reconhecimento, as seguintes palavras:

"Eu vos ofereço esta vítima, oh grande ADONAY, oh ELOIM, oh ARIEL, oh JEHOVAM, como oferenda a vós, superiores a todos os espíritos. Dignai-vos a aceitá-la como agrado. Amém."

Em seguida degolareis o cabrito fazendo com que seu sangue caia dentro de um pote novo, recitando desta vez estas palavras:

"Faço isto pela honra, glória e poder dos vossos divinos nomes, oh grande ADONAY , ELOIM , JEHOVAM e ARIEL! Dignai-vos receber com agrado esta minha oferenda."

Isto feito tirar-se-lhe-á o couro que servirá para fazer a invocação e apresentar o pacto.

Sem perder tempo, misturar no sangue um pouco de pó de sabugueiro, malva-rosa, lírio de Florença e azougue, com o objetivo de dotá-lo de propriedades mágicas, juntareis umas gotas de seu próprio sangue, retirado do dedo anular da mão esquerda, por meio de um alfinete novo, dizendo:

"Seja transformado o sangue da vítima imolada em meu próprio sangue, a fim de que, por sua virtude, seja atendido o pacto que com ele vou escrever".

A seguir, se traçará com a faca nova que serviu para sacrificar a vítima, sobre a superfície do sangue, vários raios formando uma estrela, dizendo ao fazê-los:

"Os dons planetários recaiam sobre este sangue que contém metal, aromas e espíritos, para dotá-lo de virtudes atrativas, a fim de que os Espíritos Superiores se dignem aceitar o pacto que com ele e por ele vou formular neste momento."

Em seguida, molhar-se-á uma pena de ganso no sangue e com ela escreverá em um pedaço pergaminho novo as seguintes palavras:

O PACTO DE SANGUE

A vós, espíritos de Luz, ADONAY, ELOIM, ARIEL e JEHOVAM, requeiro e peço, humildemente, vos digneis conceder-me vossos favores, dons, graças e amizade, fazendo com que, em todas as minhas empresas, eu veja realizado o meu desejo, em virtude de vossa benevolência, benção e ajuda.

Peço, também, que todos os meus atos sejam inspirados por vossa suprema sabedoria, e que ao morrer, seja meu espírito recolhido por celestiais mensageiros e levado à presença do Eterno Criador. Eu vos prometo, se assim o fizerdes, procurar por todos os meios chegar à suprema perfeição, adquirir a maior soma possível de sabedoria dentro das faculdades concedidas à natureza humana, pondo toda a minha alma, coração, vida, sentido e vontade para poder chegar a identificar-me com a Divindade, em testemunho do qual afirmo e assino,

FULANO.

Quando terminar o quarto de lua cheia, entre dez horas e meia-noite, fazer a invocação dos Gnomos e logo após, a dos Espíritos Celestes Superiores, como já ficou explicado no decorrer deste capítulo, porém você deve se atentar que ainda existem preparativos que ainda devem ser seguidos.

TRABALHO DE MAGIA PARA RESTABELECER A PAZ EM UM LAR

Para esse fim, o operador tem de levar ao ombro um cântaro de água consagrada e dar três vezes a volta em torno da casa, fazendo que sua mão direita fique sempre ao lado da casa. Findas as três voltas, deve despejar a água no batente da porta.

TRABALHO DE MAGIA PARA FAZER COM QUE A MULHER VOLTE AO LAR

Ir a um campo, ao meio-dia, levando uma lanterna. A quatro metros de distância uma da outra, pôr, em cruz, quatro pedras chatas, marcando os quatro pontos cardeais.

Queimar sobre a pedra do Norte, madeira de cedro; sobre a do Oriente, freixo; sobre a pedra do Sul, pinheiro manso e sobre a do Ocidente, pau-de-roseira. O operador fica no centro do quadrado e recita a Conjuração aos Quatro.

Em seguida, recolher em quatro saquinhos de seda consagrados, as quatro cinzas. À noite, ao nascer da lua, fazer a volta em torno da casa, jogando alternativamente um punhado de cinza de cada saquinho.

Se não houver resultado, repetir a operação por três dias seguidos; no quarto dia a mulher voltará e pedirá perdão à pessoa amada.

CONJURAÇÃO AOS QUATRO

"*Caput mortuum imperet tibi Dominus per Adam Iotchavah! Aquila errans, imperet tibi Dominus tetragrammaton per Angelum et leonem.*

"MICHAEL, GABRIEL, RAPHAEL, ANAEL!

"Pluat udor per spiritu Elohimm. Maneat Terra per Adam, Iatchivah. Fiat Firmamentum per Iobuvehu-Zebaoth. Fiat Jadictum per ignem in virtude Michael".

Anjos dos olhos mortos, obedece ou some-te com esta água santa!

Touro alado, trabalha ou volta à terra, se não queres que te aguilhoe com esta espada!

Águia acorrentada, obedece a este signo ou retira-te diante deste sopro!

Serpente móvel, arrasta-te a meus pés ou sê atormentada pelo fogo sagrado e evapora-te com os perfumes que queimo nele!

Que a água volte à água, que o fogo queime; que o ar circule; que a terra caia na terra pela virtude do pentagrama escrito no centro da cruz luminosa!... Amém.

TRABALHO DE MAGIA PARA O AMOR

Pôr óleo de lis branco em um copo de cristal, e recitar sobre ele o Salmo 137. Terminando, pronunciar o nome do anjo ANAEL e o nome da pessoa amada.

Em seguida, escrever o nome do anjo sobre um pedaço de cipreste; untar levemente as suas sobrancelhas com óleo e amarrar o fragmento de cipreste em seu braço direito.

Procurar, depois, um momento favorável para tocar a mão direita da pessoa amada – e o amor nascerá.

A operação será mais eficaz se for feita ao nascer do sol, na primeira sexta-feira da lua nova.

TRABALHO DE MAGIA PARA OBTER AMOR FIEL

Para que a pessoa que você ama seja fiel, tomar uma pequena mecha dos seus cabelos, queimar e espalhar as cinzas na madeira do leito da pessoa amada; isso após ter passado mel na madeira da cama.

TRABALHO DE MAGIA PARA DESISTIR AOS ARTIFÍCIOS DE CERTA MULHER PERIGOSA

Quando temer as tentações de uma criatura que lhe parecer fatal, apanhar um punhado de terra, sobre a qual tenha pisado uma cabra preta. Colocar essa terra num saco feito de pele de sapo, seca ao sol. Guardar a terra durante três dias em um quarto todo fechado. Isto feito, num sábado, na hora de Saturno, enfiar o polegar esquerdo dentro da terra e, depois, passá-lo na fronte, nas pálpebras e no queixo.

Jogar o que sobrar na porta da casa em que habita a mulher, voltando para casa, sem olhar para trás.

PRECE PARA SE FAZER AMADA OU AMADO

"Deus Todo Poderoso, Pai Celeste, que criaste todas as coisas para o serviço e benefício das mulheres, rendo-vos humildes ações de graças por terdes, por vossa bondade, permitindo que, sem risco, eu pudesse fazer pacto com um dos vossos espíritos rebeldes e submetê-lo à minha obediência. Dignai-vos conceder-me vossos preciosos favores, pois agora, oh Grande Deus, reconheço o poder das vossas grandes promessas, principalmente quando dissestes: "Buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á". Como nos ordenastes e recomendastes aliviar os pobres, dignai-vos, Grande Deus, inspirar-me verdadeiros sentimentos de caridade e fazei com que eu possa espalhar o bem às mancheias. Fazei, oh grande Deus, que eu possa gozar, com tranquilidade das grandes riquezas que possuis e não permitais que nenhum espírito rebelde me prejudique na posse dos preciosos tesouros que me concederdes.

Inspirai-me, oh Grande Deus, sentimentos necessários para me livrar das garras do demônio e de todos os espíritos malignos. Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo; eu me ponho sob vossa santa proteção. Amém.

TRABALHO DE MAGIA PARA ESCOLHER UM ESPOSO

Estender, ao ar livre, uma toalha branca cujas pontas se dirijam aos quatro pontos cardeais. A jovem que quiser se casar põe em cada ângulo um punhado de grãos consagrados. Em seguida, recita o Exorcismo do Ar.

Quando pássaros vierem comer as sementes, a jovem observará o ponto de onde vier o primeiro pássaro. É nesse ponto cardeal que mora o seu futuro esposo.

O EXORCISMO DO AR

Spritus Dei ferebatur super aquas, et inspiravit in facien hominis spiraculus vitae. Sit Michael dux meus, et Sabtabiel servus meus in luce et per lucem. Fait verbum halitus meus; et imperabo spiritus aeris hujus, et refrenabo equos solis voluntate cordis meis, et cogitatione mentis mede et mutu oculi dextri.

Exorciso igitur te, creatura aeris, per Pentagrammaton et in nomine Tetragrammaton, in quibus sunt voluntas firma et fides recta. Amen. Selah. Fiat.

MAGIA PARA ESCOLHER UMA ESPOSA

Tomar três punhados de terra, em partes iguais, que sejam provenientes de: o primeiro, de um formigueiro; o segundo, de uma encruzilhada e o terceiro, de um cemitério.

Recitar a Oração dos Gnomos, pondo as mãos sobre os três punhados. Depois pedir à jovem que se ama, que escolha um dos punhados. Se ela escolher o do formigueiro, será boa esposa e trabalhadeira. Se escolher o da encruzilhada, será volúvel; se escolher o do cemitério, morrerá antes de ser mãe.

A ORAÇÃO DOS GNOMOS

Rei invisível, que tomaste a terra para apoio, e cavastes os teus abismos para enchê-los com vossa onipotência; vós, cujo nome faz tremer as abóbadas do mundo; vós, que fazeis correr os sete metais nas veias na pedra; monarca das sete luzes, remunerador dos operários subterrâneos, levai-nos ao ar desejável e ao reino da claridade.

Velamos e trabalhamos em descanso; procuramos e esperamos pelas doze pedras da cidade santa; pelos talismãs que estão escondidos; pelo cravo de ímã que atravessa o centro do mundo. Senhor! Senhor! Senhor, tende piedade dos que sofrem; alargai nossos peitos; desembaraçai-nos e elevai as nossas cabeças; engrandecei-nos.

Oh estabilidade e movimento! Oh dia envolto pela noite! Oh obscuridade coberta de luz! Oh senhor, que nunca retendes o salário de vossos operários! Oh brancura argentina! Oh esplendor dourado! Oh coroa de diamantes vivos e primorosos! Vós que levai o céu no vosso dedo como um anel de safira; vós que escondeis embaixo da terra, no reino das pedrarias, a semelhante maravilhosa das estrelas: vivei, reinai e sede o eterno dispensador das riquezas de que nos fizestes guardas. Amém.

CONJURAÇÃO PARA O AMOR

Para ser amado pela jovem com quem deseja casar-se, rezar todas as manhãs, ao nascer do sol, esta oração:

"Gênio do fogo, que tornais os olhos brilhantes; gênios do ar, que dais a graça, a rapidez e a agilidade; gênios da água, que fazeis correr o sangue nas veias; gênios da terra, que esculpis as formas perfeitas, sede-me propícios! Eu vos conjuro, eu vos conjuro, eu vos conjuro."

Aqui, ajoelhar três vezes. Tomar, depois, um tição aceso, e jogá-lo em uma tina d'água. Imediatamente verá na água a jovem que ama e não tardará, também, que ela o procure.

TRABALHO DE MAGIA PRA VENCER UMA RIVAL

A mulher que teme uma rival deve arranjar leite de cabra preta e misturá-lo com água. Molhar algumas folhas de eucalipto. Em seguida, tomando duas folhas, colocar uma em cima da outra, debaixo do leito. O resto das folhas tem de ser moído no leite.

Tudo pronto, esborrifar o chão ao redor da cama, escondendo na cama uma guiné, durante oito dias, findos os quais, será jogada no rio.

TRABALHO DE MAGIA PARA QUE A MULHER SE RECONCILIE COM O MARIDO

O marido que quiser se reconciliar com a esposa deve comprar um defumador novo e nele queimar benjoim e coentro.

Se a esposa for branca, faça uma estatueta de farinha; se for morena, faça de argila e se for negra, misturar carvão vegetal na argila.

Tendo esvaziado o defumador, ponha a estatueta nele, cobrindo-a com uma tampa, sobre a qual depositará umas brasas. Depois, colocar num cuscuzeiro de barro, cheio de furos, e cobrirá com ele.

Pela manhã, ao meio-dia, e à meia-noite, acender novas brasas, queimando benjoim e coentro, e dizendo: "Oh vós que sois encarregados deste serviço, vinde em meu auxílio, porque de vós necessito".

Após isto, vá à busca da esposa e, antes de lhe falar, murmurará, comparando-a ao vento: "Tu sopraste e eu te acalmei pela força de Deus!" Depois: "Tu és o fogo e eu sou a água que o extingue".

TRABALHO DE MAGIA PARA FACILITAR UM ENCONTRO

Quando dois amantes não podem se encontrar, o homem arranja um pouco de terra da porta da casa em que mora a amada e diz: "Não é esta terra que tomo, mas o espírito de todas as pessoas que frequentam esta casa."

Em seguida, junta a esse punhado de terra um pouco de alfazema, alcana [33] e mel, e queima tudo em um torrador de café, dizendo: "Quero que a amizade dos donos desta casa seja tão ardente para mim como o que eu queimo neste momento".

Depois deve recolher essa terra e guardá-la num pequeno saco que trará ao pescoço. Em breve verá o resultado da operação.

SORTILÉGIO DO SAL

O sal sempre foi considerado sagrado. Entre os romanos, era mau presságio dormir um convidado antes de serem retirados os saleiros da mesa. Os cristãos primitivos empregavam, e alguns ainda empregam o sal hoje, em várias das suas cerimônias religiosas como, por exemplo, no batismo, simbolizando a sabedoria.

Muitas pessoas consideravam como aviso de uma grande desgraça ter alguém derramado sal sobre a mesa. Para conjurar esse mau presságio, toma-se um pouco de sal derramado e joga-se para trás, por cima do ombro direito, dizendo: "Satã, toma tua parte e vai-te". Dito isto, foge o diabo e nada há que temer.

---

[33] Botânica: planta egípcia cujo sumo é usado pelas mulheres para pintar as unhas, os pés, as mãos e o ventre.

FILTRO CONTRA O AMOR

Para deixar de amar uma pessoa indigna, fazer o seguinte: escolher uma segunda-feira de lua minguante. Logo que soar a meia-noite, vá ao mar, a um lago ou um regato e, entrando nele com os pés descalços, pegar três flores de Circe dizendo cada vez: *"Oh phoebir re nevecute remerio amoris internos"*.

Voltar imediatamente para casa, antes que o galo cante, e pôr as três flores em uma redoma, com meia colher de bom vinagre branco. Durante treze noites, expor a redoma à influência dos astros, em uma janela. Durante esse tempo, observar um rigoroso jejum e abstenção de bebidas alcoólicas.

No fim de treze dias, juntar, ao meio-dia, uma colherinha de mel, colhido no outono, e tomar o preparado, pronunciando as palavras mágicas já indicadas.

Depois procurar a pessoa e, sem olhá-la, nem tocá-la, discutir com ela; e o amor desaparece.

Esse filtro também tem a virtude de livrar de obesidade e dos ataques apopléticos.

TRABALHO DE MAGIA PARA QUE UM CÃO NÃO VOS ABANDONE

Tirai de vossos dedos três gotas de sangue misturai-as com o alimento do animal. Podeis, também, durante vossa refeição, raspar com uma faca as quatro pontas de vossa mesa e fazer com que o cão coma os fragmentos de madeira.

TRABALHO MÁGICO PARA OBTER O QUE SE DESEJA

Se quiser os favores de uma pessoa, antes de se dirigir a ela, pegar um punhado de ervas chamada cinco-folhas. Levá-las junto consigo.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA A TOSSE COMPRIDA

Cortar três pequenas mechas de cabelo do alto da cabeça de uma criança que nunca tenha visto seu pai. Costurar esse cabelo em um pedaço de pano cru, pendurando ao pescoço da criança doente. A linha com que se cose o pano também deve ser crua.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA AS FEBRES CONVULSIVAS

Para se livrar das febres convulsivas, escrever em um pedaço de papel branco, costurando-o depois em linho ou musselina, as seguintes palavras, que devem ser trazidas ao pescoço:

A B A X A	C A T A B A X A
A B A X A	C A T A B A X
A B A X A	C A T A B A
A B A X A	C A T A
A B A X A	C A T
A B A X A	C A
A B A X A	C
A B A X A	
A B A X	
A B A	
A B	
A	

PARA CURAR A CATARATA

Para a cura desse mal, pegar um prato ainda sujo com vestígios dos alimentos; virar a parte usada, pondo-a em frente da vista afetada e dizer:

"Prato sujo, eu te seguro; mal da vista eu te esconjuro".

Repetir isto três vezes, fazendo cruzes com a mão direita (se não for obtido resultado após três dias, é porque a doença está muito desenvolvida e só o médico oftalmologista poderá fazer o tratamento).

SIMPATIA PARA CURA DA EPILEPSIA

Tomar uma rola viva. Cortar seu pescoço e fazer com que o doente beba imediatamente o sangue dela.

PARA DESTRUIR UM LOBINHO (QUISTO)

Durante a Lua Crescente, virar para ela o lobinho, dizendo três vezes num só fôlego: "Tudo o que cresce, cresce; tudo o que diminui, diminui".

PARA FACILITAR A DENTIÇÃO INFANTIL

Para esse fim, devem ser fervidos miolos de coelho. Depois de frios, esfregá-los nas gengivas da criancinha. Os dentes nascerão sem os conhecidos incômodos.

CONTRA VÔMITOS E DIARREIAS

Tomar cravos da índia em pó e comê-los com pão molhado em vinho tinto. O efeito é rápido. Os pós devem ser espalhados sobre o pão, e não em grande quantidade.

MAGIA PARA COMPARECER EM JUÍZO

Se tiver que comparecer em juízo, para defesa de uma justa questão, tomar doze folhas de salva. Escrever em cada uma delas o nome dos doze Apóstolos. Em seguida por seis em cada sapato, calçando-os.

PRECE PARA SER FELIZ NAS VIAGENS

Faço hoje minha viagem e sigo o Caminho de Deus. Comigo segue o amado Senhor em companhia da Santíssima Mãe, com seus sete dons e suas sete verdades. Oh Divino Senhor! Em vossos braços me entrego para que nenhum animal me assalte e nenhum assassino de mim se aproxime. Salvai-me, Senhor, de uma súbita morte! Pelo poder de Deus e pelas cinco chagas do Senhor, golpe nenhum me ofenderá, como também não foi ofendida a Virgindade de Nossa Santíssima Mãe, pela graça do divino Senhor. (Três Pai-Nosso e três Ave-Maria).

ORAÇÃO CONTRA O FOGO

"Ouvi-me, oh fogo! Em nome da Paixão e Morte de Nosso Senhor, por cuja palavra se acalmou os ventos e as águas; pelas poderosas palavras que o Senhor falou, eu vos ordeno, oh fogo, que vos retireis.

A água que vos apaga é o precioso sangue de Nosso Senhor, que salvou Sadrach, Mesach e Abedenago na fornalha ardente. Retirai-vos, em nome da palavra que Deus pronunciou quando criou os quatro elementos. Fiat! Fiat! Fiat! Amém.

TRABALHO PARA EVITAR PERTURBAÇÕES

Ao nascer do sol, ou à meia-noite, tomar uma galinha preta e cortar-lhe a cabeça, junto à terra. Em seguida, tirar a moela. O operador deve estar munido de cera virgem ainda quente, em pote de barro; um ovo que tenha sido posto na Quinta-Feira Santa e um pedaço manchado de camisa usada por uma virgem, durante o seu período menstrual. Embrulhar no pano o ovo e a moela, pondo no pote de barro, dentro do qual se derrama a cera virgem. Enterrar tudo na soleira da porta.

Enquanto esta simpatia ali permanecer, não haverá no lar perturbações, nem o fogo irromperá na casa.

TRABALHO DE DEFESA CONTRA OS MALEFÍCIOS

Para ficar livre de malefícios e dos maus espíritos, trazer consigo, desenhado em pergaminho virgem, os seguintes caracteres:

I.

N.I.R.

I.

SANCTUS SPIRITUS

I.

N.I.R.

I.

CAPÍTULO 24

ESPÍRITOS DECAÍDOS E SERES ASTRAIS

O QUE SÃO OS ESPÍRITOS

Divergem muito as opiniões sobre o que seja espírito ou o espiritismo.

Querem muitos que o espírito seja apenas uma vibração da mente e nada mais do que isto, mas enganam-se.

Os seguidores dessa doutrina afirmam que o homem é uma alma que possui uma mente que lhe serve de instrumento de trabalho, sendo o espírito apenas uma vibração desta e da mente, com o que não concordamos.

Os que afirmam ser o homem um espírito, dizem que ele possui uma alma que serve de instrumento de trabalho nos três planos. A alma dispõe da mente como sua auxiliar imediata. Se a mente domina a alma, temos o homem fraco, involuído. Estará nas mesmas condições aquele cujo espírito ainda está tão adormecido que seja dominado pela alma.

Assim, tendem os ensinamentos das diversas escolas espiritualistas a dar força ao espírito, de modo que ele possa dominar a alma e, consequentemente, a mente, de onde lhe advém todo o Poder e Saber.

Deste modo o espírito é o próprio homem.

O espírito dotado de corpo físico, realiza a vida no planeta Terra, aonde vem espiar suas culpas, pagar as suas dívidas e evoluir até que, liberto das fraquezas e imperfeições já capaz de viver sem cometer erros, deixa de voltar a este planeta, porque terá atingido a perfeição, sendo então encaminhando aos planos mais elevados.

Poderá, sim, voltar à Terra em missão especial, como aconteceu a Cristo, Buda, Krishna e muitos outros que passaram para a história das religiões e do misticismo pelos seus grandes feitos, além de terem disseminado ensinamentos capazes de elevar o homem espiritual e moralmente.

Assim sendo, nada mais somos do que simples espíritos encarnados, isto é, dotados de um corpo físico que nos serve de meio de expressão e de trabalho no mundo material onde vivemos.

Morto o corpo físico, voltamos ao nosso estado original, isto é, voltamos para os planos invisíveis da natureza, onde teremos um período de repouso, cuja duração é variável também de acordo com as "lições" que tivermos praticado ou o mal que tenhamos infligido aos outros.

Uma das leis mais importantes da natureza é a do movimento. A natureza está em constante movimento. Tudo na natureza se move, sem cessar, multiplicando sempre.

Assim, é constante a vinda de espíritos ao planeta Terra, aonde recebem um corpo físico, como também, diariamente, inúmeros espíritos abandonam o corpo físico, cumprindo os desígnios da natureza, para voltarem aos planos invisíveis, porque terminaram sua missão na Terra durante aquela jornada. E, assim, prossegue esse ritmo admirável, constantemente.

Até aqui temo-nos referido exclusivamente à natureza; não mencionando o nome de Deus. O leitor, naturalmente, julgará que não cremos em Deus, pois infelizmente muitos negam sua existência, chegando ao absurdo de substituí-lo por "natureza".

A natureza não pode ser Deus e Deus não pode ser a natureza, esta é apenas o instrumento por meio do qual Deus se manifesta.

Não mencionamos o nome de Deus nestas linhas, nem o mencionaremos, porque isso constituirá uma profanação. Sendo Ele é um Ser Superior e tão sublime, não deve ser invocado em qualquer circunstância, a não ser quando alguém se dirige diretamente a Ele para fazer algum pedido muito justo e muito honesto. Apeguemo-nos, entretanto, à natureza que é Seu instrumento de expressão, que é Seu instrumento de trabalho. É um verdadeiro sacrilégio invocar o nome de Deus, para justificar faltas que devemos atribuir a nós mesmos.

Cometem crime ignominioso, sem qualquer qualificação diante das leis humanas ou da natureza, certos indivíduos completamente destituídos de

preparo espiritual, sem a menor parcela de consciência moral, que se dizem espíritas, para poder se aproximar dos incautos, geralmente, pessoas honestas e de boa fé e assim, os apunhalarem miseravelmente pelas costas, como costumam agir os traidores e covardes que só atacam suas vítimas quando descuidadas, ou quando circunstâncias especiais as colocaram em situação de fraqueza, de modo a não poderem se defender sequer.

Esses indivíduos se assemelham aos cães traiçoeiros e raivosos, pois com a lei do retorno reencarnarão muitas vezes, até que saldem suas dívidas.

Alertamos nossos leitores contra os indivíduos dessa laia, pois só prejudicam a humanidade. Costumam usar "chapas" com que impressionam as suas futuras vítimas. Mencionaremos as principais chapas usadas por esses indivíduos:

"Minha felicidade consiste apenas na felicidade dos outros". Assim querem dar a entender que são completamente desprendidos, não têm interesses materiais e que seu interesse está todo em servir ao próximo.

Certo indivíduo costumava dizer que tinha especial interesse em "aproximar algumas almas de Deus", mas para isso costumava arrastar os corpos pela sarjeta, fazendo a mulher separar-se do marido, utilizando-se da sugestão.

Ninguém tem o poder de aproximar as almas de Deus. Cada pessoa deve procurar se aproximar de Deus, pela prática honesta do bem, da honestidade, do trabalho e da humildade.

Não chegaremos, evidentemente, ao absurdo de insinuar, ao menos, que todas as pessoas aparentemente boas sejam canalhas, como os tais indivíduos que se intitulam como "espíritas", emissários de Deus e coisas parecidas, visando burlar a boa fé dos incautos.

Cada um deve procurar Deus dentro de si mesmo.

Podemos e devemos aceitar o auxílio daqueles que estão mais adiantados, que sabem mais do que nós, desde, porém, que tenhamos a certeza de que são realmente pessoas honestas, capazes de dar o que têm, com a melhor boa vontade, sem causar prejuízos de ordem moral ou material.

Muitas pessoas agem de boa fé; ensinam o que sabem, aconselhando de modo sincero e honesto. Porém não nos devemos deixar levar pela sugestão

lançada por certos indivíduos que têm em vista apenas propósitos egoístas, além de altamente prejudiciais.

Outro modo de que se prevalecem, consiste em se intitular como cartomantes, quiromantes, etc. Essa será a entrada. O resto virá depois com o correr do tempo.

Indivíduos desta laia desmoralizam os verdadeiros espíritas, os espíritas honestos que costumam trabalhar sinceramente.

Sim, aquele que for vítima de uma traição praticada por um falso espírita, geralmente ficará com certa prevenção contra todos os outros espíritas, e mesmo contra a doutrina espírita. Mas a doutrina não é culpada pela sua aplicação para fins indignos. Também ninguém é responsável pelos atos de maus espíritas.

Os espíritos que partem da Terra, cumprindo os desígnios da natureza, não ficam completamente alheios ao que se passa na Terra. Eles procuram se aproximar dos homens, auxiliando-os ou prejudicando-os, segundo a sua índole.

Outros espíritos prejudicam os homens inconscientemente, pela irradiação natural dos seus fluidos. Esses espíritos, geralmente, vêm pedir auxílio. Não devemos negar-lhes o auxílio que pedem, esse auxílio consiste apenas na prece e no perdão, que é a melhor graça que um homem possa ter.

São espíritos que cometeram faltas graves contra os homens, quando estiveram na Terra. Não encontram a paz, embora, muitas vezes, encontrem a simpatia e o amparo dos seus Protetores. Os espíritos mais adiantados querem o perdão e o auxílio dos homens.

Muitas vezes suas faltas são graves, que não encontram simpatia e o amparo dos seus superiores, é outro modo pelo qual a natureza castiga os maus.

No original encontrado por Alibeck, estava completamente desaparecida a parte relativa ao afastamento dos espíritos.

Mas – perguntará o leitor – devemos afastar os espíritos?

Responderemos afirmativamente, pois muitos espíritos são naturalmente maus, se comprazem em fazer o mal, em causar sofrimento aos seus semelhantes.

Não se contentando com as lutas que criam nos planos invisíveis onde se encontram, estendem suas atividades maléficas ao plano terreno, prejudicando os espíritos encarnados.

Esses espíritos devem ser afastados, e para isso existem diversos meios.

Como dissemos acima, a parte do manuscrito original encontrado por Alibeck estava completamente destruída na parte relativa ao afastamento dos espíritos.

Mas, numa outra parte, mais adiantada, foram encontrados os seguintes meios, faltando, portanto, as preces destinadas a esse fim. Assim dizia o manuscrito:

"O sofrimento é condição de todos aqueles que ainda não atingiram o verdadeiro saber, pois só o verdadeiro saber pode anular o sofrimento.

"Tudo o que existe na natureza foi criado por um único ser – Deus, porque Ele é o grande Rei, Ele é o grande arquiteto.

"E tudo o que existe nos diversos planos da natureza tem seus correspondentes em outros planos."

"Na Terra, existem os correspondentes de todos os outros planos".

"Quase todas as coisas que existem na Terra têm seus correspondentes materiais, que tem o caráter de símbolos."

"A palavra é o símbolo do pensamento, da vontade e do desejo."

"A cruz é o símbolo do sofrimento."

"Seja bom para com todos. Mas se alguém quiser ser mau para contigo, desde que não exista uma razão para essa maldade, então seja mau para com esse alguém."

"Guarda-te, porém, de ser mau para com aquele a quem deves."

"A maldade praticada contra ti por um credor moral ou material, nada mais é do que a cobrança e o pagamento da dívida que contraíste. Submete-se de bom grado ao sofrimento que ele te infligir. Assim estará paga sua dívida."

"Se, porém, nada deves, não aceites a maldade dos outros espíritos encarnados ou desencarnados."

"Rechaça energicamente essa maldade."

“Quando um espírito desencarnado quiser te atacar, castiga-o. Para isso, aplica contra ele o símbolo do sofrimento, pois, assim, o sofrimento que ele tiver tentado contra ti, voltará para ele, sem que nada sofras.

“Eis porque deves usar a Cruz – símbolo de sofrimento.”

“Mas não penses na Cruz, para não atraíres para ti o sofrimento.”

“Castiga os espíritos maus, usando um dos seguintes meios:

“Quando os mercadores forem ao coração do Continente Negro, pede-lhes que te tragam uma porção de guiné e outra de arruda, suficiente para fazeres duas cruzes.”

“Quando o sol tiver dado lugar à lua, corta um pedaço da madeira de guiné; separa-a em dois pedaços. Em cada pedaço prepara uma pequena mão (figa).”

“Quando a lua e o sol estiverem correndo juntos, estando o céu dominado pelo sol, junta as duas mãos (figa) de madeira da guiné, de modo a formarem uma cruz.”

“No próximo domingo, uma hora antes de nascer o sol, pendura a cruz assim preparada ao teu pescoço. Com ela castigarás e afastarás os espíritos maus, que ainda não tenham grande poder sobre ti.”

“Se, porém, o espírito mal tiver dominado a ti, de modo que não te possas furtar ao seu domínio, então, em vez da cruz acima descrita, prepara uma outra, de modo que uma mão (figa) seja de madeira de guiné e a outra da planta denominada arruda.”

“Assim, afastarás de ti, e ficarás livre dos espíritos maus que quiserem levar-te para o caminho do mal.”

“Entretanto, quando usares os instrumentos acima contra os espíritos teus inimigos, guarda-te de praticar o ato carnal, estando esses instrumentos pendurados ao pescoço. Retira-os primeiro. Coloque-os depois.”

São estes os conselhos que Alibeck encontrou no célebre manuscrito, para nos livrarmos dos maus espíritos e castigá-los ao mesmo tempo, tirando-lhes toda força que porventura tenham sobre nós.

Muitas pessoas têm se dedicado à invocação dos espíritos. Ficam, assim, em contato mais íntimo com eles e, não podendo dominá-los, são dominados por eles, chegando a ser seus joguetes, seus escravos.

A invocação dos espíritos processada nas sessões espíritas, constitui uma prática perigosa. Por isso, deve ser levada a efeito em condições muito favoráveis, sendo essencial que se trate de uma "sessão" realizada por pessoas de moralidade elevada, animadas por propósitos honestos.

Não aconselhamos esta ou aquela ordem espírita. Limitamo-nos a aconselhar que o interessado procure primeiro saber se se trata de uma ordem capaz de produzir bons efeitos ou não, para que o praticante não seja prejudicado.

Estas páginas, como está lendo o caro Irmão, servem a todas as religiões e crenças, desde o católico ao verdadeiro espírita, como ao caro Irmão de Fé umbandista, e aos quimbandeiros também, pois como já escrevi em outras obras, a Umbanda e a Quimbanda eu dou o meu humilde Saravá, pois uma faz parte da outra, e que é o mesmo que Magia Branca e Magia Negra, uma faz parte da outra, uma é o lado direito e a outra o lado esquerdo, e o homem precisa dos dois braços, pois com um só ele é um aleijado no meu entender, pois acho eu que estou certo no meu ponto de vista; escrevendo estas últimas linhas acabo de me lembrar de um velho Ponto Cantado da Umbanda, que diz o seguinte:

A Umbanda veio de cima!
Seus filhos Saravou!
Saravá o Rei da Costa,
Salva Mina, salva Angola,
A Umbanda chegou!
Saravá a Umbanda e a Quimbanda!
Saravá a Quimbanda e a Umbanda!
Saravá a Quimbanda e a Umbanda!
Em qualquer lugar!

Quem for bom entendedor, que traduza este Ponto Cantado, pois nele encontrarão muito para ser entendido e compreendido.

O QUE SÃO OS SERES ASTRAIS

Além dos espíritos que povoam o espaço e procuram impor sofrimentos à humanidade, ou ao menos, contrariar os seus propósitos, existem ainda os seres astrais, não menos perniciosos do que os espíritos decaídos.

À semelhança do que ocorre com os espíritos, os seres astrais também auxiliam ou hostilizam os seres humanos, causando-lhes os mais variados sofrimentos, ou ao menos, contrariando seus propósitos durante a vida, e às vezes até após a morte.

A harmonia com os seres astrais atrai seu beneplácito, ou ao menos, neutraliza suas hostilidades através de trabalhos.

O desconhecimento desses fenômenos naturais leva o homem a atribuir os seus fracassos e insucessos quase invariavelmente aos espíritos; porém, muitas vezes, eles são originados pelos seres astrais superiores, chamados na Umbanda de Orixás.

Assim, para os versados nos diversos ramos das Ciências Ocultas, desde a mais remota antiguidade, jamais desconheceram a existência dos espíritos e, como seus conhecimentos foram sempre conservados no mais absoluto segredo. Não dispomos de elementos para afirmar que fizessem a invocação e doutrinação dos espíritos. Sabemos, apenas através de pesquisas e estudos e conclusões, que sabiam da existência dos espíritos e conheciam processos capazes de neutralizar sua atuação maléfica, pois todo ataque tem sua defesa.

Também, não desconheciam a existência dos seres astrais e o modo de harmonizar com eles, ou neutralizar sua hostilidade, processo este hoje mais aprimorado.

Esses fenômenos que existem desde a criação do mundo, preocuparam os estudiosos da matéria e os levaram a descobrir os meios de contrariar os seus propósitos nefastos, que culminaram com os maiores desastres, de acordo com a espécie do ser astral que estiver dominando com mais força, pois cada ano é regido por um astro e cada dia da semana também.

Esses desastres ocorrem no ar, na água, na terra e no fogo, que são os quatro componentes das forças da natureza.

À medida que se avolumam os conhecimentos humanos e à medida que decorre o tempo, isto é, à medida que aumenta a "idade" do mundo, aumenta também o número dos elementos astrais.

Assim, ocorrem hoje acidentes muitas vezes fatais no ar, na água, na terra e no fogo, que não ocorriam em tempos remotos, dado o precário estado de civilização antiga. Esse fenômeno, em vez de constituir um desmentido às leis naturais, aos fenômenos já existentes, ao contrário, vem confirmá-los com mais constância.

O progresso que se opera no planeta Terra, serve como elemento para melhorar as condições materiais da vida do homem, melhorando-lhe as utilidades de modo a tornar sua passagem transitória por essa estrada menos árdua, menos dolorosa, porém continua sempre o domínio dos seres invisíveis sobre os visíveis.

Entretanto, estão imunes ou quase imunes, aqueles que conhecem as leis naturais e sabem viver de acordo com elas, respeitando os preceitos de cada ser.

Os seres astrais estão divididos em quatro grandes classes. Estes seres vivem nos quatro elementos que constituem a natureza: ar, água, terra e o fogo, sendo chamados de elementais.

O ar é habitado pelos SILFOS; a água pelas ONDINAS; a terra pelos GNOMOS e o fogo pelas SALAMANDRAS.

A seguir daremos as orações que se destinam a colocar a pessoa em relação harmoniosa com estes seres. A pessoa que atribuir a esses seres infelicidades e insucessos, fará uma dessas orações durante algum tempo e procurará observar o resultado. Se este for negativo, passará a fazer as demais, sucessivamente, uma de cada vez, isto é, durante um certo período de tempo, que poderá ser de 7, 14 ou 21 dias consecutivos. Se nesse ínterim não surgir nenhum efeito favorável ou melhoria da situação, então suspenderá a prática durante sete dias consecutivos e passará a fazer a oração seguinte até que note resultados favoráveis.

A oração que produzir os resultados favoráveis será aquela que deverá fazer continuamente. Se, porém, surgirem efeitos maus, de natureza diferente, então suspenderá a oração, descansará durante sete dias e recomeçará outra oração para neutralizar os efeitos que se tiverem observado.

A neutralização de uma série de maus acontecimentos e sua substituição por uma outra série de maus acontecimentos de natureza diferente, é explicada pela luta que costuma ocorrer entre os seres astrais, em torno de uma pessoa.

Quando uma pessoa estiver sofrendo uma série de fenômenos podem estar sendo provocados por uma determinada classe de seres astrais – os Silfos, por exemplo. Se a oração dos Silfos neutralizar esses efeitos, as doenças ou a doença desaparecerá, porém poderá ser seguida de outra série de fenômenos desagradáveis ou maus, nesse caso, provocados pelos seres astrais de outras classes, ou ao menos, de uma das outras classes.

A invocação desses seres astrais deve ser feita por meio das orações que transcreveremos abaixo, porém deve ser iniciadas na fase da lua favorável ao respectivo ser astral.

SÃO AS SEGUINTES AS FASES DA LUA:

Para os Silfos – Quarto Crescente;

Para as Ondinas – Lua Nova;

Para as Salamandras – Lua Cheia;

Para os Gnomos – Quarto Minguante.

Pode-se fazer, também, todas as orações sucessivamente, em cada fase da lua.

A seguir, daremos as orações destinadas a colocar a pessoa em relação harmoniosa com estes seres, que devem ser feitas na fase da lua correspondente ao elemental.

ORAÇÃO DOS SILFOS

(VIVEM E DOMINAM NO AR E ESTÃO SOB O DOMÍNIO DO QUARTO CRESCENTE DA LUA)

"Espírito de Luz, Espírito de Sabedoria, cujo alento dá e toma a forma de todas as coisas; Tu, perante o qual a vida de todos os seres é uma sombra que muda e um vapor que passa; Tu, que sobes até as nuvens e que andas sobre os

ventos; Tu que respiras e habitas os espaços sem fim, movendo-te sem cessar na estabilidade eterna, és eternamente bendito. Nós Te louvamos e bendizemos, e aspiramos continuamente. Tua luz imutável e imperecível. Deixa penetrar até nós o raio da Tua inteligência e o calor do Teu amor; então o que é móvel será fixo; a sombra será um corpo; o espírito do ar será uma alma; o sonho será um pensamento e nós já não seremos levados pela tempestade; seguraremos as rédeas dos cavalos alados do amanhã e dirigiremos as corridas dos ventos da noite para voar à Tua presença. Oh Espírito dos Espíritos! Oh alma terna das almas! Oh alento imperecível da vida; Oh suspiro vencedor; Oh boca que aspira e respira a existência de todos os seres no fluxo e refluxo da Tua palavra eterna, que é o oceano divino do movimento e da vontade! Amém."

ORAÇÃO DAS ONDINAS

(VIVEM E DOMINAM NA ÁGUA E ESTÃO SOB O DOMÍNIO DA LUA NOVA)

"Rei terrível do mar. Tu, que tens as chaves das cataratas do Céu e que encerras as águas subterrâneas nas cavernas da Terra; rei do dilúvio e das chuvas da primavera; Tu que mandas na humanidade, que és como o sangue da Terra; és adorada por nós que Te invocamos. A nós, tuas móveis e volúveis criaturas, fala-nos das grandes comoções do mar e tremeremos; fala-nos, também, dos murmúrios das águas límpidas e desejaremos Teu amor. Oh, imensidade na qual se vão perder as correntes do ser que sempre renasce em Ti! Oh, oceano de perfeições infinitas! Altura que Tu contemplas na imensidade; profundeza que Tu exalas nas alturas, conduze-nos à verdadeira vida pela inteligência e pelo amor! Conduze-nos à imortalidade pelo sacrifício, para que sejamos dignos de oferecer-te um dia a água, o sangue e as lágrimas, para o perdão dos erros. Amém."

ORAÇÃO AS SALAMANDRAS

(VIVEM E DOMINAM NO FOGO E ESTÃO SOB O DOMÍNIO DA LUA CHEIA)

Imoral, eterno, inefável e incriado pai de todas as coisas, que és levado sobre o eixo dos mundos, que sempre se movem; dominação das imensidades térreas, onde está levantando o trono do teu poder, do qual teus olhos sem par tudo veem e teus ouvidos belos e santos tudo escutam: ouve teus filhos, a quem amaste desde o nascimento dos séculos. Tua morada, grande e eterna majestade resplandece por cima do mundo, do céu e das estrelas. Tu estás elevado sobre estas. Oh fogo cintilante! Ali Tu mesma Te iluminas com o próprio resplendor, que sai de Tua essência, dos arroios de Luz que nutre todas as coisas e está sempre disposto para a geração que os trabalha e que se apropria das formas de que Tu impregnaste desde o princípio. Deste espírito tiraram sua origem esses reis muito santos que estão em redor de Ti e que compõem Tua corte. Oh pai universal! Oh pai dos bem-aventurados mortais e imortais! Tu criaste potências maravilhosas semelhante ao Teu eterno pensamento e à Tua essência adorável. Tu os estabeleceste superiores aos anjos que anunciam ao mundo a Tua Vontade; enfim, Tu os criaste no terceiro grau do império elemental. Ali nosso exercício contínuo é adorar Seus desejos; lá nós nos consumimos sem cessar, aspirando a Tua posse. Oh modelo admirável da maternidade e do puro amor! Oh Filho! A flor dos Filhos! Oh forma de todas as formas, alma, espírito, harmonia, nome de todas as coisas. Amém.

ORAÇÃO DOS GNOMOS

(VIVEM NA TERRA E ESTÃO SOB O DOMÍNIO DO QUARTO MINGUANTE DA LUA)

"Rei invisível que tomaste a Terra para apoio e que cruzas os abismos para enchê-los de teu poder: Tu, cujo nome faz tremer o mundo; Tu que fazes correr os sete metais nas veias da pedra; monarca das sete luzes, remunerador dos operários subterrâneos, conduze-nos ao ar desejável e ao reino da luz. Nós vigiamos e trabalhamos sem descanso; nós buscamos pelas doze pedras da cidade santa, pelos talismãs que abismados, pelo buraco que atravessa o centro

do mundo. Senhor, Senhor, tem compaixão dos que sofrem, alarga nossos peitos, levanta nossas cabeças; engrandece-nos. Oh estabilidade e movimento! Oh dia e noite! Oh obscuridade velada de luz! Oh mestre, que jamais retém o salário de seus trabalhadores! Oh brancura argentina! Oh esplendor dourado! Oh coroa de diamantes vivos e melodiosos! Tu que levas o Céu em Teu dedo como um anel de safiras; Tu que ocultas embaixo da terra, no reino das pradarias, a essência maravilhosa das estrelas, vive, reina, e sê o eterno dispensador das riquezas de que nos tem feito guardas. Amém."

Essas invocações dos Elementais devem ser feitas sempre estando operador no centro do círculo mágico.

Geralmente, elas têm a finalidade de fazê-los aparecer ou manifestarem sua presença.

Quando isso acontecer, o operador deve pedir o que desejar e, em seguida, despedir o Elemental.

Não deve sair do círculo mágico antes que o Elemental se tenha retirado.

Para fazê-lo retirar-se prontamente e com segurança, o operador deve se prevenir do seguinte modo: ao penetrar no círculo mágico, coloque um braseiro dentro do mesmo e também uma porção da erva contrária ao Elemental que vai invocar. Feita a invocação, e depois que ele tiver se manifestado e o operador o tiver despedido, colocará a erva no braseiro e esperará até que seja completamente consumida pelo fogo.

São as seguintes as ervas que devem ser usadas. Daremos, primeiramente, o nome do Elemental e, em seguida, o da erva que deve ser queimada para fazê-lo desaparecer:

Invocando as Ondinas: despeça-as queimando açafrão.

Invocando os Gnomos: despeça-os queimando aloés.

Invocando as Salamandras: despeça-as queimando enxofre.

Invocando os Silfos: despeça-os queimando heléboro.

Terminando, defumar o local com almíscar.

CAPÍTULO 25

AS FORÇAS DA NATUREZA

QUATRO SÃO OS SEUS ELEMENTOS

No capítulo anterior, tratamos dos Elementais que dominam sobre os quatro elementos da natureza: Ar, Água, Terra e Fogo.

Já vimos também que esses Elementais influem poderosamente na vida das pessoas, causando-lhes dissabores ou proporcionando-lhes felicidade e a realização dos seus desejos. Posta de parte a influência oculta que os Elementais exercem sobre os seres humanos, enquanto habitam e dominam nesses quatro elementos. A natureza é organizada de tal modo que é regida por inúmeras leis. Entre essas leis, destacamos a Lei da Correspondência – na natureza tudo se corresponde; nada é completamente isolado. Assim, existe perfeita correlação entre as coisas que vulgarmente denominamos de materiais, aparentemente sem vida e sem influência e a vida das pessoas.

As coisas materiais exercem poderosa influência a vida das pessoas. Reconhecendo essas influências o homem poderá praticar o bem ou o mal, a seu bel-prazer. Entretanto, aguarde os resultados bons ou maus daquilo que fizer.

O ar exerce poderosa influência sobre a saúde física, melhorando-a ou prejudicando-a, conforme o modo como for ingerido (respirado).

Sendo o alimento do corpo astral, que é a reprodução invisível do corpo físico, dará a este a força de realizar o que é útil e bom para a pessoa, ou de prejudicar a pessoa pelo desaparecimento do corpo astral. Este assunto será tratado com mais detalhes no próximo capítulo.

A água é o alimento do corpo físico. Ela alimenta o corpo em todas as suas partes internas e externas. Dá-lhe o necessário vigor, remove as matérias gastas e equilibra a saúde.

A terra é morada eterna do corpo físico, depois de abandonado pelo espírito. Mas é a terra que dá o alimento ao corpo físico, enquanto ele serve de moradia do espírito.

O fogo é grande auxiliar na conservação do corpo físico, na preparação do alimento de que necessita para se manter, na produção do calor tão útil e necessário em tantas circunstâncias. É também o grande destruidor de todas as coisas.

Todas as coisas têm o seu contrário. Tem o seu lado bom e o seu lado mau. A espada de dois gumes que defende e ataca; o alimento que nutre o corpo pode ser também o veneno que mata. O frio que dá vigor e robustez, pode também tirar todo o calor do corpo e fazer com que ele não mais sirva de morada ao espírito. O fogo que aquece o corpo e prepara os alimentos para seu sustento, pode destruí-lo completamente, como também pode destruir toda uma cidade ou o mundo todo... A água que mitiga a sede pode também agora e produzir a morte.

"Guarda estas palavras; medita sobre elas; compreenda seu significado e quando tua inteligência tiver assimilado, terás também adquirido grande saber que muito servirá enquanto estiveres morando na casa dos mortais."

"Usa os quatro elementos da natureza; não abuses deles, sob pena de sofreres as consequências que serão desastrosas."

"Não lutes com eles; harmoniza-te com eles, para que estejas em harmonia com a natureza; e quando tiveres realizado isto, terás conseguido a felicidade, porque desconhecerás a luta."

"O tempo perdido com as lutas inglórias é roubado ao progresso que constitui a finalidade da última da jornada."

"Para que a jornada seja eficaz, vive de modo a não deixar inimigos quando partires, para que não encontres no Além o reflexo dessas inimizades, que constituirão sérios embaraços para ti."

O AR

O ar – elemento da natureza – é o alimento do corpo físico e do corpo astral. É o alimento comum a dois corpos que se completam, que se auxiliam, que se combatem e que se hostilizam, enquanto o espírito habita o corpo e vive na Terra.

Aquele que adquire a ciência e a arte de respirar, harmoniza seus corpos físico e astral, de modo que não encontrará lutas e a vida será para ele uma série infinita de glórias e saúde.

E quando esse sábio partir para o Além, levará consigo as vibrações da harmonia que lhe dará estabilidade, segurança, paz e sossego eterno; ele terá alcançado o verdadeiro Céu.

Da combinação dos corpos físico e astral, unidos pelo alento, surge a energia conhecida vulgarmente como Vitalidade.

Essa energia-mãe produz as energias-filhos, que são em número relativamente grande, destacando-se como principais a vontade e o pensamento, que, por sua vez, produzem energias menores.

Quando a pessoa sabe respirar, adquire grande soma de energia e com ela adquirirá o poder e força para realizar o que deseja.

Mas aquele que não adquiriu o saber para governar judiciosamente sua energia, será dominado por ela e, então, surgirá o reverso da medalha, ou seja, o fracasso.

"Desperta e desenvolve a energia em quantidade que sejas capaz de dominar". "Não desejes dominar uma cidade, se não fores capaz de dominar tua própria casa."

Os ensinamentos colhidos por Alibeck nos afamados manuscritos de Salomão explicam detalhes muito perigosos para o principiante. Recomenda, ainda, o manuscrito que ninguém se aventure a praticar aqueles exercícios se não estiver muito bem amparado e orientado por um verdadeiro mestre capaz de impedir os maus resultados e as descargas que poderão surgir a quase todos os que se aventuram nessa espécie de trabalhos.

Por essa razão, não entraremos nesses detalhes, dando apenas as seguintes explicações, encontradas como "introdução", a esse capítulo do manuscrito.

A respiração é constituída de duas fases: a inspiração (ou entrada do ar) e a expiração (ou saída do ar).

Essas duas fases essenciais da respiração correspondem ao constante fluxo e refluxo de todos os planos da natureza; a jornada do pensamento para os planos invisíveis e a volta dos planos invisíveis. A projeção do pensamento para o exterior e sua volta para o interior.

O espaço de tempo que medeia entre uma inspiração e a seguinte é também variável, de acordo com a vontade do paciente.

Assim, a respiração pode ser constituída de dois tempos, três tempos ou quatro tempos. A respiração não pode ter mais de quatro tempos. A respiração dispõe de quatro elementos e a respiração não pode ser processada em mais de quatro tempos.

"Aquele que pratica a respiração em dois tempos está em harmonia com dois elementos da natureza; aquele que a faz em três, harmoniza-se com três elementos da natureza; e aquele que a faz em quatro tempos está em harmonia com os quatro elementos da natureza."

"Aquele que prática a respiração em quatro tempos, deve dosá-la de tal modo que não acumule forças que não possa dominar."

Aconselha o manuscrito a praticar a respiração em dois tempos: apenas a inspiração e a expiração, e observar os resultados. Se o praticante tiver desenvolvido energias que possa dominar, poderá prosseguir de acordo com o domínio adquirido.

Se essas energias realizarem os seus propósitos, deverá o praticante mantê-las.

Se, porém, ela desenvolver energias que prejudiquem seu pensamento e não realizam seu propósito, deverá adotar a respiração em três tempos; esse terceiro tempo também será determinado por tentativas.

Para isso, primeiramente, inspirar o ar, soltá-lo em seguida e fazer uma pausa não muito longa, antes de fazer a nova inspiração. Observar os resultados deste exercício.

Se não lhe convier, faça o seguinte: inspire o ar, faça uma pausa não muito longa e expire, inspirando logo em seguida.

Se também esse exercício não lhe proporcionar resultados benéficos, faça o seguinte: inspire o ar, retenha-o, expire e faça uma pausa.

Depois que houver determinado com exatidão o exercício que lhe convém, aquele que desperta suas energias em quantidade suficiente para realizar os seus propósitos, então persista nele.

Seis meses depois que estiver praticando esse exercício, poderá começar a utilizar as energias despertadas por ele.

Pense firmemente no que deseja obter, durante 15 minutos; faça o exercício durante cinco minutos; pense novamente no que deseja realizar (o mesmo pensamento anterior ao exercício), durante 15 minutos.

"Aquele que assim fizer, estará em harmonia com um dos planos da natureza e esse plano realizará suas aspirações no mundo físico."

NOTA: este método de respiração é usado pelos membros da sociedade Rosa Cruz; é um ensinamento milenar, enfim um ensinamento que posto em prática renova as forças do organismo e cura diversas enfermidades respiratórias, como também, atinge a circulação sanguínea, pois através dela, consegue-se injetar maior quantidade de oxigênio no sangue, dando ao organismo uma resistência espantosa, consegue-se quase obter um organismo de ferro, consequentemente uma resistência redobrada.

Ao iniciar este tipo de respiração, o magista, nas primeiras vezes, sentirá um pouco de tonteira, mas com o decorrer da prática esta tonteira desaparecerá, pois ela é nada mais do que o expurgo do gás carbono, é uma demonstração de que o organismo está se desintoxicando. Como veem, o homem não sabe nem respirar corretamente.

A ÁGUA

A água é o segundo elemento da natureza. A Terra jamais poderia subsistir sem o elemento água. Ela é indispensável para a alimentação do corpo. Esta alimentação pode ser interna ou externa.

A água é ingerida como alimento líquido e serve como elemento de limpeza interna.

A esse respeito, afastando-nos um pouco do texto do manuscrito encontrado por Alibeck, observamos que hoje, com o desenvolvimento da

civilização, a água tem sido ingerida em mistura com outros ingredientes que, na opinião de muitas pessoas, lhe dão novas propriedades que ela não possui no estado natural.

Externamente ela é usada como elemento primordial de higiene. Ao mesmo tempo em que realiza a limpeza da pele, alimenta essa importante parte do corpo. Ela refresca a pele e desobstrui os poros, de modo que a respiração cutânea se processa com mais facilidade e perfeição, dando, assim, mais vigor e saúde ao corpo.

A água é também dotada de propriedades invisíveis que auxiliam o homem a realizar seus propósitos no mundo físico.

ÁGUA POTÁVEL

A água potável, fresca, limpa, satisfazendo as condições necessárias para ser bebida, é recomendada pelos manuscritos encontrados por Alibeck nas operações que visam o que é bom e útil para si e para os outros.

Essa prática deve ser feita do seguinte modo: coloque água num copo de vidro branco, límpido, até a metade, e coloque o copo sobre uma mesa coberta com um pano branco e muito límpido. Sente-se perto da mesa, de modo que o copo fique à distância de cerca de um metro dos seus olhos; olhe para o copo e, ao mesmo tempo, pense firmemente no que deseja obter de bom para si, que não prejudique os outros, ou de bom para outra pessoa, também com a condição de não prejudicar terceiro. Decorridos quinze minutos, beba a água contida no copo, em sete sorvos.

Repita essa operação em sete dias consecutivos.

ÁGUA DO MAR

A água do mar é usada para os trabalhos amorais. Serve, portanto, para realizar coisas que não são muito recomendadas pela moral, porém não são propriamente condenadas. Serve, por exemplo, para conseguir uma amante ou um amante, conseguir dinheiro emprestado, realizar uma transação que não seja muito moral, porém que não é propriamente imoral, nem ilegal, etc.

A água do mar deve ser trabalhada do seguinte modo: numa sexta-feira, uma hora depois de nascer do sol, dirija-se à praia, munido de um jarro azul-claro. Além do jarro, leve um copo ou caneca verde. Chegando à praia, penetre na água até que esta cubra suas pernas até os joelhos. Coloque sete copos ou sete canecas de água do mar dentro do jarro, com espaço de um minuto entre uma caneca e outra. Tome o jarro com a mão direita e a caneca com a esquerda. Volte-se lentamente de frente para a praia.

O praticante deve ter compreendido que, enquanto estiver enchendo o jarro, deve estar com a face voltada para o mar e não para a praia. Depois que houver colocado a água no interior do jarro e tomado as precauções acima, voltar a sua face lentamente para as areias da praia. Continuará parado com o jarro na mão direita e o copo na esquerda, durante três minutos. Depois, deve-se dirigir à praia, tomando o seguinte cuidado: dar sete passos lentos, isto é, dar um passo e ficar parado por um instante, em seguida dará o segundo e parará de novo, e assim por diante até completar os sete passos. Terminado estes, ficará parando durante três minutos. Depois sairá naturalmente, até chegar à praia, colocando-se cerca de sete metros da extremidade da água.

Sentar-se na praia, com a face voltada para o mar, colocando o jarro a cerca de três metros de si e na sua frente; colocará o copo a um metro do seu lado esquerdo.

Ficará assim postado, sem pensar em nada durante três minutos; depois fará mentalmente o pedido que quiser, durante sete minutos.

Feito isso, ficará em silêncio durante um minuto; depois se levanta, toma o jarro com a mão esquerda, penetra novamente no mar, até o lugar de onde retirou a água; ficar parado um momento. Depois levantará o jarro com ambas as mãos até em cima da cabeça, e despejará a água no mar.

Depois disso, dizer sete vezes consecutivas: "Água do mar, poderosa água do mar, realiza prontamente o que te pedi, por ordem de Netuno, rei dos mares".

A ÁGUA DA CHUVA

É outra fonte de poderosas realizações, principalmente no que diz respeito à saúde.

Para ser trabalhada, ela deve ser colhida num recipiente qualquer, de acordo com as instruções contidas no manuscrito de Salomão, encontrado por Alibeck.

Sua principal aplicação consiste em curar a fraqueza ou o cansaço dos pés.

Colher uma porção de água que corresponda a mais ou menos cerca de vinte litros. Aquecer a água da chuva e lavar os pés.

Seria de toda conveniência que o praticante fizesse esse tratamento durante o tempo das chuvas, pois o mesmo dá maiores resultados quando aplicado durante sete dias consecutivos, seguidos de três dias de descanso. Esses períodos devem ser repetidos três vezes consecutivas. Assim, lavam-se os pés com água de chuva aquecida durante sete dias consecutivos, descansa três, lava novamente os pés durante sete dias consecutivos, torne a descansar três e, finalmente, torna a lavá-los durante sete dias consecutivos, ficando assim terminado o tratamento.

Essa prática deverá ser repetida pelo menos uma vez por ano. Entretanto, se houver oportunidade, dependendo das chuvas, poderá repetir o tratamento de três em três meses.

A ÁGUA DO RIO

A água do rio tem três aplicações principais, de acordo com a espécie do rio – é preciso considerar se ele desemboca no mar, no oceano ou num outro rio.

A água do rio que desemboca no mar é empregada para destruir as más influências que a pessoa recebe; não se trata propriamente de malefícios, trabalhos de feitiçaria, porém de simples más influências, como a inveja e os maus pensamentos das outras pessoas.

Para neutralizar essas más influências, o praticante fará o seguinte: numa sexta-feira, da Lua Crescente, às seis horas da tarde, retirar um pouco d'água do rio, que corresponda a cerca de três litros; imediatamente, dirigir-se para casa, onde colocará a água num vidro de cor azul.

Três dias depois, ou seja, na próxima segunda-feira, às seis horas da tarde, colocar o vidro contendo água, o qual deverá permanecer sempre fechado, sobre uma mesa coberta com pano de seda de cor azul; apagar as luzes,

conservando apenas uma vela acesa de um dos lados do vidro; o praticante colocar-se-á do outro lado.

Em seguida estender a mão direita sobre o vidro, tendo destampado previamente o mesmo e dizer em voz um tanto alta:

"Água do rio... (nome do rio). Eu te consagro em nome de Jeová. Em nome de Jeová eu te dou o nome de GARJA. Em nome de Jeová tu absorves todas as más influências que forem dirigidas contra mim e as levarás para o rio quando eu te devolver a ele. Em nome de Jeová, eu te ordeno que me obedeças."

Repetidas essas palavras três vezes consecutivas, o praticante fechará novamente o vidro, acenderá as luzes e apagará a vela, guardando o pano de seda azul e o vidro de água em lugar seguro, onde não possa ser visto por ninguém.

Todas as sextas-feiras, recolher-se ao mesmo quarto, ou outro qualquer onde não possa ser visto, fazendo a mesma preparação do material. Em vez de dizer as palavras acima, dizer as seguintes:

"Em nome de João Batista, GARJA, eu te ordeno que recebas, encerres e sufoques todas as más influências que me foram dirigidas durante esta semana. GARJA: retém e sufoca essas más influências até que eu te devolva ao rio... (nome do rio), para que as leves para o mar."

Quando se completar três meses, também numa sexta-feira da lua crescente, às seis horas da tarde, despejar a água no rio e, decorridos 35 minutos, recolher outra, procedendo do mesmo modo, como antes. A substituição da água deverá ser feita de três em três meses, respeitando o mesmo ritual.

Ao devolver a água do rio, faça-o da seguinte maneira: chegando à margem, destampe o vidro e fique em silêncio durante três minutos, depois dos quais, diga as seguintes palavras:

"Em nome de João Batista eu te ordeno, GARJA, que leves todas as más influências que afogastes e as seguintes ao mar. Em nome de Jeová, eu te agradeço o serviço que me prestaste e ainda me prestarás, sepultando no mar todas as más influências que te confiei."

A água do rio que desemboca no oceano tem a finalidade de destruir e evitar que os trabalhos de feitiçaria produzam efeitos contra o praticante.

O recolhimento da água se faz pelo mesmo processo indicado para a água do rio que desemboca no mar.

A consagração dessa água também é feita pelo mesmo processo, porém empregando a seguinte conjuração:

"Em nome de Zacarias, eu te consagro, ISKARIAS, a que destruas todo malefício que me tenham feito ou venham a fazer. Eu te ordeno que me obedeças, em nome de Zacarias."

Também, todas as sextas-feiras se recolha ao quarto onde determinará a ISKARIAS que recolha todo malefício que lhe tenham feito, empregando a mesma conjuração, alterando apenas o nome dessa água, que é denominada por ISKARIAS, enquanto que a água do rio que desemboca no mar é denominada por GARJA.

Igualmente, decorridos três meses, substitua a água, obedecendo ao mesmo ritual.

A água que desemboca em outro rio tem a finalidade de afastar os maus espíritos e os seres astrais que se insurgem contra o praticante.

Deve ser trabalhada da seguinte maneira: numa segunda-feira da Lua Nova, às seis horas da tarde, dirigir-se à margem do rio e recolher uma quantidade de água que corresponda a cinco litros.

Dirija-se para sua casa e passe a água para um recipiente de vidro de cor amarela.

Às dez horas da noite desse mesmo dia, coloque duas velas acesas de um lado do vidro, ficando do outro lado, apagando também todas as outras luzes. O vidro deve ser colocado sobre a mesa coberta com um pano cor de rosa.

Feito isso proferir a seguinte conjuração:

"Em nome de São Jorge, eu te conjuro, GARNAKI, a que afaste desta casa e de mim, todos os maus espíritos e os seres astrais que querem me combater."

Repetir esta operação todas as noites de segunda-feira, durante dois meses, findos os quais, substituir a água, que deverá ser feito da seguinte forma: às sete horas da manhã de um domingo da Lua Crescente, dirigir-se para o mesmo rio de onde foi retirada a água e no mesmo lugar. Despeje lentamente a água na terra da margem, dizendo as seguintes palavras:

"Em nome de São Jorge eu te agradeço e despeço GARNAKI! Eu te conjuro a que leves contigo os fluidos dos espíritos e seres astrais que encerraste. Eu te conjuro a que sufoques na terra, afogues na água deste rio e que esta os leve para o rio no qual desemboca, para que este os leve para o mar, onde fiquem sepultados para sempre. Assim seja."

A ÁGUA DO LAGO

Tem a propriedade de destruir o amor. É sabido que o homem ou mulher forte é aquele ou aquela que não sente amor por nada e nem por ninguém. Entretanto, não se deve entender que em vez de amar deve-se odiar. Não se deve amar para ser suficientemente forte para enfrentar as lutas pela vida, utilizando-se apenas da razão; o amor ativa as emoções e cria o ódio quando não correspondido ou contrariado. Porém, também, não se deve cultivar o ódio a ninguém nem à coisa alguma para não cair no extremo oposto. A virtude está justamente em conseguir não sentir amor e nem ódio. Entretanto, quem conseguir eliminar esses dois sentimentos, terá eliminado a maior parte de todas as fraquezas humanas, preparando-se para ótimo lugar nos planos mais elevados da natureza.

O homem ou mulher que realizar isso, estará livre de muitas fraquezas, mas deverá orientar a inteligência no sentido de realizar aquilo que é honesto, bom e útil para si e para os outros. Uma coisa é honesta, boa e útil para si e para os outros quando não fere os interesses morais ou materiais de outrem.

O amor e o ódio – dois polos de uma mesma força – têm a propriedade de criar situações difíceis para si e para os outros.

Aquele que ama comete os erros sugeridos por esse sentimento; aquele que odeia é também levado a cometer erros, muitas vezes, irreparáveis. Aquele que não ama e não odeia, apenas orienta os seus atos e as suas palavras, tendo sempre na inteligência o verdadeiro significado das palavras Honestidade, Bondade, Utilidade; será logo um ser relativamente superior aos outros homens.

Quando tiver alcançado esse grau de perfeição, sentirá (não terá apenas a impressão) que os outros homens e mulheres são verdadeiras crianças... Essas crianças são realmente perigosas, porque deixam que o amor e o ódio orientem seus atos e suas vidas, influindo prejudicialmente na vida dos outros.

A morte do amor e do ódio não significa, conforme poderão pensar muitos, a morte do instinto sexual. Esse instinto, verdadeira fonte de vida e energia, dá sabor e encanto a vida. Porém, para que se desfrutem apenas os prazeres do instinto carnal, mata o amor e o ódio.

"Contenta-se com a sua companheira; aceita mais uma companheira, se o "acaso" a trouxer para ti; e, depois dessa segunda companheira, aceita uma outra, sem ferir os interesses morais ou materiais de outrem. E, assim, saciando o corpo sem perturbar a alma, trabalha com ambição e fervor, em proveito teu e dos teus semelhantes, sem exigir nada, a não ser aquela que é razoável e justa. Mas não aceites nenhuma paga daquele que for mais pobre do que tu, para que não sofras as maldições que o teu próprio egoísmo se impõe."

"Trabalhe com inteligência e ardor em proveito teu e dos teus semelhantes, para que, assim, possas dar à coletividade, à qual pertence, aquilo que lhe deves por lhe pertenceres."

"Não penses na mulher que desejas, nem na mulher que te apetece, para que sua imagem não fique na tua alma, instigando a formação das emoções. Tenha a preocupação de evitar todos os pensamentos que possam criar o amor ou o ódio."

"Viva sem amor e sem ódio, sem afeição e sem desafeição, sem simpatia e sem antipatia... Praticando o bem, não prejudicando a ninguém..."

"E, quando tiveres alcançado essa superioridade própria dos anjos, gostarás da vida, porque não mais sofrerás a vida, sem deixar de ser humano, como todos os outros seres humanos, que nascem, vivem e morrem... Não temerás a morte, porque para ti ela se confunde com a vida e é uma continuação desta..."

"E, enquanto assim permaneceres na vida, espere a morte sem pressa e sem preocupação, porque ela é a continuação da vida; também não a procurarás; não irás a ela antes que ela venha a ti, porque estarás cumprindo a missão que te foi confiada pela própria natureza, atendendo aos próprios pedidos em eras remotas, das quais não tens lembrança..."

"Mata o amor! Mata o ódio! Cultiva a inteligência, a honestidade, a bondade, para alcançar a paz suprema dos anjos."

"Mulher! Aceita com prazer teu companheiro de jornada. Obedece-o e respeita-o. Devota-lhe carinho, para que ele te pague com carinho. Não o ames, nem permita que ele sinta amor por ti."

“Convence-te de que és mulher e, como tal, tens a missão de procriar e encher a terra de habitantes. Ela não pode ficar despovoada e tu, só tu, podes cumprir esse desígnio da natureza.”

“Convence-te de que és mulher e, como tal, tens a nada e aos teus filhos que também serão teus companheiros de jornada.”

“Eles dependem de ti e tu dependes deles. Cumpre teus deveres para com eles, sem infligir sofrimento a terceiros.”

“Pratique a bondade e a honestidade; sejam elas o teu lema, a bússola de tua vida.”

“Conquanto obedeças e respeites teu companheiro de jornada e te dediques à tua prole, não ames e não odeies; cumpre teu dever, orientando teus atos pela inteligência, honestidade e bondade.”

“E, quando tua própria inteligência tiver esmagado o amor e o ódio, de modo que essas palavras não mais tenham significado para ti, além da forma material que os linguistas lhe dão, então verás fundidas a vida e a morte.”

“Não terás pressa de morrer para escapar ao sofrimento, porque ele não mais existe par ti; não temerás a morte, porque ela será uma continuação da própria vida; não irás ao encontro da morte, porque esperarás pacientemente, muito pacientemente, que ela venha a ti.”

“Não ames, não odeies; cultive a inteligência, a honestidade e a bondade.”

O manuscrito encontrado por Alibeck assim rezava no capítulo CCI. Mais adiante, explicava que muitas pessoas sofriam e temiam o amor; sofriam e temiam o ódio; mas faltavam-lhes as energias necessárias para “matá-los”.

Usa a água do lago para matar o amor e o ódio.

Numa quinta-feira da Lua Cheia, às seis horas da tarde, dirige-te à beira de um lago, não estando o dia muito frio e quando a temperatura da água estiver tolerável.

Tire o calçado e mergulhe os pés na água durante um minuto; retire-os; descanse um minuto e coloque-os novamente na água por mais um minuto. Repita essa operação por três vezes consecutivas.

Enquanto os pés estiverem mergulhados na água, recite a seguinte conjuração:

“Que a gentil água do lago absorva e afogue o amor e o ódio.”

Enquanto durarem os trabalhos acima, devem ser usados os defumadores, da seguinte maneira: três dias antes, o defumador Ervas Mágicas e três dias após, o defumador Antióquia.

Com estes capítulos sobre as forças da natureza, podemos verificar que tudo é uma força, tudo tem um dono, e tudo tem um poder, enfim: tudo vive, nos parece que não, mas tudo tem vida, é igual a uma cadeira, ou uma mesa, por exemplo, não passando de um objeto feito pelo homem, mas que não deixa de ter vida, pois alguém a construiu, e ela sendo de madeira ou de ferro, e este ferro ou madeira veio de algum lugar, portanto a mesma tem sua partícula de vida.

A TERRA

A terra é o terceiro elemento da natureza. Ela dá e sepulta tudo. Dá, porém exige a restituição, o novo nascimento.

A terra produz e encerra a água da qual o homem se serve durante sua permanência neste planeta.

A terra produz quase tudo de que o homem necessita para manter a vida enquanto permanece nela. É ela que o alimenta, o nutre, lhe dá uma porção de calor, lhe fornece a água que refrigera e serve de alimento.

Mas é ela que o retém e o absorve depois da morte.

Como seu correspondente invisível, ela produz aquilo que o homem deseja e, também sepulta tudo aquilo que o homem não deseja.

“Aproveita esta lição para afastar o sofrimento”. “Aproveita seus ensinamentos para conseguir o que quiseres”.

Para afastar o sofrim ento – Faça o seguinte: quando Saturno estiver no apogeu, e na 8ª casa, escreva num pergaminho virgem, com tinta mágica, o assunto que o aflige.

Envolva esse pergaminho num pedaço de seda preta, costurando com linha de seda também preta.

Feito isto, cavar um buraco na terra, que tenha a profundidade igual ao comprimento da sua mão esquerda com os dedos estendidos. Com a mesma mão, colocar o pergaminho assim preparado no buraco.

Enterrar junto uma Estrela do Mar.

Com a mão direita, recolocar a terra no mesmo buraco, de modo a tampá-lo completamente; enquanto faz isto, dizer lentamente as seguintes palavras:

"Sofrimento! Maldito sofrimento! Eu te mato e te sepulto! A terra te tragará de modo que não mais me venhas molestar."

Repetir essa operação, para o mesmo sofrimento, mais duas vezes, nos dois sábados que se seguirem.

A operação deverá ser feita em terra seca, longe de água, erva, plantação, para que produza os necessários efeitos.

Queimar o defumador Ervas Mágicas na véspera, e nos dois dias seguintes o de Antióquia e Assafeto.

PARA CONSEGUIR O QUE DESEJA – Durante o quarto Crescente da Lua, escrever num pergaminho virgem, com tinta mágica, o que deseja obter.

Nessa operação, é indispensável que a mesa esteja coberta com um pano todo branco e muito limpo. Também, como precaução imprescindível, que o seu desejo não seja prejudicial a ninguém, sob pena de se transformar em mal que voltará violentamente contra si mesmo.

Cave na terra um buraco que tenha uma profundidade igual a duas vezes a sua mão direita com o punho fechado. Sempre com a mão direita, coloque o pergaminho, que deve estar envolvido em seda cor-de-rosa. Com a mesma mão direita, reponha a terra, lentamente, para cobrir o buraco, enquanto vai dizendo lentamente:

"Terra, bendita terra! Recebes a semente do meu desejo, como recebes a semente que fazes germinar as plantas, as árvores e as florestas! Terra, bendita terra, eu te bendigo e te abençoo!"

Enterrar junto a Ferradura do Mar.

Essa operação deve ser repetida por três domingos consecutivos, em lugares diferentes, queimando o defumador Antióquia e Almíscar, durante os três domingos.

Para essa operação, a terra deve estar úmida e de preferência onde haja erva, plantação, etc. Quanto mais densa for a plantação, melhores os resultados obtidos.

O FOGO

A natureza dotou o mundo daquilo que é bom e útil, e também do que é mau e destruidor.

"Assim, estabeleceu certa ligação entre o bem e o mal, de modo que o mal faz ressaltar o bem e o bem faz ressaltar o mal."

"Entende e aplica isso, para o teu próprio bem."

"O fogo aquece e auxilia a nutrição; mas o fogo queima e destrói".

"Aproveita seus poderes para teu próprio bem-estar."

PARA REALIZAR O QUE DESEJA – Usar uma camisa de qualquer cor clara, menos preta ou muito escura, durante três dias consecutivos, depois dos quais, lavar com pouca água e deixar secar.

Acender o fogo com pouca lenha, queimando junto uma figa de guiné e um cavalo marinho, de modo a produzir fogo brando.

Aquecer a camisa durante alguns minutos, e proferir as seguintes palavras:

"Fogo bendito! Pelo poder das Salamandras que habitam em ti, impregna esta camisa do teu poder benéfico, para que eu consiga... (diz-se o que se deseja obter)."

Depois disto, deixar a camisa esfriar e vesti-la em seguida, conservando-a no corpo durante três dias consecutivos. Dar um intervalo de três dias, isto é, usar a camisa durante três dias, tirá-la por mais três dias. Nesse ínterim, lavá-la com suas próprias mãos.

Queimar durante esses três dias de manhã, o defumador Antióquia e à noite, antes de deitar, o defumador Ervas de Santa Maria.

PARA ELIMINAR O SOFRI MENTO – Se alguém padece de qualquer sofrimento físico, deve usar uma camisa de cor escura (não preta), durante um dia, e evitar que fique muito impregnada de suor.

Depois, acenderá o fogo com lenha, queimando a figa de arruda e a estrela-do-mar, de modo a produzir fogo brando, na qual aquecerá a camisa, até que fique ligeiramente queimada.

Embrulhar essa camisa ainda quente e lançar na água corrente, que desemboque no mar ou oceano. Queime na véspera, no mesmo dia e no dia seguinte, o defumador Antióquia.

PARA DEFINIR O MALEFÍ CIO – Quando tiver a certeza absoluta [34] de que uma pessoa lhe fez algum malefício, proceda da seguinte maneira: tomar uma camisa ou par de meias dessa pessoa, que esteja bastante impregnada e ainda úmida de seu suor, [35] e lançar ao fogo, junto com uma figa de guiné e uma estrela-do-mar.

Esse fogo deve ser feito ao ar livre, havendo pouco ou nenhum vento, e à sombra.

Ao lançar a camisa ou par de meias ao fogo, dizer lentamente:

"Fogo poderoso, que tudo consome e destróis! Eu te conjuro a que destruas todo malefício que me tenham feito."

Queimar durante seis dias os defumadores Antióquia e Assafeto, alternadamente, de preferência de manhã.

PARA DESTRUIR UMA INI MIZADE – Quando quiser pôr fim a uma inimizade, de modo que ela deixe de existir, sem prejudicar nem a si nem a outra pessoa, segurar com a mão esquerda um lenço que tenha sido usado e ainda não lavado, pensando na pessoa com quem está inimizado. Atirar o lenço ao fogo junto com a figa de arruda e o cavalo marinho, preparado ao ar livre, na sombra, com galhos de árvores, etc. Nessa ocasião, repetir três vezes o seguinte:

"Fogo destruidor! Pelo teu poder, eu te conjuro que destruas minha inimizade com fulano (ou fulana)."

---

[34] Este ponto é muito importante, se você não tiver certeza que uma pessoa realmente lhe prejudicou, então não realize este experimento, sob pena de prejudicar a si mesmo.

[35] Que ainda não esteja seca; quando mais úmida, melhor.

Queimar três dias antes o defumador Antióquia e três dias depois o defumador Ervas Mágicas.

PARA NÃO SOFRER QUALQUE R ACIDENTE – Sobre o carvão ainda incandescente, isto é, fogo vivo, porém sem labaredas, lançar três ovos, depois de haver quebrado a casca; e em seguida lançar uma figa de guiné e um cavalo marinho.

Guardar as cascas dos ovos em lugar seco e fresco. Depois de três dias, preparar novamente fogo semelhante ao primeiro e queimar a cascas.

Como de praxe, é necessário queimar os defumadores Antióquia e Almíscar, demandados três dias anteriores à operação e os três dias subsequentes.

PARA CURAR A DOENÇA DE UMA PESSOA, DESDE QUE ESSA DOENÇA SEJA DESCONHECIDA – Faça a pessoa quebrar dois ovos, despejando a clara e a gema numa vasilha branca. O praticante receberá a vasilha com a mão esquerda e as cascas com a mão direita.

Depois, retirar-se-á da presença da pessoa doente. Quebrar com a mão direita as cascas dos dois ovos, esmagando-as com força, de modo a ficarem reduzidas aos menores tamanhos possíveis.

Em seguida, lançar as referidas cascas assim preparadas dentro de vasilha que contém as gemas e as claras dos dois ovos, mexendo tudo com uma colher de metal branco, até que tudo fique completamente misturado.

Lançar esta mistura sobre as brasas incandescentes, juntando para queimar a figa de arruda e a estrela-do-mar, em sete porções, com pequenos intervalos, enquanto vai dizendo:

"Fogo destruidor! Fogo benfeitor! Pelo teu poder soberano, queima e destrói a doença de Fulano (diz-se o nome da pessoa doente)."

Queimar o defumador Antióquia três dias antes e o defumador Ervas Mágicas três dias depois.

PARA PRESERVAR A SAÚD E – Nos dias frios, à hora de dormir, acender o fogo brando. Vestir uma roupa clara ou branca para dormir. Aproximar-se do fogo sem, contudo, deixar que o corpo se aqueça demasiado. Queimar junto uma figa mista e a estrela-do-mar.

Em seguida, recolher-se ao leito, cobrindo-se bem, tendo todo cuidado de evitar um golpe de ar.

O golpe de ar é prejudicial, principalmente porque o corpo aquecido está impregnado dos fluidos das Salamandras; o golpe de ar trás consigo os fluidos dos Silfos que são contrários. Daí o perigo para a saúde física e astral.

Até esse ponto, o manuscrito encontrado por Alibeck, o Egípcio, menciona as aplicações diretas do fogo.

Mais adiante, menciona as aplicações indiretas, que consistem em lançar o fogo à água, e também o uso da água quente.

Queime durante seis dias seguidos, de segunda a sábado, o defumador Antióquia.

PARA AFASTAR OS ESPÍRITOS QUE INSISTEM EM PERSEGUIR UMA PESSOA – Se uma pessoa é assediada por uma ideia má, como por exemplo, fazer o mal a alguém, ou fazer alguma coisa que não esteja de acordo com o que é bom e justo, deverá fazer o seguinte: num fogareiro novo, acenderá o fogo, de modo a que restem muitas brasas, deitando nelas a figa mista e o cavalo marinho.

Depois, levará o fogareiro até junto de um recipiente com água fria; enquanto se dirige para junto da água, vai dizendo as seguintes palavras, em voz muito baixa:

"Espírito maligno, pelo poder do fogo destruidor, eu te ordeno que me abandones para sempre e não mais me atormentes."

Chegando junto ao recipiente com água, dará três voltas em torno do mesmo, repetindo as mesmas palavras. Completadas as três voltas, parará, repetindo ainda três vezes, essas mesmas palavras, e depois lançará as brasas na água, saindo rapidamente de perto do recipiente, para que seu corpo não seja atingido pela fumaça.

Se isto acontecer, o efeito estará perdido, sendo necessário repetir a operação no dia imediato.

Essa operação deve ser feita cinco vezes, sendo uma vez por semana.

Se, apesar disso, ainda persistirem as mesmas ideias, faça tudo novamente, com uma pequena diferença: em vez de preparar um recipiente

com água, leve as brasas no fogareiro para lançá-las num curso de água corrente.

Nesse caso, prepare o fogo próximo do curso d'água, a uma distância não superior a três metros. Queime Almíscar durante seis dias, de segunda a sábado, o defumador Almíscar.

PARA CONSERVAR A AMIZ ADE – A amizade apresenta certa semelhança com a água ligeiramente morna, agradável, que não produz excesso de suor, não queima a pele, nem causa o "choque" da água fria.

É por essa razão, talvez, que os manuscritos encontrados por Alibeck recomendem que se use a água morna, ligeiramente morna, para conservar a amizade.

A água morna é uma expressão do próprio fogo, pois recebe uma parcela da sua força e virtude.

À noite, durante a Lua Nova, aquecer ligeiramente certa porção de água, até que fique ligeiramente morna; essa quantidade de água deve ser a suficiente para cobrir os dois pés ao mesmo tempo, estando numa pequena bacia, cobrindo-os até a altura dos tornozelos.

Logo que a água tenha atingido a temperatura indicada, retire-a do fogo, despeje-a numa bacia ou outra vasilha semelhante. Imediatamente, lance na água um papel escrito com o nome da pessoa cuja amizade quer conservar. Decorrido um minuto, retire o papel, coloque-o na chapa do fogão ou numa folha de lata que esteja sobre o fogo.

Deixe o papel nas condições acima indicadas e mergulhe seus dois pés na água, onde deverá conservá-los durante um minuto; decorrido esse tempo, retire-os, enxugue-os calmamente, calce um par de meias de cor clara (não brancas).

Feito isso, verifique as condições do papel que deixou sobre a chapa. Se ele ainda não estiver completamente queimado, retire-o com uma peça de metal (garfo, colher, etc., menos canivete ou faca) e lance-o ao mesmo fogo que aqueceu a água.

Essa operação deverá ser repetida três vezes na Lua Nova e três vezes na Lua Crescente. Desde que tenha sido repetida três vezes, em Luas Nova e três vezes, em três quartos Crescente, pode-se considerá-la como terminada.

A cada vez usar o defumador Ervas Mágicas, nas três primeiras vezes; e o defumador Antióquia, nas outras três vezes.

Entretanto, quando notar que a amizade está “esfriando”, repetir a operação conforme já foi indicado acima.

CAPÍTULO 26

AS FLORES

O PODER DAS FLORES

No célebre manuscrito encontrado por Alibeck, encontra-se constantemente referência à correspondência entre os diversos elementos da natureza.

Tudo o que existe na Terra é apenas um reflexo do que existe no Além. O sábio, conhecedor destas coisas, é do Senhor da Natureza, para desviar as más influências ocultas e estabelecer a harmonia entre ele e essas forças, de modo a que na Terra, ou melhor, na sua vida terrena, encontre todas as facilidades e prazeres, sem macular os direitos e os interesses dos seus semelhantes.

O homem que conhece esses segredos perde a violência, desde o início, porque sabe que a violência é a demonstração máxima da fraqueza. Conhecedor da correspondência que existe entre os diversos elementos da natureza e os seus correspondentes na Terra, consegue tudo o que quer sem lutar contra os seus elementos, sim se insurgir contra a própria natureza – expressão da Divindade, nem contra o próprio Deus, causa e efeito da Perfeição máxima.

O homem que conhece esses mistérios utiliza-os para curar seus próprios defeitos e os dos seus semelhantes, além de saber como se livrar dos defeitos destes, uma vez que os mesmos possam atingi-lo nos seus interesses.

Mas o próprio manuscrito encontrado por Alibeck adverte com insistência a esse respeito e a prática da vida, desde as épocas mais remotas, tem demonstrado a veracidade do seguinte ensinamento:

"Não te preocupes com os defeitos dos teus semelhantes, desde que eles não venham a atingir-te. Tolera os seus defeitos e defende-te contra eles, pela

aplicação da flor, cujo perfume inebria e acalma. Não tomes a teu cargo corrigir os defeitos dos teus semelhantes. Não te preocupes com eles. Não intervém nas ideias e sentimentos deles. Não te interponhas no seu caminho, a não ser para defender um mais fraco que necessite do teu auxílio contra a maldade de outrem."

Amigo leitor! Faze destas palavras a tua prece diária. A verdade contida nesse ensinamento vem sendo comprovada constantemente em todos os pontos da Terra.

Todo aquele que intervém nos planos dos outros, sem justa razão, a não ser aquela da "legitima defesa", quando a maldade do teu semelhante se insurgir contra ti, ou contra um fraco a quem podes defender, então cruza os braços e segue o sábio ensinamento cristão que está de pleno acordo com o ensinamento acima: "Deixa que os mortos sepultem os seus mortos..."

Aquilo que teu semelhante está fazendo e que te parece certo ou errado, não deve constituir objeto de tuas preocupações; quando, aparentemente, ele estiver agindo de modo errôneo, deixa-o; ele poderá ter suas razoes íntimas, que não pode ou não sabe explicar, ou cumprindo "uma" sentença da natureza.

Se te preocupares com os seus erros, atrairá para ti toda a "sentença" ou parte dela.

Eis porque a bisbilhotice é condenada. Ela provoca pensamentos e desejos contrários à pessoa visada; e o objeto da bisbilhotice atrai para o bisbilhoteiro fatos não idênticos, porém... Muitos semelhantes ou da mesma natureza.

"As flores dão encanto à vida, porque elas são a expressão da própria vida."

"Se a beleza decorre da harmonia das formas e da tonalidade das cores, nas flores há beleza, porque nelas existe a harmonia das formas e, ao mesmo tempo, a tonalidade adequada das cores."

"A beleza das flores é também a expressão da vida, porque se a vida do animal é expressa pelo alento, nas flores o é pelo perfume."

"A beleza do ser vivo é diferente da de um morto. Pode-se comparar a beleza de uma pessoa viva com a de uma múmia?"

"O conjunto da múmia poderá ser belo, porque pode conter a harmonia das formas. Existe nela beleza, mas falta-lhe o encanto da vida... O alento que possa animá-la."

“E, por falar em beleza, que vem a ser fealdade? Nada mais que a desarmonia das formas e a má tonalidade das cores.”

“Mas a fealdade também pode estar animada pela vida.”

“Procura no que é belo a solução dos teus problemas, para que essa beleza alheia a ti próprio, penetre na tua alma e a faça bela.”

“Mas se queres a beleza, cria a harmonia no teu íntimo; e então terás realizado a beleza.”

Realmente. A beleza nada mais é do que a consequência da harmonia das formas.

Já se sabe que é belo aquilo que agrada os olhos e os ouvidos. A harmonia das formas e dos sons produz a beleza.

Alibeck, espírito profundamente observador, certa vez, numa discussão um tanto acalorada com um neófito que se julgara sábio, fê-lo entender com palavras ríspidas (conforme seu temperamento violento, como já vimos anteriormente), que a harmonia não é propriamente expressão da bondade, conforme insinuava o neófito.

Disse a Alibeck:

— Não viste, por acaso, que certas pessoas extremamente más são verdadeiramente belas? Como explicas isto, com a tua sabedoria falida.

— É que – disse Alibeck – essas pessoas são más em todos os sentidos, e não procuram nem desejam ser boas.

É verdade que muitas pessoas boas são belas, mas isto só acontece quando no íntimo dessas pessoas não existe qualquer sombra de maldade; a harmonia reina e domina em todos os seus planos invisíveis.

— Queres dizer então, – retorquiu o neófito – que não existe diferença entre o bem e o mal.

— É claro que não! E, se não te faltasse tanto a inteligência, compreenderias que a beleza ou fealdade não é propriamente uma consequência da bondade ou da maldade, como estás dizendo erradamente; é apenas uma questão de harmonia íntima, que domina todos os planos e forças internas do homem. Aquele que alcançou essa harmonia em existências remotas, ou na atual, terá alcançado beleza física. Aquele que alcançou a harmonia do mal, que esteja preparado para sofrer as consequências da sua

própria maldade, porque nesse caso ela se tornará mais intensa e o castigo será muito maior.

Alibeck ensina que a pessoa deve ser totalmente má, pois assim se entrega de corpo e alma ao domínio das forças maléficas, sendo sua beleza uma consequência natural da harmonia da sua maldade completa. Ou totalmente boa, reinando, assim, em perfeita harmonia entre os seus diversos planos invisíveis (mentais). Ensina, também, que o grau de intensidade dessa maldade ou bondade deve ser equilibrado, pois exerce influência decisiva entre a luta que costuma ocorrer no íntimo de cada pessoa e que não são nada mais do que simples manifestação dos conflitos travados entre os diversos planos invisíveis de cada pessoa.

Aquele que conseguir fazer com que a harmonia reine no seu íntimo, encontrará a verdadeira paz interna e ela se refletirá nas suas relações sociais.

E, para realizar essa harmonia, o manuscrito encontrado por Alibeck aconselha a "Cultura das Flores".

São as seguintes as flores recomendadas pelo manuscrito: Rosa, Lírio, Cravo e Jasmim.

Naturalmente, não se despreza as outras flores, pois como ele diz: "Todas as flores são o encanto dos olhos e da vida."

Recomenda, outrossim, que se faça uma pequena plantação de flores "nas terras da própria casa", sendo que em cada canteiro deverão ser enterrados os seguintes talismãs: uma ferradura do mar, um cavalo marinho e uma estrela-do-mar.

Mas essa plantação deve ser muito bem cuidada; deve ser conservada em estado de constante limpeza e cuidado. Não deve ser recolhida dentro da casa durante a noite.

A plantação das flores "nas terras da própria casa" afasta as más influências, neutraliza os maus desejos das outras pessoas e evita que a própria pessoa nutra maus desejos contra os outros.

Como acabamos de ler neste capítulo, mais uma vez afirmamos que tudo o que vemos e tocamos neste mundo tem seu dono, sua vida, seu segredo e sua magia, que pode ser usada para o bem ou para o mal, quer dizer, para se usar na Magia Branca ou na Magia Negra.

As rosas recomendadas pelo manuscrito são as seguintes: branca, encarnada, vermelha e preta.

Cada uma dessas rosas tem uma finalidade diferente, mas todas elas dizem respeito ao amor.

ROSA BRANCA – diz respeito ao amor oculto. Essa espécie de amor tanto pode partir do próprio praticante ou de outra pessoa. É a rosa branca que resolve a situação.

As pessoas que sofrem por "amor oculto", isto é, sentem amor por uma pessoa, porém não podem revelar esse amor, devido à sua própria timidez ou por ser inconveniente, ou ainda, por falta de oportunidade, devem usar uma rosa branca constantemente.

Em vez de usar a rosa branca ao peito, poderá ter constantemente, no seu quarto de dormir, um buquê dessas rosas.

Resultados mais positivos poderão ser obtidos se, além de conservar esse buquê de rosas em seu quarto, plantá-las também em seu quintal ou num pequeno vaso.

O efeito dessa prática manifestar-se-á da seguinte maneira: o amor oculto desaparecerá ou será manifestado e satisfeito por circunstâncias alheia à vontade do praticante.

Algumas pessoas muito sensíveis sentem o efeito do amor oculto que outras pessoas nutrem por elas.

Com a prática referida, a pessoa que nutre esse amor será satisfeito, se conviver ao praticante.

ROSA VERMELHA – tem relação com amor fogoso, o excessivo amor sexual.

Ela pode despertar o amor fogoso ou diminuir ou acabar com essa espécie de amor. O próprio praticante poderá estar sofrendo desse amor ou estar em relação com uma pessoa que sofra do mesmo.

Se o próprio praticante sofre de amor fogoso, deve proceder da seguinte maneira: na parte da manhã de uma sexta-feira, de lua minguante, obterá uma

porção de rosas vermelhas e as colocará num recipiente com água no seu quarto.

Feito isso, colocará uma rosa no peito, do lado esquerdo, e se dirigirá a um lugar onde haja terra seca, isto é, sem qualquer vegetação ou água, e aí sepultará a rosa.

Repetirá essa mesma operação cinco dias consecutivos, usando sempre as rosas que tiver adquirido no primeiro dia.

Se o praticante quiser curar o amor fogoso de outra pessoa, deverá dar a essa pessoa uma ou mais rosas vermelhas e fazer com que a mesma a use. Depois procurará reaver a mesma rosa e a lançará na sarjeta, a qualquer hora da noite.

ROSA ENCARNADA – tem relação com o amor platônico.

Se o praticante sofre de amor platônico, deve usar uma rosa encarnada durante três dias consecutivos e depois lançá-la em água corrente.

Se o praticante sente amor por alguém que retribui com amor platônico, deverá dar-lhe uma rosa encarnada, numa sexta-feira de lua nova. Repetirá a mesma operação nas duas sextas-feiras que se seguirem.

Como resultado dessa prática, a pessoa que nutre amor platônico passará a nutrir outra forma de amor pelo praticante.

ROSA PRETA – esta relacionada com os malefícios destinados a prejudicar o praticante nas suas relações amorosas de qualquer espécie.

Os efeitos dessa rosa são muito violentos e, por isso, a mesma deve ser manejada com muito cuidado.

O praticante deverá adquirir apenas uma dessas rosas de cada vez e recebê-la com a mão esquerda. Tão logo a tenha nessa mão, dirá as seguintes palavras, em voz muito baixa, dirigindo-se imediatamente a um lugar mais ou menos distante, onde haja terra seca, isto é, sem vegetação nem água. A operação deverá ser feita, de preferência, com tempo muito seco.

São as seguintes as palavras que o praticante devera recitar, logo que pegar a rosa, enquanto se dirige para o lugar do "sepultamento" e enquanto durar o "sepultamento":

"Rosa negra, inimiga dos maus e do mal! Destrói o mal que me fizeram e conserva-o contigo na tua sepultura até que eu apodreça."

Depois que houver "sepultado" a rosa negra, voltará pelo mesmo caminho, repetindo ainda as mesmas palavras, até ter-se afastado cerca de sete metros do local do "sepultamento".

O praticante não deve comprar a rosa negra na porta, nem nas proximidades da sua casa. Depois que a tiver adquirido, não deverá passar pela sua casa, nem perto dela. Dirigir-se-á para o local do "sepultamento", que deverá ser distante de sua casa, e depois que terminar a operação, não voltará diretamente para casa, nem irá à casa de qualquer outra pessoa para não destruir os efeitos do seu trabalho. Deverá permanecer na rua durante uma hora, no mínimo.

NOTA IMPORTANTE : ao término da leitura deste trabalho, coligido dos antigos manuscritos encontrados, reconstituídos e traduzidos de diversas origens, como França, Itália, Egito, Ásia, Portugal, etc., inclusive do Rei Salomão, o leitor, se pretender ser um autêntico magista, deve adquirir o *Antigo Livro de São Cipriano, o Gigante e Verdadeiro Capa de Aço;* seguindo-se do *Antigo e Verdadeiro Livro Gigante da Cruz de Caravaca* e o *Verdadeiro Livro das Clavículas de Salomão,* pois ao ter mais estas três obras o leitor estará apto para desempenhar seu papel como um perfeito magista, um perfeito feiticeiro, enfim um adepto de Hermes.

Estas três obras contêm ensinamentos que devem ser aprendidos, pois abordam o mesmo assunto: o Feitiço e a Magia. São mais três publicações desta Editora que procura enriquecer de conhecimentos os interessados neste assunto.

O PODER DO LÍRIO E SUA MAGIA

O lírio domina sobre o orgulho. Esse orgulho pode ser do próprio praticante ou de outra pessoa.

O orgulho é uma consequência do excessivo amor próprio. Muitas pessoas cultivam deliberadamente o orgulho, pois pretendem com isso demonstrar dignidade. Entretanto orgulho não deve ser confundido com dignidade.

"Respeita a ti mesmo, sob todos os aspectos. Faze com que os teus semelhantes te respeitem, não pelo orgulho, não pela força, não pela violência, mas pelo próprio respeito".

“Quando conquistares o respeito por ti mesmo, os teus semelhantes te respeitarão”.

“Mas guarda-te de confundir o respeito a ti próprio com o orgulho. Não deixes que o sentimento de dignidade se transforme em arrogância ou em desrespeito ou destrato aos teus semelhantes”.

“Trata a todos com o devido respeito e exige que os teus semelhantes te respeitem. A condição básica para conseguires o respeito dos teus semelhantes é respeitá-los. Só assim podes exigir que te respeitem”.

“Para se livrar do próprio orgulho, como defeito no caráter pessoal, cultiva nas terras onde reside uma pequena plantação de lírio”.

“Sempre que possível, tome um lírio e conserva-o no teu bolso, do lado direito”.

“Se estás em contato com uma pessoa e não podes romper esse contato porque não te convém e ela te trata com orgulho, colhe um lírio da tua própria plantação e lança-o sobre o solo, de modo a que essa pessoa passe sobre ele”.

“Repita essa operação sete vezes consecutivas e assim terás abrandado o seu orgulho para contigo”.

Um lírio dado a uma pessoa do sexo oposto, numa quarta-feira da Lua Nova ou Crescente, fará com que ela mostre mais interesse e não o trate com muita frieza ou indiferença.

Assim, esse recurso pode ser empregado para resolver pequenas pendências entre namorados ou amigos, desde que uma das partes dê lírio à outra. Nesse caso, não é necessário que o lírio seja colhido da plantação do praticante, podendo ser adquirido num estabelecimento do ramo ou de uma pessoa que o tenha.

Envolto num lenço cor-de-rosa, com um pedaço de papel em que tenha sido escrito o nome de um inimigo verdadeiro, este se acalmará e, muita das vezes, a inimizade desaparecerá para dar lugar a uma nova amizade, possivelmente mais forte do que antes de surgir a inimizade.

“Não cultives nenhuma inimizade. Conserva todas as amizades. Dá o respeito a ti mesmo e aos teus semelhantes. Faze com que eles te respeitem.”

“E quando fores para o Além, tenha a consciência de que não levas nenhuma dívida para com os teus semelhantes, para que, quando voltares para completar a tua missão, estejas livre desse encargo”.

“Seja modesto e humilde, não falte com o respeito à sua própria pessoa”.

O PODER DO CRAVO E SUA MAGIA

Domina sobre a fidelidade e, como reflexo natural desta, sobre a infidelidade.

“A vontade humana constitui uma grande força, mas na generosidade das pessoas ela é uma força que domina a própria pessoa.”

Muitas vezes uma pessoa deseja possuir determinadas qualidades, mas apesar desse desejo, não consegue adquirir essas qualidades.

Uma pessoa sabe e reconhece que é infiel aos seus semelhantes, mas é dominada por uma força que a impede de ser fiel, a despeito do seu desejo de se “curar dessa enfermidade”.

“Para se curar do defeito da infidelidade, cultiva nas terras da casa onde moras, uma pequena plantação de cravos. Sempre que puderes, recolhe alguns deles, coloca-os num recipiente com água, no interior da tua casa. Não os lances fora, antes que possas substituí-los por outros”.

“Quando terminar a estação, recolhe os últimos cravos com a água do recipiente em que estiveram, e lança-os ao pé do mesmo craveiro”.

“Esse processo tem a propriedade de afastar a infidelidade das outras pessoas.”

Quando o praticante suspeitar que alguém lhe está sendo infiel, deve conseguir um cravo, envolvê-lo num pedaço de seda branca e colocar no bolso do lado direito.

Sendo mulher, poderá embrulhar o cravo com o papel de seda num pedaço de seda branca e prender à roupa, do lado de dentro e do lado direito.

Se o marido suspeita que a mulher lhe está sendo infiel, deverá proceder do seguinte modo: faça com que a mulher use um urinol durante a noite; pela manhã lançará um cravo sobre a urina da mesma. Essa urina não deve estar misturada com a de nenhuma outra pessoa.

Se a mulher desconfia que o marido lhe está sendo infiel, deverá colocar um cravo dentro do pé esquerdo do seu sapato, durante a noite, enquanto dormir, devendo retirá-lo na manhã seguinte, uma hora antes de nascer o sol.

Evidentemente, o marido deverá ignorar essa prática, pois poderá perder o efeito completamente.

O PODER DO JASMIM E SUA MAGIA

O jasmim é o remédio contra a sensibilidade. Há pessoas extremamente sensíveis e que sofrem em consequência dessa deficiência anímica.

Essa flor tem aplicações variadas conforme a pessoa que estiver sofrendo de sensibilidade.

Tratando-se de homem, emprega-se da seguinte maneira: tome um jasmim numa manhã de segunda-feira; na mesma hora, envolva-o num pedaço de seda da mesma cor.

Quando tiver de tomar banho, tire-o; também não deverá conservá-lo durante a prática do ato sexual.

Ao deitar-se, retire-o e coloque-o dentro do sapato esquerdo, não devendo conservar a meia nesse sapato.

Esse jasmim deve ser substituído de três em três dias. Depois que tiver usado nove jasmins, estará terminado o tratamento.

Sendo mulher: tome um jasmim numa sexta-feira pela manhã; envolva-o num pedaço de seda de cor azul e amarre-o na coxa esquerda, na parte mais alta, com seda da mesma cor, de jeito que a meia não o toque.

Retirá-lo ao tomar banho ou se tiver de praticar o ato sexual. Ao deitar-se, deve retirá-lo também, colocando-o embaixo da cama, do lado oposto àquele em que dorme, e na altura da cabeceira (não dos pés).

Deve substituí-lo cada três dias. Depois que tiver usado treze jasmins, estará terminado o tratamento.

Se uma pessoa pretende curar outra, deve agir do seguinte modo: num dia qualquer da semana deverá lhe dar um jasmim. Repetirá essa operação durante sete semanas consecutivas, dando o jasmim sempre no mesmo dia da semana; por exemplo, se a pessoa deu o jasmim numa segunda-feira, deverá dar outro toda segunda-feira, até completar as sete semanas.

A pessoa que der o jasmim deve fazê-lo sempre com a mão direita, observando se a pessoa que o recebeu, usa-o realmente.

Se notar que o jasmim não é usado pela pessoa, deverá passar a vigiá-la e, quando ela o atirar fora ou deixar em qualquer lugar, a pessoa que o tiver dado deverá retirá-lo, sem que a outra o perceba, segurando o jasmim com a mão esquerda e conservando-a fechada. Depois, dirigir-se a uma distância não inferior a 30 metros, quando o atirará para o ar, deixando-o cair na terra; recolherá o jasmim e tornará a atirá-lo para o ar, repetindo essa operação três vezes. Na última vez, deixá-lo ficar na terra.

De qualquer modo, deve fazer esse tratamento durante sete semanas consecutivas.

NOTA IMPORTANTE – durante os trabalhos acima mencionados, os praticantes devem queimar durante seis dias seguidos, mas alternadamente, os defumadores Ervas Mágicas e Antióquia. Isto é, nas segundas, quartas e sextas-feiras, o primeiro, e às terças, quintas e sábados, o segundo.

Convém sempre possuir alguns dos talismãs relacionados anteriormente.

CAPÍTULO 27

O ALTO PODER DOS METAIS E SUA UTILIZAÇÃO NA ALTA MAGIA

Já dissemos em outros capítulos que no manuscrito encontrado por Alibeck, o Egípcio, existe a seguinte observação reiteradas vezes: "Na natureza tudo se corresponde."

Também os metais têm certos poderes decorrentes das influências que recebem dos diversos planos da natureza, aos quais estão ligados.

Alguns metais recebem influência mais poderosa do que outros, ficando, assim, mais imantados dessa influência que transmitem aos seus portadores com mais energia, produzindo certos efeitos.

Evidentemente nenhum corpo animado ou inanimado escapa a essa influência; a única diferença é que alguns corpos têm maior poder de imantação do que outros.

No manuscrito encontrado por Alibeck encontram-se referências apenas aos seguintes metais como receptores e transmissores de influências mais enérgicas: Ouro, Prata, Chumbo e Cobre.

Os metais, de um modo geral, produzem bons ou maus efeitos, de acordo com as influências que captam.

O ouro e a prata, sendo metais nobres, recebem influências das ordens mais elevadas e, por isso, produzem bons efeitos na vida prática. Enquanto que o chumbo e o cobre, sendo metais vis, captam influências de baixo teor e, geralmente, produzem maus resultados ou influências fracas na vida prática.

"O ouro tem sido empregado como símbolo da pureza; tem como seu correspondente à pérola, no domínio das pedras preciosas."

"Ele é a expressão da natureza dos sentimentos e dos pensamentos. Aquele que usar o ouro, deve também purificar seus pensamentos e sentimentos, para que a imantação produzida por esse metal não seja conspurcada pela impureza baixeza dos pensamentos e sentimentos."

"Aquele que tem maus pensamentos e sentimentos baixos, deve-se conformar com o chumbo e o cobre, que são a expressão da vilania, da baixeza, da pobreza de caráter anímico... Pois este tipo de pessoa é igual ao chumbo e ao cobre, que nada valem..."

"E, filho da natureza, se queres ser honesto para contigo mesmo, use o ouro que é a expressão da perfeição máxima da Terra; use a prata, que é sua irmã nova, e exprime a pureza dos pensamentos e sentimentos num grau inferior, porém ainda bastante apreciável."

"Se aspiras ser ouro ou prata, use ouro ou prata nos teus pensamentos e sentimentos; ou melhor, transforma os teus pensamentos e sentimentos em prata e depois em ouro; só assim serás digno de usar o ouro e a prata que a natureza te deu."

"Mas se pretendes continuar ainda no charco da miséria anímica, se pretendes continuar sendo um simples homem de baixas condições anímicas, use o chumbo e o cobre, porque eles são a expressão da vilania, da baixeza."

"Lembra-te, filho da natureza, que na Terra existe grande quantidade de chumbo e de cobre... Mas há pouco ouro e pouca prata."

"Isso explica porque na Terra a grande maioria dos homens é constituída de chumbo e de cobre; poucos homens são dignos de usar o ouro e a prata..."

"Se preferes usar o ouro e a prata, deixa de ser chumbo ou cobre, ou uma mistura de ambos; pense no que é bom para ti e para os teus semelhantes; não penses no mal que os teus semelhantes fizeram, nem nos erros que eles cometeram, porque os teus pensamentos girando em torno desses fatos provocarão nova série de males que o teu semelhante tornará a praticar, vitimando outros seres iguais a ti; não alimentes maus sentimentos contra os teus semelhantes, mesmo quando na tua pobre linguagem falada ou escrita puderes dizer o que merecem; esses maus sentimentos formarão uma auréola perniciosa em torno do teu semelhante, que lhe conturba a alma, e ele tornará a incidir no erro."

"Transforme o teu pensamento em ouro, não pensando nas coisas más ou erradas que os teus semelhantes fizeram."

“A diferença entre os metais vis e os metais nobres está apenas no grau de vibração.”

“As vibrações baixas que se verificam na matéria inerte, lhe dão vida, porém uma vida rudimentar, sem força capaz de levá-la muito acima da matéria inerte. Tens, assim, o chumbo e o cobre que são apenas matérias inertes, possuidores apenas de um pequeno grau de vibração; por isso a vida se manifesta nesses metais em grau inferior.”

“Os pensamentos e sentimentos de baixa categoria contêm uma vibração de cor plúmbea e produzem aquilo que na Terra os filhos da natureza costumam dizer que é “escuro”, é “preto”; seu aspecto amedronta aquele que ainda não se libertou das camadas de matéria inerte ou se elevou muito pouco acima delas; suas vibrações são de ordem muito baixa; são os homens e mulheres que ainda alimentam maus pensamentos e maus sentimentos...”

“Se algum dia os filhos da natureza aprender o processo de elevar as vibrações dos metais vis, então poderão transformá-los em metais nobres...”

“Se tua inteligência já estiver suficientemente desenvolvida para entender o que deixei escrito nestas linhas, então serás feliz, porque compreenderás a razão de ser da evolução anímica; mas se não conseguires compreender isso, então espere pacientemente até que um dia, num futuro remoto ou próximo, tua inteligência compreenda porque o chumbo e o cobre devem ser transformados em prata e ouro no íntimo de cada alma...”

Evidentemente, o manuscrito encontrado por Alibeck, no trecho acima, refere-se aos pensamentos e sentimentos.

Representa os pensamentos e sentimentos maus, baixos, como sendo o cobre e o chumbo; assim, os maus pensamentos e os sentimentos baixos de cada homem são representados pelo chumbo e pelo cobre que se encontram espalhados na natureza; mas esses maus pensamentos e sentimentos estão intimamente relacionados com os planos inferiores da natureza que, no âmbito do universo têm classificação semelhante à do chumbo e do cobre na Terra.

Na natureza tudo evolui. Os pensamentos e sentimentos de baixa categoria são próprios da pessoa pouco evoluída; são aquelas que ainda estão nos primeiros estágios da evolução anímica; com o desenvolvimento anímico essas vibrações vão se tornando cada vez mais puras e elevadas; assim o homem terá realizado a transformação do chumbo e do cobre em prata e ouro.

Em outro trecho, o manuscrito explica que o ouro se refere aos pensamentos elevados e a prata aos sentimentos elevados; o chumbo é a expressão dos maus pensamentos, enquanto que o cobre representa os sentimentos baixos.

Passemos agora ao estudo da aplicação prática dos metais acima referidos.

O PODER DO OURO E SUA UTILIDADE NA MAGIA

Para se obter os resultados segundo os ensinamentos constantes do manuscrito encontrado por Alibeck, o ouro pode ser usado sob três formas diferentes: anel (que será usado no dedo), em lâmina e em pó.

PARA SER RICO E FELIZ – mande preparar um anel de ouro do mais alto quilate. No domingo, uma hora depois do nascer do sol, coloque o anel no dedo anular da mão direita.

PARA VENCER OS CONCOR RENTES DESLEAIS – use o mesmo anel no dedo mínimo da mão direita.

PARA SER FELIZ NUMA VIAGEM – passe o anel para o dedo anular da mão esquerda.

PARA QUE O PEDIDO DE CASAMENTO NÃO SEJA RECUSADO – use o mesmo anel no dedo mínimo da mão esquerda, desde três dias antes de fazer o pedido.

PARA QUE OS MAUS PENS AMENTOS DOS OUTROS NÃO ATINJAM O PRATICANTE – mande preparar uma lâmina de ouro do mais alto quilate; essa lâmina deve ser fina, isto é, não deve ter muita espessura.

Envolvê-la num pedaço de seda cor de púrpura. Preparar uma alça com a mesma seda e colocar no pescoço, a tiracolo, de modo a que a placa de ouro caia sobre o coração.

Esse poderoso amuleto deve ser trazido sempre pelo praticante, exceto durante a noite, quando estiver dormindo e quando tiver de praticar o ato sexual.

PARA QUE OS MAUS PENSAMENTOS DOS OUTROS NÃO PREJUDIQUEM O PRATICANTE ; E PARA QUE OS MAUS PENSAMENTOS DO PRATICANTE JAMAIS SE REALIZEM NEM ATINJAM OUTRAS PESSOAS – coloque dois gramas de ouro em pó do maior quilate num pequeno saco de seda cor de púrpura e prepare uma alça com a mesma seda.

Coloque a alça no pescoço, de modo a que o saquinho de ouro fique sempre sobre o estômago. Por isso a alça deve ter um comprimento tal que permita ao saquinho de ouro ficar sobre o estômago.

PARA QUE OS BONS PENSAMENTOS SE REALIZEM – se o praticante quiser que seus bons pensamentos se realizem, deve usar o mesmo saquinho de ouro descrito acima, e pendurá-lo ao pescoço, de modo a que o saquinho fique nas costas, mais ou menos na altura do estômago.

Essa prática produz outro efeito: faz com que os bons pensamentos das outras pessoas, a respeito do praticante, se realizem.

Além das práticas acima com o auxílio do ouro, o manuscrito recomenda o uso constante do legítimo Signo de Salomão (de ouro).

A finalidade desse símbolo misterioso é preservar o praticante de todos os maus pensamentos, seus próprios e de outras pessoas, bem como os que costumam resultar das entidades astrais e espirituais inferiores que sejam capazes de causar qualquer mal ao praticante na sua vida material, na sua saúde física e mental.

PODER DA PRATA E SUA UTILIDADE NA MAGIA

Conforme os sábios ensinamentos do manuscrito encontrado por Alibeck, a prata diz respeito aos sentimentos elevados.

Ensina também o manuscrito que os sentimentos têm tanta força quanto os pensamentos; por isso se realizam no mundo material ou produzem efeitos indiretos.

Muitas vezes esses sentimentos não se realizam exatamente como eles são, isto é, como se apresentam na alma da pessoa, mas produzem maus resultados

de natureza semelhante a esses sentimentos e, justamente porque não produzem resultados diretos, isto é, não se realizam exatamente como se manifestam, a pessoa tem a impressão de que seus sentimentos não se realizaram.

As aplicações de prata são as mesmas já indicadas para o ouro, com a única diferença que o ouro diz respeito aos pensamentos, enquanto que a prata se refere aos sentimentos.

Muitas vezes, a pessoa sofre os efeitos dos seus próprios pensamentos e outras vezes dos pensamentos dos outros; porém é comum que os maus efeitos sejam o resultado dos sentimentos e não dos pensamentos.

Só as pessoas mais ou menos desenvolvidas, ou aquelas que aprenderam a se analisar com exatidão é que podem distinguir com perfeição os pensamentos dos sentimentos.

Geralmente, o pensamento e o sentimento estão tão intimamente ligados, que é difícil separá-los e distingui-los de tal modo que seja possível dizer com exatidão: estou pensando, estou sentindo...

O pensamento gera o sentimento e o sentimento produz o pensamento. Essas duas “rodas dentadas” se acionam continuamente, dando impulso e força uma à outra; quanto maior o impulso, maior a força; quanto maior a ação, maior a reação e, assim, a quantidade de pensamento e sentimentos aumenta e se avoluma, de tal modo que inúmeras vezes chega a sufocar a alma...

É assim que vivem as pessoas conturbadas mentalmente e pelas emoções.

A neutralização dos dois polos “pensamento” e “sentimento” produzem a calma, a tranquilidade, a harmonia.

Mas nenhum ser humano será capaz de subsistir sem o pensamento e sem o sentimento; seria o mesmo que privar o corpo dos dois braços ou das duas pernas.

A neutralização não é recomendada, a não ser como estágio passageiro, para imprimir nova modalidade de ação e relação ao pensamento e ao sentimento. E, dessa prática, surgem um novo pensamento e um novo sentimento.

Mas para não voltar ao “ponto de partida”, não deixe essas ações e reações entre pensamento e sentimento tomarem um impulso muito forte, elas devem ser moderadas, brandas, em quantidade mínima (poucos pensamentos e poucos

sentimentos). Só assim a alma poderá trabalhar sossegadamente, sem atritos, distribuindo equitativamente as energias para um e outro dos seus auxiliares.

E, nesse ambiente de paz e harmonia anímica, o homem evolui, progride e ascende até junto dos deuses.

Leia novamente o tópico deste capítulo que trata sobre o ouro; e observe que, se os seus insucessos não tiverem sido originados pelos pensamentos seus e de outrem, então sê-lo-ão pelos sentimentos.

Nesse caso, use em prata tudo aquilo que foi recomendado para ser feito em ouro.

O PODER DO CHUMBO E SUA UTILIDADE NA MAGIA

Já vimos que chumbo representa os pensamentos maus, os pensamentos baixos.

As pessoas cuja alma produz sistematicamente maus pensamentos, devem usar o chumbo para purificar esses pensamentos.

Para isso, devem usar certa quantidade de chumbo em grão, do lado esquerdo do corpo; essa quantidade de chumbo deve ser retirada ao dormir e quando tiver de praticar o ato sexual.

Depois de três dias, retirar o chumbo, com a mão esquerda, e espalhará sobre a terra seca.

Decorridos nove dias, repetir a mesma operação, colocando o chumbo, porém, do lado direito, tendo as mesmas precauções recomendadas acima.

Depois de usar o chumbo durante três dias, faça da mesma maneira, isto é, espalhe o chumbo sobre terra seca.

Se ainda persistirem os maus pensamentos, é sinal de que os mesmos vêm de outras pessoas ou de entidades astrais. Nesse caso, use o chumbo em grão dos dois lados, direito e esquerdo, durante cinco dias, depois dos quais, lance-os por terra, em terra seca.

RECOMENDAÇÃO IMPORTAN TE: enquanto estiver fazendo esse tratamento, não deve usar o material de ouro ou de prata, somente devendo fazê-lo decorrido três meses que houver terminado o tratamento por meio de chumbo.

O PODER DO COBRE E SUA UTILIDADE NA MAGIA

O que o chumbo é para o pensamento, o cobre é para o sentimento.

Se a pessoa notar que os seus males vêm dos maus sentimentos, em vez de fazer o tratamento por meio de chumbo, deve fazê-lo por meio do cobre, seguindo as mesmas prescrições, com a única diferença de que, em vez de usar "grãos", como no caso do chumbo, usará pequenos pedaços de cobre ordinário.

Feitos os dois tratamentos, isto é, pelo chumbo e pelo cobre, durante os períodos acima indicados e com aquelas precauções, poderá então continuar esse tratamento por meio do ouro e da prata, conseguindo, com isso, grande desenvolvimento, além de se preservar continuadamente contra os maus pensamentos e sentimentos próprios e de outrem.

Como acabam de ler, meus caros leitores, tudo tem seu significado e sua aplicação, cada metal representa uma força, um deus. No Espiritismo, na Umbanda e no Candomblé, cada um dos metais representa um Orixá.

NOTA IMPORTANTE : durante os trabalhos já citados, os praticantes deverão queimar, durante sete dias seguidos, os defumadores Almíscar e Antióquia. Convém sempre possuir o talismã referente ao seu signo.

CAPÍTULO 28

OS MINERAIS, SEUS SÍMBOLOS E SUA MAGIA

Como já sabem, para o alquimista, tudo é ser ativo, para o ocultista, tudo pode se tornar símbolo. Os minerais têm ação sobre o corpo? Hoje em dia existe metaloterapia, como existe a eletroterapia, a magnetoterapia e psicoterapia. A pedra é um ser ativo e vivo; a pérola perde seu oriente e dizem que ela morre. Quem supõe a morte, supõe a vida. Daí a certeza de afirmarem certos sábios a existência de fermentos metálicos.

Mas seja como for, os antigos magistas acreditavam na virtude das pedras, visto que têm elas um poder mágico e ativo em todas as crenças, pois cada uma delas representa uma força vital da natureza, respeitando, assim, a certa hierarquia, é Força Astral, conforme passamos a discriminar na demonstração que segue.

QUADRO COM OS SÍMBOLOS E AS VIRTUDES DAS PEDRAS

PEDRAS	PLANETA TUTELAR	SÍMBOLOS	VIRTUDES
Rubi	Sol	Beleza e elegância	Dissipa as tristezas e amarguras
Pérola	Lua	Pureza e castidade	Favorece as uniões
Diamante	Marte	Reconciliação de amor	Favorece o cumprimento de promessa

Esmeralda	Mercúrio	Esperança e fidelidade	Dá sabedoria para conhecer o futuro
Safira	Júpiter	Verdade e Constância	Inspira arrependimentos das faltas
Turquesa	Vênus	Coragem e sabedoria	Assegura êxito no amor e nas viagens
Ônix	Saturno		Acalma opressões e pesadelos noturnos
Topázio	Urano	Ardor e força viril	Preserva do ódio e da vingança
Turmalina	Netuno	Alegria e paz	Dissipa os maus presságios

A seguir damos os quadros dos objetos que trazem boa ou má sorte, de acordo com a tradição dos antigos magistas.

QUADRO DE PRESENTES QUE UM HOMEM PODE OFERECER A MULHER

FELICIDADE

Anéis de ouro ou de prata sem pedras, pérolas ou com pedra preta, rubis, safira, diamantes, camafeu.

Braceletes ou pulseiras de ouro, prata, em corrente.

Bijuteria artística.

Brincos e anéis de diamantes, pérolas, esmeraldas.

Broche (recebendo em troca uma moeda furada ou de pequeno valor).

Relógios (com inscrição gravada).

Um imã.

Um álbum.

Uma caixa porta-joias.

Um xale.

Um copo de cristal.

Um dedal de ouro ou prata.

Um olho de cabra (semente) engastado como jóia.

Um forno de pele.

Um par de luvas.

Um livro.

Uma lâmina.

Uma medalha gravada.

Vasos de porcelana chinesa ou oriental.

Uma roda de fiar com roca.

Um quadro.

Um violino.

A rosa (branca e vermelha).

O cravo branco ou encarnado.

O lírio, a campainha, a clematite, o visco.

A margarida, o lilás e o goivo.

O pilriteiro, a sempre-viva, a centáurea.

A papoula.

O trevo de quatro folhas.

Uvas brancas ou pretas.

Romã, laranja.

Cravo, rosa, violeta.

Âmbar.

E, em geral, todos os perfumes suaves.

INFELICIDADE

Anéis de vidro ou pedra entalhada.

Anel de ouro ou prata ornado de pérolas fina ou turquesa, ametista, água marinha, opala, coral, cristal, jade.

Alfinete de chapéu ou prendedor, grampos, exceto se for ornado de uma pedra de bom agouro ou trocado por uma moeda.

Medalhão, sob pena de aborrecimento ou ruptura.

Caixa de madeira.

Lenço.

Lima para unhas.

Um retrato (sem dedicatória).

Correias.

Pano de seda lavrada.

Par de sapatos.

Guarda-chuva.

Espelho.

Cortinas.

Um cravo da índia.

Pequena mala de couro.

Um fio de cabelo.

Linha de coser.

Agulhas e alfinetes.

Tesouras.

Facas.

Uma pinça.

Uma caderneta, um lápis.

Uma liga com prendedor de metal.

Vidros de tinta de cor em geral.

A urze, a sarça, cipreste, o azevinho.

A urtiga, a tuberosa, a ciclame.

A parasita, o junquilho, a colchico de outono.

E, em geral, todas as plantas verdes e venenosas: a digital, o musgo, a relva.

As castanhas.

Ameixas, frescas ou secas.

Figos secos.

Peras.

Trevo encarnado, bergamota.

E, em geral, todos os perfumes ativos.

CAPÍTULO 29

SEGREDOS MÍSTICOS

PRESSÁGIOS E ORÁCULOS

A adivinhação pelos presságios e oráculos é uma das artes ocultas mais antigas, como a astrologia. Foi, em certos períodos dos tempos históricos, apoiada pelo Estado e praticada oficialmente em seu interesse. O estudante dos clássicos latinos lembrar-se-á logo do Colégio dos Augúrios, que havia em Roma. Talvez não terá esquecido a posição importante dos oráculos no período prospero da Grécia. Um pouco antes, encontramos os oráculos egípcios. Atualmente, com o desenvolvimento de nosso conhecimento de antropologia e do folclore, notamos quão geral era a prática de observar os presságios e consultar os oráculos em quase todas as fases de desenvolvimento intelectual do homem.

Todos os fenômenos astronômicos foram a base da ciência astrológica. Os incidentes separados eram notados como presságios e, geralmente, indicações de males. O homem no estado primitivo era obcecado pelo temor e, por isso, os seus prognósticos, de modo geral, eram de mal e sofrimento.

Com o desenvolvimento de sua sabedoria e a conquista das forças naturais, aprendeu a ver nos acontecimentos extraordinários as revelações de boa fortuna futura. Os sonhos e as aparições eram considerados coisas de profundo significado. Embora muitos sonhos possam ser explicados como aberrações de processos fisiológicos, havia um resíduo em que se encontravam indicações de acontecimentos futuros. Nenhum estudante sério de psicologia nega que tal acontece na atualidade. São muitos os exemplos e todos bastante claros, para que se possam ser explicados como coincidências. Portanto, os sonhos são fatores importantes na obtenção dos presságios.

Sonhar é uma função passiva. As faculdades não são normalmente exercidas no sonho. Surgem dois pontos nesta consideração. Como no sonho a vontade não é exercida, as experiências frequentemente não são ordenadas. Resultou daí que foi necessário interpretar os sonhos, para se compreender perfeitamente o seu significado. Disto nasceu a necessidade de adivinhação pelos videntes, para que explicassem a significação dos sonhos.

Vemos, pois, que embora o sonho não seja uma arte em si, da mesma forma que a mediunidade, a adivinhação, para o objetivo de interpretá-lo, é uma arte oculta que o magista pode decifrar.

Os indivíduos de tendências materialistas talvez digam que ver aparições e visões é apenas sonhar acordado. Isso, porém, é desviar-se da questão agora que é, em geral, admitido cientificamente que os sonhos são indicações de consciência em outro plano de existência.

Todos os estudantes dos processos psíquicos veem nos sonhos um fundamento real, embora desordenado e sem um objetivo. Frequentemente também há grande dificuldade em trazer à consciência desperta o resultado das perambulações astrais.

Isso não é contrário à razão – não devemos esperar que uma criança de poucos anos seja capaz de reconstruir e relatar as suas experiências de viagens a países estranhos e seu contato com pessoas desconhecidas. Ela teria ideias confusas de diferenças vagamente percebidas. Entretanto, seriam irreais para a criança em relação à solidez de seu ambiente normal. O mesmo se dá com os sonhos. Somos crianças de pouca idade. Os nossos sentidos astrais se acham imperfeitamente despertos às percepções. As nossas ideias são apagadas e confusas. E quando as recordamos, é como massa confusa de impressões, que abandonamos como coisas quiméricas.

Chega, porém, um tempo em que as visões não mais são confusas, indefinidas e apagadas. Assumem caracteres e linhas claras e definidas. Dá-se uma atualidade e realidade às impressões que não podem mais ser negadas. A criança cresceu. Os sentidos se harmonizaram mais exatamente com as vibrações. O que é visto e ouvido se torna compreensível e toma forma de acordo com isso; todos os sentidos astrais se estão despertando ao novo mundo em que o indivíduo vagou.

Durante séculos foi convicção de que as visões e os sonhos eram enviados de cima como avisos. Era a mais simples forma de comunicação entre o Divino

e suas criaturas. O mortal ordinário não podia encarar diretamente a glória do Divino. A sua voz podia ser ouvida e seu mandato dado apenas num murmúrio. O seu brilho supremo seria para nos aproximarmos dele diretamente. A visão completa seria demasiado terrível para suportarmos. Assim, nas antigas escrituras, o homem era visado em sonho. Ou quando era necessária uma aparição, o Divino tomava a forma de um ser inferior. Apareceu um anjo a Jacó e este lutou com o anjo. Mais tarde, houve a sarça ardente, a coluna de nuvens de dia e de fogo à noite.

Todos os sonhos e as aparições foram precursores de presságios e oráculos. Talvez o primeiro exemplo registrado tenha sido a voz de Deus, ao caminhar pelo jardim, com a sua promessa do mal para castigo da desobediência dos homens.

A profecia, tanto sagrada como profana, era mais semelhante ao presságio do que ao oráculo. A diferença essencial entre eles parece ser que o presságio não é procurado. Apresenta-se, e a sua significação deve ser analisada. Por outro lado, o oráculo é consultado quando se deseja conhecer o futuro. Os presságios e os oráculos são complemento e suplemento. Os oráculos foram inventados para suprir as deficiências dos presságios.

Os profetas antigos eram chefes de povos. Pela sua capacidade aparente para ler os sinais devido à sua habilidade de ler o futuro e dirigir os movimentos sociais, morais e políticos de suas ovelhas, era-lhes dado tacitamente o governo. Falavam com todo o seu conhecimento. Comungavam com a super-alma. Podiam observar e ler sinais que outros não viam. Formavam, da visão superior que lhes era concedida, um panorama do futuro e empregavam o conhecimento assim adquirido para aconselhar e empregavam o conhecimento assim adquirido para aconselhar e congregar os povos; e de suas profecias proveio um registro que o tempo justificou muitas e muitas vezes, como que para confundir de antemão aqueles que negassem a possibilidade desse precógnito.

Enquanto o pensamento moderno se limitou à região do puramente físico, o que podia ser pesado na balança ou medido pela velocidade, manteve-se incrédulo. Agora, porém, que o psíquico está recebendo atenção e o físico recuou às margens da realidade do éter, a justificação da profecia está próxima.

Em geral os presságios podem dividir-se em duas classes: particular e geral.

Na primeira encontram-me aqueles que, embora não sejam invariavelmente aplicáveis a um só indivíduo, são de caráter pessoal. A carruagem fantasma que dizem chegar até a porta de um castelo de um país do Norte e pressagia morte na família, é um. O pássaro branco dos Oxenhams, que deu avisos durante gerações, é outro. O Banshee, da tradição escocesa, que é ouvido por membros da família como chamada de um deles, é mais outro exemplo particular de presságios.

Relacionado com esse tipo de aviso é o da sorte de Edental, a estátua de Palas, em Tróia, a coroa de pedras de Scone e a Ancila. Cada uma dessas coisas, quando era retida em mãos de quem as possuía, lhes dava o êxito. Mas a sua perda ou destruição indicava desastre.

Quando a estátua de Palas, feita de madeira, foi roubada de Tróia pelos gregos, a cidade foi tomada e incendiada. O transporte da pedra da coroação para Westminster levou consigo a sucessão ao trono da Escócia. Roma caiu quando seu palácio se perdeu.

Um caso autêntico de presságio pessoal é o da família na qual, três dias antes da morte de um membro, se ouve um som musical como de canto fúnebre. Conforme a tradição, isso se deu durante séculos. Um membro da família, que o ouviu duas vezes e notou a exatidão de suas indicações, tentou descobrir sua verdadeira origem.

Veio a saber que no século XII o chefe da família levou consigo para as cruzadas seu filho mais moço, o seu predileto. Este morreu num combate. O pai lamentou-lhe a morte inesperada e sem preparação. Tão grande foi a sua tristeza que, voltando para a Inglaterra, entrou numa ordem monástica. Tinha dois objetivos ao fazê-lo: desejava passar o resto de sua vida – primeiramente, para repouso da alma de seu filho e, em segundo lugar, para que, no futuro, nenhum descendente viesse a morrer sem ter o tempo necessário para se preparar. Durante anos, seus desejos mais intensos foram concentrados na realização de seu propósito.

O ocultista explicaria o resultado pela formação de um agente com os espíritos da natureza, ou elementares, que persistiriam durante inúmeras gerações, em virtude de atividade e intensidade da força do pensamento enviada à atmosfera astral. A forma do agente não interessava ao piedoso cruzado. Pretendia, apenas, que seu aviso fosse ouvido. Como o pensamento é uma força persistente ou modo de energia, ficou concentrado nas forças elementares para expressar-se na ocasião necessária. Os descendentes diretos

do antigo cruzado ouvem os sons da música militar que serviu de canto fúnebre na Palestina, há setecentos anos.

Typhon, a Deusa do Mal. Typhon simboliza a lei fatal destruidora das formas, provocando a desordem e a morte. (Gravura descrita na obra do Padre Kircher, analisando o estudo feito por Apollodoro)

Podíamos citar muitos casos semelhantes. Provavelmente se descobriria que a maior parte deles pode ser explicada da mesma forma. Os registros das grandes famílias estão repletos desses avisos e presságios pessoais. Por mais absurda que pareça a credulidade dos que os recebem como aviso, o fato é que são justificados pela realidade. Os avisos são geralmente verdadeiros prognósticos. E que mais se poderia desejar?

Bem diferentes, porém, dessas indicações e presságios pessoais, são os de significação geral. Estes são multiformes. O romper do cordão de um quadro, o fechar violento de uma porta, quando não há vento para produzi-lo, o quebrar de um espelho, uma queda, um gato preto que atravessa o caminho, o estalar

dos móveis, o voar ou a luta dos pássaros, o derramar o sal, o latir dos cães, o zunir dos ouvidos, tudo isso são presságios gerais de importância variável. Presságios estes conhecidos no ocidente como superstições populares.

Cada país tem suas variações da significação de tais presságios. Há, contudo, uma notável semelhança nos pontos principais de cada um deles. Parece que existiu uma fonte comum de que se derivou esse conhecimento ou mito, ou que existe algum princípio íntimo a que possam referir-se. Seria difícil justificar a primeira suposição – e não menos, talvez elucidar a verdade da segunda.

Na Índia, a terra da magia e do mistério, os presságios constituem uma parte não pequena das crenças religiosas de muita gente. Com efeito, não devemos nos esquecer de que a Índia é uma aglomeração de raças, nações e tribos. Talvez em nenhuma outra parte do mundo poderemos estabelecer distinções tão profundas na linguagem, costumes, economia e moralidade. No íntimo de tudo isso, porém, está a dependência dos presságios associados a tremores e pulsações do corpo. Um estremecimento do olho direito denota boa sorte, uma sensação de estremecimento no braço direito é considerada sinal de casamento com uma bela mulher, etc.

No oferecimento de sacrifícios animais, prática que ainda existe em muitas partes da Índia, os movimentos do animal antes de morrer são cuidadosamente observados e dão uma interpretação muito livre ao menor movimento e apresentam volumosa lista de presságios, bons e maus, como se observam em Malabar. Corvos e pombos dirigindo-se de esquerda para a direita, cães e chacais dirigindo-se da direita para a esquerda, consideram-se bons presságios. Os gritos, as imprecações, os espirros, um banco carregado com as pernas para cima, um copo ou um prato levado a boca para baixo, são maus presságios. O pior dos presságios é deixar um gato preto atravessar à frente. O feito dos presságios que se apresentam no dia de Ano Novo é julgado perdurar o ano inteiro.

Existe um provérbio em Tamil que se refere à escolha da esposa, dizendo que a mulher de cabelos anelados dá alimento; a de cabelos finos produz leite e a de cabelos duros destrói a família. Os presságios relativos ao parto e ao nascimento são vários e curiosos. O nascimento de um filho de Korava, numa noite de lua nova, é presságio de que terá um notável futuro como ladrão. Se um cão arranha a parede de uma casa, é sinal de que será assaltada por ladrões. Um cão que se aproxima de uma pessoa com um pedaço de sola na boca, indica

êxito. Se um cão entra em casa com um pedaço de corda na boca, o dono da casa será levado à prisão.

Seria impossível dar uma explicação específica de cada um dos presságios a que nos referimos neste livro. Deve bastar tentarmos apresentar uma justificação geral dos mesmos. Mas, em primeiro lugar, convém referir-nos à decadência de ideia que quase sempre se efetua com o passar dos tempos e na transmissão oral de uma noção através de gerações sucessivas.

Não há frase mais corriqueira que a vulgar afirmação de que não há fumaça sem fogo. A sua analogia mais útil é, talvez, que não há mito sem verdade. O fundamento de todo o mito é, indubitavelmente, um fato histórico. Entretanto, fica tão invertido e desvirtuado que, às vezes, é difícil estabelecer-lhe a origem ou reconhecer-lhe o valor.

O mesmo se dá com muitos presságios. Partindo de um acontecimento real, quiçá de um fim trágico, havia uma causa e efeito. Os fenômenos que se deram ao mesmo tempo que o acontecimento, ou pouco antes, foram considerados como relacionados com a sua causa. As relações, às vezes concebíveis, eram remotas. Mas circunstâncias semelhantes, sendo consideradas como produtoras invariáveis de efeitos idênticos, teriam sido registradas entre os sábios como coisas de má significação.

Por outras palavras, a base da crença nos presságios é a experiência. E antes que nos digam que a superstição também podia seria defendida com essa mesma base, diremos que assim é. A mais grosseira superstição tem sua origem em fatos. Pode ser difícil deduzir o fato de que resulta, mas é verdade que as superstições aparentemente mais absurdas se originaram dessa forma.

A feitiçaria e a magia, para só mencionarmos duas coisas que são comumente chamadas superstições, têm, como sabem todos os estudantes sérios, sua base real em forças naturais, frequentemente pervertidas. O sobrenatural não existe. O supernormal pode existir e, de fato, existe. A piedade que crê nos milagres de Cristo e o fanatismo que atribui à feitiçaria ao diabo, não estão muito longe da verdade, pois é incalculável o dinamismo das forças psíquicas que uma vontade bem treinada pode pôr em jogo, para o bem ou para o mal.

A observância dos números e dos dias é uma reminiscência cega do dogma primitivo. A sexta-feira, dia consagrado a Vênus, era considerada pelos antigos um dia funesto, porque recorda os mistérios do nascimento e da morte.

Entre os judeus, nada se começava nesse dia, mas ele terminava todo o trabalho da semana, porque precede ao sábado ou dia de repouso.

O número treze, que segue o ciclo perfeito de doze, representa também morte depois dos trabalhos da vida. Em consequência do desmembramento da família de José em duas tribos, havia treze convivas na Páscoa de Israel, na Terra Prometida, isto é, treze tribos na partilha da Terra de Canaã. Uma destas tribos, a de Benjamim, o mais moço dos filhos de Jacó, foi exterminada. Daí veio a tradição de que, quando se acham treze à mesa, o mais moço deve morrer mais cedo.

Os gregos, como os romanos, e não menos que estes, acreditavam nos presságios; eles consideravam as serpentes como de bom augúrio quando saboreavam as oferendas sagradas.

Entre os romanos tudo era presságio. Um calhau em que se tropeçava, o grito de um mocho, qualquer mulher velha que se encontrava, eram maus indícios.

Esses vãos terrores tinham por princípio a grande ciência mágica da adivinhação, que não despreza nenhum indício e que, do efeito percebido do vulgo, remonta a uma série de causas que se encadeiam entre si.

CAPÍTULO 30

FRATERNIDADES INICIÁTICAS

MISTÉRIOS DO ANTIGO EGITO E O CULTO DE ÍSIS

Este trabalho não ficaria completo sem a apresentação de um resumo da história das Sociedades Secretas e das Fraternidades que se distinguiram no estudo de Magia e das Ciências Ocultas. Entretanto, não podemos fazê-lo senão em largos traços, pois para ser completo, este estudo abrangeria toda a história antiga e grande parte da história moderna.

As mais antigas sociedades secretas que se encontram notícias na história, foram formadas pelos iniciados nos mistérios religiosos e foi no Egito, cuja civilização é de uma idade tão prodigiosamente afastada, que se originaram os mistérios que exerceram a mais profunda influência e tiveram a maior duração e a mais extensa difusão entre os povos do Ocidente.

É fato histórico e incontestável o que Maspero expressa nos termos seguintes: "A magia antiga era o fundo da religião". As sociedades secretas de essência religiosas foram as primeiras e as mais poderosas que se formaram, e tinham por base a magia e suas aplicações práticas.

Tratando deste assunto, François Lenormant escreveu: "A magia ocupava um lugar capital nas preocupações dos egípcios".

As sociedades secretas de iniciados que formavam a elite pensante no Egito, dedicavam-se à magia, que constituía o fundamento dos mistérios de Isis.

Embora reservadíssimo sobre a parte secreta dos mistérios de Isis, Apuleio nos deixou um curioso quadro das cerimônias que comportavam. Assim as resume o dicionário de Darenberg e Saglio:

"Primeiramente se realiza, na presença de numeroso cortejo, a purificação pela água: Lúcio (o herói de Apuleio) é levado a um tanque próximo do templo e o mistagogo, após ter pronunciado uma prece, derrama água sobre seu corpo. Levam-no perante a imagem de Ísis, onde fica prosternado. Vem, a seguir, um intervalo de dez dias, consagrado ao jejum; o neófito coloca-se em estado de receber a grande revelação. Terminado este novo período preparatório, seus amigos vêm trazer-lhe presentes, no templo; logo depois, tendo se retirado os profanos, Lúcio celebra a grande vigília, a parte essencial e decisiva da iniciação. No meio das claridades repentinas que iluminam as trevas da noite, assiste a espetáculos maravilhosos, em que se condensam todos os segredos da religião isíaca."

A base dos mistérios do Egito é a lenda ou mito de Ísis e Osíris, que François Lenormant resume do modo seguinte:

"Osíris, – escreve, Maspero – deus solar... É inimigo eterno de Seth, o deus das trevas e da noite. Depois de seu desaparecimento do oeste do Céu, o "rei do dia, soberano da noite", que avança sem estacionar, não parava em sua carreira. Ia "pelo caminho misterioso da região do Ocidente", "através das trevas do inferno que nenhum vivente jamais penetrou", e viajava durante doze horas para alcançar o oriente e reaparecer à luz. Este nascimento e morte diários do sol sugeriram aos egípcios o mito de Osíris.

Como todos os deuses, Osíris é o Sol; sob a figura de Rá, brilha no Céu durante as doze horas do dia; sob a forma de Osiri-Oun-Nofri, rege a Terra. Mas da mesma forma que Rá é cada noite atacado e vencido pela noite que parece engoli-lo para sempre, Osíris é traído por Seth, que o despedaçou dispersando-lhe os membros para impedi-lo de reaparecer. Apesar deste eclipse momentâneo, nem Osíris, nem Rá morreram. Osíris Khent-Ameni, o Osíris infernal, astro da noite, renasce como o sol pela manhã sob o nome de Harpa-Khrad, Hor criança. Harpa-Khrad, que Osíris, luta contra Seth e vence-o como o sol levante dissipa as sombras da noite... Esta luta, que recomeçava a cada dia e simbolizava a vida divina, serve também de símbolo para a vida humana... O nascimento do homem era o levantar do sol no oriente; a sua noite, o desaparecimento do astro no ocidente do céu. Depois de morto, o homem

tornava-se Osíris e penetrava na noite até o momento em que renascia a outra vida, como Hor Osíris – outro dia."

O Além da Morte foi sempre, desde os tempos mais remotos, a grande preocupação dos egípcios. Por isso, durante séculos, seus sacerdotes se aplicaram em estabelecer encantamentos para fornecer aos mortos os meios de escaparem dos ataques das larvas e monstros que povoam o mundo subterrâneo e, em seguida, de chegarem ao paraíso da grande deusa Isis.

Os mistérios de Isis tinham por objeto aproximar da divindade os devotos do seu culto e ensinar as práticas e preces capazes de assegurar-lhe o paraíso da grande deusa.

Os egiptólogos, comparando os diversos textos egípcios a gregos, chegaram à conclusão de que o recipiendário dos mistérios de Ísis assistia às cenas da representação da paixão de Osíris e da sua ressurreição e depois era instruído na significação das mesmas.

Os mistérios de Isis eram essencialmente mágicos e a magia egípcia representou em toda a antiguidade um papel tão consideravel que convém consagrar-lhe algumas linhas para dar uma ideia clara.

"A magia antiga", disse Maspero, "era o fundo da religião. O fiel que queria obter algum favor de um deus, só tinha probabilidade de consegui-lo com a condição de apoderar-se do deus, e isso só se efetuava por meio de certo número de ritos, sacrifícios, preces, cantos que o próprio deus tinha revelado e o forçavam a fazer o que dele se exigia. Ora, a voz, principalmente a voz humana, é o instrumento por excelência do sacerdote encantador. É ela que vai buscar longe os invisíveis que são chamados, e cada som que emite tem um poder particular que escapa ao comum dos mortais, mas que os adeptos conhecem e deles se servem para suas operações. Uma nota determinada irrita os espíritos, outra os acalma, uma terceira os atrai e, combinando as notas entre si, compõem-se melopeias que os mágicos entoam no decorrer de suas evocações. Não me é preciso recordar aqui a importância que tinha *Carmem* (em latim sagrado, canto, encantação) na religião e no direito da antiga Roma; era onipotente no Egito e o feiticeiro. o sacerdote, o indivíduo que se dirigia a um deus, devia ter a *voz justa,* para obter o que pedia; devia ser *justo de voz* – Mã-Khrôu."

"Mais que os vivos, os mortos tinham necessidades de ser *justos de voz.* Não teriam possibilidade de escapar dos perigos do outro mundo se não

procurassem desviá-los pelas suas encantações e essas encantações só teriam virtudes quando fossem recitadas com uma voz exata e sem defeito de entoação.”

Encontramos na Grécia a mesma causa nos primitivos sacerdotes que ensinaram os mistérios de Eleusis e se denominavam Eumolpidas, o que significa: aqueles que têm voz justa. M. Foucart insiste também sobre as palavras secretas, as melopeias sacramentais, as fórmulas de encantação necessárias para a viagem da alma após a morte, como era representada nos mistérios de Ceres, que Heródoto afirma terem sido levados à Grécia pelas filhas do egípcio Danaus.

Antes, porém, de estudarmos mistérios gregos devemos dizer alguma coisa sobre a magia dos caldeus.

MISTÉRIOS DA CALDÉIA E O CULTO DE ASTARTE

Ao contrário do Egito, que adorava a Divindade sob a forma masculina, Osíris, as religiões da Pérsia e Assíria prestavam culto a Astarte, a Vênus oriental, símbolo do princípio feminino.

Eis o que escreve Lajardos sobre os mistérios asiáticos:

“O ensino da teologia e da ciência universal não foi público; tornou-se privilégio exclusivo dos santuários... A iniciação aos diversos graus estabelecidos nos mistérios foi a porta aberta a todos os homens que seu espírito, seu juízo, sua coragem moral e até sua força física fizeram considerar próprios para concorrer ao fim desta instituição e capaz de guardar inviolavelmente o segredo.”

No fundo de todos os mistérios asiáticos encontramos o culto da Natureza considerada como abarcando o princípio criador e as criaturas e, por conseguinte, considerada como deus andrógino universal. A Natureza, deus supremo fecundador e deusa fecundada, ao mesmo tempo, era o dogma fundamental das religiões originárias de Caldéia, assim como o grande segredo dos iniciados que compunham seu sacerdócio.

Os estudos dos linguistas e etnógrafos demonstram claramente que a magia constituía o fundo dos mistérios iniciáticos praticados pelas sociedades secretas da Ásia primitiva.

Diz Maspero em sua *História Antiga dos Povos do Oriente:* "O culto turaniano é, com efeito, uma verdadeira magia, em que os hinos à divindade tomavam mais ou menos a disposição de encantação e em que o sacerdote é menos sacerdote do que feiticeiro".

François Lenormant e Babelon escreveram: "A magia dos assírios-caldeus repousa sobre a crença em inúmeros espíritos espalhados em todos os lugares da natureza, dirigindo e animando todos os entes da criação... Todos os elementos estão repletos dos mesmos: o ar, o fogo, a terra e a água... É preciso o auxílio ao homem contra os ataques dos maus espíritos; contra os flagelos e as moléstias que desencadeiam sobre ele. Esse auxílio ao homem contra os ataques dos maus espíritos; contra os flagelos e as moléstias que desencadeiam sobre ele. Esse auxílio só se encontra nas encantações que os sacerdotes mágicos têm o segredo, e nos ritos e talismãs".

Em Nínive, no palácio de Assurbanipal, rei da Assíria, descobriram-se milhares de tijolos de argila que constituíam a biblioteca real. A maioria deles formava uma obra colossal de magia, como dizem os autores acima citados:

"... É redigido em acadiano, isto é, na língua turiana aparentada com os idiomas finezes e tártaros, que eram falados pela população primitiva das planícies pantanosas do baixo Eufrates. Uma tradução assíria, colocada ao lado, acompanha o velho texto acadiano. Desde muito tempo, quando Assurbanipal, no século VII antes de nossa era, mandou fazer a cópia que chegou até nós, os documentos desse gênero só eram compreendidos com o auxílio da versão assíria, que remonta a uma data muito mais recente.

"Dessa grande obra mágica, os escribas de Assurbanipal tinham feito várias cópias, conforme exemplar existente desde remota antiguidade na biblioteca da famosa escola sacerdotal de Arech, na Caldéia."

O grande ritual mágico dos Pontífices de Arech se acompanha de três livros: o primeiro sob o título *Os Maus Espíritos,* era exclusivamente formado de conjurações e imprecações destinadas a repelir os demônios; o segundo continha as encantações a que atribuíam o poder de curar diversas moléstias. Enfim, o terceiro continha os hinos a certos deuses, cantos mágicos que se julgavam dotados de poder sobrenatural.

"É curioso notar – diz François Lenormant – que estas três partes correspondem exatamente às três classes dos doutores caldeus que o livro de Daniel enumera ao lado dos astrólogos (kasdim) e dos adivinhos (gazrim), isto é, os *khartumim* ou conjuradores; os *hahamim* ou médicos, e os *asaphim* ou teósofos.

Digamos de passagem que esta notável concordância entre o livro de Daniel e os antigos documentos exumados das ruínas de Nínive, constitui uma prova de autenticidade dessa parte da Bíblia.

Ao lado dos *kasdim*, seria de admirar que não se encontrassem, na Mesopotâmia, as videntes do espiritismo antigo. Na *Revue des Religions,* A. Loisy apresenta um texto que as descreve:

"O templo de Istar, em Arbeles, era servido por um colégio de sacerdotisas, que exerciam o ministério profético e que vemos em correspondência regular com Asahraydon. O rei consultava a deusa sobre suas operações militares: Istar respondia-lhe por intermédio de uma vidente:

— Eu, Istar de Arbeles, digo a Asarhaydon, rei de Assur: darei em Assur (Nínive), Kalah Arbeles, longos dias a Asarhaydon ao rei que amo. Não temais, oh rei, digo-te eu!... Destruirei teus inimigos com as minhas mãos!"

MISTÉRIOS DA ANTIGA GRÉCIA E O CULTO DE BACCHUS

Os egípcios, por um lado, e os povos da Ásia Menor, por outro, foram os educadores das tribos helênicas, devendo existir, portanto, as maiores semelhanças entre as iniciações na Grécia e naqueles países.

Os primeiros ensaios secretos estabelecidos na Grécia foram os dos mistérios de Eleusis.

Vimos, no Egito, os mistérios de Isis, a Deusa Mãe protetora dos agricultores e, ao mesmo tempo, dos mortos, que foram fiéis ao seu culto. Nos mistérios de Eleusis, a deusa Ceres desempenhou exatamente esse mesmo papel.

Entre os egípcios, Isis, o princípio passivo, era a mulher de Osíris, o princípio ativo. As teogonias gregas consideravam, por sua vez, Ceres, irmã e esposa de Júpiter, de quem teve Proserpina, que foi raptada por Plutão. As consequências desse rapto são a base de toda a lenda de Ceres, que era celebrada nos mistérios, e tivera origem egípcia, como se pode ver comparando com os mistérios de Isis. Heródoto, Deodoro de Sicília e muitos autores antigos confessam a identidade dessas divindades.

Plutarco afirma que a história das viagens de Ceres à procura de sua filha não difere do que se contava, no Egito, a respeito de Isis em busca dos membros disseminados de Osíris.

Heródoto, iniciado nos mistérios de Isis, diz ter assistido à Paixão de Cristo sobre um lago sagrado e compara-a com as festas gregas de Ceres, chamadas Tesmofóricas.

Com efeito, em Eleusis, Ceres, a deusa que trazia as Leis (Tesmofora), era ao mesmo tempo a que dava o trigo (carpofora), como, antes dela Isis fora chamada "a Senhora do Pão".

Plutarco, que era iniciado, fala das "Aparições Divinas" que, em Eleusis, se sucediam para os recipiendários dos temores mortais que os assaltavam a princípio. Plutarco ainda atesta a identidade dos mistérios de Bacchus com os de Osíris.

Por conseguinte, havia de começo parentesco original entre os mistérios de Ceres e os de Bacchus, mas estes sofreram uma grande influência dos ritos asiáticos da Caldéia e Babilônia, ritos que estenderam sua influência à Grécia e Roma, a tal ponto que, no início do cristianismo, o rito persa de Mitras era culto oficial em Roma, sendo publicamente praticado pelos seus imperadores.

Dionísio ou Bacchus é uma das personalidades mais complexas e populares, pois obedece ao descobrimento da vida. Segundo Higino, Bacchus era filho de Júpiter e Semele, tendo vindo ao mundo em Tebas. Quando Eneo, rei da Etiópia, o hospedou, ele se enamorou de Altea, mas notando a complacência do rei que se ausentara para deixá-lo com a esposa, Bacchus, como prêmio, lhe ensinou a cultivar a vinha e a espremê-la.

Consignada a popularidade de Dionísio, não é de estranhar o enorme incremento que adquiriu seu culto. Deus do vinho, em particular, e da natureza em geral, seus adoradores julgavam identificar-se com ele na embriaguez, e daí o caráter orgíaco das solenidades do teatro grego. Contribuem para a sua glória

os oráculos pronunciados, que eram muito acreditados. De seu primeiro santuário na Trácia, propagaram-se rapidamente os ritos dionisíacos por toda a Grécia, até chegar à Ática, onde atingiram seu máximo esplendor. O cortejo buliçoso era constituído de elemento feminino – as Menades ou Bacantes e o masculino – os Silenos, os Sátiros e Pã. As Menades eram ninfas vindimas, que arvoravam tirsos, vasos cheios de vinho e acompanhavam o deus brincando e dançando freneticamente ao som de címbalos, tambores e flautas.

Ao lado das Menades e Sátiros figurava no cortejo dionisíaco outra divindade pastoril, Pã, filho de Hermes e de Driope, que foi também deus dos rebanhos e da música, e se manifestou deus guerreiro em Maratona junto aos gregos, causando aos persas um medo incrível, fato esse de onde se origina a palavra "pânico". Do culto de Bacchus com o de Pã, surgiu o de Priapo, que denotava sua verossímil cepa asiática, materializando a ideia da geração.

MISTÉRIOS DE ROMA

Da Grécia, os mistérios e as sociedades secretas passaram para Roma, desenvolvendo suas atividades com o crescer do poderio dos Filhos da Loba.

As primeiras sociedades iniciáticas dos romanos foram prolongamentos das dos gregos, mas sendo organizados com objetivos mais puros e partindo dos princípios essenciais do simbolismo mágico e religioso, nota-se nelas moral mais completa.

Assim é que Numa estabeleceu o culto do fogo sagrado mantido pelas Vestais, que eram cercadas de honras extraordinárias. Esse fogo sagrado era o símbolo da fé e do amor à pátria e à família.

Numa instituiu, também, o Colégio dos Augúrios e Sacerdotes, imitando as regras estabelecidas nos cultos de Osíris, no Egito e de Ormuzd, na Pérsia, renovados pelo primeiro Zoroastro.

Não institui novos oráculos, que pudessem rivalizar com os de Delfos, mas trazendo instrutores do Ocidente, educou seus sacerdotes na arte dos augúrios e arúspices, que consiste primitivamente na observação do canto e do voo dos pássaros, e na maneira como se alimentavam. Estendeu-se esta arte

adivinhatória à interpretação dos meteoros e dos fenômenos celestes. Em Roma, os ministros oficialmente prepostos a esse culto, tinham o nome de augúrios.

O colégio de augúrios, que segundo se diz, Rômulo instituiu, foi a princípio composto de três, de quatro mais tarde e, finalmente, de nove membros, dos quais quatro eram patrícios e cinco plebeus. Esses ministros, ou mestres secretos, eram tidos em grande consideração: a Lei das Doze Tábuas proibia mesmo, sob pena de morte, desobedecer aos augúrios, conforme se vê em *Nova Mitologia Grega e Romana,* de P. Commelin. Não se empreendia nenhum negócio importante sem consultá-los.

Entre os romanos, tudo era presságio, e eles também grandes observadores dos sonhos, que eram explicados e interpretados pelos sacerdotes.

Fazia-se uma distinção entre os presságios e os augúrios; estes se compreendiam por meio de sinais rebuscados e interpretados segundo as regras de arte augural; ao passo que os presságios, que se ofereciam fortuitamente, eram interpretados pelos particulares de modo vago e mais arbitrário.

Não era bastante aos adeptos observar simplesmente os presságios, os augúrios ou seguir os mistérios do culto, era preciso aceitá-los e agradecer se eram favoráveis. Quando não o eram, rogavam aos deuses que modificassem os seus efeitos.

Na fase inicial do cristianismo, Roma estava cheia de sociedades secretas e de mistérios, importados de todas as regiões da Terra, que haviam sido conquistadas pelos imperadores romanos e grandes conquistadores da época.

A luta entre essas sociedades e o cristianismo foi violenta e terminou com a vitória do último, após grandes esforços de Juliano, denominado o Apóstata, em restaurar os cultos dos antigos deuses. Foi, então, que os depositários dos restos das antigas sociedades secretas que surgiram, mais tarde, os Gnósticos e os Maniqueus, cujas tradições se prolongaram até nossos dias.

Durante esse tempo e por toda a Idade Média, perduraram, na Palestina e em Marrocos, as sociedades dos essênios e mágicos do Egito e da Pérsia que, mais tarde foram os iniciadores dos Templários, Rosa-Cruzes e precursores da Maçonaria.

A HISTÓRIA DAS SOCIEDADES SECRETAS

Em um trabalho como este não poderíamos deixar de falar sobre as Sociedades Secretas fundadas depois do nascimento do cristianismo, mas como sua história requer vários volumes e seus preceitos não podem ser discutidos dentro de algumas páginas, contentamo-nos em consagrar uma breve nota, pois antes dessa Era encontram-se traços que remontam aos tempos do Velho Mundo, como veremos em curtas linhas, pois não é possível, conforme citei, falarmos de forma geral sem enchermos diversos livros.

OS GNÓSTICOS

Uma vez vitoriosa a doutrina do cristianismo, surgiram logo as seitas dissidentes, entre as quais a principal era dos *gnósticos.*

A Gnose, cujo nome grego quer dizer conhecimento, teve, desde suas primeiras manifestações, a intenção de apresentar-se como a ciência divina, de penetrar em todos os mistérios do mundo para revelá-los aos seus adeptos. Fez apelo às tradições mais antigas da humanidade, de que afirma ser o resumo.

Conforme os gnósticos, a gnose dá o segredo do universo e da evolução, e os gnósticos afirmaram possuir os segredos das antigas iniciações.

Foram Simão o Mago, Menandro e Dosithéa considerados os fundadores da doutrina; as seitas gnósticas eram inúmeras.

Vemos no antigo Egito, Basilides, Valentino, depois os Orfitas, que tomavam a serpente como um símbolo principal, a ponto de fazer crer que a adoravam.

Na Síria, Saturno de Antióquia, depois Taciano e Bardesano de Edessa tinham opiniões pessoais; Bardesano queria a partilha dos bens, os Adamitas afirmavam que, se o Verbo se tinha feito carne, a carne se tornava santa e ordenavam a nudez de forma generalizada.

Foi através da Idade Média, e apesar das perseguições, que o gnosticismo sobreviveu e todas as heresias albigenses se inspiraram em sua doutrina. Depois, caindo nos meios em que o ódio e a ignorância deviam impor-lhes as suas deformações, a Gnose achou-se envolvida na Goécia e na mais baixa Magia

Negra. Em nossos dias, um grupo de intelectuais tomou a peito fazer reviver esse ensino, mas devido à iluminação pessoal, houve logo tantas seitas quantas opiniões pessoais.

TEMPLÁRIOS

Esta Sociedade Secreta, conhecida como *Templários,* teve como fundadores os nobres franceses Hugues de Palens e Godefroy de Saint-Omer e, por origem, a necessidade em que se encontravam os peregrinos da Palestina de proteger-se contra os assassinos e piratas muçulmanos.

Os sete cavalheiros e seus chefes pronunciaram seus votos monásticos diante do patriarca de Jerusalém. Também Balduino II, rei de Jerusalém, para auxiliá-los, concedeu-lhes uma residência no lado ocidental de seu palácio, construído nas proximidades das ruínas do Templo de Salomão. Daí veio-lhes o nome de Cavaleiros do Templo, e depois o de Templários.

Foi em 1127 que Hugues dirigiu-se ao Ocidente e fez o Papa Honório II aprovar a sua ordem, recebendo dele um hábito especial, de cor branca com cruz vermelha. O Concílio de Troies fez redigir os estatutos da nova ordem, imitando as cláusulas de São Benedito. Os cavaleiros, porém, que eram militares e não tinham clausura, transgrediram logo os votos, bem difíceis de guardar, primeiramente o de pobreza, depois o de castidade. Foi grande o número de moços ricos que se alistaram na ordem. O orgulho, a avidez e a luxúria corromperam-nos. Receberam presentes e organizaram haréns, como os asiáticos, sendo defensores do Papado. Este foi indulgente para com eles, deixando-os livres da jurisdição eclesiástica, e por fim chamou-os para o Ocidente.

É inútil relatarmos que havia, para os neófitos, iniciação e recepção com grande aparato, à noite, numa igreja, com juramento, ritual, etc.

Foi em 1128 que a ordem se disseminou por toda parte, a começar pelos Países Baixos. Em 1131, Afonso de Aragão estabeleceu-se em seus Estados. Em 1136 possuía um estabelecimento no Languedoc, em Nougarède.

Em 1139 os Templários levaram a efeito o assalto a Lisboa; em 1149 tomaram parte na guerra da Espanha contra os Mouros; em 1191 compraram a ilha de Chipre.

Foi durante o século XII que estiveram sempre em lutas contra os cavaleiros de São João de Jerusalém, sendo a batalha de 1259 uma das mais sangrentas daqueles tempos.

E, contudo, a ordem devia parecer por si mesma e pela mão do rei Filipe, o Belo, rei da França, que foi quem mais se encarniçou contra ela. Ele fez prender, em 1307, seu grão-mestre Jacques de Molay; confiscou seus bens e estabeleceu-lhes um processo que durou sete anos.

Foram-lhes imputados muitos crimes que não haviam cometido, desfiguraram-lhe a iniciação e acusaram-nos de poluir a Cruz e a calcar aos pés, adorar Satã, etc. O motivo dessas acusações foi desejar Felipe, o Belo, apoderar-se de suas imensas riquezas.

O efeito da perseguição foi tão grande que ainda hoje perdura no espírito público a impressão da culpabilidade dos velhos Templários.

OS ROSA-CRUZES

Esta Sociedade Secreta fundou-a o alemão Rosenkreutz no começo do século XV, após várias viagens à Palestina, principalmente a Damasco e à cidade misteriosa de Damcar, onde se iniciou no ocultismo e na magia e, mais tarde, a Marrocos, onde aprendeu dos rabinos a Cabala e seus profundos segredos.

A *Fraternitas Rosae-Crucis* continuou a ser sociedade secreta durante um século. Em 1613 o teólogo de Wurtemberg, Valentin Andrea, foi quem publicou um opúsculo contendo seu manifesto. O alquimista Roberto Flud propagou pouco depois a doutrina rosacruciana, na Inglaterra. Ensinava que o universo continha quatro mundos: o arquétipo, o angélico, o astral (ou invisível) e o sublunar (ou psíquico); e que o homem era síntese do universo (macrocosmo) sendo, pois, um microcosmo. A doutrina dos Rosas-Cruz introduziu-se na Maçonaria no século XVIII, e teve seu rito particular. Um dos seus grandes propagadores no século precedente foi Comenius, um dos precursores da pedagogia moderna. Foi no fim do século XVIII que a sociedade rosa-cruz alemã teve grande influência na corte de Frederico II, graças ao seu grão-mestre Valner, ministro dos cultos.

Na França, seu principal propagador foi Pascalis e, seus discípulos Claude de Saint-Martin e Willermoz. Fundaram-se lojas em diversas cidades. Um dos seus grão-mestres foi o célebre Stanislas de Guaita.

Aos Rosa-Cruzes liga-se a Sociedade Martinista de Papus.

CARBONÁRIOS

Esta Sociedade, ao mesmo tempo política e religiosa, fundada na Itália. Dizem ter provindo dos conspiradores *guelfos,* que se escondiam nas matas e montanhas para escapar às perseguições dos Gibelinos, derivando daí o seu cognome. Possuía dois objetivos: a independência da Itália e a reforma da Igreja. Pretendem uns que o exército de Francisco I levou a carbonária da Itália para a França, ao passo que outros julgam ter nascido na França, onde só se ocupava da caridade. Os seus membros eram conhecidos entre si pela denominação de *Primos de Sangue.*

Notamos, porém, que a velha carbonária francesa era filosófica e branda, ao passo que a italiana era vingativa, violenta e sanguinária.

Houve fases de obscurantismo e de ressurgimento, e na própria atualidade, conquanto suas atividades estejam adormecidas, a sua existência ainda é defendida por autores de renome e de confiança desde 1848, época da Restauração francesa, sendo filiados aos republicanos italianos.

O QUE FORAM OS ILUMINADOS

Esta outra Sociedade Secreta criou-se sob a inspiração de Jacó Boem, o sapateiro-filósofo do século XVIII, sendo renovada de conformidade com as instruções do ocultista sueco Swedenborg, que viveu em 1688-1772. Este afirmou que, "sem ter sido enganado pela sua imaginação", sempre conversou com os anjos, os espíritos e o próprio Jesus Cristo, durante vinte e oito anos.

A sua primeira entrevista "com Deus" data de 1745, e ele a relata numa carta a Monsieur de Robsam, publicada no prefácio do seu tratado, *De Coelo et Inferno* (Do Céu e Inferno). Disse-lhe Deus tê-lo escolhido para explicar aos homens o sentido das Escrituras Sagradas e desempenhou essa missão até a sua morte.

Existiam, e talvez ainda existam, em Paris e nos Estados Unidos, algumas sociedades *swedenborgianas.*

A MAÇONARIA

É uma das sociedades secretas mais respeitadas de todos os tempos, a mais conhecida e a que se conservou sempre ativa até nossos dias, aonde vem se expandido a cada dia que passa, nos quatro cantos da Terra.

O reverendo Dr. G. Swinburne Clymer escreve em sua *Antiga Maçonaria Mística Oriental,* sobre as origens ao simbolismo maçônico: "O berço do simbolismo empregado em toda a maçonaria é colocado por muitas das melhores autoridades no país, que julgam que o planalto de Tartária foi o primeiro a ser habitado e de lá transmitido a esta geração pelos sábios da Índia, Pérsia, Etiópia e Egito. Não é ao antigo Egito que devemos a Religião ou a Maçonaria, mas sim, à América.

Progresso: É fato que nas pirâmides do Egito, em Memfis, sob a direção dos reis, os ritos históricos da Maçonaria eram praticados há milhares de anos. Mas naquele tempo o Egito e o continente da América era uma e mesma coisa.

A esse respeito, expressa-se Parsons, na sua obra *Nova Luz da Grande Pirâmide:* "Ficou comprovado que a América, redescoberta no décimo quinto século e repovoada no décimo sétimo, é o Egito (bíblico), a Terra Prometida ou a Terra da Constelação da Águia. Por mais complicada que seja uma fechadura, a dificuldade desaparece se for aplicada a verdadeira chave. A Grande Pirâmide dá provas de que é a chave tão procurada dos mistérios da mitologia e, ao mesmo tempo, das grandes religiões do mundo."

Apresentamos a opinião das maiores autoridades maçônicas sobre a sua origem, mostrando que o seu objetivo principal, na Idade Média, foi o restabelecimento do culto misterioso e emblemático dos antigos magos.

Em 1717 ela sofreu uma reforma que, para os escritores materialista da época moderna, passa por ser a sua origem histórica. Nessa ocasião, quatro lojas de mestres-maçons (considerados simplesmente mestres-pedreiros construtores, pelos materialistas) se reuniram formando uma só loja, que denominavam a Grande Loja de Londres.

Essa fusão, empreendida sob a direção dos alquimistas e cabalistas, visava aumentar o poderio exterior da Sociedade, com o fim de poder exercer ação sobre os movimentos políticos das nações. Todavia, para representar a grande obra de regeneração espiritual que desejavam empreender, conservaram os atributos, graus e linguagem da antiga arte, que haviam apurado na Idade Média.

Os primeiros estatutos datam dessa época. Completados em 1821 pelo presbítero Anderson e pelo huguenote francês Desaguillers, eles constituem os famosos lindeiros que a maçonaria anglo-saxônica observa ainda. Neles é rigorosamente prescrito o respeito à divindade e à ordem estabelecida. Mas a igualdade de todos os irmãos, indistintamente, que se traduz pelo princípio do voto por cabeça, a obediência absoluta às decisões tomadas em comum e o segredo que se lhes deve guardar, o auxílio obrigatório ao irmão em dificuldades, mesmo se este é rebelde ao Estado, tudo isso forma já o essencial do seu espírito.

CAPÍTULO 31

O PODER OCULTO OU MEIO DE OBTER O AMOR DAS MULHERES

Na *Vida de São Cipriano,* assim como no *Milagre de São Bartolomeu,* conta-se que para um homem se fazer amar pelas mulheres, sejam quais forem, necessita pegar no coração de um pombo virgem e fazê-lo engolir por uma cobra, conservando-a presa por espaço de quinze dias.

A cobra não resiste por muito tempo.

Logo que ela morra, cortar-lhe a cabeça e secá-la sobre uma brasa ou borralho, lançando-lhe em cima 30 gotas de láudano hanoveriano. Em seguida, pisar tudo e guardar num frasco de vidro novo.

Enquanto isto se conservar assim, o dono do frasco pode ter a certeza de que será amado por quantas mulheres quiser.

MODO DE USAR ESTE TRABALHO

Esfrega-se mãos com uma pequena porção dizendo as seguintes palavras:

"Izolino Belzebuth, canta-galen-se-chando-quinha é próprio xime, é goloto".

Esta magia é muito forte, admirável, até mágica.

O leitor ou leitora pode usá-la sem escrúpulos, que aqui não entre pecados, pois o mesmo São Cipriano a ensinava a seus servos, a quem livrara do poder de Satanás.

OS PODERES OCULTOS OU O DINHEIRO ENCANTADO

Pegar uma moeda de 50 centavos e pôr embaixo da pedra de Ara, pelo espaço de três dias, de modo a que sejam ditas três missas em cima, sem que o padre saiba (só pode saber o depositante da moeda e mais ninguém).

Os meses mais favoráveis são: fevereiro, abril, junho, setembro e dezembro.

ORAÇÃO DO ANJO CUSTÓDIO

A oração do Anjo Custódio foi ensinada a São Cipriano por São Gregório, seu companheiro virtuoso, que o fez converter-se e arrepender daquela vida cheia de iniquidade.

Diz São Gregório:

— Olhai, meus irmãos, foi chegado o dia feliz em que eu, com minhas orações, venci Satanás e salvei Cipriano, que há três dias é servo do Senhor Nosso Deus, e tenho toda a certeza de que não tornará a ser escravizado pelo demônio.

A oração do anjo Custódio é tão eficaz que toda a criatura que a disser uma vez por dia, não só se livra do poder e astúcia de Satanás, como lhe forma um obstáculo que, à distância de doze léguas, não pode entrar em criatura alguma.

Por isso, todo o fiel cristão a deve aprender de cor, para melhor a dizer, quando quiser.

UMA PASSAGEM DA VIDA DE SÃO CIPRIANO

Dizia São Cipriano, num capítulo de seu livro, que numa sexta-feira, passando por um lugar deserto, viu tantos fantasmas em volta de si, que tremeu de susto e perdeu todas as forças para lhes poder resistir, porém os fantasmas

eram bruxas que se queriam salvar. Logo que chegou uma delas a Cipriano e lhe disse:

— Salva-nos, se entender que depois desta vida temos outra.

— Como vos hei de salvar? – Perguntou Cipriano.

— Como tu salvaste tu, infame?

— Sim... Sou escravo do Senhor! Sou escravo do Se... – Não acabou a palavra.

Sonhou que a oração do Anjo Custódio o livraria daquele grande perigo.

Acordou e viu-se em frente de um anjo que imediatamente desapareceu... Era Custódio!

Cipriano lembrou-se da oração e disse:

— Eu, Cipriano, requeiro e conjuro da pena de obediência e preceitos superiores.

Grande trovão rasgou no céu.

De repente, Cipriano viu diante dele quatorze bruxas.

— Quem sois? – Perguntou Cipriano.

— Maria e Gilberta, ambas irmãs – responderam duas delas.

— São minhas e, como eu, todas escravas de Lúcifer. – Disse Maria

— Que desejas? – Perguntou Cipriano.

— Queremos salvar-nos e sermos como tu, escravas do Senhor. — Responderam elas em coro.

Cipriano salvou todas essas bruxas e com a oração do anjo Custódio ligou todos os demônios, para que nunca mais pudessem ser tentadas.

Diz São Cipriano que esta oração não só serve para o bem, como para o mal, porém é preciso não se acabar.

LÚCIFER E O ANJO CUSTÓDIO

— Anjo Custódio, amigo, queres salvar-te?

— Sim, quero, é... Sou o anjo Custódio, teu amigo, não sou?!

— Queres ter salvação?

— Sim, quero.

— E quais são as principais virtudes do Céu que te podem salvar?

— São:

1. O Sol mais claro que a Lua;

2. As duas tabuas de Moisés, onde Nosso Senhor pôs os seus sagrados pés;

3. As três pessoas da Santíssima Trindade e toda a família da cristandade;

4. São os quatro evangelistas: João, Marcos, Mateus, Lucas;

5. São as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, que tanto sofreu para quebrar as tuas forças, Lúcifer!

6. São os seis círios bentos, que iluminaram em torno da sepultura de Nosso Senhor Jesus Cristo e me iluminam a mim, para me livrar das astúcias de Lúcifer.

7. São os sete sacramentos da Eucaristia, porque sem eles ninguém tem salvação;

8. São as bem-aventuranças;

9. São os nove meses em que a Virgem Maria trouxe no ventre o seu amado filho Jesus Cristo, e por esta virtude somos livres do teu poder, Satanás!

10. São os dez mandamentos da Lei de Deus, porque quem neles crer não entra nas profundezas infernais;

11. São as Onze Mil Virgens, que pedem incessantemente ao Senhor por todos nós, que nos abençoe;

12. São os doze Apóstolos, que acompanharam Nosso Senhor Jesus Cristo até à beira da sua morte e, depois, na sua eterna redenção;

13. São os três raios do Sol que, eternamente, se conjuram a ti, Satanás.

Prevenimos que, sendo necessário, repete-se três vezes.

EXORCISMO PARA ACOMPANHAR OS ENFERMOS NA HORA DA MORTE

Este exorcismo é tão eficaz, diz São Cipriano, que nenhuma alma se perde, quando esta oração é dita com devoção e fé em Jesus Cristo.

Diz São Cipriano que é de tanta virtude esta oração, que de todos os enfermos a quem lia, tirava um cabelo da cabeça e o lançava dentro de um vidro de água, para com esta água lavar as chagas dos doentes, cujas moléstias eram incuráveis pela medicina; lançando-lhe uma gota e dizendo:

— Eu, Cipriano, te curo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

A ORAÇÃO

Jesus, meu redentor, em vossas mãos, Senhor, encomendo a alma deste servo, para que vós, Salvador do mundo, a leveis para o Céu, na companhia dos anjos.

Jesus, Jesus, Jesus, recebei a alma deste vosso servo.

Misericórdia! Defendei-me do inimigo e ampara-me com vossa intercessão, para que eu seja livre do perigo, dos inimigos e das tentações.

Jesus, Jesus, Jesus, recebei a alma desse vosso servo (fulano), olhai-o com olhos de compaixão; abri-lhe esses braços, amparai-o, Senhor, com a vossa misericórdia, pois é feitura de vossas mãos e, a alma, imagem vossa.

Jesus, Jesus, Jesus! De vós, meu Deus, lhe há de vir até o remédio: Não lhe negueis a vossa graça nesta hora, pois eu (fulano), vos chamo, oh Deus Poderoso, para que venhas sem demora receber esta alma nos vossos santíssimos braços. Vinde em meu socorro, assim como vieste em socorro de Cipriano, quando andava em batalha com Lúcifer.

Jesus, Jesus, Jesus! Creio, Senhor, firmemente em tudo quanto manda crer a Igreja Católica Apostólica Romana. Fortalecei, pois, a alma deste vosso servo (fulano). Vinde Jesus, Jesus, oh vida verdadeira de todas as almas. Livrai-o, Senhor, de seus inimigos. Como médico soberano, curai todas as suas

enfermidades; purificai-os, meu Jesus, com o vosso precioso sangue, pois prostrado a vossos pés, fico calmo pela vossa misericórdia.

Jesus, Jesus, Jesus, oh Maria santíssima, Mãe de Nosso Senhor, agora, Senhora: é tempo de mostrar que sois Mãe Sua e de todos nós. Socorrei-o nesta tão arriscada hora, pois em vossas mãos temos posto o importante negócio da nossa salvação.

Tirai-o deste conflito e agonia em que se vê, pondo-lhe a sua alma na presença de vosso amado filho.

Jesus, salvai-a; Jesus, socorrei-a; Jesus, amparai-a; oh meu Deus, meu Senhor, tende compaixão de todos nós; livrai-nos de todas as coisas. Assim como o cerro deseja as fontes d'água, vos deseja minha alma, meu Jesus. Quando chamareis por Mim?! Oh, ouvem já os meus ouvidos de vossa sagrada boca aquelas palavras: — "Entra e vem, alma minha, ao gozo do teu Senhor"!

Jesus, Jesus, Jesus, em vossas mãos, Deus meus, ofereço e ponho o meu espírito; que justo é que torne a vós o que de vós recebi; sede, pois, por vossa alma, justo, e salvai-a das trevas.

Defendei-a, Senhor, de todos os combates, para que eternamente vá cantar no Céu vossas infinitas misericórdias.

Misericórdia, dulcíssimo Jesus; misericórdia, amabilíssimo Jesus; misericórdia e perdão para todos os vossos filhos, pelos quais sofrestes na cruz! É, pois, justo que nos salvemos. Amém.

REQUERIMENTO QUE FEZ SÃO CIPRIANO PARA CASTIGAR LÚCIFER QUE SEMPRE O TENTAVA NAS SUAS ORAÇÕES

Quando São Cipriano viu o bem que ia gozar no Céu, e o mal que lhe sobrevinha, se não deixasse Lúcifer, resolveu ir castigá-lo em um deserto medonho.

SÃO CIPRIANO SAIU DO SEU PALÁCIO PARA CASTIGAR LÚCIFER

Eis aqui como São Cipriano requereu ao demônio.

Há dez anos me pesa, Senhor, de vos não ter amado.

Eu, Cipriano, servo de Deus, a quem amo de todo o meu coração, desde o dia em que nasci.

Levanta-te, Lúcifer, lá desses infernos, vem já a minha presença, traidor e falso deus, a quem eu amava só por ignorância.

Mas agora estou desenganado: o Deus que adoro é um Deus verdadeiro, poderoso e cheio de bondade, por quem eu te obrigo, Lúcifer, que me apareça, sob pena de obediência; quando não queiras me obedecer, serás castigado mais do que eu tenciono. Aparece prontamente, Lúcifer, que eu te obrigo da parte de Deus, de Maria Santíssima e do Padre Eterno; eu te esconjuro pela força do Céu e pela graça de Deus que está nas alturas, com os braços abertos e pronto para receber aqueles seus filhos que deixam de dotar os ídolos e falsos deuses, a quem eu, Cipriano, amava já há trinta anos. Agora, com a ajuda de Jesus Cristo, já deixei essas falsas divindades e adoro um Deus poderoso que esta no Céu, com que eu agora tenho todo o pacto e o terei até a morte. E é por este mesmo pacto que eu cito e te obrigo, Lúcifer, que me apareças prontamente.

Abram-se já as portas do inferno, vem, Satanás, à minha presença. Vem, da parte do Oriente, em figura de criatura humana.

Dito isso, apareceu Lúcifer, cercado de todos os demônios do inferno, como diz São Cipriano.

Cheguei a contar três mil demônios em volta de mim, porém, debalde, os demônios tentaram iludir-me; e vendo eles que nada podiam fazer, revoltaram-se contra mim, a tal ponto, que fizeram sair fogo lá dos astros, e com tanta abundância, que parecia arder todo o mundo.

Tudo isso para ver se podia sepultar-me entre as chamas de fogo. Porém, eu invocava o nome de Jesus, e nunca o fogo me pôde chegar perto.

Vendo o demônio que Cipriano já tinha grande poder debaixo de Deus, resolveu-se a desobedecer-lhe e retirar-se para o inferno, e estão obedeceu a Deus nem a Cipriano.

Porém, antes tal não fizesse o demônio, porque mil vezes mais foi castigado por São Cipriano.

REQUERIMENTO EM QUE SÃO CIPRIANO FEZ RETIRAR, PELA SEGUNDA VEZ, O DEMÔNIO DO INFERNO E VIR À SUA PRESENÇA PARA SER CASTIGADO COM A VARINHA DE CONDÃO

São Cipriano, vendo que o demônio se tinha retirado para o inferno e fechado as portas, pensou um instante no que havia de fazer, ou na maneira como havia de principiar a requerer a Lúcifer e castigá-lo.

"Eu, Cipriano, *paeciptur in nomine Jesus."*

Vós, que estais na glória de Deus Pai, de Deus Filho e Deus Espírito Santo, e no poder e virtude de Maria Santíssima e do Verbo Divino Encarnado e no poder dos Anjos do Céu e dos Querubins e Miguéis, criados por obra e graça do Divino Espírito Santo e, por toda esta santidade, mando, sem apelação, sejam já abertas as portas do inferno, e que venha já Lúcifer à minha presença, para que seja cumprida e executada a minha ordem, conforme lhe ordenei.

Apareça prontamente Lúcifer, em figura de pessoa humana, sem estrépido nem mau cheiro.

Sejam abertas as portas do inferno, assim como se abriram as portas do cárcere onde estavam presos alguns dos Apóstolos. Quando lhes apareceu no cárcere um anjo que foi a mando de Deus, foram abertas as portas e fugiram os Apóstolos. E o anjo foi elevado ao Céu, como Jesus Cristo lhe tinha ordenado.

Jesus Cristo, eu vos peço e mando em vosso Santíssimo Nome, ao demônio, que venha já a minha presença, sem que ofenda a minha pessoa, nem meu corpo, nem minha alma.

Aparece prontamente, Lúcifer, que eu te requeiro pelo poder de grande Adônis, pelo poder e virtude daquelas santas palavras que disse Jesus Cristo, quando estava a dar o último suspiro na cruz, inclinando os olhos ao céu e exclamando angustiosamente: — "Meu Deus, perdoai aos que me crucificaram, que não sabem o que fazem."

Por estas santas palavras, te esconjuro e requeiro, Lúcifer ,imperador do inferno: vem à minha presença, sem apelação nem agravo, que eu te obrigo, em nome de Jesus, Maria e José e te mando em virtude de santo Ubaldo Francisco, por estas santas palavras, pela virtude dos doze Apóstolos e por todos os santos do Deus de Abraão; de Jacó e de Isaac e em virtude do anjo São Rafael e a todos os demais santos e virtudes dos Céus e ordens dos bem-aventurados São João Batista, São Tomé, São Felipe, São Marcos, São Mateus, São Simão, São Judas, São Martinho, e por todas as ordens dos mártires São Sebastião, São Fabião, São Cosme e São Damião, São Dionísio, com todos os seus companheiros, confessores de Deus e pela adoração do rei David e pelos quatro Evangelistas João, Lucas, Marcos e Mateus.

Eu te requeiro que me apareças, Lúcifer, sem apelação nem agravo, que te obrigo pelas quatro colunas do Céu que não me faltes à obediência.

Eu, criatura de Deus, te obrigo pelas setenta e duas línguas que estão repartidas pelo mundo e por todos estes poderes e virtudes. Aparece prontamente, desviado de mim quatro passos: se não apareceres neste momento, serás já castigado com maldições.

Neste momento, aparece Lúcifer, de repente, e diz-lhe Cipriano:

— Quero castigar-te como mereces.

— Então, Cipriano, não te lembras do bem que te fiz? Não te lembras das donzelas às quais profanastes a honra e que tudo isso foi por mim arranjado? Esqueces o bem que te fiz? Eu que arranjei com que fosses senhor de todo o reino!...

— Infame! O culpado de tudo isto sou eu. Se fosse menos generoso para contigo!....

— Desça já, já!. Fogo contra este homem e seja reduzido a cinzas. Eis aqui a escritura do pacto que fizeste comigo: eis aqui o trabalho que nós fizemos, e que não cumpriste!

— Infame és tu! Cai já fogo sobre ti. – Disse Lúcifer.

No momento em que Lúcifer disse estas palavras eram tantos os raios, os coriscos, os trovões, que faziam tremer a terra.

Porém, São Cipriano de nada teve medo, porque o seu poder era forte contra Lúcifer.

Cipriano disse a Lúcifer:

— Sossega e suspende esses trovoes e esses raios que estão caindo das alturas.

Lúcifer mandou cessar imediatamente a trovoada.

— Vai ser castigado com três mil varadas, dadas com a vara boleante. – Disse Cipriano a Lúcifer.

Cipriano prendeu Lúcifer com uma cadeira feita de chifre ou cornos de carneiro virgem e, depois de tê-lo amarrado, disse-lhe:

— Estás preso, maldito traidor! Tentaste roubar a minha alma, pela qual Jesus Cristo tantos tormentos passou; porém, Jesus, como bom, perdoou os meus pecados e por isso vou castigar-te com mil varadas, por serdes o culpado de eu ofender o meu bom Jesus.

Cipriano castigou Lúcifer e, depois de castigá-lo, pôs-lhe preceito dele nunca mais fazer pacto com pessoa alguma.

É este preceito que não deixa o demônio aparecer-nos, só sendo obrigado por Deus e por todos os Santos.

MODO COMO SE DEVE PREPARAR A VARA BOLEANTE PARA CASTIGAR O DEMÔNIO

Cortar uma vara de aveleira, que tenha grossura suficiente para poder aguentar com três pregos de um centímetro de comprimento.

COMO PREPARAR OS PREGOS DESTA VARA

Matar um carneirinho virgem, com uma faca de aço. Logo que esteja morto o carneiro, levar a faca a um ferreiro, que faça dela três pregos. Cravá-los na vara, um no pé e dois no centro da ponta.

Declaramos que a faca deve manter-se no fogo com o sangue do carneiro.

As cadeias que prendem o demônio podem ser de chifre de carneiro, ou um cordão de São Francisco, benzido, ou ainda, uma estola, com que um padre tenha dito missa pelo menos dezoito vezes.

CAPÍTULO 32

SONHOS E AS APARIÇÕES NOTURNAS REVELADOS POR GAGLIOSTRO

A

ABADE – traição, desonra, perda de saúde, mulher comprometida.

ABÓBORA – amor sem esperança, perda de um filho de tenra idade.

ABRAÇOS – traição, mau proceder, prazeres ilícitos.

ATOR – lamentar-se-á o tempo passado nos prazeres.

ALECRIM – boa nomeada, prazeres próximos.

ALEGRIA – tranquilidade de consciência, gosto.

ALFINETE – ordem, economia, abundância.

B

BANDOS – fortuna adquirida em pouco tempo.

BEXIGAS – orgulho abatido, falsa glória.

BEIJOS – desejos infundados, perda de parentes.

BOLACHA – próxima viagem, fortuna grande.

BOTÕES – amor correspondido, satisfação.

BUFETE – encomendas, compras baratas.

BARRIL – casamento feliz com homem de trabalho.

C

CADÁVER – alegria e boa saúde, amizade.

CADEIRA – vida sossegada e pacífica, proveito.

CALDO – melhores alimentos, fortuna inesperada.

CAMARÕES – gozos de pouca importância.

CAMELO – riqueza, poderio, dignidade.

CAMPAINHA – agitá-la; desordem da família.

CANÁRIO – grande viagem, com grande ventura.

CÂNTICOS – vida sossegada, amores sinceros.

CÉREBRO – sabedoria, altas dignidades.

CEREJA – nascimento de um menino parente.

D

DADOS – jogá-los: perda dos haveres. Ganhar: herança próxima, de parente.

DAMASCO (tecido) – luxo ruinoso, pobreza.

DAMASCO – comê-los: prazer, contentamento. Secos: desgostos sérios, mortificação.

DAMASQUEIRO – carregado de frutos maduros: felicidade constante. Frutos verdes: grandes dificuldades a vencer. Sem frutos: reveses, perdas.

DANÇAR – bom sossego, ganho certo.

E

ECLESIÁSTICO – vergonha, miséria próxima.

ELETRICIDADE – carta esperada com ansiedade.

ELEIÇÃO – a política nunca dá proveito.

ELEFANTE – perigo de morte. Dar-lhe de comer: amizade entre parentes. Possuí-lo: fim de tormentos.

EMBAIXADOR – logro dos administradores dos nossos negócios.

F

FÁBRICA – é bom receber as necessidades.

FACA – desunião, inimizade, duas em cruz, morte.

FALÊNCIAS – resultados prósperos no comércio e na indústria.

FAMÍLIA – prosperidade, amor conjugal, saúde duradoura.

FARINHA – riqueza, abundância devida ao trabalho; queimá-la, ruína súbita.

FAVOS – contendas, dissensões.

G

GAFANHOTOS – invasão de inimigos no país ou colheitas estragadas por animais daninhos; desgraças públicas e particulares.

GAGO – um filho que será grande orador.

GALINHA – muitos filhos; morte, doença.

GALO – o zelo dá o bem-estar. Combate de galos: questões, disputas por causa de mulheres.

GANGRENA – família numerosa, posição medíocre, trabalhos mal retribuídos.

GANHO – herança mal adquirida.

H

HARPA – felicidade destruída pela inveja.

HERA – filhos para amparo da velhice.

HOMEM – alto: ciúme. Baixo: conquista. Trigueiro: casamento. Louro: fatalidade. Rico: miséria. Velho: desonra. Novo: bom êxito. Feio: bom futuro.

I

IGNORÂNCIA – estudar muito faz mal à saúde.

ILHA – aborrecimento, afeição não retribuída.

ILUMINAÇÃO – felicidade, riquezas inesperadas.

IMAGENS – afáveis recordações; prendas e cartas.

IMPINGEM – recompensa generosa da parte de alguma pessoa a quem se salvará a vida

J

JANELA – demanda vencida. Descê-la: tristeza.

JARDIM – prosperidade próxima.

JOGO – ganhar: mau sinal. Perder: declaração de amor. Ver jogar: traição. Jogo de crianças: grande satisfação.

JOIAS – dá-las: amizade fingida. Recebê-las: amor iludido. Perdê-las: desonra.

L

LÃ – união da família, trabalho proveitoso.

LACAIOS – inimigos ocultos.

LAÇOS – discrição; preso neles, embaraços.

LADRÃO – infâmia; desonra.

LAGARTA – más colheitas, perda de dinheiro.

LAGARTO – amizade superficial.

LAGOSTA – dor, desunião.

M

Maca – desastre na rua.

Macaco – infelicidade, malícia.

Macarrão – conversas inconsequentes.

Máquina – em movimento: fortuna na indústria. Parada: invenções que não tragam lucro ao inventor.

Malvas – submissão, humildade.

N

Nabos – cura de doenças, lucro em negócios.

Nadar – em água clara: bom resultado depois de obstáculos. Turva: mau para o sucesso, perigo.

Namoro – tempo perdido.

Nariz – muito grande: abundância. Perdê-lo: adultério. Ver dois: discórdias e contendas.

Nascimento – casamento, herança, bom presságio.

Navalha de Barba – dobrada vigilância com filhos e criados.

O

Obras – rudes e grosseiras, escravidão.

Obrigação – lucros mal administrados.

Ocultista – cegueira de escolha das afeições.

Oficina – riqueza pelo trabalho e economia.

Oliveira – felicidade conjugal, bons negócios.

Orgulho – altivez que prejudica o bem-estar próprio e alheio.

P

PÁ – maus vizinhos, de quem se deve desconfiar.

PADEIRO – é tempo de se fazer economia.

PADRE – protetores interesseiros.

PAI – alegria, consideração.

PALÁCIO – indigência. Habitá-lo: auxílio dos grandes. Destruí-los: poder usurpador. Real: intriga.

PALITO – mau sinal.

PALHA – em feixes: fortuna. Espalhada: desgraça.

Q

QUEIJO – saúde inalterável pela sobriedade.

QUESTÕES – constância na amizade. De homens: inveja. De mulheres: grandes tormentos.

QUINQUILHARIAS – mediocridade.

R

RATO – inimigo oculto.

S

SANGUE – dores de cabeça, fortuna abundante.

SAPATEIRO, SAPATO – vida lamuriosa, viagem por causa de uma herança.

SAPO – nojo, má digestão, calúnia.

T

TABACO – fumá-lo: loucura desordem; cheirá-lo: velhice prematura; mascá-lo: preguiça.

TABERNA – prosperidade no comércio.

TABULETA – prosperidade no comércio.

TAMANCOS – orgulho excessivo.

TAMBOR – coragem física, muita bulha por coisa nenhuma.

TANQUE – ver cavalos a beber nele, notícia inesperada e satisfatória; seco: mistério.

U

UIVO – ouvi-lo, morte de parente, pessoa de casa ou muito conhecida.

URNA – cheia: nascimento; vazia: celibato, funerária, nascimento.

UVAS – lágrimas, sorte mofina.

V

VACA – brava: inimizade de mulher, imperícia de homem; mansa: traição próxima do ente amado. Vaca gorda: abundância; magra: esterilidade.

VENTO – suave: destino favorável; forte: aflições e reveses; frio: coração indolente; quente: coração ardente.

VINHO – riqueza, saúde.

VIÚVO OU VIÚVA – grande satisfação, liberdade recuperada.

VOZ – que os chama: de menino, mudança de condição; de mulher, recompensa; de homem, fortuna inesperada.

Z

ZANGÃO – amor sincero, próximo casamento.

ZERO – (cifra) – prosperidade pelo trabalho, riqueza, consideração.

ZIGUEZAGUE – dúvidas, tormentos, perplexidade, caminho errado que conduzirá à perdição.

NOTA: — para assuntos mais detalhados, consulte o *Manual dos Sonhos.*

INTERPRETAR SONHOS, SEGUNDO OS MANUSCRITOS DE SÃO CIPRIANO

Em todos os tempos foram transmitidas mensagens importantes através dos sonhos. Basta lermos a Bíblia para vermos quantas vezes foi usado o sonho para comunicação de alguma coisa a alguém. Quem não conhece a interpretação dos sonhos de Faraó, feita por José do Egito? Quem não leu a interpretação do sonho de Nabucodonosor, feita pelo profeta Daniel? Quem não conhece aquele trecho da Bíblia no qual se diz que São José foi avisado em sonhos de que sua mulher, a Virgem Maria, seria mãe dentro em pouco?

O Livro dos Livros, que é a Bíblia, está cheio de sonhos importantes, alguns interpretados, outros diretos, como aquele que avisou aos Reis Magos que voltassem para as suas terras por outros caminhos que não aqueles pelos quais tinham vindo para que Herodes não soubesse onde estava o Deus-Menino.

O motivo de José ter sido vendido pelos irmãos como escravo a mercadores egípcios foi justamente um sonho que ele teve. Este sonho interpretado pelos irmãos imediatamente, dava-os como obrigados a reverenciar José. Zangados com isto, eles o venderam, mas o sonho veio a realizar-se, como poderá ver qualquer pessoa que consulte a Bíblia neste ponto. José foi feito ministro do Faraó e os irmãos, sem o reconhecerem, tiveram de reverenciá-lo.

O homem continua a sonhar nos dias de hoje, porque o cérebro não pára nunca. Muita gente diz que não sonha, mas os cientistas modernos ensinam que isto não é possível. O que acontece é que as pessoas não se lembram dos sonhos que tiveram durante a noite e preferem dizer que não tiveram sonho nenhum. O nosso cérebro é como os pulmões, o coração, o fígado e os rins; não para nunca. Estamos acordados ou dormindo, os nossos órgãos estão sempre funcionando. Quando estamos acordados, o cérebro funciona com o nosso raciocínio e com as nossas tentativas de resolver os problemas que nos surgem a cada instante; ou então se perde em fantasias. Durante o sono, porém, o cérebro continua a funcionar sim, mas de maneira diferente, porque então pode fazer quase tudo quanto quiser. Daí surgem os sonhos. O trabalho do cérebro, enquanto dormimos, é representado pelos sonhos. Ora, considerando que nenhum cérebro para (exceto quando morremos), temos de aceitar a teoria de que estamos sonhando a maior parte da noite.

Há várias maneiras de interpretar os sonhos, porém as mais conhecidas são: a maneira antiga (dos tempos bíblicos); a maneira espírita (segundo a qual o sonho deve ser tomado ao pé da letra, isto é, quando sonhamos que fomos a um lugar, fomos realmente a esse lugar, espiritualmente); é a maneira dita cientifica, ou freudiana (segundo a qual os sonhos nos transmitem símbolos, que devem ser interpretados).

O sistema freudiano ou psicanalítico é semelhante ao sistema bíblico num ponto: ambos os sistemas consideram como símbolos as coisas vistas nos sonhos. Dessa forma em vez de aceitar as coisas pelo seu aspecto externo (como fazem os espíritas), os sistemas freudiano e bíblico procuram descobrir o que está simbolizado naquilo que vemos nos sonhos. Assim, os objetos vistos no sonho devem ser considerados como símbolos daquilo que as entidades metafísicas (o inconsciente ou os seres extraterrenos) deviam comunicar. Temos um Templo do sistema bíblico na interpretação dada pelo profeta Daniel ao sonho de Nabucodonosor:

"Esta era a visão que vias em sonho. E ora, senhor, ouve o soltamento (a interpretação) dele (disse Daniel): pela cabeça da imagem que era de ouro, se entende o teu reino e o teu poderio e daqueles que sucederam a ti, e depois virá outro reino menor que o teu, que se entende pelos peitos, e pelos braços, que eram de prata, etc. Também no sonho de Faraó, interpretado por José, se vê claramente que tudo era símbolo:

"Contou-lhe El-Rei os sonhos que vira, e disse José:

— Ambos os sonhos são um só, e uma coisa demonstram: mostrou Nosso Senhor a ti aquilo que há de fazer. Porque hão de vir a esta terra do Egito sete anos de grande abundância, e depois deles outros sete grandes falecimentos e de fome por toda a terra do Egito."

Assim, portanto, devemos aprender a interpretar os nossos sonhos e não considerá-los coisas sem valor. Pois todos fazem significado e querem dizer alguma coisa. Cabe a nós interpretá-los e descobrir o que significam.

APARIÇÕES, TESOUROS ENTERRADOS E AVISOS POR MEIO DE SONHOS, SEGUNDO OS MANUSCRITOS DE SÃO CIPRIANO

Quem passa pela estrada que vai de Agaporne à Tarticácia, na parte oriental da província de Maranta e olha na direção norte, facilmente nota a existência de um rochedo colossal que se eleva a uma altura de muitos metros acima do nível do mar. Calcula-se que, da base ao topo, aquela enorme pedra chegue a uma altitude correspondente a de um edifício de doze andares, sem contar o térreo. É um penhasco esbranquiçado, que de longe parece liso, e que brilha muito, quando recebe os raios do sol.

Quem se detiver a examiná-lo cá do meio do caminho verá que aproximadamente a três quartos da altura dele, a partir de baixo, existe, na parede vertical, um buraco do tamanho de uma janela pequena, o qual tem espaço bastante para dar passagem a um homem agachado. Visto de tão longe, aquele orifício negro, de bordas irregulares, faz lembrar o covil de alguma gigantesca serpente que, se existir, deverá vir por cima da pedra e escorregar pela borda até alcançar a enorme caverna onde se abrigará para dormir ou repousar das suas caçadas.

Não se sabe se foi feita pela mão do homem aquela abertura, mas o que parece é que se trata de um desses caprichos da natureza, que deixam perplexos os observadores. Bem pode ter acontecido que afirmação da rocha se tenha detido ali para continuar em seguida e deixar aquele rombo, como olho vazado e descomunal.

Ora, na parte superior da pedra se vê uma árvore, também gigantesca, velhíssima, cujos galhos pendem um tanto na direção do abismo que se forma perto dela. Aquele é também outro capricho da natureza, porque não há, em torno da árvore, nenhum trecho de terra onde seja possível plantar sequer um arbusto. Somente naquele reduzido espaço havia condições para que nascessem um verdadeiro baobá e coincidiu que a força dele aproveitou aquele terreno e eliminou todas as demais plantas que ali tentaram nascer. Ou teria sido, mais uma vez, a mão do homem, que ali interferiu para plantar aquele gigante? (A mesma que furou o buraco da escarpa foi também a que fixou ali aquele exemplar vegetal, para um fim que adiante se verá qual teria sido). São conjecturas que qualquer um pode fazer, porém o mistério continua.

Têm sido registrados casos de pessoas que, ao morressem, deixam tesouros enterrados: e é crença muito espalhada que as almas dessas pessoas ficam vagando no espaço e não podem entrar no Céu nem no purgatório, enquanto não se veem livres daquelas riquezas que deixaram debaixo da terra. Ouro e prata em barras, dinheiro amoedado, joias – fica tudo escondido, sem que ninguém possa aproveitar. A alma, responsável por aquilo, começa então a procurar alguém a quem dar o tesouro par se ver livre dele e do castigo que ele impõe. E como não pode aparecer diante de ninguém (pois provocará medo e nada poderá comunicar do que deseja), recorre a, um processo mais natural e que consiste em aparecer em sonhos a pessoas escolhidas. Quem sonha alguém que já morreu não se assusta e assim poderá receber calmamente a mensagem que o falecido tem para transmitir.

Contam-se muitos casos de homens que ficaram ricos da noite para o dia, graças a sonhos que tiveram desse tipo. Quem tiver o sonho não deve contá-lo a ninguém, e sim obedecer fielmente à orientação que recebe do morto, e retirar do chão as riquezas. Se revelar a alguém o sonho fará com que as riquezas, quando encontradas, estejam convertidas em carvão.

No tempo em que os bancos não eram tão comuns como hoje, sabia-se que as pessoas que tinham grandes dinheiros ou possuíam joias e objetos de valor, os enterravam dentro de casa, debaixo de ladrilhos ou tijolos. E para saberem com certeza onde estavam as riquezas, punham sinais que mostravam o caminho certo do esconderijo. Um pedaço de carvão (porque é coisa que não apodrece), mecha de cabelos (que também não se desfazem com o tempo), e outros objetos imperecíveis, eram postos como indicação debaixo dos primeiros ladrilhos ou tijolos. Dessa forma, quando acontecia que uma pessoa sonhasse

com um tesouro escondido (guardado quase sempre numa botija), devia seguir cuidadosamente a orientação recebida, pois se não o fizesse, não o acharia, e a alma continuaria a penar até encontrar outra pessoa que pudesse e quisesse ajudá-la.

No começo deste século aconteceu um caso que merece destaque. E foi que em certa cidade do interior havia uma casa desocupada que diziam ser frequentada por fantasmas.

O proprietário dela tinha morrido e os herdeiros andavam por longes terras, de modo que ela permanecia fechada e servindo de habitação para morcegos, ratos, aranhas, e talvez almas do outro mundo.

Na parte superior da frontaria da casa, como enfeite, havia dois vasos de porcelana (um à direita e outro à esquerda), de um modelo que ainda hoje se encontra em casas antigas.

Um dia chegou ali um homem num carro, e trazia consigo duas escadas de mão, as quais ele amarrou uma na outra, de modo que por meio delas emendadas alcançasse um dos vasos. Sem um minuto sequer de hesitação, encostou as duas escadas na parede subiu por elas até onde estava o enfeite da direita, deslocou-o sem dificuldade, trouxe-o para baixo, e o guardou no carro. Desamarrou as escadas e as repôs no veículo, e se foi embora.

Algumas pessoas que ali estavam presenciaram tudo, mas ninguém disse nada, nem tentou de qualquer modo interferir naquelas manobras. Supõe-se que o vaso estava cheio de moedas de ouro, e que o homem foi até ali por causa de algum sonho que tivera, – pois não hesitou durante a operação toda. E nunca mais ninguém o viu nem ele era conhecido ali, porque devia ser de outra cidade. A ser verdade o que dizem, o falecido proprietário daquela vivenda teria guardado as suas riquezas num lugar onde ninguém poderia desconfiar que estivessem: bem à vista de todos, no frontispício da morada. Depois de morto, apareceu em sonhos àquele sujeito e comunicou-lhe o segredo, e o homem se aproveitou muito bem disso, como vimos.

Voltamos, porém, à nossa pedra e ao furo aberto no costado dela. As divagações foram feitas com o intuito de chamar a atenção do leitor para o fenômeno das descobertas de tesouro por intermédio de sonhos. Pois foi um sonho que revelou a existência de um tesouro dentro daquela pedra.

Um homem sonhou três noites seguidas com a cena que vamos descrever. E fosse por medo de se meter em dificuldades, fosse por não ver possibilidade

de chegar a realizar a empresa, fosse porque não acreditasse em sonhos e muito menos em tesouros enterrados, o fato é que não tentou sequer verificar até que ponto era verdadeiro o sonho repetido. Por ter sonhado três vezes, já devia desconfiar de que se tratava de coisa seria, pois se o sonho fosse obra da imaginação não ocorreriam três noites seguidas à mesma pessoa.

E foi assim aquele sonho. Sonhou que via um homem de feições indefinidas que o conduzia até aquela parte do penhasco onde estava plantada a árvore; e o desconhecido amarrava uma corda longa num dos galhos mais fortes da dita árvore; e pendurando-se os dois homens (o sonhador e o outro) naquela corda, desciam pela parte lateral da pedra e iam alcançar o buraco de que falamos acima; e por ele entraram os dois, e avançaram por um corredor cavado no rochedo, que os levava a um lugar espaçoso, do tamanho de uma das metades de uma câmara grande, que estava dividida ao meio por parede e por um tanque. A parede vinha de cima, e também dividia o tanque em duas partes iguais (no sentido longitudinal). O tanque estava cheio de água, mas a parede não ia até ao fundo dele, e sim até metade (no sentido horizontal), de modo que, para atravessarem da primeira até a segunda metade da câmara, teriam os dois homens de mergulhar na água do tanque e passar por baixo da parede. Note-se que a parede não atingia o fundo do tanque e sim, como ficou dito, parava de cima para baixo a meio dele. Mas na parte externa do tanque, ela ia até ao chão da câmara. Noutras palavras, não havia meio de ir de um lado para o outro da câmara que não fosse através do tanque, ou melhor, através da água nele contida. Assim, pois, mergulharam naquela água e puderam passar por baixo da parede e surgir do outro lado do tanque, onde acharam outra pequena câmara em tudo igual à primeira, ou seja, encontraram-se na outra metade da câmara grande. Depois, seguiram pelo corredor que era escuro e comprido, e iam curvados para a frente, pois a altura dele não bastava para que andassem erguidos. Ao fim de mais algumas passadas descobriram outra câmara onde havia outro tanque e outra parede, tudo nas mesmas condições da câmara acima descrita. Aqui, também, tiveram de mergulhar por baixo da parede que dividia o tanque; e saíram do outro lado.

Ao fim de mais algumas passadas, descobriram outra câmara onde havia outro tanque e outra parede, tudo nas mesmas condições da câmara acima descrita. Aqui, também, tiveram de mergulhar por baixo da parede que dividia o tanque; e saíram do outro lado.

Caminharam ainda pelo corredor, obra de uns dez passos e no fim dele o que o sonhador viu foi coisa para louvar: uma câmara do tamanho dum quarto regular duma casa. E parece que estava iluminada por luz que vinha de fora por alguma claraboia; ou havia ali dentro candeias; ou então era que o sonho fazia clara a câmara, sem que ela o fosse, pois nos sonhos tudo e possível.

No meio da câmara estavam dois grandes baús fechados. O desconhecido abriu um dos baús e mostrou ao sonhador grandes riquezas constituídas de joias antigas, pedras preciosas que cintilavam, e moedas de ouro e de prata. E ele levantava aquelas coisas à altura dos olhos do sonhador, como para mostrá-los mais claramente e salientar o valor delas. Porém não dizia palavra (porque em verdade não falou durante a cena toda, desde o princípio até o fim do sonho).

Muito espantado ficou o sonhador com aquilo que viu e, quando acordou, não podia pensar noutra coisa. Como sabia, porém, que os sonhos contados perdem o efeito, guardou silêncio a respeito daquele. Embora lhe viesse à memória durante o dia todo a cena completa, nada contou a ninguém de quanto vira.

Na seguinte noite ocorreu-lhe novamente o mesmo sonho. E tudo quanto se passara na véspera se repetiu clarissimamente. E o sonhador se lembra de ter achado alguma dificuldade ao mergulhar na água dos dois tanques, pois sentia como se fosse afogar-se.

Na terceira noite sonhou novamente o mesmo sonho, sem nada faltar. E de manhã ele foi olhar a pedra, que ficava a uma boa meia hora de distancia de sua casa, mas o aspecto de tudo aquilo lhe pareceu assustador. E não quis sequer tentar a penetração, e antes preferiu contar a vários amigos aquele sonho. E nenhum destes teve coragem para entrar naquele covil: ou talvez não acreditassem no que o amigo lhes dizia; ou, ainda, julgassem que sonho é matéria que não merece crédito.

Na Europa, é muito divulgada a noção de que existem vampiros. Os vampiros são entidades que, segundo a crença popular de algumas regiões, saem dos seus túmulos de noite para sugar o sangue dos vivos. E quando uma pessoa é atacada por um vampiro, acaba morrendo, porque ele volta a sugar-lhe o sangue nas noites subsequentes, até que a vítima se esgota e morre, e por sua vez se transforma em vampiro. Há, dessa forma, permanente aumento do número de vampiros, uma vez que eles precisam sempre do sangue dos vivos e estes, quando atacados, vão ser também vampiros.

Noutras regiões do mundo se fala muito a respeito de lobisomens, os quais, segundo a crença popular, são homens que à meia-noite das sextas-feiras se transformam em lobos e saem à procura de gente para sugar-lhe o sangue.

Mas há lugares onde se fala tão-só da existência de bichos, como se a menção da palavra "lobisomem" fosse bastante para determinar o aparecimento de um. Aliás, é crença muito espalhada entre camponeses: que não se deve chamar as doenças, nem o demônio, pelo nome certo, pois aquele que pronunciar o nome de uma doença poderá contraí-la e aquele pronunciar o nome do diabo está convidando-o a aparecer para fazer das suas. Daí recorrerem os campônias a várias palavras, para indicar o diabo e as doenças, contanto que não digam o nome correto. Aplica-se o mesmo raciocínio para o lobisomem e, talvez, para outras entidades.

Mas é preciso não confundir o lobisomem autêntico, isto é, aquele que está cumprindo um fadário, com aqueles que se fazem passar por lobisomens, porque desejam criar ambiente de terror na aldeia onde moram. E tem havido casos de pessoas que fazem promessas aos santos e quando alcançam a graça perdida, se obrigam a muitos sacrifícios, de acordo com o que prometeram. Pode acontecer que a pessoa prometa engatinhar quinze noites seguidas, de um lugar para outro da região em que vive, e assim, quem passar por ali naquelas ocasiões verá alguma coisa que não pode ser confundida com um animal, porque é gente, mas não parece gente, porque está a caminhar a maneira dos animais.

Nos fins do século XIX, quando ainda o chamado progresso não tinha invadido tudo com os seus rádios e os seus cinemas, falava-se muito de aparições de lobisomens e até mesmo de vampiros. Reuniam-se pessoas nos salões mal iluminados das casas enormes da época, descreviam cenas, contavam casos, emitiam opiniões.

Uma sala onde se costumava discutir esses assuntos era a da viúva Norina, mulher de seus quarenta anos, muito sadia, e que se recusava a casar de novo, embora não lhe faltassem pretendentes. Podia-se dizer que era rica, pois, além da quinta onde morava com a criadagem, tinha negócios na capital do país, os quais eram administradores por procuradores.

Costumava ela dizer que não acreditava nessas histórias lobisomens, e que tais coisas eram sempre motivadas por pessoas que tinham interesse em criar clima de terror na região em que viviam. E os seus convivas lhe respondiam:

— Queira Deus que vossa mercê nunca se encontre com um desses desgraçados que roubam o sangue das pessoas. É um fadário que a eles cumpre e triste de quem lhes cai nas garras.

A viúva rica e dizia que, se encontrasse um deles, e ela estivesse armada de faca, sempre saberia defender-se das unhas e dentes do miserável.

Um dia começou a correr o boato de que ali na sua quinta aparência, às sextas-feiras, um bicho horrendo que se arrastava pelo chão, e parece que roncava e ia de uma ponta a outra do terreno. Os criados estavam amedrontados e às noites das sextas-feiras não queriam ir a lugar nenhum. Naquele tempo, recolhiam-se todos muito cedo, devido à falta de iluminação, que era precária nas grandes cidades e ausente nas povoações menores. Assim, naquela escuridão, quem se aventurasse a pôr os pés fora de casa arriscava-se a muitos dissabores. Quando, porém, havia boatos do gênero desse que acabamos de citar, aumentava o medo em toda a gente.

Tanto falaram daquilo à viúva, que ela decidiu ir ver o que era. Aconselharam-lhe que não fosse, pois se se tratasse mesmo de um lobisomem e, portanto, de coisa sobrenatural, ela não poderia defender-se aos ataques deles, por mais coragem que demonstrasse, e por mais armada que estivesse. Ela, porém, não era mulher de temores, e esperou a noite da sexta-feira para sair em busca de tal avantesma. Perguntou qual das criadas concordava em ir com ela, pois não queria levar um homem consigo e sim desejava resolver tudo à maneira feminina. Uma das criadas, que também não era medrosa, prontificou-se a ir, e na noite aprazada lá estava junto com a patroa, disposta a defendê-la se as coisas se complicassem. Como armas, a viúva conduzia um chuço ao passa, que a fâmula preferiu à longa e aguçada faca da cozinha.

Saíram de casa às onze e meia e foram avançando para os lugares mais sombrios da quinta. Andavam devagar, procuravam não fazer barulho que indicasse a presença de seres humanos; e a escuridão que reinava por ali as ajudava a manterem-se quase invisíveis.

À meia-noite – já haviam percorrido boa parte do terreno, – eis que pressentem, mais do que avistam, uma figura esbranquiçada, como se fosse um porco de tamanho médio, que realmente soltava um ronco muito baixo, quase impercebível, e aos poucos se foi tornando visível: em consequência da sua cor alvacenta, oferecia bastante luminosidade, apesar da escuridão reinante, para que se pudesse ver precariamente os seus contornos.

Recuaram as duas para trás de uns arbustos e deixaram que a entidade se aproximasse. Ela não parecia vir com intuitos agressivos entidade se aproximasse. Ela não parecia vir com intuitos agressivos e, ao que tudo indicava, não tomara conhecimento da presença das duas mulheres, pois não se desviou do caminho que seguia. Se era animal, não se revelava muito corpulento nem musculoso, e sim um tanto bambo; e se era sobrenatural, não demonstrava ter muitos poderes, porque não dera ainda pela presença de duas pessoas que bem poderiam ser suas inimigas.

Quando o ente chegou perto da viúva, esta saiu de trás do arbusto e golpeou com força, uma vez só, a coisa que se movia. Ouviu-se um grito, e o vulto se levantou em forma de mulher – pois não era outra coisa.

— Sou eu, Sra. Norina (disse ela). Por favor, não me espanque. Foi uma promessa que fiz. Hoje é a última noite. Prometi que faria esta caminhada todas as sextas-feiras, durante dois meses, se alcançasse uma graça. Alcancei-a e agora cumpro a promessa.

— Olha que assustaste muita gente com esta invenção tua (disse a viúva). E bem poderias ter morrido agora, se em vez de um chuço eu tivesse trazido um machado ou coisa assim.

— Ainda não sei se morrerei da pancada que acabo de receber (queixou-se a mulher). Dói muito porque foi muito forte.

— Quem te mandou bancares o lobisomem? (Ralhou Norina). Agora sofre. E o que era isso que dizias enquanto engatinhavas?

— Eram orações! Foi assim a promessa e assim espero cumpri-la até ao fim. Se me dá licença, retornarei a minha posição.

— Vai – disse a viúva. E que sejas feliz.

Voltou a pobre mulher à sua penitência, enquanto a viúva e a criada regressavam à casa da quinta para dormir. Tinha sido bem movimentada aquela noite, mas ali ficara explicado mais um caso de lobisomem.

CAPÍTULO 33

MAGIAS

Magia é a arte de submeter às potências da natureza à vontade humana. Entre essas potências há as entidades invisíveis, espíritos, gênios, demônios, evocados mediante fórmulas, orações, encantamentos, talismãs, pentáculos, filtros e outros agentes naturais. As outras potências são os elementos utilizados para a confecção dos talismãs, pentáculos, filtros, etc.

A arte da magia tem de se apoiar na ciência ou conhecimento, não somente da natureza das entidades, como também das propriedades dos elementos naturais. Além disso, é preciso conhecer a propriedades dos elementos naturais. Além disso, é preciso que a pessoa que pretenda se dedicar a essa ciência e à arte mágica seja dotada de qualidades pessoais, que a habilitem ao exercício da magia. Por isso, a tradição diz que os magos, feiticeiros e bruxos ou bruxas nasciam já possuindo os meios para exercitarem a magia, ou seja, os poderes mágicos.

A magia é tão antiga quanto a humanidade. A Bíblia está cheia de episódios que provam. Parece, porém, que na antiguidade, o país onde mais se praticava e se conhecia a magia era o Egito, onde a classe sacerdotal possuía os altos segredos dessa arte e ciência hoje perdidos.

Foi no Egito que Moisés aprendeu os segredos da magia. Diante do próprio faraó, ele operou prodígios superiores aos dos magos egípcios. A passagem do Mar Vermelho, a fonte de água que brotou de uma pedra e outros prodígios por ele operadores no deserto, foram produzidos pelo alto conhecimento da magia que possuía Moisés, que se pode considerar um dos maiores magos que já viveram neste mundo.

Magos foram Samuel, Daniel e outros santos personagens do Velho Testamento.

Atualmente, a magia é um privilégio dos hindus e dos africanos, os quais conservam os segredos dessa ciência e dessa arte.

No mundo ocidental, os conhecimentos mágicos foram se perdendo e evoluindo para a ciência. A química, a física, a eletricidade, a psicologia e a medicina são agora as herdeiras da velha magia.

Como a humanidade baixou muito, pode-se considerar impossível a restituição dos princípios e dos processos em que se baseavam os assírios, os egípcios, os judeus e outros povos antigos, para a realização dos fenômenos mágicos. Desses princípios conserva-se apenas a *Tábua da Esmeralda,* de autoria do grande Hermes Trismegisto, iniciado egípcio, que se transcreve a seguir:

TÁBUA DA ESMERALDA, ENCONTRADA POR ALEXANDRE, O GRANDE, DA MACEDÔNIA, NA GRANDE PIRÂMIDE DO EGITO

É verdade, sem mentira, muito verdadeira.

O que está embaixo é como o que está em cima e o que está em cima é como o que está embaixo, para se fazerem milagres com uma só coisa.

E como todas as coisas vieram e vêm do Uno, assim todas as coisas nasceram nessa coisa única, por adaptação.

O sol é seu pai, a lua sua mãe, o vento a trouxe no seu seio, a terra é a que a alimenta.

O pai de tudo, o Têlema, está aqui. A sua força permanece intacta se for convertida em terra.

Separarás a terra do fogo, o sutil do espesso, docemente, com muito cuidado.

Ele sobe da Terra ao Céu e de novo desce à Terra e recebe a força das coisas superiores e inferiores.

Desse modo terá toda a glória do mundo e toda escuridão se afastará de ti.

É a força que contém toda a força, pois vencerá todas as coisas subtis e penetrará todas as coisas sólidas.

Assim foi criado o mundo.

Disto se farão inúmeras adaptações, cujo meio está aqui. Por isso fui chamado Hermes Trismegisto, que possui as três partes da Filosofia do Mundo.

O que eu disse da operação do Sol, está cumprido e executado.

COMO FORAM AS NÚPCIAS REAIS

Serão hoje, hoje, hoje,

As núpcias reais.

Se tomar parte nelas é o vosso destino,

Se por Deus fostes eleito para a alegria,

Ide à montanha dos três templos,

E observai os acontecimentos.

Cuidai de vós;

Examinai-vos a vós próprio.

Se vos não purificardes frequentemente,

As núpcias hão de desgostar-vos.

Ai daquele que se demora lá embaixo.

A célebre biblioteca de Alexandria que veio sendo destruída e cujos restos foram afinal queimados por ordem de um califa muçulmano, continha milhares de volumes que tratavam da magia dos egípcios.

Sabe-se, porém, que essa magia se dividia em duas partes: uma teórica, de que a Tábua de Esmeralda era um resumo de sentido esotérico ou oculto, e outra prática.

Antes, porém, de entrar em contato com os conhecimentos da magia, os pretendentes passavam por um período de treinamento ou de iniciação, durante o qual se mostravam habilitados ou não a possuírem os segredos da ciência sagrada.

Assim os magos egípcios como, aliás, todos os magos da antiguidade faziam a sua aprendizagem nas seguintes fases:

1) Domínio dos instintos, exercitando-se para isso mediante a meditação, o silêncio, uma alimentação adequada, a obediência.

2) Estudo dos elementos naturais, das plantas, dos minerais, concentração de pensamento, leitura de livros sagrados, aprendizagem em laboratórios, onde se faziam experiências variadas com todas as coisas e animais, segundo um plano estabelecido pelos sacerdotes.

Depois de alguns anos, os candidatos eram submetidos a provas rigorosas. Muito poucos conseguiram, então, ser admitidos aos estudos superiores que os habilitavam, propriamente, ao conhecimento das artes mágicas.

Esse curso superior compreendia:

1) Aquisição das forças hipnóticas e magnéticas; desenvolvimento da clarividência e da clariaudiência;

2) A aquisição da levitação, ou poder de levantar-se, de andar pelos ares;

3) A aprendizagem do poder de tornar-se invisível; o estudo mediante a clarividência, das qualidades ocultas dos minerais e dos vegetais, assim como a aprendizagem da linguagem dos animais;

4) A faculdade de entrar em comunicação com os espíritos, anjos, gênios, demônios e espíritos infernais;

5) O conhecimento dos meios de governar essas entidades;

6) A ciência da transmutação dos metais;

7) O conhecimento do elixir de longa vida.

Todos os livros de magia da Idade Média continham alguma coisa do conhecimento arcaico dos magos assírios e egípcios, mas isso era fragmentário ou exposto em linguagem de difícil compreensão, mesmo para os que praticavam a magia.

Neste livro, coligimos o que é acessível ao leitor, daqueles livros, hoje raríssimos, acrescentando uma parte de preces e orações, que constituem também um processo mágico, na verdade o mais eficaz e o mais acessível a todos, em nosso tempo.

MAGIA PARA CASAR COM UM RAPAZ RICO

Durante a Semana Santa, não mudar de calça, dormindo com a mesma, desde o Domingo de Ramos até o Sábado de Aleluia. No Sábado de Aleluia, antes do sol nascer, tirar a calça, urinar nela, escondendo-a debaixo do colchão. No dia seguinte, Domingo da Ressurreição, ir a primeira missa, vestindo essa calça. Na noite de domingo, antes de deitar-se, fazer um embrulho composto da calça, três moedas de um valor qualquer, contanto que chegue a um Cruzeiro, com uma estrela do mar e pedra. Isto tudo coserá dentro de um pequeno saco, em lugar que ninguém veja. Numa noite de lua nova, atirá-la ao mar, pensando no rapaz com quem quer casar dizendo:

"Fulano, tu ficas amarrado,
E nestas águas do mar molhado,
Até comigo estares casado."

Se não houver resultado no correr do ano, renovar a mágica com o mesmo ou outro qualquer rapaz rico.

MAGIA PARA FECHAR UMA CASA A SATANÁS E AOS MAUS ESPÍRITOS

Manda-se fazer duas chaves pequenas, imitando a chave da porta de entrada da casa. Numa noite de lua cheia, se pega uma das chaves e do lado de dentro da porta de entrada, risca-se de leve uma cruz na porta, dizendo: "São Miguel Arcanjo expulsou os anjos maus do Paraíso, São Miguel é o guardião desta morada. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém."

Depois, se esconde a chave em qualquer lugar da casa, um lugar que ninguém saiba e que ninguém possa atingir. Em seguida, se pega a outra chavezinha e, do lado de fora da mesma porta de entrada, risca-se, de leve, uma pequena cruz, dizendo: "São Miguel Arcanjo, com a sua espada flamejante, depois de expulsar Satanás do Paraíso, não deixou que ele se aproximasse da entrada do reino celestial. São Miguel é o guardião desta casa. Amém."

Reza-se um Credo e uma Salve-Rainha. Logo depois, se atira esta segunda chavezinha no mar, num rio ou numa lagoa.

MAGIA PARA CONSERVAR O VIGOR VIRIL

Numa madrugada de quinta para sexta-feira, entre 3 e 4 horas, cortar o tronco de uma palmeira muito nova, com um metro de altura no máximo. Tirar inteiro o miolo do tronco, levando-o para casa, tendo o cuidado de não quebrar e guardando-o em lugar seguro.

Noutra madrugada, quando for maré cheia, ir a uma praia e mergulhar o miolo na água do mar, três vezes, até ficar bem molhado. Voltar com ele para casa. Cortar um pedaço e cozinhar até ferver. Deixar o líquido esfriar, guardar dentro de uma garrafa bem tampada e, de vez em quando, beber um cálice. Cortar um pedaço que seja bem pequeno, coser dentro de um saquinho de lã de qualquer cor, trazendo-o pendurado ao pescoço. Cortar outro pedaço, conservando para ser cozido, quando terminar a garrafa.

MAGIA DAS CONCHINHAS E DOS FEIJÕES

Toma-se uma peneira de arame bem fino. Deitam-se nela sete conchinhas, dessas que parecem pia de água-benta e dois caroços de feijão, um branco e outro preto.

Depois se agita a peneira, sete vezes, da esquerda para a direita. Examina-se então a posição das conchas em relação aos feijões, como segue:

De 4 a 7 conchas, viradas para cima, perto do feijão branco: felicidade, êxito, casamento, longa vida.

De 4 a 7 conchas, emborcadas, perto do feijão branco: acidente ou doença, sem grande perigo de vida.

De 4 a 7 conchas, viradas para cima, perto do feijão preto: felicidade misturada com aborrecimentos.

De 4 a 7 conchas, emborcadas, perto do feijão preto: dificuldades nos negócios.

Conchas emborcadas, formando uma cruz, perto do feijão branco: luto próximo.

Conchas viradas para cima, em forma de cruz, perto do feijão branco: felicidade perturbada.

4 conchas, viradas para cima, em forma de círculo, perto do feijão branco: possível herança.

4 conchas, viradas para cima, em forma de círculo, perto do feijão preto: herança e luto penoso.

4 conchas emborcadas, estando o feijão preto longe do feijão branco: acidente em viagem.

MAGIA DO VAPOR D'ÁGUA

Cortar pedaços de papel, que não seja duro, em forma de mortalhas para cigarros. Escrever em cada um o nome de um rapaz ou de uma moça, ou palavras como "sim", "não", "talvez", ou frases como "vai demorar", "não demora", etc.

Enrolar os papeizinhos, que são colocados numa peneira, sobre uma panela que tenha água fervendo.

Se tratar de uma consulta qualquer, não é necessário colocar os papeizinhos com os nomes escritos. O vapor da água fará abrir um papel e, o primeiro assim aberto, terá a resposta.

Tratando-se de consulta sobre o nome do futuro marido ou mulher, deve-se colocar um papelzinho sem nenhum nome escrito. Se for este que se abrir, o consulente não se casará.

MAGIA DO PÉ DE SAPATO

Para saber quanto tempo ainda resta para se casar, a moça atira um pé de sapato pela escada.

Se o bico do sapato ficar para cima, não haverá casamento.

Se a sola ficar para cima, haverá casamento.

O número de degraus, contados do alto da escada até o degrau onde ficou o sapato, indicará os meses ou os anos que faltam para a realização do casamento.

CAPÍTULO 34

AUTÊNTICO TESOURO DA MAGIA BRANCA E DA MAGIA NEGRA OU SEGREDOS DA FEITIÇARIA

A CRUZ DE SÃO BARTOLOMEU E DE SÃO CIPRIANO — SEGREDOS DA FEITIÇARIA (PARA O BEM E PARA O MAL)

Num livro tão estimado quanto desconhecido, até pela maior parte das pessoas estudiosas, que tem por título *Vida e Milagres de São Bartolomeu,* achamos a maneira de fazer a cruz deste santo, assim como a forma de usá-la.

As explicações que vamos dar aos nossos leitores merecem toda fé, não só por serem extraídas de um livro cheio de unção mística, como por já terem sido praticadas por pessoas do nosso conhecimento, com os resultados mais satisfatórios.

MODO DE FAZER A CRUZ

Cortam-se três pedaços de pau de cedro, um mais comprido e dois mais curtos, para formarem os braços da cruz, cubram-se depois os três pedaços com alecrim, arruda e aipo; e coloque-se em cada braço, em cima e embaixo, da parte mais comprida, uma maçã pequena de cipreste; deixe-se em água benta por três dias seguidos e retira-se da mesma água ao soar a meia-noite, dizendo-se as seguintes palavras:

"Cruz de São Bartolomeu, a virtude da água em que estivestes e das plantas e madeiras de que és formada, que me livre das tentações do espírito do

mal e traga sobre mim a graça de que gozam os bem-aventurados. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.”

MODO DE USAR O CRUCIFIXO

Esta cruz pode ser trazida dentro de uma bolsinha de seda preta, benzida, ou mesmo andar unida ao corpo, suspensa ao pescoço por um cordão de retrós preto. A pessoa que a trouxer deve fazer o alguém lhe lançou “mau olhado”, deve na ocasião em que se deitar, beijar três vezes a cruz e dizer a espécie de oração que já deixamos indicada no modo de fazer a cruz.

Ao levantar, deve também beijar três vezes a cruz e rezar em seguida um Pai Nosso e uma Ave Maria.

SECULAR MÁGICA DAS FAVAS

Matar um gato preto e enterrar no quintal. Meter uma fava em cada um de seus olhos, outra debaixo da cauda e outra nos ouvidos. Depois de tudo isso feito cobrir de terra e regar todas as noites, ao dar a meia-noite, com muito pouca água, até que as favas que devem já ter arrebentado estejam maduras. Quando vir que assim estão, cortá-las pelo pé.

Depois de cortadas, levar para casa e meter uma de cada vez na boca. Quando, porém, parecer que está invisível, é porque a fava que tem na boca, é que tem a força mágica. E assim, se quiser que não o vejam, meter primeiro a dita fava na boca.

Isto obra por virtude oculta, sem ser necessário fazer pacto com o demônio, como fazem as bruxas.

AVISO A QUEM FIZER USO DESTA MÁGICA

Quando for regar as favas, hão de aparecer muitos fantasmas, com o fim de o assustar, para não conseguir o seu intento. A razão disto é muito simples: é

que o demônio tem inveja de quem vai usar desta mágica, sem que primeira se entregue a ele em corpo e alma, como fazem as bruxas, a que chamam mulheres de virtude. Porém não se assuste que ele não faz mal algum, desde que primeiro você faça o sinal da cruz e reze ao mesmo tempo, o Credo.

MÁGICA DO OSSO DA CABEÇA DO GATO PRETO

Ferver água em uma panela com vides brancas e lenha de salgueiro. Logo que a água ferver, meter dentro um gato, cozinhando-o até que se lhe apartem os ossos da carne. Depois de tudo isso pronto, coar todos os ossos em pano de linho, colocando-se diante de um espelho; meter depois um osso de cada vez na boca, não sendo necessário introduzi-lo todo, mas pô-lo só entre os dentes. Quando sua imagem desaparecer diante do espelho, guardar o osso que tem entre os dentes, porque esse é o que tem a mágica. Quando quiser ir para qualquer parte sem ser visto, meter o citado osso na boca e dizer: "Quero já estar em tal parte, pelo poder da mágica preta liberal".

OUTRA MÁGICA DO GATO PRETO

Quando um gato preto estiver com uma gata da mesma cor, isto é, quando ligados pela cópula carnal, cortar um bocado do pelo do gato e outro da gata. Misturar depois esses cabelos e queimá-los com alecrim do norte. Pegar na sua cinza, deitando-a dentro de um vidro, para conservar este espírito sempre muito forte. Depois de tudo estar pronto, pegar no vidro com a mão direita e dizer as seguintes palavras mágicas:

"Cinzas, com a minha própria mão foste queimada, com uma tesoura de aço forte do gato e da gata cortada, toda pessoa que te cheirar, comigo se há de encantar. Isto pelo poder de Deus e de Maria Santíssima. Quando Deus deixar de ser Deus, é que tudo isto me há de faltar; e para golão traga matão, vaus do pato chião a malitão".

Suponhamos que um indivíduo deseje que uma namorada tome o cheiro do dito vidro, mas não encontra maneira própria para levá-lo a efeito. Neste

caso, começa a conversar sobre qualquer assunto, de maneira que faça alusão a Água de Colônia. Feito isto, tira o vidro da algibeira e diz com toda a seriedade:

— Quer ver que cheiro tão agradável menina?

Ora, como em geral, as mulheres são muito curiosas, ela cheira imediatamente o conteúdo do vidro e você pode contar com o seu amor. Dessa forma, poderá cativar todas as pessoas que lhe a prouver.

Notar que esse encanto serve tanto para o homem, como para a mulher.

OUTRA MÁGICA DO GATO PRETO, PARA MAGIA NEGRA

Quando uma pessoa deseja vingar-se de um inimigo, mas não quer que ele seja sabedor da vingança que lhe é armada, deve fazer o seguinte:

Pegar um gato preto que não tenha um só cabelo branco, amarrando-lhe as pernas e as mãos com uma corda de esparto (daquelas com que se fazem sapatos). Depois dessa operação executada, levá-lo a uma encruzilhada de monte. Logo que chegar ali, dizer da seguinte maneira:

"Eu, fulano (deve dizer-se o nome da pessoa), da parte do Deus Onipotente, mando ao demônio que me apareça aqui, já, debaixo da santa pena de obediência e preceitos superiores. Eu, pelo poder da mágica negra liberal, mando-te demônio ou LÚCIFER, ou SATANÁS, ou BARRABÁS, que te metas no corpo dessa pessoa, a quem desejo mal, e que de lá não se retire, enquanto não mandar. E que me faças tudo aquilo que te propuser durante toda a minha vida."

(Aqui diz o que deseja que ele faça à criatura).

"Oh grande LÚCIFER, imperador de tudo que é infernal, eu te prendo e amarro no corpo de fulano, assim como tenho preso este gato. A fim de me fazer tudo aquilo que eu quiser, ofereço-te este gato preto e trago-te aqui, quando tudo estiver pronto."

ADVERTÊNCIA: quando o demônio se desempenhar da obrigação que lhe foi imposta, ir ao lugar onde o chamou, dizendo duas vezes: "LÚCIFER,

LÚCIFER aqui tens o que te prometi"! E ditas que seja tais palavras, soltar o gato.

OUTRA MÁGICA DO GATO PRETO E A MANEIRA DE GERAR UM DIABINHO COM OS OLHOS DE GATO

Matar um gato preto e, depois de morto, tirar seus olhos, e metê-los dentro de um ovo de galinha preta, mas notando-se que cada olho deve ficar separado, em cada ovo. Depois de feita essa operação, metê-los dentro de uma pilha de estrume de cavalo, ainda bem fresco, para ali ser gerado o diabinho.

Diz São Cipriano que se deve ir todos os dias junto à dita pilha de estrume, pelo espaço de um mês, tempo em que deve nascer o diabinho.

PALAVRAS QUE DEVEM SER DITAS JUNTO DO MONTE DE ESTRUME ONDE ESTÁ O DIABINHO

"Oh grande LÚCIFER, eu te entrego estes dois olhos de um gato preto, para que tu, meu grande amigo LÚCIFER, me sejas favorável nesta apelação que faço a teus pés. Meu grande ministro e amigo SATANÁS e BARRABÁS, eu vos entrego a mágica preta, para ser posto todo o vosso poder, virtude e astúcias que vos foram dadas por Jesus Cristo, pois eu vos entrego estes dois olhos de um gato preto, para deles nascer um diabinho, para ser eternamente minha companhia. Minha magia negra eu te entrego a MARIA PADILHA, a toda a sua família, a todos e a tudo quanto for infernal, para que daqui nasçam dois diabinhos para me darem dinheiro. Quero dinheiro, pelo poder de LÚCIFER, meu amigo e companheiro por toda a minha vida."

Fazer tudo isto que acabamos de indicar e, no fim de um mês, mais dia, menos dia, nascerão dois diabinhos, com a figura de um lagarto pequeno. Logo que tiver nascido o diabinho, metê-lo dentro de um canudinho de marfim ou bucho, dando-lhe de comer ferro ou aço moído.

Quando estiver senhor dos dois diabinhos, fazer tudo que lhe agradar, por exemplo, se deseja dinheiro, basta abrir o canudo e dizer assim: "Eu quero dinheiro já, aqui."

Imediatamente ele aparecerá, com a condição única de que você não pode dar esmolas aos pobres, nem mandar dizer missas com dinheiro dado pelo demônio.

Leitor ou leitora, não é possível descrever neste livro todos os fatos acontecidos a este santo (São Cipriano), pois para isso teríamos que fazer um grande volume que não poderia ser adquirido por todas as classes, já que seu preço seria muito elevado. Limitamo-nos, pois, a ensinar todas as mágicas.

MANEIRA DE OBTER O DIABINHO E O MODO DE FAZER O PACTO COM O DEMÔNIO

Tomar um pergaminho virgem e depois fazer a escritura de sua alma ao demônio, com o próprio sangue. Dizer da seguinte maneira:

"Eu faço com o próprio sangue do meu dedo mindinho, escritura a LÚCIFER, imperador do inferno, para que ele me faça tudo quanto eu desejar do inferno; para que ele me faça tudo quanto eu desejar nesta vida. Se isso me faltar, deixarei de lhe pertencer. Assim seja. Fulano (assinar seu nome completo)."

Depois de escrever tudo isso, no dito pergaminho, pegar no ovo de uma galinha preta, galada por um galo da mesma cor, escrevendo no dito ovo o que foi escrito no pergaminho.

Depois de tudo estar pronto, abrir um pequeno buraco no ovo, deitando-lhe dentro uma gota de sangue do dedo mindinho da mão direita. Depois embrulhar o ovo em algodão em rama, metendo-o entre uma pilha de estrume, ou debaixo de uma galinha preta. Introduzir todos os sábados, dentro da caixa, o dedo mindinho, para ele mamar.

Depois de possuí-lo, você pode ter tudo quanto quiserdes.

Sobre esta prática, diz São Cipriano, no capítulo XLV, do seu santo livro: "Todo o filho de Deus que entregar a sua alma ao demônio, será na mesma hora

amaldiçoado por quem o criou e lhe deu o ser, que foi Nosso Senhor Jesus Cristo."

É preciso declarar que não expomos estas receitas diabólicas para que os leitores as pratiquem. Deixamo-las aqui, porque entendemos ser de utilidade saber-se tudo quanto é bom e mau.

TRABALHO QUE SE FAZ COM DOIS BONECOS, TAL QUAL FAZIA SÃO CIPRIANO E OUTROS FEITICEIROS E MAGOS

Preparar um boneco e uma boneca, feitos com panos de linho de algodão. Depois de estarem prontos, uni-los um ao outro, muito abraçados.

"Eu te prendo e te amarro em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, Pai, Filho e Espírito Santo, para que debaixo deste santo poder não possas comer nem beber, nem estar em parte alguma do mundo, sem que esteja na minha companhia (fulana ou fulano). Aqui te prendo e amarro, assim como prenderam Nosso Senhor Jesus Cristo na madeira da cruz; e o descanso que terás, enquanto para mim tu não virares, é como o que tem as almas no fogo do purgatório, penando continuamente pelos pecados deste mundo; é como o que tem o vento no ar; as ondas no mar sempre em contínuo movimento, a maré a subir e a descer; o sol que nasce na serra e que vai pôr-se no mar. Será esse o descanso que eu te dou, enquanto para mim te não virares, com todo o teu coração, corpo, alma e vida. Debaixo da santa pena de obediência e preceitos superiores, ficas preso e amarrado a mim, como ficam estes dois bonecos amarrados juntos."

Estas palavras devem ser repetidas nove vezes, ao meio-dia, depois de rezar a oração das "Horas Abertas", que se encontra na parte final desta secular obra.

ENCANTOS E MÁGICAS DA SEMENTE DO FETO E SEUS CONTEÚDOS

Eis aqui o que deve ser feito para apanhar a semente do feto, na noite de São João: na noite de São João, ao bater da meia-noite em ponto, pôr uma toalha embaixo do feto, onde deve ter um signo-Salomão (✡), riscado debaixo do feto. Abençoar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, para que o demônio não possa lá entrar.

Depois de feita a operação, colocar dentro do risco, que deve ser de largura precisa, as pessoas que assistirem a essa cerimônia.

Adverte-se que as pessoas que pretenderem a dita semente devem dizer a Ladainha dos Santos, que está publicada no final desta obra. A ladainha deve ser dita em voz alta, para fazerem retirar o demônio, que virá assustar, para que não consigas o que desejas; mas cantando a ladainha toda, todos os demônios se retirarão.

No fim desta operação, repartir a dita semente, sem que haja soberbas nem contendas – do contrário, a semente fica sem força alguma.

PALAVRAS QUE TODOS DEVEM DIZER COM O ROSTO SOBRE A SEMENTE DO FETO

"Semente do feto, que na noite de São João foste colhida à meia-noite em ponto. Foste obtida e caíste em cima de um Signo-Salomão; assim me servirás para toda a qualidade de encantos; e assim como Deus, em ponto divino de São João é Pai, e em ponto humano de São João é Primo, assim toda a pessoa por quem tu fores atacada se encante comigo.

"Tudo isto será cumprido, pelo poder do grande Deus Onipotente, por quem eu (fulano) te cito e notifico, que não me faltarás a isto, pelo sangue derramado de Nosso Senhor Jesus Cristo, e o poder e virtude de Maria Santíssima. Sejam comigo e contigo. Amém."

No fim desta palavra, dizer o Credo, fazendo cruzes com a mão direita sobre a dita semente. Desta forma, a semente fica com todo o poder e virtude. Passar por uma pia de água benta. Depois de tudo isto feito, meter em um vidro, que fique muito bem tampado.

Explicação das virtudes e maravilhas de que é dotada esta semente

1) Toda a criatura que obtiver esta semente, se tocar com ela outra pessoa com má intenção, pecará mortalmente, por se servir de um mistério divino para contrair ofensas contra a humanidade.

2) Incorre na pena de excomunhão qualquer pessoa que tocar esta semente em outra criatura, para lhe transtornar os negócios ou encantar-lhe os trabalhos, para que não lhe corram bem.

3) A semente tem virtude para qualquer espírito mau, do qual uma criatura com um grão de semente se livrará facilmente, desde que obre com viva fé em Jesus Cristo.

4) A semente tem virtude de curar qualquer enfermidade, tocando-a com a dita semente, com vivíssima fé em Jesus Cristo.

5) A semente tem virtude de nos defender do inimigo ou de suas astúcias, se trazidas conosco.

6) A semente tem virtude oculta; que obra por um poder quase divino, que é a seguinte:

Suponhamos que há uma menina com a qual um indivíduo qualquer simpatiza, mas a menina não sente por ele afeição alguma. É muito fácil fazer com que a sobredita menina se apaixone por ele.

Fazer da seguinte maneira: quando estiver conversando com ela, atire-lhe três grãos de semente de feto e verá que essa menina jamais se negará a fazer muitas meiguices e a obedecer em tudo.

7) A semente de feto tem uma virtude oculta, que só lhe pode dar crédito quem a experimentar, e que vem a ser a seguinte: quando passar por qualquer pessoa, tocá-la com a dita semente. A pessoa o seguirá. Quando quiser que deixe de segui-lo, tornar a tocá-la.

8) A semente do feto tem tantas propriedades, que não dá pra explicar. Só quem possuir a semente é que pode dar informações sobre o assunto.

TRABALHO DO TREVO DE QUATRO FOLHAS, CORTADO NA NOITE DE SÃO JOÃO, AO DAR MEIA-NOITE

Leitores, o trevo de quatro folhas tem as mesmas virtudes que a semente do feto; por isso não precisamos nos repetir.

Para obter o trevo, fazer da maneira seguinte: na véspera de São João, procurar pelos campos um trevo que tenha quatro folhas. Logo que o encontrar fazer um signo de Salomão em volta dele, deixando-o ficar até à noite. Quando os sinos tocarem a Santíssima Trindade, voltar junto dele e proceder da maneira seguinte: começar por rezar o Credo, fazendo uma cruz sobre o trevo. Em seguida dizer a seguinte oração:

"Eu, criatura do senhor, remida com o Santíssimo sangue, que Jesus Cristo derramou na Cruz, para nos livrar das fúrias de Satanás, tenho vivíssima fé nos poderes edificantes de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mando ao demônio que se retire deste lugar para fora e o prendo e amarro no mar coalhado, não perpetuamente, mas sim até que colha este trevo; e logo que o tenha colhido, te desamarro da tua prisão. Tudo isto pelo poder e virtude de Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja."

OBSERVAÇÃO: quando for prender o demônio no mar coalhado, se ele aparecer e disser: "Criatura vivente, filho de Deus, peço-te que não me prendas, vê lá o que queres de recompensa". Responder-lhe: "retira-te, Satanás, dez passos ao largo, e ausenta-te de minha pessoa".

O demônio logo se ausentará.

Depois pedir-lhe aquilo que quiser, que ele tudo fará para não ir preso. Obriga-o, ainda, a fazer um juramento, do contrário pode ser enganado, porque o demônio é o pai e a mãe das mentiras. Porém, fazendo o juramento, ele não poderá faltar, porque Deus não consente que ele engane uma criatura batizada e remida com o seu Santíssimo sangue.

Tudo bem executado, pegar o trevo e fazer tudo quanto desejar, diz São Cipriano.

MÁGICA NEGRA OU FEITIÇARIA FEITA COM DOIS BONECOS PARA FAZER MAL A QUALQUER CRIATURA

Observar com atenção o que vamos ensinar, para esta mágica ser bem feita.

Fazer dois bonecos. Um deles significa a criatura para quem vai ser feito o feitiço. O outro, o que vai enfeitiçar.

Depois que os bonecos estiverem prontos, uni-los um ao outro, de maneira a que fiquem muito abraçados. Atar a ambos com uma linha em volta do pescoço, como quem os está a esganar. Depois de feita esta operação, pregar cinco pregos nas partes indicadas:

1.º) Na cabeça, que vare um e outro.

2.º) No peito, da mesma maneira.

3.º) No ventre, que vare de um lado ao outro.

4.º) Nas pernas, que as vare de um ao outro lado.

5.º) Nos pés, de modo que lhes fure de um lado ao outro.

Há ainda uma condição: é que os pregos devem ser empregados com acompanhamento das seguintes invocações, nos diferentes lugares em que se espetam:

1.º Prego – fulano ou fulana: eu, fulano, te prego e amarro, e espeto o teu corpo tal como espeto, amarro e prego a tua figura.

2.º Prego – fulano ou fulana: eu, fulano, te juro, debaixo do poder de Lúcifer e Satanás, que de hoje para o futuro não hás de ter nem uma hora de saúde.

3.º Prego – fulano ou fulana: eu, fulano, te juro, debaixo do poder da mágica malquerença, que não hás de hoje para o futuro ter uma só hora de sossego.

4.º Prego – fulano ou fulana: eu, fulano, te juro, debaixo do poder de MARIA PADILHA, que de hoje para o futuro ficarás possesso de todo o feitiço.

5.º Prego – fulano ou fulana: eu, fulano, te prego e amarro, dos pés à cabeça, pelo poder da mágica feiticeira.

Desta forma, a criatura enfeitiçada nunca mais pode ter uma hora de saúde.

Leitores! Não se assustem com isto, porque assim como Deus deu ao homem o poder e a sabedoria para fazer feitiços, também deu remédio para combatê-los, como já explicado nesta obra, por isso mesmo recomendada, já que ensina a desfazer toda a sorte de feitiçaria.

MAGIA DE UM CÃO PRETO E SUAS PROPRIEDADES

Um cão preto tem muita força de magia, assim o diz São Cipriano. Muitas pessoas dizem que a magia se faz com palavras mágicas, porém isso é falso: não há magia que obre sem palavras; sem palavras nada se pode fazer.

Eis aqui a primeira magia do cão preto:

Principiaremos pelos olhos do cão. Quando um cão estiver morto, tirar o seu olho direito, sem o esmigalhar. Depois colocar dentro de uma caixinha e trazer no bolso. Quando passar por um cão, tirar do bolso e mostrar a ele. O cão o seguirá por toda a parte, ainda que o dono não queira.

Quando quiser que o cão se retire, fazer três acenos com a caixinha.

A SEGUNDA MAGIA NEGRA, OU FEITIÇARIA DO CÃO PRETO

Com um cão preto pode-se fazer uma feitiçaria das mais fortes, assim o assevera São Cipriano.

Cortar as pestanas de um cão preto, suas unhas e um bocado do pêlo do rabo. Juntar estas três coisas e queimar com alecrim do norte.

Depois de tudo isso reduzido a cinzas, recolher dentro de um vidro, bem tampado com uma rolha de cortiça, por espaço de nove dias. Está pronto o feitiço.

Como deve ser aplicada

Suponhamos que é uma pessoa, homem ou mulher, que ama uma outra criatura, não consegue ser amada, por qualquer motivo.

Pegar os três objetos e misturar uma pequena porção com tabaco, fazendo um cigarro forte. Quando estiver falando com a pessoa a quem deseja enfeitiçar, dar-lhe umas fumaças. Verá que essa pessoa fica logo enfeitiçada.

Isso deve ser feito por três, cinco, sete, nove ou mais vezes, porém, sempre em número ímpar de vezes.

Declaramos mais, que se for mulher e não possa fazer o feitiço, por não fumar, faça da seguinte forma: dando o nome da pessoa que está sendo enfeitiçada, ir pensando o seguinte:

"Eu te prendo e te amarro com as cadeias de São Pedro e de São Paulo, para que tu não tenhas sossego, nem descanso em parte alguma do mundo, debaixo da pena de obediência e preceitos superiores."

Depois destas palavras, ditas nove vezes, a pessoa estará enfeitiçada. Se este feitiço que acabamos de ensinar não for o bastante para obter o que deseja, não se assuste, nem tampouco perca a fé.

MAGIA NEGRA PARA FAZER MAL A ALGUÉM

Acender uma vela branca para o Anjo de Guarda, pondo-a ao lado de um copo virgem com água, salvando o Anjo Guardião.

Ir ao cemitério e, ao entrar, pedir licença ao Povo do Cemitério.

Ir até ao Cruzeiro levando 7 garrafas de marafo (cachaça), 7 charutos, 7 velas pretas e 7 caixas de fósforos virgens, colocando as garrafas de marafo em círculo. Depois de abertas com um abridor virgem, tirar os rótulos dos charutos. Abrir as caixas de fósforos e colocar os charutos já sem os invólucros em cima das caixas (um charuto sobre cada caixa de fósforos), pondo-as ao lado das garrafas de marafo. Acender as 7 velas negras, pondo-as também ao lado das garrafas, de modo a que, em círculo, fique arrumado do seguinte modo: uma

garrafa de marafo, uma vela acesa, uma caixa de fósforos aberta, com o charuto sem invólucro em cima, em 7 jogos que formam o círculo.

Depois de tudo pronto, chamar o Povo do Cemitério (a pessoa deve estar completamente concentrada e ciente do que está fazendo e pedindo). Depois de feito este trabalho não há recuo.

Chamado o Povo do Cemitério e oferecendo aquele trabalho, com todas as sua forças concentradas, fazer o pedido que quiser, sempre invocando o Povo do Cemitério e dizendo o nome de quem queira que seja prejudicado.

NOTA MUITO IMPORTANTE : este trabalho de magia negra deve ser feito na última sexta-feira do mês, sendo as horas apropriadas: 6 horas – 12 horas – 18 horas ou 24 horas.

Às vezes encontra-se dificuldade para executar este trabalho de magia negra; mas conversando antes com um dos coveiros, este até ajudará para que os curioso não o incomodem.

Depois de tudo feito, ao sair do cemitério (sair de costas), pedir ao Povo do Cemitério para ser atendido, indo embora para casa.

Chegar em casa e lavar as solas dos sapatos com água de sal, tomando também um banho e jogando, após, água de sal, do pescoço para baixo.

TRABALHO DE MAGIA NEGRA PARA TORNAR-SE FORTE E INVENCÍVEL

Ir à mata ou floresta, num dia de lua cheia, numa sexta-feira, levando um lagarto vivo, amarrado, para não fugir.

Lá chegando, chamar os anjos do mal, invocando LÚCIFER e, em seguida, com uma faca virgem, esquartejar o lagarto, matando-o. Depois de morto, tirar-lhe os olhos, levando-os para casa e os deixando descansar num lenço preto, por sete semanas. Depois deste tempo passado, abrir o lenço, tirar os olhos do lagarto, pôr em um saquinho de couro e pendurar ao pescoço, não podendo perder nunca.

Todos os seus pedidos para o mal serão sempre atendidos, sendo que cada vez deve a pessoa segurar com a mão esquerda, invocando antes os anjos negros e o nome de LÚCIFER.

NOTA: a pessoa que fizer este alto trabalho de magia negra nunca poderá perder este talismã, pois sofrerá grandes consequências.

OUTRO TRABALHO DE MAGIA NEGRA

Compre um bode todo preto, uma vela preta, um charuto, uma caixa de fósforos e uma garrafa de marafo. Levar a uma encruzilhada, de preferência na mata, à hora grande (meia-noite), numa segunda-feira. Lá chegando, abrir a garrafa de marafo, acender a vela e colocar o charuto sem o invólucro em cima da caixa de fósforos. O bode preto deve estar lavado e, na ocasião, amarrado. Depois de tudo pronto, chamar por TRANCA-RUAS DAS ALMAS, oferecendo o trabalho. Em seguida, pedir o que quiser. Logo após, desamarrar o bode preto e, andando de costas, ir para casa.

Este trabalho de alta magia deve trazer os resultados esperados dentro de 7, 14 ou 21 dias, a contar do dia do trabalho. Chegando em casa, tomar um banho do pescoço para baixo, com uma vasilha de cachaça e, logo após, um outro com água salgada.

REMÉDIOS PARA EVITAR OS ESPÍRITOS DIABÓLICOS QUE INFESTAM AS CASAS COM ESTRONDOS E RUÍDOS

A experiência tem mostrado que alguns lugares e casas são infestados pelos espíritos que os inquietam, com estrondos, aparições e outros fenômenos inoportunos.

Nem na história faltam exemplos, dados por grandes autores, a quem não se pode negar o devido crédito.

Santo Agostinho, no livro 22, da *Cidade de Deus,* e no cap. 7, refere que esses espíritos davam moléstias aos animais e pessoas que habitavam a casa de certo homem chamado Hespério, que exercitava o ofício de tribuno.

João Diácono, na *Vida de São Gregório,* cap. 89, diz que a este santo pontífice sempre molestava um espírito maligno. Aparecia, às vezes, em forma de gato, a dois religiosos que estavam na casa do santo, querendo arranhá-los; outras vezes, na figura de mouro, querendo feri-los com uma lança.

Plutarco, da *Vida de Dionísio Siracusano,* conta que, a este, em uma tarde, pensativo, apareceu uma mulher de extraordinária grandeza, com semblante horrível e espantoso, como se fora alguma fúria infernal, qual se pôs, muito quietamente a varrer o pavimento da sala. Assustou-se muito com esta vista Dionísio.

Chamou os amigos, contou-lhes a visão, e pediu-lhes que o não deixassem só naquela noite, temendo que repetisse o monstro outra vez a vinda, o que não se repetiu; porém, um pequeno filho de Dionísio, na ocasião, se precipitou da parte mais alta da casa e morreu.

O padre, da Companhia de Jesus, também refere da vida de Antônio Barreto, senador de Tolosa, que à sua esposa, matrona mui espiritual, apareceu uma mulher de altíssima estatura, com cuja vista recebeu medo tão grande que, por espaço de 24 horas, esteve continuamente tremendo, sem poder suster aquele movimento que a agitava.

Cardano, no livro 16, cap. 99, de *Rerum Varlet,* afirma que a nobre e principal família dos Torroles, em Parma, possui uma fortaleza onde se costumava ver em determinadas ocasiões, da chaminé da casa, uma velha, que representa cem anos de idade.

Mais notável é a história que refere João Tritênio, na descrição do mosteiro Hirsargienense. Diz que pelo ano de 1132, em um lugar da Saxônia, se deixava ver um homenzinho com o seu cabelo na cabeça, a quem por essa causa chamavam os saxônicos *Hudekin,* que na língua latina quer dizer *Pileatus,* e deve ser dos que na nossa chamamos "fradinho de mão furada".

Contavam-se dele notáveis coisas, porque gostava de conversa com os homens aos quais aparecia em traje camponês; outras vezes invisivelmente fazia neles grande mossa e pregava peças. Dava aviso importante a pessoas mui principais, e não repugnava ajudar nos trabalhos às crianças. Serviu na cozinha do bispo e recomendando-lhe certo homem que lhe guardasse a mulher,

enquanto ele esteve ausente, o serviu com pontual diligência, afastando aqueles que podiam inquietar sua honestidade. Não fazia moléstia a alguém, senão provocado, porquanto, então, sentia-se e vingava-se.

Era servente na cozinha do bispo, um moço que se tinha domesticado muito com esse espírito e, com a muita confiança, lhe disse algumas injúrias. Queixou-se ele ao mestre da cozinha para que o repreendesse, mas vendo que não se emendava com advertências, o afogou e fez-lhe o corpo em postas, que assou no forno e, por outro modo, ofendeu o mestre da cozinha e outros criados do bispo. Onde se vê quão danosa é à alma e ao corpo qualquer familiaridade com os demônios disfarçados.

Alexandre ad Alexandro, no cap. 9, *Rerum Genial,* conta que em Roma tinha um sujeito, um amigo mui particular, que por certa enfermidade se viu obrigado a ir tomar os banhos de Puzolo. Puseram-se ambos a caminho e agravando-se a doença, o enfermo morreu em uma estalagem. O amigo deu sepultura ao cadáver, e acabada a função do piedoso ofício, continuou a sua jornada para Roma. Estando em uma venda, deitou-se na cama para dormir e quando se achava ainda desperto, viu entrar pela casa o mesmo defunto, com o semblante pálido e macilento, como no tempo da doença.

Atemorizado com esse espetáculo, perguntou-lhe quem era; porém aquela figura, sem responder, foi-se chegando ao leito, tirou os vestidos que mostrava trazer e deitou-se sobre a cama, em ação de querer abraçar o amigo vivo. Aflito este com pavorosa angústia, o apartou de si com força, e o morto, pegando outra vez nos seus vestidos e olhando para ele com aspecto carrancudo, saiu e desapareceu. Deste acidente se seguiu ao amigo uma gravíssima enfermidade que, afirmava, ocorrera depois de tocar em um pé do defunto, que sentira mais frio do que a neve.

Gordiano, sujeito conhecido do mesmo autor, caminhava com um criado para Arezzo e perdendo-se na estrada foi a uma das brenhas dilatadas e incultas, onde não havia casas, choupanas, ou sinal algum de vestígios humanos.

Vagueavam por diversos e agrestes matos com grandíssimo pavor que lhes causava aquela medonha solidão, até que no fim da tarde, quando sentados, descansavam de tanta fadiga, lhes pareceu ouvir ao longe a voz de homem; e supondo que andariam ali alguns que lhe ensinassem o caminho, chegaram mais perto. No começo do outeiro, viram três figuras horríveis e de

extraordinária grandeza, com túnicas negras e compridas, cabelos e barbas muito longos e semblantes espantosos.

Chamaram estes aparentes homens aos caminhantes, os quais, chegando mais perto, divisaram em figura grandemente agigantada. Entre elas, a olho nu, dava saltos e fazia gestos indecentes.

Agitados, os caminhantes, com excessivo medo, fugiram a toda pressa, até que depois de correrem por várias veredas e monstruosos precipícios, toparam a choupana de um rústico, onde se recolheram.

De si, refere este autor que, estando doente em Roma e acordando em uma ocasião, se lhe pusera diante dos olhos uma mulher de elegante presença. Achando que tinha os sentidos perfeitos e as potências vigorosas, perguntou à mulher quem era. Ela repetiu a mesma pergunta, com um sorriso de zombaria, e desapareceu como que por encantamento.

André Tiraquelo, nas notas que faz ao sobredito Alexandre, refuta essas relações por sonhos, mas não é impossivel nem incrível que os demônios usem semelhantes trapaças, com as quais procuram disfarçadamente o nosso dano, ou fazendo cair em algum erro ou pecado, posto que nas suas ridicularias só mostrem deleitar-se em afligir e em prejudicar as almas das criaturas:

"Nonnollus, – diz Cassiano Callat – *immundorum espiritum quo estiam, Fannus vulgo appelat, is seductores".*

Veja-se também, o mui douto padre Manuel Bernardes, da Congregação do Oratório, na sua *Floresta,* t. I, tit. 10, onde com a sua costumada erudição trata semelhantes matérias e refere vários casos de espíritos endemoninhados.

REMÉDIOS CONTRA OS ESPÍRITOS

Quanto aos remédios, a gentilidade servia-se de várias superstições inúteis e vãs, para se livrar deste trabalho, as quais cedia, talvez, o demônio, para mais confirmar as mesmas supersticiosas diligências e erro dos homens.

Apolônio Trianeu persuadiu-se de que, ao se dizerem injúrias a esses espíritos, eles se ausentam, se aquietam, cessando com os seus empecimentos. Mas enganou-se, porque as palavras injuriosas não têm de si tal força, nem

Deus lhes deu esse poder operativo, senão só aquelas de que usa a Igreja nos exorcismos, aptos para causar temor aos demônios e os constranger a obedecer ao sacerdote.

Da mesma sorte se enganaram os que pretendiam expulsar estes espíritos à força de armas, como se aquelas substâncias incorpóreas pudessem ser maltratadas com ferro.

Parece que querem seguir o conselho da Sibila, que dizia a Enéias, quando entrou no inferno com o fabulista Virgílio, que arrancasse a espada para se defender das Estígias sombras.

Outros julgaram que importava muito ter lume ou fogo acesso.

O limite favorece de algum modo a experiência, que mostra que maltratarem mais ordinariamente estes espíritos aos homens nas trevas da noite, do que na luz do dia, se bem que neste tempo se referem, nas histórias, alguns empecimentos.

A favor do fogo parecem estar os sucessos que Paulino refere na *Vida de Santo Ambrósio.*

"Intentou a imperatriz Justina, com vários meios, tirar a vida do santo doutor e resolveu-se por fim a falar a um Inocêncio, feiticeiro, para que lhe a tirasse por arte dos demônios. Mandou ele alguns para a execução da diligência, os quais voltaram dizendo que nem às portas da casa do santo puderam chegar, porquanto um fogo insuportável cercava e defendia todo o edifício, com cujas chamas se queimavam, de sorte que entenderam não poder operar as suas indústrias. Porém, esse fogo podemos entender que era a proteção divina, a qual, cercando Santo Ambrósio, causava maior tormento aos demônios, para que se não se atrevessem a chegar-lhe, nem a ofendê-lo.

Deixadas, pois, algumas das superstições de que usavam os antigos, como referem Alexandre e outros, os verdadeiros e eficazes remédios são os de que usa a Igreja, e estes são o Sinal da Cruz, a invocação dos santíssimos nomes de Jesus e Maria, os exorcismos da mesma Igreja, jejuns, orações, esconjurações, relíquias de santos, bênção das casas, aspersões de água-benta e outros semelhantes.

Mas advirta-se que nem sempre são espíritos malignos os que aparecem com figuras funestas e ocasionam nas casas alguns estrondos.

Podem estes originar-se dos outros diferentes princípios, como se vê nos dois exemplos seguintes.

Havia em Atenas umas casas espaçosas, porém inabitadas, pelos estrondosos rumores que nelas se sentiam. Assim que se fazia silêncio à noite, ouvia-se ali, como ao longo, o ranger de ferros e cadeias; depois, soava mais perto e por fim aparecia uma sombra ou figura de um velho, com aspecto esquálido, rosto macilento, barbas compridas, cabelos arrepiados, mãos com cadeias e pés com grilhões que arrastava.

Quando apareceu essa visão, passaram os moradores penosas noites de vigília e trespassados de medo, do que se lhes originava a doença e a morte.

Por isso, as casas deixaram completamente de ser habitadas, mas o dono para ver se podia conseguir vendê-las ou alugá-las a quem ignorasse o defeito, pôs-lhe escritos, pedindo limitado preço. Chegou a Atenas o filósofo Atenodoro, leu o título e logo se lhe fizeram suspeitosas as casas. Informou-se e sabendo o motivo, por isso mesmo, resolveu alugá-las.

Aí morando, mandou pôr no primeiro andar, tinteiro e luz, e ordenando às outras pessoas, seus criados, que se recolhessem para as casas interiores, ele, com toda a aplicação de ânimo e da vista, se pôs a escrever, para que a imaginação desocupada lhe não fizesse ver falsas imagens vãs.

Já nesse tempo tinha principiado o anoitecer e logo começou a ouvir estrondos de ferros e arrastar de cadeiras, mas não levantou os olhos, nem largou a pena, e só aplicou os ouvidos.

Crescia cada vez mais o estrondo, e era sentido na sala, quando levantou a vista Atenodoro e viu a figura que lhe disseram, a qual, parando, fez com a mão gesto de quem o chamava.

Da mesma sorte ele fez sinal que esperasse e, inclinando-se outra vez sobre a mesa, continuou a escrever.

Chegou-se-lhe aquela sombra mais, fazendo-lhe maior estrondo sobre a cabeça. O filósofo levantou-se, pegou na luz e foi seguindo-lhe os passos que ela dava vagarosos, como quem ia carregado de cadeias.

Logo que chegaram a um quintal das casas, de repente desapareceu a sombra, e ajuntando aí o filósofo algumas ervas e folhas, as pôs, por sinal, no lugar onde a sombra desapareceu.

Passado algum tempo, sem a visão tornar a persegui-lo, avisou o magistrado para que mandasse cavar naquele lugar, e foram achados os ossos de uma criatura metidos em cadeias, porque a terra e o tempo tinha já consumido a carne.

Deu aos ossos sepultura pública e sagrada e dali por diante nunca mais houve estrondos nas casas.

Caminhava São Germão, bispo antisiodorense, no rigor do inverno, e avizinhando-se já à noite, buscava onde recolher-se para, descansar da jornada, que o tinha fatigado. Ficava pouco distante uma casa sem telhado e quase de toda arruinada, onde havia muito tempo que não habitava pessoa alguma, e por isso lhe tinham já mata de abrolhos e urtigas.

Parecia menos mal ficar no campo, que recolher-se em tal habitação, especialmente quando dois velhos práticos do lugar lhe certificaram que naquela casa apareciam fantasmas, por cujo motivo estava inabitada.

Quis, contudo, o santo prelado passar ali a noite, mandou recolher num daqueles tais ou quais aposentos a sua matulagem e deixando nele os companheiros, que tomaram uma leve colação, se foi para outro quarto, com um clérigo, dos seus, a quem mandou ler um livro espiritual.

Passado algum tempo, como o santo estivesse fatigado do caminho e nada tivesse comido, adormeceu e eis que logo apareceu ao clérigo leitor uma horrível figura, ouvindo-se estrondos como de grandes feixes jogados por aquelas paredes arruinadas.

Assustado, o clérigo, com essa aparição, deu um forte grito, o qual despertou o santo, que, pondo-se em pé e invocando o nome de Jesus com ânimo intrépido, mandou aquela sombra que dissesse quem era e o que queria.

Ela com voz humilde e própria de quem suplicava, respondeu que era a sombra ou figura de um defunto, sepultado naquela casa, com outro companheiro seu; que inquietavam as outras pessoas porque não gozavam descanso e que pediam quisessem ajudá-las com as suas orações e com os sufrágios que a Igreja faz pelos defuntos.

Compadeceu-se o santo, e com a luz acesa foi seguindo a sombra para lhe mostrar onde estavam sepultados os corpos, os quais, na manhã seguinte, foram achados na parte apontada, com as cadeias com que os ataram quando os meteram na cova.

Fez dar-lhe sepultura decente, com as orações acostumadas da Igreja e ficou aquela habitação quietíssima, sem nelas sentir mais estrondos.

NECESSÁRIA PREVENÇÃO

Para combater e evitar essas aparições deve-se ir todos os domingos à missa e ao entrar é preciso molhar a mão direita na pia da água benta e persignar-se com ela.

À saída do templo, deve-se colher uma porção de água benta e tê-la sempre a cabeceira, lançando todas as manhãs duas gotas na água que se lava o rosto.

CAPÍTULO 35

ENGUERIMANÇOS DE SÃO CIPRIANO OU PRODÍGIOS DO DIABO

De um livro muito estimado na França, intitulado *As Ciências Ocultas,* por Mr. Zalone, extraímos a história que se vai ler.

“Victor Siderol era lavrador na aldeia de Cort, desviada cinco léguas de Paris. Esse homem tinha grande inteligência, e entendendo que as terras de sua aldeia não eram dignas de um arroteador tão instruído, começou por deixar parte delas sem cultivo, resultando daí ter sempre diminuída a colheita.

Os agricultores seus vizinhos, que reconheciam São Miguel aviltado, faziam-lhe negaças e chamavam-lhe calanceiro, epíteto que, dia a dia, o desgostava mais. Uma tarde sentindo um grande mal-estar indizível, ao concluir uma sementeira, soltou aos bois, deixou o jugo atravessado em cima do timão do arado e disse:

— Aqui te deixo para sempre, meu velho arado. Que te leve o diabo, assim como todos os mais apetrechos de lavoura que tenho em casa.

Quando Siderol acabou de proferir essas imprecações, ouviu reboar pelo espaço estas palavras, que lhe pareceram saídas das entranhas da terra.

— Tira-lhe o jugo, que eu não quero nada com a cruz.

O lavrador tremendo de susto, colocou o jugo sobre o cachaço dos bois, enxugou-os e fugiu para casa com os cabelos em pé, quase sem fala.

No dia seguinte, logo ao romper da aurora, levantou-se e indo ao alpendre da sua casa, viu que todos os utensílios de lavoura tinham desaparecido como por encanto. Dirigiu-se então ao local onde deixara o arado e nem sombra dele apareceu.

Poucos dias depois vendeu a casa rústica e todas as suas terras. Terminando isto, dirigiu-se a Paris, alugou um quarto de soalho para esconder o pouco dinheiro que levava, encontrou entre duas traves um pequeno livro de Enguerimanços.

Assim que o aldeão viu esse grande senhor, sentiu-se acometido de um frio extraordinário e ao certo nenhum homem por mais afoito que se julgue terá coragem suficiente para encarar de face o Rei dos Avanteanos, pois que o diabo tem muito de aterrador no metal da voz.

Logo que o grande senhor se calou, o aldeão ficou todo atordoado, e sentiu fortes embaraços para lhe responder, pois em verdade não tinha o animo preparado para conversar com tão estranha figura. Todavia a pergunta dirigida a Siderol era tão simples, como curta e por isso ninguém teria nada que lhe cortar.

— Que queres tu de mim?...

É isso que o demônio costuma perguntar aos que o obrigam a aparecer.

Siderol hesitou muito tempo antes de se resolver a pedir, porque tinha muitas coisas na imaginação que desejava possuir, e em tais circunstâncias queria escolher um objeto que o fizesse venturoso, visto que é de regra que o demônio só concede uma coisa de cada vez às criaturas que o chamam.

O francês tão depressa pendia para outra. E não se decidia. E o grande senhor esperava com ar submisso e reverente que ele se resolvesse finalmente e lhe dissesse o que pretendia.

O aldeão recordou-se, afinal de que o "futuro para ele tão rico, belo e sedutor tinha abusado da sua boa fé e que dependia da sua vontade ler nele tão facilmente como na cartilha de doutrina que, em criança decorava na escola."

Pensou que o dom de adivinhar tinha vantagens que se estendiam a tudo, e por esse sistema regularia seguramente a sua conduta e os seus atos e conseguiria, portanto, levar a cabo a posse de todos os bens que imaginasse.

É por essa forma, depois de reflexões e combates titânicos, que conseguem os homens assentar definitivamente as suas predileções.

Um homem do campo pediria a neve sobre todos os campos vizinhos do seu, um pobre sacerdote pediria o restabelecimento dos bens do clero, um déspota a restauração do antigo regime, um libertino estragado o retorno do seu vigor antigo, um fornecedor do exército a eternidade da guerra e um

visionário a imortalidade – coisa que nenhum demônio lhe podia dar de que já tinha ouvido falar muito na aldeia, mas que inteiramente desconhecia.

Eram os *Enguerimanços de São Cipriano.*

Neste livro surpreendente, viu Siderol que se podia pôr em relações estreitas e amigas com o Espírito Imundo.

— Este comércio oculto – disse Victor – nada tem de satisfatório para um homem de bons sentimentos, mas também não deslutra a nobreza de pessoa alguma, e por isso talvez eu faça a minha fortuna pactuando com Lúcifer. O rei do inferno deve ser meu amigo, visto que tão deliberadamente lhe dei arado e a coleção de ferramentas.

Depois de estudar bem o livro, desceu ao pátio da sua morada, onde uma velha criava galinhas que lhe produziam excelentes ovos frescos. Lançou mão de uma galinha preta, inteiramente própria para as esconjurações diabólicas, levou-a pela porta afora, apesar de seus cacarejos desesperados, e marchou sem demora ao lugar em que se cruzam os caminhos da Revolta e Neuilly, porque o diabo infesta singularmente as cruzes formadas pelos quatro caminhos (encruzilhadas).

Nesse lugar, parou, riscou um círculo com uma vara de aveleira em torno de si, pôs a galinha no centro, e a meia-noite em ponto pronunciou três palavras, que não ensinarei neste lugar, porque bastante espíritos tentadores temos entre nós e não quero promover-vos já no princípio da história a fantasia de lhes aumentardes o número.

Apenas pronunciadas as três palavras, começou a galinha a estrebuchar e morreu cantando harmoniosamente os louvores de Deus.

Nestes momentos, tremeu a terra, e logo depois dessas convulsões, a lua, toda machucada de sangue, desceu rapidamente sobre a encruzilhada de Neuilly, e apenas tornou a subir para o seu lugar, pois a virtude das palavras mágicas lhe vedava a entrada.

O corpulento senhor, mais alto do que Siderol, por toda a grandeza do barrete de Sganarello, tinha grandes revoltados chifres de carneiro sobre a cabeça, um enorme rabo de macaco que graciosamente movia por entre as pernas, pés de bode e, em cima de tudo isso, uma cabeleira de bolsa e um vestido de escarlate agaloado de ouro, porque é sempre nesse aparato que o diabo costuma aparecer as criaturas.

Se alguma vez chamardes por ele, vereis, cheios de horror, a figura que vos acabo de descrever.

Victor ordenou, pois, ao grande senhor, que lhe descortinasse o futuro ao ouvido, todas às vezes que ele lhe exigisse, no que o demônio concordou de muito boa vontade e com muito boas maneiras.

Tirou, pois, da algibeira um quarto de papel mareado, sobre o qual estava escrita uma doação, em forma de alma do doador. Picou com o esporão o dedo mínimo do lavrador que, com o próprio sangue, assinou aquela escritura, e o diabo desapareceu-lhe da vista, depois de lhe fazer uma larga cortesia.

Mas o lavrador antes de se resolver a pôr em prática a arte que acabava de comprar em troca da alma, sentiu que estava sem comer e não se lembrara de trazer dinheiro de casa.

Perguntou, pois, ao seu demônio familiar, onde encontraria àquela hora uma refeição que a ninguém pertencesse, pois embora tivesse ânimo de se dar ao diabo, faltavam-lhe as forças para roubar, qualquer coisa por insignificante que fosse.

O espírito respondeu-lhe:

— A esta hora fatídica para a humanidade, não convém que enchas o estômago. Às quatro horas da manhã, disse-lhe o espírito em voz muito baixinha, "sai de tua casa, marcha ao levantar do sol e encontraras um montão de pedras. Uma delas é talhada. Ergue-a e toma conta do que lá achares".

O ex-lavrador não podia convencer-se de que debaixo de um monte de pedras poderia encontrar uma refeição preparada que não pertencesse a pessoa alguma.

Porém como tinha certeza de que o diabo não falta nunca aos prometimentos que faz a quem lhe entrega a alma, e um estômago vazio ordena fé, praticou exatamente o mandado do seu oráculo.

Chegada a hora aprazada, dirigiu-se ao local e andou muito tempo sem encontrar o montão de pedras e, já meio desesperado, chamou novamente o seu diabo.

O espírito mal lhe segredou ao ouvido:

— Tens ainda pouca fé no meu poder e é por isso que não achas as pedras que te falei: vês aquele palácio ao longe e aquelas pedras amontoadas ao canto?

— Vejo.

— Pois é ali mesmo. Vai e come à tua vontade.

Depois de ter feito alguns giros, encontrou a pilastra ao pé da qual estava uma alavanca. Deu-lhe volta e encontrou a pilastra ao pé da bocados de tábuas. Levantou-as e encontrou um buraco onde deparou um enorme prato, tendo dentro um peru, duas galinhas e seis codornizes assadas. Ao lado da porta estavam dois grandes queijos, um pão e dois biscoitos de Saboya, asseadamente embrulhados numa rica toalha e duas garrafas de vinho das Canárias.

O faminto aldeão, extasiado diante de tão belas coisas, tirou da algibeira um lenço, no qual embrulhou como pôde parte, do conteúdo que estava no bem-aventurado buraco, e a passos precipitados tomou o seu caminho.

Chegando a casa, comeu com grande apetite as codornizes, partes das galinhas e parte do peru, e bebeu também as duas deliciosas garrafas de vinho.

Mas embora o estômago já não reclamasse alimento, Siderol não queira limitar-se tão somente aquele gozo.

Para adquirir o resto, chamou o seu demônio perguntou-lhe se sabia onde pairava algum tesouro escondido, que não pertencesse a ninguém.

— Nas entranhas do monte Carvalho há uma mina de ouro desconhecida.

— E como poderei explorá-la?

— Com a cabalística dos mouros.

— E onde existe ela?

— Eu te darei brevemente. Mas diz-me, gostas de dar esmolas aos pobres?

— Gosto.

— Pois então dar-lhe-ás todo o dinheiro que tens, pois enquanto possuíres um cêntimo que seja, a terra não se abrirá para te dar a riqueza que se esconde nas suas entranhas.

— Bem – disse o aldeão – amanhã farei sair de casa tudo quanto possuo. Mas meu amigo Belzebu, diz-me, onde haverá mais algum tesouro?

— Na aldeia de Meirol há uma falha de diamantes, que se abrirá com duas palavras da minha cabalística.

— Oh meu senhor, diz-me lá...

— Espera – disse o diabo – primeiro saberás onde os tesouros existem, depois te entregarei a chave para abri-los.

— Vá, amigo Lúcifer, por quem és, diz-me já onde paira um tesouro que possa explorar hoje mesmo e eu te prometo ser fiel por toda a vida e ainda depois da morte.

— Não te disse, oh alma vencida, que primeiro tens que dar tudo que possuis aos pobres?

— Ah! Sim, sim! Perdoa, meu bom amigo, meu bondoso Satanás.

— Pois bem, um onzenário de Bayòne, que é dono de tudo que há em três léguas para aquém daquelas ilhas, enterra todos os anos muitos centos de dobrões de ouro, no interior de uma bouça que tem em Baigreza. Por isso já vês que ali haverá um rico tesouro, de que poderás apropriar-te facilmente sem teres de usar palavras minhas.

— Mas esse dinheiro é de seu dono e não o quero eu. A mim só me pode servir dinheiro que já não tenha possuidor.

— Que te importam os meus desígnios. Tu hoje és completamente propriedade minha e posso ordenar-te que faças o que me aprouver.

E nosso Lúcifer começou a murmurar palavras ininteligíveis, o que fez o aldeão cair de joelhos e implorar-lhe o perdão.

— Sossega-lhe, disse Lúcifer – bem sei o que me convém fazer em teu benefício. Esse velho usuário deve morrer na noite que vem, de repente, e como ele se esconde dos seus colaterais de quem tem medo, pois que o não tratam bem, eles não têm nem nunca terão conhecimento desse tesouro, tesouro que esta mesma noite ficará debaixo do meu poder assim como alma do velho de Bayonne.

— Mas onde fica essa terra que guarda tal riqueza?

— Fica próximo da estrada de Santiago, muito ao norte, lá para as bandas do mar.

— Meu amigo Satanás, pergunto como se chama esse país.

— É planície hispânica, no último extremo do norte...

— Então nunca lá chegarei, porque morrerei de fome antes do meio do caminho...

— Não sejas louco. Em chegado aos Pirineus, senta-te na estrada e espera que passem peregrinos que vêm de Roma para Compostella, aqueles vis cães danados que nunca quiseram vender a alma em troca do meu condão. Podes assim acompanhá-los, e acharás o tesouro do moribundo. Anda, marcha sem demora.

— Não; vai-me tudo antes descobrir – disse-lhe o ex-lavrador com humildade.

— Eu não! – respondeu o diabo. Não convencionamos que eu obrasse. Pediste-me o dom de adivinhar, já o tens; acabaram aqui os meus compromissos.

— Diabo, diabo! Farei o que me ordenas! Mas não conheces mais tesouro algum?

— Conheço. Naquele reino longínquo há mais ouro enterrado do que em todos os outros departamentos onde se fala a língua dos árabes e dos mouros.

— Nomeia-me os locais, meu bondoso Belzebu.

— Se lá chegares com vida, indaga dos povos que te vou nomear: "Rubioz, Outerello, Taboeja, Lanas, Infiesta, Hija Buena, Guillade Sobroso, Pojeros, Budindebo, Aranzo, Guinza, Cariel, Mandim, Fraguedo, Celleros, Foçára, Borbem, Mondariz..."

— Tantos, meu senhor – interrompeu Victor Siderol espantado de tamanha cópia de haveres.

— Muito mais! Há naquele país mais uma centena de tesouros encantados. Acharás nesse país a riqueza de mais de seis reinos. Vai, pois, ao teu destino, chama-me quando precisares do meu auxílio. Já que me deste a alma, hei de fazer-te feliz.

— Mas como farei abrir a terra para lhe extrair todo esse ouro?

— Transporta-te aos lugares que te indiquei e aqui tens esta lanterna. Acende-a sempre que desejares alguma coisa e serás imediatamente servido.

O ex-lavrador despediu-se de Lúcifer e foi distribuir pelos pobres todo o dinheiro que possuía. Depois de não ter nem um cêntimo, saiu e atravessou uma larga praça. Apesar de distraído, a pensar no diabo, reparou para uma loja onde havia o seguinte letreiro: "Extrai-se amanhã a loteria gaulesa."

Victor lembrou-se de arranjar fortuna por meio de um bilhete de loteria, mas não tinha dinheiro nem donde lhe viesse.

Entregue a esse pensamento continuou a passear pelas ruas ao acaso e como naquele dia findava o arrendamento da sua morada à noite, recolheu-se às ruínas de uma casa velha no arrabalde de São Martinho.

Como a noite estava escura, acendeu a sua lanterna. De repente viu, ao pé de uma couceira da porta carcomida pelo tempo, uma moeda de ouro da era Clovis I.

Siderol ficou grandemente surpreendido, porque já se olvidara das virtudes que o demônio lhe disse estarem conglobadas na lanterna.

Guardou o dinheiro e de manhã, muito cedo, chamou logo o demônio em seu auxílio e perguntou-lhe com certo ar de humildade.

— Meu amigo, quais os números que vão ser mais premiados no jogo de hoje nos números 7, 2, 49, 5 e 861.

— E os outros prêmios? Não sabes em que número devem sair?

— Sei, mas esses deixa-os para os pobres. Não sejas ambicioso e não queiras tudo para ti.

Conformou-se o aldeão com a resposta de Lúcifer e foi comprar um bilhete. Deram-lhe o número 7. O lojista, quando Victor pagou, começou a rir-se para ele com uma cara de grande velhacaria.

— Por que está o senhor rindo dessa maneira?

— É porque esse número sai branco – respondeu o cambista rindo cada vez mais.

— Sim... Pois logo verá!...

E Victor Siderol saiu da loja cumprimentando o cambista com toda urbanidade.

De fato, ao meio-dia, extraíram-se os prêmios e a deusa Fortuna cumpriu os seus decretos, porque o diabo usou de toda fidelidade no cumprimento dos seus deveres.

Aquele afortunado bilhete assegurou-lhe setenta e cinco mil cunhos de ouro, que corresponderiam a duzentos e quarenta mil cruzeiros.

Quando Siderol, de tarde, voltou ao cambista, já esse não se riu, ofereceu-lhe uma cadeira para se sentar e pagou-lhe o prêmio.

A primeira coisa que Victor fez foi comer em um dos melhores restaurantes. Depois de jantar como um príncipe, dirigiu-se ao alfaiate, vestiu-se com o melhor fato que encontrou, barbeou-se e, estabelecendo residência em um bom hotel chamou seu protetor Lúcifer.

— Que desejas de mim? – Perguntou o demônio.

— Meu amigo, onde encontrarei uma donzela nova, bonita e amante?

— No Teatro Grego, onde se representa hoje uma tragédia de Ésquilo – respondeu o seu interlocutor.

O querido filho da Fortuna encheu as algibeiras de ouro e foi ao lugar indicado.

Era o primeiro teatro que tiveram os franceses. Entre grande número de pessoas, pela maior parte nobre, encontrou ali duas mulheres, uma já idosa e outra no esplendor da mocidade, cujo composto pareceu ao enamorado aldeão, o que no mundo se podia imaginar de mais sedutor.

Aproximou-se delas com o desembaraço que inspira a opulência. A jovem recebeu-o com grande timidez, fingiu cara de ingênua e, com algum esforço, conseguiu corar.

Victor ficou satisfeitíssimo ao vê-la assim, com um todo tão honesto. Declarou-lhe as suas intenções e ela respondeu-lhe com excessiva conduta. A velha, que se intitulava mãe, abeirou-se dele e disse a Siderol que levava muito em gosto a união da menina com tão distinto cavalheiro.

Acabada que foi a representação, Siderol, vendo-se tão bem acolhido pelas duas mulheres, ofereceu o braço à rapariga, que aceitou sem a menor hesitação.

Uma liteira rica esperava-os no vestíbulo do teatro. Logo que chegaram a casa convidaram-no para cear e serviram-no com toda a cortesia e urbanidade.

Durante a ceia, soube Siderol que as duas senhoras eram provincianas e estavam em Paris tratando do processo de uma herança, e deram-lhe a entender que o juiz não recusaria receber dois mil cunhos de ouro para resolver o pleito em favor delas.

Victor oferceu-lhes bizarramente aquela quantia.

Elas, porém, recusaram com certa reserva, que o fez suspeitar que o não julgavam capaz de fazer aquele negócio com dinheiro a vista.

Siderol como tinha a algibeira recheada, insistiu e apresentou dinheiro.

Acederam, mas com a cláusula de que receberia uma declaração em forma. Ele concordou.

A mãe passou ao seu gabinete para escrever a declaração e deixou o nosso homem com a encantadora jovem.

Siderol pensou que após um empréstimo de dois mil cunhos de ouro podia tomar algumas liberdades, e foi o que fez.

A rapariga resistiu-lhe com firmeza, mas ao mesmo tempo sem azedume. A virtude e sempre assaz forte, para se impor as expansões do vício.

Todavia o amor e o vinho fizeram-no empreendedor e atrevido.

Rosa, incapaz desses espalhafatos que prejudicam sempre uma mulher, contentava-se em opor mãos muito ativas aos muitos ataques do temerário conquistador.

Defendendo-se daquela insistência, recuou insensivelmente sobre a cauda do vestido e tropeçou. Siderol aproveitou o ensejo e empurrou-a suavemente. Ela, com esse impulso, foi cair sobre o sofá e depois... Eles e que podiam confessar o que sucedeu.

A pobre pequena chorou. Ele correu a enxugar-lhe as lágrimas e prometendo casar com ela, pediu que nada dissesse a mãe.

Rosa encolheu os ombros em sinal de assentimento. A velha voltou pouco depois e de nada desconfiou.

Se ela é de tão boa fé!...

Entabularam nova conversa, e Siderol convidou-as para irem jantar no dia seguinte, em sua companhia, no salão que tinha alugado no hotel.

Foram.

Ele tinha ajustado com o tabelião para que estivesse lá à noite e foi comprar um cofre de joias para oferecer a sua noiva, no que foi tão prodigo que ao voltar para casa só lhe restavam uns quinhentos cunhos de ouro.

Entregou o cofre a Rosa e foi procurar o tabelião, que se demorava para lavrar a escritura que o devia ligar àquela que tanto lhe enlouquecera os sentidos.

Mãe e filha despediram-se dele com toda a cordialidade e pediram-lhe que não se demorasse.

Victor, só no fim de uma hora, é que voltou acompanhado do tabelião. Entrou muito jovial no salão do hotel e nem vivalma! Percorreu a casa, chamou o dono do hotel, perguntou-lhe pelas duas senhoras e soube que haviam saído.

Siderol teve um pressentimento.

Foi ao armário. O seu cofre tinha partido com as senhoras e, em lugar das joias e dinheiro, encontrou um bilhete concebido nestes termos: "Quando uma rapariga esperta encontra um asno, um papalvo, pega-lhe o momo. É esta a regra. De futuro, antes de se meter nestes assuntos, estude-os primeiro. Desejamos que as lição lhe seja profícua."

O infeliz Victor começou a vociferar contra o diabo.

Satanás apareceu e perguntou-lhe:

— Fui eu, por acaso, que inculcou essa mulher?

— Não – respondeu Siderol.

— Então não tens que te queixar de mim. Para um homem ser feliz e gozar da minha estima, preciso é que não se meta com mulheres dessa qualidade. Diz-me. Já constou que eu fosse namorador?

— Não – respondeu Victor.

— E por esse motivo que consigo tudo quanto desejo. Metesse mulheres nos meus negócios, decerto não dariam bom resultado os meus trabalhos.

— Mas como tornarei a reaver os diamantes e o dinheiro que me levou aquela rapariga?

— De forma alguma. Dinheiro que caiu em mãos de aventureiras é o mesmo que ficar encantado dentro da terra, sem se conhecerem as palavras para o desencanto.

— Mas com todo o teu poder não fará com que eu recupere as minhas joias?

— Não, porque ainda agora te disse que nada quero em que entre mulher. E ademais, não me comprometi a obrar e sim aconselhar-te.

— Some-te da minha vista, maldito! Some-te, já que o teu poder é tão limitado!

E Victor fez uma cruz no chão.

De repente o demônio desapareceu.

Victor ficou cismado e no fim de alguns minutos lembrou-se da sua lanterna, para tornar a adquirir dinheiro. Quando a procurou, porém, não a encontrou. O demônio tinha-a levado consigo.

Siderol vendo-se exaurido e com pouco dinheiro e tendo aprendido a prever o futuro nos Enguerimanços de São Cipriano, resolveu escrever e publicar o *Feitiço Gaulês,* em Paris, no local onde hoje e a Rua de São Jacques.

Um astrólogo afiançou-lhe que venderia muitos exemplares por quantias avultadas, se o recheasse de coisas diabólicas.

Siderol tratou, pois, de escrever adivinhações de futuro, predições, dias em que haviam de morrer alguns altos personagens de Igreja, e o bispo resolveu-se a mandá-lo prender por feiticeiro; preparou-lhe uma grelha para fazê-lo assar, pelo amor de Deus.

Victor transido de susto, chamou novamente a Lúcifer e depois de lhe pedir perdão de suas culpas, implorou que o salvasse daquele perigo, ao que o diabo se negou.

— Então, de que me serve o espírito infernal, como tu és, a arte de adivinhar, se não posso fugir às perseguições que me fazem?!

— E dizendo-te eu onde há rios de dinheiro, para que te envolves com mulheres e para que escreves predições, em vez de ir desenterrar os tesouros? Quem te mandou jogar na loteria?

— E quem foi que a inventou, assim como a todos os jogos?

— Fui eu – respondeu o diabo.

— Para quê?

— Para mortificar as almas viciosas, porque desta forma acabam os dias mais depressa e mais depressa tomo conta delas.

— Neste caso, és tu quem impulsionas ao homicídio, ao parricídio, ao roubo?

— Que? Não conheces ainda a inimiga poderosa mão que arrasta o gênero humano, a todos os excessos? O jogo nunca deu felicidade a ninguém! Vai, vai escavar as terras que te indiquei, e tomar conta desses tesouros que são teus. Mas para que eles te sejam úteis, não jogues nunca. Anda, marcha! Para lá da velha Toletum acharás ouro sobre ouro e dirás que bem te valeu fazer pacto comigo.

E o diabo abriu-lhe a porta da cadeia.

Victor partiu. Atravessou os Pirineus e levou 52 dias para chegar a Barjcavoa. Na passagem da província de Valladolid, para o reino da Galiza, sentiu-se muito cansado e reparou que já os sapatos não tinham solas.

Chamou o seu espírito e disse-lhe:

— Estou descalço e tenho fome; dá-me calçado e de comer...

O diabo apareceu-lhe em figura e apontando ao longe o seu dedo indicador, perguntou-lhe:

— Vês acolá ao longe aquela povoação entre arvoredos?

— Vejo.

— Chama-se Santiguoso; entra no caminho e verás comida sobre um lascão de pedra. Enche o estômago e caminha para o norte, onde esta a fortuna a tua espera.

— Mas é que não posso andar, meu Lúcifer, dá-me uns sapatos.

— Não.

— Por que espírito infernal? Não tens poder para arranjar coisa de tão pouca valia?

— Tenho.

— Então?

— Ouve-me com atenção – disse o diabo – o Deus que adoravas, antes de te entregares a mim, não disse ao genro humano "que antes de te entregares a mim não disse ao gênero humano "que havia de ganhar o pão com o suor do seu rosto?"

— Disse, mas assim não quero eu ganhar o meu. Antes quero ir desencantar os tesouros que apontaste.

— Muito bem. O teu Deus antigo e o Rei dos Céus e eu sou o Rei dos Infernos. Ele dá leis aos seus vassalos e eu dou-a aos meus. Para que gozes a minha proteção é necessária que faças algum sacrifício. Vai ao teu destino. E para conseguires a ventura, vale bem o martírio de trilhar descalço o teu caminho.

— Pois bem, deita-me a tua benção.

O diabo abençoou-o e o aldeão partiu descalço. Marchando na direção do norte, alguns dias depois chegou a Bemdire. Até aí encontrou sempre o que comer, invocando o nome do demônio, o possuidor da sua alma.

Nessa povoação, porém, por mais que o chamasse, o diabo não lhe apareceu; e a fome torturava Siderol! Foi andando na direção do rio Camba e deparou com uma alta cruz de pedra, coberta de musgo e erva.

Ao ver aquele símbolo do sofrimento de Cristo, parou e tremeu. Depois chamou de novo o diabo, e pediu-lhe de comer. Não recebendo resposta, ia já ajoelhar-se aos pés da cruz, quando sentiu no rosto uma lufada de fogo.

Victor com o peso daquela grande dor, caiu por terra desamparadamente. Ergueu-se, passados alguns minutos olhou em roda e não viu ninguém.

— É o castigo de me queres abandonar – disse-lhe o diabo. – Maldito! É com essa contradição que queres chegar aos lugares dos tesouros e desencantá-los?

— Perdão, perdão, deus Lúcifer, eu tinha e tenho fome!

— Não te disse já, falso amigo, que na minha lei também é preciso ter paciência? Não te dei de comer para experimentar a tua coragem. Vai, pois, ao teu destino e não me tornes a atraiçoar, senão...

O diabo desapareceu e o ex-lavrador seguiu o seu caminho, a encomendar-se ao seu infernal protetor.

Perto da meia-noite tropeçou com uma mesa à beira do caminho, abastecida de iguarias e tomou o seu repasto.

Acabada a refeição, encomendou-se de novo ao diabo, contritamente, e disse:

— Não ter eu outra alma, que a dava de boa mente aquele senhor dos infernos.

O grande Lúcifer apareceu-lhe vestido, em pessoa, como em Neuilly, na ocasião que tinha imolado a galinha preta e dando-lhe em seguida um abraço, disse-lhe:

— Já que és tão meu amigo, não quero que te fatigues mais. Diz-me, és muito ambicioso?

— Não; o que desejo é um tesouro que me dê para viver sem trabalhar, e nada mais.

— Vês aquele povoado naquela clareira, e que se estende até um outeirinho? – perguntou-lhe o demônio.

— Vejo perfeitamente.

— Então não precisas ir mais longe. Aquele povoado chama-se Albabides. Vai lá, procura pousada e amanhã, por esta hora, sobe ao monte do morro e acende a tua lanterna. A essa hora picarás o dedo mindinho com este esporão córneo, que aqui te entrego.

E Lúcifer arrancou o seu esporão, entregando-o a Siderol.

— E depois? – perguntou este.

— Depois assinarás o papel com teu próprio sangue.

— Mas eu já dei a alma. Que mais existe, pois, em mim que possa agradar e ser útil o meu bondoso protetor?

— Ouve com atenção: neste papel esta declarada a venda da alma dos teus filhos, que nascerem logo que sejas rico. Porque hás de casar com uma moça muito disposta à procriação.

— Mas...

— Hesitais! Assinas ou não?

— Assinarei. Mas depois?...

— À meia-noite, como te disse, pousará um corvo sobre a montanha. No lugar que ele esgravatar é que está o primeiro tesouro.

— Mas com que palavras farei abrir o seio da terra?

— Não as direi ainda, porque temo que se abra a terra contigo. Anda, marcha!

Victor praticou tudo quanto o diabo, seu senhor, ordenara.

Chegando ao monte de Albabides, à meia-noite do dia seguinte, esperou e poucos momentos depois viu pousar sobre o rochedo o corvo. Esgravatou, picou o chão três vezes com o bico, mas a terra ficou conforme estava. Nem o mais leve movimento.

Victor ascendeu a lanterna e tudo conservou o mesmo estado. Desesperado marchou lentamente na direção da ave. Esta, vendo-o aproximar-se, levantou voo e sumiu-se.

O nosso homem começou a apostrofar contra o diabo. Requereu-lhe que eu lhe desse o dom de abrir a terra, ou lhe entregasse a alma.

O diabo apareceu-lhe na figura do corpo e disse-lhe:

— Que foi que combinamos? Não ficou assentado que assinarias a esta hora a doação da alma dos teus filhos futuros, com o teu próprio sangue?

— Perdoa, grande senhor! – implorou Siderol. – Perdoa que de tudo me olvido!

E, ato contínuo, picou o dedo mindinho e assinou a escritura com sangue.

O diabo cheio de satisfação, disse-lhe:

— Aqui te deixo. Toma todo o ouro que desejardes — e dando um vôo, desapareceu.

Victor ficou imóvel, sem saber o que fazer, olhando a direção onde a ave se perdera na tenebrosa escuridão da noite.

De repente ouviu ecoar naquela solidão estas palavras:

"Aurea Hispania! Hiscere Gallaecos amano!"

Neste momento tremeu a montanha, abriu uma enorme boca e deixou ver a Siderol uma grande adufa de moedas de ouro romanas.

Tomado de resolução espontânea, desceu àquela frágua, que se fechou após ele.

Despiu o casaco para enchê-lo de dinheiro, mas de repente viu um grande caixote de latão aberto e cheio do mesmo metal. Tomou-os aos ombros para sair e viu então que a montanha se tinha fechado. Ficara preso.

— Meu diabo, meu rei poderoso, dono da minha alma e das dos meus filhos que hão de nascer, tira-me deste cárcere! – disse ele entre lágrimas.

Subitamente sentiu tremer de novo a terra, em grandes convulsões, e ouviu soar na cova as seguintes palavras:

— *Hispania! Feticitar in publicium lunua!*

A grande cova tornou a abrir-se imediatamente e o venturoso achou-se em plena montanha, com o seu caixote de ouro em moeda.

Andou o resto da noite, e ao romper da aurora, achou-se na povoaçãozinha de Damil, que ficava para as bandas do norte.

Tomou hospedagem num pobre albergue, por oito dias, e conservou-se descalço e mal enroupado, para não despertar suspeitas e evitar que lhe roubassem o seu tesouro.

No fim dos oito dias constou-lhe que havia nos subúrbios daquela povoação uma casa para vender.

Chamou o diabo e consultou-o:

— Que te parece esta terra? Gosto destes vizinhos e era capaz de ficar por aqui.

— É muito justo – respondeu o diabo – nem eu, nem os espíritos encantados consentiríamos que levasse todo esse ouro para país estranho...

— Por quê? – Interrogou Siderol.

— Da Espanha o recebeste, na Espanha o gozarás. Há nesta região mulheres bonitas e vistosas, muito capazes de dar lições de moralidade às francesas dos sentimentos da Rosinha, que encontraste no teatro grego. E então fica-te aqui.

— Pois ficarei – respondeu Siderol.

— Então eu te abençoo, e serás feliz.

Siderol, tomando algumas moedas de ouro, partiu logo para a vila de Albariz, em procura de um sacerdote que trocava dinheiro antigo. Voltando no dia imediato, foi comprar a casa que estava para vender e aí fixou residência.

Victor Siderol começou então a compreender o que era a felicidade vinda por intervenção do dinheiro, porque principiou a gozar de tudo quanto lhe apetecia. E como logo corresse por aqueles arredores a fama da sua riqueza, viu-se alvo das atenções, tanto dos homens como das mulheres.

Como as mulheres haviam sido sempre o seu enlevo, começou a olhar todas com grande atenção e o caso é que, passados poucos meses, estava casado com uma formosa donzela de Podentes.

Chamava-se Manuela a interessante camponesa. Decorrido um ano havia ela dado a luz a uma menina, cuja alma o demônio contou logo por sua.

Os pais reviam-se naquele anjinho e cada vez se amavam mais. Mas como a fortuna não é sempre verdadeiramente completa na vida, o francês achou-se um dia gravemente enfermo de febre violenta, acompanhada de delírio que nem deu para consultar o diabo.

Seu sogro mandou chamar dois médicos e pôs-lhe ao pé do leito o enfermeiro de maior fama que havia naqueles arredores.

Talvez fosse por este cuidado que a febre diminuiu extraordinariamente e Victor recuperou em breve todos os sentidos.

Ele então aproveitou essa circunstância para conhecer sua sorte, e consultou o diabo.

— Meu Lúcifer, como tomam os médicos a minha doença?

— As avessas.

— É mortal?

— Não.

— Que devo fazer para curá-la?

— Despedir os médicos e deixar obrar a natureza, pois é a única que dispõe da vida de toda a humanidade.

Assim se fez. A natureza sarou-o, mas a convalescença foi longa. Durante ela, porém Siderol teve ocasião de conhecer o excelente coração da linda Manuela.

Manuela, uma mulher muito bem educada, feita como as graças e folgazã como elas. Era uma rapariga muito sensível, franca e alegre e uma mulher, enfim, como ele precisava, pois que um homem honrado e rico dá-se muito bem com uma esposa recatada e sensível...

Siderol, depois de completamente restabelecido de enfermidade, perguntou ao diabo como pagar a esposa tantos desvelos.

— Não lhe deste a tua mão? – Perguntou o demônio.

— Dei.

— Não a amas muito?

— Amo.

— Então já lhe pagaste bem.

Passaram-se dez anos em harmonia nunca interrompida, e Manuela havia dado à luz ao seu oitavo filho.

Victor, embalado pelas comodidades da riqueza e encantos sedutores das suas três meninas e cinco meninos, andava encantado com a sua sorte e chegou quase a esquecer-se das doações que fizera ao diabo.

Mas um dia, sentindo estalar por sobre a cabeça uma enorme trovoada, por entre o fuzilar de relâmpagos, passaram-lhe pela ideia lembranças negras, que lhe encheram a imaginação e lhe envenenaram todos os prazeres.

Dali em diante começou a andar triste e pensativo... Manuela sentia muito mais as penas do marido, pelo fato de não saber delas.

As mais ternas carícias, os mais fervorosos rogos dela não conseguiram arrancar-lhe o segredo daquela tristeza.

Siderol tinha vontade de saber se a eterna fogueira se acenderia para ele só no extremo da velhice, ou se a morte estaria perto.

Ia perguntar ao diabo quando lhe estava destinado morrer, porque, perdida a alma, embora não fosse ambicioso, queria ao menos gozar a satisfação de ir desencantar os tesouros que o demônio lhe tinha indicado.

Estava Siderol com essas considerações, quando inopinadamente se lhe apresentou Manuela, com as lágrimas nos olhos e queixume nos lábios, acusando-o de que lhe não tinha amor, porque lhe não confiava os seus segredos.

Calar-se-ia ele, acaso, se o segredo fosse de outra natureza? Não depositaria no seio da sua esposa que lhe adoçaria as amarguras?...

Decerto que não.

Manuela não se podia conformar com aquele silêncio e continuou a exprobrá-lo com tal insistência, que Siderol se viu na dura necessidade de lhe confessar, cheio de arrependimento que tinha feito pacto com o demônio.

Manuela, que tinha sido educada cristãmente, estremeceu e largou a fugir, dizendo que não queria mais viver com um condenado. Ela receava que a reprovação fosse um mal contagioso, que se pegasse com a coabitação.

Nova e ingênua como era, sem experiência das coisas do mundo, foi logo participá-la à sua mãe, em quem seu confessor lhe havia recomendado que depositasse confiança sem limites.

A mãe, que não se assustava com qualquer coisa, exclamou que não cabia, no possível, que tão bondoso homem fosse danado, e que não podia acreditar que ele o estivesse.

A boa Manuela insistiu no seu propósito e a velha galega disse que a ser verdade quanto a filha afiançava, tudo desmancharia.

Dito isso, resolveu que o santo Cura, de Campo de Moura, que era dali distante, lhe viesse pôr a sua estola sobre a cabeça e recitasse o Evangelho de São João, porque a ponta de uma estola tem prodigioso poder. Que lhe juntasse três ou quatro exorcismos, e que, por vontade ou sem ela, o demônio entregaria infalivelmente as escrituras.

A velha mandou logo um criado a cavalo chamar o antigo cura, que vivia em Cabelo, o qual veio no dia imediato para fazer as esconjurações a Siderol.

Mas o diabo, que está sempre alerta, não despreza interesses de tanta importância, e por isso não lhe escapa facilmente qualquer alma.

Ao ver os preparos para o desapossarem do que lhe pertencia, disse a Siderol que se para a Igreja ele voltasse o despenharia no fundo dos infernos!

A essa ameaça, Victor desatou em altos gritos, aos quais acudiu a sogra e lhe meteu em uma algibeira das calças um pequeno vidro de água benta, com expressas ordens de não se desabotoar.

Manuela observou, com a sua conhecida sinceridade, que conviria se lesse no mesmo instante o Evangelho, pois que seria deveras incômodo para o marido passar noite vestido.

Partiram para a igreja. O diabo, furioso por se ver em perigo de perder aquela alma, girava em torno de Siderol, de que a mágica virtude da água benta o afastava, e a sogra ria-se de sua impotente cólera.

Chegados à igreja do povoado, o cura opôs encantos e encantos, e o condenado Siderol começou a espumar e retorcer os braços e as pernas,

aproximou um tanto a boca das orelhas, e após essas usuais contorções de músculos, o diabo deixou cair as escrituras ao pé do altar.

Foi porque o anjo da guarda de Victor aparecera nessa ocasião, por cima da cabeça do exorcizado, com os seus cabelos louros, azuladas asas e vestes brancas.

O padre no fim confessou Victor, pois que já tinha licença para o absolver, pelo motivo de o ter arrancado às garras de Satanás.

Acabada a cerimônia, voltaram para casa, Siderol, a sogra e Manuela. Esta, à noite, já não temia contágio do seu marido, e quis dormir com ele no leito, onde sempre haviam descansado.

Continuaram vivendo riquíssimos, graças ao tesouro que Siderol havia desencantado, com o poder do diabo, a quem, por fim, enganou, com a proteção da Santa Igreja.

Siderol, ao cabo de uma existência feliz, deu a alma ao Criador numa vivenda que comprara em Sabajares, aos 103 anos de idade, deixando a esposa com sete filhos, onze netos e três bisnetos.

A gente da aldeia, sabendo o meio por que Siderol se fizera rico, e querendo imitá-lo dizia às vezes à Manuela:

— Ah! Se eu pudesse adivinhar isto, prever aquilo, como seria feliz...

— Tudo isto é bem fácil, fazendo o que fez meu marido, mas acautelai-vos contra as astúcias do demônio.

— Mas ele tem muitos tesouros debaixo de seu grande poder! – retorquiram várias pessoas com curiosidade.

— Tem, é certo – respondeu Manuela. Não vos digo que não façais pacto com ele, mas logo que tenhais conseguido vosso intento, armai-vos com água benta e lançai-vos nos braços da Santa Igreja, para entrardes no reino da glória.

— Mas por que não desencantou seu marido os outros tesouros? – perguntavam.

— Porque não precisava deles. Dizia que neste país havia muita gente pobre, que os podia desencantar. E então, se alguém tomar conta desses haveres, que Deus lhe perdoe o pecado de fazer pacto com Satanás. Amém.

Manuela, não podendo resistir as saudades do marido, expirou três meses depois, no dia imediato aquele em que completara 94 anos.

CAPÍTULO 36

OS MISTÉRIOS DA FEITIÇARIA

EXTRAÍDA DE UM MANUSCRITO DA MAGIA NEGRA, DO TEMPO DOS ANTIGOS MOUROS

Procedendo-se a umas escavações na aldeia de Penácova, no ano de 1410, encontrou-se ali um manuscrito em perfeito estado de conservação.

Nesse pergaminho precioso encontram-se coisas muito curiosas, algumas das quais vamos apresentar aos leitores, convictos de que lhes prestamos bom serviço.

RECEITA PARA OBRIGAR O MARIDO A SER FIEL À SUA ESPOSA

Tome-se a medula de um pé de cachorro preto, desses da raça pela, e encha-se com ela um agulheiro de pau. Envolva-se, depois, o agulheiro num pedaço de veludo encarnado, perfeitamente justo e cosido. Depois, descosendo-se a parte do colchão que fica entre o marido e a mulher, introduza-se o agulheiro, porém de modo a que não venha a incomodar a noite.

Isto feito, a mulher deve tornar-se muito amável e condescendente com o marido, concordando em tudo com a sua suprema vontade. Procurará rir quando ele, por acaso, estiver triste, prometendo ajudá-lo, se por acaso, a sorte lhe for adversa, e deve também resignar-se, se desconfiar que ele tem alguma amante, fingindo até que o não sabe.

À noite, a hora de deitar, e de manhã, ao levantar da cama, dar-lhe-á umas vezes uma comida ou bebida, com bastante canela e cravo, e outras um chocolate, com grande porção de baunilha canela e cravo.

Todas as vezes que ele entrar em casa, dar-lhe-á alguma coisa, e dirá que pensou nele. O mínimo poderá ser ou fruta, ou doce de que ele goste, uma flor, e na falta destas coisas, um abraço, acompanhado de um beijo.

Se ele tiver mau gênio, se for grosseiro e áspero, deverá ameigá-lo. Se for dócil, inconstante, deve sempre apresentar-se superior a ele, em todos os atos da vida, e em todos os sentimentos.

Esta receita, sendo observadas com atenção as formalidades que aqui deixamos expostas, é de um efeito incontestável. Experimentem as leitoras, e darão por bem empregado o seu tempo, gasto com este trabalho.

RECEITA PARA OBRIGAR MOÇAS SOLTEIRAS E ATÉ MESMO CASADAS, A DIZEREM TUDO QUE FIZERAM OU TENCIONAM FAZER NA VIDA

Tome-se o coração de um pombo e a cabeça de um sapo, e depois de bem secos e reduzidos a pó, encha-se um saquinho que perfumará, juntando ao pó um pouquinho de almíscar, que é conhecido como o pó milagroso, como atrativo.

Deita-se o saquinho debaixo do travesseiro da pessoa, quando estiver a dormir, e passando um quarto de hora, saber-se-á o que deseja descobrir.

Logo que a pessoa deixar de falar, ou poucos minutos depois, tira-se-lhe o saquinho debaixo do travesseiro, para não expor a pessoa a uma febre cerebral, que poderá causar-lhe a morte em certos casos.

RECEITA PARA SER FELIZ NAS COISAS

Tome-se um sapo vivo, corte-se-lhe a cabeça e os pés, numa sexta-feira, logo depois da lua cheia no mês de setembro. Deitam-se esses pedaços de

molho, por espaço de 21 dias, em óleo de sabugueiro, retirando-se depois desse prazo, as doze badaladas da meia-noite, expondo-se depois igual quantidade de terra de cemitério, mas justamente do lugar em que esteja enterrada alguma pessoa da família, a quem se destina a receita.

A pessoa que a possuir, pode ter toda a certeza de que o espírito do defunto velará pela sua pessoa, e por todas as coisas que empreender, por causa do sapo, que não perderá de vista os seus interesses pessoais.

RECEITA PARA FAZER-SE AMAR PELAS MULHERES QUE DESEJAR

Antes de tudo, convém estudar, embora pouco, o caráter e o gênio da mulher que se requestar e regular, e dirigir sua norma de conduta e modos em relação ao conhecimento que se tiver obtido a esse respeito.

Inútil será recomendar, conforme os recursos de cada qual, um traje, não direi já elegante ou rico, porém sempre de limpeza inexcedível. O homem enxovalhado não pode cativar as mulheres. A limpeza no fato, por conseguinte, ainda mais a recomendamos, no que diz respeito às partes do seu corpo.

Logo que seja observada esta primeira condição, tome-se, seis meses depois, o coração de um pombinho virgem e faça-o engolir por uma cobra. A cobra, no fim de mais ou menos tempo, virá a morrer; tome-se a cabeça dela e seque-se no borralho ou sobre uma chapa de ferro, bem quente, sobre um fogo brando. Depois, reduza-se a pó, pisando-a num almofariz, após haver juntado algumas gotas de láudano; e quando se quiser usar da receita, esfreguem-se as mãos com uma parte dessa reparação, como já ensinamos aos nossos leitores no princípio deste milagroso livro.

RECEITA PARA FAZER-SE AMAR PELOS HOMENS

A receita aconselhada aos homens para se fazer amar pelas mulheres, e que precede esta, é debaixo de todos os pontos-de-vista, a que devem

primeiramente empregar as mulheres que desejarem fazer-se amar pelos homens; porém a eficácia desta receita depende de certas práticas que se não devem desprezar nem esquecer. Vamos apontá-las:

A mulher procurará obter do homem que escolheu, uma moeda, medalha, alfinete ou qualquer outro objeto ou fragmento, contanto que seja de prata, e que ele o tenha trazido consigo por espaço de 24 horas pelo menos. Aproximar-se-á do homem, tendo a prata na mão direita, oferecendo-lhe com a outra um cálice de vinho, onde se tenha desmanchado uma bolinha do tamanho de um caroço de milho, na seguinte composição:

Cabeça de enguia:	uma
Láudano:	duas gotas
Semente de cânhamo:	um dedal

Logo que o indivíduo tenha bebido um cálice deste vinho, há de forçosamente amar a mulher que lhe tiver dado ou mandado dar, não sendo jamais possível esquecê-la enquanto durar o encanto, cujos efeitos se podem renovar, sem o menor inconveniente, de vez em quando.

Se a ação do medicamento ou não o apaixonar imediatamente, a mulher então, se o tiver junto de si, e a sós, dê-lhe a beber uma xícara de chocolate na qual deitará, ao bater dos ovos:

Canela em pó, baunilha e noz moscada raspada; duas pitadas de cada.

Dente de cravo.

Depois de pronto, tiram-se os dentes de cravo e deita-se-lhe:

Tintura de cantárida: duas gotas.

Se o indivíduo pedir ou quiser alguma coisa para comer, deve-se dar-lhe de preferência pão-de-ló.

Às vezes, se a mulher não tiver muita pressa de prender o homem, basta o chocolate com o cravo, baunilha e canela.

O chocolate pode ser substituído pelo café; porém, nesse caso, prepara-se o café com erva-doce e se junta simplesmente uma gota de tintura de cantárida.

Não ocultaremos à leitora que o indivíduo logo desconfia que o querem enfeitiçar.

Se a mulher recear que o homem lhe escape, e deseja conservá-lo apaixonado por muito tempo, repetirá o primeiro medicamento, de quinze em quinze dias, e nos intervalos, convidando-o para almoçar ou cear, deve dar-lhe:

1) Ao almoço, uma fritada ou omelete preparada da seguinte maneira: batam os ovos bem batidos; depois lançando-os do alto da espinha nua, deixam-se escorregar pela sua extensão, indo em seguida apará-lo embaixo, onde acaba a espinha. Faz-se depois a fritada e põe-se na mesa, ainda quente.

2) No jantar, pisando e picando a carne para almôndegas, deitam-se os ovos batidos, e depois, antes de levar os bolos ao fogo, passam-se um a um no corpo suado, peito, costas e barriga, fazendo-os demorar um pequeno espaço de tempo debaixo dos sovacos.

O café que se lhe der ao almoço, e no fim do jantar, será coado pela fralda de camisa da própria mulher; essa camisa deve ter dormido com ela, pelo menos duas noites.

Garantimos que esta receita tem concorrido para a felicidade de muitas mulheres.

TRABALHOPARA GANHAR NO JOGO

Manda-se fazer uma figa de azeviche, recomendando essencialmente que a façam com uma faca nova, de aço fino.

Levar em seguida a figa ao mar, suspensa por uma fita de Santa Luzia, e passa-se ela três vezes, pelas espumas das ondas.

Enquanto assim se está procedendo, reza-se três vezes o Credo, muito baixinho, quase imperceptivelmente, e oferecer-se a Santa Luzia uma vela de quarta.

O jogador devera trazê-la ao pescoço quando jogar, tendo, porém, o cuidado de não se deixar cegar pela ambição, nem tampouco arrastar-se pela cobiça, para tirar desta receita resultado satisfatório.

RECEITA PARA CONVERTER O BOM NO MAU TRABALHO

Pegue-se num sapo preto, cuja boca se coserá com retrós de seda preta.

Depois atam-se, um a um, os dedos do sapo, com fio de linha grossa, também preta, e formando uma figura como a dos paraquedas; prende-se a linha principal no fumeiro, de modo que o sapo fique de barriga para cima.

A meia-noite em ponto, chama-se pelo diabo, em cada uma das doze badaladas, e depois, fazendo girar o sapo, dir-se-ão as seguintes palavras:

"Bicho imundo, pelo poder do diabo, a quem vendi o meu corpo e não o meu espírito, peço-te que não deixeis (diz-se o nome da pessoa) gozar uma só hora de felicidade na terra, e sua saúde, prendo-a dentro da boca deste sapo; assim como ele definha e morre, o mesmo aconteça a Fulano(a) (diz-se o nome da pessoa), a quem esconjuro três vezes, em nome do diabo, diabo, diabo."

Logo na manhã seguinte, meta-se o sapo em uma panela de barro, e tampa-se hermeticamente.

Para desmanchar os efeitos desta feitiçaria, quando por acaso a pessoa venha a ter pena do enfeitiçado, tira-se o sapo da panela e dá-se-lhe a beber leite de vaca fresco, por espaço de sete dias, mas já com a boca descosida.

RECEITA PARA APRESSAR CASAMENTOS

Pega-se num sapo preto e ata-se-lhe, em volta da barriga, qualquer objeto do namorado ou da namorada, com duas fitas, uma escarlate e outra preta; mete-se depois o sapo na panela de barro e proferem-se estas palavras com a boca na tampa:

"Fulano (o nome da pessoa), se amares a outro que não a mim, ou dirigires a outrem os teus pensamentos, ao diabo a quem consagrei a minha sorte, peço que te encerre no mundo das aflições, como acabo de aqui fechar este sapo, e que de lá não saias, senão para unir-te a mim, que te amo de todo o meu coração."

Proferidas estas palavras, tampa-se com a panela, refrescando o sapo todos os dias com um pouco d'água; e no dia em que o casamento se ajustar, solte-se o bicho, junto de algum charco, e com toda a cautela, porque se o maltratarem o casamento, por muito bom que tiver de ser, tornar-se-á intolerável, será uma união desgraçada, tanto para o marido como para a mulher.

HISTÓRIA DO ANEL MILAGROSO

Conta a história que Candaule, o decantado rei da Líbia, mostrou um dia a Giges, que era seu oficial favorito, sua mulher, a rainha, completamente nua. A encantadora rainha viu Giges e por vingança deu ordem a esse oficial para matar-lhe o marido, prometendo em recompensa desse trabalho a sua mão e a sua coroa. Giges foi, depois de praticado este crime, o rei da Líbia no ano de 980 antes de Jesus Cristo.

Platão conta diretamente essa usurpação. Diz que abrindo-se a terra, Giges, pastor do rei, desceu ao fundo do abismo e lá encontrou um grande cavalo. Montava no dito animal um homem de formas hercúleas, que tinha no dedo indicador um anel mágico dotado da grande virtude, de tornar o indivíduo invisível. Giges tirou-lhe o anel mágico e serviu-se dele para, sem risco, algum matar o rei Candaule, e substituí-lo no trono.

Ainda hoje os grandes feiticeiros procuram descobrir as palavras mágicas que se pronunciavam para o indivíduo ficar invisível com o auxílio deste anel.

Em Portugal existe um feiticeiro, de perto de noventa anos de idade, que trabalha incessantemente para descobrir as palavras necessárias para tornar fácil aquele desencanto.

MODO DE ADIVINHAR POR MEIO DE MAGIA NEGRA OU DE MAGNETISMO

Quando uma pessoa estiver a dormir e esteja sonhando, ponha-se-lhe de repente uma mão sobre o coração, e pergunte-se-lhe tudo quanto se deseja saber.

Se for mulher, e se for o marido que lhe tenha a mão sobre o coração, neste caso pode perguntar-se se ela tem sido fiel ou não; enfim, pode perguntar-lhe tudo quanto lhe acudir ao pensamento.

PREVENÇÃO PRECISA

A pessoa que estiver a fazer a operação que acabais de ler, deve ter muito cuidado em reparar se a pessoa que está sonhando não está em convulsões, isto é, não esteja aflita, e quando assim suceda, deve logo retirar a mão, acordá-la e dar-lhe de beber água fresca. Se assim o não fizer, há risco de morte para a pessoa, porque o demônio, naquele caso, está ao lado, a ver se pode arrebatar a alma da pessoa que está dormindo.

MAGIA DO AZEVIM E SUAS VIRTUDES PARA A NOITE DE SÃO JOÃO BATISTA (24 DE JUNHO)

A meia-noite em ponto, cortar o azevim com uma faca de aço, e depois que tiver cortado, abençoá-lo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; depois de tudo isso, levar junto ao mar, passando-o pelas sete ondas do mar. Enquanto estiver fazendo a dita operação, dizer o Credo sete vezes, fazendo sempre cruzes com a mão direita, sobre as ondas e o azevim.

AS VIRTUDES E PROPRIEDADES DE QUE E DOTADO O AZEVIM

1) Quem trouxer na sua companhia azevim, tem fortuna em todos os negócios que fizer e em tudo que diz respeito a felicidade do homem.

2) Quem trouxer consigo o azevim e tocar com ele uma outra pessoa, com fé viva, a verá seguir imediatamente por toda a parte.

Temos experimentado este segredo algumas vezes o sempre fomos vitoriosos.

3) O azevim tem virtude para tudo que o possuidor desejar. Aquele que possuir o azevim, e o tiver pendurado na loja, se for pessoa estabelecida, deve todos os dias de manhã, quando chegar à loja, dizer: "Deus te salve, azevim, criado por Deus". Por este sistema têm enriquecido muitos negociantes em Portugal, no Brasil, na África e Europa.

TRABALHO DO VIDRO ENCANTADO

MODO DE PREPARAR O VI DRO: **p**reparar o vidro de pequeno tamanho, para se tornar mais cômodo a quem o trouxer na algibeira, e colocar dentro os seguintes ingredientes:

1) Espírito de sal de amoníaco;

2) Pedra de ara;

3) Alecrim;

4) Funcho;

5) Pedra mármore;

6) Semente de feto;

7) Semente de malva;

8) Semente de mostarda;

9) Sangue do dedo mindinho;

10) Sangue do dedo polegar e dedo do pé esquerdo;

11) Uma raiz de cabelo da cabeça;

12) Raspas das unhas dos pés e das unhas das mãos;

13) Raspas de um osso de defunto; se for da caveira, melhor será.

Depois de estar preparado tudo o que aí fica dito, deitar dentro do vidro, de maneira a que fique pelo meio e não cheio. Todos os ingredientes devem ser postos na menor porção possível, porque produz melhor efeito.

Depois que o vidro estiver preparado, dizer as palavras a seguir mencionadas.

“Tu, vidro sagrado, que pela minha própria mão foste preparado: o meu sangue em ti está preso e amarrado à raiz do cabelo, e dentro de ti foi derramado. Toda a pessoa que por ti for tocada, comigo há de ficar encantada, A. N. R. V. *Ignoratus vos assignaturum meo”.*

Depois de tudo pronto, exatamente como já acabamos de explicar, guardar o vidro muito bem guardado, e depois encantar a quem desejar. Dando-o a cheirar a qualquer criatura, logo ela o seguirá por toda a parte.

O vidro não só tem poder para encantar, como também tem poder para fazer mal, se você quiser.

Tudo vai do pensamento da pessoa a quem se dá a cheirar. Se for para o bem, o bem acontece. Do mesmo modo ao contrário.

MAGIA DA AGULHA PASSADA TRÊS VEZES POR UM CADÁVER

É muito simples esta magia (São Cipriano na sua obra assim o diz). Assevera que foi descoberta por um demônio ou espírito pitônico do século XII.

Enfiai uma linha feita de linho galego pelo fundo de uma agulha, depois passai a agulha três vezes por entre a pele de um defunto, dizendo as seguintes palavras:

“Fulano (diz-se o nome do defunto), esta agulha em teu corpo vou passar, para que fique com força de encantar.”

Depois de feita a dita operação, guardar a agulha e obrar com ela as seguintes feitiçarias:

1) Quando passar por uma rapariga e desejar que o siga, basta dar-lhe um ponto no vestido ou em outra qualquer parte, deixando uma ponta de linha. Ela o seguirá por toda a parte que você quiser. Quando tiver vontade de que a dita menina não o siga, tirar a ponta de linha que ficou presa à roupa. É preciso muito segredo com esta magia, para que não suceda como já aconteceu, de a pessoa ter passado mal, por fazer a dita magia, declarando a maneira como a fez.

2) Quando desejar que uma namorada não o deixe de amar, e não ame outro, fazer da maneira seguinte: pegar em um objeto da namorada ou namorado, e dar-lhe três pontos em forma de cruz, dizendo as palavras seguintes: (primeiro chamar pelo nome do defunto por quem foi passada a agulha).

Primeiro Ponto: "Fulano (nome do defunto), quando falares é que fulano (nome da pessoa a ser enfeitiçada) me há de deixar".

Segundo Ponto: "Fulano (nome do defunto), quando Deus deixar de ser Deus é que fulano (nome da pessoa a ser enfeitiçada) me há de deixar".

Terceiro Ponto: "Fulano (nome do defunto), enquanto estes pontos aqui estiverem dados, e teu corpo na sepultura, fulano (nome da pessoa a ser enfeitiçada) não terá sossego nem descanso, enquanto não estiver na minha companhia".

Assevero que este feitiço não só tem poder para fazer bem, como também tem poder para fazer mal. Tudo vai do palavreado da pessoa. Pode dizer, por exemplo: "Quando este defunto falar é que tu, fulano, hás de viver e ter saúde".

A ERVA MÁGICA E SUAS PROPRIEDADES

Diz São Cipriano:

"A erva mágica tem tanto poder e virtude que não se pode mencionar. Nem mesmo o demônio a quis descobrir".

Porém não foi isso bastante para que São Cipriano fosse sabedor erva mágica. Quem lhe descobriu foi um pastor, por nome Barnabé.

São Cipriano, andando um dia a passear em uma montanha, viu um pastor a brincar com um besouro, que vulgarmente se chama vaca-loura.

O caso é que Cipriano, pela sua curiosidade, esteve observando o que o pastor fazia a dita vaca-loura, e viu que o rapaz a matava e tornava a ressuscitar.

São Cipriano disse de si para si, com grande admiração:

— Que será isto, ou que virtude terá aquele rapaz para fazer ressuscitar um bicho depois de o ter esmigalhado com o pé?

São Cipriano chegou-se ao pé do pastor e disse-lhe:

— Que é que fazes, pastor?

— Ando a guardar o meu rebanho! – Respondeu o pastor.

— Quem sois vós? Perguntou depois a Cipriano.

— Eu sou Cipriano. Respondeu este, com ar de riso.

— Ai! Ai! – disse o pastor – Serás porventura o bispo de Cartagena, ou serás Cipriano, o feiticeiro?

Cipriano ouvindo estas palavras, disse para o pastor:

— Sossega, sossega, pastor, que não sou o feiticeiro, mas o bispo de Cartagena.

— Bom pastor, padre da Igreja, ouve os meus pecados e absolve-me deles, que tens poder para isso.

Cipriano pensou consigo: por boas maneiras vou saber o segredo deste pastor.

O simples pastor, ajoelhado por terra, faz a sua confissão da forma seguinte:

— Eu me confesso ao bispo de Cartagena, que tem poder para perdoar os meus pecados.

— Segundo a nossa doutrina – disse no fim o falso bispo – perdoados te são os teus pecados, bom pastor.

Findou desta forma a confissão, que era assim o estilo naquela terra.

No fim da confissão, São Cipriano fingindo bispo, disse para o pastor:

— Que foi que fizeste àquele besouro, que depois de morto ressuscitou?

— Curei-o com uma erva – respondeu o pastor – que se cria no monte, que só os besouros, as lavandiscas e as andorinhas conhecem.

— Então, como foi que a descobriste? – perguntou o fingido bispo.

— Andando eu a brincar – respondeu o pastor – vi um desses besouros e matei-o, dai a alguns minutos vi chegar outro besouro, com uma erva entre os cornos, e pousá-la sobre o besouro morto, e este ressuscitar logo. Eu então tirei-lhe a erva, e agora tenho matado muitos bichos, mas logo que lhes toque com esta erva eles ressuscitam.

— Que grande virtude tem essa erva! – disse o fingido bispo.

— Esta erva, disse o pastor, tem virtude para tudo que se deseja nesta vida. Se desejais possuí-la, vou apanhá-la.

— Como é que se pode apanhá-la? – perguntou o fingido bispo!

COMO O PASTOR APANHOU A ERVA

Procurou um ninho de andorinhas, que tinha já os ovos todos e estavam no choco, e depois que encontrou cozeu os ovos, em água a ferver, e tornou-a a pôr no ninho, sem que as andorinhas dessem por tal.

As andorinhas, no fim do tempo, viram que a criação não nascia, foram buscar a dita erva e puseram-se sobre os ovos para fazê-los nascer.

O pastor que estivera à espreita foi ao lugar onde estava o ninho; tirou-lhe a erva e foi levá-la de presente a Cipriano, o fingido bispo de Catargena.

No secular livro de São Cipriano, nada mais se encontra a respeito das virtudes dessa erva maravilhosa. Porém, nós, pela nossa parte, dizemos que grande virtudes tem essa erva que ressuscita os mortos e faz dar criação aos ovos depois de cozidos.

MAGIA DA POMBA NEGRA ENCANTADA

Criar em casa uma pomba preta, não lhe dando mais nada a comer, senão enorme somente boiamento, e de beber, água benta.

Depois que ela estiver criada, a ponto de poder voar, escrever uma carta a qualquer pessoa, contando ou pedindo qualquer coisa.

Feita a operação, meter a carta no bico da pomba, e defumá-la com incenso, mirra e assafétida. Depois, pondo o pensamento na pessoa a quem quiser que a carta seja entregue, soltar a pomba.

Afirmamos que a dita pomba vai levar a carta ao seu destino e tornar a voltar à casa do seu dono; e a pessoa que receber a carta, forçosamente há de fazer o que se pede nela.

Note-se que não se deve mandar a pomba se não desde as doze da manhã até às duas da tarde.

MAGIA DO OVO FEITA NA NOITE DE SÃO JOÃO (24 DE JUNHO)

Na noite de São João Batista, deixar ao relento um ovo de galinha preta. O ovo deve ficar quebrado dentro de um copo com água; de manhã, ao nascer do sol, ir vê-lo. Nele estará escrita a sua sorte e os trabalhos por que tem que passar.

TRABALHO QUE SE FAZ COM CINCO PREGOS, TIRADOS DE UM CAIXÃO DE DEFUNTO, QUE JÁ TENHA SAÍDO DA SEPULTURA

Entrar num cemitério e trazer de lá cinco pregos de caixão de defunto, mas sempre com o pensamento fixo no feitiço que vai fazer.

Depois riscar, sobre uma tábua, um signo-Salomão (✡), que deve ter um sinal da pessoa que vai ser enfeitiçada. Esse sinal deve ficar pregado sobre o signo de Salomão.

Modo de pregar os pregos e palavras que devem ser ditas quando se está a pregar

1.º Prego – (diz-se o nome da pessoa que se esta a enfeitiçar) – Fulano ou fulana, eu te rogo, em nome de SATANÁS, BARRABÁS e CAIFÁS, que fiques preso (ou presa) a mim, assim como LÚCIFER está preso nas profundezas do inferno.

2.º Prego – Fulano ou fulana, eu te prendo e amarro dentro deste signo-Salomão. Assim como a cruz de Jesus Cristo dentro deste risco foi enterrada e o sangue de Jesus nela foi derramado, assim, eu, fulano, te cito e notifico, para que me não faltes a isto, pelo sangue derramado de Jesus Cristo.

3.º Prego – Fulano ou fulana, eu te ligo a mim eternamente, assim como Satanás está ligado ao inferno.

4.º Prego – Fulano ou fulana, eu te prendo e amarro dentro deste signo-Salomão, para que tu não tenhas sossego nem descanso, senão quando estiverdes na minha companhia, isto é, pelo poder de SATANÁS, de MARIA PADILHA e de toda a sua família.

5.º Prego – Fulano ou fulana, só quando Deus deixar de ser Deus, e o defunto a quem serviram estes pregos falar, é que me hás de deixar.

Quando é dita a última palavra, deve dar-se uma grande pancada no prego.

No fim de tudo isso, guardar a tábua e, quando quiser desmanchar o feitiço, queimá-la.

Trabalho para ligar namorados ou noivos

Entre em uma loja e peça uma vara de fita. Saia, olhando para o céu, vá dizendo: "Três estrelas no céu vejo, e a de Jesus quatro, e esta fita à minha perna ato, para que fulano não possa comer, nem beber, nem descansar, enquanto comigo não casar".

Isto deve ser dito três vezes em seguida.

TRABALHO INFALÍVEL PARA CASAR

Esta oração deve ser dita seis dias a seguir. No último, o namorado virá pedir a mão a sua querida:

"Fulano, São Manso te amanse, o manso cordeiro, para que não possa beber, nem comer, nem descansar, enquanto não for meu legítimo companheiro."

Se puder, enquanto disser isto, segurar o retrato da pessoa em quem se tem o pensamento.

MODO DE PEDIR ÀS ALMAS DO PURGATÓRIO OBRIGANDO-AS A FAZER O QUE DESEJAR

Em uma sexta-feira, a meia-noite em ponto, ir à porta principal de uma igreja e, assim que lá chegar, bater três pancadas na porta, dizendo em voz alta estas palavras:

"Almas! Almas! Almas! Eu vos obrigo, da parte de Deus e da Santíssima Trindade, que me acompanheis."

Ditas estas palavras, dar três voltas em redor da igreja, mas não olhar para trás, porque disso pode resultar grande susto, sendo tolhida a fala para sempre.

Depois de dar as três voltas, rezar um Pai-Nosso e uma Ave-Maria e ir embora.

Fazer esse requerimento nove vezes, e na última, lhe será perguntado:

— Que quereis que vos faça?

Nessa ocasião, pedir tudo que quiser, porque elas tudo farão.

SÃO CIPRIANO E SÃO GREGÓRIO TIVERAM UM ENCONTRO, NO QUAL DISPUTARAM, SOBRE A SANTA FÉ CATÓLICA, FICANDO SÃO GREGÓRIO VENCEDOR E SÃO CIPRIANO DERROTADO

No século III, estando São Gregório a pregar num templo, passou Cipriano da parte de fora e disse em voz alta:

— Que pregação está fazendo aquele impostor?

Um dos ouvintes disse para Cipriano:

— É Gregório.

— Ai, Ai! – disse Cipriano – que Deus adora este judeu? Em lugar de entrardes a escutar esse impostor, melhor fora que estivésseis em vossas casas, ocupando-se nos vossos serviços.

São Gregório que observou a conversa de Cipriano, sorriu e continuou com a sua prática. No fim da dita prática, foi São Gregório ao encontro de Cipriano e lhe disse:

— Homem falho de fé e de amor a Deus, não acabarás com essa vida de pecado?

— Ai, com a vida do pecado! – disse às gargalhadas Cipriano.

— Sim, com a vida de pecado – disse São Gregório – tu, Cipriano, andas tão iludido com essa arte do demônio que não a queres deixar.

— Diz-me, amigo Gregório, que Deus dos cristãos é o teu que são tantas as maravilhas que tenho ouvido falar dele?

— O Deus que tu adoras é Lúcifer, e o que eu adoro é um Deus poderoso, que criou o céu e a terra e tudo mais que o sol domina.

Cipriano respondeu logo a São Gregório, com semblante cheio de indignação.

— Pois se tu, Gregório, adoras um Deus mais poderoso do que o meu, defende-te lá com ele das minhas astúcias; e se ficar vitorioso, acreditarei no teu Deus, porém se eu ficar, sereis vítima nesse mesmo instante.

São Gregório tremeu e disse para consigo: Se Deus me desampara, que será de mim? Maldita seja a hora em que vim encontrar-me com Cipriano. Meu Deus, meu Deus! Disse São Gregório – se agora me não valeis que será de mim?

Cipriano indignado com São Gregório, pelas súplicas que estava fazendo, gritou em volta por todos os demônios do inferno, e em poucos instantes eram muitos demônios, que cobriam a terra em distância de um quarto de légua em quadrado. Porém São Gregório levantou os olhos ao céu e bradou em voz alta:

— Jesus! Jesus! Sede comigo neste momento de aflição!

Instantaneamente ouviu-se forte trovão, que deu lugar a que as portas do inferno se abrissem e, imediatamente, todos os demônios se precipitaram nas profundezas do medonho abismo.

São Cipriano, vendo o acontecido, tão digno de espanto, caiu sobre a terra e assim esteve prostrado por espaço de um quarto de hora.

No fim de alguns minutos, sentiu São Gregório grande tremor de terra, que o fez admirar. Era Lúcifer saindo do seio da terra, com um caixão de fogo e quatro leões pegando nele.

E à vista deste espetáculo, ficou São Gregório estupefato, porém animou-se com ajuda do senhor e disse para Lúcifer:

— Eu te esconjuro, maldito, da parte de Deus! Dize que queres aqui!

— Venho buscar Cipriano – respondeu Lúcifer.

— Porventura – tornou São Gregório – tu, maldito, tens de te apossar das criaturas viventes?

— Eu –respondeu Lúcifer – aposso-me de Cipriano, que já morreu. E é meu em corpo e alma. Assim o temos ajustado.

São Gregório, ouvindo o que disse Lúcifer, orou ao Senhor e disse para Lúcifer:

— Eu te esconjuro para as profundas do inferno, que Cipriano não morreu!

São Gregório tocou a Cipriano nos ombros e lhe disse:

— Levanta-te Cipriano.

Cipriano levantou-se logo e a ele, disse São Gregório:

— Ainda te não arrependes, Cipriano dessa vida de pecado? É preciso que um homem seja muito malvado, vendo a mão de Deus querer salvá-lo, sempre a seguir o caminho da perdição!

— E tu, Gregório, – respondeu Cipriano – não sabes que pertenço a Lúcifer, porque afirmei pacto com ele e por isso não posso entrar no céu, onde entram só os justos e aqueles que não seguem o caminho do inferno? Então retira-te da vista dos meus olhos, quando não usarei dos meus poderes e das minhas artes diabólicas.

São Gregório irou-se contra Cipriano e lhe disse com palavras severas:

— Homem indigno, retira-te da minha presença, quando não usarei também dos meus meios.

Cipriano, a estas palavras, se indignou tanto contra São Gregório que de repente se cobriu o céu de nuvens, turvaram-se os ares, tremeu a terra e tantos raios pairaram sobre o solo que parecia estar o mundo incendiado, porém São Gregório, com o nome de Jesus, pisava e destruía as astúcias de Cipriano.

Cipriano vendo que nada fazia, irou-se contra Lúcifer, o qual apareceu e disse:

— Amigo meu, que queres de mim, que estás tão irado contra o teu senhor?

Respondeu-lhe Cipriano:

— Tu, demônio, que poder tens que não podemos destruir o tal do Gregório?

— Não sabes que Gregório me disse que, se eu nunca me embaraçasse com ele daqui, a um ano me daria sua alma? Por isso, amigo Cipriano, não me faz conta combater com ele, desta forma retira-te Cipriano e deixa Gregório:

Cipriano meteu a fava na boca e retirou-se para a cidade, onde era sua habitação.

Quando o demônio disse a Cipriano que deixasse Gregório, que nada lhe podia fazer, segundo contrato que tinha feito, era somente para enganar a Cipriano, para que não continuasse a fazer guerra contra São Gregório, já que o demônio tinha receio de que São Gregório convertesse Cipriano.

TRABALHO QUE SE FAZ COM UM MORCEGO PARA SE FAZER AMAR

Suponhamos que uma namorada deseja casar-se com seu namorado com grande brevidade. Fazer da maneira seguinte: agarrar um morcego, e passar pelos olhos, uma agulha enfiada numa linha. Depois de feita esta operação, a agulha e a linha ficam com grande força de feitiço.

MODO DE ENFEITIÇAR

Pegar um objeto da pessoa que quiser enfeitiçar, dando-lhe cinco pontos em cruz, e dizendo as palavras seguintes:

"Fulano ou fulana, eu te enfeitiço pelo amor de MARIA PADILHA e de toda a sua família, para que não vejas sol nem lua, enquanto não casares comigo, isto pelo poder da mágica feiticeira da meia idade."

Se por acaso já não quiser casar com a pessoa a quem enfeitiçou, deve queimar o objeto em que foi feito o feitiço.

MAIS UM TRABALHO COM MORCEGO

Matar um morcego e uma morcega, de maneira a ser aproveitado o sangue. Depois juntar o sangue de um e de outro, misturando um pouco de sal amoníaco, num vidro de decilitro, que deve ser trazido sempre na algibeira.

Quando desejar encantar uma menina, ou uma menina encantar o seu amante, basta dar-lhe o vidro a cheirar.

Por essa forma, a pessoa que cheirou o vidro fica encantada, e nunca mais pode se afastar do enfeitiçador.

TRABALHO A SER FEITO COM MALVAS COLHIDAS EM UM CEMITÉRIO OU NO ADRO DE UMA IGREJA

Colher três pés de malva, levar para casar e meter debaixo do colchão da cama, dizendo todos os dias ao deitar:

"Fulano (dar o nome da pessoa a quem se quer enfeitiçar); assim como estas malvas foram colhidas no cemitério, e debaixo de mim estão metidas, assim fulano a mim esteja preso e amarrado, pelo poder de LÚCIFER e da mágica liberal. E só quando os corpos do cemitério ou da igreja, de onde vieram estas malvas falarem, é que me hás de deixar."

Tais palavras devem ser repetidas por nove dias seguidos, para produzirem ótimo efeito.

TRABALHO MARAVILHOSO DAS BATATAS GRELADAS POSTAS AO RELENTO

Quando uma senhora desconfiar que seu marido ou amante anda perdido por maus caminhos, com mulheres, e queira desviá-lo disso, não deve fazer mais do que o seguinte: pegar seis batatas que tenham pelo menos quatro grelos cada uma. Depois de se benzer com elas, uma a uma, colocar em um tacho cridrado, sem uso, cobrindo bem com água benta, e deitando em cima um fio de azeite virgem, dizendo:

"SATANÁS, pela virgindade deste azeite, requeiro ao teu grande poder: que o meu homem torne a haver a antiga virgindade comigo."

Pôr depois o tacho ao relento, por espaço de três noites e, havendo luar, mais poder terá esta magia.

Passadas as três noites, cozer as batatas, guisando-as com um borracho virgem, e dá-las a comer ao marido ou amante, com brócolis. Os grelos, bastante apimentados.

Quando se for deitar, introduzir dentro da bota do enfeitiçado a cabeça do pombo, com a tripa da evacuação metida no bico.

Esta magia vem no Livro III, de Abraão Zacutto, judeu que praticou bruxarias admiráveis no século XV.

FEITIÇO DO MOCHO PARA AS MULHERES PRENDEREM OS HOMENS

O mocho é um animal agoureiro por excelência e, por esse fato, não se deve evocar, sem ter decorridos seis meses depois de ter morrido qualquer pessoa da família. Do contrário, pode aparecer a figura do parente.

A mulher poderá usar dessa receita que é provada, porém deve estar no seu estado físico, isto é, quando lhe tiverem desaparecido as regras, pelo menos há quatro dias.

Obter um mocho de papo branco e vesti-lo de flanela, de forma a que só o pescoço fique de fora, por um espaço de 13 dias. Depois do 13º dia, que é fatídico, cortar-lhe o pescoço de um só golpe, sobre um cepo, metendo-lhe a cabeça em álcool, até o dia 13 do mês seguinte.

Chegando esse dia, cortar-lhe o bico e queimá-lo junto, com o carvão que servir para fazer a ceia da pessoa a quem se quer prender. Nessa ocasião, os dois olhos do mocho devem estar ao pé do fogão ou fogareiro, um de cada lado, e a mulher que fizer tal operação deve abanar o lume com um abano, feito de fralda de camisa, com a qual tenha dormido pelo menos cinco noites.

É necessário advertir que essa operação deve ser feita de joelhos, dizendo a oração seguinte:

"Pelas chagas de Cristo, juro que não tenho motivos de queixa de (fulano), e se faço isso é pelo muito amor que lhe consagro, e para que não tome afeição a outra mulher. P.N.; A.M."

Tudo terminado, devem ser feitas todas as diligências para que o homem não desconfie do responso e durma sossegado, para que o feitiço produza efeito.

FEITIÇO DO OURIÇO CAIXEIRO

Quando um homem tiver zangado com a mulher que estima e não quiser procurá-la, deve arranjar um ouriço caixeiro. Depois de lhe tirar a pele, com todos os bicos, borrifar com sumo de erva do diabo e trazer consigo. A mulher aparecer-lhe-á em toda a parte, dizendo, com humildade, que é capaz de sacrificar-se e fazer tudo que ele lhe pedir.

O enfeitiçador, para que isso de bom resultado, deve dizer todos os dias, ao levantar da cama, a seguinte oração:

"Meu vitorioso São Cipriano, eu te imploro, em nome de tua grande virtude, que não desampares um mártir do amor, louco, assim como tu estiveste pela encantadora Elvira."

Esta magia não serve de mulher para homem.

FEITIÇO ENCANTADO DA CORUJA PRETA

Pegar uma coruja completamente preta e, depois de bater meia-noite, enterrá-la viva no quintal, semeando em cima, quatro grãos de milho branco, em forma de triângulo, um em cada canto do triângulo, e outro no centro. Depois de nascerem os pés de milho, regar todos os dias, antes de nascer o sol, dizendo ao mesmo tempo a seguinte prece:

"Eu (o nome da pessoa), batizado por um sacerdote de Cristo, que morreu cravado na cruz, para nos remir do cativeiro, em que os déspotas da terra nos tinham encarcerado, juro sobre estes quatro troncos, de onde sai o pão aos sopros de Deus, e acalentado pelos raios do sol, que serei fiel a fulano, para que ele não me deixe de amar, nem tome outros amores, enquanto eu existir, pela virtude da coruja preta."

Quando as espigas estiverem maduras, debulhar as dos três cantos. Os grãos devem ser dados a uma ou mais galinhas pretas, que tenham esporões, evitando que os galos lhe tomem, por ter sido ao canto deste animal que o discípulo negou a Cristo.

As maçarocas do pé de milho do centro do triângulo, secam-se ao fumeiro, embrulhando-se em qualquer bocado de pano, que tenha suor da pessoa que se quer enfeitiçar, e guarda-te dizendo:

"Por Deus e pela Virgem, me arrependo de todos os meus pecados. Amém."

O FEITIÇO DA RAIZ DE SALGUEIRO

A raiz do salgueiro tem uma grande virtude, que poucos feiticeiros conhecem. Esta foi achada em Monteserrat, escrita em pergaminho, dentro de um cofre de bronze, nos tempos dos mouros.

Cortando, uma raiz de salgueiro e pondo à noite em um lugar muito escuro, começa-se a ver uns vapores de enxofre a evolarem no ar, parecendo labaredas.

A pessoa que quer fazer mal a outra, asperge-lhe um pouco de água benta em cima dizendo:

"Pelo fogo que aquece o sangue, e pelo frio que gela, quero que enquanto os fogos fátuos desta raiz não se apagarem, fulano não tenha um momento de satisfação."

Se a magia for para o bem, dizer o contrário, acrescentando com a mão sobre o coração:

"Que o coração de fulano (ou fulana) deite fagulhas de entusiasmo por mim, como as que estão saindo agora desta abençoada raiz".

NOTA: esta raiz dura, geralmente, seis meses, com estas evaporações. Por isso é bom estar prevenido com outra, que recebe a virtude da seca, logo que aquela acabar de queimar.

FEITIÇO DA FLOR DE LARANJEIRA

Quando uma menina tiver grande interesse em casar com o seu namorado, e ele costumar a dizer que espere mais um ano, procurar furtar-lhe um lenço, com todo o cuidado, para que o indivíduo não dê por isso.

Logo que for à igreja, deve ensopar o lenço na pia do batismo, passando-o a ferro, antes de secar, dizendo as seguintes palavras, sorvendo o vapor produzido pelo ferro sobre a umidade:

"Água lustral, tu que possuis a virtude para nos fazer cristão, e nos abre o caminho do Céu, faze com que (fulano) me receba por esposa, no espaço de cem sóis, e me dê tão grande confiança como São José depositou na Virgem Maria. Eu me entrego nas mãos dele, ornada da flor com que perfumarei este lenço, e com o qual ele limpa os lábios por onde entra a hóstia consagrada, que encerra o corpo, sangue, alma, e divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém."

Feito isto, deve perfumar o lenço com flor-de-laranjeira, metendo-o no bolso ocultamente.

MAGIA DOS CAROÇOS DO ESCALHEIRO

Há um arbusto bravo, cheio de picos, que pertence à família da pereira, e dá uns frutos pequeninos, muito acres ao paladar. No tempo das enxertias, corta-se-lhe o tronco mais viçoso, e depois de rachado, mete-se-lhe um garfo de pereira ferrã, barrando-se bem com terra viçosa.

Depois do garfo ter pegado, rebentam-lhe umas hastes, que dão peras, ao fim de dois anos. Estas peras têm um gosto excelente, mas nenhuma outra virtude. Nos caroços é que está o segredo.

Torrem-se em número de 24 e, depois de moídos, com gral de cobre ou bronze, polvilha-se com esses pós a cabeça da pessoa querida. Enquanto este pó estiver na viscosidade da pele, obter-se-á dessa pessoa o que se desejar. Então orar:

"Eu te polvilho sob a graça de Deus, para que enquanto Ele criar peras nos escalheiros, tu não me contraries nos meus desejos, nem te separes de mim."

E depois de fazer o sinal da cruz acrescentar: "Que Deus te abençoe, pereira ferrã, que tires mil dores e geres amores; bendita sejas ao sol da manhã."

MAGIA DOS COUCILHOS

Em Mato Grosso, no Brasil, morreu em 1884 um feiticeiro célebre caboclo indígena, que durante muito tempo operou milagres espantosos com o segredo que vamos apontar aos leitores:

Juntar uma mão cheia de coucilhos vermelhos com igual porção de erva de sabão pisada. Posta essa mistura de infusão, por um espaço de 15 dias, e dada a beber em vinho a qualquer indivíduo de ambos os sexos, leva-o a ponto de fazer tudo quanto desejar a pessoa. Muitos portugueses voltaram riquíssimos daquele Estado; tudo devido às feitiçarias do índio, que se chamava Pinga Ambrongo.

Após ter bebido as primeiras quatro doses desse líquido, deve-se deitar, na quinta e últimas duas gotas de sangue do pé esquerdo de cão preto, mas que tenha muita amizade à pessoa que fizer o feitiço orando:

"Que o Deus dos cristãos me acolha; que o Tupi abençoe essa folha; e que o pajé amoleça este coração. S. R. Mãe de Misericórdia, etc."

O FEITIÇO PARA OS HOMENS SE VEREM OBRIGADOS A CASAR COM AS AMANTES

Tomem-se 26 folhas de erva de Santa Luzia e, depois de cozida em seis decilitros de água, meter em uma garrafinha branca, bem arrolhada, até que tenha no fundo alguns farrapos. Sobre o gargalo dessa garrafa, rezar a seguinte oração:

"Oh Santa Luzia, que sarais os olhos: livrai-nos de escolhos de noite e de dia. Oh Santa Luzia, bendita sejais; por serdes bendita, no Céu descansais."

Toma-se um sete de um baralho de cartas e põe-se em cima de uma garrafa, dizendo:

"Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, te imploro, Senhora, a que assim como essa carta está segura, assim eu tenha seguro (fulano) por toda a vida, a quem amo de todo o coração, e peço-vos, Senhora, que façais com que ele me leve à igreja, nossa mãe em Cristo Senhor Nosso".

Rezando em seguida uma Coroa a Nossa Senhora, a mulher pode ter a certeza de que o seu amante a levará ao altar de Deus, dando-lhe felicidade compatível com os seus haveres.

É preciso conservar a carta debaixo da garrafa, até ao dia do casamento.

FEITIÇO DA ARRAIA, PARA LIGAR AMORES

Toda a mulher que tenha desejo de que um homem a ame muito, deve comprar um peixe chamado "arraia", quando ela estiver com evacuações sanguíneas (é o único peixe que sofre desse incômodo).

Este peixe, cozido de caldeirada com bastante colorau, açafrão, uma gota de baga de sabugueiro, e com sumo de tangerina, dado a comer ao homem, faz com ele nunca se aparte da mulher.

FEITIÇO DO TROVISCO, ARRANCADO POR UM CÃO PRETO

Diz São Cipriano que todo o homem que tiver desejo de magnetizar uma mulher (que não tenha mais de 50 anos), deve prender a cauda de um cão preto a uma haste de trovisco silvestre. Depois que ele a arrancar, passa-a pelo fogo, tira-lhe a casca e faz um cinto, que ata à roda do corpo, sobre a pele.

Para apressar mais a simpatia dessa mulher, é conveniente fazer uma argola da mesma pele e trazê-la no pulso direito.

Se apertar a mão da mulher com este preparado, ela começa a apaixonar-se por ele e conceder-lhe toda a sorte de finezas.

TRABALHO DO LAGARTO VIVO, SECO NO FORNO

Tomar um lagarto vivo, de lombo azul, e metê-lo numa panela nova, bem tampada, levando a um forno para torrar. Logo que esteja bem seco, fazer um pó e deitar numa caixa de sândalo.

A mulher ou homem que desejar cativar o coração de qualquer pessoa, basta dar-lhe uma pitadinha deste pó, em vinho ou café, e terá uma pessoa sempre as suas ordens.

Diz Jerônimo Cortez que esse pó é maravilhoso também para tirar dentes sem dor, esfregando com ele as gengivas e a língua.

FEITIÇO DA PALMILHA DO PÉ ESQUERDO

Para o marido ser fiel à mulher, ou à amante, e tomar raiva de outras mulheres, que o tragam desvairado, basta pegar na palmilha do pé esquerdo dele, queimá-la em lume forte com incenso, arruda e glandes de carvalho, sem casca, e deitar a cinza de tudo isso em um saquinho, metendo-o no colchão da cama.

Também é obtido grande efeito quando é introduzida uma porção da mesma cinza em qualquer costura do fato do indivíduo, contanto que seja do joelho para cima.

A mulher obterá um resultado maravilhoso, deitando-lhe todas as sextas-feiras uma pitadinha deste feitiço sobre a espinha dorsal.

Desta forma, o terá preso por toda a vida.

FEITIÇO DA CERA AMARELA DAS VELAS MORTUÁRIAS PARA SER AMADO PELAS MULHERES

Quem puder obter uma porção de cera amarela das velas, que se levam acesas ao lado dos trens mortuários, enquanto o morto não estiver enterrado, fica com uma arma poderosa para se tornar amado pelas mulheres.

O homem que possuir esse talismã faz com que a mulher lhe obedeça em tudo. Para isso, é suficiente acender um pavio com essa cera, de forma a que a dama de seus pensamentos veja essa luz.

Essa experiência não deve ser feita em dias aziagos.

FORÇA ASTRAL DO PÃO DE TRIGO

Todo o homem que quiser que uma senhora lhe aceite a corte deve esperar ocasião de se confessar. Nesse dia, ao jantar, pegar um bocado de grão de trigo, que não esteja queimado pelo forno, mastigando-o com o pensamento no Deus Criador e na alma de Jesus Vidente, dizendo:

"Por Deus te mastigo, por Deus te bendigo. Com os dentes te amasso, oh pão, és de trigo. Pela hóstia não ázima, te juro, meu Deus, emendar-me sempre dos pecados meus. Por bem de teu filho, permite Senhor, que sempre (fulana) por mim sinta amor."

Depois deste hino, deve-se chamar um gato preto, que não sejas castrado, e dar-lhe lamber o pão. Em seguida, fazer a diligência para meter na algibeira da senhora dos seus pensamentos, o sobredito pão mastigado. O resultado será satisfatório.

A pessoa que fizer este responso não o deve dizer a ninguém, porque segundo São Cipriano pode ter grandes misérias na vida e sofrer falta de pão, por ter triturado publicamente aquele santo alimento com ideias libidinosas.

FEITIÇO INFALÍVEL PARA DESLIGAR AMIZADES

Ingredientes:

Verbena, 2 gr.

Pevides de romã, 30 gr.

Raiz de mil-homens, 20 gr.

Mastruço, 150 gr.

Cascas de banana verde, 1.100 gr.

Fazer um cozinheiro de tudo isso em água suficiente, num púcaro novo de barro, até ficar reduzido a um decilitro. Em seguida, deitar em uma frigideira de cobre, derretendo em cima:

Tutano de carneiro, 135 gr.

Unto de sal, 50 gr.

Álcool, 20 gr.

Pronta essa banha, deitar-se uma porção, por espaço de oito dias, na comida da pessoa que se aborrece dizendo: "Por bem ou por mal, e com o auxílio de Deus, a quem adoro de todo o meu coração, não hás de ir a outra parte procurar amor longe de mim, pelo poder da mágica preta carcereira".

No fim de oito dias, deve-se fazer uma omelete de ovos, com o resto da pomada da carne de carneiro, e dá-la de comer a um cão que tenha algum sinal preto na cabeça. Logo que ele acabe de comer, bate-se-lhe com o chavelho, dizendo estas palavras: "Que (fulano e fulana) fuja de mim para sempre, com ligeireza."

ENCONTRO DE SÃO CIPRIANO COM UMA BRUXA QUE ESTAVA FAZENDO ERRADAMENTE O FEITIÇO DA PELE DA COBRA GRÁVIDA

Voltando de São Cipriano de uma festa de natal e não podendo atravessar os campos, em consequência de haver uma grande cheia no rio por onde tinha de passar, teve de se abrigar em um túnel formado pela natureza, para ali

passar a noite. Embrulhou-se no seu grosseiro manto e foi encontrar-se no recesso mais seguro daquela furna.

Próximo da meia-noite ouviu passadas, e divisou uma luz. Tremendo que fossem malfeitores, encolheu-se atrás da ponta de uma grossa pedra. Pouco depois soou naquele covão uma voz cavernosa que dizia:

— Oh mágico Cipriano, rei dos feiticeiros, por ti aqui venho, com quatro fogachos, pedindo que ajudes a guardar o prêmio à minha apaixonada cliente.

O santo ia levantar-se para interrogar quem assim falava, mas teve de recuar a estas palavras:

— Oh Lúcifer, oh poderoso governador do País do Fogo, ergue-te das labaredas, vem até mim, e entra neste covão, aonde venho todas as noites, e socorre o meu ofício de consolar as esposas infelizes.

Depois disso, sentiu-se no subterrâneo um fumo aborrecido.

O santo marchou na direção da voz e topou com uma velha esguelhada por diante, e com o cabelo raspado na nuca.

— Que fazes aí mulher, e quem é o Cipriano que agora invocastes?

— Era um feiticeiro, que há pouco se converteu, à fé cristã, e que tinha o dom de obrar tudo o que tinha na vontade, com o auxílio de Satanás. Queria pedir-lhe uma recomendação para o demônio, para me ajudar em uma empresa, da qual depende minha fortuna no mundo e a tranquilidade de uma senhora muito rica.

— Quem é essa mulher? – Perguntou o santo.

— É a filha do conde Everardo de Saboril, casada com o grão-duque de Ferrara, a qual trata muito mal, por causa de uma dama da corte, a quem adora com paixão. A filha do conde prometeu-me uma rasa de ouro, se eu lhe desprendesse o marido dos braços da amante.

— Que combustível é esse que sufoca e tem um cheiro tão aborrecido? – Perguntou o santo.

— É pele de cobra, com flor de suage e raiz de urze, que estou queimando em nome de Satanás, para defumar as roupas do duque e ver se o desligo daquela mulher.

Esta magia foi sempre infalível quando a minha mãe a praticava debaixo destas abóbadas, em que as mãos dos homens não tomaram parte. Minha mãe

desligou com elas mancebias de nobres e monarcas, mas eu já seis vezes a faço e o duque cada vez maltrata mais a mulher.

— É porque não lhe deitaste o principal ingrediente que tua mãe não te revelou.

— Dizei-me o que é, pelo Deus dos idolatras.

— Tu és pagã? Professas a lei dos bárbaros?

— Sim.

— Nesse caso não te ensinarei o segredo. Podes estar certa de que não salvarás essa menina do martírio.

A pobre feiticeira desatou a chorar e deixou-se cair abandonada sobre uns ramos de árvores, que os pastores tinham arrastado para ali de dia.

O santo levantou-a com grande caridade e depois de lhe ter sacudido os vestidos disse:

— Tu eras capaz de me fazeres outro tanto, se eu te tivesse caído redondamente nos pés.

— Não, – respondeu a feiticeira – porque julgo que não é da minha lei e nós só amamos os nossos, e temos obrigação de praticar o mal com os filhos de outras religiões.

— É porque a tua lei é maligna. A tua religião é o refugo de todas as mais!

A bruxa começou, num tremor convulso, a espumar, como tomada de hidrofobia.

São Cipriano cobriu-a com o seu manto e continuou:

— E a prova está aqui. Que Nosso Senhor Jesus Cristo me perdoe por eu me tomar a mim para exemplo. Eu socorro-te, porque a minha religião que é cristã, diz que todos são filhos do mesmo Deus onipotente, e que não se deve perguntar as crenças ao nosso irmão sofre.

— Abençoada é ela, essa religião, mas não posso tomá-la, eu sou sustentada pelos sumos sacerdotes gentílicos.

— E que me importa isso? Queres converter-te se eu te assegurar meios de subsistência?

— Quero! Mas como farás a minha felicidade, sendo tão pobre, como denotam os meus andrajos!

— Como?! Pois não disseste que a filha do conde Everardo te daria ume rasa de ouro se eu lhe restituísse o amor do marido?

— Disse, porém...

— Amanhã a hora nona, vai ter comigo ao templo dos cristãos, que eu te apresentarei ao presbítero Eugênio, para que te dê as águas lustrais, e logo te direi o segredo que torna essa magia infalível.

— Mas quem sois vós?

— Eu sou Cipriano, o antigo feiticeiro, mas logo que senti no corpo a água do batismo, não posso usar mais da magia, mas já que é para o bem e alcanço uma alma para a cristandade, dir-te-ei o modo como se faz essa, que em vão tens preparado.

— Dizei senhor dizei...

— Espera! Só amanhã, depois de inscrito no livro dos cristãos, é que saberás. Fica-te em paz e lá te espero.

E o santo apesar da escuridão da noite saiu em direção da casa de Eugênio, para contar o sucedido. De manhã, estando na igreja com o presbítero, viu entrar a bruxa, que correu a beijar os pés do sacerdote. Em seguida foi batizada e no fim da cerimônia chamou-a Cipriano de parte e deu-lhe um pergaminho quadrado, onde estava escrita a seguinte oração:

Faz-se três vezes o sinal da cruz.

"Cobra grávida, por Deus que te criou, te esfolo, pela Virgem, te enterro, por seu amado filho te queimo a pele em quatro fogareiros de barro fundido. Com flor de suage, te caso, com raiz de urze, te acendo, e com resina sábea, te ligo. Feita seis vezes a magia branca, dos braços arranca a pérfida amante (fulana), com esta resina de incenso, tirada hoje do templo de Cristo. Amém."

Logo que a feiticeira acabou de rezar esta oração e executar estas instruções, meteu-se a caminho do palácio do grão-duque, a algumas léguas do povoado.

Na mesma ocasião em que o duque vestiu o fato defumado pela bruxa, prostrou-se aos pés da duquesa, a pediu perdão das suas leviandades. No dia seguinte tirou um olho da amante e desprezou-a. A filha do conde mandou logo dar uma rasa de ouro cunhado à bruxa, e tomou-a como aia particular.

FEITIÇO PARA AS MULHERES SE LIVRAREM DOS HOMENS, QUANDO ESTIVEREM CANSADAS DE ATURÁ-LOS

Quando uma senhora estiver aborrecida de aturar um homem e queira livrar-se dele sem escândalo, e mesmo sem se expor às suas vinganças, não tem mais do que praticar o seguinte:

Em primeiro lugar faz-se desmazelada no seu corpo, não se penteando, nem lavando, nem tomando o mínimo interesse carnal.

Quando ele a desafiar para atos vulgares, e ela o fizer, deitar 12 ovos de formiga e duas malaguetas dentro de uma cebola alvarrã furada, pondo-a dentro de uma panela de barro bem calafetada sobre o lume.

A mulher deve deitar-se e, logo que o indivíduo estiver dormindo, destampar a boca da panela, voltando à cama e passando o braço direito pelo peito do homem, dizendo para dentro estas palavras:

"Em nome do príncipe dos infernos, a quem faço testamento da alma, te esconjuro com a cebola alvarrã, malagueta e ovos de formiga, para que ponhas o vulto bem longe de mim, porque me aborreces, como a cruz aborrece o anjo das trevas".

Na noite seguinte, e mais onze dias a fio, deve repetir esta prática, polvilhando com o pó da malagueta o lado da cama onde o homem costuma deitar-se, o que produz uma aflição tamanha, que o faz tomar medo à casa e abandoná-la.

Alguns homens desconfiados da comichão que sentem e da sufocação produzida pelo fumo do preparado acima, costumam mandar a mulher para o seu lado.

Neste caso, devem estar prevenidas, levando todos os dias o copo com água de aipo e roquete macho, o que evitará que sintam o mais leve incômodo.

FEITIÇO INFALÍVEL PARA AS MULHERES NÃO TEREM FILHOS

Há diversas receitas para evitar a mulher a ter filhos. A seguinte, porém, é infalível, e dela fizeram uso algumas pessoas a quem uma pobre mulher

revelou o que São Cipriano, condoído de sua sorte, lhe ensinara de baixo de rigoroso segredo.

A sua tagarelice, porém, valeu-lhe ser acusada de feiticeira e mandada queimar por Diocleciano.

Mais tarde, foi essa receita abandonada, porque é tal a sua eficácia, que a julgam obra do diabo.

Uma tarde, em que Cipriano se recolhia à casa, viu uma pobre mulher rodeada de oito crianças, trazendo uma as costas, dentro de uma espécie de alforge nos braços.

São Cipriano chegou-se a ela, dizendo:

— Onde levas estas crianças, mulher? Provavelmente roubaste-as!

— Roubá-las, eu meu senhor?!... Não tinha mais que fazer, quando todos os anos tenho duas! Aí, meu senhor, pobre como sou porque meu marido trabalha no campo e ganha pouco, calcule em que embaraços me vejo para sustentar estes filhos, fora os mais que ainda virão!

São Cipriano, com pena perguntou-lhe:

— Não desejas ter mais?

— Eu, meu senhor, nem tantos... E emendando logo concluiu: Agora que eles já estão cá, coitados, deixá-los medrar; mas é que eu dava alguns anos de vida para os não ter mais.

E nisto chegavam próximo a um ponto donde se avistava o mar em toda a sua extensão.

— Vou ensinar-te uma receita para não teres mais filhos, mas guarde de a divulgares, porque te pode ser fatal.

— Guardarei absoluto segredo, disse a mulher.

Cipriano sorriu-se porque se lembrou o que vale um segredo em boca de mulher, mas continuou:

— Se o não guardares, o mal será para ti. E indicando com o dedo uns rochedos, perguntou:

— Vês aquelas conchas?

— Vejo – disse a mulher?

— E junto às conchas que vês?

— Esponjas, meu senhor.

— Pois colhe uma delas, livre-a daquela matéria gelatinosa que a envolve, deixe-a secar, depois bate-a, tira-lhe a areia e algum grão que se lhe aderisse, e quando quiseres fazer cópula, umedece-a em água, depois espreme-a; em seguida meta-a comprimindo com dedo na vagina, conservando-a ai enquanto durar o ato.

Aquela mulher, no auge do contentamento, ia retirar-se, sem mesmo agradecer a Cipriano, quando este a chamou:

— Ainda não te disse o tamanho que deve ter a esponja, e é o mais importante.

— É verdade, disse a mulher com tristeza.

— Podia eu agora castigar-te pela falta de gratidão, porque te retiravas sem ao menos em agradeceres: mas quero ser indulgente. A esponja deve ter este tamanho...

E riscou na areia, com uma varinha que trazia na mão, um círculo, do tamanho da palma da mulher.

OUTRO FEITIÇO PARA NÃO TER FILHOS

Procura alcançar uma porção de milho mastigado ou mordido por uma mula, e depois deita-se num vaso de vidro, com um pouco de pelo do mesmo animal, cortado na cauda, junto ao corpo.

Em seguida, lança-se-lhe em cima o seguinte:

Álcool, 150 grs.

Pó de maçãs de cipreste, 2,5 grs.

Flores de azevim vermelhas, 50 gramas.

Arrolha-se bem o frasco e, quando a mulher estiver resolvida a entrar no ato do coito, destampar o vidro e cheira três vezes, dizendo:

“Oh mula amaldiçoada, que por teres querido matar o Divino Redentor na arribada de Belém, quando ele nasceu, foste condenada a nunca dar fruto do teu ventre, que tua saliva, que está neste frasco me defenda de ser mãe.”

Para conseguir os grãos de milho abocanhados pela mula, untem-se-lhe os dentes com sebo, para que lhe escorreguem para a manjedoura.

FEITIÇO DO BOLO PARA FAZER MAL

Este preparo é fácil e dá sempre bom resultado.

Esta receita é pouco conhecida, porém muitas pessoas a têm feito com excelente resultado.

Tomar um bolo de farinha de trigo e o meter debaixo do sovaco, bem amarrado e enchumaçado, para que apanhe bem o suor, por espaço de sete dias. Depois, dar a comer a qualquer pessoa para conseguir dela tudo quanto desejar: amor, dinheiro, e até perdão para qualquer crime.

Não aconselhamos, porém, os nossos leitores, a que o façam porque, diz Santo Antônio Mínimo, depois de morrer, a pessoa que comer o bolo aparece altas horas da noite, a quem lhe tiver dado. E com tal insistência, que pode causar a morte.

FEITIÇO PARA AQUECER AS MULHERES FRIAS

Quando um homem sinta paixão por uma senhora, e ela começar a desgostar-se dele, tem de fazer o seguinte:

Raiz de sobreiro, 20 grs.

Sementes de saganha brava, uma mão cheia.

Cabelos do peito, com a raiz, 24.

Farinha de amendoim, 300 grs.

Cantáridas, 1.

Avelã, 4.

Tudo moído e bem misturado, até se fazer uma bola, deixa-se ao relento por tempo de três noites, evitando que lhe chova ou orvalhe.

No fim deste prazo, abre-se um buraco no enxergão da cama, dizendo:

"Pelas chagas de Cristo e pelo amor que voto a (fulana), te escondo, sobreiro, ligado com a saganha, com fios do peito, amendoim, cantárida e fruto da aveleira; quero pela virtude de Cipriano, que esta mulher se ligue a mim, pelo amor e pela carne."

Depois de se fazer isto, raras vezes sucede que a mulher mão principie a olhar para o homem com mais fogo e amor.

Esta receita é igualmente boa para aumentar o entusiasmo das pessoas, que nos tratos amorosos, recebem os maridos com frieza.

O PODER DA CABEÇA DA VÍBORA

Arranjai uma cabeça de víbora e, depois de seca, encastoá-la numa bengala, num chapéu de chuva, ou num bocado de chifre, e trazê-la convosco.

Assim armados, conseguirá muitas coisas (tanto para fazer o bem como o mal).

Por exemplo: Quer que uma empresa não dê bom resultado? Diga assim: "Víbora, para o mal te chamo". Quer que vá bem, deve dizer: "Víbora, para o bem reclamo teu poder".

Tendes vontade que um vosso inimigo vos peça misericórdia? Basta chamar o auxílio da víbora e segredar-lhe baixinho. E essa pessoa aparecerá, ato contínuo, com a palavra de brandura, a pedir perdão.

Torna-se necessário, também, um favor de pessoa com quem está indisposto? Diga estas palavras: "Víbora, por caminhos sem fragas, manda-me Fulano, aqui em meu socorro, ou condena-o a sofrer de ciúmes toda a vida".

Para bom êxito, é conveniente que tudo seja dito com o pensamento em Deus, e que mais ninguém saiba o vosso segredo. Do contrário, a magia se perde toda.

FEITIÇO DA COELHA GRÁVIDA

Pegar uma coelha nova que ainda não tenha sido castigada, e pendurá-la, atada pelas orelhas, no teto da casa, por espaço de seis horas, dizendo: "Se não morreres (fulano), hás de ser meu, pelo poder de LÚCIFER, e de todos os demônios do inferno".

Se durante esse tempo ela não morrer, é que serve para a magia. Então, manda-se logo castigá-la com um coelho que tenha alguma malha preta no lombo.

Passadas 36 horas, mata-se a coelha, abrindo-a ainda quente, e tira-se-lhe os ovários da geração e deitam-se dentro de um ovo de pata brava, por orifício feito pelo lado da galadura, que se pode procurar à luz de uma vela em lugar escuro.

Tampa-se bem o ovo com papel de seda sobreposto com goma arábica, e mete-se debaixo de uma galinha que esteja no choco.

Quando saírem os pintos, aquele ovo fica inteiro, com uma cor amarelada. Deve-se logo pegar nele e metê-lo num vaso de vidro arrolhado, com tampa de pau cipreste, amarrada com arame.

A pessoa que possuir este ovo pode conseguir tudo em amor. O homem dominará todas as mulheres que apeteçam, e a mulher todos os homens, porém, o possuidor deste talismã nunca pode possuir pessoa virgem.

É preciso pegar neste ovo com muito cuidado, para evitar que ele se quebre, pois a pessoa que o tiver feito, ficará bem arrependida da sua indiscrição.

Quando algum indivíduo desejar um grande mal a outro, pode executar a vingança, mandando-lhe o ovo. Contudo, não o aconselhamos, porque a pessoa que o fizer, vinga-se, mas os seus negócios geralmente não progridem.

O ANEL MÁGICO E PORTENTOSO

Toda a pessoa que desejar ser idolatrada toda a vida pelos indivíduos de sexo diferente do seu, deverá fazer o seguinte feitiço, que se atribui a São Cipriano.

Comprar um anel com um brilhante, e, manda-o desencastoar. Dá-lo de comer a um corvo, ao soar a meia-noite, prendendo-o em uma gaiola e ficando com o anel no dedo mínimo, e com o qual andará até que o diamante seja excretado pelo corvo.

Logo que se dê este fato, manda-se encastoar o brilhante no anel, e tornar a colocá-lo no dedo da mão esquerda, dizendo ao mesmo tempo: "Pelo poder de Deus e pelo poder que tendes tu e os brilhantes teus irmãos, que tudo conseguis no mundo, pois tendes mais poder do que o ouro, peço-te que faças conseguir tudo quanto eu desejar, com referência ao amor. Amém. Rezar P. N.; A. M.; S. R.

Sendo homem, quem trouxer este anel, saberá apresentar-se, casará com a mulher que mais lhe agradar e até possuirá quem lhe desperte desejos carnais. Sendo senhora, conseguirá os mesmos fins; mas a estas não o aconselhamos, quando queiram ser honestas, porque este talismã faz as pessoas que o trazem muito volúveis.

São estas instruções dos *Enguerimanços.*

A MANEIRA DE CONHECER SE A PESSOA QUE ESTÁ AUSENTE É FIEL

Fazer na terra uma cova da profundidade de dois pés. Colocar dentro, a seguinte massa: 30 libras de enxofre em pó; igual porção de limalha de ferro e quantidade suficiente de água. Sobre essa massa, pôr o retrato da pessoa ausente, envolvido em couro. À falta de retrato, pode-se por um papel em que se escreve o nome da pessoa. Feito isso, cobrir a cova com a mesma terra que foi retirada, dizendo: "Cipriano, santo, faze com que eu saiba se fulano me é infiel".

Passadas 15 horas, a terra formará um vulcão, começando a expelir labaredas cinzentas. Se o retrato da pessoa for expelido pelo fogo, é porque ela se conserva fiel; caso contrário não é.

Se o retrato fica dentro da cova, é porque a pessoa está presa em fortes laços de amor; se é atirado a pequena distância, é porque a pessoa tenta

desligar-se de sua prisão; se é atirado longe, é porque a pessoa está quebrando todas as ligações.

MODO ENGENHOSO DE SABER QUEM SÃO AS PESSOAS QUE NOS QUEREM MAL

Se uma pessoa sentir grande comichão na palma da mão direita e quiser saber se alguém lhe deseja mal, e quem, deve esfregar a parte que lhe comicha quatro vezes em cruz, dizendo esta oração de joelhos:

"Por Deus, pela Virgem, e
Por tudo que há santo:
Se quebre este encanto,
Com pedra de sal."

Deitar umas poucas pedras de sal no lume e, enquanto elas estalam, continuar a dizer:

"Não sei o motivo,
Porque haja algum vivo.
Que assim me quer mal."

Fazer o sinal da cruz três vezes, deitando no lume uns bagos de anilina encarnada.

A pessoa que tiver dito mal de nós, ou nos quiser mal, aparecerá, daí a 24 horas, com tantas manchas vermelhas no rosto, quantos bagos de anilina tivermos queimado. E ficaremos conhecendo o inimigo, o que permitirá que nos afastemos dele para sempre.

MAGIA SOBRENATURAL PARA VER EM UMA BACIA DE ÁGUA A PESSOA QUE ESTA AUSENTE

Tomar um pouco de água do mar, em nove ondas, durante a lua quarto crescente.

A cada caneca que for colhida, a cada onda, chamar pela pessoa que se quer ver. Ir juntando a água em uma bacia ou alguidar. Ao dar meia-noite, acender duas velas de sebo, colocando-as de cada lado do alguidar. E ir dizendo:

"Eu te conjuro, fulano(a), para que te apresentes em corpo e alma aqui nesta bacia, pelo poder dos nove gênios que navegam sem cessar sobre as vagas do oceano, a quem eu rogo, em nome de Adonias, que te faça visível nesta água. Conjuro-te também, oh Gênio, que faças aparecer fulano(a), imediatamente. E conjuro o Gênio das 24 ondas do mar, para te abrir caminho, por onde quer que passardes."

Daí a cinco minutos, olhar na bacia e verá a pessoa a quem chamou. Dizer então:

"Assim como os gênios te trouxeram, que te levem em paz."

Esperar nove minutos e só então jogar a água fora.

BRUXARIA PARA OBRIGAR UMA PESSOA FAZER O QUE DESEJAMOS

Observar o seguinte:

Pegar um objeto qualquer da pessoa a quem se deseja enfeitiçar.

Levar à beira do mar, a um lugar que tenha bastante areia; fazer uma cruz com madeira de oliveira, cedro, salgueiro ou cipreste, colocando na areia, sobre o objeto da pessoa a ser conjurada, dizendo a seguinte conjuração:

Conjuração

Eu, fulano (dizer o seu nome), vos conjuro, oh Espíritos, que sobre as ondas do mar andais ligados, pelo poder do Grande Profeta Jonas, que três dias e três noites andou no mar, metido no ventre de um peixe, o qual foi, durante as três noites, perseguido pelos espíritos dos dois Gênios maus. Porém, Jonas, em nome do Salvador, vos ligou às ondas do mar, onde estareis perpetuamente e tereis o poder de ajudar os homens, livrando-os das águas, por espaço de 24 horas, quando os espíritos encarnados os chamarem, em nome de Jonas. Portanto, em nome do bem-aventurado Jonas, vos conjuro e ligo ao corpo de Fulano (dizer o nome da pessoa), para que dentro de 24 horas me fazei... Tal ou qual coisa (sendo essa coisa a que estiver na mente do conjurador).

Acabada esta conjuração, bater 3, 5, 9, 11, 15, 19, 24 ou 38 pancadas sobre o sinal (objeto), que deve estar colocado sobre a cruz de que já se falou.

Logo que tudo fique executado, conforme acabei de indicar, nada mais será preciso fazer, chegando à completa realização de seus desejos.

MAGIA NEGRA OU FEITIÇARIA PARADESMANCHAR UM CASAMENTO

Tomar um frango todo preto e levá-lo a uma encruzilhada.

Logo que se chegar ao dito lugar, atar as pernas do galo com uma fita preta, de lã. Levar um sinal de um dos dois que estão para casar, e fazendo-se a conjuração que se segue:

"Eu, Fulano (dizer o seu nome), te conjuro, oh grande espírito dos gênios, para fazer vossa magia no espírito de Beltrano (dizer o nome do enfeitiçado), que sem apelação, nem em nome do grande Adonias, Rei dos Gênios, seja conseguida essa união; do contrário sereis esmagado debaixo deste meu pé."

Colocar o frango debaixo do pé esquerdo, sem que o magoe, e se estará nesta posição por espaço de três minutos e meio. Não se ouvindo uma voz que diga: "não ligo", tomar o frango e dar duas voltas com ele, firme, virando para o sol. Se dentro de cinco minutos nada se ouvir, soltar as pernas do galo.

Deixar ficar o sinal juntamente com a fita, indo para casa, sem que se olhe para trás.

Levar o frango na mão esquerda, guardando-o por 24 horas, preso debaixo de um cesto velho. No fim das 24 horas, soltá-lo e lhe dar de comer, senão painço ou alpiste.

MAGIA OU COMBINAÇÃO DOS ESPÍRITOS USANDO UMA CAVEIRA HUMANA ILUMINADA COM VELAS DE SEBO

Toma-se uma caveira humana, coloque-a sobre uma mesa, na qual se deverá ter aceso três velas de puro sebo, tendo também um sinal (objeto) da criatura, para quem se está sendo preparada a bruxaria.

Colocar este sinal debaixo do pé esquerdo, pondo o pensamento no indivíduo a quem se vai enfeitiçar.

Faça-se, depois, a conjuração que se segue:

"Eu, te conjuro, espírito invisível, da parte da ULZULINO, espírito do gênio mau, para que, sem apelação, me obedeça, como se eu fosse o próprio ADONIAS ou ULZULINO, senhor de todos os gênios maléficos; e para que apareças, sem demora, com quatro legiões de espíritos turbulentos e de má índole. E tu, espírito que nestes restos mortais andaste encarnado, serás o guia de todos os espíritos maléficos, para guiares para o lugar onde eu for depositar uma porção do teu envoltório corporal, já livre da matéria, a qual foi devorada pela terra do sepulcro. Eu te conjuro, para que dentro de 45 horas, 20 minutos e 4 segundos, me faças tudo quanto eu determinar que faças a... (aí, dizer o nome da pessoa que se pretende enfeitiçar)."

No fim desta conjuração, quase sempre há grandes ruídos pela casa; os móveis dão grandes estalos; os olhos parecem ferir-se com grandes relâmpagos, que saem de toda a parte, seguidos de grandes trovões, os quais fazem cobrir-se toda a terra de espessas trevas, em meio de um vento furioso; ouvem-se gritos espantosos, parece que se abala a terra. Finalmente, sente-se um terrível terremoto, semelhante ao que há de haver, infalivelmente, no dia do juízo.

Porém, há que ter coragem e nada temer, pois mau nenhum lhe pode acontecer.

Em seguida, tomar logo o sinal, que deve ter sido conservado de baixo do pé esquerdo; raspar o osso do lado esquerdo da caveira, uma pequena porção de osso (basta, pouco mais ou menos meio grama), lançando na porta principal da casa da pessoa que se quer enfeitiçar. Voltar para casa sem olhar para trás.

OUTRA MAGIA NEGRA OU COMBINAÇÃO DOS ESPÍRITOS FEITA COM CAVEIRA HUMANA

Esta magia de que nos vamos ocupar é feita com uma caveira humana. A caveira de que acabamos de falar, pode da mesma sorte, servir para todas as magias de que nos vamos ocupar.

Tomar uma caveira humana e colocá-la sobre uma mesa, iluminando-a com cinco luzes, das quais uma será de azeite, uma de sebo e três de cera virgem. Porém é preciso que se note que as luzes só se acendem quando temos de fazer alguma magia ou feitiçaria, de cujos segredos nos vamos ocupar com a conjuração dos espíritos para nos assistirem, e perseguirem as pessoas, com encantamentos mágicos invisíveis ou visíveis.

Enquanto se faz a conjuração, ter a mão direita sobre o esqueleto.

PRIMEIRA CONJURAÇÃO

"Eu te conjuro, espírito da luz, que por missão de Deus fostes arrancado da matéria em que andavas envolvido, pois eu, como criatura de Deus, te conjuro, para que, sem apelação, venhas do mundo espiritual comunicar com estes restos mortais, nos quais depositareis um poder sobrenatural, para que os maus espíritos não possam embaraçar no caminho que eu vou seguir, com algum sinal desta caveira."

Acabada esta conjuração, apagar as luzes de cera e a de azeite.

Segunda conjuração

"Eu, Fulano (dizer seu nome), vos conjuro, oh espíritos que sobre as águas do rio Tigre, andais desertos e vagabundos. Pelo poder do grande rei dos gênios, que vos ligou pela sua arte mágica, por vós lhes faltardes ao respeito e abrirdes o caminho a Moisés, quando ele tocou o Mar Vermelho com a sua varinha de encanto, cuja guarda estava confiada a vós. Pelo espírito do gênio e pelo grande Faraó, Moisés, para que vós o não denunciásseis, vos entregou a varinha de encanto, que vós possuís, e com a qual eu vos conjuro que toqueis nesta caveira humana, para que ela tenha a mesma magia ou encantamento que tem a vossa varinha. Do contrário, vos ameaço com as duras palavras de Moisés, quando vos disse: "Deixai abrir-se o mar; não impedis com a vossa diabólica astúcia, porque senão vos tocarei com esta varinha" (muitos não lhe chamam varinha, chamam-lhe bastão), e ficareis perpetuamente ligados nas profundezas dos abismos.

"Com esta ameaça, vós destes caminho a Moisés e ele vos entregou a varinha e logo que chegou Faraó e o Rei dos gênios, vos ameaçou e vos disse: Malditos e pérfidos, que para obedecer-vos a um Moisés, que diz ser filho ou servo de Deus, faltaste ao respeito ao rei dos gênios. Já que assim o quisestes, aí vos deixo entregues ao poder dos cristãos, e ao primeiro que deixardes de obedecer, sereis condenados a entregar essa varinha, ao rei das águas do Tigre."

No fim desta conjuração, ainda que se ouçam ruídos e trovões, não tema, que mau nenhum provém. Para evitar qualquer susto, apagar as duas velas de sebo e acender uma de cera ou qualquer outra luz, conquanto não seja de azeite, nem de sebo.

Finalmente, logo que se acabar de fazer as duas conjurações, usar da caveira mágica pelo tempo de 35 horas. Porém quando de novo precisarmos dela, tornar-se-á a fazer o mesmo, como foi dito acima.

Para se obter um favor ou coisa semelhante, basta raspar do lado direito da caveira, uma porção, do tamanho de uma cabeça de alfinete, colocando no envelope, junto com uma carta que discrimine o pedido que se deseja, carta essa que deve ser levada e deixada num lugar onde a pessoa (que preparou o trabalho) não mais tenha que passar.

Quando não se possa escrever à pessoa de quem se deseja o favor, vai-se deitar o pequeno bocado a um lugar no qual a dita pessoa tenha de passar.

Para tudo mais que se pretender, deve-se fazer conforme fica dito.

A diferença está nas palavras, dizer "eu quero isto ou aquilo".

Porém, quando seja para ligar uma criatura, tanto de um sexo como do outro, então já é pelo contrário do que fica dito; para ficar encantada e nunca mais poder deixar a pessoa que enfeitiça, dá-se-lhe a beber um quartilho de vinho bom, e que não tenha água, do contrário não tem virtude para produzir o efeito que se deseja.

TRABALHO QUE SE FAZ PARA UMA PESSOA COM QUEM SE DESEJA CASAR (EXECUTADO PELA PRETA QUITÉRIA, DE MINAS)

Pegar num sapo e atar-lhe, em volta da barriga, com duas fitas, uma escarlate e outra preta, qualquer objeto pertencente à pessoa que se deseja enfeitiçar.

Meter o sapo, depois, em uma panela de barro, dizendo as palavras seguintes, com o rosto sobre a panela:

— Fulano (o nome da pessoa a quem se faz a feitiçaria), se tu amares outra mulher que não seja eu, pedirei ao diabo, a quem consagrei a minha sorte, que te encerre no mundo das aflições, como acabo de fazer a este sapo; e que de lá não saias, senão para te unires a mim.

Proferidas estas palavras, tampa-se novamente a panela; e quando se obtiver o que se deseja, leva-se o sapo para um lugar retirado, não lhe fazendo mal algum.

FEITIÇO EXECUTADO PELA PRETA VELHA LUCINDA, PARA QUE A PESSOA COM QUEM SE VIVE SEJA SEMPRE FIEL

Tomar o tutano do pé de cachorro preto, de raça felpuda, colocando num agulheiro de alecrim.

Embrulhar o mesmo agulheiro num pedaço de veludo preto, e guardando dentro do colchão da cama, e dizendo estas palavras:

— Pelo poder de Deus e de Maria Santíssima, eu (seu nome), te digo, meu (nome do enfeitiçado), para que não me possas deixar enquanto este tutano para o cão não tornar.

Por causa deste feitiço foi presa a preta Lucinda, no dia 25 de maio de 1875, por não querer ensiná-lo a uma senhora, que a havia denunciado.

GRANDES CONJURAÇÕES DE MAGIA NEGRA

Para se fazer revoltar os tempos, escurecerem os astros, ver relâmpagos, ouvir grandes trovões e tempestades, grandes fantasmas e línguas de fogo saírem da terra, abrir grandes brechas, que parecem querer tragar o conjurador num espetáculo terrível, igual ao do último dia do mundo, é seguir as conjurações a seguir:

PRIMEIRA CONJURAÇÃO

"Serpente que no paraíso tentaste Eva e foste a perdição do gênero humano; que com a tua perversa astúcia condenaste os homens ao cativeiro da perdição; por cuja causa Deus do Universo te condenou a seres calcada e obediente aos homens:

"Em nome do Espírito Divino te conjuro, e requeiro para que, sem apelação, te levantes lá dos abismos e faças cair chuva sobre a terra; e faças levantar as águas do mar, moverem-se as estrelas do céu e ferirem-se os firmamentos, com relâmpagos e trovões. Cubra-se toda a terra de espessas trevas. Levante-se um vento e façam-se ouvir os gritos espantosos dados por todas as legiões de demônios, que mil e quinhentos anos estiveram presos por ordem do Anjo Custódio."

SEGUNDA CONJURAÇÃO

"Fazei, oh Anjo Miguel, com vosso agudo punhal, levantarem-se todos os anjos do mal, os quais vós combatestes no Mundo Universal, criado pelo Eterno Pai.

"Levantem-se todos os abismos do Mar Vermelho, do rio Jordão e do rio Stige, e venham todos, pelo poder de SATANÁS, chefe dos espíritos malignos.

"Eu vos conjuro em nome do Pai Eterno, que está sobre uma nuvem do Céu, a vos condenar pela vossa soberba, quando o queríeis matar para vos apoderardes dos reinos dos Céus, quando ele, com sua temível palavra, vos fez cair no inferno que preparou para vós, e para todos aqueles que Lhe faltarem ao respeito, pecado que ele não perdoa.

"Conjuro e requeiro vinte e cinco legiões de demônios, juntamente com BELZEBU, vosso chefe, o qual foi autor da revolta contra Deus de Abraão, e que vos fez cair no inferno, dando-vos por castigo ter que ajudar os homens, no bem e no mal.

"Foi esta a única palavra que vos deu Jesus, quando vos lhe foste dizer, "Senhor dos homens, chamam-nos em vosso nome e nos obrigam a que os vamos ajudar nas suas perversas pesquisas".

"E o Senhor vos disse: "Ide e ajudai-os no bem e no mal. Eu vos dou essa liberdade, e eu os castigarei conforme a sua maldade, portanto, levantai-vos dos abismos com toda a arte mágica e dai-me o poder da magia preta, o qual depositarei neste braço já despojado do espírito."

Estas conjurações não podem ser feitas por mulheres nem por homens, que não se consideram com bastante coragem para resistir às grandes tempestades que naquele momento se ouvem, as quais não são ouvidas senão pelo conjurador e pelos que com ele estiverem.

O conjurador deverá ter na mão direita, um osso humano, o qual estará sempre em movimento, para a esquerda, para a direita, para o firmamento, para o chão, etc. Estas conjurações não podem ser feita das onze horas até às duas da manhã, mas preferivelmente à meia-noite. O conjurador deverá ir prevenido com a oração decorada (a qual se encontra a seguir), para que não seja preciso recorrer ao livro, observando melhor o que se passa a sua volta, e para melhor

se fazer respeitar pelos demônios; pois estando a olhar para a leitura não observa o que se passa em volta de si.

O osso fica com o poder da magia, o qual jamais se lhe chamará "osso", passa a ser chamado de "filtro". O filtro, assim preparado, fica com um poder sobrenatural, o que é impossível aos homens de compreender.

Só sabemos que, quando quisermos formar uma trovoada ou grandes tempestades, basta subir a um alto monte, levantar o filtro no ar e dizer: "Levantai-vos, espíritos dos infernos e formai um admirável fenômeno, que se torne espantoso à minha vista". E quando se quiser que cesse, basta dizer "cessem" e guardar o filtro.

Naquele momento pode-se mandar os espíritos tentar qualquer pessoa de quem desejamos qualquer coisa; porém será melhor para isso recorrer a outros meios mais brandos, que já ficam ditos, porque desta forma torna-se bastante perigoso.

Como diz Salomão: "Ai! Ai! Desgraçado daquele que neste momento seja tentado pelas serpentes!"

Portanto, estas conjurações quase que só servem para um divertimento.

É preciso que se note, que não pode ir com o conjurador, mais de duas pessoas; e que não se pode fazer esta conjuração senão de noite das onze horas até às duas horas, e em lugares solitários. Além disso, o conjurador deverá ir vestido de preto, e nenhum dos circunstantes deverá levar sinais sagrados.

Não é preciso dizer a oração que se segue, basta da primeira vez, quando se faz dar o poder mágico no filtro.

Trazendo-se o filtro no bolso, e querendo fazer encanto a qualquer pessoa, de qualquer sexo, basta pôr-se a mão no filtro e invocar os espíritos sobre aquele, ou aquela de quem temos qualquer pretensão, etc.

TRABALHO QUE FAZ A MÃE CAZUZA, CABINDA

Tirar o coração a uma pomba toda branca.

Fazer uma fenda e deitar-lhe dentro uma mosca varejeira, tendo o cuidado de coser a dita fenda. Enterrar depois o coração no centro do lado esquerdo da parede do quintal, plantando em cima, um pé de arruda.

Enquanto ela florescer, o indivíduo pode ter a certeza de que terá sucesso em tudo que empreender.

Este segredo não deve ser revelado a ninguém.

TRABALHO EXECUTADO PELAS PRETAS VELHAS DO BRASIL, QUANDO QUEREM PRENDER UM BRANCO DE QUEM GOSTAM

Coser os olhos de um sapo e deitar em uma panela, juntamente com outro sapo (fêmea). Depois disto, pronunciar as palavras seguintes:

— "Fulano (o nome do enfeitiçado), assim como eu (dizer seu nome), tenho estes dois sapos aqui, seguros e oprimidos, assim tu (fulano), a mim estarás ligado, e só me deixarás quando este sapo tiver vista, ou esta fêmea deixar este mundo."

No fim fazer três cruzes com a mão esquerda sobre a panela e tampar.

É preciso dar leite de vaca e sobra de comida a quem se quer enfeitiçar.

Porém é preciso haver todo o cuidado em se não machucar os olhos do sapo, do contrário sucederá o mesmo à pessoa a quem estamos ligados.

Logo que se queira desligar a bruxaria, tirar os sapos da panela e levá-los a um lugar úmido.

Sobre esta matéria contaremos uma história ao leitor, pela qual ficará certo do que expusemos acima.

O PACTO DE SALOMÃO E LÚCIFER

Eu me entrego em corpo, alma e vida, a LÚCIFER, SATANÁS, BARRABÁS e a todos os senhores poderosos, possuidores da magia preta, senhores de todo o mundo, corporal e espiritual, senhor de todos os senhores.

Eu me entrego a BELZEBU, e a todos os seus aliados, para que dentro de vinte e quatro horas, me sejam entregues todos os poderes da magia. E debaixo desta condição, desde já deixo de ser cristão, dos que se dizem filhos de Cristo.

Portanto, de hoje em diante, pertencerei ao espírito da sabedoria, que é LÚCIFER, chefe de todos os espíritos e de todos os segredos da magia, e a ele me entrego em corpo e alma, perpetuamente.

Neste momento ouviu uma voz dizer:

— Eis aqui a magia negra.

Era Lúcifer, que naquele momento chegou com uma legião de seus aliados e se apossou de Salomão.

Um trovão se ouviu que fez estremecer toda a superfície da Terra.

Salomão foi engolido pelas entranhas da terra, e só voltou ao mundo corporal passados três dias.

Diz Salomão no seu livro *Clavículas:* "Estive três dias no inferno, onde não havia senão choros e ranger de dentes; era mais que medonho. Porém, era para mim um prazer presenciar todos aqueles sofrimentos.

"Já de mim se tinha ausentado o temor a Deus, e Sua divina graça já me tinha abandonado, para me deixar precipitar nos abismos, quando, até enfim, Satanás se apoderasse de mim."

Logo que ali chegaram, deixaram Salomão e não lhe tornaram mais a aparecer, durante alguns anos.

Salomão transformou-se em um vaso de iniquidade – tornou-se um ente maldito, que com a sua arte mágica praticava crimes, desatinos e loucuras, que faziam tremer as próprias aves do céu.

Ele não só perseguiu as castas donzelas, como todos aqueles que não seguiam a sua estupenda magia!

Quando se lhe apresentava algum servo de Deus e o aconselhava a pedir a Deus perdão pelas suas iniquidades, ele não só os desprezava, como se valia das suas presas para ofendê-los corporalmente, até que, enfim, ninguém ousava falar-lhe na providência Divina.

Havia na cidade de Roncanforte apenas uma donzela que se atrevia a falar-lhe e a invocar o Deus poderoso. Porém o infeliz, endurecido como estava

por parte de Satanás, não lhe dava crédito algum, até que um dia lhe disse Salomão.

— Tu que tanto te jactas de pertencer a Jesus Cristo, que provas me dás de grandeza e poder maior que o meu?

Raquel, que sabia alguma magia branca, disse a Salomão que estava apronta a lhe mostrar que sabia tanto ou mais que ele, dando-lhe provas.

— Oh! – disse Salomão – Será possível?

— É possível, sim. – Disse a donzela.

— Pois bem, eu te faço saber qual o poder da magia.

Então Salomão bateu com o pé no chão e a terra tremeu.

Então Salomão murmurou estas palavras:

— Lúcifer, príncipe de todas as legiões dos demônios, eu vos conjuro, em nome do pacto que fizemos, para que, sem apelação nem agravo no corpo e no espírito desta donzela, faças cair raios do céu à terra, fazendo invisível tanto a mim como a esta donzela, e levando-nos às mais longínquas regiões do universo!

Escureceram-se os astros e caiu chuva com tanta abundância, que parecia um dilúvio universal. A terra abria grandes bocas e lançava chamas, mas Raquel, que possuía o segredo da Magia Branca, ou "Magnetismo", logo se magnetizou, bebendo três gotas da "água magnética", que sempre trazia com ela, sem que Satanás percebesse.

Passados três minutos, quando Salomão se achava nas mais altas regiões, espantou-se, quando não encontrou junto de si aquela que ele julgava levar na sua companhia.

— Oh! Fui traído. Talvez... Quem sabe?... Por Lúcifer! Onde está Raquel? Porventura haverá outra magia mais poderosa que a minha? Conjuro-te, "magia preta", para que me leves aonde está Raquel.

Grande trovão se ouviu naquele momento, que até o próprio Salomão tremeu.

— Pensei – diz ele no seu livro das *Clavículas de Salomão* – que o diabo me traiu. Porém, no mesmo instante, achei-me junto àquela casta donzela. Oh! Qual não foi o meu espanto, quando a encontrei no mesmo lugar onde a tinha deixado.

— Com que te defendeste de mim Raquel? – Lhe perguntei.

— Com a minha "magia branca". – Respondeu a donzela.

— Qual é a magia branca?

— O "Segredo do Magnetismo", com o qual eu te não temo, nem aos teus aliados. Ah! Salomão, Salomão, que tão iludido andas com a maldita "magia preta", que não se obtém sem fazer pacto com esses malditos demônios!... Saberás, Salomão, que não temo, porque estou aliada com o Senhor dos Senhores, que é Jesus Cristo; e saberás mais, que a "magia branca" não é senão o "Segredo do Magnetismo", segredo que eu aprendi sem ofender aquele Deus onipotente, criador de tudo quanto existe no céu e na terra!

— Oh! Pois eu andarei enganado? Malditos demônios! Agora compreendo que Deus é mais sábio que vós! Eu, Raquel, estava fora da graça do meu Deus, mas tu me salvarás e me ensinarás o "Segredo da magia branca", e que meio devo usar para me livrar dos demônios.

— Sim, Salomão, eu te livrarei dos demônios e te revelarei o segredo da magia branca.

— Oh, meu Deus, por que provações vós me fizeste passar! Oh terrível blasfemo, eu fui duvidar do vosso poder e autoridade. Ah, maldito Satanás e maldita arte mágica, que com ela iludes os homens e os perdes da graça de Deus. Mas, enfim, Deus teve misericórdia de mim!

COMBATE TRAVADO ENTRE SALOMÃO E LÚCIFER

Salomão, logo que deixou Raquel, subiu a um alto penhasco, lançou-se de joelhos, levantou os olhos ao céu e orou nestes termos:

— Senhor dos Senhores, agora estou convencido que vós sois o único Deus poderoso do Céu e da Terra; vós é que sois o Deus de Lúcifer e não Lúcifer o vosso Deus! Oh, que blasfemo eu fui em julgar o contrário!

Mas que foi isto, Senhor?! Para que quiseste que eu passasse por uma tal provação? Não respondeis, Senhor? Eu vos conjuro, Deus do Universo, a que socorrais o vosso servo Salomão!

Um trovão se ouviu, que fez tremer toda a Terra! Neste momento Salomão foi preso, e levado por quatro demônios, ao lugar onde tinha feito o pacto, e aí o deixaram por ordem de uma serpente, que naquele lugar o esperava.

Logo que chegou Salomão, dirigiu-se-lhe a serpente e disse-lhe com palavras terríveis e ameaçadoras:

— Então, tu filho, aliado de Satanás, queres trair o teu senhor, não só do teu corpo, como da tua alma?

— Pérfido! – Bradou Salomão.

— Tu deixares de pertencer àquele a quem fizeste escritura de ser fiel até a morte. Nunca, nunca deixarás de me pertencer! Eu te juro.

— Oh, pérfido Satanás. Oh, malditos sejam todos os teus aliados! É mais fácil cair o céu e a terra, do que eu pertencer-vos! Eu vô-lo juro, em nome de Deus.

Logo que Salomão balbuciou o nome de Deus, enfureceu-se Satanás, e gritou por todos os seus aliados.

Seguiu-se um combate furioso, que mais parecia o fim do mundo, do que um combate dos espíritos maléficos com um ente que pertencia ao Céu.

Satanás, com a sua fúria maldita, fez estremecer toda a superfície da Terra! O sol escondeu os seus raios, a abóbada celeste tornou-se não escura e medonha, que parecia arrasar todos os homens e esmagar todo o mundo!

Porém, Salomão, já estava fortalecido com uma verdadeira fé em Jesus Cristo, pela intervenção do Anjo Custódio, que lhe mostrou o errado caminho que até ali tinha seguido.

Salomão continuou orando a Deus, com fervor a resignação, enquanto Satanás lhe bradava que de nada lhe serviam as suas orações, porque estava entregue a ele, em corpo e alma, por sua própria vontade, e nada devendo esperar da Providência Divina.

Sempre orando a Deus, com todo o fervor, Salomão obteve sua misericórdia e conseguiu a vitória sobre o inimigo.

Dizia ele:

— Meu Deus, meu Deus! Eu pequei, porém vós sois misericordioso e tudo perdoais aos homens. Portanto vos peço que me socorrais neste momento e desde já me entrego a vós em corpo e alma e renego a Lúcifer, para que tudo

quanto eu tenha feito em seu proveito lhe sirva de tormento e castigo. E assim por todo o pacto que os homens fizerem com ele, rogo que me perdoeis, meu Deus! Eu me arrependo – vós sois Deus do Céu e da Terra, e não Lúcifer! E vos agradeço por me fazerdes passar por esta provação!

Malditos demônios! Eu vos esconjuro em nome de Deus, para que sejais ligados nas profundezas dos infernos, e não tenteis mais a Salomão, o servo de Deus, Senhor nosso.

Logo que Salomão acabou de proferir estas palavras, os demônios desapareceram, e o sol mostrou seus raios; a atmosfera ficou clara, parecendo um paraíso.

Salomão ficou vitorioso e deu louvores a Deus.

SIGNIFICADO E CAUSA DOS SINAIS BRANCOS E PRETOS QUE APARECEM NAS UNHAS

Às vezes, aparecem nas unhas dos dedos das mãos, uns sinais brancos e outros negros, estes bem mais malignos, que procedem dos quatro humores que dominam: o sangue, a fleuma, a cólera e a melancolia, os quais, por estarem sujeitos as influências dos corpos celestes, se alteram, diminuem ou aumentam, causando vários efeitos.

Para a cura, sugeria São Damasceno que fossem feitos quatro jejuns, inclusive com abstinência sexual, para reprimir ou atenuar seus efeitos:

1) Na Primavera, para reprimir ou controlar o humor sanguíneo que, nessa época, costuma predominar e incitar os mortais à luxuria e à vanglória.

2) Na entrada do Verão, para reprimir ou controlar o humor colérico que, nesta parte do ano costuma predominar, provocando nos homens as iras, ódios e cóleras.

3) No Outono, para atenuar os efeitos do humor melancólico, que costuma predominar, causando enfados, tristezas, moléstias, avareza e desesperos vários.

4) No Inverno, para diminuir o humor fleumático, que leva à preguiça e à lassidão, tanto espiritual como corporal.

CURA COM VINHO AZEITE E ORAÇÕES

Um maravilhoso modo de curar todas as chagas frescas é com vinho e azeite. Essa tática foi extraída do Sacrossanto Evangelho de São Lucas, no cap. 10, que conta que um homem que ia de Jerusalém a Jericó, caiu nas mãos de ladrões, que quase o deixaram por morto. E que um samaritano que passava, vendo o triste homem tão mal parado, se compadeceu dele e apertou as chagas com vinho e azeite, curando-o. Entretanto, esta técnica não cura chagas velhas, nem fístulas.

MODO DE CURAR AS CHAGAS NOVAS E FRESCAS SÓ COM VINHO E AZEITE

Pega cinco ou seis pedacinhos de pano muito limpo, do tamanho da chaga ou pouco maior, pondo um pouco de vinho branco em uma vasilha, com um pouco de água filtrada e fervida, para que o vinho não fique muito forte. Benzer a chaga em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Lavá-la com um pano de linho molhado com o vinho. Depois de lavada, untá-la ao redor com um pouco de azeite comum.

Pôr, então, os paninhos molhados, com o vinho, sobre a chaga ou ferida, em forma de cruz. Notar que os paninhos molhados conservam a chaga mais fresca, impedindo que se criem matérias danosas à cura

SEGREDO NECESSÁRIO PARA REDUZIR A PERDA DE SANGUE

Quando há muita perda de sangue, seja de feridas, como pelo nariz ou outros locais, como, por exemplo, na menstruação das mulheres, escreve Constantino e o confirma Pedro Logreto, deve ser aplicado pó de rãs torradas, na parte de onde sai o sangue, que de logo estancará.

Preparação do pó das rãs

Lançar rãs vivas, em uma panela nova, coberta, da qual não saia qualquer vapor. A panela é posta no fogo, sobre brasas vivas, até que as rãs estejam de todo torradas. Depois, as amassar e passar por uma peneira rala.

UNGUENTO PARA CURAR QUAISQUER FÍSTULAS OU CHAGAS VELHAS E OUTROS MALES

O segredo de um admirável unguento, para sarar qualquer fístula e chaga velha é o que se segue:

Em uma libra de azeite rosado, lançar quatro de onças de alecrim numa redoma de vidro bem tampada, pondo ao sol e também no sereno, pelo espaço de um mês.

Feito isso, lançar um pouco desse azeite em uma tigela de fogo, nova, pondo a esquentar. Colocar nela bastante cera bela, para fazer um unguento, que não seja muito espesso, nem muito ralo. Quando a cera estiver derretida e incorporada, tirar fora da tigela. Quando esfriar, se o unguento ficar muito espesso e duro, lançar mais azeite. Se estiver muito mole, acrescentar mais cera bela. Esse unguento cura as fístulas e chagas velhas e também as novas e frescas.

Observar que, se sobre a redoma com azeite e flor, se puser quantidade de esterco de cavalo bem quente, conservando-a enterrada e bem coberta, por espaço de um mês, e só depois fizer o unguento, ele ficará perfeito e com tanto poder que sarará o mal do cancro, as tinhas de bostelas, que aparecem na cabeça dos meninos, as sarnas e toda a queimadura.

Mas advirto que, para sarar todos essas doenças, que são de menor porte, o unguento deve ser mais ralo e brando.

PROCESSO DE REJUVENESCIMENTO USADO PELOS ANTIGOS

O médico alemão Henrique Cohausen mencionava o fato de que o hálito das mulheres muito jovens rejuvenesce os homens velhos.

Rétif de la Bretonne informa que houve em Paris uma casa onde mulheres novas e virgens conviviam com os velhos, mas sem qualquer contato carnal, porque se o homem tivesse outras intenções que não fossem a recuperação da saúde, perderiam as forças e sairiam dali em pior situação do que aquela em que entraram.

A intenção não era a de excitação, do apetite sexual, mas tão somente a recuperação de parte da juventude. E isto não poderá o homem conseguir se, em vez de respirar o hálito da mulher jovem e pura, quiser descarregar nela o seu resto de virilidade.

PEDRA DA CAMURÇA

O mundo animal oferece valiosos meios de proteção.

O velhíssimo autor Staricius fala-nos da camurça que, como se sabe, é uma espécie de cabra montês.

Escreve Staricius que, em determinada época de cada ano, aquele animal fica invulnerável às balas dos caçadores. Uma vez que sabe quais são as ervas protetoras, a camurça pasta despreocupadamente, certa de que nenhum mal lhe poderá advir. Assim (continua Staricius) basta sabermos quais as ervas que a camurça come, e onde podem ser encontradas, para que, comendo-as, fiquemos imunes também.

Quais serão, porém, essas ervas? Não é fácil a resposta, porque ninguém poderá seguir o animal, para anotar que plantas ele come naquela época do ano. Todavia foi-nos revelado o segredo, pois sempre ficam partes das ervas no estômago do bicho, onde se unem aos pelos dele próprio, e formam uma bola bem dura, esta chamada “pedra da camurça”. Essa bola, ou pedra, é também

formada no estômago de vários outros animais, como poderá informar qualquer magarefe.

Segundo se diz, quando um animal lambe outro, a fim de obter um pouco de sal, engole sempre alguns pelos daquele que está sendo lambido. Esses pelos não são digeridos, nem eliminados: ficam no estômago do bicho e ali formam a pecira ou bola muito dura, que os magarefes encontram quando matam as reses.

A pedra da camurça substitui satisfatoriamente o bezoar que, por sua vez é a concreção que se forma nos intestino, sendo considerado pelos autores antigos como antídoto para todos os venenos. O verdadeiro bezoar é produzido pela cabra selvagem da Pérsia. Assim, basta que o caçador aguarde o fim da época das ervas protetoras, e que a camurça volte a ser vulnerável, para que se possa matá-la e extrair do estômago dela a pedra que concentra o poder mágico de todas as ervas.

Uma vez obtida a pedra da camurça, fazer com ela o seguinte: reduzir a pó a referida pedra, bebendo-a adicionada em pitadas, ao vinho de malvasia. Depois, correr ou andar muito depressa, até suar copiosamente.

Dizem os escritores antigos que a pessoa que fizer três vezes isto ficará invulnerável.

NOTA: a malvasia (e não malvásia) e uma variedade de uva. Esse nome também é dado ao vinho feito com essa uva.

PARAOS CASADOS QUE NÃO TEM FILHOS

Para saber qual das pessoas (num casal) não podia ter filhos, tomavam os antigos a urina de ambos, marido e mulher, cada uma numa vasilha. Em cada qual, descansavam um pouco de farelo de trigo. Na urina que aparecessem bichos, estava o defeito de não poder procriar ou conceber.

ELIXIR DA CORAGEM

Eis aqui o chamado elixir da coragem (conhecido durante a Guerra dos Trinta Anos, pelo nome latino de *Acqua Magnanimitatis*).

Prepara-se da seguinte maneira: Em pleno verão, bater, com um chicote, num morro de formigas, até que elas, assustadas, produzam uma secreção ácida, de cheiro intenso.

Recolher, então, boa quantidade de formigas, as quais são postas num alambique.

Enchê-lo de aguardente muito forte e pura. Depois, selar e pôr o alambique ao sol.

Quatorze dias após, coar o líquido (que já terá consistência de xarope), misturando a ele meia onça de canela em pó.

Tomar meia colher de sopa deste elixir num copo de bom vinho.

FEITIÇO PARA CURAR A CALVÍCIE

Pegar umas dez moscas domésticas e atirar numa frigideira onde esteja a ferver um pouco de azeite puro, de boa qualidade.

Deixar que as moscas fervam bastante com o azeite. Quando passar tempo suficiente para que os micróbios morram pela fervura, tirar a frigideira do fogo. Deixar esfriar e guardar aquele azeite com as moscas num frasco. Unta-se com este azeite a parte calva da cabeça, todos os dias.

É bom que antes de aplicar o azeite se raspe com navalha parte já calva, para dar força à penugem que ainda resta.

PARA QUE OS CABELOS SE CONSERVEM PRETOS E NÃO CAIAM NUNCA

Tomar folhas de azinheiro e cascas de pepino secas em partes iguais. Pisar e espremer bem.

O sumo obtido é colocado em meio quartilho de aguardente canforada e com ela bem misturado.

O resultado é posto ao relento por oito noites seguidas.

Com esta mistura, lavar a cabeça, pelo menos de três em três dias.

Os cabelos não cairão, nem mudarão de cor.

PARA QUE AS UNHAS E OS CABELOS CRESÇAM DEPRESSA

Cortar as unhas e os cabelos quando a lua estiver no crescente e no signo do Touro, Virgem ou Libra.

PARA QUE AS UNHAS E OS CABELOS CRESÇAM POUCO

Cortar as unhas e os cabelos quando a lua estiver no minguante e no signo de Câncer, Peixes ou Escorpião.

PARA QUE A BARBA E OS CABELOS BRANCOS SE TORNEM PRETOS

Tomar folhas de figueira negra, bem seca e feitas em pó. Misturar com azeite de marcela galega e untar os cabelos e a barba muitas vezes.

PARA QUE NÃO NASÇAM NEM CRESÇAM CABELOS

Raspar muito bem, com uma navalha, os cabelos que não se quer que nasçam mais.

Untar aquele lugar com goma arábica, desfeita com o sumo de erva moleirinha ou sangue de morcego.

Os cabelos não crescerão mais.

PARA CONSERVAR LOUROS O CABELO E A BARBA

Tomar folhas de nogueira e cascas de romã.

Destilar tudo junto em alambique de vidro. Com esta água, lavar muito bem, por quinze dias seguidos, a barba e os cabelos. Eles se conservarão louros, se já forem naturalmente dessa cor.

PARA QUE A BARBA E OS CABELOS SE CONSERVEM SEMPRE NEGROS

Mandavam os antigos fazer um grande pente de chumbo, com o qual penteavam a barba e os cabelos, várias vezes durante o dia.

RECEITA DE PARACELSO PARA FORMAÇÃO DE UMA CRIATURA ARTIFICIAL, POR ELE CHAMADA DE HOMÚNCULO

No seu livro *De Nature Rerum,* diz Paracelso:

"Tem-se muito discutido a ideia de que a natureza e a ciência nos teriam proporcionado meios para criar um ser humano, sem a interferência da mulher".

Quanto a mim acho isto é perfeitamente possível, e não é contrário às leis da natureza.

Dou aqui as normas que deverão ser observadas, para que se atinja aquele objetivo.

Põe-se num alambique a porção suficiente de sêmen humano;, sela-se o alambique, e este é conservado durante quarenta dias à temperatura semelhante à que prevalece no interior de um cavalo.

Ao fim desse prazo, a semente humana começa a crescer, a viver e a mover-se.

Já então, deve possuir forma humana, embora apareça transparente e imaterial.

Durante mais quarenta semanas, deve ser cuidadosamente alimentado, com sangue humano, e guardado no mesmo local aquecido.

Aparece, então, uma criança viva, com todas as características de um recém-nascido, porém, menor.

A isso se dá o nome de homúnculo.

Deve ser tratado com todo o cuidado, até crescer o necessário e começar a evidenciar sinais de inteligência.

PÍLULAS PARA TER SONHOS QUE POSSAM SER INTERPRETADOS

Casca de raiz de cinaglossa: 15%; semente de meimendro: 20%; extrato de ópio: 15%; mirra: 15%; olíbano: 23%; açafrão: 6%; castóreo: 6%.

Fazer com essa mistura pequenas pílulas, que serão tomadas quando a pessoa for deitar-se para dormir.

PRODUTO USADO PARA QUE A PESSOA NÃO SEJA FERIDA

Procurar um crânio (já com musgo) de enforcado, ou de quem tenha sido morto no suplício da roda.

Anotar o local e deixar o crânio de jeito que seja fácil retirar o musgo.

Voltar finalmente ao lugar, na sexta-feira seguinte, antes do nascer do sol.

Raspar o musgo e guardá-lo em um pedaço de pano.

Coser depois este pano no forro do casaco, debaixo da axila esquerda.

Enquanto usar este casaco, a pessoa está livre de qualquer gênero de ferimento.

Segundo alguns autores, a pessoa que engolir um pouco do musgo antes de uma batalha estará livre de ferimentos.

Esta substância (musgo de caveira) figura como remédio de grande eficácia na antiga farmacopeia, com o nome latino de *usnea humana.*

Ensinava-se, na Idade Média, que a *usnea humana* dava bons resultados nas perturbações mentais, uma vez que é produzida pelo cérebro humano. A sua estrutura musgosa concedia-lhe também o poder de estancar hemorragias (e nem era preciso aplicá-la à ferida), bastava que o ferido a segurasse na mão fechada.

É sabido que, depois de certo tempo, surge uma penugem musgosa nas caveiras humanas, quando não foram enterradas.

Um livro antiquíssimo, chamado o *Misterioso Tesouro dos Heróis,* ensinava que caveira tinha de ser de enforcado ou de decapitado.

De acordo com a medicina mágica, nenhuma outra caveira servirá, porque nos casos de morte por doença, o corpo do doente há de estar naturalmente contaminado e, portanto, é incapaz de fornecer a verdadeira *usnea humana.*

Só um indivíduo que tenha morrido em boa saúde (alguém cuja morte haja sido provocada pelo carrasco) possui as qualidades requeridas.

Esta receita é quase impossível de ser utilizada hoje em dia, porque já não se costumam deixar os enforcados pendurados na forca.

COMO FAZER E USAR A CORRENTE MILAGROSA

(SEGUNDOOS ANTIGOSMAGOS)

Tomar uma folha de papel branco e escrever, à mão, a carta cujo texto daremos abaixo.

Tirar treze cópias iguais. Conseguir treze nomes completos (de batismo e sobrenome) e os respectivos endereços de pessoas, conhecidas ou desconhecidas, mas que não sejam amigas íntimas, nem parentes de quem vai iniciar a corrente.

Para cada uma dessas pessoas, mandar, pelo correio, uma cópia da carta.

Não se deve escrever o nome nem o endereço de quem esta mandando a carta. Noutras palavras, a pessoa que receber a carta não deve saber quem a mandou.

Também não se deve levar pessoalmente as cartas, nem mesmo para colocá-las por baixo das portas, pois sempre há o perigo de as pessoas a quem são dirigidas verem quem as está distribuindo.

Eis as palavras que deverão ser escritas em cada folha de papel:

"Ser humano, meu semelhante:

Escrevo-te em nome das forças magnéticas do universo, em nome das forças do bem e do mal.

Peço-te que tires treze cópias desta carta e envies cada uma das cópias a uma pessoa diferente, que não seja tua amiga íntima, nem tua parenta.

Estará ajudando, assim, a um teu semelhante.

Desejo alcançar um benefício (que não trará prejuízo para ninguém), e isto depende desta corrente magnética.

Não deves quebrar esta corrente, pois se fizeres estarás prejudicando alguém, e não terás vantagem nenhuma com isto, ao passo que se deres prosseguimento à corrente, farás um bem a mim e a ti mesmo, porque também poderás alcançar um benefício.

Muitas pessoas que quebraram correntes como esta sofreram grandes males e prejuízos, ao passo que todas aquelas que deram prosseguimento às correntes alcançaram benefícios e vantagens.

Não mandes dinheiro – manda só um pouco do teu magnetismo e da tua boa vontade. Que as forças magnéticas do universo te sejam favoráveis."

Fazer o pedido às forças magnéticas do universo e às forças do bem e do mal.

Se a corrente for mantida, será alcançado aquilo que se deseja. Caso seja partida, poderão vir muitos males para quem a quebrou.

Também se pode iniciar a corrente depois de alcançado o benefício.

Fazer o pedido às forças magnéticas do universo e às forças do bem e do mal, prometendo a elas que fará uma corrente do tipo desta.

Obtido o benefício, iniciar a corrente da maneira como foi explicada acima, porém com ligeira diferença no texto: em vez de escrever: "Desejo alcançar um benefício" deve-se escrever: "Alcancei um beneficio". O resto é igual.

O pedido às forças magnéticas e às forças do bem e do mal deve ser feito assim:

"Forças universais; forças magnéticas; forças do bem e do mal – sou parte integrante de vós. Eu dependo de vós, assim como vós dependeis de mim. Só desejo o equilíbrio das coisas. Preciso de... (dizer aqui o pedido), para que seja mantido o meu equilíbrio. Preciso de vossa energia, para que tudo me saia como desejo, e para que tudo fique equilibrado.

O magnetismo sai de um lugar para outro, a fim de que a parte desequilibrada se torne equilibrada.

É o magnetismo das coisas; é o equilíbrio perfeito da energia de todo o universo.

O mecanismo do universo depende tão-só da perfeita distribuição de energias."

CAPÍTULO 37

VI OS CORPOS DO HOMEM E AS AGENS ASTRAIS, SEGUNDO OS ENSINAMENTOS ENCONTRADOS NOS MANUSCRITOS DE SÃO CIPRIANO

O homem que se encontrava no estado selvagem vivia sempre junto da natureza, pois os costumes da vida moderna que hoje temos ainda não o haviam separado dela.

O homem olhava para tudo e se encontrava com a beleza das árvores, das aves e das cachoeiras. Gostava da luz, sentia pavor da noite, quando ele se enchia de medo e se sentia feliz quando via voltar a claridade.

A sua vida estava na mão da natureza – esperava com ansiedade a chuva, da qual dependia a sua plantação e temia que viesse a tempestade, que poderia destruir o seu trabalho e suas esperanças no ano inteiro.

A todo momento percebia o quanto era fraco, comparado com a força imensa daquilo que o rodeava, e experimentava sempre um conjunto de respeito, amor e medo por essa poderosa natureza.

Por causa deste sentimento, misto de admiração e medo, o selvagem não imaginou logo um Deus que fosse único e dominasse o universo (pois não tinha noção de universo).

O homem daquele tempo não sabia que a Terra, o sol e os astros são partes de um mesmo conjunto; não podia entender que os astros, o sol e a terra fossem governados por um mesmo ser.

Quando o homem deitou seus primeiros olhares sobre o mundo achou aquilo tudo muito confuso e pensou que havia forças rivais em guerra: a chuva contra o sol; o trovão contra o relâmpago; os animais, uns contra os outros.

Como julgava as coisas pelo que sentia dentro de si próprio, julgou ver também em cada parte da criação (no solo, na árvore, na nuvem, na água do rio, no sol) outras tantas pessoas semelhantes à sua. E julgou que essas coisas tivessem pensamento, vontade, desejos. Como as considerou poderosas, sofreu por causa delas, teve medo delas, dirigiu-lhes preces e pôs o joelho em terra para adorá-las.

Por isso, ainda hoje, certas tribos selvagens da África e da América do Sul adoram a natureza o sol, a lua, a água, etc. Para elas, a ideia do Deus único é muito confusa.

Alguns escritores cristãos acham que o homem tem três partes: o espírito que é imortal, por causa da sua natureza divina; a alma que pode ser ou não imortal, isto é, pode ganhar a imortalidade se reunir com o espírito; e finalmente este corpo que vemos, e que apodrece depois da nossa morte.

Porém, a maioria dos cristãos diz que o homem tem só duas partes: o corpo que se transforma em pó quando morremos e a alma ou espírito que continua a existir depois que morremos. Acham estes que espírito e alma são iguais: é tudo a mesma coisa.

Os sábios do oriente não concordam com essa divisão em duas partes, nem mesmo com a divisão em três partes, e dizem que elas são erradas. Dão-nos os sábios orientais o seguinte exemplo:

"Quando um rapaz começa a estudar Medicina é obrigado a aprender uma porção de nomes esquisitos, pois não deve saber apenas os nomes das partes do corpo que ficam do lado de fora. Não basta que saiba que há pele, carne, sangue e ossos; é preciso aprender que há tendões, nervos, músculos, glândulas, cartilagens e muitas outras coisas. Cada uma dessas coisas tem sua função: servem umas para manter o corpo; outras para movimentá-lo; outras para deitar fora dele o que não presta; outras para tirar da comida o que ela tem de bom para o nosso organismo, e assim por diante. Ora, se não se desse a cada partezinha do corpo um nome especial, seria grande a confusão do rapaz e ele nunca chegaria a compreender como é que trabalha o nosso corpo.

Que seria do estudante de Medicina se lhe dissessem:

— O corpo humano se divide em três partes, a saber: carne, sangue e ossos. Carne é o que não é sangue, nem ossos; sangue é o que não é osso, nem carne; e osso é o que não é carne nem sangue.

O estudante ficaria quase na mesma ignorância do começo e os estudos que fizesse dariam muito poucos resultados.

Assim, da mesma forma que o estudante de Medicina tem de aprender a divisão certa do nosso corpo físico e tem de aprender uma porção de nomes estrambóticos, assim também o estudante de nosso corpo astral fica obrigado a saber qual a divisão certa desse mesmo corpo e quais os nomes que se dão as diversas partes."

Dizem os sábios orientais que o homem é composto de uma tríade imortal (a individualidade) e de um quaterno mortal (a personalidade).

A tríade imortal subdivide-se em *atma* (espírito puro), *búdi* (alma espiritual) e *manas* (pensador).

Por sua vez o quaterno mortal (a personalidade) tem as seguintes subdivisões: *cama* (natureza emocional); *prama* (vitalidade); *línga xárira* (forma etérea); *estula xárira* (corpo físico).

Examinemos ligeiramente estes elementos, a partir do último.

O corpo físico é, segundo podemos logo entender, a nossa forma exterior, material, visível. Compõe-se de vários tecidos.

A forma etérea é a reprodução do nosso corpo, feita de éteres físicos.

O prana é a energia, também chamada vitalidade, que integra e coordena as moléculas físicas e as mantêm unidas; é, por assim dizer, o sopro da vida dentro do corpo; a parte do alento da vida universal, conhecida vulgarmente como vida, como se fosse a respiração. Aparece em duas formas: vitalidade consciente e vitalidade automática.

O cama é a reunião dos desejos das paixões e das emoções. Está no homem como no animal, porém no homem tem maior desenvolvimento, por causa da inteligência do espírito inferior.

O manas é o pensamento, ou seja, aquilo que em nós raciocina, ou seja, a inteligência.

O búdi é o trecho espiritual que se manifesta acima da inteligência. É o veículo de que se serve o manas para manifestar-se.

O que liga a tríade imortal (permanente) com o quaterno mortal (perecível, transitório) é o intelecto, ou seja, a inteligência que é dual durante a vida terrestre (funciona como inteligência, ou manas superior, e como espírito, ou manas inferior). A inteligência emite um raio, que é o espírito, que trabalha no cérebro humano, e por meio dele funciona como consciência cerebral, como consciência raciocinadora.

Temos, portanto, que a atma, o búdi e o manas superior são imortais; o cama-manas é condicionalmente imortal; o prana, a forma etérea e o corpo físico, são mortais.

AS VIAGENS ASTRAIS

O homem tem sete corpos, como acabamos de ver, mas aqui só cogitamos do corpo físico e do corpo astral. O corpo astral não conhece barreiras na Terra e assim atravessa paredes de qualquer grossura, tal como fazem as imagens da televisão. Mas no mundo astral também há barreiras para o corpo astral e são tão sólidas para ele como são as paredes para o nosso corpo físico.

Se já vistes um fantasma, podereis ter visto uma entidade astral, ou o corpo astral de alguém, o qual talvez houvesse vindo de uma cidade longínqua. Talvez tivésseis tido já um sonho muito nítido. Talvez tivésseis sonhado que estáveis pairando no ar como se fôsseis um balão preso a terra por uma corda. Talvez tenhais olhado lá de cima e tenhais visto na ponta da corda o grosso corpo imóvel. Se vos mantivestes calmo diante de tal imagem, talvez tenhais sentido como se estivésseis voando para longe, como folha conduzida pelo vento; pouco depois, talvez tenhais chegado a uma terra distante, ou e algum bairro vosso conhecido. No dia seguinte, se vos veio à memória tal passeio, com certeza o considerastes um sonho. Não foi sonho, porém: foi viagem astral. Podeis fazer esta viagem, mesmo quando estiverdes acordado, se aprenderdes a lição que aqui ensinaremos.

A viagem astral é diferente das viagens que fazemos por terra ou por mar, a pé, a cavalo, de trem, de barco ou mesmo de aeroplano. É que na viagem astral não há trepidações, não há poeira, não há cansaço, e a velocidade é a mesma do pensamento. Quando aprendemos a viajar com o nosso corpo astral, podemos ir para onde quisermos, sem nenhum contratempo. O nosso corpo

físico permanece deitado na cama, em lugar onde ninguém pode incomodá-lo, e o nosso corpo astral se desprende e fica preso a ele somente pelo *cordão de prata.* Este cordão de prata é formado da energia que sai do nosso corpo físico, e pode esticar-se indefinidamente. Não é músculo, não é veia, não é feixe de nervos: é a energia da vida, a qual liga o corpo físico ao corpo astral.

Imaginai que estais formando no ar o vosso corpo. É como se fosse reprodução, com ectoplasma, do vosso corpo físico. Sendo feito de ectoplasma, esse segundo corpo não tem peso e, portanto, flutua.

Não vos amedronteis: conservai-vos calmo, e percebereis que o vosso corpo astral, feito, por assim dizer, de ectoplasma, está perto do teto do vosso quarto. Olhai de lá de cima e vereis o vosso corpo físico deitado na cama. Notareis que os dois corpos (o astral e o físico) estão ligados por um cordão brilhante. É um cordão de prata azulado, que pulsa como se fosse uma vela. Mas tende puros os vossos pensamentos, e nada vos acontecerá de mal. Tereis uma sensação agradável.

PARA PODER VISITAR SEM SAIR DE CASA, UMA PESSOA QUE ESTEJA NOUTRO BAIRRO, ETC.

Deitai-vos na vossa cama, com roupas frouxas e o corpo bem limpo. O quarto deve estar fechado e quem for fazer a experiência deve primeiro assegurar-se de que ninguém vira interrompê-la. A interrupção de uma experiência deste gênero pode ter consequências desagradáveis.

Procurai acalmar-vos e relaxar os músculos e nervos. Qualquer tensão prejudicará a experiência. Tirai do cérebro os pensamentos mesquinhos, as ideias de vingança, as coisas grosseiras. Procurai concentrar-vos no que ides fazer. Não é imprescindível que façais nenhuma oração, mas se quiserdes dizer alguma, podeis dizer a seguinte, ou outra que não seja dirigida a Deus, nem a nenhuma entidade.

"Forças ocultas, forças magnéticas, forças do bem, forças do astral, forças anímicas, vinde! Meu corpo se tornará leve, meu pensamento flutuará, meu desejo será todo voltado para isto que vou fazer. Magnetismo do ar, magnetismo das estrelas, magnetismo das coisas! Sairei do meu invólucro e

meu corpo astral flutuará, irá para onde eu quiser, para fins honestos, e ficará seguro pelo meu cordão de prata ao meu corpo terreno.”

Imaginai-vos agora a sair de casa; descei as escadas (se as houver), em pensamento. Começai a andar pela calçada na direção da casa da pessoa que desejais visitar. Segui o caminho que vai àquela casa. Quanto mais pormenores puderes ver na imaginação, tanto melhor. Andai em pensamento como se estivésseis andando com o corpo fisco. Devagar. Não vos precipiteis. Não desvieis a atenção. Continuai. Se houver interrupção, isto é, se pensardes noutra coisa, mesmo sem quererdes, voltai e começai tudo de novo. Lembrai-vos de que estais indo, em pensamento, visitar uma pessoa amiga e, portanto não podereis desviar-vos. Lembrai-vos também de que a visita não poderá ser para fins desonestos, nem ter caráter amoroso. As forças magnéticas não permitirão isto, embora não se saiba por quê.

Se os vossos nervos estiverem bem frouxos e o pensamento bem concentrado, e se a caminhada imaginária for cuidadosamente feita, dentro de alguns minutos estareis visitando a pessoa de que se trata. Mas não tenteis fazer isto com fins desonestos, nem para atividades sexuais.

A volta será automática, pois o cordão de prata trará de volta o vosso corpo astral, e sentireis como se despertásseis de um sonho.

Quase todos nós fazemos, de vez em quando, viagens astrais. Não vos acontece, uma vez por outra, estardes quase a ferrar no sono, e sentirdes como se fôsseis caindo? Parece-vos que tropeçastes e que ireis cair com toda a força no chão. Então acordais e ficais em dúvida: era o começo do sono ou era um sonho que principiava? Não se trata, porém, de nenhuma dessas duas coisas, e sim de viagem astral começada de modo errôneo. Se tiverdes consciência disso, e praticardes a viagem como fica ensinada neste livro, não tereis mais estas sensações esquisitas. É uma questão de prática. Não há inconveniente nenhum nas viagens astrais, porém as pessoas de coração fraco não devem fazê-las: podem advir complicações.

Julgamos necessário insistir numa coisa: o pensamento do viajante astral deve estar puro durante as viagens. Qualquer pensamento mesquinho, criminoso, impuro, fará interromper a viagem.

Os sábios do Oriente ainda não descobriram porque isto é assim, mas sabem que é assim. Parece que há uma força controladora superior que impede

o homem de fazer uma viagem astral para fins criminosos, impuros, desonestos ou mesquinhos.

E ainda uma observação: nunca podereis conduzir qualquer coisa física durante as viagens astrais – nem na ida, nem na volta, podereis conduzir coisas, por insignificantes que sejam.

O MODO DE ESCOLHER E DE USAR A BOLA DE CRISTAL COMO A USAVA SÃO CIPRIANO E ANTIGOS FEITICEIROS

Recomendam os sábios orientais que a bola de cristal deve ser comprada a um especialista. Mas se você tiver de comprá-la numa loja qualquer, procure convencer o mercador de que ele deve trocá-la, se a primeira (ou a segunda, ou a terceira) que ele vender não vos agradar.

Ao chegar em casa, lavar a bola em água da bica, enxugando-a cuidadosamente e segurando-a com um pano preto. Examiná-la, então, com toda a calma, para ver se descobre falhas no vidro. Se descobrir falhas, trocar a bola e repetir o mesmo exame na bola seguinte, até encontrar uma que o satisfaça. Uma vez escolhida a bola, não a troque mais.

É muito difícil conseguir uma bola realmente de cristal, de modo que, em geral, temos de contentar-nos com uma de vidro.

O tamanho da bola não é muito importante, mas os sábios do Oriente sugerem uma bola de oito a dez centímetros de diâmetro. O que importa é que não haja falhas; mas se houver, que sejam na menor quantidade possível, e não sejam visíveis, quando o quarto estiver na penumbra.

A bola não deve ser pega por outra pessoa que não seja o seu dono e não deve ser usada senão para consultas sérias. Se várias pessoas utilizarem a bola, ou se ela for utilizada para coisas fúteis, dará imagens cada vez mais confusas.

Quando não estiver em uso, a bola deve ficar sempre envolta em pano preto: jamais deve ser exposta à luz do sol.

Antes de começar a consultar a bola, prestar a máxima atenção a sua própria saúde, durante uma semana. Verificar se tudo funciona bem no seu corpo e no seu espírito. Evitar zangar-se. Comer comida simples.

Pegar a bola sempre que puder, para que a ela seja transmitido o seu magnetismo, porém não deixar que ninguém pegue. Aliás, – repetimos – a bola só pode e deve ser pega pelo dono dela, e por mais ninguém, sob nenhum pretexto. Quando não estiver em uso, ela deve estar envolta num pano preto e guardada em lugar onde ninguém possa manuseá-la (se possível, deve ser trancada a chave).

Passada uma semana, levar a bola para um quarto penumbroso e proceder como indicado neste livro. A noite é a hora melhor para esse tipo de trabalho.

Sentar-se num tapete, ou numa almofada, com as pernas cruzadas, na posição que os orientais chamam flor-de-lótus. Sentar-se comodamente e procurar sentir-se à vontade. Se a posição da flor-de-lótus não for agradável, adotar outras posições, até encontrar uma que lhe dê sensação de comodidade. A sensação de comodidade é importante, porque o mal estar físico distrai a atenção.

Sentar-se de maneira confortável, com as costas contra a luz.

Pegar a bola com as duas mãos e procurar os reflexos que nela houver. Eles devem ser eliminados com a diminuição da luz, ou com o repuxamento das cortinas (se houver), ou ainda com a mudança de posição do vidente.

Quando ficar satisfeito, encostar a bola na testa por alguns segundos, e afastá-la lentamente, até que ela atinja as suas pernas cruzadas. Segurar a bola com as duas mãos (as costas das mãos já devem estar, portanto, sobre as pernas cruzadas). Olhar a superfície do vidro e, em seguida, tentar olhar para o interior da bola, como se fosse para um espaço vazio. Procurar esvaziar a mente o mais que puder evitando pensar e sentir emoções fortes.

Da primeira vez, bastam dez minutos de experiência. Aumentar gradualmente o tempo, até que no fim da semana possa olhar para a bola durante meia hora.

Na semana seguinte, se observar cuidadosamente o que aqui é dito, sua mente se esvaziará logo que você quiser. Olhar para o espaço vazio da bola: notar que os contornos dela começarão a flutuar. Pode parecer que a bola esta crescendo, ou que você está caindo para a frente. Não se assusteis: é assim

mesmo. Se se assustar, prejudicará o trabalho: devei então suspendê-lo e só retornar a ele na noite seguinte.

Com um pouco mais de prática, verá que a bola se tornará aparentemente cada vez maior. Uma noite descobrirá, quando olhar para ela, que ela está luminosa e cheia de fumo branco. Se não se assustar, o fumo se afastará e você terá a primeira visão (geralmente de coisas do passado). Mantendo-se nisso, procurar ver apenas as coisas que lhe dizem respeito. Quando puder vir à vontade, dirija a visão para o que desejar saber, dizendo firmemente e em voz alta, por exemplo:

— Hoje verei fulano.

Se tiver fé, vê-lo-ás. Não há mistério nisso. Para saber o futuro, deve ordenar os fatos conhecidos. Reunir os dados que puder, repetindo-os em voz alta. Então, fazer perguntas a bola e dizer em voz alta:

— Hoje verei aquilo que desejo ver.

Não use a bola para loterias, para corridas de cavalos, para jogos de nenhuma espécie, para competições desportivas, nem tampouco para prejudicar alguém. Em suma, a bola não funciona para fins de lucro; para causar prejuízo às pessoas. Não adianta insistir, porque não será obtido nenhum resultado.

Só depois de ter prática em ver os próprios assuntos, é que poderá tentar ver assuntos alheios. Mergulhar o cristal na água e enxugá-lo cuidadosamente, sem que sua pele toque a superfície dele. Entregar a bola à pessoa que veio consultá-lo e dizer-lhe:

— Pegar a bola com as mãos e pensar naquilo que deseja saber.

Pedir ao consulente que não fale durante a consulta; que não interrompa, enfim, que não atrapalhe a boa marcha dos trabalhos (É conveniente que faça a primeira experiência com uma pessoa amiga, pois um estranho pode prejudicar a visão).

Quando o consulente devolver a bola, segurá-la com as mãos nuas ou cobertas com pano preto (isto importa, no caso, uma vez que o cristal já terá sido personalizado).

Sentar-se de modo confortável; levar a bola até a testa por um instante, depois levá-la com as mãos até as pernas cruzadas e fazê-las repousar aí com a bola entre elas, e de modo que não lhe cause incômodo. Olhar para dentro dela,

a sua mente se tornará vazia, mas na primeira experiência poderá surgir dificuldade, se você estiver nervoso. Se, porém, estiver repousado, tranquilo e sentado em posição cômoda e houver obedecido ao que está dito neste capítulo, observará uma das seguintes coisas: imagens reais; símbolos; impressões.

Insista nas imagens reais. Se insistir bastante, as nuvens da bola desaparecerão e você verá as imagens reais daquilo que deseja ver. Não haverá, portanto, dificuldade neste caso.

Há pessoas que não veem coisas diretamente, porém símbolos (uma flor, uma cadeira, um navio). Se isto acontecer, será necessário aprender a interpretar os símbolos que aparecerem.

No caso de ter impressões, ver nuvens, luminosidade, sentir reações na pele, ou escutar ruídos, deve ficar neutro; evitando as simpatias pessoais, que podem sobrepor às impressões aos próprios sentimentos.

Se uma pessoa o consultar e quando olhar a bola de cristal você não vir nada, dizer francamente que não viu nada. Não inventar nada. O consulente o respeitará muito mais se você não chegar a ver nada, do que se disser alguma coisa inventada, que ele possa descobrir que é incorreta.

Nunca dizer nada que possa vir a destruir um lar ou causar sofrimento. A bola não é foco de intrigas, nem pomo de discórdias, e sim um meio de ajudar as pessoas a saírem de dificuldades. Deve ser usada para dar felicidade às pessoas e não para torná-las infelizes.

Quando encerrar a consulta, enrolar a bola cuidadosamente no pano e colocá-la de lado delicadamente. Quando o consulente sair, mergulhar a bola em água, enxugá-la e apalpá-la de novo, para dar-lhe magnetismo. Quanto mais a apalpar, melhor. Evitar arranhá-la e quando ela não estiver em uso, mantê-la enrolada em pano preto. Não deixar sob qualquer pretexto que alguém a utilize. Tocá-la todos os dias com as mãos. Se a mostrar a alguém, ler o que ela diz, mesmo que seja para si próprio. Não mostrar a bola por mostrar e sim para ler o que ela tem para dizer.

O ESPÍRITO PRECISA DO CORPO, DIZIA EM SEUS MANUSCRITOS SÃO CIPRIANO

A pessoa que deseja aplicar as suas forças anímicas em toda a plenitude não pode nem deve comer carne de nenhuma espécie. Também não pode beber nenhum tipo de bebida que contenha álcool, nem aquelas que, embora sem álcool, sejam preparadas com produtos químicos.

Assim a única bebida que o homem pode ingerir é a água pura das fontes e os sucos de frutas (quando extraídos na ocasião em que forem ser bebidos). Os sucos engarrafados, comprados nas mercearias, contêm produtos químicos e, portanto, não devem ser bebidos por aqueles que zelam pela própria saúde.

Afora isso, qualquer bebida será prejudicial ao homem que deseja tornar-se espiritualmente forte.

A água das torneiras, que é tirada dos rios, recebe grande quantidade de cloro – produto químico – para que fique em condições de ser bebida. Sem o cloro, a água dos rios, carregada de imundície, não poderia ser bebida sem causar envenenamento.

A carne dos animais herbívoros é alimento secundário, porque eles comem os vegetais e os transformam em carne e gordura. E vai o homem e come a carne deles – que é o vegetal modificado, ou transformado. Com isso, o homem faz com que o seu organismo deixe de fabricar os tecidos a partir do elemento primário (que é o vegetal).

O organismo do homem deve saber produzir os seus próprios tecidos, o sangue, e todas as matérias de que precisa para viver. Se o homem tentar ajudar o seu próprio corpo, dando-lhe material já meio trabalhado, o organismo, por assim dizer, se esquece de fabricar o que precisa.

O animal que mais se parece com o homem é o macaco. Pois bem: o macaco se alimenta de vegetais e é mais forte do que o homem. O animal mais forte do mundo é o elefante e, no entanto, se alimenta de vegetais, e não de carne.

Há quem responda que os animais carnívoros também são fortes; mas aqui podemos rebater que, embora fortes, são preguiçosos e quando não estão caçando, estão sempre repousando. O elefante se movimenta e chega até,

quando domesticado, a trabalhar para o homem. Os leões e os tigres não trabalham para o homem.

A dentadura do homem não é de animal carnívoro, e sim de vegetariano. Basta comparar a dentadura do homem com a dos carnívoros, para perceber que não é da mesma espécie da deles.

A carne de peixe também é secundaria, porque o peixe de modo geral se alimenta de outros peixes. Alguns se alimentam de imundície e até de cadáveres humanos, quando os encontram. Há crustáceos que roem os cadáveres dos afogados. Esses crustáceos são muitas vezes pescados pelos homens e comidos gostosamente.

Quem quiser, todavia, seguir os regimes vegetarianos, deve consultar pessoas entendidas no assunto e não fazer as coisas aloucadamente. Não se pode substituir, de repente, a carne por um prato de salada. Os vegetais contêm tudo de quanto o nosso corpo necessita para ter uma vida sadia, sem achaques. Mas é preciso que o indivíduo saiba extrair deles os elementos necessários à vida. A qualidade e a quantidade dos vegetais comidos devem ser vigiados, para que a pessoa não fique enfraquecida.

Quem não compreende nada a respeito do vegetarianismo pensa que ser vegetariano é comer saladas. Não é isso. Há centenas, talvez milhares, de pratos que são preparados sem carnes, sem peixes, sem leite e sem ovos. Há frutas, castanhas, raízes, verduras, legumes, leguminosas, cereais – e com eles é possível fazer muitas comidas gostosas, que alimentam e agradam o paladar.

Com cereais, legumes, verduras, raízes, castanhas e frutas se preparam sucos, sopas, cozidos, aferventados, cozinhados açordas, etc., que contém tudo que o nosso corpo exige para funcionar direito. Mas é preciso saber dosar e preparar tudo a contento, para que o organismo não fique desnutrido, nem debilitado. As pessoas que desejarem comer somente vegetais devem consultar os entendidos no assunto ou então comprar livros que tratem do assunto.

Os cereais que podem ser comidos são apenas os cereais integrais (completos). O arroz branco (polido) e a farinha branca de trigo não servem para o consumo. O arroz deve ser aquele do qual só se extraiu a casca. É um arroz mais escuro do que esse que se vende nos armazéns, mas é muito mais gostoso. Depois que a pessoa se acostuma com o arroz integral (completo, não polido), não quer mais saber do outro. O arroz integral realmente alimenta, ao passo que o branco é composto de amido somente e, portanto, não serve para

nada. Pode-se fazer uma experiência muito fácil com uma ninhada de pintos. Divide-se a ninhada em duas partes. A uma se dá apenas arroz branco e a outra se dá arroz integral (completo, não polido, mas sem a casca). Dentro de alguns dias, a parte que se alimentar com arroz branco estará toda enfraquecida, e os pintos não poderão sequer levantar-se do chão. E se não se der logo outro alimento a eles e não se suspender o arroz branco, morrerão todos. Enquanto isso, a parte da ninhada que se alimenta de arroz completo ou integral (de cor escura) estará sadia e alegre e não terá nenhum problema.

Os cereais são: arroz, aveia, centeio, cevada, milho e trigo. Os diferentes tipos de feijão não são cereais – pertencem à família das leguminosas.

As pessoas que quiserem manter sua força psíquica não devem fumar. O tabaco não traz nenhuma vantagem para o corpo e pode trazer muitos malefícios. Os médicos modernos descobriram que o tabaco pode causar câncer nos pulmões. Assim, o homem que gosta de si mesmo, que deseja manter-se íntegro e conservar sua força psíquica, não bebe nem fuma.

Duas coisas ainda devem ser observadas: a prática da ginástica e a utilização das massagens orientais. Também neste ponto, deve o interessado consultar pessoas entendidas, para não fazer coisas erradas, que o prejudiquem. A Ioga ensina a respiração correta, faz com que as juntas se movimentem e estimula a circulação. O homem que tem a circulação perfeita, as juntas não emperradas, e que respira corretamente, não pode ter doenças. Além disso, com a alimentação vegetariana não poderá vir a sofrer de nenhum tipo de moléstia. Viverá mais tempo do que os que comem carne, e sempre com boa saúde.

Não se deve ingerir produtos químicos de nenhuma espécie, nem mesmo como remédio, pois são prejudiciais.

Quando alguém se sentir doente, deve procurar curar-se através da homeopatia ou com plantas e raízes e até com jejuns. Mas, também, neste ponto, ninguém deve fazer nada sem consultar as pessoas entendidas. Há médicos homeopatas em várias regiões, e livros que ensinam como obter a cura de qualquer doença por meio das plantas.

O cérebro tem uma forma maravilhosa. Tudo podemos conseguir com essa força; mas é preciso aprendermos a usá-la com segurança e nos momentos oportunos. A força dos explosivos pode ser usada para destruir, mas pode ser também usada com objetivos pacíficos; terá, porém, de ser disciplinada e canalizada. O motor do automóvel é posto a funcionar com pequeninas

explosões dos gases emanados da gasolina. Nesse caso, a gasolina está disciplinada e canalizada para movimentar os pistões. Por isso o motor do automóvel se chama "de explosão": cada explosão faz com que os pistões se movimentem, e por sua vez movimentem os eixos. Mas a mesma quantidade de gasolina que faz andar o carro durante muitos quilômetros, bastaria para destruí-lo, reduzi-lo a pedaços: para tanto, em vez de disciplinar as explosões, faríamos explodir de uma só vez toda a gasolina que estivesse no tanque.

Também o nosso pensamento deve ser disciplinado, para que não se espalhe, nem se perca o poder que ele tem, sem resultados positivos para nós.

Saber concentrar-se é segredo que poucas pessoas conhecem. Os antigos sabiam concentrar-se e por isso conseguiam bons resultados. Ainda hoje, certos orientais conhecem a técnica da concentração e a utilizam com proveito.

Quando estiver fazendo alguma coisa, concentrar o seu pensamento naquilo que estiver fazendo. O resultado será positivo. Tente fazer tudo com a máxima perfeição. Quando estiver andando pela rua, preste atenção a tudo que o cerca. Não se perca em sonhos, em fantasias. Quando estiver andando pela rua, olhe para tudo com intenção de ver (porque olhar não é ver): vê quem vem, quem vai, quem anda ao seu lado, à sua direita, à sua esquerda e a sua retaguarda. Vê onde ficam os sinais de trânsito e não atravesses a rua sem olhá-los e sem olhar os carros. Não atravesses a rua somente porque as outras pessoas estão atravessando, mas sim porque verificou antes a cor dos sinais de trafego e a posição dos carros em relação a você.

Ao entrar numa casa, num restaurante, numa loja, repare em tudo rapidamente. Há indivíduos que entram numa loja de tecidos e perguntam se há sabonetes para vender; outros entram numa livraria onde só há livros expostos, e perguntam se há papel, lápis, cadernos e tinta para vender. Prova isto que os indivíduos não reparam em nada: são distraídos, vivem com a cabeça nas nuvens. Esta distração lhes é prejudicial e por causa dela ocorrem todos os dias desastres que poderiam ser evitados.

Quando andar pelas calçadas, não pense que elas são suas: lembre-se de que elas pertencem a todos e há outros indivíduos que precisam utilizá-las. Assim, não fiques andando em ziguezague, nem fiques andando no meio calçada quando ela for estreita. Conserve-se à direita e dê passagem a quem vai apressado.

Não ande por fora da calçada, exceto quando for atravessar a rua. Não pare no meio da calçada para conversar, principalmente se ela for estreita. Não jogue detritos na rua. Não cuspa na rua. Não jogue nada de dentro de casa para fora, porque o que atirar pode atingir quem vier passando.

Procure não ficar zangado nunca. Quando uma pessoa se zanga dá sinal de fraqueza e envenena o organismo. Aquele que facilmente se encoleriza está sujeito a ser dominado por alguém que tenha o espírito mais forte, e que não se deixe impressionar pelos problemas da vida.

A zanga não resolve problemas. Quem está zangado, nervoso, irritado, não tem capacidade para saber o que deve fazer numa situação difícil; quem está calmo pode avaliar o que está acontecendo e adotar providências que sejam convenientes e apropriadas.

Quem se zanga não se controla e acaba fazendo coisas que não devia. A zanga não ajuda e sim atrapalha.

Qualquer indivíduo pode aprender a dominar-se e não se deixar encolerizar com o que lhe acontece. Pergunte a si mesmo: por que estou zangado? Para que fiquei zangado? Ficarão mais simples as coisas se eu me zangar?

Há ocasiões em que, realmente, o indivíduo se sente irritado, aborrecido, encolerizado, com o que vê; mas se ele pensar que não vai conseguir nada, pelo fato de zangar-se, acabará convencendo-se de que é melhor manter-se calmo e tentar encontrar uma solução para aquilo que o irrita. No começo não é fácil, mas aos poucos, se quisermos, poderemos ir dominando os nossos impulsos e acabaremos ficando calmos em quaisquer circunstâncias. Será melhor para cada um de nós.

Não diga palavrões, porque as palavras desse gênero têm força negativa. Quem usa palavrões atrai sobre si essa força negativa e, portanto, se enfraquece para receber o malefício que outras pessoas poderão lhe desejar. O uso de palavras obscenas, de baixo calão, de gíria, cria círculos de magnetismo contraproducente. A pessoa que recorre a essas palavras para expressar-se demonstra falta de educação, falta de vocabulário, falta de equilíbrio. Quem sabe o que quer e está em paz interior, não precisa dessas coisas quem conhece bem a língua que fala, não necessita usar palavras condensadas pela sociedade.

A palavra é o pensamento exteriorizado. Já disseram alguns filósofos que a palavra é o pensamento em voz alta. Os homens se comunicam por meio de

palavras e sem elas ficam, por assim dizer, peados (amarrados) e o pensamento não flui normalmente.

Quando um homem se encontra com outro que pertence a outra nação e que fala outra língua que ele não entende, fica sem poder comunicar a esse outro as coisas que estão guardadas na cabeça. Quando se encontram dois homens que falam línguas diferentes, ficam mudos, porque nada do que um diga, o outro entende. Então ficam mudos porque nada do que um diga o outro entende. Não adianta nada a nenhum deles emitir os sons da fala se a outra pessoa não entende essa fala.

Quando os romanos chegaram à Península Ibérica (onde hoje ficam as terras de Portugal e de Espanha), não sabiam falar a língua dos celtas e tudo quanto queriam dizer tinha de ser dito por meio de gestos. Mas a comunicação era precária, porque o gesto pode ser mal interpretado.

A oração é o meio que o homem tem para comunicar-se com Deus e com os espíritos. Quando Moisés esteve no Monte Sinai para comunicar-se com Deus, tiveram de falar a língua hebraica. E por isso, ainda hoje, se diz que o hebraico é a mais antiga das línguas e é a língua sagrada, porque foi falada por Deus. E embora Jesus Cristo falasse aramaico para comunicar-se com os homens do seu tempo, é bem possível que falasse também o hebraico, pois discutiu com os doutores da lei, segundo nos dizem as sagradas escrituras.

Ao invocar o nome de Deus e o nome do demônio, usam os homens as suas diferentes línguas. E a Igreja Católica usou sempre o latim para comunicar-se com Deus, embora devesse usar o hebraico, pois esta é, como ficou dito acima, a língua sagrada.

Os tibetanos fazem as rodas de oração, onde quais rodas estão escritas as orações que eles desejam dizer aos seus deuses. Cada vez que a roda faz um círculo completo, ao girar sobre si mesma, entendem os tibetanos que fica rezada a oração que está escrita na roda. Assim, poupam esforços e não dizem com a boca as suas orações; mas isto não é bom, porque a palavra escrita não tem a força da palavra que sai da boca, para formar o som que pode ouvir.

A MAGIA NEGRA USADA ATÉ NOSSOS DIAS

A Magia Negra, o Satanismo, a adoração do Demônio e a prática do mal vive e revive até nossos dias, graças à reformulação e inovações que são feitas a cada dia.

Os atuais praticantes de Magia Negra não acreditam no diabo como uma pessoa que pode ser chamada desde as profundezas da terra, para conjurar demônios e espíritos. Em vez disso, a Magia Negra hoje é dirigida para os prazeres sensuais, a derrubada da sociedade e da moral e a corrupção dos jovens, levando-os ao vício e a depravação; os pertencentes a esse culto de degradação encontram-se regularmente, frequentemente fazendo uma Missa Negra, e se entregam às piores espécies de carnalidade e perversão. Enfrentam a sociedade com sua profanação de edifícios sagrados e cemitérios, corrompem os que não entram para suas fileiras, pela intimidação, além de se infiltrarem inegavelmente em muitas camadas da vida social, comercial e industrial.

As informações sobre essas atividades não são frequentes. As ameaças feitas a quem deseja sair das fileiras ou revelar sues segredos são muitas e severas, mas não pode haver dúvidas sobre sua existência ainda hoje.

O satanismo é uma força má e viva no nosso meio e acredito que é muito perigoso para qualquer pessoa envolver-se com essa gente, embora isso pareça, à primeira vista, absurdo.

A FEITIÇARIA E A LEI DE 400 ANOS ATRÁS

Na Inglaterra também havia boas razões para suspeitar que pessoas de todas as camadas sociais estavam envolvidas em feitiçaria. De fato, um grupo de nobres insatisfeitos tentou fazer um feitiço contra a Rainha Elizabeth, tendo sido descobertos por alguns soldados, fazendo uma boneca de cera de sua rainha.

A própria rainha desempenhou um papel importante na história da feitiçaria: ela foi responsável pela introdução da Lei de Feitiçaria, de 1563. Esta prescrevia a morte por enforcamento, pelo “emprego ou exercício da feitiçaria”, com a intenção de matar ou destruir, e um ano de cadeia, por ferir pessoas no

corpo, ou por desperdiçar e destruir mercadorias (com uma cláusula adicional de que o prisioneiro, perdoado, seria colocado no pelourinho pelo espaço de seis horas). Em consequência, milhares de pessoas foram arrastadas perante os tribunais e condenadas pela mais insignificante prova. É uma triste lembrança da primeira Elizabeth o fato de, nos 45 anos de seu reinado, terem sido realizados mais julgamentos pela prática de feitiçaria, do que durante todo o século XVII. E o clima hostil com relação à feitiçaria também não foi sanado por Jaime I, que forçou o Parlamento a revogar a lei de Elizabeth, em favor de outra, a que prescrevia a morte para uma lista muito mais ampla de crimes da feitiçaria, pois era ele um dos interessados no combate à feitiçaria e aos feiticeiros.

CAPÍTULO 38

ORAÇÕES E CONJUROS

ORAÇÕES SÃO CIPRIANO E SANTA JUSTINA

Quando o tirano Diocleciano deteve Santa Justina, para martirizá-la juntamente com São Cipriano, este santo compôs a oração que se segue, suplicando a Deus Nosso Senhor que se dignasse a preservar os fiéis dos enganos e artifícios do demônio; não somente aqueles a quem a santa havia convertido à fé em Jesus Cristo, como também aos que adiante se convertessem. Esta oração foi encontrada nos arquivos da cidade de Constantinopla, quando os turcos dela se apoderaram, escrita em um pergaminho, de que se apoderou um soldado da Santa Cruzada. Ao vê-la assinada por um santo mártir, a fim de preservá-lo das chamas, dito soldado levou-o sempre consigo, dentro de uma bolsa de seda, por cujo meio se viu, sempre, livre de todo mal. Posteriormente, este pergaminho foi entregue ao papa São Clemente, o qual penetrando a virtude e eficácia da oração que continha; a recomendou aos fieis como um remédio eficaz contra todos os males, particularmente contra as tentações do espírito maligno, seus feitiços e bruxarias, de modo que esse Santo Pontífice concedeu oitocentos dias de indulgência a todos e a qualquer dos fiéis, cada vez que dissessem ou ouvissem, com devoção, a mencionada reza que o próprio São Cipriano compôs antes de seu glorioso martírio, entregando-a a uma irmã de Santa Justina, chamada Rufina.

A ORAÇÃO

Oh Deus Onipotente e Eterno: por meio de vossa serva Justina, com quem vou perder a vida temporal para alcançar a eterna, eu vos peço humildemente

por todos os malefícios que cometi durante o tempo que meu espírito esteve preocupado com o dragão infernal. Em pagamento do sacrifício de minha vida, suplico-vos que minhas preces sejam ouvidas a favor de todos aqueles que, de bom coração, vos suplicarem a saúde de seu corpo e alma, recordando-vos, Senhor, que com uma só palavra tiraste o maligno espírito daquele santo varão de que nos fala a Escritura; que ressuscitastes Lázaro, morto há três dias; que devolvestes a vista ao Santo Tobias, cego, por instigação de Satanás; que sois o soberano dominador de vivos e mortos. Compadecei-vos, Senhor, de todos aqueles que sabeis serem vossos por sua fé, esperança e boas obras e vos suplico que aqueles que estejam ligados com feitiços, bruxarias ou possuídos do espírito maligno, os desateis, para que possam usar de seu arbítrio em vosso serviço; que os desembruxeis, para que o lobo raivoso não possa dizer que tem domínio sobre alguma ovelha de vosso rebanho, comprada à custa de vosso preciosíssimo sangue derramado no monte do Gólgota; livrai-nos, Senhor Todo Poderoso, do anjo rebelde, para que, já livres do inimigo comum, vos louvemos, bendigamos, adoremos, exaltemos, santifiquemos e confessemos a Vós, ao Pai e ao Espírito Santo, com todo o coro de Anjos Patriarcas, Profetas, Santos, Santas, Virgens, Mártires, Confessores, de vossa santa glória. E vos suplico, Senhor, que em nome de Santa Justina preserveis vosso servidor (fulano/a) de todos os malefícios, perfídias, enganos e ardis de Lúcifer e de perseguir vosso Santo nome que para sempre louvado seja. Preservai a vista, o pensamento, as obras, os filhos, os bens, animais, semeaduras, árvores, comestíveis e bebidas, não permitindo que vosso servidor (fulano/a) sofra nenhuma investida do demônio; antes, iluminai-o, dando-lhe a vista conveniente para ver e observar vossas maravilhas na obra da natureza; retificai meu entendimento, para que possa contemplar vossos favores e dirigir os negócios a um bom fim; desatai minha língua, para cantar os louvores de vossa bondade, dizendo: Louvado sejais, Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo, três pessoas em um só Deus, que tudo criou do nada; se tenho preguiça, que esta de mim fuja, para poder me empregar em ações de vosso agrado; se má direção houver nos bens, filhos e demais dependentes deste vosso servidor (fulano/a), suplico-vos, Senhor, que a troqueis em boa para empregá-la em todo vosso santo serviço; e, finalmente, aceitai, ouvi e concedei-me o que eu vos vou pedir, em paga do sacrifício que fizeram de suas vidas vossos mártires Cipriano e Justina, com as seguintes preces:

Senhor, apiedai-vos de mim.

Jesus Cristo, apiedai-vos de mim.

Senhor, ouvi-me.

Deus Pai que estais no Céu.

Deus Filho, redentor do mundo.

Deus Espírito Santo, apiedai-vos de mim.

Santa Trindade, apiedai-vos de mim.

Todos os Santos Apóstolos, Evangelistas e Discípulos do Senhor, rogai por mim.

São Sebastião, São Cosme e São Damião, São Roque, Santa Lúcia e São Lourenço, rogai por mim.

Todos os santos sacerdotes-levitas, anacoretas, virgens, viúvas, santos e santas, intercedei por mim.

De todo mal, livrai-me Senhor.

De todo pecado, livrai-me Senhor.

De vossa ira, livrai-me Senhor.

Dos laços do demônio, livrai-me Senhor.

De terremotos, livrai-me Senhor.

De relâmpagos, trovões e tempestades, livrai-me Senhor.

De terremotos, livrai-me Senhor.

Anjos do Céu, ouvi-me.

Prestai-me vossa ajuda.

Sem vós, meu coração perde toda a sua força.

Fiquem cheios de confusão os que tentem contra a minha vida espiritual.

Eia, eia! – Vão eles gritando: – Logo cairás em nossos laços; seguiremos os teus passos e neles acabarás caindo.

Mas, os que amais, Senhor, vos honram dia e noite, por isso invocam o seu Libertador.

Deus clemente, vós conheceis minha miséria, minha pobreza e minha fraqueza; não me negueis vosso auxílio.

Sejais, Senhor, meu defensor na perseguição de meus inimigos.

Fugi, amigas de minha desgraça; em meu Deus encontrei graças; fugi.

Que estes inimigos sejam confundidos e afastados, Senhor.

Que venham trovões e tempestades de más influências, para que se afastem de minha presença.

Sejam inúteis os passos de meus inimigos.

Livrai-me de suas emboscadas, Senhor.

Salvai, Senhor, vosso servo, eu vos suplico, por vosso amor.

Senhor, ouvi minha súplica, e que o grito de meu coração chegue até vós, meu Deus.

OUTRA ORAÇÃO

Deus meu, cujo princípio é apiedar-se e perdoar o pecador, acolhei benigno minha súplica e fazei por vossa clemência e piedade que eu e quantos estejam amarrados com o laço da culpa sejam desamarrados e absolvidos; também vos rogo, Senhor, que mediante a intervenção do glorioso mártir São Cipriano, sejamos livres de todo malefício e poder do espírito mau. Assim seja.

ANTIGA ORAÇÃO DE SÃO CIPRIANO

Cipriano, filho de Deus Todo Poderoso, Deus Uno e Trino, Criador do Universo, com o coração contrito, pesaroso por não havê-lo servido durante toda a sua existência, pesaroso pelos pecados que cometeu, dirige sua prece ao Senhor, agradecendo ao Criador a graça de dele haver se compadecido.

Meu Senhor e meu Deus, do fundo do meu coração, agradeço-vos os favores com que me tens beneficiado. Senhor Deus Sabaot, auxiliai-me, infundi-me a Vossa graça, dai-me necessária resistência ao mal, concedendo-me a graça de desligar o que havia ligado, de ligar o que tinha desligado, invocando o Vosso Santíssimo Nome. Glória a Deus nas Alturas, por todos os séculos dos séculos. Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo. Assim seja.

Senhor Jesus Cristo, Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos em unidade com o Espírito Santo de Deus: sou vosso servo Cipriano e

proclamo a Vossa Glória dizendo: — Deus eterno, Onipotente, que estais no alto dos Céus, consubstancial com o Pai; louvado sejas, no Céu e na Terra.

Senhor Deus, Vós sabeis que outrora eu me achava sob o poder do Príncipe das Trevas. Eu ignorava os ventos, as nuvens, as águas do mar e dos rios; ligava as mulheres, ligava os homens. Com os meus malefícios eu esterilizava os campos, secava as fontes, fazia brotar espinhos no chão e lançava a maldição sobre a semente dos homens e o ventre das mulheres.

Muitos agradecimentos Vos dou, meu Deus, por me haverdes revelado o vosso Santíssimo Nome, que neste momento, humildemente, invoco para que sejam desfeitas, desligadas, anuladas todas as bruxarias, feitiçarias que estejam incorporadas nesta pessoa (dizer o nome da pessoa). Invoco-vos, Deus Poderoso, para que sejam desfeitos todos os ligamentos de homens e de mulheres (✠ Fazer o sinal da Cruz). Desligai os mares, para que os navegantes façam boa viagem e os pescadores boas pescarias. Desligai os rios, os ribeiros, as águas, as nuvens, para que saiam as águas do céu, fertilizantes das sementes. Desligai os pensamentos, os sentimentos, as almas e os corações de todas as criaturas, para que possam agir no sentido do bem e da caridade. Desligai, Senhor, tudo quanto estiver ligado ao corpo desta criatura.

Em Vosso Nome, eu o desato, desligo, rasgo, corto, desalfineto, lavo, limpo e liberto de todo e qualquer bruxedo (fulano), afastando, atemorizando qualquer preposto do Demônio, que tenha sido agente, mandatório ou mandante, por suas artes infernais.

Glórias Vos sejam dadas, no Céu e na Terra, por todos os séculos dos séculos e paz aos homens de boa vontade. Assim seja.

Senhor Deus, Onipotente, criador do Céu e da Terra, Pelo Vosso poder, Israel foi alimentado no deserto, pelo maná que caia do céu. Moisés fez jorrar água de um rochedo. Pela Vossa misericórdia, pelo Vosso poder, livrai esse vosso filho (fulano) de todos os ligamentos, feitiçarias e bruxedos, das hordas de Satanás e dos seus demônios.

Que esta oração seja um escudo para quem a trouxer consigo; um escudo contra todos os males. O seu corpo esteja fechado às obras do diabo e das legiões infernais. Assim seja.

Este vosso servo (fulano) estará livre de tristezas, doenças, encantamentos, filtros, bruxedos, artes e artimanhas do maligno do Oriente, do Ocidente, do Norte e do Sul; de dia e de noite, em casa, na rua, em toda parte onde estiver,

não virá molestá-lo, nem que seja feito ou enviado pelas potências infernais. Assim seja.

Senhor meu Jesus Cristo, Luz da Luz, Deus Vivo, concebido no sagrado ventre de Maria Virgem, por obra e graça do Espírito Santo: em seu nome e pelo seu poder este servo de Deus (fulano) não será atormentado pelos anjos maus, pelos espíritos perturbadores e maléficos. Vosso servo (fulano) estará protegido em sua casa, naquilo que possuir, de modo que o Diabo não terá nenhum poder ou influência sobre ele.

Santa Maria, Mãe de Deus, Virgem Santíssima, Rainha dos Anjos, cobrirá este servo (fulano) com o seu manto puro, protegendo-o contra as insídias dos apaniguados do Diabo. Pelo poder e graça da Virgem Maria, nada acontecerá ao servo (fulano), nem de parte dos homens, feiticeiros e bruxos, nem da parte dos demônios do inferno.

São Bartolomeu e Santa Bárbara, São Jerônimo e Santa Inês, Santa Gertrudes, São Cristovão, São Jorge, São Semeão, Santo Antão que estais gozando da felicidade eterna, na corte celestial, com coro dos serafins e querubins, dos anjos e dos arcanjos, dos tronos e potestades; com o seráfico São João Batista, São João Evangelista, os onze Apóstolos, as onze mil virgens; vós sois os poderes vigilantes contra as obras do demônio.

Pela palavra dos profetas Isaias e Jeremias, Daniel e Oséos, Habacuc, Davi, Salomão; pelos sofrimentos de Jó; pelas orações de Jonas, engolido pela baleia; pelos sofrimentos de todos os vossos patriarcas e mártires, Senhor Deus Sabaot, guardai vosso servo (fulano) dos ataques do Demônio. Pela vossa graça, poder, misericórdia, fique desligado, solto, livre, desalfinetado, leve, puro, ficará vosso servo (fulano). Ficarão desfeitas todas as feitiçarias, em qualquer parte do corpo, cabeça, face, olhos, ouvidos, boca, peito, braços, mãos, ventre, pernas, pés, cabelos, unhas, qualquer roupa que tenha usado, esteja usando ou venha a usar – enfim, nas coisas que lhe pertencerem, pertencem ou ainda venham a pertencer, pelo poder protetor de Gabriel, Miguel, Rafael e Fanael, espíritos que assistem, diante do trono do Senhor dos Exércitos, Deus Sabaot.

Desligados serão todos os malefícios que contra este servo (fulano) tenham sido feitos, em madeira, pedra, lã, e qualquer outra matéria em objetos, livros, perfumes, camisas e em qualquer coisa; em criaturas mortas, em sepulturas, em ossos, cinzas, ervas, pedras, vinhos e qualquer bebida, com álcool ou sem álcool. Sejam esses malefícios feitos em casa, na rua, em igrejas, cemitérios, lugares desertos, a qualquer hora do dia ou da noite, em qualquer dia da

semana, em qualquer mês do ano, em qualquer fase da lua, ou sob os raios de qualquer astro.

Tudo isso, agora e para sempre, pelo poder e em nome de Deus Criador Todo Poderoso, de Nosso Senhor Jesus Cristo, pela graça de Maria Santíssima, Virgem Mãe de Deus, dos Anjos e dos Justos da Corte Celestial, fica e ficará desfeito, desligado, desalfinetado, moído, separado e anulado. Assim seja.

Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo, louvores a Deus por todos os séculos. Assim seja.

ANTIGA ORAÇÃO PARA FECHAR O CORPO CONTRA MALES

Esta oração é muito eficaz para as pessoas doentes dos nervos, atacadas de perturbações mentais, dadas ao vicio da bebida e do jogo, e das que se suspeitam estarem obsedadas.

Antes de iniciar a oração, a pessoa deve rezar baixinho um Creio em Deus Pai. Depois, tendo na mão direita uma chave nova, pouco importando o tamanho, faz com a mesma uma cruz na testa do doente, outra na boca e outra no peito. Coloca a chave no peito do doente e diz a oração que se segue:

Senhor Deus, Pai Misericordioso, Onipotente e Justo, que enviaste ao mundo o Vosso Filho Nosso Senhor Jesus Cristo, para salvação nossa, atendei, Senhor, à nossa oração, dignando-vos ordenar ao espírito mau ou aos espíritos maus que atormentam este vosso servo (fulano) que se afastem daqui, saiam do seu corpo.

Entregastes a São Pedro as chaves dos segredos dos Céus e da Terra, dizendo-lhe: “O que ligardes na Terra será ligado no Céu, o que desligardes na Terra será desligado no Céu.”

Em vosso nome, Príncipe dos Apóstolos, bem-aventurado São Pedro, o corpo de Fulano fica fechado (o oficiante toma da chave e com ela dá uma volta sobre o peito do doente, como quem está fechando uma porta).

São Pedro, fecha a porta deste corpo para que nele não penetrem os demônios.

São Pedro, fecha a porta desta alma para que nela não entrem os espíritos da treva.

Os poderes infernais não prevalecerão sobre a Lei de Deus. São Pedro fechou, está fechado. De agora em diante, o demônio não poderá mais penetrar neste corpo, templo do Espírito Santo. Amém.

Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo.

Vade retro, Satanás.

Rezar 1 Credo, 1 Pai-Nosso, 1 Salve-Rainha.

Esta oração deve ser dita com uma vela acesa. Depois da oração, escrever num papel os seguintes nomes do demônio: SATANÁS, BELZEBUTH, BAAL, BELFEGOR, ASTAROTH, e queimar o papel na chama da vela.

NOVAS ORAÇÕES PARA AS HORAS ABERTAS

PARA O MEIO-DIA

Oh Virgem dos Céus Sagrados,
Mãe do nosso Redentor,
Que, entre as mulheres tens palma,
Traze alegria à minha alma,
E vem depor nos meus lábios
Palavras de puro amor.
Em nome do Deus dos mundos,
E também do Filho Amado,
Onde existe o sumo do bem,
Seja para sempre louvado
Nesta hora bendita. Amém.

Para as Trindades

A Santíssima Trindade,
Me acompanhe toda a vida.
Sempre ela me dê guarida,
De mim tenha piedade.
O Pai Eterno me ajude,
O Filho a bênção me lance.
O Espírito Santo me alcance,
Proteção, honra e virtude.
Nunca a soberba me inveje,
Em vez do mal, faça o bem.
A Santíssima Trindade,
Me acompanhe sempre. Amém.

Para a Meia-Noite

Oh Anjo da minha guarda,
Nesta hora de terror,
Me livre das más visões,
Do diabo aterrador.
Deus me ponha a alma em guarda,
Dos perigos da tentação,
De mim aparte os maus sonhos,
E opressões do coração.
Oh Anjo da minha guarda,
Que me preserve dos perigos,
Por mim pede à virgem Mãe,
Enquanto for vivo. Amém.

ORAÇÃO AO MENINO JESUS DE PRAGA

Oh Jesus, que dissestes: pedi e recebereis, procurai e achareis, batei e a porta se vos abrirá – por intermédio de Maria, Vossa Mãe Santíssima, eu bato, procuro e Vos rogo que minha prece seja atendida: (menciona-se o pedido).

Oh Jesus, que disseste: tudo que pedirdes ao Pai, em Meu Nome, Ele atenderá – por intermédio de Maria, Vossa Mãe Santíssima, humildemente rogo ao Vosso Pai, em Vosso Nome, que minha oração seja atendida.

Oh Jesus, que disseste: o Céu e a Terra passarão, mas a minha Palavra não passará – por intermédio de Maria, Vossa Mãe Santíssima, confio que minha oração seja ouvida. Assim seja.

Rezar 3 Ave-Marias e 1 Salve-Rainha.

LADAINHA DOS SANTOS

Kyrie eleison.

Christie eleison.

Sancta Maria. Ora pro nobis.

Sancta Dei Genitrix. Ora pro nobis.

Sancta Virgo Virginum. Ora pro nobis.

Sancte Michael. Ora pro nobis.

Sancte Gabriel. Ora pro nobis.

Sancte Raphael. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Angeli e Archangeli. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Beatorum Spiritum Ordinis. Ora pro nobis.

Sancte Petre. Ora pro nobis.

Sancte Paule. Ora pro nobis.

Sancte Andrea. Ora pro nobis.

Sancte Jacob. Ora pro nobis.

Sancte Joannes. Ora pro nobis.

Sancte Thomas. Ora pro nobis.

Sancte Philippe. Ora pro nobis.

Sancte Bartholomae. Ora pro nobis.

Sancte Simon. Ora pro nobis.

Sancte Thadeu. Ora pro nobis.

Sancte Mathie. Or apro nobis.

Sancte Barnabé. Ora pro nobis.

Sancte Marce. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Apostoli et Evangeliste. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Discípulo Domini. Ora pro nobis.

Sancte Vicente. Ora pro nobis.

Sancte Laurence. Ora pro nobis.

Sancte Estephane. Or apro nobis.

Sancte Fabiane e Sebastiane. Ora pro nobis.

Sancte Cosme e Damiane. Ora pro nobis.

Sancte Gervase et Protase. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Martyres. Ora pro nobis.

Sancte Silvestre. Ora pro nobis.

Sancte Gregore. Ora pro nobis.

Sancte Ambrose. Ora pro nobis.

Sancte Agostinho. Ora pro nobis.

Sancte Hieronyme. Ora pro nobis.

Sancte Nicolae. Ora pro nobis.

Sancte Martine. Ora pro nobis.

Sancte Bernarde. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Pontifices et Confessores. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Doctores. Ora pro nobis.

Sancte Benedicte. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Monarchi et Eremitae. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Sacerdote et Levitae. Ora pro nobis.

Sancta Maria Magdalena. Ora pro nobis.

Sancta Agatha. Or apro nobis.

Sancta Lucia. Ora pro nobis.

Sancta Cecilie. Ora pro nobis.

Sancta Catharina. Ora pro nobis.

Sancta Anastacia. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Virgines et Vinduce. Ora pro nobis.

Omnes Sancti et Sancte Dei, Interdicedite. Ora pro nobis.

Proptius esto. Parce, domine.

Ad omni pecat. Libera-nos.

ORAÇÃO PELA SAGRADA COROA DE ESPINHOS

(PARA OBTER UMA GRAÇA ESPECIAL)

Sinal da cruz.

Salve a Sagrada Coroa de Espinhos, que cingiu a tua cabeça, bom Jesus, cujos espinhos feriram a Tua Augusta Fronte de onde escorreu o Sangue que lavou os pecados do mundo.

Sagrada Coroa, diadema de espinhos, símbolo da realeza do Cristo, Salvador, Rei do Universo, humildemente vos contemplo, pensando no infinito poder de Deus, que vos transformou em símbolo da Sua Majestade Augusta e Eterna.

Diante de vós, prostram-se os Arcanjos e Anjos em adoração perpétua. Diante de vós, ajoelham-se os Patriarcas, os Profetas, os Apóstolos, os Mártires, as Onze Mil Virgens, todos os Bem-Aventurados e Almas dos fiéis que alcançaram a salvação.

Eu venero a Tua Sagrada Coroa de Espinhos e a Vós recorro, oh meu Jesus, animado da esperança de tornar-me digno das Tuas promessas, por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

INVOCAÇÃO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO PARA OBTER PAZ DE ESPÍRITO E RECEBER A DIVINA INSPIRAÇÃO, PARA A SOLUÇÃO DE CASOS DUVIDOSOS

Sinal de cruz.

Vinde, Espírito Criador, visitar a mente dos teus filhos, encher de graça infinita os corações que criastes.

Sois chamado Paracleto, dom do Altíssimo Deus, fonte viva, fogo de amor e bênção espiritual.

Possuís sete graças, sois o dedo da mão de Deus Pai e sua promessa também é voz suprema.

Iluminai o nosso espírito; infundi-nos amor santo e dai-nos força contra o pecado.

Repeli o nosso inimigo, dai-nos a paz, guiai-nos e, com Vosso auxílio, evitaremos os perigos.

Mostrai-nos o Pai e o Filho de que sois o Espírito Uno, e que em Vossa Santíssima Trindade seja firme a nossa fé.

Gloria ao Pai, ao Filho e a Vós, Paracleto Santo, por todos os séculos dos séculos.

Assim seja.

OREMUS

Graças vos dou, Divino e Santo Espírito, pelos dons que Vos dignastes dispensar-me, em cumprimento das promessas do Filho, ressuscitado e para sempre no Céu, à direita do Pai.

Concedei-me, divino Espírito Santo, mais esta graça: a de ser beneficiado com a Vossa inspiração nos perigos e em todas as ocasiões de incerteza, para que eu possa manter-me fiel aos preceitos de Deus Uno e Trino.

Glória Vos seja dada, por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

SECULAR ORAÇÃO PARA ENXOTAR O DEMÔNIO DO CORPO

A importância desta oração em algumas combinações cabalísticas é conhecida por todos aqueles que se entregam ao estudo das ciências chamadas ocultas.

Vamos aqui repeti-la, em toda a sua pureza, com toda a sua exatidão e verdade:

"Imortal, eterno, inefável e santo Pai de todas as coisas, que carro rodante caminha sem cessar por esses mundos que giram sempre na imensidade do espaço; dominador dos vastos e imensos campos do éter, onde erguestes o teu poderoso trono, que despende luz e luz, e de cima do qual os teus tremendos olhos descobrem tudo, e os teus largos ouvidos tudo ouvem! Protege os filhos que amaste, desde o nascimento dos séculos, porque longa e eterna é a duração. Tua majestade resplandece acima do mundo e do céu das estrelas. Tu te elevas acima delas, oh fogo cintilante, e tu alumias e conservas a ti mesmo pelo teu próprio resplendor, saindo de tua essência correntes inesgotáveis de luz, que alimentam teu Espírito infinito! Este espírito infinito produz as coisas, e constitui esse tesouro imorredouro de matéria, que não pode faltar à geração de cada coisa, e com a qual é revestida. Desde o começo ela rodeia sempre pelas mil formas de que se acha acordada. Deste espírito, tiram também sua origem esses santíssimos reis, que se acham de pé ao redor do teu trono, e que compõem a tua corte, oh Pai Universal.

O único Pai dos bem-aventurados mortais e imortais! Tu tens, em particular, poderes que são maravilhosamente iguais ao teu eterno pensamento e à tua adorável essência. Tu os estabeleceste, superiores aos Anjos, que anunciam ao mundo as tuas vontades. Finalmente, tu criaste mais uma terceira ordem de soberanos, nos elementos.

A nossa prática de todos os dias é louvar-te e adorar as tuas vontades. Ardemos em desejos de possuir-te. Oh pai! Oh mãe! Terna Mãe; a mais terna Mãe, de todas as mães. Oh forma de todas as formas! Alma, espírito, harmonia, nomes e números de todas as coisas – conserva-nos, e sê-nos propícios. Amém.

ORAÇÃO CONTRA RAIOS

Passa-se uma fita branca no braço, pescoço ou cintura de Santa Bárbara, logo no começo da trovoada, e acende-se uma vela de quarta.

Feito isto, de hora em hora, depois de ter lavado a boca de três vezes, com três bochechos de água, dir-se-á:

"Eu vos peço, Senhora, que intercedais por mim, junto daquele que por nós morreu resignado. Como essa fita que cingis ao pescoço, tenha a alma pura e puras as intenções. Livrai-me, Senhor, a mim, que não sou digno (ou digna) da vossa proteção, contra os terrores dos raios. Assim seja."

ORAÇÃO A SÃO MARCOS (BRAVO)

Eu, criatura do Senhor, reunido com o seu Santíssimo Sangue, entrego-me em corpo e alma a São Marcos e São Manso, e igualmente ao anjo mau, seu e meu companheiro. Que na hora próxima, da vida e da morte, de vigílias, assaltos e tormentos padeça, (fulano). Com toda a fé e coragem de minha alma, chamo São Marcos e São Manso, e seu confidente – o anjo mau, para se apoderarem do meu espírito e vida, juntamente com a pessoa a quem desejo fazer mal. Com o dedo polegar da mão esquerda faço três vezes o Sinal da Cruz, e com um lenço ou guardanapo, bem alvos, direi as seguintes palavras: Cristo morreu, Cristo sofreu, Cristo padeceu. Assim, peço-vos, meu glorioso São Marcos e São Manso, que sofra e padeça os maiores tormentos e torturas deste mundo a pessoa que eu quero.

Pegando na faca com toda fé e coragem que me dá esta oração, darei quatro golpes na porta (ou mesa) e pela quarta vez chamarei São Marcos, São Manso e o anjo mau, para me darem forças e coragem, dizendo o Credo em Cruz, no círculo onde se acha a faca! Amém.

Findo o Credo, diz a pessoa que reza esta oração: São Marcos e São Manso são meus amigos. Em seguida reza Pai-Nosso, 3 Ave-Marias e 3 Glória ao Pai, oferecendo a São Marcos e São Manso pelo mal que uma pessoa deseja fazer.

Fulano, São Marcos que te marque; São Manso que te amanse; Jesus Cristo te abrande, e o Espírito Santo te humilhe. Fulana, Jesus Cristo andou no mundo

amansando leões e leoas, lobos e lobas, todos os animais ferozes. E não há padre, nem bispo, nem arcebispo que possa dizer missa sem pedra d'ara. O mal não sossega assim, fulana, e tu não poderás parar nem sossegar, sem que venhas ter comigo já.

Com dois te vejo, com cinco te prendo, o sangue te bebo, o coração te parto.

São Marcos e São Manso eu quero aqui (fulana) já e já, agora mesmo, branda, mansa e humilde para comigo, assim como ficou brando e humilde Jesus Cristo, aos pés de seus inimigos, e na árvore da Vera Cruz. Fulana, eu juro pelo Deus vivo, entre o cálice, a hóstia consagrada e a cruz em que morreu Jesus, que ficarás branda, mansa e humilde, e virás já comigo, apaixonada por mim; e não poderás ter sossego, nem poderás comer, nem beber, nem dormir, fulana, pelas três moças donzelas, três padres da boa vida; pelas onze mil virgens, os doze apóstolos, e por aquela oração que Jesus Cristo rezou no horto quando disse: "Meu Pai, fazei, se possível, que este cálice possa beber, para salvar o mundo, a alma, a carne."

São Marcos, trazei-me fulano aos meus pés assim! Primeiro para que fique como eu quero; segundo para que não se importe com mais ninguém; terceiro para que venha já ter comigo e me dar tudo o que eu desejo dele (fulano).

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DO DESTERRO

Oh Virgem admirável, cheia de firmeza, paz e constância, que nem as pessoas humanas poderão seduzir, e nem promessas, nem ameaças poderão abalar.

Vós, que fostes escolhida para ser Mãe do nosso Divino Salvador Jesus Cristo, oh Nossa Senhora do Desterro, obtendo-me a graça de me desapegar também das coisas da Terra, para que tendo eu bastante força para vencer os obstáculos e desprezar as vaidades do mundo, possa alcançar, junto de vós, a bem-aventurança eterna. Assim seja.

ORAÇÃO DA CABRA PRETA

Cabra Preta milagrosa, que pelo monte subistes, trazei-me fulano, que de minha mão se sumiu.

Fulano (aqui o nome da pessoa que se quer trazer de volta), assim como canta o galo, zurra o burro, toca o sino e berra a cabra, assim tu hás de andar atrás de mim.

Cabra Preta milagrosa, assim como CAIFÁS, Satanás, FERRABRÁS, fazei Fulano se dominar, para que eu o traga feito cordeiro, preso debaixo do meu pé esquerdo.

Fulano (aqui o nome da pessoa que se quer trazer de volta), dinheiro na tua e na minha mão não há de faltar; com sede nem tu nem eu não havemos de acabar; de tiro e faca nem tu nem eu seremos sacrificados; nossos inimigos não nos hão de enxergar; na luta venceremos, com os poderes da Cabra Preta milagrosa.

Fulano, com dois eu te vejo, com três eu te prendo; com CAIFÁS, SATANÁS e FERRABRÁS, venceremos.

Rezar esta oração com uma faca de ponta na mão e diante de uma vela acesa, durante 7 dias consecutivos. Iniciar numa sexta-feira, às 12 ou às 24 horas, isto é, ao meio-dia ou a meia-noite, pois são estas as horas mais propícias.

ORAÇÃO PELAS ALMAS

Sinal da cruz.

Jesus, Deus feito homem, nosso Criador, nosso Redentor: à Vossa misericórdia encomendo a alma de fulano (dizer o nome), oh Salvador da Humanidade, a fim de que lhe sejam abertas as portas do Paraíso.

Senhor Deus, tende misericórdia dessa alma.

Que Jesus, Jesus bondoso, esteja ao teu lado para defender-te, para guardar-te, para julgar-te, para salvar-te. Pelo mérito do Seu precioso sangue, Jesus te ampare. Pelos cravos com que foi pregado na Cruz, Jesus te guie. Pela

sua coroa de espinhos, Jesus te perdoe. Pela Sua agonia e pela Sua morte na cruz, Jesus te conduza à morada celestial.

Senhor Deus, afugentai os inimigos da alma de fulano (dizer o nome).

Maria Santíssima, Mãe de Deus, Senhora das Graças, olhai para esta alma. Confortai-a. Concedei-lhe o favor da vossa proteção especial. Intercedei junto ao vosso amado filho, para que sejam perdoados os pecados desta alma.

Jesus Cristo, recebei em Vossos braços a alma de fulano. Sede o seu protetor, defensor, guia, amigo e pai, nesta hora em que ela se despede da Terra e, confiante em vós, está para comparecer perante o Vosso tribunal.

Senhor Deus, Jesus Cristo, que morrestes na cruz por toda a humanidade, fulano é Vosso filho, é Vossa criatura. Afastai os espíritos tentadores, a legião de Lúcifer.

Oh Maria Santíssima, refúgio dos pecadores, orai por ele.

Oh Maria Santíssima, consolo dos aflitos, orai por ele.

Oh Maria Santíssima, Mãe amantíssima, orai por ele.

Cordeiro de Deus que apagais os pecados do mundo, tende piedade de fulano.

Cordeiro de Deus que pagais os pecados do mundo, dai a paz a fulano.

Rezar em seguida um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e uma Salve Rainha.

Esta oração pode ser repetida enquanto durar a agonia do moribundo.

ORAÇÃO A SÃO BARTOLOMEU

São Bartolomeu, vós que sois o senhor do vento; vós que fazeis a varridela sobre esta terra fria; vós que fazeis dobrar as árvores e palmeiras, com a força de vossa ventania.

São Bartolomeu, que comandais os tufões, os furacões e todos os tipos de tempestades.

São Bartolomeu que comandais os ciclones, rasgando com o poder da vossa força, devastando e destruindo, arrebatando tudo que encontrais no

caminho, reduzindo a destroços onde passa a varrida de vossas forças, atingindo sempre os locais onde Deus quer castigar.

O homem é mau por natureza, egoísta e pretensioso. E vós, São Bartolomeu, fostes o escolhido de Deus para abalar e castigar os locais que, por natureza, devem mostrar com mais força a presença de Deus, pois o homem na sua infinita ignorância a cada dia que passa, mais de Deus se esquece, e passa a se considerar um deus sobre esta terra fria.

São Bartolomeu, fostes escolhido para mostrar ao homem que a força de Deus ainda reina, por todos os séculos. E quando o homem ignora por completo a Sua presença, sois vós, São Bartolomeu, a entidade incumbida de mostrar a ira do Rei do Mundo; e como sois conhecido nos quatro cantos da Terra, comandando os tufões e furacões, e que vos peço que carregueis no Vosso vento todo mal, todo o embaraço, toda a amarração e a falsidade dos meus inimigos.

Hoje, por esta noite, e amanhã por todo o dia. Assim seja.

Rezar 1 Creio em Deus Pai e 3 Pai-Nosso, diante de uma vela acesa, oferecida a São Bartolomeu.

NOTA: o dia comemorativo de São Bartolomeu é de 23 de agosto.

OS ANTIGOS CENTROS DE ADORAÇÃO DO DIABO

Ao serem examinadas as confissões de feiticeiros da Itália, França, Alemanha, Portugal, etc., julgados no século XVI descobrimos que havia supostamente três locais mais frequentemente usados pelos praticantes para suas reuniões ou sabás. O monte Brocken na Alemanha um bosque perto de Benevento na Itália e uma faixa desértica da terra no coração da Jordânia.

Sabemos mais sobre o local alemão. Há uma grande quantidade de ilustrações antigas mostrando a figura do diabo sentado no cume do monte recebendo homenagens diversas dos seus adoradores. Danças festas luxurias e relações sexuais indiscriminadas com homens e demônios são apresentados como características comuns desses sabás além de outros elementos de natureza mais obscena que são sugeridos em algumas das ilustrações que não podem ser expostas e publicadas.

Na Itália também desencadeou-se a libertinagem e havia uma predileção por se reverenciar o diabo por meio de atos de bestialidade. Mas ao sul na Jordânia a nudez era obrigatória nas reuniões diabólicas e a excessiva ingestão da comida chamada manteiga de feiticeiros que explica a presença de grande número de homens e mulheres gordos demais.

Mas outro local que foi muito destacado e um grande e suave prado, cujo fim não se vê na Suécia. Ali além das farras os fieis também estiveram ocupados em construir uma casa de pedra para abrigá-los no dia do juízo final. Mas ela segundo as minúcias da época sempre desmoronava assim que acabavam de construir as paredes.

Essa gente também podia evocar o diabo em pessoa gritando apenas: “Belzebuth apareça!” E quando ele aparecia usava uma barba vermelha e calcas da mesma cor um casaco cinza e meias combinando e um chapéu pontudo com penas de galo preto. Durante todas essas reuniões dizia-se que o diabo batizava os novos seguidores – anotando seus nomes com sangue num livro negro e grosso e depois fazia-os dançar a sua volta até caírem de esgotamento quando

lhes batia com as vassouras até que se levantassem ou até que ele decidisse terem apanhado o suficiente.

A FEITIÇARIA NOS LUGARES SANTOS E SUA PRÁTICA MILENAR

Certas histórias extraordinárias contam a prática de feitiçaria nos lugares santos da Europa, mas provavelmente a mais dramática de todas começou com uma freira que foi acusada de ter doutrinado secretamente algumas de suas irmãs no convento do Unterzell perto de Wurzburg.

A mulher irmã Maria Renata teria se iniciado secretamente na feitiçaria aos 13 anos de idade e em obediência a seus superiores teria entrado num convento seis anos após. Com astucia e manhã conseguiu continuar sua "magia negra" em segredo e deu a impressão de ser uma honesta e esforçada serva de Deus chegando a subprioresa.

Durante 40 anos praticou "toda espécie de magia negra" contra as freiras fazendo-as ter ataques e gritar contra Deus durante a noite – e sendo superiora espancava as vítimas infelizes.

Sua queda aconteceu quando ela fez seis freiras ficarem possessas ao mesmo tempo. Apesar de todas as atenções das outras irmãs e de um padre especialmente chamado as mulheres ficaram nesse estado durante 7 14 e 21 dias gritando com vozes estranhas e torturadas: "Chegou nossa hora! Chegou nossa hora! Não podemos mais nos esconder!"

Interrogadas habilmente depois todas se lembravam de um contato íntimo com a irmã Maria pouco antes da sua possessão.

Este era o segredo da irmã bruxa.

A subprioresa foi presa e sob tortura disse que fora seduzida aos 11 anos por Satã que aprendera os segredos da bruxaria dos 13 aos 19 anos quando fora enviada para causar desordens no convento. Disse que deixava frequentemente o convento a noite dançava num sabá local e copulava com todos. Também admitiu que comparecia a reuniões perto de Viena as quais "estavam presentes membros da nobreza e da alta burguesia" europeia.

Sua confissão estabelecia o quadro de meia nação que prática a bruxaria e as artes negras.

Sem dúvida sua história equivalia a muitas outras de outros países durante os séculos XVI e XVII. A irmã Maire Renata foi condenada a morte e levada a Marienberg onde foi decapitada e teve seu corpo queimado. Depois da sua morte muita gente nas altas teve seu corpo queimado. Depois da sua morte muita gente nas altas esferas temeu ter sido denunciada supondo que a irmã de Wurzburg tivesse revelado seus nomes ao ser executada.

Tempos depois cada adepto tornava-se mais uma bruxa ou feiticeiro constituindo mais um sabá onde continuava a adorar Satã.

ÍNDICE

CONTEÚDO | PÁGINA

COLEÇÃO SARAVÁ
N.A. Molina
SARAVÁ SEU TRANCA-RUA
SARAVÁ A LINHA DAS ALMAS
SARAVÁ EXU
SARAVÁ OXOCE
SARAVÁ IBEJADA
SARAVÁ XANGÔ
SARAVÁ OGUN
SARAVÁ OBALUAIÊ
SARAVÁ SETE ENCRUZILHADAS
SARAVÁ O POVO D'AGUA
SARAVÁ MARIA PADILHA
SARAVÁ POMBA GIRA
SARAVÁ SEU MARABÔ
SARAVA SEU TIRIRI
SARAVA SEU CAVEIRA
SARAVÁ IEMANJA
SARAVÁ INHASSÃ
SARAVÁ OXUM
SARAVÁ SEU ZÉ PILINTRA
Nesta coleção em cada volume são dadas as respectivas explicações sobre cada ORIXA, assim como trabalhos, ensinando os locais onde são arriados e seus respectivos pontos cantados e riscados além de orações para casos especiais
ISBN 856136509-9
9 788561 365097